Diário Oficial do
Município

Prefeitura Municipal de Iraquara

segunda-feira, 12 de janeiro de 2026 Ano XIII - Edição nº 01837 | Caderno 1

Prefeitura Municipal de Iraquara publica

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
9E31171CA40BD79B1AFD1D8140ADE6EA

Prefeitura Municipal de Iraquara

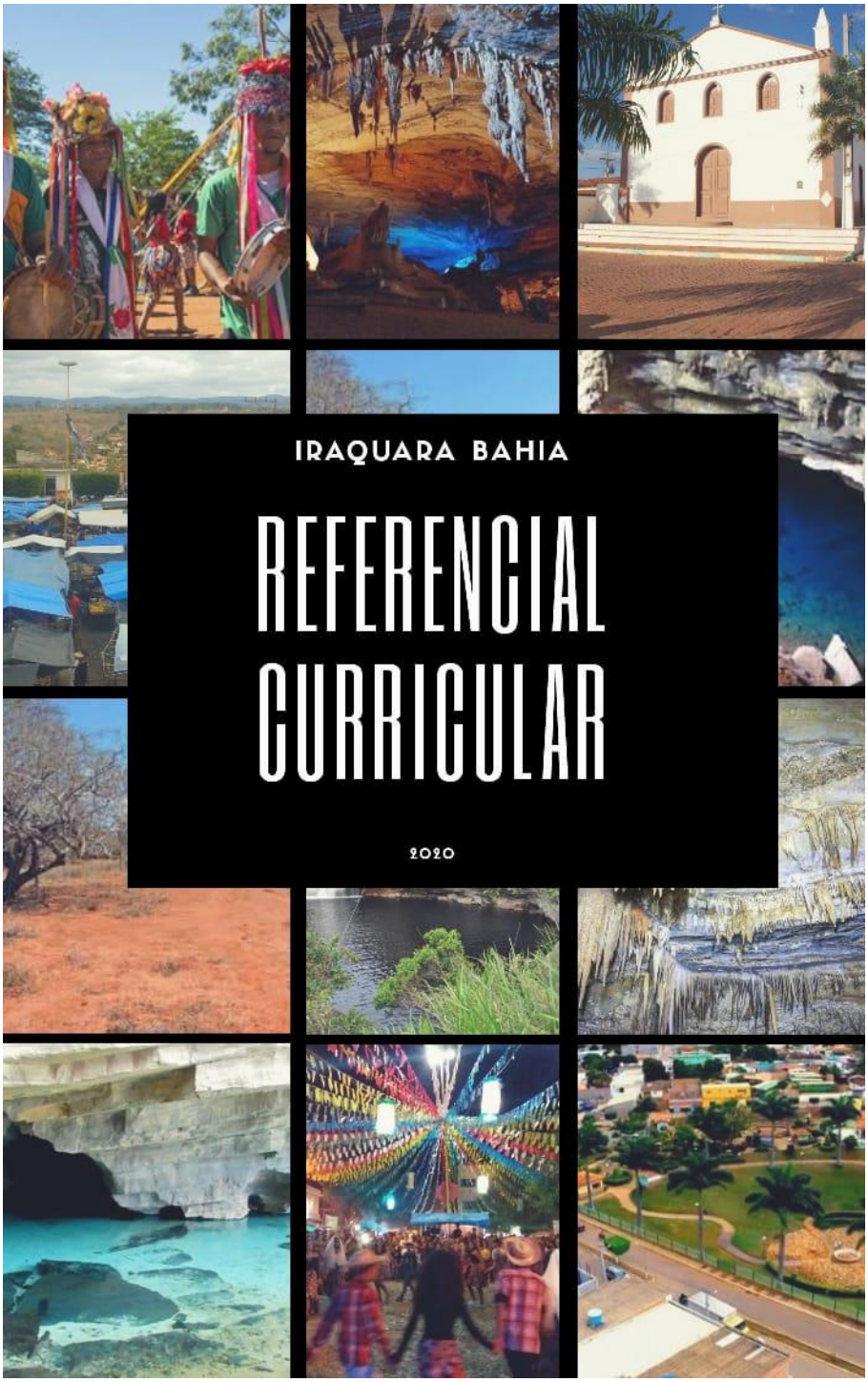
SUMÁRIO

- DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE IRAQUARA-BA (DCRI) PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL - ANO 2020
- 1° EXTRATO TERMO ADTIVO CONTRATO 020/2025
- 1° EXTRATO TERMO ADTIVO CONTRATO 021/2025
- 1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 003/2025
- 2° EXTRATO TERMO ADTIVO CONTRATO 022/2024
- 1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 001/2025
- 1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 017/2025
- 1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 013/2025
- 1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 012/2025

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
9E31171CA40BD79B1AFD1D8140ADE6EA

Prefeitura Municipal de Iraquara

Decreto



Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Edimário Guilherme de Novais
PREFEITO MUNICIPAL

Walterson Ribeiro Coutinho
VICE-PREFEITO

Simone Neves Pinto
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

Eliane Rosa de Carvalho
Marisa Barbosa de Oliveira
DIRETORIA PEDAGÓGICA

Sirleide Neves de Souza
Cleide Lina de Oliveira Cerqueira
Elaine Cristina Alves Ferreira de Souza
Gislaine Félix Brandão
SUPERVISÃO TÉCNICA

Simone Gomes
COORDENADORA GERAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 8
2. TERRITORIALIDADE NA SINGULAR E PLURAL IRAQUARA: ELEMENTOS IDENTITÁRIOS PARA A POLÍTICA CURRICULAR DO MUNICÍPIO 11
2.1. Características territoriais de espaço físico e identitárias do município 18
3. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS 27
3.1. Concepção de Currículo 29
3.2. Concepção de Educação Integral 32
3.3. Excelência com Equidade 35
3.4. Concepção de Criança 36
3.5. Concepção de Alfabetização 39
3.6. Concepção de Adolescência 43
3.7 Concepção de Jovens e Adultos 47
3.8. Concepção de Avaliação 49
3.9 Leitura e Escrita em todas as áreas 55
4. MARCOS LEGAIS 61
5. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL 72
5.1. Educação Especial 72
5.3. Educação do Campo 77
5.4. Educação Escolar Quilombola 79
5.5. Educação Indígena 84
6. TEMAS INTEGRADORES 88
6.1. Educação em Direitos Humanos 88
6.2. Educação para a Diversidade 92
6.3. Educação para o Trânsito 105
6.4. Saúde na Escola 107
6.5. Educação Nutricional 113
6.6. Educação Ambiental 126
6.7. Educação Financeira para o Consumo 128
6.8. Cultura Digital 134
6.9. Educação Fiscal 138
6.10. Projeto de Vida 140
7. EDUCAÇÃO INFANTIL 148
7.1 Direitos, articulações e garantias na educação infantil 150
7.2 Compromisso com os princípios, éticos, estéticos e político 154
7.3 Prática pedagógica 155

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

7.3.1 Interações e brincadeiras....157
7.3.2 Cuidar e educar....161
7.3.3 A criança no centro do processo educativo....163
7.3.4 Intencionalidade didática....165
7.3.5 Ambientes de aprendizagem....167
7.4.3 Traços, sons cores e formas....169
7.4 Campos de experiências....173
7.4.1 O eu o outro e o nós....175
7.4.1.1 Organizador curricular por grupo etário....180
7.4.2 Corpo gestos e movimentos....192
7.4.2.1 Organizador curricular por grupo etário....195
7.4.3.1 Organizador curricular por grupo etário....204
7.4.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação....211
7.4.4.1 Organizador curricular por grupo etário....217
7.4.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações....247
7.4.5.1 Organizador curricular por grupo etário....250
7.5 A parceria com as famílias....265
7.6 Avaliação como instrumento de aprimoramento do trabalho na educação infantil ...268
7.7 Etapas de transição....271
7.8 Matriz curricular da educação infantil....274
8. ENSINO FUNDAMENTAL....275
8.1 Matriz curricular do Ensino Fundamental....276
8.2. Linguagens....277
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO....290
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO....293
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS....296
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 2º ANO / CAMPO DA VIDA COTIDIANA....302
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 2º ANO / CAMPO DA VIDA PÚBLICA 307
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 2º ANO / CAMPO DAS PRATICAS DE ESTUDO E PESQUISA....311
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANO CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO 315
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO....320
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO VIDA COTIDIANA....331
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO / CAMPO DA VIDA PÚBLICA....336
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO CAMPO DE ESTUDO E PESQUISA....345

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO Campo Artístico literário 350
ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA – 6° ANO 357
ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA – 7° ANO 369
ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO 380
ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA – 9° ANO 395
ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 1° e 2° ANO 413
ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 3° ANO 418
ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 4° e 5° ANO 423
ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 6° e 7° ANO 428
ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 8° e 9° ANO 435
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO 448
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO 451
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO 453
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO 456
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO 459
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO 463
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO 468
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO 472
ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO 477
ORGANIZADOR CURRICULAR de LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - 1º AO 5º ANO 491
ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGELSA – 1º AO 2º ANO 493
ORGANIZADOR CURRICULAR –LÍNGUA INGLESA - 3º AO 5º ANO 494
ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA - 6° ANO 496
ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA - 7° ANO 502
ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA - 8° ANO 507
ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA – 9° ANO 513
8.3. Matemática 519
ORGANIZADOR CURRICULAR – 1º ANO 536
ORGANIZADOR CURRICULAR – 2º ANO 540
ORGANIZADOR CURRICULAR – 3º ANO 544
ORGANIZADOR CURRICULAR – 4º ANO 549
ORGANIZADOR CURRICULAR – 5º ANO 556
ORGANIZADOR CURRICULAR - 6° ANO 561
ORGANIZADOR CURRICULAR - 7° ANO 567
ORGANIZADOR CURRICULAR - 8° ANO 573
ORGANIZADOR CURRICULAR - 9° ANO 576
8.4. Ciências da Natureza 582

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

ORGANIZADOR CURRICULAR 1º ANO 593
ORGANIZADOR CURRICULAR 2º ANO 596
ORGANIZADOR CURRICULAR – 3° ANO 599
ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° ANO 603
ORGANIZADOR CURRICULAR – 5° ANO 607
ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° ANO 611
ORGANIZADOR CURRICULAR – 7° ANO 614
ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO 617
ORGANIZADOR CURRICULAR – 9° ANO 620
8.5. Ciências Humanas 625
8.5.1. Geografia 631
ORGANIZADOR CURRICULAR - 1° ANO 638
ORGANIZADOR CURRICULAR - 2° ANO 640
ORGANIZADOR CURRICULAR – 3° ANO 642
ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° ANO 645
ORGANIZADOR CURRICULAR – 5° ANO 648
ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° ANO 651
ORGANIZADOR CURRICULAR – 7° ANO 654
ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO 658
ORGANIZADOR CURRICULAR – 9° ANO 663
8.5.2. História 667
ORGANIZADOR CURRICULAR – 1° ANO 673
ORGANIZADOR CURRICULAR – 2° ANO 675
ORGANIZADOR CURRICULAR – 3° ANO 678
ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° ANO 681
ORGANIZADOR CURRICULAR – 5° ANO 685
ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° ANO 688
ORGANIZADOR CURRICULAR –7° ANO 693
ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO 697
ORGANIZADOR CURRICULAR - 9° ANO 703
8.6. Ensino Religioso 711
ORGANIZADOR CURRICULAR - 1° e 2° ANO 721
ORGANIZADOR CURRICULAR - 3° ANO 723
ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° e 5° ANO 724
ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° e 7° ANO 726
ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° e 9° ANO 727
9. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL 730

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 735

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

1. APRESENTAÇÃO

Aos educadores da rede municipal de ensino de Iraquara - Bahia.

A Secretaria Municipal de Educação de Iraquara – Bahia, apresenta a todos os educadores o Documento Curricular Referencial de Iraquara-Ba (DCRI) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. O Movimento de (Re) elaboração do (DCRI) – surgiu da pactuação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME/BA, em parceria com a Universidade Federal da Bahia – UFBA, com a União Nacional dos Conselhos Municipais de educação – UNCME e com o Itaú Social, o que garantiu a realização de diversas ações formacionais que desse condição a materialização deste importante documento.

O material aqui apresentado foi uma construção coletiva e colaborativa. Houve a escuta de alunos, pais e educadores sobre os cidadãos que a escola pretende formar - da escola que temos a escola que queremos-. Esse processo de reflexão e construção conjunta constituiu-se num espaço de interação entre membros da Secretaria Municipal de Educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e educadores. O compromisso e a participação de todos foi fundamental para construir um currículo que respeite os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos de todos os estudantes do município de Iraquara.

Todo o processo foi embasado a partir de marcos legais e teóricos com referências municipais, estadual e nacionais. Desse modo o DCRI visa oferecer uma educação pública de qualidade e construção de uma escola mais justa e democrática, buscando meios de orientação na organização da ação curricular centrados no ensino aprendizagem, que valorize as diferentes culturas, conhecimentos, especificidades no meio social, econômico e territorial, respeitando o ritmo de cada um e seu tempo de aprendizagem.

Desse modo a prática pedagógica busca subsidiar a formação integral do sujeito, em todos os seus aspectos, intelectual, físico, emocional, social e cultural, assegurando as diversas experiências, potencialidades e habilidades

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

nas diferentes áreas do conhecimento, visando formar cidadãos autônomos, críticos e participativos na sociedade em que vive, garantindo ter acesso a bens culturais e aprendizagens significativas em um ambiente desafiador que promova a construção de conhecimentos. Nesse contexto, as instituições escolares assumem o papel de articuladora das diversas experiências educativas que favoreçam as aprendizagens importantes para o desenvolvimento integral, garantindo uma concepção de educação comprometida e significativa, por meio de práticas que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes.

Não queremos que ele se torne somente mais um documento para a rede, e para isso contamos com seu comprometimento para torná-lo um instrumento vivo, que possa fortalecê-lo em sua ação educativa.

Este processo de construção coletiva exigiu empenho, implicação e tomada de decisão de todos os educadores da rede de ensino da cidade de Iraquara, nas diferentes instâncias.

O diálogo, mais uma vez, está aberto.

Simone Neves Pinto
Secretária Municipal de Educação

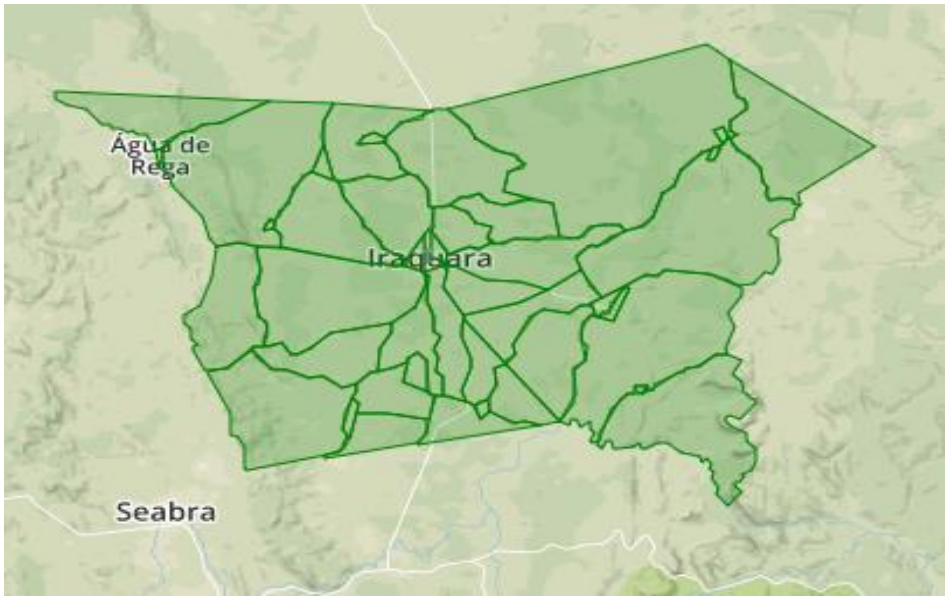
Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Escola Emídio- Ray Antônio de Oliveira

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

2. TERRITORIALIDADE NA SINGULAR E PLURAL IRAQUARA: ELEMENTOS IDENTITÁRIOS PARA A POLÍTICA CURRICULAR DO MUNICÍPIO



Mapa Iraquara-Ba Fonte: Setores Censitários - IBGE/Rural - PNSR

O presente documento curricular para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e suas modalidades, tem como premissa a consideração das diversas identidades que caracterizam o município de Iraquara. Integrante do Território de Identidade da Chapada Diamantina, no estado da Bahia, é constituído por mais 80 comunidades na sua área rural, incluindo cinco comunidades remanescentes de quilombos reconhecidas [1], e por vários bairros distintos na sede, em crescente urbanização.

[1] Os Morenos "Quilombo Renascimento dos Negros", Riacho do Mel, Meio Centro, Mato Preto e Esconso.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

De acordo com o IBGE, os dados do último censo (IBGE Censo 2010, [s.d.]) apontam uma área territorial de quase 1000 Km², e uma população com 70% de residentes na área rural, o que contradiz a realidade de municípios vizinhos, cuja maior parte da população mora na cidade. Isso indica que o município de Iraquara tem sua identidade construída nas relações com o campo, com suas origens relacionadas a atividades como agricultura, pecuária, e ao histórico dos garimpos da região (Chapada Diamantina), cujo povo busca preservar essas raízes históricas em suas comunidades, revelado pelo sentimento de pertencimento à sua cultura, sua história, meio social. Não obstante, a população da sede conta com moradores cuja ancestralidade está relacionada às vilas e povoados iraquarenses, contando também com migrantes de municípios vizinhos e alguns até de outros estados. Ressalta-se que Iraquara ainda é polo de atração para comunidades ciganas, o que contribui para a sua diversidade populacional.

Nesse sentido, esse documento, por ter abrangência municipal, apresenta orientações que buscam respeitar a autonomia das escolas como representantes do seu "Território", isto é, das comunidades que atendem, evitando generalizações ou caracterizações que excluem singularidades identitárias.

Partindo dessa premissa, o objetivo é orientar as escolas para que cada uma possa trabalhar o desenvolvimento das competências voltadas à contextualização, ao aprofundamento e a construção de particularidades e pluralidades dos territórios que atendem. A concepção de território pautada nesse documento está para além dos limites de extensão delimitados pelos órgãos de governo.

O território não é apenas o conjunto de sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como *território usado*, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (SANTOS, 1994)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Compreende-se, nesse sentido, que território e identidade são conceitos inter-relacionados, pois é no tempo e no espaço, nas relações sociais com o seu chão que o sujeito constrói e é construído.

Essa interação é multidimensional, pois a dinâmica envolvida na relação homem-espaço-tempo envolve a dimensão social, ambiental, histórica, política, econômica e cultural. No entanto, conceber a territorialidade a partir da noção de identidade, é uma escolha política, que no âmbito do estado da Bahia implica em criar laços e possibilidades para enfrentar as adversidades oriundas das desigualdades sociais e econômicas. Além disso, busca-se fortalecer a autonomia "expressão política de uma população ou território capaz de participar e atuar nas definições dos rumos a serem tomados para o seu futuro e os rumos do desenvolvimento." (BAHIA, 2019)

Assim, cabe a cada escola assegurar a sua autonomia como "lugar", como sujeito político, autor de suas decisões. Isso significa que a escola precisa garantir a participação social, os princípios democráticos, o exercício da governança e o poder de intervenção. Isso implica em construir pilares de sustentabilidade com consciência e participação política no interior da própria instituição, dando vez e voz a comunidade local.

Cabe ressaltar que as configurações atuais trazem para o interior de cada escola uma diversidade de comunidades, cada qual com sua singularidade e com características comuns a outras mais próximas ou até mesmo mais distantes no âmbito do município. Compreender essas características é um importante exercício para criar um ambiente de cooperação entre os estudantes, profissionais da educação, famílias e comunidade de entorno.

Distribuição geográfica das escolas municipais – Ano 2020

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

14

	ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	COMUNIDADES/BAIRROS ATENDIDOS
1	Creche Mãe Marieta	Sede/Morumbi	Queimada dos Guedes, Santa Clara BAIRROS SEDE: Centro, Sossego, Carreiro Grande, Morumbi, Joaquim Caio
2	Creche Prof.ª Sônia Solon	Sede/ Nova Iraquara	Araçá, Mulungu dos Pires, Fazendinha, Gameleirinha, Santa Rita BAIRROS SEDE: Centro, Nova Iraquara, Joaquim Caio, Boa Vista
3	CIEI Leolino José Fernandes	Sede/Centro	Várzea, Cana Brava, Araçá, Mulungu dos Pires, Lagoa de Tonhá, Santa Clara, Fazendinha, Quixaba, Umbuzeiro BAIRROS SEDE: Centro, Nova Iraquara, Joaquim Caio, Carreiro Grande, Morumbi, Sossego, Alto do Ouro, Boa Vista, Vila Romão
04	Escola Pequeno Sabidinho	Sede/Centro	Queimada, Cana brava Quixaba, Santa Clara, Araçá Baixão, Fazendinha BAIRROS SEDE: Centro, Nova Iraquara, Sossego, Carreiro Grande, Alto do Ouro, Morumbi, Joaquim Caio, Boa Vista, Vila Romão
05	Escola Prof.ª Nilda Mª Carvalho	Sede/Centro	Várzea, Cana Brava, Araçá, Mulungu dos Pires, Lagoa de Tonhá, Santa Clara BAIRROS SEDE: Nova Iraquara, Joaquim Caio, Carreiro Grande, Morumbi, Sossego, Vila Romão, Alto do Ouro, Boa Vista
06	Escola Manoel Félix da Cruz	Sede/Centro	Queimada dos Guedes, Quixaba, Queimada, Caatinguinha, Calumbi, Mulungu dos Pires, Lapão, Sonhem, Água de Rega, Rio

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

15

			Verde. BAIRROS SEDE: Centro, Alto do Ouro, Joaquim Caio, Nova Iraquara, Morumbi, Boa Vista.
07	Escola Prof.ª Zélia Mª Ribeiro	Sede/Centro	Várzea, Cana Brava, Mulungu dos Pires, Gameleirinha, Queimada, Cajazeiras, Quixaba, Mato Preto, Santa Clara, Araçá, Umbuzeiro, Santíssimo, Fazenda de Talhão, Lagoa de Tinha, As Lagoas, Santa Rita. BAIRROS SEDE: Centro, Nova Iraquara, Sossego, Carreiro Grande, Alto do Ouro, Morumbi, Joaquim Caio, Boa Vista, Vila Romão.
08	Educandário Anísio de Souza Marques	Área rural / Queimada I	Queimada I, Queimada II, Queimada dos Guedes, Queimada Grande, São José, As Lagoas, Lagoa Cercada, Caatinguinha, Calumbi I, Calumbi II, Cajazeiras, Gameleira, Santa Clara, Caldeirãozinho, Baixa da Juriti.
09	Escola Possidônio José Neves	Área rural / Cajazeiras	Cajazeira, Calumbi I, Calumbi II, Caatinguinha, Queimada Grande, Baixa do Mucambo, Baixa da Juriti, Lagoa Cercada
10	Escola Genelício Costa Teixeira	Área rural /	Gameleirinha
11	Escola Emídio Pereira Evangelista	Área rural / Matinha	Matinha, Olhos D'Água, Duas Barras
12	Educandário Roberto Figueira Santos	Área rural / Iraporanga	Schubert, Mato Preto, Riacho do Mel, Esconso, Iraporanga BAIRROS DE IRAPORANGA: Alto da Lagoa, Lobato, Gato, Centro
13	Grupo Escolar Odilon Torres	Área rural / Iraporanga	Schubert, Lagoa de Piroca, Vituriano, Passagem Larga,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

			Capão das Cruzes, Mato Preto. BAIRROS DE IRAPORANGA: Alto da Lagoa, Lobato, Gato, Centro
14	Escola Jandira Pinheiro	Área rural / Riacho do Mel	Riacho do Mel
15	Escola Altino Rodrigues	Área rural / Zabelê	Zabelê I, Zabelê II, Mulungu da Zabelê, Capim de Azeite, Riacho Magro, Santo Antônio, Riacho das Almas, Capão Belo, Vereda, André Alves, Boca da Mata, Baixa do Cedro, Carrasco, Santíssimo, Umburana, Torrinha, Ponto Certo, América Nova, Mundo Novo
16	Escola Rui Barbosa	Área rural / Água de Rega	Água de Rega, Sonhém, Caiçara, Cachoeirinha, Passagem, Rio Verde, Riachão
17	Escola Anísio Teixeira	Área rural / Sonhém	Sonhém
18	Escola Julião de Souza Braga	Área rural / Lagoa Seca	Lapão 1, Pau d'alho, Esconso, Os Morenos, Meio Centro, Lagoa Seca, Pratinha
19	Escola Artemízia Rodrigues Nogueira	Área rural / Santa Rita	Santa Rita, Pau D'Alho, Lapão I, Lapão II, Talhão, Alto da Cruz, Ponto Certo, Barriguda, Marianos, Lagoa Seca.
20	Escola Arthur da Costa e Silva	Área rural/Santíssimo	Santíssimo, Escondido, Mundo Novo, Cachorro Queimado, Umburana, Alto da Cruz
21	Escola Santa Terezinha	Área rural/Mulungu da Zabelê	Mulungu da Zabelê, Capim de Azeite
22	Escola Joaquim de Souza Brito	Área rural/Esconso	Esconso

Tabela 1: Escolas municipais e comunidades atendidas

É através da escola e da gestão pública democrática, que se torna possível criar espaços de cooperação entre os sujeitos, potencializando as diversas dinâmicas sociais e econômicas do território para o desenvolvimento

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

de aprendizagens que reconheçam as iniciativas locais. Assim, no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento das competências gerais para a Educação Básica há um espaço intencional e aprofundamento da contextualização das singularidades dos estudantes, de seus territórios, no intuito de novas formas de solidariedade, de parceria e cooperação entre os atores sociais tornem-se admissíveis de serem construídas e reconstruídas, fortalecendo o protagonismo e a ação conjunta.

Nessa perspectiva, vale destacar o ADE – Arranjo de Desenvolvimento da Educação, como instrumento de gestão pública, legitimado na legislação, com objetivo de assegurar o direito à educação de qualidade de dado território, consolidando-se por processos de gestão cooperativa e associativa. Salienta-se, nesse documento curricular, a importância da escola para a implantação e consolidação dos ADEs, tomando o diálogo como cerne dessa relação. Isso porque há várias formas de interpretar uma determinada realidade, seja pelos saberes locais e culturais, pautados na ótica da história dos povos, de sua ancestralidade, sejam também aqueles historicamente reconhecidos como ciência. Não há um saber mais legítimo do que outro, há diferentes formas de conceber territorialidades, modos de viver, ser e de pensar, reinventar, e, isso, precisa ser considerado em todo processo formativo da Educação Básica. Ou seja, deve-se integrar os conhecimentos científicos com os saberes locais que contextualizam o sujeito em seu lugar de vivência, dando significado à sua aprendizagem.

Trabalhar o território de identidade do estudante na escola implica em um currículo que explore a escola e o impacto desta no meio no qual está inserida, na vida dos sujeitos que estabelecem relações com ela, bem como o impacto da comunidade sobre essa instituição. Além disso, o entorno como os aspectos naturais, os pontos de ecoturismo e possíveis formas de turismo rural, a área de proteção ambiental (no nosso caso, a APA Marimbus-Iraquara), as atividades econômicas, a urbanização, a industrialização, a ação humana na paisagem, os grupos culturais locais como os remanescentes de quilombos, as associações de moradores e trabalhadores, os pontos comunitários como igrejas de religiões diversas, terreiros, dentre outros, são

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

aspectos que devem ser inseridos nas práticas educativas, direcionando os olhares para a pesquisa científica a partir do local de vivência, do seu território. Práticas pedagógicas nessa dimensão precisam provocar criticidade para a compreensão das identidades, observação da dinâmica do construir, desconstruir, reconstruir territórios, percepção de conflitos imbricados nesses movimentos da realidade.

O território é também uma construção histórica, de povos, interesses diversos e até conflitantes. É mister considerar no currículo que o estudo do contexto de uma sociedade deve-se partir do olhar de curiosidade, análise dos múltiplos aspectos que compõem essa sociedade e como estes se encontram interligados na composição do todo: históricos, culturais, geoambientais, político-institucionais, econômicos, sociais, bem como tecnológicos. Além disso, é preciso que analise os impactos que as relações estabelecidas promovem na vida das pessoas e nos contextos locais, "definindo territórios a partir de articulações de pontos e formação de redes." (BAHIA, 2019)

Assim, as práticas educativas contextualizadas no território e na identidade, exigem um olhar para as especificidades e pluralidades das diversas comunidades que integram o nosso município, e como estas características relacionam-se com outros municípios próximos ou mais distantes, proporcionando aos estudantes, uma formação escolar que dialogue com seu cotidiano e o desenvolvimento de projetos de vida. Cabe, portanto, um trabalho pedagógico voltado para a construção de identidades e, sobretudo, do protagonismo, formando indivíduos que valorizem a sua própria história e sua cultura, que possam tomar decisões e agir em prol do bem comum.

2.1. CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS DE ESPAÇO FÍSICO E IDENTITÁRIAS DO MUNICÍPIO

Este referencial busca assegurar a autonomia da escola ao caracterizar seu "lugar", tomando-a como sujeito político, como autora de decisões. Trata-se de um documento que apresenta orientações que

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

respeitem a autonomia dessas escolas como representantes de seu Território, evitando generalizações ou caracterizações pormenorizadas que causariam a exclusão de especificidades identitárias. A premissa para isso é a garantia da participação social, de espaços de governança e exercício de poderes de intervenção. Não poderá haver sustentabilidade sem consciência e participação política a nível local.

Aqui são apresentadas apenas algumas características do município de Iraquara, em sua maioria referem-se à sede do município cabendo assim, quando possível, o estudo característico das comunidades presentes no entorno das escolas. Dessa forma, a cidade de Iraquara, emancipada em 05 de julho de 1962, com o gentílico Iraquarense, é composta de perímetro urbano, comunidades rurais (especificadas na tabela 1) e 1 vila (Iraporanga), que se constituem em uma área total 991, 822 km², sendo a área urbana localizado a uma latitude de 12° 14' 53" Sul, Longitude: 41° 37' 16" Oeste, altitude 688 metros. Tem uma população geral estimada em 2020 de 25.478 habitantes, densidade demográfica de 21,96 hab./km², o clima semiárido, pertencente ao bioma caatinga, e características, algumas semelhantes, outras específicas para cada espaço no que tange aos critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos.

A geografia do Município, que está localizada na Chapada Diamantina no Estado Baiano, fazendo parte da microrregião de Irecê. Distancia-se à aproximadamente 470 km da capital baiana, fazendo limite com os municípios de Souto Soares, Mulungu do Morro, Seabra, Palmeiras e Lençóis (mapa_sem_descritivo_2914406_1.pdf – anexo).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

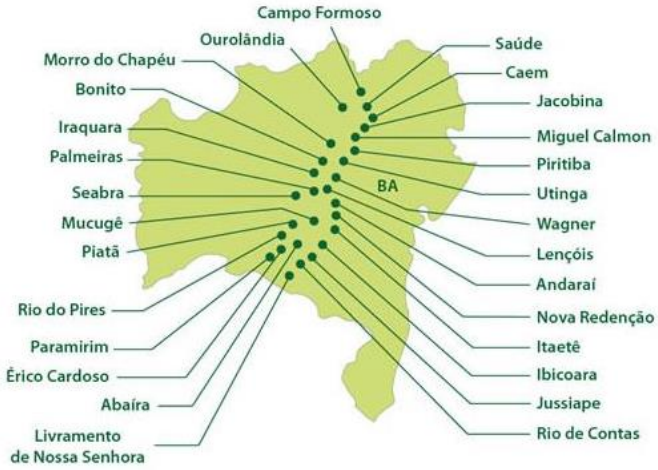
Fonte: Bahia.com. Acesso em 2009

Iraquara, apesar de fazer parte da caatinga, é um município rico em água subterrânea, possuindo uma verdadeira galeria com aspecto de "queijo suíço" encoberto por água, o que o torna o município com o segundo maior lençol freático do Brasil e o mais rico em recursos hídricos da Chapada Diamantina e Microrregião de Irecê, socorrendo por diversas vezes os municípios da região em época de estiagem. Além dos diversos poços abertos na zona rural e urbana, o município conta ainda com rios e quedas d'água, ideal para a prática de esportes aquáticos e de aventura. É uma cidade turística, caracterizada por belezas naturais, como a Fazenda Pratinha, um verdadeiro paraíso aquático com piscinas naturais, eleita a terceira água mais cristalina do mundo, o lugar não por acaso recebeu o título de "Oásis do Sertão". Iraquara compõem um dos mais significativos sítios espeleológicos do país, onde, atualmente, encontram-se registradas mais de uma centena de cavernas, constituindo, possivelmente, o local de maior densidade de galerias subterrâneas por unidade de área, no Brasil (LAUREANO, F.V.; CRUZ JR, 1999, apud Auler & Farrant). Essas grutas exibem formas e padrões variados, muitas delas atingindo dimensões quilométricas de desenvolvimento.

Cidades que compõem o Parque Nacional da Chapada Diamantina:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara



Juntamente com mais 27 cidades e mais de 150 vilarejos, Iraquara faz parte do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Popularmente conhecida como “Cidade das Grutas”, chama a atenção para o aproveitamento turístico dos diversos cenários subterrâneos, sendo que, atualmente, 4 cavernas já se encontram inseridas no roteiro ecoturístico da região: Lapa Doce, Gruta da Torrinha, Buraco do Cão e Gruta da Pratinha.

Além de seu aspecto cênico, as grutas de Iraquara conservam um conjunto patrimonial-científico de relevância multidisciplinar, devido aos seus registros de importância geológica, geomorfológica, paleontológica, arqueológica e biológica. Esses sedimentos contêm registros fossilíferos da Megafauna Pleistocênica, tais como preguiças gigantes (*Scelidodon Cuvieri*) e tigres-dente-de-sabre (S*milodon populator*) que ali viveram antes de serem extintos deste planeta. Os condutos inundados são habitados por pequenos bagres cegos e albinos, de grande importância para a biologia, pois correspondem a uma nova espécie descrita somente na Lapa Doce, até o momento (LAUREANO, F.V.; CRUZ JR, 1999, apud Liana Mendes, 1999, com. verbal). Algumas grutas, como a Lapa do Sol e o Abrigo Santa Marta, exibem ainda, em suas entradas, painéis de pinturas rupestres, que constituem uma

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

prova, ainda pouco investigada, de civilizações pré-históricas que habitaram a região. Tem um solo rico e apropriado para uma diversidade de cultivos, dentre as culturas agrícolas destaque para: feijão, mamona, mandioca, milho e o café. Seu desempenho econômico nos últimos dados do IBGE 2017, ocupava entre os 417 municípios o 82º 375798,99, no ranking do PIB no Estado da Bahia.

A riqueza do folclore, representado pelos Ternos de Reis e Reisados, complementa o seu patrimônio cultural, ao lado das festas populares que acontecem o ano inteiro, como o São João antecipado caracterizado pelas apresentações juninas das escolas do município, na praça Manoel Teixeira Leite, e que é conhecida popularmente por "São João do Roque", em homenagem a um grande sanfoneiro da cidade chamado Roque (in memória), bem como pela representatividade colorida do Nordeste. O São João também é marcado por shows na Praça dos Eventos (Pça. Péricles Gama) com bandas reconhecidas nacionalmente, sem deixar de valorizar as bandas locais e regionais que também abrilhantam os festejos juninos de Iraquara. Além das festas juninas, há também em outros meses, diversos eventos festivos na sede e nas localidades rurais, como as festas da padroeira Nossa Senhora do Livramento, de Santo Antônio, de São José, de São Judas Tadeu, de São Pedro, onde são organizados novenários com a participação de várias comunidades, mantendo a tradição religiosa de muitos anos. Lembrando que há também outras religiões no município, e que estas mantêm suas tradições e festividades ao longo do ano.

A culinária típica é concebida através da agricultura e pecuária da região, sendo preparado pratos saborosíssimos como: malamba, pamonha, cortado de palma, beiju, peta, godó de banana, bolo de aipim, galinha caipira, arroz vermelho, pau melado, entre tantos outros.

Este município tem uma história que começa há mais de 12 mil anos quando, por este lugar passaram muitos povos pré-históricos, nômades das mais variadas regiões, hoje conhecidas como Goiás, Pernambuco, Além São Francisco, Minas Gerais e outras tantas. Deixaram aqui a marca de suas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

presenças através de pinturas rupestres, fósseis e registros arqueológicos encontrados nas grutas e abrigos abundantes, originados pela formação calcária do subsolo.

Os colonizadores começaram a chegar por essas terras na metade do século XIX, atraídos pelo diamante da região, formando garimpos que deram origem a muitos povoados, sendo que em Iraquara os principais são a antiga Parnaíba, hoje Vila Iraporanga, os povoados de Riacho do Mel, Água de Rega, Canabrava e Estiva, hoje Afrânio Peixoto situada no município de Lençóis. Por volta de 1870, o ciclo do diamante entrou em decadência, e no início do século XX, ele já não era encontrado tão facilmente. A era dos coronéis impera e a disputa de poder entre as famílias mais abastadas é marcante, surge aí em algumas cidades da Chapada os famosos Coronéis. Dentre as personalidades dessa fase, está o coronel Horácio de Matos, conhecido como Rei dos Coronéis, que participou de fatos intrigantes, como o Cangaço (movimento do Nordeste brasileiro marcado por ações violentas, que teve como principal integrante Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião) e a perseguição à Coluna Prestes (movimento militar denominado de Tenentismo) que visava derrubar as oligarquias que dominavam o país e desenvolver um conjunto de reformas institucionais, com o objetivo de eliminar os vícios da República Velha. Este último movimento, liderado pelo capitão Luís Carlos Prestes, além de outros municípios da Chapada, passou por Iraquara, especificamente na comunidade de Água de Rega, arrasando plantações, incendiando os cafezais, deixando marcas assustadoras de tiros na localidade, e que até hoje se vê marcas em algumas casas, sem contar no desespero das famílias com a chegada dos rebeldes.

Iraquara, apesar de ser uma cidade pequena do interior é muito rica e diversa em sua cultura, sua culinária, sua geografia, sua vegetação, tem um povo bastante acolhedor que ainda mantém seus hábitos e tradições, e isso não se pode perder de vista. A escola tem um papel primordial para com a preservação dos bens materiais e imateriais do município iraquarense.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Com essa diversidade histórica e geográfica de conhecimentos para dentro do território. O município é uma fonte rica de exploração para o processo de ensino e de aprendizagem, e o desenvolvimento das competências gerais para a Educação Básica no que se refere ao estudo do espaço intencional e de aprofundamento da contextualização das especificidades, sendo estas dos estudantes, individualmente, do município, sociedade.

Nesse sentido, o tema da identidade ganha valor com o conceito de *territorialidade*, entendido como produto de interações recíprocas entre as relações. O território corresponde a um espaço de identificação e as identidades são produto da formação de cada território, contextualizadas nas relações sociais com o ambiente externo à sociedade. Logo, compreendê-las requer sua apreensão em um contexto de formação histórica e como um componente do território, o que não implica, por outro lado, negligenciar os demais elementos fundamentais que constituem o patrimônio de cada território.

A BNCC aponta que a Geografia:

> É uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distinta. (BRASIL, 2018)

Indica ainda que:

> [...] educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade expresso de diferentes formas, na percepção da paisagem, na relação com os lugares vividos, na identidade cultural e ainda na consciência que o sujeito tem de sua história. (BRASIL, 2018)

Desta forma depreende-se que a importância desse componente é compreender o mundo e atribuir sentidos a relação do homem com a natureza. A BNCC (2018) propõe que “os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente desenvolvendo o raciocínio geográfico”.

Para que os estudantes possam compreender o lugar onde vivem em várias dimensões, como também entender e reconhecer a localização dos diferentes lugares, observar e descrever paisagens, culturas, situações

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

econômicas, população fazendo análise e elaborando problemas em um mundo de múltiplas características territoriais, a escola e os gestores públicos deverão criar ambientes de cooperação entre os atores sociais, considerando o espaço físico, bem como a potencialização das várias dinâmicas sociais e econômicas, em curso, em um determinado lugar, articulando-as a partir de um mesmo referencial de desenvolvimento das aprendizagens que legitime as iniciativas locais. Para tanto, as características territoriais deverão ser contempladas neste currículo, nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das Unidades Escolares, assim como deverão ser objeto de estudo na formação dos educadores. É importante salientar que as comunidades deste município possuem caracterizações diferentes não citadas aqui, como coordenadas geográficas, altitudes, climas, etc., por isso, devem ser estudadas em suas diversidades e potencialidades.

Uma educação contextualizada no território nos convoca a olhar para as singularidades e as pluralidades de cada povoado que compõe o município de Iraquara na tentativa de oferecer aos estudantes, sujeitos centrais da educação, os percursos de formação escolar que dialoguem com o cotidiano e o desenvolvimento dos projetos de vida. Assim, a escola não deve perder de vista a potência do Território, situado no tempo-espaço concreto, para construção de identidades, como elemento constitutivo das práticas e da cultura humana. Como um referencial curricular, este documento reafirma a configuração singular e plural do município de Iraquara e aceita trabalhar com seus desafios socioeducacionais, face à sua complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e às demandas dos espaços escolares.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

26

Escola Possidônio- Sofia 2º ano

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

3. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

O Referencial Curricular de Iraquara para a Educação Infantil tem uma estrutura organizada pelos Campos de Experiência na Educação Infantil e em áreas de conhecimento, nos seus respectivos componentes curriculares no Ensino Fundamental. Estes campos de experiência encontram-se em consonância com as diretrizes educacionais brasileiras, permeando os preceitos constantes dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas do município, bem como as ações pedagógicas, reuniões, oficinas, planejamentos e horas dedicadas ao objeto das aprendizagens da comunidade escolar, aceitando trabalhar com os seus desafios socioeducacionais, face à complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e às demandas dos espaços escolares advindas destes.

Acerca do espaço escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica afirmam que:

> A escola de Educação Básica é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. É uma instância em que se aprende a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País que, juntas, formam a Nação. Nela se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País. (PARANÁ, 2019)

> Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento interpessoal entre todas as pessoas. (BRASIL, 2013)

Sendo assim, é importante que as escolas e suas comunidades reflitam sobre a compreensão do Currículo, sendo que ele indica um norte a seguir, travessia e chegada, que são constantemente realimentados e reorientados pelos profissionais que estão atrelados ao processo educativo e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

às ações e posicionamento dos educandos, qualificando sempre a prática, pensando em uma educação de qualidade e bem estar dos estudantes.

Goodson (1995), a respeito do exposto acima, sugere que:

> A reflexão acerca do currículo perpassa por uma reflexão mais atenta sobre as histórias de vida de educadores/as, que se manifestam em narrativas da prática pedagógica e podem constituir-se como instrumentos valiosos para uma ressignificação da própria prática educativa, bem como, promover um repensar do currículo e sua materialidade. (GOODSON, 1995)

Prima, assim, por assumir que uma política de currículo para a Educação Básica de Iraquara, acima de tudo precisa está centrada no processo de qualificação formativa, zelando pela construção de uma cidadania plena:

> [...] o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania plena, em que saberes dos diversos campos deverão confluir para o **desenvolvimento integral dos estudantes**, considerando competências gerais, configuradas na Base Nacional Comum Curricular, a serem articuladas e desenvolvidas em torno dos saberes sobre: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. (BAHIA, 2019)

Nesta perspectiva, é necessário garantir aos estudantes utilizar todas estas competências no âmbito escolar e fora dele, para assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento e campos de experiências.

Sendo assim, as dez competências gerais propostas na Base Nacional Comum Curricular:

> [...] são concebidas como saberes/atividades em uso, orientadas por valores atitudinais, reflexões críticas e demandas formativas socialmente referenciadas, ou mesmo mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver problemas concretos da vida, do exercício da cidadania e, destacadamente, do mundo do trabalho.
>
> Nesses termos, o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental afirma a necessidade de que as aprendizagens construídas e conquistadas pelas competências se consolidem a partir da qualificação integral da formação sociotécnica, científica, tecnológica, ética, política, estética,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> cultural, emocional e espiritual. O DCRB implica proposições vinculadas criticamente às questões dos saberes e da formação, tanto locais como globais, suas relações e entretenimentos. (BAHIA, 2019).

3.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

A identidade de um povo, de uma nação, de um município forma-se a partir de suas vivências e convivências. O sentido que cada ação e realização demonstra completa a concepção significativa de aspectos que podem ser considerados como indutores na construção de um documento norteador, de caminhos a serem percorridos e de expectativas a serem alcançadas. E, além disso, de objetivos, sonhos, lutas, trajetos e histórias. Um conjunto, uma rede de quesitos necessários para se continuar caminhando e lutando por ensinos e aprendizagens de qualidade, equidade e eficiência.

Pensando sob essa perspectiva, caberia aqui uma definição para o que poderíamos chamar de "currículo": Articulação de saberes e fazeres imbuídos de culturas, manifestações, experiências e conhecimentos. União de processos e trajetórias socialmente vividas e situações historicamente acumuladas pelo tempo e pelas páginas de obras antigas e desconhecidas. Um emaranhado de concepções que consequentemente resultará em um saber ser. Ser integral e integrado pela vida e na vida das comunidades que formam a cidade de Iraquara.

O nome *Iraquara* é proveniente da língua Tupi-Guarani *yra*: mel, abelha; e *quara* ou *coara*: buraco, cova, cavidade, oco, esconderijo. Lugar adocicado pelos favos de um rico patrimônio embevecido pela cultura, pelas belezas naturais, pelos sonhos que regem a educação das pessoas que aqui habitam.

A interação e a troca de saberes é nesta organização curricular exercício primordial na composição de um documento que guiará os passos educativos deste município. E todos estes elementos podem se tornar

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

conteúdos com propósitos definidos previamente, componentes riquíssimos para a acepção do conhecimento.

> O currículo é em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuam, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos construídos que sistematizam nas escolas e nas salas de aula. (FLAVIO; MOREIRA; CANDAU, [s.d.])(MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 19).

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que a escola deve ser essencialmente um espaço de acolhimento. É preciso que, além dos conteúdos pragmáticos e conceituais ali vinculados, sejam também levados em consideração os procedimentos que serão utilizados e que atitudes se almejam para a conquista da aprendizagem, uma vez que nossos educandos e seus familiares fazem parte de ambientes com capacidades específicas e particulares.

As especificidades desse público dizem respeito a questões financeiras, econômicas e/ou política. Contextos que comprovam as “desigualdades” físicas e estruturais, intelectuais e emocionais. São pessoas do campo e da cidade. Vivenciar todos estes princípios pode ser resultado de elementos formadores éticos, estéticos e dignos de uma cidadania que almeja crescimento e envolvimento de todos os seus e a formação identitária deste povo.

Em tempos de mudanças constantes e incertezas quanto ao futuro, propostas curriculares precisam ainda desenvolver conhecimentos, saberes, atitudes e valores que preparem as novas gerações para as demandas da vida contemporânea e vindouras. As estratégias de ação e os meios utilizados para a interação entre o que foi acima citado e os anseios e ideais desse público são também definidos pelas práticas culturais. É mister dizer que a cultura é um ponto crucial para a construção do desenvolvimento da identidade e da aprendizagem.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Sem pretender considerar qualquer uma dessas ou de outras concepções como certa ou como errada, já que elas refletem variados posicionamentos, compromissos e pontos de vista teórico, podemos afirmar que as discussões sobre currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, as relações sociais que conformam o cenário em que conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e nas alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir. Discussões sobre conhecimento, verdade, poder e identidade marcam, invariavelmente, as discussões sobre questões curriculares (Silva, 1999 a)

O saber ser e os valores que estão por trás de cada situação e de cada nova informação são componentes imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem. Os desejos e expectativas que acompanham e, de forma especial o protagonismo estudantil, precisam estar a todo tempo e o tempo todo como pautas de discussão e construção. Como momentos de idas e voltas para atualização e reflexão sobre o que realmente se pretendente atingir. O currículo deve ser sempre revisado, seja para adequar-se às rápidas mudanças que ocorrem em diversos setores da sociedade, seja para englobar resultados de novas discussões, estudos e avaliações. Para tanto, é preciso que se priorize o diálogo com a realidade atual de todos os envolvidos na sua construção.

Ao propor a construção de um currículo, alguns questionamentos importantes devem ser levantados, a exemplo de: “Que sujeitos queremos formar ao final de cada etapa estudantil”? Diante do que se pergunta, espera-se o alcance de sujeitos ativos, participativos, questionadores, construtores de seus conhecimentos, que defendam seus direitos com base em argumentos, que sejam cumpridores dos seus deveres, sejam críticos, compreensivos, que saibam respeitar as individualidades, que seja formadores de opiniões.

Conceber o currículo é acima de tudo saber lidar com a pluralidade e a diferença. Abrir espaço para a diversidade e o desafio grandioso do cruzamento de abordagens e interpretações que favoreçam um documento que possibilidades de novas posturas; oportunize a reescrita do conhecimento escolar, conceitual, social e de conteúdo. De representações, argumentos e o respeito pelo outro e sobre o outro; onde as identidades culturais sejam reconhecidas em espaços de manifestações críticas, reflexivas, autônomas e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

de interesse dos alunos, alunas e educadores; um ambiente onde a pesquisa e os meios tecnológicos sejam acessados e de acesso. Fazer ressoar mutuamente o que realmente é necessário, com evidências e transparência. Um conjunto de esforços pedagógicos, constituintes de intenções educativas, facilitando desta forma a construção de outros saberes.

3.2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Diante do exposto acima, sobre o compromisso com a educação integral do sujeito, a Base Nacional Comum Curricular ressalta que:

> No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.(BRASIL, 2018)

Diante da explanação acima, compreende-se que:

> [...] um referencial contemporâneo deve se configurar tanto por meio de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um Currículo da Escola Básica. Conectividade, circunstancialidade, diversidade, flexibilidade, criticidade, consciência, identidade/ diferença, criação, foco no estudante, responsabilidade formacional e compromisso político-educacional são condições fundamentais para um Currículo conquistar pertinência e relevância contemporâneas.(BAHIA, 2019)

Constam do referencial Curricular de Iraquara as cinco Modalidades Educacionais pleiteadas pelo nosso Sistema Educacional: Educação Escolar Indígena, Educação Especial na perspectiva inclusiva, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação de Jovens e Adultos, assim como os Temas Integradores, constitutivos da nossa Educação Básica, como uma visão integrada, na visão teórica e prática na escola oportunizando uma educação de qualidade e acesso para todos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

É importante ressaltar que o município conta com 22 escolas regulares e um Centro de Especialistas de Educação Especial e três escolas de Educação Integral com tempo estendido, para melhor atender os direitos dos estudantes. É desenvolvido no município um trabalho em formato de parceria, o que favorece diversidade e trocas de experiências, resultando numa ampliação de conhecimentos e construção de uma educação de qualidade. Daí se explica a necessidade e importância das escolas trabalharem unidas, pois estes estudantes são da rede municipal, atualmente estuda em uma escola, depois muda para outra, pessoas que tem a contribuir com as suas histórias de vida, os saberes científicos e que todos têm os seus direitos e deveres dentro e fora do espaço escolar.

> Trata-se, assim, de um referencial que visa mobilizar, propor e explicitar que os atos de Currículo de educadores, estudantes e famílias, entre os vários entes sociais implicados aos saberes de possibilidades formativas, sejam exercitados e constituídos por meio de pedagogias ativas, experiências curriculares, pertinentes e relevantes para a formação do estudante, visando o processo de formação multirreferencial, de maneira a possibilitar aprendizagens significativas e socialmente referenciadas, baseadas numa relação solidária e esteticamente sensível entre os sujeitos envolvidos no cotidiano pedagógico.(BAHIA, 2019)

É nesses termos que o Referencial Curricular Referencial de Iraquara para a Educação Infantil e Ensino Fundamental se embasa numa concepção de aprendizagem compreendida como um ato e um processo em construção contínua, individual e relacional, em que se realizam transformações cognitivas, afetivas, psicomotoras e socioculturais. Dessa forma, a aprendizagem e sua mediação devem ser pensadas a partir da valoração compartilhada do ato de aprender, porque nem toda aprendizagem é boa e, portanto, deve ser perspectivada como construção socialmente referenciada.

A ressonância metodológica dessa concepção de aprendizagem ativa e criativa envolve, portanto, processos formativos dialógicos, construtivistas, problematizadores e propositivos, inspirados numa educação de possibilidades emancipatórias, na qual o estudante assume o protagonismo da sua aprendizagem e formação. Mas, para isso, é interessante que a escola

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

seja um ambiente democrático, incentivador, que proporcione a elaboração de projetos significativos e práticas pedagógicas favoráveis para que os estudantes desenvolvam cada vez mais sua autonomia, tanto nas decisões escolares, quanto na atuação na sociedade e nas situações decisivas para a vida em busca dos seus direitos.

> Pensando na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes , os professores do município compartilham de suas experiências profissionais com os saberes e a vida, de maneira a interagir como mediadores de aprendizagens criticamente reflexivas e capazes de acrescentar no processo de desenvolvimento integral dos estudantes, o qual implica a valorização e utilização dos conhecimentos para entender e explicar a realidade, o exercício da curiosidade intelectual, a valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais; e a utilização de diferentes linguagens, compreensão, uso e criação de tecnologias digitais para o exercício do protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.(BAHIA, 2019)

Nesse contexto, envolve, também:

> [...] valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que tratam do mundo do trabalho, a partir das escolhas, fruto dos seus projetos de vida; cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; autoconhecimento e cuidado com a saúde física e emocional; exercício de empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação; ação pessoal e coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tudo isso numa perspectiva inclusiva, que envolve as relações étnico-raciais, de gênero, regional, linguística e religiosa, contemplando as dimensões da integralidade e da identidade/diferença, que se referem ao pertencimento e empoderamento das singularidades humanas e inovação, as quais envolvem tanto o contexto do mundo digital quanto pessoal, o saber olhar para si e para o desenvolvimento das competências socioemocionais.(BAHIA, 2019)

Dessa forma, o DCRB vai ao encontro das necessidades e demandas do mundo do trabalho, da produção:

> [...] das culturas, das diversas existenciais idades e da configuração sociotécnica da contemporaneidade. Pleiteia como transversalidades, ou seja, o que atravessa e articula de algum modo todas as reflexões e práticas, o desenvolvimento educacional de valores, como a solidariedade, a sensibilidade, a equidade, a compaixão e a sustentabilidade ambiental como pautas a serem desenvolvidas, visando à formação para uma cidadania o mais plena possível, fortalecendo o processo de construção de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> identidades/diferenças dos sujeitos, de forma a sentirem-se empoderados pela noção específica de pertencimento, de discernimento e de capacidade de empreender transformações individuais e sociais.(BAHIA, 2019)

Sendo assim, a formação qualificada dos professores no município de Iraquara, Bahia, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, vem dando passos significativos, sempre buscando qualificar a prática, ampliar os conhecimentos e seguir nesta formação continuada, concebendo-a como processos de aprendizagens plurais e críticas, constituídas dentro das experiências do trabalho docente e por meio dos relevantes espaços-tempos que a sociedade contemporânea nos oferece: para aprender; para aprender e sentir; para aprender a aprender e se formar.

Contudo, o Referencial Curricular Municipal de Iraquara para a Educação Infantil e Ensino Fundamental conclama instituições educacionais e seus educadores a tomá-lo como um conjunto de "proposições fundamentadas e justificadas a serem pensadas com autonomia pedagógica, responsabilidade socioeducacional, atitude formacional" (IRAQUARA, 2016), criativa e protagonismo institucional, tanto da perspectiva operacional como da vontade de qualificação da formação para e na Educação Básica do Município.

3.3. EXCELÊNCIA COM EQUIDADE

Alcançar a excelência com equidade é um objetivo que deve ser prioritário para todas as redes de ensino e escolas de Educação Básica. Com base nessa premissa, questiona-se: O que deve ser feito para garantir uma aprendizagem de qualidade para cada um dos alunos do município de Iraquara? Não é fácil, mas é possível desenvolver.

Todos têm direito a aprender na idade certa, independentemente do perfil socioeconômico de suas famílias, da localização da escola ou de outros fatores comumente usados para justificar o ensino de má qualidade.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

É necessário assegurar um ambiente agradável e organizado a fim de que os alunos se sintam atraídos e queiram permanecer na escola, que sejam assíduos, garantindo um percurso ativo de sucesso. Deve-se ter um cuidado em estabelecer uma rotina regular, fundamental para organização na sala de aula, que favoreça a aprendizagem.

> Neste sentido, o acompanhamento deve ser contínuo, não deixando nenhum aluno pra trás, "nenhum aluno a menos". Isso pressupõe uma avaliação constante, que indique como está o nível de aprendizado do aluno e também apontem quais são as deficiências dadas às expectativas de aprendizagem atribuídas pela escola.(LEMMAN, [s.d.])

Segundo o relatório de pesquisa realizado pela Fundação Le Mann e Itaú BBA, as escolas que têm uma educação de excelência com equidade, conseguem garantir o aprendizado de todos os alunos e possuem quatro práticas fundamentais:

- Definição de metas tendo claro o que se quer alcançar;
- Acompanhamento de perto – e continuamente – o aprendizado dos alunos;
- Uso dos dados sobre o aprendizado para o embasamento de ações pedagógicas;
- Transformação da escola em um ambiente agradável e propício ao aprendizado. (LEMMAN, [s.d.])

Diante disso, percebe-se que para ter êxito no processo de ensino e aprendizagem de qualidade para todos, precisa-se definir parâmetros claros com metas e foco sobre o que se espera que os alunos aprendam, ou seja, quais habilidades esperadas para sua série. Para isso, fixar objetivos de aprendizado por meio de um currículo estruturado é decisivo, levando-se em consideração a ideia de um planejamento cuidadoso. Outro aspecto a se destacar é a formação continuada dos professores, a partir dos resultados das avaliações externas e internas, papel muito importante e decisivo para nortear o trabalho do dia a dia e garantir o foco no aprendizado.

3.4. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A visão da criança vem sendo construída historicamente, por isso, as alterações no decorrer dos tempos, mostram-se bastante heterogênea, embora dentro de uma mesma sociedade. Até meados do século XX, a criança era vista como adulto em miniatura. Observa-se as diversas formas de se considerar as crianças em questões como classe social, etnia, cultura, religião entre outras influenciam na maneira como são conceituados, vistas e tratadas. (GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, 2017)

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirmam sobre a criança:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (MEC/SEF, 1998)

Além de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos e a importância de se olhar para as práticas culturais em que as crianças se envolvem, as DCNEIs ainda destacam a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento; nesta fase da vida humana, brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo e sobre si mesmas e pôr à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações. Através das brincadeiras e outras vivências cotidianas que ocorrem nas instituições de Educação Infantil, a criança aprende a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua identidade. (OLIVEIRA, 2010a)

> Desde os primeiros dias de vida, a criança necessita de cuidados dos adultos para sobreviver e aprender, essa característica não se

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> apresenta como ser incapaz, mas sim como incentivo para desenvolver-se. Nessa perspectiva, a criança desenvolve habilidades e constrói o conhecimento a partir das interações com o outro, com os pares e com o meio em que o cerca, demonstra interesse em entender o mundo em que vive, amplia seus saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. (GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, 2017)

Considerar a criança como sujeito é enxergar sua natureza e singularidade, questões que ao longo de muitos anos não foram consideradas. Compreender a criança como sujeito histórico é permitir que ela seja participante na construção do seu processo de desenvolvimento, desta forma ela exerce seu protagonismo em seu cotidiano. As experiências vividas pelas crianças são elementos importantes a serem observados e ressignificados pelos educadores considerando assim os saberes que elas já possuem bem como a sua especificidade.

> Partindo da concepção de criança enquanto protagonista e autônoma entendendo a como sujeito ativo, construtora do seu próprio desenvolvimento, possuidora de grande capacidade de explorar espaços, fazer descobertas, aprender e construir novos saberes, ações que ampliam concepções de mundo, requer-se mudança nas práticas das instituições e dos profissionais que atuam na educação infantil, na perspectiva de oportunizar possibilidades as crianças de escolhas das brincadeiras, das músicas, dos jogos, dos materiais e do ambiente, favorecendo o desenvolvimento das diversas linguagens. (GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, 2017)

Nesse sentido, é preciso que as instituições e profissionais considerem que as crianças têm voz própria, vontade, opiniões as quais precisam ser ouvidas e respeitadas de maneira singular, construindo assim uma relação dialógica favorecendo a construção da subjetividade, ao promover práticas de ressignificação de conhecimento e desenvolvimento, as instituições de educação infantil necessitam considerar as especificidades afetivas, sociais, emocionais, cognitivas, para conceber o seu desenvolvimento integral.

> É fundamental que a inclusão escolar de todas as crianças tenha início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, ludicidade, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> (Versão Preliminar: POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, MEC/SSESP, 2007.p. 16).

E, para concluir apresentamos o pensamento da Zilma Oliveira:

> [...] considerar as crianças concretas no planejamento curricular das instituições de Educação infantil, significa também compreender seus grupos culturais, em particular sua diversidade e experiência no grupo familiar e escolar, são aspectos fundamentais a serem considerados para a formação da personalidade da criança. (OLIVEIRA, 2010b)

3.5. CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização ao longo dos anos, assim como todo o processo educacional, sofreu mudanças consideráveis, pois se entende que no cenário escolar todo processo ensino/aprendizagem converge para oferecer condições ao aluno (a) de atuar plenamente na sociedade em que se encontra. Na sociedade industrial (século XIX) o ensino se resumia à transmissão de informações e aprendizado, a um processo de assimilação e repetição dessa informação, assumindo a concepção objetivista (tradicional) da aprendizagem que se desenvolveu na e para esta sociedade, onde o professor é a peça essencial do processo.

Na atual sociedade – da informação e do conhecimento, perante a inadequação do modelo tradicional e das peculiaridades da nova clientela que emerge exigindo que se considere suas particularidades, seu papel ativo na aprendizagem, sua diversidade, entre outros aspectos, nos faz refletir e colocar na pauta das discussões, como chave do processo do ensino e, consequentemente, da alfabetização do alunado e as relações, o segundo, tão bem abordado na concepção comunicativa da educação que se situa dentro de uma perspectiva dialógica da realidade.

Alfabetização é o uso efetivo de contextos escritos e situações reais de comunicação, com a participação em eventos culturalmente valorizados, relacionando-se com os outros. Além de ser uma ferramenta para a transformação social, a alfabetização é ainda um processo de construção de conhecimento no qual os alunos precisam ser vistos como pessoas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

inteligentes, que merecem respeito, que são capazes de aprender e que possuem e constroem ativamente o conhecimento.

Ser alfabetizado implica poder usar a linguagem escrita para participar do mundo social, participando das práticas letradas que a sociedade construiu ao longo da história. Essa afirmação é sustentada pelas teorias de Emília Ferreiro e Paulo Freire, que defendem a apropriação da leitura e escrita relacionado com seus usos sociais.

A alfabetização na Educação Infantil deve ser uma prática constante no contexto desta etapa de ensino. Não se trata de escolarização, e sim, de proporcionar às crianças o contato com o ambiente letrado.

A Base Nacional Comum Curricular afirma que:

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diversos usos sociais da escrita dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL, 2018)

Diversas pesquisas mostram que o quanto antes as crianças tiverem contato com a cultura letrada, mais chances têm de dar seguimento aos estudos em nível superior, melhorando assim sua formação e sucesso no mercado de trabalho e em outras instâncias da vida adulta.

A autora Ana Lúcia Bresciane, formadora do Instituto Avisa Lá, apresenta no texto “Alfabetização em Educação Infantil”:

> Crianças pequenas devem brincar muito na Educação Infantil, mas também precisa ter contatos sistemáticos com leitura e escrita. A isso chamamos alfabetizar em um contexto amplo, muito diferente de fazer exercícios de coordenação motora, aprender letras isoladas, copiar sílabas ou palavras “fáceis”. Essas práticas nefastas persistem e continuarão presentes na Educação Infantil enquanto a discussão sobre os processos de alfabetização não for levada a efeito com seriedade e concretude.(“Alfabetização e educação infantil: Relações delicadas - Instituto Avisa Lá”, [s.d.])

Sendo assim, é importante considerar as curiosidades e escolhas das crianças, para que as atividades possam ser realizadas de acordo ao seu

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

cotidiano; é importante inserir a leitura e escrita nos cantinhos do brincar, nas bibliotecas de salas, para que tenham contato constante e façam sentido na vida da criança, possibilitando ampliar essas habilidades de maneira espontânea, respeitando a cultura da infância e não com imposição.

Diante desse contexto, o ambiente escolar desempenha um papel decisivo, pois na maioria das vezes conta com um público de discentes que têm pouco contato com a cultura letrada. Dessa forma, fica atribuído à escola a tarefa social da alfabetização.

Esse processo de alfabetização que é atribuído à escola vai além do ensino específico na sala de aula. Todo o ambiente escolar precisa ser um espaço alfabetizador: biblioteca, biblioteca de sala, murais, agradecimentos, resultados...

Desde o ano 2001, o município de Iraquara adota a concepção de alfabetização defendida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Até então, acreditávamos que a alfabetização era uma aprendizagem estritamente escolar e que as crianças só aprendiam o que o professor lhe ensinava. Assim, primeiro devia ensinar as letras e/ou sílabas escritas e seus respectivos sons e, se e quando essas correspondências estivessem memorizadas, os estudantes seriam capazes de ler e de escrever. Entendíamos também que se o professor ensinava e a criança não aprendia, ela é que tinha “problemas” de aprendizagem. Quanto às crianças que não se alfabetizavam, entendia-se que precisavam de tratamento clínico, psicológico ou psicopedagógico.

> No entanto, estudos em diferentes línguas têm mostrado que, de uma correspondência inicial pouco diferenciada, o alfabetizando progride em direção a um procedimento de análise, passando por um processo de construção da escrita. (BRASIL, 2018)

As ideias elaboradas pelas crianças nesse processo de conhecimento foram analisadas por Ferreiro e Teberosky (1986) em uma teoria denominada psicogênese da língua escrita, que explica quais são tais ideias, analisando os critérios utilizados pelas crianças investigadas para justificar suas escritas e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

as leituras feitas de textos a elas apresentados. O estudo mostra que as justificativas apresentadas procuram (e possuem) uma lógica que deriva das relações que as crianças estabelecem com os aspectos da escrita que são observáveis por elas em cada etapa do processo de conhecimento.

A psicogênese da língua escrita – uma descrição do processo pelo qual a escrita se constitui em objeto de conhecimento para a criança – trouxe contribuições sobre aquisição da leitura e da escrita, porque foram mudadas as perguntas que estavam na origem dos estudos anteriores, as quais costumavam girar em torno das seguintes questões: “como se deve ensinar a ler e escrever?” Ou, mais especificamente, “qual o melhor método de alfabetização?”. A crença implícita era a de que o processo de alfabetização começava e acabava dentro da sala de aula e que a aplicação correta do método adequado garantiria ao professor o controle do processo de alfabetização de todos os estudantes.

A diversidade textual também é condição fundamental para alfabetizar levando em conta a quantidade e a qualidade dos textos nas diferentes áreas do conhecimento. O estudo de gêneros específicos por área é mais visível no ensino fundamental II, onde o processo de alfabetização deve ser continuado por todos os professores e não apenas pelo professor de Língua Portuguesa. Ensinar o aluno a ler e escrever textos que circulam no meio social é uma condição que precisa ser oferecida pela escola para que o jovem aprenda através da compreensão dos textos fazer uma leitura da realidade.

Há que se considerar ainda que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas, e os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Principalmente os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Essa cultura pode servir como potente

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ferramenta de alfabetização num sentido de maior autonomia leitora. A rapidez e a agilidade com que o conhecimento se processa e se difunde é de grande valia para as instituições de ensino, tendo em vista a linguagem que é bastante familiar para os adolescentes.

Da mesma forma, a literatura tida como pouco atraente, nem sempre é verdade. Ao se falar por exemplo, em autores de obras infanto-juvenis contemporâneos, com uma linguagem própria podem contribuir e ampliar o repertório e a condição leitora. A mediação do professor neste momento é o que conta bastante. Seu papel de modelo, motivador, incentivador de aprendizagem é que dão significado aos recursos utilizados.

Diante disso, o município entende que a alfabetização tem início quando a criança começa a conviver com diferentes manifestações de escrita na sociedade e se prolonga por toda vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Contribui para que o indivíduo desenvolva habilidades e conhecimentos necessários para uma participação competente nas práticas sociais que envolvem a língua escrita: ler e escrever diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores.

3.6. CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA

O que é adolescência? Em que período se inicia? E em que período finaliza? Quais as características de um adolescente? Do que eles gostam? Os adolescentes de hoje são os mesmos de vinte anos atrás? Quais perspectivas de vida tem os adolescentes de hoje? Essas e outras indagações precisam ser levadas em conta quando se trabalha com adolescentes, além disso, sempre foi um desafio trabalhar com esse público, e agora mais do que nunca, faz-se necessário adentrar no universo adolescente para ajudar na sua formação humana em todos os aspectos.

Eisenstein, cita a adolescência como:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> O período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.(EISENSTEIN, 2005)

Segundo Contardo Calligaris, em seu livro A Adolescência, "o começo da adolescência é facilmente observável, por se tratar da mudança fisiológica produzida pela puberdade" Calligaris, (2001) Ou seja, a adolescência se inicia por volta dos 12 anos de idade, quando o corpo passa por transformações e adquire as funções e os atributos do corpo adulto. Neste momento, porém, nossa sociedade declara que, na verdade, eles ainda não são totalmente adultos, e é aí que surge a condição de adolescente, ou seja, de ainda-não-plenamente-adulto.

Evelyn Eisenstein ainda menciona:

> Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos, critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Usa-se também o termo jovens adultos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade. Atualmente usa-se, mais por conveniência, agrupar ambos os critérios e denominar adolescência e juventude ou adolescentes e jovens em programas comunitários, englobando assim os estudantes universitários e também os jovens que ingressam nas forças armadas ou participam de projetos de suporte social denominado de *protagonismo juvenil*. Nas normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil, os limites da faixa etária de interesse são as idades de 10 a 24 anos. (EISENSTEIN, 2005)

O início da adolescência pode variar de uma país ao outro. No Brasil, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e determina a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos (artigo 2o), e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade. (BRASIL, 1990)

O direito de ser adolescente implica que meninas e meninos vivenciem plenamente essa fase da vida, se desenvolvam de forma saudável física,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

intelectual, emocional e socialmente, com proteção contra qualquer tipo de violação e com condições de exercer integralmente a cidadania. O ECA estabelece ainda, em seu artigo 4º que:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Constitui também que o adolescente tem direito de viver essa etapa da vida de forma plena, e de ter oportunidades para canalizar positivamente sua energia, sua capacidade crítica e seu desejo de transformar a realidade em que vive. BRASIL, 1990)

Apesar da relevância das transformações biológicas e emocionais, é preciso enfatizar também os aspectos socioculturais associados aos novos papéis e posições sociais. Durante essa etapa, as pessoas assumem um novo status. É um tempo de ampliação das relações sociais, em que se experimenta a passagem do âmbito privado da família - ao qual está restrito o círculo de relações da criança - para o público, isto é, relações sociais mais dilatadas. Se na infância, as crianças fazem sua primeira socialização – vivida basicamente no espaço familiar e na escola –, na adolescência se inicia a segunda parte deste processo, caracterizada pela inserção em novos grupos de convivência, principalmente, os grupos de pares (demais adolescentes), não mais mediados por pessoas adultas. Esse processo de maior independência em relação ao núcleo familiar dá início a uma fase em que os indivíduos passam a ter uma experiência pessoal mais consciente sobre o que se vive. É como se fosse uma nova adaptação à realidade ou uma reapresentação ao mundo. Devido a isso, pode-se caracterizar a adolescência como uma fase de intensa experimentação nos diferentes campos da vida (sexualidade, amizades, religião, trabalho, gostos culturais, convicções políticas, entre outros), fase na qual se vive muitas situações e fatos inéditos. Não por acaso, a adolescência constitui-se como o período de construção de identidade, projetos futuros, maior independência e autonomia. Garantir que essas “estreias” sejam feitas de forma segura exige um acompanhamento cuidadoso dos adultos, em uma justa medida: nem autoritarismo, nem abandono.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Embora as transformações biológicas e psicológicas que marcam a condição de adolescente possam ser experimentadas por todos nessa fase, de uma forma mais ou menos semelhante, esse grupo não se diferencia apenas das demais faixas de idade, mas também entre si. Afinal, são diferentes e desiguais as situações concretas em que se vive essa fase, o que lhes confere uma posição determinada no espaço social e nas relações sociais. (UNICEF, [s.d.])

Essa etapa não pode ser concebida de forma homogênea, uma vez que também pode ser influenciada por construções históricas e culturais, de tempo, lugar e espaço social, bem como de variáveis de classe, gênero, etnia, orientação política, sexual ou religiosa. É preciso a união de esforços para a criação e fortalecimento de possibilidades para o desenvolvimento integral dos grupos mais jovens da população.

As transformações tecnológicas e culturais pelas quais passa o mundo contemporâneo exigem a formação de pessoas capazes de lidar com contextos complexos, que tenham uma visão crítica, capacidade de interpretar informações e acontecimentos e de elaborar soluções inovadoras, com valores éticos de respeito à diversidade e solidariedade. Esse cenário nos desafia a expandir estratégias de ensino-aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento integral do ser humano em sua complexidade. Isso significa preparar pessoas para usarem de forma eficiente os conhecimentos adquiridos em diferentes contextos. Nessa perspectiva, a educação deve proporcionar condições para que meninas e meninos possam gerir sua vida pessoal, familiar e civil; exercendo o protagonismo, tomando decisões acertadas em diferentes campos; convivendo coletivamente e lidando de forma positiva com o mundo do trabalho e as transformações constantes da sociedade contemporânea.

O desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil do educando será um forte aliado para sua formação integral.

Para Antônio Carlos Gomes da Costa, no protagonismo o jovem é visto como elemento central da prática educativa:

> Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto. (GOMES, 2000)

Partindo-se da concepção de que os adolescentes são sujeitos de direito que devem opinar e participar das escolhas capazes de influir nas suas trajetórias individuais e coletivas, compreende-se que o Currículo da Rede Municipal de Iraquara, bem como os espaços, tempos e materiais pedagógicos disponibilizados pelas unidades educativas, precisam acolhê-los na sua integralidade e promover a sua participação. Este deve levar em conta as especificidades dessa fase do desenvolvimento e considerar os diferentes contextos em que os adolescentes que vivem na cidade de Iraquara estão inseridos.

Para tanto, faz-se necessário conhecer as suas aspirações, interesses e necessidades, bem como atentar para as mudanças que ocorrem ao longo do seu desenvolvimento, preparando-os para participar crítica e ativamente da sociedade, agindo com integridade moral e ética visando o bem comum.

3.7 CONCEPÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA enquanto modalidade de ensino diferenciado, requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa. É imprescindível que se saiba quem são os jovens, adultos e idosos da EJA, sua realidade de vida, sua identidade, seus valores, gênero, raça, e, sobretudo respeitando seus saberes adquiridos durante todo seu percurso de vida. Nossos estudantes não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes, do mesmo modo que nós, enquanto educadores, que também aprendemos quando ensinamos, porque a capacidade de aprendizado é igualmente constante e infinita.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - Lei n. 8.069 de 1990, o termo *jovem* costuma ser utilizado para designar a pessoa entre 15 e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

29 anos seguindo a tendência internacional; assim, são considerados jovens os adolescentes-jovens (com idade entre os 15 e 17 anos) e os jovens-jovens (com idade entre os 18 e 24 anos) e os jovens adultos (faixa-etária dos 25 aos 29 anos). Por esta Lei, a definição de jovem seria a partir dos 18 anos de idade e segundo a legislação vigente, a pessoa com 21 anos completos, socialmente/juridicamente é considerada como maior de idade.

> Enquanto o adulto é aquele indivíduo que desempenha as funções normais e produtivas da sociedade e que é capaz de produzir e assumir responsabilidades. Conforme Villanueva, (1987), é nesta fase que, a saúde física atinge o máximo e suas habilidades cognitivas começam a ter maior complexidade. Pois, é nesse período que começam as escolhas profissionais, os relacionamentos tomam uma forma mais séria, ocorre o desenvolvimento de amizades adultas; também é normal experimentar muitas mudanças, inclusive em relação a interesses, valores e formas de organizar seus pensamentos.(MOTA, 2009)

> Para Rappaport (1986, apud MOTA,2009), o casamento nesta fase é algo de extrema importância, pois nessas relações com o cônjuge, o adulto passa a ter que aceitar e conviver com as diferenças, o que pode ocasionar uma evolução na sua forma de pensar, de enxergar o mundo. Essas mudanças acabam compondo seus conceitos, sua forma de se relacionar com o outro, com a religião, sexo, família e demais situações que vão surgindo na sua trajetória. (MOTA, 2009)

Em face da diversidade de perfil e idade do público da EJA, é preciso que as atividades sejam adequadas e diversificadas diante das diversas perspectivas de educação e de aprendizado. O tempo de cada fase é diferente, então começa as tensões. Nesses momentos é preciso que o aluno receba e reconheça atitudes de amor que possam motivá-los ao entendimento e compreensão do objeto de estudo. O educador tem um papel fundamental na resolução dessas situações de conflitos, suscitando que cada um mostre o seu potencial e os motivos pelos quais estão ali e/ou seus sonhos.

> O professor é a referência da boa qualidade da educação, e que uma escola e uma universidade precisam de três condições básicas para ser de qualidade: professores bem formados, condições de trabalho e um projeto.(GADOTTI, 2009)

O espaço escolar, embora seja o local de sistematização do conhecimento, não é o único responsável pela formação educacional do jovem e adulto.

Portanto, na EJA:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Deve-se observar a diversidade dos estudantes, suas singularidades, construindo um currículo que atenda as concepções e propostas voltadas para a formação humana, de modo que atendam esses sujeitos com suas necessidades, desejos, resistências e utopias. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, [s.d.]).

Atualmente, percebe-se que boa parte do público que frequenta a EJA é formada por idosos que, embora tenha uma bagagem significativa de conhecimentos acumulados ao longo da vida, querem ficar bem informados aos noticiários, saber dialogar sobre os acontecimentos com vizinhos, familiares... E, principalmente recuperar o que não puderam aproveitar na idade escolar. Eles relatam que na época tinham que trabalhar para ajudar no sustento de casa e que seus pais não enxergavam futuro para eles, pois teriam que aprender somente a trabalhar. Muitas pessoas ainda olham para os idosos com muito respeito e veneração, pois representam a experiência, o saber acumulado durante anos, a prudência e a reflexão, mas existem também alguns que não aceitam o fato daqueles cabelos grisalhos e a memória falha estarem ali. Estarem focados com mente ocupada em suas atividades faz o idoso exercitar suas faculdades mentais, contribuindo diretamente para o seu bem-estar físico, intelectual e mental.

3.8. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação, tanto cognitiva quanto a sócio emocional, tem sido objeto de profundas reflexões e discussões no âmbito educacional atualmente. Por ser necessária, é vista como uma ação pedagógica, a qual fornece subsídios para analisar as aprendizagens dos estudantes, acompanhando sua progressão como também serve de ferramenta para planejar e replanejar a prática pedagógica. A reflexão crítica do trabalho pedagógico, ofertada pelo ato de avaliar, permite ao professor uma reflexão contínua sobre a sua práxis, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho, sobre a revisitação do plano de trabalho para qualificar a aprendizagem. De acordo com os Parâmetros

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Curriculares Nacionais, a avaliação permite ao estudante "a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender e para a escola possibilitam a definição de desafios, como também a identificação de aspectos das ações educacionais que demandam de apoio". (Brasil 1997, p.55).

O processo de avaliação é multifacetado, o que nos permite voltar e qualificar o trabalho pedagógico, refletir acerca do que realmente é necessário para que os estudantes transformem informação em conhecimento, uma vez que temos alunos com diversidades cognitivas distintas no processo de aprendizagem, ou seja, cada um tem o seu tempo e maneira de aprender e tudo isso é necessário levar em consideração no momento de avaliar, bem como avaliar levando em consideração as competências da BNCC, em que se diz:

> Competências são entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas cognitivas), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018)

Não se pode falar de Aprendizagem sem falar de Avaliação, pois ao avaliar o aluno, o professor também avalia a sua prática de ensino. Avaliar não deve ser encarado como aprovar ou reprovar o aluno ao final de cada trimestre, mas sim como a oportunidade de qualificar o trabalho docente, elencando assim mudanças nas práticas pedagógicas, bem como analisar se realmente o alunado foi capaz de construir o seu conhecimento diante da mediação do professor.

A avaliação também desempenha o papel de retroalimentar a prática, visto que ela não é um fim, e sim um meio, o propósito de avaliar é certificar se o estudante aprendeu; assim sendo, a prática educativa pode dar segmento, seja no sentido de utilizar uma nova metodologia para abordar o conteúdo ou no sentido de prosseguir para conteúdos mais avançados. Pensada de outra forma, a educação está a serviço não da aprendizagem, mas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

como instrumento de punição nas mãos apenas do professor, ou da instituição.

> O desenvolvimento humano, como processo de significação de mundo, é sempre dinâmico e, portanto, as reações individuais são inesperadas, inusitadas. Mas conviver/sensibilizar-se é o compromisso do educador, por um lado, e, por outro, a grande magia da tarefa educativa. Pressupõe manter-se permanentemente atento a cada aluno, olhando para trás e para o agora, ou seja, procurando captar-lhe as experiências vividas para poder cuidar mais de quem precisa mais. (HOFFMANN, 2008)

De acordo com as palavras de Hoffmann (2008), a avaliação tem o propósito de cuidar, principalmente daqueles que mais precisam, daqueles que se encontram à margem do processo. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem será formativa, diagnóstica, contínua, mediadora, permanente, cumulativa, dando ênfase aos aspectos qualitativos e integrais da aprendizagem, na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal, respeitando sempre a realidade individual de cada aluno com base no crescimento para a autonomia. Cabe ao professor ter a clareza dos objetivos traçados em seu plano, a capacidade de identificar em que nível de conhecimento seu aluno estava, bem como a aprendizagem que construiu durante o processo, tendo em vista os investimentos realizados. A avaliação não pode ser reduzida a uma simples verificação de resultados alcançados, mas considerar como o acompanhamento sistemático de todo o processo.

> O processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada. Consequentemente, aqui também vale o aforismo: democracia é uma conquista; não um dado. (SAVIANI, 1983)

A democracia no ato educativo compreende que todos sejam partícipes do processo, todos têm o direito de aprender na sala de aula, pois a educação não deve ser apenas para alguns, mas sim para todos; o direito de aprender também, cada um no seu tempo, a seu modo, a partir das ajudas recebidas. Que a avaliação seja equivalente no sentido não de medir quem sabe menos e quem sabe mais, mas no sentido de diagnosticar o quanto cada um avançou e o quanto cada um pode avançar em sua aprendizagem de acordo com os

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

investimentos. É preciso romper com a ideia de avaliar apenas o aspecto cognitivo, observado nos resultados das provas escritas e em testes de desempenho, fazendo com que a avaliação sobre os demais aspectos fique restrita à subjetividade de cada professor na sua atuação diária. Os aspectos avaliativos precisam contemplar a integralidade, respeitando as outras dimensões do sujeito, em conformidade com o que preconiza a LDB (9394/96 art. 13 incisos III e IV), "os docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento". A avaliação precisa ser realizada através de instrumentos que viabilizem acompanhar a aprendizagem e promover o desempenho da criança; já o DCRB (2019) complementa que esta avaliação precisa acontecer na sua Integralidade. A escola no seu conjunto é responsável pelo percurso que o aluno faz na sua vida acadêmica. A todo instante é importante conhecer como está o nível de comprometimento da comunidade escolar no que tange ao processo avaliativo, para que não só a aprendizagem, como também a instituição em si sejam avaliadas. A avaliação institucional é de extrema importância, pois tem como propósito identificar as carências da escola e realizar as devidas intervenções, ou seja, usar os resultados da avaliação para qualificar o Projeto Político-Pedagógico e os planos de formação docente.

Para Gadotti (2009), "[...] a avaliação institucional tornou-se preocupação essencial para a melhoria dos serviços das escolas e universidades e para a conquista de maior autonomia". O principal objetivo da avaliação institucional é qualificar o processo educacional, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem do educando e, consequentemente, avaliando e qualificando o Projeto Político-Pedagógico, documento este balizador das ações da escola.

> A avaliação institucional e escolar coloca em evidência o projeto institucional, os fins da educação e as concepções pedagógicas, ela se constitui num momento privilegiado de discussão do projeto político-pedagógico da escola.(GADOTTI, 2009)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A participação da comunidade escolar é de extrema importância para a avaliação institucional. O processo deve acontecer juntamente com os alunos, professores, pais, funcionários e equipe gestora, envolvendo toda a comunidade, efetivando assim, a reconstrução e a avaliação do PPP. Segundo Melchior (2004), "para obter-se a qualidade que tanto se quer na educação, é necessário conquistar muitos sujeitos da comunidade escolar para participar, principalmente, dos momentos de avaliação da escola, tendo como meta principal a mudança do processo educativo."

A avaliação institucional deve ser vista como um instrumento que acompanha as atividades da escola, em um processo contínuo de forma a elaborar, ajustar e qualificar os projetos da instituição, os quais devem estar sinalizados na proposta central da escola e no PPP, efetuando assim, as alterações sem que necessárias.

Melchior (2004), postula ainda que na avaliação democrática, não se pode pensar em avaliar apenas o aluno, mas também a instituição escolar, pois existem outras questões que "desorganizam" o processo educacional e que, por isso, devem ser avaliadas da mesma forma. Quanto mais ampla for a avaliação escolar, mais qualificada a escola se tornará, conduzindo a instituição a uma contínua qualificação.

A avaliação como processo emancipador, coloca o aluno como centro do processo educativo e reafirma a necessidade de a escola definir os papéis de cada um em seus documentos. Luckesi, (1997), confirma esta hipótese. Segundo o autor, "não há dúvidas sobre o potencial transformador da avaliação, na medida em que a sua função é subsidiar a busca dos resultados mais satisfatórios possíveis". Esse é o propósito básico da avaliação, desde que ela seja pautada por uma perspectiva de ação democrática, reflexiva, crítica e flexível. A escola reafirma esta prática quando busca o alcance de suas metas e objetivos, como também a progressão na aprendizagem de seus estudantes. Haja vista a variedade e tipos de avaliação existentes, como: diagnóstica, formativa, somativa e agora mais uma que devemos incluir se

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

quisermos avaliar o aluno na sua integralidade, que á a avaliação socioemocional.

A BNCC (2018) trouxe as competências socioemocionais integradas às competências gerais e com isso apareceu um novo desafio à escola: desenvolver um conjunto de competências para além da área cognitiva e de encontrar formas e ferramentas eficazes de acompanhar o desenvolvimento do aluno:

> A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. (BRASIL, 2018)

Na perspectiva educacional, as competências socioemocionais têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos alunos capazes de fazê-los lidar, de maneira eficaz e ética, com os desafios e situações cotidianas. Se realizar um trabalho educativo para desenvolver essas competências já configura uma tarefa desafiadora, avaliá-las se torna um grande caminho a ser percorrido. Como mensurar comportamentos e atitudes? Como avaliar a empatia de um estudante com os demais colegas de classe? Como entender se ele é emocionalmente resiliente? Como encontrar maneiras de medir a tolerância à frustração no dia a dia escolar?

Uma educação que atenda aos desafios do século XXI passa por uma avaliação que vá além dos conteúdos, que esteja a serviço da formação do sujeito em sua totalidade. Desse modo, a avaliação deve ser de forma integral, contemplando todas as dimensões do ser humano social, física, emocional, cultural e intelectual, isto demanda a elaboração de diferentes instrumentos de avaliação que atendam às especificidades de cada dimensão, tendo como ponto central a aprendizagem, o desenvolvimento do sujeito, as suas singularidades e diversidades. Estes instrumentos devem estar claramente definidos nos projetos políticos da instituição, como também nos planos de trabalho docente.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Dessa forma, acreditamos e defendemos uma avaliação do ser integral, primando mais pela aprendizagem qualitativa e menos pela quantitativa. A escola e/ou professores precisa oportunizar possibilidades a todos os alunos para que estes possam atingir objetivos de alto nível, diferenciados, respeitando às diferenças, promovendo uma educação inclusiva, tornando os estudantes capazes de lidar com os desafios que a vida lhes impõe.

3.9 LEITURA E ESCRITA EM TODAS AS ÁREAS

Uma das condições fundamentais para a compreensão da realidade, em diferentes contextos sociais, certamente é ler e escrever com autonomia, pois estas aprendizagens estimulam e ampliam os conhecimentos, os saberes, a visão e o entendimento sobre o mundo em que vivemos.

As tarefas de leitura e escrita, logo, são fundamentais nas demandas e exigências das práticas sociais e para um aprendizado mais adequado.

> A sociedade vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. Todo estudante deve ter acesso a ler e a escrever em boas condições, mesmo que nem sempre tenha uma caminhada escolar bem traçada. Independentemente de sua história, merece respeito e atenção quanto a suas vivências expectativas. Daí a importância da intervenção mediadora do professor e da ação sistematizada da escola na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade, para qualquer estudante, como são o ler e o escrever. (LERNER, 2002)

Portanto, a sociedade delega a escola um importante papel na formação de proficientes leitores e produtores de textos, pois cabe a ela, por meio do ensino permanente, desenvolver condições e oportunidades para os alunos empregarem a leitura e a escrita para a obtenção e construção de novos conhecimentos; como meios para a compreensão dos diversos textos que integram o mundo discursivo; como instrumentos para expressarem o posicionamento crítico em relação a eles, aos problemas de suas comunidades, bem como as suas propostas de ação para solucioná-los.

> A leitura e a escrita são processos de aprendizagem contínuos, complexos e plurais que não se restringem a determinados níveis de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> ensino ou componentes curriculares específicos. Tal compreensão exige do professor, redimensionar suas concepções relacionadas a esses processos. Os professores têm se deparado com um número significativo de alunos que não compreendem o que leem e que não escrevem corretamente, fator que interfere no processo de ensino e aprendizagem, visto que a leitura e a escrita são conhecimentos imprescindíveis para a construção dos conhecimentos escolares.(SILVA, 2007)

Complementando:

> Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimento. Ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está escrito em livros, revistas jornais, relatórios, arquivos. Ensinar é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito.(GUEDES; SOUZA, 2007)

O papel de ensinar o aluno a ler, escrever e interpretar precisa ser encarado como responsabilidade de todas as áreas, desde os anos iniciais do ensino fundamental até as séries finais desse segmento, cabendo ao professor desenvolver estratégias que favoreçam tais habilidades. É importante que os professores usem o repertório dos alunos, considerando o que eles têm a dizer, valorizando suas experiências.

O letramento deve priorizar as experiências de vida dos educandos e não apenas reproduzir o que está nos livros didáticos. A leitura, nesse momento, torna-se mais importante que a escrita (compreendida no sentido de intervenção no mundo). Este processo de letramento significativo nos anos iniciais potencializa a capacidade de o aluno se perceber no mundo, nos diferentes âmbitos: culturais, ecológicos, sociais, econômicos e digitais. Do repertório vai ao texto, tendo a leitura como conhecimento de mundo e a percepção de si nesse contexto. O letramento deve possibilitar o desenvolvimento integral do educando nos diferentes âmbitos e não apenas a técnica de uma boa leitura, devendo ser pautado além dos saberes escolares, de forma dinâmica e interativa.

Aulas de leitura e produção de texto não podem ser delegadas a um único professor, ou somente à área de linguagens, sobretudo se levado em

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

consideração o fato de que nunca se houve tanto acesso à cultura escrita como nos dias atuais, ainda mais com o avanço e o acesso cada vez mais popular das tecnologias da informação.

O trabalho com a diversidade de textos, seja em leitura, ou em escrita, em todas as áreas ou componentes curriculares não significa deixar de definir as aprendizagens e conteúdos específicos do ensino de cada área. Os gêneros são ferramentas que possibilitam o acesso ao conhecimento da área, são meios, não são conteúdos. Assim, cabe a cada área ou componente curricular definir no planejamento as aprendizagens a serem atingidas, bem como os textos e suportes que serão trabalhados.

Nessa perspectiva, é necessário salientar que o estudante, ao longo da escolaridade, necessita apropriar-se do conhecimento historicamente acumulado, o qual se encontra em diversos suportes da cultura escrita como livros, revistas, jornais, relatórios, bem como os diversos materiais de leitura publicados em meios digitais, cada vez mais presentes no cotidiano. Nesse processo, o estudante irá encontrar gêneros textuais diversos, os quais exigem determinadas competências e habilidades para a sua compreensão e escrita. Há gêneros textuais que são, por sua função social, específicos de determinadas ciências, cuja compreensão e produção demandam conhecimentos próprios da área e do gênero. Exemplo: mapas diversos, cartogramas, croquis são gêneros próprios da Geografia; assim como os enunciados de situações-problema, as tabelas, gráficos são comuns na Matemática; ou os relatos de experimentos que circulam em Ciências etc.

Situações de leitura e escrita nas diversas áreas do conhecimento requerem um planejamento institucional de ações voltadas para a formação de leitores e escritores, em situações diversificadas e ativas, com tempos e espaços organizados em uma rotina, com propósitos que façam sentido e aproximem os estudantes das práticas sociais. Além disso, essas práticas precisam estruturar-se na escola não apenas com a finalidade do ler e escrever por si só, mas como habilidades que irão contribuir para a apropriação do conhecimento.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Segundo Lerner (2002) “Aprende-se a ler, lendo” e “aprende-se a escrever, escrevendo” são lemas educativos que expressaram o propósito de instalar as práticas de leitura e escrita como objeto de ensino. (LERNER, 2002)

Ainda de acordo Lerner (2002), a explicitação desses conteúdos é uma responsabilidade iniludível dos que elaboram documentos curriculares, pois, ao explicitá-los, será possível reduzir a incerteza de experimentação diante da perspectiva de dedicar muito tempo escolar para exercer essas práticas, pois é essa elucidação que lhes pode permitir apreender quais são os conhecimentos que se mobilizam ao exercê-las, quais conteúdos os alunos podem aprender enquanto atuam como leitores e escritores. Assim se desenvolve os comportamentos leitores e escritores.

Esta é uma tarefa complexa que envolve comprometimento e parceria de todos os envolvidos. Cabe a cada professor em sua área desenvolver práticas de ensino que ajudem os alunos a superarem essas distorções. Aprende-se a ler um texto em português, lendo nas aulas de português, se aprende a ler os textos de matemática, lendo nas aulas de matemática, se aprende a ler um texto em história, lendo nas aulas de história, e assim se segue. O professor precisa pensar na organização do trabalho pedagógico de modo que aproveite ao máximo o tempo que passa com os alunos, oferecendo-lhes situações significativas que de fato favoreçam a aprendizagem, para concretizar as ações educativas que envolvem a articulação do ensino da leitura e escrita nas áreas de conhecimento.

> Uma leitura chama o uso de outras fontes de informação, de outras leituras, possibilitando a articulação de todas as áreas da escola. Uma leitura remete a diferentes fontes de conhecimentos, da história à matemática. Nesse sentido, leitura e escrita são tarefas fundamentais da escola e, portanto, de todas as áreas.(SEFFNER, 1998)

O papel de todo professor é essencial para que o aluno aprimore suas habilidades e estratégias para a leitura e para a escrita, uma vez que cada área do conhecimento exige formas específicas de leituras e usos da escrita; portanto, trata-se de processos cujos domínios são necessários tanto para o execução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos pelas disciplinas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

curriculares quanto para proporcionar ao aluno a ampliação da sua visão e da sua compreensão de mundo, ou seja, possibilitar e desenvolver o seu letramento.

> Esta leitura de inserção do aluno no universo da cultura letrada desenvolve a habilidade de dialogar com textos lidos, através da capacidade de ler em profundidade e interpretar textos significativos para a formação de sua cidadania, cultura e sensibilidade. O mesmo para a escrita. (GUEDES; SOUZA, 2007)

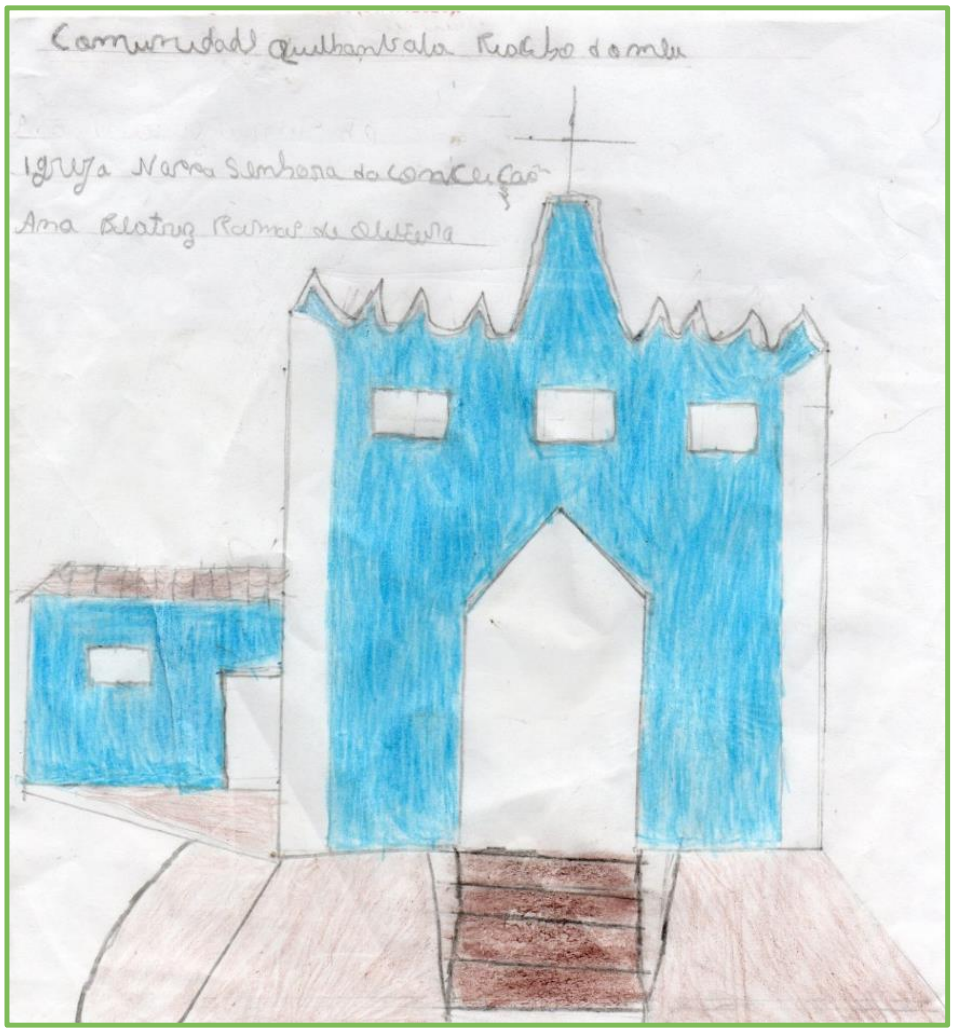
Assim, a formação de um leitor/escritor proficiente deve valer-se de vivências permanentes de leitura e escrita carregadas de significado, de sentidos que contribuam para o ser/estar no mundo.

Tais ações só ganham corpo, quando a escola tem como princípio do seu trabalho a formação integral dos seus estudantes, deixando as amarras de um ensino centrado apenas no conjunto de conteúdo de cada disciplina isoladamente. É importante que este trabalho seja algo amplamente estudado, discutido, planejado, acompanhado e avaliado nos espaços formativos da escola, pensando na sua continuidade e progressividade.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

60



Escola Jandira Pinheiro – Ana Beatriz Ramos de Oliveira

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

4. MARCOS LEGAIS

Os marcos legais que normatizam o Currículo do Município de Iraquara (CMI) são pautados numa conquista recente pelo direito à educação de todos, presente na história de emancipação política no país. O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal fomentadas pelo processo de colonização portuguesa, em que o escravismo dos povos indígenas, dos africanos e mestiços deixou marcas profundas na constituição política, econômica e social da nação; esta é uma espécie de herança que ainda convive com resquícios dos princípios escravistas, racistas e machistas associados a outras violações de direitos expressas na misoginia e homofobia, contrariando as prerrogativas do Estado Democrático de Direitos que rege os dogmas da Carta Magna de 1988. (Artigo 205 da Constituição Federal de 1988: "A **educação**, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e a sua qualificação para o trabalho").

A princípio, é relevante destacar que tal Legislação Federal valida a educação como direito de todos. Assim, versar sobre os marcos legais que abordam sobre a educação e a política curricular no país é falar desse contexto sócio histórico em que elas acontecem, dos avanços na legislação vigente e dos desafios para a promoção de uma educação de qualidade social para todos.

Nesta perspectiva, o nosso município tem como premissa:

> [...] referencial curricular que considere o contexto sócio-histórico e as diferentes identidades culturais das comunidades, com o objetivo de valorizar os diversos conhecimentos tradicionais do seu povo, incentivar e potencializar as produções de conhecimentos de todas as unidades escolares do município para garantir o direito de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes promovendo a igualdade de oportunidades para todos.
>
> Os marcos legais designam, portanto, de maneiras diferentes, algo comum, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de aplicar esses conhecimentos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> O compromisso pelo seu cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir. Para tanto, os marcos legais devem ser considerados na (re)elaboração coletiva dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas públicas e privadas do município.
>
> **A Base** aprovada em 2017, é um documento de caráter normativo que determina os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos brasileiros. Deve nortear a construção dos currículos estaduais e municipais de todas as escolas – públicas e privadas – para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.
>
> Nesta perspectiva, apresenta os objetivos e como as áreas do conhecimento e disciplinas devem organizar-se para sua garantia. (BAHIA, 2019)

Segundo o Ministério da Educação (MEC), em publicação oficial sobre a proposta, "as redes de ensino têm autonomia para elaborar ou adequar os seus currículos, de acordo com o estabelecido na Base. As experiências que são construídas e ofertadas no cotidiano das escolas, sempre em uma relação dialógica entre educadores e educandos.

> Na perspectiva da educação integral, o currículo se constrói a partir do estudante, assumindo a multidimensionalidade e singularidade de cada um como disparador de todo processo pedagógico. (BRASIL, 2018)

A Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no artigo 205, reconhece que a educação:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.(BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90 de 13 de junho de 1990, no artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN, no artigo 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino:

> [...] I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
>
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
>
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
>
> IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
>
> V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
>
> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
>
> VII – valorização do profissional da educação escolar;
>
> VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
>
> IX – garantia de padrão de qualidade;
>
> X – valorização da experiência extraescolar;
>
> XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
>
> XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
>
> XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL,1996).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação** Brasileira (**LDB** 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil da **educação** básica ao ensino superior. A **LDB** é a mais importante **lei** brasileira que se refere à **educação**.(BRASIL, 1996)

Plano Municipal de Educação(PME): um documento de construção coletiva onde se ouviu os anseios de alunos, profissionais da educação, pais, além da sociedade civil. Trata-se de um momento de reflexão acerca do formato de processamento do sistema educacional em Iraquara. A partir da construção desse documento foi possível perceber como se processou a trajetória educacional do Município, verificando seus avanços, bem como suas carências e se traça metas e proposições para a promoção da qualidade da Educação.

Quanto a seu período de vigência, convém entendê-lo não como um Plano de Governo, mas como um Plano de Estado, que tem como principais eixos norteadores: a universalização, a qualidade do ensino, a formação e valorização dos profissionais, a democratização da gestão e o financiamento da educação.

O principal desejo é de que as questões discutidas e colocadas no Plano Municipal de Educação possam direcionar as Políticas Públicas e as ações educacionais interventivas, de modo a fazer com que o município atinja as metas ali estabelecidas.

Outrossim, todas as decisões precisam estar articuladas para atender às especificidades e às necessidades dos grupos sociais que convivem nos espaços escolares públicos e privados do município de Iraquara, em atendimento às diferentes modalidades da Educação Básica, conforme previsto na legislação vigente.

A escrita sobre as modalidades requer estudo e muito embasamento legal. A seguir serão apresentados normativos legais, nacionais e estaduais que versam sobre as modalidades da Educação Básica, em alinhamento com o que orienta a BNCC.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

QUADRO 1 - Modalidades da Educação Básica

Fonte: Elaboração Equipe SEC/SUDEP (2018).

MODALIDADES	NORMATIVOS	FINALIDADES
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.949/2009	Ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ONU.
	RESOLUÇÃO Nº 04/2009 CNE/CEB	Institui as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.
	RESOLUÇÃO Nº 79/2009CEE	Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	NOTA TÉCNICA SEESP/GAB/Nº 11/2010	Dispõe sobre orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas nas escolas regulares.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.611/2011	Dispõe sobre Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Revoga o Decreto nº 6.571/2008. Dispõe sobre a classe especial nas escolas regulares e escolas especiais e fortalecimento das instituições especializadas
	LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO Nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
	DOCUMENTO ORIENTADOR/2017	Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia.
Educação de Jovens e Adultos	PORTARIA SEC Nº 5.136/2011	Estabelece normas sobre o procedimento de certificação da escolaridade de jovens e adultos no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
	RESOLUÇÃO Nº 3 CNE/CEB	Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.
	RESOLUÇÃO Nº 239/2011	Dispõe sobre a oferta de Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	CEE	
Educação do Campo	RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CNE/CEE	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.
	PARECER CNE/CEB Nº 1/2006	Recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo.
	RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CEE/CEB	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.352/2010	Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).
	LEI Nº 12.960/ 2014	Altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (conselho) para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.
	RESOLUÇÃO Nº 103 CEE	Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	LEI ESTADUAL Nº 11.352/2008	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia.
	DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 14.110/2012	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia, através de entidades sem fins lucrativos [...].
Educação Escolar Indígena	RESOLUÇÃO Nº 3/1999 CNE/CEB	Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
	RESOLUÇÃO Nº 13/2012 CNE/CEB	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
	LEI NACIONAL Nº 11.645/2008	Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
	PORTARIA SEC Nº 3.918/2012	Dispõe sobre a reorganização curricular das unidades escolares da educação escolar indígena integrantes da rede pública estadual.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Educação Escolar Quilombola	RESOLUÇÃO Nº 8/2012 CNE/CEB	Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.
	RESOLUÇÃO Nº 68/2013 CEE	Estabelece normas complementares para implantação e funcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

A seguir serão apresentados os Temas Integradores que precisarão ser considerados de forma transversal nos currículos escolares da Educação Básica, em todas as etapas e modalidades do Estado da Bahia e consequentemente no município de Iraquara. O desenvolvimento de cidadãos autônomos, responsáveis, engajados e imbuídos na formação de uma sociedade mais justa, sustentável, equânime, igualitária, inclusiva e laica, é a mola mestra desses temas.

QUADRO 2 Normativos legais dos Temas Integradores da Educação Básica

Fonte: Elaboração Equipe SEC/SUDEP (2018).

TEMAS	TEMAS INTEGRADORES	NORMATIVOS	FINALIDADES
Educação para a Diversidade	Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade	LEI FEDERAL N° 11.340/ 2006	Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal e dá outras providências.
		LEI FEDERAL Nº 2.848/40, § 7º AO ART. 121 DO CÓDIGO PENAL	Estabelece o aumento da pena do feminicídio.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

		RESOLUÇÃO Nº 120/2013 CEE	Dispõe sobre a inclusão do nome social dos/das estudantes travestis , transexuais e outros no tratamento nos registros escolares e acadêmicos nas Instituições de Ensino que integram o Sistema de Ensino do Estado da Bahia e dá outras providências.
		PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (2013-2015)	Objetiva o fortalecimento e a institucionalização da Política Nacional para as Mulheres.
		PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (2103-2015)	Objetiva o fortalecimento e a institucionalização da Política Estadual para as Mulheres.

Educação para a Diversidade	Educação das Relações Étnico-Raciais	LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003	Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro- Brasileira e dá outras providências.
		RESOLUÇÃO Nº 1/2004 CNE/CEB	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
		LEI FEDERAL Nº 11.645/ 2008	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
		LEI FEDERAL Nº 12.288/2010	Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989; 9.029, de 13 de abril de 1995; 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
		LEI ESTADUAL Nº 13.182/2014	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia

TEMAS	NORMATIVOS	FINALIDADES
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências.
	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS	Difunde a cultura de Direitos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Educação em Direitos Humanos	HUMANOS/2007	Humanos no país.
	DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 12.019/2010	Aprova o Plano Estadual de Direitos Humanos da Bahia (PEDH) e dá outras providências.
	PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/2009	Expressa o compromisso do Governo do Estado da Bahia com a promoção da cidadania e dos Direitos Humanos.
	PARECER CEE/CEB Nº 8/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Educação Ambiental	LEI FEDERAL Nº 9.795/1999	Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
	RESOLUÇÃO Nº 2/2012 CNE/CP	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
	RESOLUÇÃO N° 11/2017 CEE	Dispõe sobre a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	LEI ESTADUAL Nº 12.056/2011	Institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia e dá outras providências.
	DECRETO Nº 19.083 DE 06 DE JUNHO DE 2019	Regulamenta a Lei nº 12.056, de 07 de janeiro de 2011, que institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia e dá outras providências.

Saúde na Escola	LEI FEDERAL Nº 11.947/2009	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis n.º 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007 e revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994, e dá outras providências.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.286/2107	Institui o Programa Saúde na Escola.
	PORTARIA CONJUNTA SEPLAN/ SESAB/SEC Nº 001/2014	Institucionaliza as ações transversais e esforços intersetoriais para implantação do Programa de Ação Estadual de Prevenção da gravidez e assistência ao parto na adolescência.
	PORTARIA Nº 2728/2016	Institui a Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos no contexto escolar, com ênfase no combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	PORTARIA CONJUNTA SESAB/SEC Nº 01/2018	Dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação da carteira/cartão de vacinação em creches e escolas, em todo o território do Estado da Bahia.
Educação Fiscal	PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 413/2002 MF/MEC	Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal.
	DECRETO ESTADUAL Nº 15.737/2014	Institui a Educação Fiscal na Bahia.
Educação para o Trânsito	LEI FEDERAL Nº 9.503/1997	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Cabe ressaltar, que para a escrita das nossas diretrizes, nos embasamos nos documentos nacionais e estaduais, ancorando principalmente no DCRB. Nesse sentido, compreendemos que temos uma gama de normativas que respaldam a organização da produção curricular do município de Iraquara, o que o deixa em conformidade com as diretrizes educacionais vigentes no país.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

71

Isadora Neves

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

5. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

5.1. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Falar de educação especial nos faz revisar um movimento de luta histórica dos educadores e pais brasileiros. É no final da década de 80, mais precisamente após a Constituição Federal de 1988, que surgem os primeiros movimentos sociais com vistas à educação inclusiva no Brasil.

> O movimento mundial pela educação inclusiva constitui-se numa ação de cunho político, cultural, social e pedagógico, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos estarem juntos, aprendendo e participando no mesmo espaço sem nenhum tipo de discriminação. (ABREU, 2009)

Essa modalidade perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, objetivando oferecer serviços e recursos que favoreçam a complementação do processo educacional de alunos com necessidades educacionais especiais, para que lhes sejam garantido o acesso e a permanência na educação.

As diretrizes pedagógicas constituem um importante documento orientador para a rede de escolas municipais por oferecerem subsídios teórico-político que fundamentam a construção de espaços educativos inclusivos onde todos tem o direito de frequentar a mesma escola, independentemente de classe, raça, gênero, sexo e de condições sociais, intelectuais, físicas e /ou sensoriais.

> Nessa perspectiva, é que se fala em inclusão, em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, construindo um universo que favoreça o crescimento, valorizando a diferença e o potencial de todos. (NOTÍCIAS, [s.d.])

Para que isso seja efetivado é necessário que as escolas revisitem seu Projeto Político Pedagógico e implementem as mudanças necessárias, no intuito de garantir a construção de um currículo inclusivo, que atenda as reais necessidades dos estudantes; as mudanças que se processarem no Projeto Político Pedagógico devem primar pela aprendizagem e avaliação, respeitando

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

as especificidades de cada um em sua individualidade, limites e potencialidades fundamentadas no fazer pedagógico inclusivo.

Hoje, a Inclusão vem ganhando forma e espaço em diferentes setores da sociedade, porém, no Brasil muito há o que se fazer para que a inclusão aconteça de fato. Para tanto, é preciso que todos os segmentos envolvidos no processo ensino e aprendizagem (governantes, secretarias, sociedade.) reconheçam e exerçam seu papel nessa perspectiva de educação, que se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil nem imediato, pois depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula.

Cenário local

Em se pensando no município de Iraquara, a Educação Especial Inclusiva nasce do sonho da inserção de todos os alunos com Necessidades Educacionais Especiais dentro de um contexto educacional regular, com vista a garantir a eles a valorização de suas potencialidades, bem como dar tratamento às suas dificuldades e limitações. Dessa forma, promove-se a inclusão social destes, bem como a garantia dos direitos adquiridos através da Legislação para a Educação Especial. Partindo desta demanda, no ano de 2010 houve o 1º Seminário de Educação Inclusiva no município de Iraquara, e, na mesma época, a solicitação de implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs); com isso, o município foi contemplado com dez Salas tipo 1, construídas em escolas núcleos, facilitando assim o acesso a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular.

Com vista na melhoria de qualidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais foi implantada no município de Iraquara o Centro de Referência em Educação Especial (CREE), que tem por finalidade fazer a formação dos professores que atuam nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), gestores escolares, pais e cuidadores de alunos especiais. A esses segmentos foram

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

disponibilizados encontros formativos especializados, debates com aprofundamentos nos conceitos sobre educação especial, com vistas à proposta de diretrizes de reorganização curricular. As diretrizes de reorganização curricular estabelece orientação sobre como viabilizar o encaminhamento dos alunos ao Psicopedagogo, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Professor de Braile e Tecnologia Assistiva e os demais profissionais da saúde.

Atualmente, o município possui 14 salas de recursos multifuncionais tipo 1 e atende às mais variadas deficiências, dificuldades e distúrbios de aprendizagem, promovendo uma parceria entre professor de S.R.M e o professor de sala regular, de forma a garantir a flexibilização curricular, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos avaliativos diferenciados para atender as necessidades educacionais específicas dos alunos. Para tanto, as instituições de ensino passam por profundas mudanças e adaptações nas suas dependências físicas, a fim de romper as barreiras que impedem esses educandos de serem participantes ativos na sociedade.

O Atendimento Educacional Especializado se diferencia das atividades realizadas nas salas regulares de ensino; sua principal característica é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para os estudantes, realizar testes diagnósticos, elaborar plano de atendimento que atenue as barreiras enfrentadas pelos discentes, proporcionando estratégias que colaborem não somente para a ampliação das suas habilidades e potencialidades, como também proporcionando a participação efetiva do sujeito na sociedade

5.2. Educação de Jovens e Adultos

O acesso à educação é fundamental para que todos possam intervir de modo consciente na esfera pública, participado plenamente da vida cultural, contribuindo com seu trabalho para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria das condições de vida da sociedade. Para tanto, o currículo da EJA, os tempos e espaços em que são pensados para o atendimento a esses

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

sujeitos, tendem a considerar o diálogo com eles mesmos, numa coletividade, buscando articular o anseio dos estudantes jovens e adultos e o que os gestores e educadores podem pensar para transformar o atendimento na instituição.

A EJA, através das orientações do Banco Mundial, teve a ação de oferta desqualificada e efetivada no governo Fernando Henrique Cardoso, como analisa Ventura (2001):

> [...] uma sutil alteração no inciso I do artigo 208 da Constituição. O governo manteve a gratuidade da educação pública de jovens e adultos, mas suprimiu a obrigatoriedade de o poder público oferecê-la [...].(VENTURA, 2001)

A lógica governamental pressupõe que a demanda pouco existiria, por nunca ter sido expressiva a procura pelas pessoas jovens e adultas por alfabetização e elevação do nível de escolaridade.

A educação de jovens e adultos tem sido afetada por direitos segregados no decorrer da história. Portanto, se faz necessário que as políticas públicas voltadas a essa modalidade de ensino garanta o direito à igualdade e dignidade em relação às demais modalidades da educação.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação Básica do Distrito Federal:

> É imprescindível avançarmos na defesa e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas se fazem no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução.(GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, [s.d.]).

Ou seja, o processo de formação do sujeito humano perpassa fases distintas de sua existência, cabendo à escola, como extensão da família, zelar pela continuidade harmoniosa desse processo.

No que tange aos índices de analfabetismo entre os jovens, considera-se que este problema tem diminuído sistematicamente, reflexo do processo de universalização do ensino fundamental que se observa no país, desde meados dos anos 1990. O município de Iraquara tem hoje um índice bem

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

menor de pessoas jovens, adultas e idosas sem alfabetização, devido os investimentos do município em implantar turmas de alfabetização no formato de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas da sede e das comunidades rurais.

> Para ampliar a oferta de matrículas, no início do ano letivo, a direção e os professores são informados e orientados que aqueles alunos que não têm como comprovar a sua escolaridade, devem passar pelo processo de classificação. Essa ação contribui para que todos, independentemente da comprovação da escolaridade anterior possam ingressar na escola, uma vez que este processo considera os saberes adquiridos pelos egressos ao longo da sua vida, a fim de que eles se sintam atraídos a continuar a sua vida escolar. (IRAQUARA, 2016)

O debate sobre a EJA, neste momento, no Brasil, e, também no município está centrado no desafio de se garantir a conclusão do ensino fundamental e do ensino médio para essa população que passou pela escola e, por motivos diferenciados (trabalho, responsabilidades familiares, gravidez etc.), foi obrigado a abandoná-la. Logo, o analfabetismo e "a elevação da escolaridade de jovens, adultos e idosos não apenas se constituem um problema ou desafio a ser superado, mas também uma oportunidade de investimento" (BISPO, 2018). É estratégico investir na educação de jovens e adultos como meio de desenvolver a comunidade, o município, o país.

> A proposta curricular da EJA se alicerça em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores e posturas éticas e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por isso, não é possível compreender o estudante da EJA sem conhecer sua trajetória, como ocorre o seu desenvolvimento de amizades, a história e seus projetos futuros. (BAHIA, 2019)

Ainda corroborando com esta visão, compreendemos que:

> As profundas transformações que vêm ocorrendo em escala mundial, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, têm implicações diretas nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho. A necessidade de contínuo desenvolvimento de habilidades para enfrentar essas transformações alterou a concepção tradicional da educação de jovens e adultos, não mais restrita a um período particular da vida ou a uma finalidade circunscrita. (SANTOS; MACENA; SILVA, 2014)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

5.3. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é uma conquista de muitas lutas dos Trabalhadores do Campo e suas organizações que buscava/busca um Projeto de Educação que desse conta das realidades e especificidades do Campo brasileiro. Uma concepção de Educação que versasse/versa sobre a construção histórica do conhecimento, da conscientização e emancipação dos Sujeitos do Campo, tendo-os como Protagonistas da construção do conhecimento. Do mesmo modo, um modelo de educação que pontuasse as contradições tradicionais/pedagógicas e ideológicas, que contrapunham o Projeto hegemônico de sociedade - constituído pela classe dominante, colonial e burguesa do País. Um Projeto que pautasse, sobretudo, a questão agrária brasileira e endossasse a luta pela terra, uma educação pautada na realidade e vivências e nos interesses e referências culturais dos povos do campo.

Ao longo dos anos, essas lutas tiveram resultados importantes, a exemplo dos dispositivos constitucionais e marcos políticos e legais que versam sobre o tema. Essa trajetória é marcada por vários momentos, como Encontros de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), as Conferências e Seminários Nacionais, nesse contexto destaca-se o primeiro marco formal que permeia em torno às discussões da Educação do Campo.

É a partir dessas articulações e discussões que nasce a Educação Básica do Campo na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1998. No ano de 2002, no Seminário Nacional realizado em Brasília, essa expressão passa a ser chamada Educação do Campo, e reafirmada nos debates da II Conferência Nacional realizada em 2004, dentre os marcos da luta dos Movimentos Sociais Organizados por uma Educação do Campo destaca ainda a criação do Fórum Nacional de Educação do Campo (Fonec), em 2010, que em seu documento de criação assume a toma posição contra o fechamento das escolas do Campo e pela construção de novas (Caldart, 2012).

A Educação do Campo está amparada nas Resoluções CNE /CEB n° 1/2002, que instituem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica na Escolas do Campo, e CNE/CEB n° 2/2008 que estabelece a complementação dessas Diretrizes abarcando de forma mais veemente as Políticas Públicas para a EdoC; ambas são

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

um conjunto de princípios e dispositivos construídos com os Movimentos Sociais e alguns Intelectuais; acarretado a isso, em 2006, aprova-se o Parecer CNE/CEB de nº1 que recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em Escolas do Campo, presente hoje nas Escolas Famílias Agrícolas; em 4 de novembro de 2010 cria-se o Decreto Nº 7.352, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

> A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto (BRASIL, 7.352 de 2010).

Além disso, o decreto caracteriza a Escola e a População do Campo, apresentando ainda os princípios e concepções desta Educação. Que são segundo o Decreto 7.352/2010:

> [...] o respeito à diversidade, as questões culturais, sociais, econômicas, ambientais, políticos do Campo, pensa e assegura a construção dos PPPs das Escolas articulados ao mundo do Trabalho, desenvolve políticas de formação para os professores das Escolas Camponesa, considerando as condições concretas da produção e reprodução da vida no Campo, estimula a valorização da identidade da escola e seus sujeitos, pensando em uma proposta que respeita as suas culturas e organização comunitária, defende a participação da comunidade e dos Movimentos Sociais na Escola. (BRASIL, 7.352/2010)

Ademais, há as Leis federais 12.695/2012 e 12.960/2014. A primeira dispõe sobre o apoio técnico ou financeiro da União no âmbito do Plano de Ações Articuladas, e a segunda altera a LDBEN, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo (Conselho) do sistema de ensino para o fechamento de Escolas do Campo, indígenas e quilombolas.

No processo de construção do currículo, é necessário considerar as especificidades dos sujeitos do Campo e compreender a pluralidade existente nesse meio, bem como incentivar na autoafirmação de sua identidade, pois o Campo retrata uma diversidade sociocultural que se dar a partir dos povos que nele produzem e reproduzem a vida. Como afirma Lima 2013:

> Considerando essa diversidade de sujeitos e práticas culturais, os profissionais da educação do campo precisam criar espaços nos currículos escolares para que haja um diálogo entre os diferentes sujeitos do campo, assim como, com os sujeitos de outros espaços sociais como forma de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> possibilitar a troca de experiência e saberes entre esses diferentes grupos (LIMA, p.612, 2013).

Nesse sentido:

> [...] a educação aspirada pelo movimento e pelos/as moradores/as do campo é aquela que além de estabelecer vínculo com os conhecimentos científicos, componentes das matrizes curriculares das várias disciplinas escolares, esteja também vinculada às relações sociais e culturais determinantes do modo de vida do e no campo, respeitando a diversidade de sujeitos e suas práticas sociais. Assim, tornasse necessária a discussão sobre uma educação diferenciada para estabelecer uma pedagogia do e no campo (PEIXOTO *et al,* p. 83, 2016).

Nesse contexto, o diálogo e o respeito a essa diversidade são requisitos essenciais para a construção de uma Educação que verse com os saberes e as próprias concepções dos povos do Campo, considerando a totalidade dos processos históricos de aprendizagens e as relações intrínseca e extrínseca existentes, além da busca por potencializar a aprendizagem através da interdisciplinaridade.

Pensar a Formação de Professores e a Prática Pedagógica na Educação do Campo exige outros momentos de reflexão além dos convencionais já praticados pelos/as professores/as, uma vez que além de conhecer os conteúdos programáticos comuns a cada disciplina em que os/as professores/ as atuam, exige ainda reflexões acerca do currículo, da realidade do Campo, das práticas sociais dos/as alunos/as e da cultura local e regional. Nesse sentido, os conteúdos devem ser planejados de forma que, ao serem ministrados, estejam relacionados às vivências dos sujeitos que constroem a Escola do Campo.

Enfatizando a necessidade de se pensar um currículo contextualizado e problematizador, Lima (2013), sustenta que:

> [...]onde os saberes sejam construídos no contexto das práticas educativas e curriculares, a partir das experiências concretas dos alunos, para a ampliação das competências e habilidades dos educandos para intervenções de forma crítica e competente enquanto agente político responsável pela transformação social da realidade do campo.(LIMA, 2013).

Nesse sentido, a Educação do Campo traz em si o cuidado e a responsabilidade de interpretar a realidade e as relações mediadas pelo trabalho no Campo, correlacionado com a produção material e cultural da existência desses Sujeitos, para assim, construir conhecimentos acerca das relações de trabalho e do modo de vida dos povos que vivem no/e do Campo.

5.4. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Para trabalhar a educação quilombola no nosso município, além de dialogar com as comunidades de base, nos inspiramos nas Diretrizes Curriculares da Bahia, quando citam que:

> Atualmente no cenário educacional, o Brasil reconhece a necessidade contemporânea, de elaborar uma política pública de educação escolar direcionada às Comunidades Remanescentes de Quilombos-CRQs, com objetivo de superar o abismo da exclusão educacional que marca a vida de cada estudante das comunidades conhecidas como tradicionais. (BAHIA, 2019)

Assim, a temática sobre Educação Escolar Quilombola começou a ser discutida, de fato, a partir da Constituição Federal de 1988, como resultado da forte atuação do Movimento Negro na busca da garantia de direitos, do reconhecimento e da valorização do negro, na formação social, econômica e cultural do Brasil. Movimento esse que buscava uma educação de acordo com seus anseios e expectativas, onde defendia o combate ao racismo, o direito a terra, à territorialidade, à valorização da identidade cultural e ao pertencimento do lugar onde vive.

No campo das políticas educacionais, importantes passos legais foram sendo dado nos últimos anos, visando ao reconhecimento e à valorização da diversidade cultural e étnica presentes no território brasileiro. Dentre esses passos, convém mencionar a Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar de toda a Educação Básica. Posteriormente, foi criado o documento que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, estabelecendo a inclusão de conteúdos sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo, subsidiando novas práticas pedagógicas de combate ao racismo, preconceito e discriminação no processo de formação da sociedade brasileira.

Em 2012, foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012), sendo um marco histórico para a comunidade negra, que sempre lutou por uma educação que atendesse às suas especificidades, sendo

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

reconhecida a diversidade cultural e histórica. Em 2013, foi a vez de a Bahia implementar as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CEE/CEB nº 68, de 20 de dezembro de 2013) (Brasil, 2013), as quais orientam os sistemas de ensino a monitorar e a garantir a implementação da modalidade de educação escolar Quilombola no Estado.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:

> [...]Educação quilombola é uma Modalidade de Ensino com Diretrizes Curriculares Nacionais específicas estabelecidas pela **Resolução nº 08/2012 CNE/CEB (Brasil, 2012).** Desenvolve-se em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo proposta pedagógica própria e formação continuada, respeitando a especificidade étnico-cultural de cada comunidade, observado os princípios constitucionais, a **Base Nacional Comum Curricular (**BRASIL, 2017).

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro 2012, (Brasil, 2012) Escola Quilombola é aquela localizada em território quilombola, e por Educação Escolar Quilombola compreende-se a educação praticada nas escolas quilombolas e nas escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. A Educação Escolar Quilombola objetiva desenvolver práticas pedagógicas, capazes de interligar os conhecimentos escolares aos saberes tradicionais, fortalecendo a relação entre o meio rural e o urbano a partir do contexto da história do Brasil, com ênfase na cultura e no respeito à trajetória de lutas vivenciadas pelos negros na sociedade brasileira. Além disso, tem por intuito contribuir para a formação da identidade pessoal, desassociando toda forma de preconceito e discriminação, garantindo os direitos humanos, o respeito à natureza e a memória coletiva de um povo.

Sendo assim, trata-se de uma educação diferenciada na qual a realidade, as discussões sobre identidade e cultura e a memória coletiva devem ser trabalhadas a partir da história de luta e resistência desses povos, bem como dos seus valores, referenciais e marcos civilizatórios. Os princípios nos quais a educação Quilombola estão alicerçados são:

- direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade;
- direito à educação pública, gratuita e de qualidade;

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

- respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional.

A inclusão da Modalidade de Educação Escolar Quilombola no currículo do nosso município faz-se necessária em respeito e valorização do nosso público advindo das cinco comunidades reconhecidas como Quilombos: Mato Preto, Esconso, Riacho do Mel, Renascimento dos Negros, Meio Centro, reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, mas também a todos os alunos, que carregam as marcas de ancestralidade. Incluir no currículo a modalidade de Educação Quilombola é garantir a premissa de favorecer o reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira, como elemento estruturante do processo civilizatório nacional considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas, socioculturais que embasam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana.

O processo de certificação das comunidades remanescentes de quilombos no município de Iraquara aconteceu entre os anos de 2013 e 2015. Das três comunidades certificadas neste período somente uma tem escola em seu território, com os segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais. Os estudantes das outras duas comunidades deslocam-se para estudar em escolas de comunidades próximas ou na sede do município.

As discussões sobre a modalidade de Educação Quilombola tiveram início a partir de 2015, com o reconhecimento de algumas instituições como Escola do Campo, e a partir de 2017, com a liberação de verbas do PDDE destinadas à infraestrutura destas escolas. A revisão de documentos escolares como: O Regimento escolar, O Projeto Político Pedagógico da escola e os Projetos Institucionais deram ênfase ao tema, trazendo a necessidade das instituições se organizarem no sentido de garantir o direito de aprender de todas as crianças, aliados aos princípios, a premissa e os objetivos da educação escolar quilombola nos territórios que atendem alunos oriundos de Quilombos. Dentre os projetos institucionais desenvolvidos pelas escolas, destaca-se os projetos realizados pela Escola Municipal Jandira Pinheiro, que busca resgatar e fortalecer a identidade, a cultura e a religião, envolvendo a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

comunidade local de forma ativa nas ações desenvolvidas, valorizando a memória e vivências dos moradores.

O município ainda precisa avançar no sentido de oferecer mais suporte teórico aos educadores e equipes gestoras, a fim de avançar no cumprimento desta modalidade de educação, como forma de garantir os direitos de aprendizagem como também para o reconhecimento e o fortalecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais; respeito aos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas, dentre outros (Resolução CNE/CEB no 68, de 20 de dezembro de 2013).

De acordo com o censo de 2019, o quadro de Iraquara com relação ao atendimento aos alunos das comunidades quilombolas nas escolas, encontra-se da seguinte forma:

Quadro 1- Tipologia de Escolas Municipais que recebem alunos quilombolas

Escola na comunidade quilombola	01
Escolas que recebem alunos de comunidades quilombolas	06

Quadro 2- Distribuição do número de estudantes por nível de ensino e segmento escolar descendentes de comunidades quilombolas.

Tipo de atendimento escolar	Número de alunos atendidos
Creche	28
Educação Infantil	62
Ensino Fundamental anos iniciais	226

A tabela 01 apresenta o número de escolas localizadas em comunidades quilombolas, que de acordo o Censo de 2019 corresponde a apenas uma; porém, há divergências com a realidade no município que, apesar de não constar no censo, existe mais uma escola localizada nessas comunidades, sendo esta, a Escola Joaquim de Souza Brito, na comunidade de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Escôncio. Ainda na tabela, traz dados referentes às escolas que recebem alunos oriundos de comunidades quilombolas, como: a Escola Zélia Ribeiro, o Grupo Escolar Odilon Torres, o Educandário Roberto Figueira Santos, a Escola Pequeno Sabidinho, entretanto, somente a Escola Julião de Souza Braga consta no Censo de 2019, como escola de destino desses alunos.

A tabela 02 traz a distribuição dos alunos entre os segmentos atendidos pelas escolas que constam no censo 2019. Vale ressaltar que esses números não condizem com a realidade atual do município, já que como mencionado, existem outras que recebem alunos oriundos dessas comunidades.

Contudo, nota-se que o município busca oferecer um atendimento igualitário a todos seguindo a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, Lei 10639\ 2003, entre outras leis e diretrizes, fundamentado nos princípios, tais como: direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; direito à educação pública, gratuita e de qualidade ;respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileiro como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; valorização da diversidade étnico-racial; promoção do bem de todos, sem pré-conceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

5.5. EDUCAÇÃO INDÍGENA

A educação escolar indígena é uma modalidade educacional com práticas pedagógicas específicas que visam, entre outros, a valorização das culturas indígenas no Brasil. A trajetória dessa modalidade remete aos primórdios da colonização, inicialmente como objetivo de cristianizar, civilizar e europeizar os povos nativos. Assim, esse povo vem buscando o seu espaço a partir de instrumentos legais de afirmação das identidades étnicas e da luta desses povos e, consequentemente, recuperando as suas raízes que vinham se perdendo ao longo dos tempos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Atualmente, esses povos estão sendo protagonistas da sua história, com resgate da valorização de sua cultura, etnias e fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena. Nessa perspectiva, a educação escolar indígena rompe os paradigmas nacionais vigentes de um passado que servia de imposição de valores e normas culturais para a promoção de um ensino pautado nos interesses e anseios de cada grupo étnico.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) garante aos povos indígenas o acesso ao conhecimento proveniente de uma educação especializada com programas e currículo específico para a comunidade. Esse processo legislativo tem como objetivo a segurança e a garantia dos direitos das diferenças étnicos da sociedade indígenas em todo país. O Artigo 210 § 2º da referida lei estabelece que "o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (BRASIL, 1998)". A Constituição Federal de 1988 favorece as escolas indígenas uma educação diferenciada em suas comunidades. A constituição defende duas necessidades básicas: o acesso aos conhecimentos universais e as práticas escolares que promovam respeito e os conhecimentos tradicionais da cultura.

A Constituição Federal de 1988 foi um divisor de águas na relação entre o Estado brasileiro e os povos indígenas. A partir de suas prerrogativas, surgiram vários dispositivos legais que normatizam e encaminham possibilidades para uma escola indígena específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue, reconhecendo o direito dos povos indígenas de manterem suas identidades étnicas, fazendo uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Nessas escolas, em comunidade indígena, faz-se necessário que o professor seja da mesma comunidade, visto que tal fato facilita a transmissão de valores. A legislação nacional regula a situação jurídica dos indígenas e de suas comunidades com o propósito de preservar a cultura de seu povo, o que será passado de geração em geração através da oralidade ou das práticas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

sociais, uma vez que (DCRB), a escola foi historicamente um instrumento de exclusão de saberes e silenciamento da memória indígena.

Neste sentido, a LDB enfatiza que:

> Faz-se necessário que os profissionais envolvidos no trabalho educativo tenham conhecimento suficiente da realidade sócio-cultural das comunidades indígenas e sejam capazes de organizar metodologias que Inter complementem métodos e técnicas autóctones com os da cultura envolvente, no Desenvolvimento curricular.

Nesse contexto, o DCRB complementa o que ressalta a LDB:

> São reconhecidos como escolas indígenas aquelas localizadas em terras indígenas, escolas com normas próprias e diretrizes curriculares específicas voltadas ao ensino intercultural e bilíngue ou multilíngue, gozando de prerrogativas especiais para organização das atividades escolares, respeitando o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais, religiosas e especificidades de cada comunidade (BAHIA, 2018, p. 35).

Partindo para a realidade do município de Iraquara, apesar de não haver um modelo de educação indígena, pois o município não tem em seu território terras indígenas, mas enquanto currículo vamos trabalhar desde Infantil, os anos iniciais e finais do ensino Fundamental, ao ensino médio, a cultura indígena onde já vem ocorrendo um trabalho de forma diversificada nas áreas de linguagens e humanas.

O preceito de se trabalhar a história indígena em todas as escolas do Brasil foi sancionada em 2008 com a promulgação da Lei n.º 11.645/2008, a qual tornou obrigatório o estudo da cultura indígena nas escolas pública e privadas, portanto, a inclusão da cultura indigna no currículo escolar.

Dessa forma, sendo respeitado o que está previsto na Lei n.º 11645/08, teremos indivíduo que crescerão com menos preconceitos, despertando uma consciência voltada para o reconhecimento da importância dos povos indígenas para a formação histórica do próprio povo brasileiro. Nesse contexto, a valorização da cultura indígena a partir do ensino da história e cultura destes povos, ofertadas aos alunos/alunas em toda a educação básica, proporciona aos estudantes a oportunidade de olhar o passado e estabelecer relações com o presente, sobre a história do país.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

87

Escola Municipal Santa Terezinha - Karen Evellyn Sá Teles Vaz

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

6. TEMAS INTEGRADORES

6.1. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O município de Iraquara adotará, neste capítulo, o texto integral do DCRB, conforme abaixo:

"Aprovada em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, como observa Zenaide (2007), tornou-se um marco ético-jurídico-político de construção de uma cultura universal de respeito aos direitos humanos. Ela consiste no principal documento internacional norteador e disciplinador dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa humana. Torna-se necessário, portanto, o conhecimento e a incorporação nas práticas educativas que a consagram como um dos mecanismos de garantia dos direitos humanos:

> [...] A presente Declaração Universal dos Diretos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o res- peito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

O Brasil, signatário da Declaração Universal de Direitos Humanos, desde 1948 vem participando das discussões sobre os direitos humanos. São marcos desse processo a assinatura do Pacto de San Jose da Costa Rica (1969) e a promulgação da Carta Magna ou Constituição Cidadã de 15 de outubro de 1988, homologada pela Emenda Constitucional nº 45/2004. Conforme analisa a Advocacia-Geral da União (AGU), no texto intitulado 'Corte Interamericana de Direitos Humanos':

> Ao ser promulgada em 1988, a Constituição Federal atribuiu valor maior aos estudos dos Direitos Humanos fundamentais, estabelecendo a aplicação imediata aos mesmos, em consonância a uma tendência internacional.(AGU, 2015).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Nessa perspectiva, há de se considerar o contexto político vivido no Brasil com o Golpe de 1964, quando os direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros foram vilipendiados. Todavia, as lutas dos movi- mentos sociais pela valorização da vida, respeito às diversidades e às liberdades individuais e coletivas impulsionaram o processo de redemocratização do país consagrado pela Constituição Cidadã de 1988.

A partir de então, no contexto nacional e internacional, surgiram ações diversificadas para a promoção dos Direitos Humanos. Em 1993, ocorreu a II Conferência Internacional de Direitos Humanos realizada em Viena, Áustria, a qual orientou os Estados-membros das Nações Unidas a constituírem, objetivamente, programas nacionais de Direitos Humanos.

Em 1996, o Brasil lança o Programa Nacional em Direitos Humanos (PNDH-1) e, em 2002, os direitos econômicos e sociais (mora- dia e alimentação) foram inclusos numa segunda versão do Pro- grama (PNHD-2).

Em 2003, o Brasil, em afirmação à Década da Educação em Direitos Humanos e como desdobramento do PNDH, deu início ao processo de elaboração do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, fruto de três anos de intensos debates, fóruns, seminário e contribuições da sociedade civil organizada.

O Plano de Educação em Direitos Humanos estabelece:

> Concepções, princípios, objetivos, diretrizes e linhas de ação, contemplando cinco grandes eixos de atuação: Educação Básica; Educação Superior; Educação Não-Formal; Educação dos Profissionais dos Sistemas de Justiça e Segurança Pública e Educação e Mídia. (BRASIL, 2006).

Em 2009, é lançado o PNDH-3, como resultado de uma construção democrática e participativa, concebendo a efetivação dos Direitos Humanos como uma política de Estado. Estrutura-se em torno dos seguintes eixos orientadores:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> I. Interação Democrática entre Estado e Sociedade Civil; II. Desenvolvimento e Direitos Humanos; III. Universalizar Direitos em um Contexto de Desigualdades; IV. Segurança Pública, Acesso à Justiça e Combate à Violência; V. Educação e Cultura em Direitos Humanos; e VI. Direito à Memória e à Verdade.(PHDH-3)

O Estado da Bahia, em atendimento ao PNDH e ao PNEDH, foi um dos pioneiros na elaboração do Plano Estadual de Direitos Humanos, por meio do Decreto Estadual nº 12.019, de 22 de março de 2010, e do Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos, apresentado à sociedade civil como marcos importantes para a política de promoção aos Direitos Humanos no Estado.

Dentro do eixo V do PNDH-3 e do eixo I dos Planos Nacional e Estadual de Educação em Direitos Humanos, o espaço escolar configura-se como local privilegiado de disseminação dos direitos e promoção de debates sobre tão nobre temática.

A escola deve arregimentar forças no sentido de sensibilizar toda a comunidade escolar, para poder se envolver na defesa desses direitos em suas perspectivas individuais, coletivas, econômicas, políticas e culturais, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, cujos princípios norteadores têm assento em valores humanos equânimes, igualitários, inclusivos e democráticos.

De acordo com Silva (1995):

> A educação em Direitos Humanos deve lidar, necessariamente, com a constatação de que vivemos num mundo multicultural. Assim, a educação em Direitos Humanos deve afirmar que pessoas com diferentes raízes podem coexistir, olhar além das fronteiras de raça, língua, condição social e levar o educando a pensar numa sociedade hibridizada. (SILVA, 1995)

Em 2012, por meio da Resolução CNE/CP nº 1, são estabelecidas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, objetivando:

> Formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.(BRASIL, 2012).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Numa perspectiva multidimensional e orientadora da formação integral dos sujeitos de direitos, a Educação em Direitos Humanos, apresentada nas Diretrizes, articula-se às seguintes dimensões:

> I –construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; II – afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; III – formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; IV –metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e V- sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.(BRASIL, 2012).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) pelo Ministério da Educação (MEC), é direcionada aos sistemas, redes e escolas, a abordagem dos temas contemporâneos que "afetam a vida humana em escala local regional e global". A Bahia traz para o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, como um dos Temas Integradores, a Educação em compreendendo a sua importância já expressa em normativas como o PEDH, o PEEDH e o Plano Estadual da Juventude, Lei nº 12.361/2011, que no art. 4º, XX, dispõe sobre a necessidade de:

> Inserir conteúdos curriculares que valorizem a consciência participativa, política e cidadã dos jovens, tais como educação pela comunicação, meio ambiente, cultura brasileira, direitos humanos e de identidades.(BAHIA, 2011)

Tratar dos Direitos Humanos nos currículos escolares perpassa pelas dimensões da promoção e valorização e pela prevenção e enfrentamento a violação dos Direitos Humanos. Assim, cabe à comunidade escolar expressar as estratégias e ações pedagógicas diversificadas adequadas à sua realidade e promover os Direitos Humanos por meio dos seus Projetos Político-Pedagógicos.

As ações e estratégias pedagógicas devem envolver todos os Componentes Curriculares, em todas as Áreas do Conhecimento e Campos de Experiência, integrando toda a comunidade escolar.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Neste sentido, o ambiente educacional, a partir da elaboração coletiva de um Projeto Político-Pedagógico, pautado no compromisso de garantir os direitos à educação e à aprendizagem de todos os estudantes, promove reflexões e mudanças de atitude dos sujeitos, inclusive perante as práticas discriminatórias e violentas nos espaços sociais.

6.2. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

6.2.1. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

> As normas e hierarquias que regularam o gênero e a sexualidade humana, naturalizando determinadas condutas e comportamentos, nos fazerem recordar o conceito de *performativamente* desenvolvidos pela filosofia Judith Butler, questionando exatamente a noção essencialista substanciada na anatomia humana, a qual concebe o gênero como um atributo interligado ao sexo biológico.
>
> Para que nos tornemos sujeitos de uma cultura, é preciso que estejamos expostos, de forma continuada, a um conjunto amplo de forças, de processos de aprendizagem e de instituições nem sempre convergentes e harmoniosas do ponto de vista de suas prioridades e objetivos políticos.(MEYER, 2008)

Ao pensarmos em Educação, o tema facilmente nos remete a duas instituições sociais e ideológicas que têm um papel preponderante sobre a vida das pessoas: a família e a escola. É na família que começam a ser vividas as primeiras experiências que possibilitam o desenvolvimento de comportamentos sociais em cada um/a de nós, iniciando assim a construção de nossas identidades sociais, nos constituindo como sujeitos específicos e genéricos. Com isso, Meyer afirma que:

> O conceito de gênero indica mais ou menos o seguinte: nós aprendemos a ser homens e mulheres desde o momento em que nascemos até o dia em que morremos e essa aprendizagem se processa em diversas instituições sociais, a começar pela família, passando pela escola, pela mídia, pelo grupo de amigos, pelo trabalho etc.(MEYER, 2008)

No artigo n° 206 da Constituição Federal, além da liberdade de aprender e de ensinar, o texto estabelece o pluralismo de ideias.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> A busca pela equidade de gênero exige não somente políticas afirmativas, mas também um intenso e progressivo trabalho educacional, seja essa educação no âmbito formal ou informal. Por essas e outras razões, o Brasil vem a algumas décadas debatendo as formações docentes, propondo novos conteúdos curriculares e pedagógicos que contemplem essas questões e atuem como propulsores no combate às discriminações e às desigualdades de gênero. (BRASIL, [s.d.])

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que se aplicam a todos os sistemas e instituições de ensino, definem como seus fundamentos, entre outros, a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a laicidade do Estado e a democracia na educação. A valorização e promoção dos direitos humanos mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas.

Como promover o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 sem enfrentar diretamente as representações e práticas que estigmatizam, excluem e discriminam mulheres, homossexuais e pessoas trans? A Constituição Federal fala na superação de quaisquer formas de discriminação, portanto, estão incluídas aí a homofobia, a lesbofobia, a transfobia e a misoginia, formas de discriminação já descritas e fundamentadas em diferentes estudos e pesquisas. Se a base legal impõe o enfrentamento destes temas na escola, o conjunto das diretrizes educacionais brasileiras aponta a necessidade de trabalhar questões ligadas a gênero e sexualidade desde a educação infantil até o ensino médio. Indicam para tanto uma abordagem focada não na padronização de comportamentos ou na reprodução de modelos pré-definidos, mas, ao contrário, na reflexão crítica, na autonomia dos sujeitos, na liberdade de acesso à informação e ao conhecimento, no reconhecimento das diferenças,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

na promoção dos direitos e no enfrentamento a toda forma de discriminação e violência. (BRASIL, [s.d.])

Esse trabalho pode ser desenvolvido através de atividades e projetos que abordem essas temáticas em sala de aula como medidas relevantes e de extrema importância para o desenvolvimento do exercício da cidadania e da dignidade humana. Pode ainda estar presente em situações cotidianas vividas na escola relacionada à forma como cada pessoa age diante das manifestações relacionadas à diversidade e a sexualidade e de gênero. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dizem que:

> A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros. (BRASIL, 1998)

Vale ressaltar que, além da escola, a família também exerce forte influência na formação e comportamento dos jovens no que se refere às questões de sexualidade e gênero, mesmo que de forma inconsciente (BRASIL, 1998). Contudo, ressalta-se que em muitos momentos as proibições e orientações familiares transmitidas pela família reforçam estereótipos e preconceitos. Tais fatos refletem no contexto escolar. Dessa forma, pode-se afirmar que a implantação de Orientação Sexual nas escolas contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura.

A Lei de Diretrizes e Bases para Educação (LDB) de 1996 coloca entre os princípios da Educação, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância. Dessa forma, tratar da diversidade na escola não é, portanto, apenas uma forma de atender ao princípio constitucional de pluralismo de ideias. Significa promover a tolerância entre as diversas maneiras de se expressar e os diferentes pensamentos e modos de viver presentes na nossa sociedade.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

É importante que este tema esteja na escola desde a Educação Infantil até o ensino superior, passando pela formação essencial dos docentes e até pelos materiais educativos. Falar sobre gênero e sexualidade é parte da construção do respeito à diferença, uma criança que chega em casa e só conhece uma única forma de convívio com o outro, tem na escola a oportunidade de conhecer outros modos, que não necessariamente o preconceito e a violência com o que lhe é diferente.

A educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem a finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, complementando o papel da família. Nessa fase ,a criança não tem o conceito de gênero formado. Esse conceito é a sociedade que impõe. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil estabelece que "Desde muito pequenas as crianças devem ser medidas na construção de uma visão de mundo e de conhecimentos como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas".

A escola tem um papel significante na construção do gênero. A unidade escolar deverá desenvolver em suas práticas pedagógicas o brincar, os cantinhos temáticos. Ao brincar, a criança realiza muitas descobertas sobre o mundo, o espaço onde vive e sobre si mesma, além de desenvolver atenção, linguagem e relacionar-se com o outro. Brincar é um dos meios mais importante para criança conhecer o mundo e refletir sobre ele. Os RECNEI enfatizam que:

> A brincadeira favorece a autoestima da auxiliando-as superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adultos no âmbito de grupos sociais diversos... (MEC/SEF, 1998)

O ensino fundamental, etapa seguinte a educação infantil, tem como objetivo:

> O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> e valores; o fortalecimento dos vínculos familiares dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996)

Considerando que a LDB assegura uma formação para cidadania e desenvolvimento de tolerância recíproca, a escola deve refletir e discutir questões relacionadas à falta de respeito e violência contra pessoas transgênicas, gays, lésbicas e bissexuais.

As relações de gênero mencionadas aqui podem ser trabalhadas por meio do currículo oculto, que é extremamente importante, uma vez que o currículo oficial é incapaz de prever as necessidades locais de cada escola e programar um conteúdo a ser desenvolvido especificamente para a realidade de cada unidade educacional. O currículo oculto aparece como espaço significativo para que possamos no dia a dia da sala de aula e da experiência com cotidiano escolar e dos estudantes, elucidar alternativas temáticas, educativas e valorativas que respondam aos conflitos e anseios presentes na comunidade, os quais inevitavelmente atravessam os muros da escola.

Através de um olhar crítico sobre o currículo, deve-se promover um processo em que haja transformação em relação à pluralidade cultural de gênero e sexualidade. Através de autoconhecimento e do desenvolvimento de sua consciência profissional e crítica, o/a educador/a deverá saber por que está ali, por que ensinar e o que ensinar, uma vez que só um sujeito crítico e consciente politicamente tem condições de modificar a realidade.

O processo de descolonização do pensamento exige que sejamos capazes de aprender a desaprender, romper com categorias naturalizadas e inscritas no estatuto das verdades científicas ocidentais, que serviram, inclusive, como arma e caneta do poder colonial.

6.3.2. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

No Brasil, desde a sua colonização, as desigualdades sociais e educacionais entre brancos, negros e índios tem desafiado a sociedade contemporânea na busca pelos direitos de igualdade e equidade dos diversos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

grupos étnicos raciais. Por essa razão, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial declara a Seppir, no cumprimento de sua missão, considera importante estabelecer parcerias para o cumprimento desse desafio, que é, de uma vez por todas, combater o racismo e promover a igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos que compõem a rica nação brasileira.

A educação voltada para as questões étnicas raciais tornou-se foco de atenção por volta da década de 90, período em que diversas políticas de valorização e reconhecimento passaram a fazer parte de projetos, programas e componentes curriculares no contexto escolar. A exemplo, destaca-se a Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, conquista de muitas lutas do Movimento Negro no Brasil; o Parecer do CNE/CP 03/2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, dentre outros.

Ao longo da história as desigualdades educacionais de acesso, permanência e aprendizado foram naturalizadas no Brasil, principalmente com relação a grupos definidos por raça/etnia, gênero e condição socioeconômica.

Como afirma as DCRN (2019, pág. 76):

> Isso revela a necessidade urgente do enfrentamento ao racismo estrutural que caracteriza a sociedade brasileira e baiana. No que se refere à Educação para as Relações Étnico-raciais, foram estabelecidos alguns marcos legais que visam à promoção da equidade e a reversão da situação de "exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes.(BRASIL, 2013)

Marcos legais e documentos orientadores como a Lei 10.639/03 e 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Quilombola impulsionaram a discussão em torno da temática nas escolas. Esses marcos instituem a obrigatoriedade da inclusão dos estudos da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos da Redes de Ensino como constituintes e formadoras da nossa sociedade, e orientam a estruturação e funcionamento das escolas quilombolas. As referidas leis e diretrizes contribuem para superar a forma como as instituições silenciavam ou depreciavam a história, cultura e contribuições desses povos e reconhecer negros/as e indígenas como sujeitos históricos, valorizando suas contribuições em todos os âmbitos – o pensamento, as ideias, as produções intelectuais, a cultura música, culinária, dança, a religiosidade, como constitutivos da nossa sociedade.

Sabemos que as estatísticas sobre a população negra nas áreas da saúde, segurança, emprego, moradia revelam processos históricos de exclusão, desigualdades e negação de direitos DCRN, (2019). Os dados socioeconômicos posicionam pessoas pretas e pardas na base da pirâmide social, conforme comprova a pesquisa *DESIGUALDADES SOCIAIS POR COR OU RAÇA* publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, ao identificar que há maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social nas populações preta, parda e indígena. Em 2018, o rendimento médio mensal[2] das pessoas brancas ocupadas foi 73,9% superior ao das pretas ou pardas. Pessoas brancas com nível superior completo ganhavam, por hora, 45% a mais do que negros/as com o mesmo nível de instrução.

> No recorte educacional, pesquisas apontam desvantagens no processo de escolarização de pretos/as e pardos/as e indicam a discriminação racial como um dos principais entraves à permanência no ambiente escolar.(LOUZANO, 2013; LIMA, 2015; BRASIL, 2014)

Os dados revelam que em 2018 a taxa de analfabetismo entre pessoas negros/as com 15 anos em 2018 era três vezes maior (9,1%), do que entre o segmento branco da população 3,9%) no Brasil IBGE, (2019). A disparidade é também elevada no percentual de pessoas de 25 anos ou mais com pelo menos o ensino médio completo, entre negros/as (40,3%) e brancos/as

[2] Pessoas de 14 anos ou mais.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

(55,8%). Enquanto 28,8% de jovens negros/as entre 18 a 24 anos tinham menos de 11 anos de estudo e não frequentavam a escola, as pessoas brancas na mesma situação eram 17,4%, no ano de 2018. Segundo Queiroz 2004), "é sobre eles estudantes negros/as que recai o peso dos grandes números de exclusão", em função das condições estruturais que dificultam que tenham uma trajetória escolar com as mesmas condições da maior parte da população branca.

Em Iraquara, os dados do questionário socioeconômico dos/as estudantes egressos/as do Ensino Fundamental, através da Prova Brasil, nos dá um panorama importante desse público. Em 2017, 356 estudantes do 9º ano responderam ao questionário, sendo 54% meninos e 46% meninas. Quanto à raça/cor a soma de pardos e pretos foi de 84%, equivalente aos dados do IBGE. Entre as/os estudantes, 15% afirmaram trabalhar fora de casa, 26% já foram reprovadas/os uma ou mais vezes e 6% já chegaram a abandonar a escola. Esses dados revelam que, desde o ensino fundamental os/as estudantes, predominantemente negros/as, encontram dificuldades que levam à reprovação e abandono escolar, portanto, um processo de exclusão que inicia desde a infância.

Nesse sentido, a Educação para as Relações Étnico-raciais é um tema fundamental para as escolas iraquarenses, tendo em vista que 80% da população se autodeclara negra preta e parda[3], conforme dados do último censo publicado IBGE, 2010, e que no município localizam-se cinco comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, quais sejam: Mato Preto, Riacho do Mel, Renascimento dos Negros, Escôncio e Meio Centro. Contudo, um trabalho sistemático que enfatize a valorização e o fortalecimento da diversidade cultural nessas comunidades se faz necessário para que o contrário disso não reforce as desigualdades já apontadas pelo Indicador de Desigualdades e Aprendizagens (IDeA). O município de Iraquara apresenta qualidade de aprendizagem no nível médio baixo para as disciplinas de Língua Portuguesa 2.87) e Matemática 2.25). Em relação à desigualdade

[3]Seguimos a metodologia do IBGE que considera como negros/as pessoas que se autodeclaram pretas e pardas.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

medida na categoria raça em Língua Portuguesa há equidade e Matemática há desigualdade.(Portal Idea, dados de 2007 a 2015)

Diante dessa realidade, as Diretrizes Curriculares do Município pretendem conferir uma abordagem enfática a esse tema considerada o predomínio da população negra neste território. Compreendemos a urgência de superar processos históricos de apagamento das contribuições de povos negros e indígenas a nível nacional e local, de modo que todas as escolas do município precisam considerar na elaboração e materialização de seus currículos a necessidade de ampliar conhecimentos sobre nossa história e nossas ancestralidades negra, quilombola e indígena.

Isso inclui construir "ações e estratégias didático-pedagógicas de valorização e reconhecimento das produções culturais, científicas, literárias e tecnológicas africanas, afro-brasileiras, indígenas, de povos itinerantes, como os ciganos" (DCRN, 2019, pág.77), com especial atenção para as comunidades locais.

A Resolução nº 3/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE) discorre sobre o direito à inserção de crianças, adolescentes e jovens em condição de itinerância na educação pública. Assim ela descreve no artigo 1º e parágrafo único:

Art. 1º As crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância deverão ter garantido o direito à matrícula em escola pública, gratuita, com qualidade social e que garanta a liberdade de consciência e de crença.

Parágrafo único. São considerados crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância aquelas pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como: ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Considera-se, portanto, população em condição de itinerância, aquela que se desloca constantemente, ou seja, não se estabelece num local de forma permanente. De acordo com a realidade do município de Iraquara, destaca-se a presença, com maior intensidade, de ciganos e artistas de circo. Não há registros da primeira aparição destes povos no município e nem da periodicidade da sua chegada, porém quando aqui estão sempre buscam as instituições educacionais a fim de matricular suas crianças e adolescentes.

Na história brasileira os ciganos, como popularmente são chamados, podem ser originados de diversas partes do Planeta e sua maior concentração está nos estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás, mas há registros destes povos em quase todo território brasileiro. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011 foram identificados 291 acampamentos ciganos. Atualmente, estima-se que há cerca de 800.000 ciganos no Brasil. Em Iraquara, eles estabelecem moradia na sede do município, normalmente em casas alugadas e com um grupo não muito grande de pessoas. Pouco se sabe sobre a cultura desse povo.

Em relação às crianças, adolescentes e jovens provenientes da arte circense, são comuns também em nosso município, porém não com a mesma periodicidade dos povos ciganos. É importante considerar que ambos fazem parte do mesmo grupo de itinerância e que estes devem ser inseridos no contexto escolar como assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 LDB), quando destaca que a educação é um direito de todos e agora com mais especificidades a resolução 03/2012. Em seu artigo 3º, ela menciona que os sistemas de ensino deverão assegurar a matrícula sem a imposição de qualquer forma de embaraço, preconceito e/ou qualquer forma de discriminação.

Vale mencionar que não se trata apenas de matriculá-los, mais que isso, é necessário considerar a sua cultura e as especificidades de seu povo. No artigo 4º e parágrafos 1, 2 e 3 é possível compreender acerca desta afirmativa:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Art. 4º Caso o estudante itinerante não disponha, no ato da matrícula, de certificado, memorial e/ou relatório da instituição de educação anterior, este deverá ser inserido no grupamento correspondente aos seus pares de idade, mediante diagnóstico de suas necessidades de aprendizagem, realizado pela instituição de ensino que o recebe.
>
> § 1º A instituição de educação deverá desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades de aprendizagem.
>
> § 2º A instituição de ensino deverá realizar avaliação diagnóstica do desenvolvimento e da aprendizagem desse estudante, mediante acompanhamento e supervisão adequados às suas necessidades de aprendizagem.
>
> § 3º A instituição de educação deverá oferecer atividades complementares para assegurar as condições necessárias e suficientes para a aprendizagem dessas crianças, adolescentes e jovens. (BRASIL,2006)

Neste sentido, cabe a todos os profissionais da educação, imbuídos nesse processo, procurar atender o que é previsto em lei, incluir e acolher de forma eficaz as necessidades dos estudantes que desejam participar do processo educativo.

Diante da necessidade da valorização da identidade negra, é insuficiente abordar os temas de forma esporádica, em datas específicas como o 20 de novembro (Dia da Consciência Negra) ou 13 de maio (Abolição da Escravatura), ou através de práticas pontuais, folclorizadas, esvaziadas de sentido para os/as estudantes desses grupos, mas integrar as práticas curriculares ao longo de todo ano letivo construindo um trabalho sistemático em todas as áreas do conhecimento.

> É fundamental investir na desconstrução de estereótipos enraizados nos discursos e práticas escolares que inferiorizam pessoas a partir de diferenças nas tonalidades de pele, texturas dos cabelos, religiões e culturas diversas, buscando superar imaginários, representações sociais e práticas racistas na educação, ou seja, mudanças profundas na cultura escolar, nos discursos, gestos e posturas, que reverberam no modo de tratar as pessoas. Inclui mudanças nas relações estabelecidas na escola entre alunos/as, educadores/as, comunidade, num esforço conjunto, coletivo e sistemático de estabelecer práticas antirracistas. (GOMES, 2012).

Na perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais, currículos e práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas conforme as seguintes bases: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidade

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

de direitos; e ações educativas de combate ao racismo e a discriminações. O documento detalha as expectativas de resultados a que as aprendizagens pautadas nesses princípios devem levar, destacando:

> [...] desdobramentos mostram exigências de mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e de suas tradições culturais." (BRASIL 2004)
>
> Para tanto, é necessário promover processos formativos que deem conta de problematizar essas diferenças e a reformulação do currículo hegemônico, materiais didáticos e práticas pedagógicas de modo que não silenciem ou expressem conteúdos depreciativos e preconceituosos em relação a negros, quilombolas, indígenas, ciganos, mulheres e outros grupos historicamente subalternizados.(MUNANGA, 2005)

Os princípios da Lei 10.639/03, 11.645/08 e das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais, assim como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola propõem o trabalho antirracista nas escolas através do diálogo, reconstrução de discursos discriminatórios, estudo da recriação das diferentes raízes da nossa cultura. No âmbito da Educação Escolar Quilombola, é direito do/a aluno/a ter uma educação contextualizada com os conhecimentos tradicionais, as formas de ser, viver e produzir de suas comunidades. Nessa perspectiva, alunos e alunas são sempre posicionados como protagonistas, saberes e experiências produzidas em suas comunidades são reconhecidos e valorizados como parte do currículo escolar.

Diante desse referencial histórico, cultural e miscigenado da diversidade de povos que compõem a nação brasileira, Iraquara se apresenta como uma cidade baiana que acolhe a diversidade cultural étnico racial dos diversos grupos presentes no território. Além da predominante população declarada negra ou parda, há também a presença de ancestrais indígenas, ainda que não declarados ou registrados em documentos e pesquisas. Por isso, faz-se necessário o cumprimento do disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Art. 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

No município conta-se apenas com relatos de pessoas cujos antepassados eram nativos indígenas que habitavam as regiões próximas. Com base no entendimento de que somos resultados de uma mistura de raças, o estudo dos povos indígenas nas instituições de ensino é tornar viva sua herança cultural para as novas gerações iraquarenses.

Nesse sentido, a história e a formação negra, quilombola e indígena de Iraquara devem ser consideradas ao construir os Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs e os planos curriculares de cada escola, contemplando suas especificidades, o que inclui as histórias e contribuições de homens e mulheres negras que tiveram/têm papel importante na cidade ou comunidades. Seja nas escolas, igrejas, terreiros, associações comunitárias, na área da saúde, do direito, da educação, cultura, nos modos de produção ou mesmo nas famílias, muitos/as iraquarenses negros/as, quilombolas, indígenas, são referências para as populações mais jovens, as história, os saberes e experiências desses grupos devem ser investigados, catalogados, inseridos nos PPPs, currículos escolares e atividades pedagógicas para que

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

crianças e jovens possam conhecer e valorizar as raízes da nossa cultura através da memória local, dando visibilidade aos saberes tradicionais, valorizando outras formas de ser, viver e conhecer o mundo, sem hierarquizações. Essas ações expressam o compromisso ético e político com a educação e aprendizagem como direito de cada estudante, a construção de um ambiente de reflexões que gere mudanças de atitudes na direção de uma educação inclusiva, democrática, antirracista que combata práticas discriminatórias e hegemonias curriculares e pedagógicas.

6.3. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem 47 mil mortes no trânsito por ano no Brasil e cerca de 400 mil pessoas ficam com alguma sequela. O Observatório Nacional de Segurança Viária calcula que os acidentes de trânsito custam ao Brasil cerca de R$ 56 bilhões, mesmo tendo um Código de Trânsito que define atribuições das diversas autoridades e órgãos ligados ao trânsito do Brasil. O documento em questão (Código de Trânsito Brasileiro) fornece as diretrizes para a engenharia de tráfego e estabelece normas de conduta, infrações e penalidades para os diversos usuários desse complexo sistema com sua primeira publicação em 23 de setembro de 1997, buscando assim um trânsito seguro. Não se pode tratar esse tema apenas como um caráter informativo da legislação existente. É necessário que ele faça parte da construção do conhecimento da criança, do jovem, do adulto e do idoso.

Não bastam apenas as leis, é um erro apostar apenas na aplicação de multas, pois elas, sem ações efetivas de educação, não mudam muito o comportamento humano. É necessário que o cidadão se perceba como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do trânsito e, consequentemente, para a qualidade de vida.

A Educação para o Trânsito é imprescindível nas escolas regulares e vai além de folhetos e adesivos. Ela requer, entre outros aspectos, a execução contínua de programas educativos que fortaleçam o

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> desenvolvimento humano e garanta a qualidade de vida, como impõe a Legislação, conforme indica a BNCC.(BRASIL, 2018)

É preciso compreender que a violência no trânsito não é específico das grandes cidades, visto que essa realidade se estende a pequenas cidades, chegando inclusive ao meio rural. Portanto, é preciso que seja dada a devida atenção às políticas de formação do cidadão, para que se tornem conscientes e fortalecidos perante sua necessidade de locomoção no espaço, de comunicação com o espaço e, sobretudo, de convívio social no espaço público, visto que o trânsito se configura como toda e qualquer ação de se locomover por vias, sendo assim uma necessidade do ser humano.

Para a redução das estatísticas de mortes e feridos no trânsito, é importante orientar as crianças, jovens, adultos e idosos sobre como se comportar quando estão no papel de pedestres ou como ocupantes de um veículo. A Educação para o Trânsito ajuda a todos na compreensão sobre o uso do espaço viário e a conscientização dos seus limites e de suas capacidades, isso porque a Educação para o Trânsito requer ações comprometidas com informações, mas, sobretudo, com valores ligados à ética e à cidadania.

Pode-se dizer que o objetivo geral da Educação para o Trânsito é despertar uma nova consciência viária que priorize a prevenção de acidentes e a preservação da vida. Envolve, genericamente, três aspectos: conhecimento, prática e conscientização, sendo necessário que seja dirigida a todas as pessoas, principalmente às crianças e jovens, sendo estes os grupos mais vulneráveis e de maior exposição ao risco de acidentes de trânsito.

A Educação para o Trânsito no contexto escolar tem como principal foco contribuir ativamente com a integralidade do sujeito em formação, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Desse modo, reflete positivamente no desenvolvimento da formação de cidadãos mais conscientes, críticos e responsáveis, levando essa formação para toda vida, fazendo-se necessário o desenvolvimento de um programa de formação continuada aos professores e profissionais da educação, para que possam fazer parte de forma proativa de situações práticas, a fim de contribuir com consciência de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

todos sobre a importância da Educação para o Trânsito no sentido da preservação da vida.

É preciso compreendermos que educar para o trânsito é instrumentalizar todos os envolvidos na busca da conscientização e atuação segura no compartilhamento do espaço viário; do mesmo modo, permite a construção de uma nova abordagem de repensar a prática pedagógica com a construção de aprendizagens significativas para todos, pois em virtude do amplo excesso de acidentes no trânsito, é formidável almejar a redução das estatísticas de mortes, muitas delas prematuras por conta muitas vezes de um valor incompreendido.

Portanto, é de suma importância não privar a população de repensar a realidade que o trânsito na atualidade oferece, desta forma compreenderão a necessidade de atitudes responsáveis, evitando assim futuros envolvimentos em acidentes e obtendo aquilo que o mundo inteiro tanto almeja: um trânsito seguro, onde a preservação da vida seja primordial.

6.4. SAÚDE NA ESCOLA

O cuidado com a saúde dos funcionários e alunos na escola é de fundamental importância para que o processo ensino e aprendizagem ocorra com êxito. por Portanto, é necessário que as instituições integrarem no currículo e no Projeto Político Pedagógico o tema integrador *saúde na escola*, bem como aos campos de experiências para a educação infantil e áreas de conhecimentos e respectivos componentes curriculares para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, na mediação das ações de saúde na escola, em parceria com a comunidade escolar, as secretarias e Conselho Tutelar.

Vale ressaltar que, tanto os profissionais das escolas municipais, como as famílias e a comunidade vem a cada dia tendo um olhar sensível às ações das pessoas no ambiente escolar, para apoiar no bem-estar delas, buscando formar parcerias, com o intuito de sanar e averiguar os problemas de saúde aparentados e apresentados.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Neste sentido, o município de Iraquara já vem se preocupando em zelar e apoiar as escolas na realização de projetos de prevenção, acompanhamento e monitoramento da saúde de alunos e profissionais, investindo em espaços e profissionais capacitados de acordo as especificidades dos estudantes, profissionais, em parceira com o estado em prol de uma saúde e educação de qualidade.

De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais e da BNCC, um dos objetivos da proposta pedagógica das instituições é garantir à criança o direito à proteção, à saúde física, mental e social, visando uma melhor qualidade de vida dos mesmos e de toda população.

Diante disso, as unidades escolares devem investir em ações pedagógicas que ensinem aos estudantes noções básicas de higiene, como lavar as mãos, cuidados com o corpo, com a saúde bucal, com o físico, com a mente, favorecendo medidas básicas de prevenção para diminuir o contágio da gripe e resfriado, as quais são muito comuns nas escolas, na época do inverno, bem como outras doenças que tanto vem prejudicando a população, como é o caso da Chikunhunya, Zica e dengue.

Para diminuir a transmissão das doenças comuns nas escolas, a exemplo da gripe e do resfriado, é possível adotar algumas medidas importantes de prevenção, tais como: lavar as mãos com frequência, com água e sabão; utilizar o lenço descartável; em caso de febre, encaminhar para o posto de saúde mais próximo da unidade. Outras formas de contribuir para prevenção de doenças, é favorecer aos alunos o conhecimento de ter uma alimentação saudável, tomar bastante água, principalmente no verão, tomar vacinas e participar de atividades físicas.

Pensando no bem-estar físico, social e mental das crianças, o Documento Curricular Referencial da Bahia acrescenta:

> Além de estimular ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde, tais como: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis IST); prevenção e controle da Dengue/Chikunhunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> hábitos e atitudes saudáveis; saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, contribuindo, assim, para a formação integral dos estudantes. (BAHIA, 2019, pág.83)

Nesse sentido, a escola ao longo dos anos passou a ser um espaço privilegiado para o trabalho com as práticas educativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, pois é um espaço em que as crianças se tornam capazes de adquirir e transmitir conhecimentos, ao tempo em que despertam uma postura crítica em face ao meio em que se encontra inserida.

Desta forma, é importante que haja uma abordagem acerca da saúde no âmbito escolar, tendo em vista que as doenças são causadas por vários fatores relacionados à higiene, à alimentação inadequada, moradias etc. e, atinge a população mais vulnerável não só do país, mas também do entorno da escola.

De acordo com Lima,1985, nesta vertente:

> A prescrição de um elenco de preceitos e práticas a serem institucionalizadas no espaço público da escola, pretendendo ordenar a vida dos escolares sob um novo modo de relação com o mundo- a higiene constitui o cerne do discurso nascente da saúde escolar, então higiene escolar. (LIMA,1985, pág.56)

Nesta perspectiva, a saúde é ponto importante para ser discutido no âmbito escolar, pois atinge uma quantidade significativa de alunos em uma idade favorável para o desenvolvimento das práticas, hábitos e prevenção. Neste sentido, a escola atua como propagadora do saber e da relação escola-saúde, promovendo a orientação pedagógica e a prática diária para se ter uma melhor qualidade de vida.

Sendo assim, os conteúdos relacionados à saúde, no currículo passam a fazer sentido no cotidiano escolar do município. Ou seja, se torna parte integrante do trabalho docente por meio do estudo e aprendizagem.

Desse modo, as diretrizes curriculares Nacionais definem um conjunto de princípios a serem adotados como políticas públicas e ações pedagógicas nas escolas. Entre esses princípios, um deles afirma que:

> Reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático {...}; da busca da equidade no acesso à educação, a saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios. (BRASIL, 2010, pág.05)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Nesta afirmação, é notório perceber que a função da escola é trabalhar os temas referentes à saúde, e criar condições para que os alunos possam compreender que esta se torna também um direito à cidadania. O cuidado na perspectiva e promoção da qualidade de vida e sustentabilidade compreende como parte integrante do currículo e deve ser realizada através de um bom planejamento educativo, garantindo assim maiores condições e segurança, bem como o direito dos estudantes de ser bem atendido como pessoa humana. Desta maneira, as instituições de Educação Infantil e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental devem oferecer espaços limpos, acolhedores e que promovam a exploração e as descobertas deste público com mediação do educador.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN) abordam o tema saúde através dos temas transversais, objetivando compreender a saúde como "um bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva". (BRASIL, 1997, p. 31)

De acordo os PCNS, é proposta uma abordagem sobre a promoção da saúde nos currículos escolares, deixando claro que é um dos temas imprescindíveis e por meio da educação devem ser abordados no contexto da sala de aula. A esse respeito o documento BRASIL, 1997, p,61) aponta que:

> A promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais da produção de um ambiente saudável. Está estreitamente vinculada, portanto, à eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e ao desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde. (BRASIL, 1997. pág.67)

Nesta afirmação, entende-se como promoção de saúde, os termos estilos de vida e aptidões pelos quais relacionam com uma dimensão coletiva da saúde pública, e até mesmo nas dimensões individuais, já que "Os detalhes relativos a processo fisiológicos ganharão sentido no processo de aprendizagem na medida em que contribuem para a compreensão de ações de proteção à saúde a eles associados". (BRASIL, 1997, pág.69)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Estes aspectos ressaltados nos PCNS a respeito à saúde trazem a necessidade de incorporação dos aspectos relacionados a caráter social, cultural, econômico, de condições de vida e moradia, dentre outros no fazer pedagógico da sala de aula.

A análise desses documentos ressalta as mudanças e avanços importantes no tocante à saúde, a partir dos fatores sociais, do direito à saúde e dos objetivos da educação para a saúde. No entanto, é preciso que se leve em conta os aspectos tidos como desafios para que a escola se torne um lugar de aprendizagens, nos contextos sociais bem como em relação às condições de todo esse processo para esse momento discursivos do currículo.

Sendo assim, a saúde, como também a educação são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz que:

> [...] são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (CF,2018)

Enquanto direito, é inerente a todos sem distinção de raça, etnia, gênero, religião ou condição socioeconômica, sendo dever do Estado garanti-la, mediante "políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1988). Por sua vez, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades." (OMS, 1946)

Nesta perspectiva, o tema integrador Saúde na Escola ganha relevância no currículo das unidades escolares, possibilitando a implementação de estratégias mais efetivas para o enfrentamento dos problemas de saúde mapeados no território e, principalmente, na proposição de soluções mais adequadas.

Os princípios como intersetorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem ser assumidos no currículo, respaldando projetos de intervenção envolvendo a comunidade do entorno para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, conforme preconizado

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

na Lei nº 12.361/2011, que aprova o Plano Estadual da Juventude e estabelece como uma das diretrizes a Promoção da saúde integral do jovem, "enfatizar o trabalho conjunto com a escola e com a família para a prevenção da maioria dos agravos à saúde".

Através do Projeto Político Pedagógico (PPP), é possível desenvolver algumas ações sócio pedagógicas envolvendo toda a comunidade escolar e de entorno, com o objetivo de contribuir com a melhoria do ensino-aprendizagem, bem como com a redução do abandono e evasão escolar.

Em relação às práticas docentes, estas necessitam ser contextualizadas e articuladas aos projetos que tenham os propósitos definidos e que se relacionem com o cognitivo, o social e principalmente com os enfrentamentos das vulnerabilidades sociais, pois são as atitudes, regras e valores que promovem novas tomadas de posturas e decisões frente às questões sociais e de saúde, fortalecendo assim a formação integral dos estudantes, pois a implementação de práticas educativas com foco na promoção da saúde, prevenção e agravos a saúde, auxiliam no desenvolvimento do pensamento crítico e social do aluno, tornando-o um cidadão mais consciente em relação a saúde.

Dessa forma, de acordo com Silva (1997), a escola poderá fornecer importantes elementos para capacitar o cidadão para uma vida saudável. Tavares e Rocha (2006) trazem a necessidade de estabelecer um espaço na escola onde seja suscitado o debate para maior compreensão da relação entre saúde e seus determinantes mais gerais, possibilitando processos de aprendizagem permanente para os envolvidos.

Nesse contexto, investimentos educacionais permanentes em profissionais, pedagógicas e de saúde que contribuem para transformação das práticas saúde e para a organização dos serviços poderão se constituir como estratégias essenciais de aprimoramento das ações como a de Saúde da Família e de agentes comunitários de saúde, consideradas fundamentais para a reorganização da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde (SUS) BRASIL, 2006a)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Portanto, para que os estudantes e profissionais tenham um bom desempenho na escola é necessário elaborarem um projeto institucional com o tema integrador saúde na escola, integrado ao PPP das instituições do município de Iraquara e um cronograma articulado com as demais escolas, secretarias de educação, secretaria da saúde, conselho tutelar, família e comunidade, favorecendo melhor apoio, agendamento no atendimento e parceria para investirem nas ações de prevenções de doenças, a fim de atender a todos com melhor eficácia.

6.5. EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Sabe-se que nutrição é o consumo de alimentos saudáveis essenciais ao desenvolvimento do corpo e à prevenção de doenças. Estudos revelam que 90% dos brasileiros apresentam maus hábitos alimentares, tornando crescente o número de pessoas obesas no país. A Organização Mundial da Saúde prevê a obesidade como a doença mais grave do século, mas ressalta que a obesidade está presente em diversos países e essa proporção ainda é maior nos países em desenvolvimento.

Embora a obesidade infantil seja caracterizada mais grave em crianças do que em adulto, de acordo a fase de desenvolvimento físico e mental de cada uma, é evidente que pode aparecer outras doenças relacionadas a obesidades, em que os fatores podem ser diversos, como: psicológicos, metabólicos, genético e ambiental.

Sendo assim, o papel da educação alimentar deve ser o de promover melhorias na qualidade de vida e de fomentar essa temática dentro do espaço escolar, desencadeando a preocupação em incluir a alimentação como um direito social por meio do artigo 6º da emenda constitucional nº 64 em seguida a alteração da lei de diretrizes e base da educação, para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no núcleo escolar.

O Guia Alimentar produzido pelo Ministério da Saúde para a população brasileira faz referência a cinco princípios norteadores:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

1º Alimentação e mais que ingestão de nutrientes;
2º Recomendações sobre alimentação devem estar em sintonia com seu tempo;
3º Alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável;
4º Diferentes saberes geram o conhecimento para a formulação de guias alimentares;
5º Guias alimentares ampliam a autonomia nas escolhas alimentares;

O guia faz menção que a alimentação está muito além do consumo de alimentos, e leva em conta as características culturais e sociais do indivíduo do meio onde vive. Mas não se pode perder de vista que hábito alimentar saudável contribui com a saúde e o bem-estar, evitando assim o desenvolvimento de doenças associadas ao consumo de alimentos não saudáveis. O guia ressalta que o sistema de alimentação provém de um sistema sustentável que promove a saúde humana e a qualidade de vida.

A escola como espaço de convivência e troca de saberes, deve proporcionar ações de práticas alimentar e nutricional mais saudáveis e sustentáveis desde a creche até a fase adulta, pois a educação alimentar é um direito, e por fim contribui para o acesso à saúde, através de uma alimentação certa e saudável, exercendo seu crescimento e desenvolvimento humano conforme as políticas públicas em alimentação e nutrição.

A política nacional de alimentação e Nutrição (PNAN) foi aprovada no ano de 1999, e veio por meio de conjuntos de políticas públicas e propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação.

O Brasil vem enfrentando um aumento expressivo nos casos de sobrepeso e obesidade entre crianças e adultos, assim como em vários países do mundo. Sendo assim, o sobrepeso e a obesidade são consideradas atualmente como dois dos maiores problemas de saúde no país. Cada país tem

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

a sua dieta e a sua cultura alimentar, e os alimentos que se consomem variam bastante, assim como os hábitos alimentares.

No Brasil, os hábitos alimentares sofreram diversas influências por parte das pessoas responsáveis pela colonização do país em diversos momentos e locais. Portugueses, espanhóis, indígenas, africanos, alemães, japoneses, árabes e tantos outros povos influenciaram nossa culinária e o que hoje comemos.

Diante dos interesses e pressões do mercado comercial de alimentos, bem como das regras e nome da saúde, ter mais autonomia significa conhecer as várias perspectivas, poder experimentar, decidir, reorientar, ampliar os objetos de investimento relacionados ao comer e poder contar com pessoas nessas escolhas e movimentos.

As diretrizes que integram a PNAN indicam as linhas de ações para o alcance do seu propósito, capazes de modificar os determinantes de saúde e promover a saúde da população, sendo consolidadas conforme descrito abaixo:

6.6.1. ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO NUTRICIONAL

Envolve os cuidados relacionados a um melhor arranjo, se falando de alimentação e nutrição com o objetivo de promoção, proteção à saúde e prevenção, diagnóstico e tratamentos de agravos devendo estar associado a outras esferas do SUS (Sistema Único de Saúde).

Os indivíduos apresentam características específicas e entre os elementos de sua diversidade está a fase do Curso da vida em que se encontram, além da influência da família e da comunidade em que vivem.

Nessa finalidade, o processo de organização e gestão dos cuidados relativos à alimentação e nutrição na Rede de Atenção à Saúde (RAS) deverão ser iniciados pelo diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população adstrita aos serviços e equipes de Atenção Básica.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Vale ressaltar a importância de decisivas situações alimentares e nutricional da população, que as equipes de Atenção Básica abrangem em seu processo de territorialização, como a sua identidade de produção, comercialização e distribuição de alimentos, sua cultura e conhecimentos alimentares locais, entre outros atributos de seu território.

A atenção nutricional deverá priorizar a realização de ações no âmbito da Atenção Básica, mas precisa incluir, de acordo com as necessidades dos usuários, outros pontos de atenção à saúde, como serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, serviços especializados, hospitais, atenção domiciliar, cuidado integral entre outros no âmbito do SUS.

As pesquisas apontam a obesidade infantil como a grande vilã na má alimentação das crianças se tornando adolescentes também obesos e isso só tem aumentado nos últimos anos. As crianças não têm se alimentado de forma correta, sobretudo se considerarmos esse tempo que é de mudanças em seus hábitos alimentares.

Objetivou-se avaliar a relação entre a Síndrome Metabólica (SM) e os Transtornos Alimentares (TA) por apresentarem alterações endócrinas e cardiovasculares graves, comuns a ambas as doenças, e pelo aumento da prevalência nos adolescentes, grupo considerado vulnerável, devido às mudanças de hábitos alimentares e de estilo de vida.

6.6.2. PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Refere-se a uma alimentação adequada e saudável àquela apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais das pessoas e ao uso sustentável do meio ambiente; esta deve atender cada fase da vida e suas necessidades alimentares. Ela é uma das vertentes da promoção à saúde e é retomada para enfocar os aspectos que determinam o processo saúde-doença em nosso país.

Dessa forma, essas ações são constituídas de intervenções sobre as condicionantes e determinantes sociais de saúde. A PAAS (Promoção da

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Alimentação Adequada e Saudável) forma um conjunto de estratégias que proporcionam a realização de uma alimentação apropriada para cada fase da vida. Essa implantação vem com incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde e deve aliar às políticas públicas saudáveis, a criação de um ambiente favorável à saúde nos quais a comunidade exerça um comportamento saudável, o reforço da ação comunitária, o desenvolvimento de habilidades pessoais por meio de processos participativos e permanentes e a reorientação dos serviços na perspectiva da promoção da saúde.

Assim, o PAAS objetiva a melhoria da qualidade de vida da população em todos os sentidos, contribuindo para a redução da prevalência do sobrepeso e da obesidade, das doenças crônicas relacionadas à alimentação e nutrição. Dessa maneira, o governo, junto à sociedade, deverá organizar as ações, desenvolver metas para tornar o sujeito mais saudável, deve haver também um diálogo entre os profissionais de saúde e a população. Isso será muito importante para o exercício da autonomia e autocuidado, e para isso deve haver a prática de trabalhar com os referenciais locais, considerando os contrastes e as desigualdades sociais.

A responsabilidade das equipes de saúde com relação ao PAAS deve ir bem além das unidades de saúde dentro da sociedade. Além da população, o setor público e particular também deverão participar da elaboração e execução das estratégias do início ao fim.

6.6.3. VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Percebe-se que a Vigilância Alimentar e Nutricional advém na definição constante, na realização de direito que todos têm o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base, práticas alimentares causadoras de saúde e que respeitem a diversidade cultural, no âmbito local, regional e mundial.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Sendo assim, para uma alimentação educacional na fase inicial da criança até a fase adulta, necessário se faz haver um bom planejamento com a participação de nutricionistas que enfoque ações relacionadas à promoção da saúde e de alimentação adequada e saudável. É necessário, nesse contexto, um bom controle, e deve contar com a participação social das entidades governamentais, representantes de pais, de educadores, representantes da saúde nutricionista, para monitorar o padrão alimentar e o estado nutricional dos alimentos oferecidos na esfera escolar. Nesta demanda há uma atenção direcionada para a alimentação nutricional a todas as pessoas de comunidades tradicionais de grupos populacionais em condições de vulnerabilidade e iniquidade.

Para melhor conhecer a clientela que necessita de maiores cuidados alimentares é preciso efetivar a busca de conhecimentos e coletar dados informais das necessidades específicas, dos cuidados alimentares e os possíveis alimentos adequado a cada demanda, é necessário uma análise conjunta dos dados da vigilância alimentar e nutricional com outras informações sobre natalidade, morbidade e mortalidade em parceria com os programas de serviços da saúde.

Para subsidiar a gestão, os indicadores de alimentação e nutrição deverão ser reforçados nos sistemas de acompanhamento da situação de saúde da população, com a inclusão nas salas de situação em saúde e a constituição de centros de informação em alimentação e nutrição, destacando sua utilização nos instrumentos de planejamento e pactuação do SUS.

6.6.4. GESTÃO DAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A PNAN é referência de política pública que integra em parcerias intersetoriais com o Sistema Único de Saúde e o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), garantindo os direitos à alimentação e à saúde, contribuindo para o bem estar em cada fase da vida.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A articulação entre esses setores deve promover estratégias necessárias em consonância com o perfil epidemiológico e as especificidades federal, estadual, municipal, contribuindo com o processo de gestão, monitoramento, planejamento, avaliação e ações de alimentação e nutrição e no Sistema Único de Saúde.

Compete aos gestores do Sistema Único de Saúde, a nível federal, estadual, municipal, a implementação da PNAN, consolidando parcerias cabíveis com os Planos de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional. A pactuação entre gestores para a concretização da PNAN deve manter todas as normas estabelecidas no SUS, para que suas ações sejam efetivadas pelos governantes no contexto da Rede de Atenção à saúde e, com isso, fortalecendo-se em toda a nação.

O caminho percorrido pelo o Brasil em relação às políticas públicas de alimentação e nutrição e de segurança alimentar e nutricional podem ajudar no desenvolvimento de políticas de nutrição em outras nações. Porém, estabelece a política externa brasileira do direito humano à alimentação, segurança alimentar e nutricional, no contexto dos acordos internacional.

Portanto, a PNAN, em conjunto com outros órgãos do Ministério da Saúde, tem o objetivo de estreitar relações de colaboração internacional, com ênfase em países em desenvolvimento que fazem parte do MERCOSUL, América Latina e Caribe, especificando os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOPS).

O Ministério da Saúde, em trabalho conjunto com as Agências da ONU, como o Comitê de Nutrição das Nações Unidas, a Organização Pan-Americana de Saúde e o Comitê de Segurança Alimentar da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), pode ser incitada para a participação e cooperar na elaboração de recomendações e metas de desenvolvimento mundial direcionada à alimentação e nutrição.

Tendo em vista o propósito e as diretrizes desta Política, fica explícita a necessidade de um trabalho contínuo, sendo eficaz o acompanhamento e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

avaliação de sua implementação, o acompanhamento e a avaliação direcionada a gestão da PNAN, visando ao melhoramento na política e de sua implementação no âmbito do SUS. É importante ressaltar o impacto desta Política para a população na aquisição do direito à saúde e à alimentação.

Nesse sentido, é fundamental a elaboração do monitoramento das ações da PNAN para acompanhar os trabalhos desenvolvidos pela gestão federal, estadual, municipal, das ações próprias e específicas, adaptando as diretrizes da política nacional. Os problemas nutricionais deverão ser tratados com prioridade, bem como a participação da sociedade aos programas e ações do PNAN. Dessa forma, os trabalhos devem viabilizar o que é prioridade, estabelecer estratégias e traçar metas direcionada a atenção nutricional.

6.6.5. PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

O Sistema Único de Saúde é um referencial e democrático aberto às políticas públicas brasileiras. A legislação 8.080, votada em 19 de setembro de 1990, regulamenta as ações de saúde no Brasil, com a finalidade de promover, proteger e recuperar a saúde. Compreende-se que a legislação definiu mecanismos de deliberação e de gestão participativa, com ênfase no controle social incluindo os Conselhos e Conferências de Saúde nas três esferas de governo.

Os setores da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional aceitam considerar o cidadão na sua integralidade, de acordo a suas necessidades básicas, prevendo que ações nesses setores precisam de parcerias que dialogam com Educação, Trabalho e Emprego, Habitação, Cultura e outros. Pensando assim, a intersetorialidade busca mecanismos para criar e apoiar comitês e grupos de trabalho designados à busca pela a igualdade e direitos, envolvendo a participação dos movimentos sociais como protagonista das decisões sobre bem estar e qualidade de vida.

Segundo a Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição - uma das comissões do Conselho Nacional de Saúde - (CNS), prevista na Lei nº 8080/90,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

são objetivos primordiais de sua atuação: acompanhar, propor e avaliar a operacionalização das diretrizes e prioridades do PNAN e promover a articulação e a complementaridade de política, programas e ações de interesse da saúde, cujas execuções envolvem áreas não compreendidas no âmbito específico do SUS.(BRASIL,1990)

A criação de Comissões Intersetoriais de Alimentação e Nutrição (CIAN), em esfera estadual, distrital e municipal tornará mais eficaz o debate do PNAN na agenda dos Conselhos de Saúde. Porém, os conselheiros da saúde terão um papel relevante no planejamento e mobilização das demandas da sociedade, promovendo e fortalecendo ações de políticas de saúde e alimentação dentro das diretrizes do PNAN.

Portanto, é fundamental a participação da população brasileira nas políticas públicas de saúde e alimentação, nas ações do dia a dia do SUS, de modo que a população seja apoiada e respeitada na busca pelos seus direitos à saúde e à alimentação, por meio de espaços públicos com direito de ser ouvido nos debates e construções de saberes em qualquer esfera nacional.

6.6.6. QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

A condição alimentar da população brasileira e o Plano Nacional de Saúde, atrelados ao movimento em defesa da segurança alimentar e nutricional, fornece informações sobre o papel do profissional da saúde que atua também no setor nutricional do SUS. Nesta área de atuação, de acordo com o texto, a qualificação desses profissionais da saúde é fundamental, devendo estar em concordância também com as necessidades de saúde e nutrição da população, considerando o processo de trabalho em saúde como estratégia organizacional e da formação da força do trabalho.

Estratégias e mecanismos organizacionais são necessários para desenvolver fortalezas e melhor qualificação e valorização da equipe de trabalho, uma otimização dos recursos e um olhar mais atento desses profissionais para saúde nutricional. Os direitos trabalhistas, qualificação,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

vínculos e plano de carreira também são fundamentais para gestores e profissionais da saúde que estão inclusos no programa de implementação de políticas, programas e ações de alimentação e nutrição voltadas à atenção e vigilância alimentar e nutricional.

Portanto, a educação permanente em saúde se constitui em estratégia na qualificação das práticas e cuidados, gestão e participação popular. Precisa embasar-se em um processo pedagógico que parte do dia a dia do trabalho, envolvendo práticas que possam ser definidas por múltiplos fatores: conhecimentos, valores, relações de poder, planejamento e organização do trabalho) e que considerem elementos que façam sentido para os atores envolvidos.

6.6.7. CONTROLE E REGULAÇÃO DOS ALIMENTOS

O planejamento é necessário no desenvolvimento de ações que garantam a qualidade nutricional dos alimentos, controlando e prevenindo riscos à saúde, promovendo assim uma alimentação adequada, saudável. O processo da cadeia alimentar, que vai desde a produção agrícola tradicional até a distribuição, é de responsabilidade dos diferentes setores de governo e da sociedade. Com a presença de agrotóxicos, aditivos contaminantes, organismos geneticamente modificados e o alto grau de processamento dos alimentos industrializados, que põe em risco a saúde da sociedade brasileira, exigem adequações na regulação dos alimentos.

Diante desse contexto, a segurança sanitária busca a proteção da saúde humana, considerando as mudanças ocorridas na cadeia de produção até o consumo dos alimentos. Assim, deve-se focar no risco nutricional decorrente desse cenário, ampliando a capacidade de o Estado fazer uso dos instrumentos legais de controle necessários à proteção da saúde da população. Tendo em vista que as medidas sanitárias adotadas para alimentos se baseiam na análise de risco, com o provável efeito adverso à saúde devido aos processos químicos, é de fundamental importância o uso de ferramentas de análise de risco com a finalidade de assegurar à população a oferta de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

alimentos de qualidade. Nesse sentido, programar e utilizar as boas práticas de produção de alimentos potencializa e assegura as ações de proteção à saúde do consumidor.

A comunicação, propaganda e os canais de interação com os consumidores devem ser ampliados, buscando aperfeiçoar o direito à informação de forma clara e precisa, com intuito de proteger o consumidor das práticas abusivas e enganosas e promover autonomia individual para a escolha alimentar saudável. Deve-se limitar a promoção de alimentos não-saudáveis para as crianças, aperfeiçoando, assim, a normatização da publicidade de alimentos por meio da fiscalização das normas, que regulamentam a promoção comercial. Os rótulos dos alimentos é um instrumento importante que deve conter informações precisas e claras para auxiliar na escolha de alimentos mais saudáveis. Apesar do avanço normativo da rotulagem nutricional, é preciso aprimorar as informações de modo a torná-las mais compreensíveis.

As ações relacionadas à regulação devem estar coordenadas e integradas com os setores comprometidos com a saúde pública e a transparência do processo regulatório, garantindo a inocuidade e qualidade nutricional dos alimentos.

Atualmente, o Brasil compõe o MERCOSUL, que apresenta políticas de regulamentação estabelecendo práticas equitativas de comércio para os produtos alimentícios. No entanto essas normas são amplamente discutidas para que se tenha alimentos seguros e de qualidade adaptando assim as políticas e aos programas públicos de cada país.

6.6.8. PESQUISA, INOVAÇÃO E CONHECIMENTO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

O progresso na área da alimentação e saúde coletiva favorece conhecimento imprescindível para implementação da PNAN.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Para conhecer a situação real da alimentação e nutrição da população, o país conta com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), com estudos territorial e local em sua periodicidade. É fundamental ressaltar que o acesso às fontes de informações permaneçam e que os estudos do diagnóstico alimentar e nutricional seja feito por regiões, estados e municípios visando aos grupos populacionais, etnias, cores, gêneros, escolaridade, essas realizações vão mostrar a situação atual do Brasil. É importante a valorização do conhecimento e a manutenção em estudos, para avaliar programas e ações implantadas pela PNAN, para que gestores possam usar essas informações em seu planejamento voltada para a atenção nutricional no SUS.

Dessa forma, é importante atualizar a agenda de prioridades específicas em estudos em alimentação e nutrição de relevância para a nação e os estados, seguindo os preceitos da agenda nacional de prioridades de estudos na área da saúde.

6.6.9. COOPERAÇÃO E ARTICULAÇÃO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O Ministério da Saúde parte da premissa de que para promover alimentação de qualidade, pensando na saúde da população, serão necessárias políticas públicas de integração entre setores que contemplam o poder público, as instituições e a sociedade. Em se tratando da saúde nutricional da população, deve haver implementação de articulação entre os setores e de compartilhamento de decisões entre eles com intuito de gerar impactos positivos nas políticas públicas destinadas ao tema. Tais articulações e tomadas de decisões sempre devem valorizar as diversidades socioculturais, disponibilidade e qualidade dos alimentos.

O Ministério da Saúde destaca a importância da cooperação entre o SUS e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) no fortalecimento das ações voltadas à garantia da alimentação e nutrição junto à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Essa cooperação consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, também norteia algumas ações importantes no processo de cooperação e integralização entre governo, instituições e comunidade desde a interlocução entre os responsáveis, abastecimento, qualidade dos alimentos, destinação destes às escolas, creches e outros afins. Para isso é importante à interação entre o PNAN e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional PNSAN) e outras políticas de desenvolvimento econômico e social para fortalecer o diagnóstico e a vigilância da situação alimentar e nutricional.

Diante das diretrizes integradas à PNAN, é importante ressaltar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), política pública mais antiga do país voltada para alimentação escolar e de Segurança Alimentar e Nutricional, com o objetivo de garantir uma alimentação saudável e adequada à comunidade escolar. O PNAE foi implantado no Brasil em 1955, durante o governo Vargas, com objetivo de atender as necessidades alimentares nutricionais dos estudantes.

> O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC), é referência mundial na área da alimentação escolar e atende alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas e escolas filantrópicas do país, tendo por base a perspectiva do direito humano à alimentação. (FNDE/MEC,2006)

O objetivo desse programa é garantir as necessidades nutricionais diárias dos estudantes durante a sua permanência em sala de aula, oferecendo alimentos saudáveis. O PNAE é um programa que tem vários autores desde aos gestores públicos até as crianças, adolescentes, adultos, merendeiras, educadores, gestores de escola, família, nutricionista, agricultores familiares, conselheiros de alimentação escolar.

Com a Lei 11.947, de 16 de junho de 2009, sancionada pelo governo federal, o programa foi ampliado para estudantes do ensino médio. Ficou também consagrado o estímulo à agricultura familiar, através da determinação de que, pelo menos, 30% dos produtos alimentares do PNAE

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

sejam adquiridos juntos a agricultores familiares locais, o que favorece o desenvolvimento local/regional sustentável.(BRASIL, 2009)

Nesse contexto, também há questões como o benefício da alimentação para escolas quilombolas que inclui recurso financeiro diferenciado para execução do PNAE, sendo que o cardápio elaborado para este grupo de estudantes deve atingir no mínimo 30,0% das necessidades nutricionais diárias, superior em 10,0% ao estipulado para o cardápio destinado aos demais alunos da rede pública de educação matriculada em período parcial.

6.6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental assume uma função transformadora, em que a corresponsabilização dos indivíduos se torna um objetivo essencial para promover a sustentabilidade ambiental, sendo indispensável para formar o cidadão consciente de seus direitos e deveres no meio em que está inserido, não apenas para a preservação e manutenção da vida, mas pela participação efetiva, para tomar decisões que são coletivas e responsabilizar-se por questões que envolvem a qualidade de vida e a própria subsistência.

Nesta perspectiva a Lei nº 9.795/99, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, no art. 1º:

> Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Vale salientar que no art. 10, da referida Lei diz que: “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal”, reiterando, no parágrafo primeiro deste artigo, que:

> [...]a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino, ou seja, sua incorporação no currículo escolar deve ser de forma articulada e interdisciplinar.” (BRASIL, 1999).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

É importante ressaltar que, antes de pensar em trabalhar tal temática, é preciso refletir sobre uma prática pedagógica que seja capaz de despertar o interesse dos alunos e promover maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, as Competências Gerais da Educação Básica definidas na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), asseguram que os estudantes tenham uma formação humana integral e desenvolvam a competência de:

> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2017, pág. 9)

Diante disto, percebe-se a importância da capacidade de construir argumentações, conclusões e opiniões de maneira aprimorada e de debater com respeito às colocações dos outros. Inclui-se a consciência e a valorização da ética, bem como dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental como referências essenciais no aprendizado dessa competência para orientar no que diz respeito ao posicionamento crítico, reflexivo dos estudantes.

Sendo assim, é de fundamental importância os educandos saírem do espaço escolar para participarem de visitas, conhecerem e explorarem o ambiente local: água, grutas, cavernas, animais, para apoiar na investigação e ampliar seus conhecimentos acerca do ambiente que os cercam, percebendo os danos causados na natureza atualmente ou que poderá causar no futuro e quais as medidas que precisam serem tomadas ou já estão sendo resolvidas entre outras questões e também se iterar no estudo das questões globais, estudando e pesquisando para estar informado sobre os lugares de visitação turística e o que está acontecendo no mundo em relação ao desmatamento e preservação da natureza.

Nesse contexto, é de suma importância que a comunidade escolar conheça os Programas relativos à Educação Ambiental, promovidos pelo

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Governo do Estado da Bahia, a fim de fortalecê-la e enraizá-la. Destacamos o Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia (ProEASE), o qual surge para fortalecer a Educação Ambiental nas escolas, estabelecendo princípios gerais, diretrizes pedagógicas, orientações curriculares e as linhas de ações institucionais. O programa defende que a escola seja o local privilegiado para a reflexão e para a promoção do ideário denominado de Sociedades Sustentáveis. Tal ideário deve ser construído na prática, a partir da realidade escolar, em suas inter-relações com o contexto regional, nacional e internacional e a partir do entendimento complexo de ambiente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, pág.26) promovem a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

Nesta questão, infere-se que o documento citado acima é de suma importância para a base que inicia na Educação Infantil e se estende aos anos iniciais e finais do Ensino fundamental. Através do currículo é possível seguir os aspectos que ele norteia para uma melhor reflexão acerca da relação com a questão ambiental, sua sustentabilidade e seus recursos naturais, pois a educação ambiental tem o papel preponderante de conduzir a novas iniciativas, desenvolver novos pensamentos e práticas, promover a quebra de paradigmas da sociedade.

Portanto, é de fundamental importância as instituições de Iraquara ampliarem o trabalho nos lugares de visitação turística e outras visitas de campo acerca do meio ambiente local, oportunizando aos estudantes e educadores a conhecer e investigar as questões de perfuração de poços artesianos, as grutas, cavernas, rios, animais entre outros, além do que se vê nos livros, televisão celular que também ajuda na aprendizagem, mas é a partir da prática, exploração e investigação do ambiente que os educandos se interessam e envolvem com mais prazer, proporcionando assim o desenvolvimento integral dos estudantes.

6.7. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O CONSUMO

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Controlar as finanças é um desafio para 45% dos brasileiros, de acordo com pesquisa realizada pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), publicada em 29 de Janeiro de 2018. O estudo revela ainda que 31% dos consumidores são inseguros para lidar com o dinheiro. Pensando sobre esse campo de informação, surgem alguns questionamentos: Como as escolas têm trabalhado o tema Educação Financeira? O que é letramento financeiro? Só a Matemática tem o papel de ensinar esse tema? São algumas questões que necessitam uma reflexão para responder uma linha de pensamento mais amplo: Como a aprendizagem escolar contribui para o enfretamento do indivíduo perante os aspectos positivos e negativos do mercado financeiro de uma sociedade?

A Educação Financeira constitui um amplo campo de investigação que mobiliza saberes, habilidades, competências, crenças e concepções, envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano, como a Matemática, a Política, a Economia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia, a Ética, dentre outras. Para explorar tal complexidade na Educação Básica, acreditamos ser fundamental sua introdução no currículo formal das escolas desde os anos iniciais, como preconiza a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005b, p. 5): “A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas”.

A OCDE (2005) considera que

> A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para tomar consciência dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas bem informadas, para saber onde pedir ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro. A educação financeira vai além do fornecimento de informações financeiras e consultoria [...] (OCDE, 2005)

Partindo desse pressuposto, é relevante pontuar que educar financeiramente os cidadãos, na perspectiva de ter o controle dos gastos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

organizando seu orçamento, certamente é o melhor investimento para a melhoria de uma sociedade. Nesse sentido, ainda é premente salientar que essa questão vai além do que instruir sobre como gerenciar seus recursos. A Educação Financeira deve proporcionar reflexão e mudança de postura frente a determinados hábitos relacionados ao uso do dinheiro e essa é uma questão que precisa ser investida desde a base no intuito de preparar desde cedo o cidadão para bons costumes frente ao mundo do consumo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCNs), a sociedade é influenciada "[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida" (PCNs BRASIL, 1998. p.35). Desse modo, é necessário ampliar ainda mais a discussão sobre as diferentes posturas dos cidadãos frente ao consumo de modo descontrolado, para promover uma reflexão acerca da importância de mudança de postura diante de situações que envolvam finanças, daí é imprescindível que a escola assume seu papel de responsabilidade social.

Diante disso, observa-se que o crescimento do município acontece de fato quando os estudantes são instruídos de modo consciente para o desenvolvimento financeiro no sentido de refletir sobre as questões atreladas a gastos e investimentos, diferenciando-os e tomando consciência da importância das boas escolhas, tendo em vista seu crescimento pessoal e consequentemente o desenvolvimento da economia do seu município, seu estado e país.

A concepção da Educação Financeira deverá então ser um processo que viabilize compreensão e responsabilidade nas ações e atitudes. Com base em alguns pesquisadores, afirmam que ainda não há um conceito bem definido sobre o que é Educação Financeira, mas de acordo com a OCDE a Educação Financeira é:

> O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE)

O educar financeiramente surge a partir da necessidade que o homem encontra em seu dia a dia de poder tomar decisões positivas acerca da resolução de diferentes problemas. Nesse sentido, é importante que no contexto escolar se discuta situações bem próximas ao cotidiano dos estudantes, de modo que esses atribuam significado ao que lhes é proposto. Um trabalho que considere o contexto social e cultural da clientela escolar certamente caminhará para o desenvolvimento responsável da educação financeira dos estudantes e com isso a economia tende a crescer ainda mais. Por isso, o educar financeiramente pode ser ensinado em diversas disciplinas, tais como, Português, Geografia, História, Ciências e não só em Matemática, surgindo sobre essa interdisciplinaridade, o letramento financeiro.

Importância do letramento financeiro

A Educação Financeira não deve ser considerada apenas no sentido de aprender a economizar, diminuir gastos e guardar dinheiro, ou seja, ela vai muito além disso. O importante mesmo é o desenvolvimento da consciência da postura do ser humano frente à tomada de decisões, considerando uma melhor qualidade de vida no sentido de sempre pensar antes de agir observando o lado positivo das coisas, tanto para si quanto para o outro. Considerando essa questão, a Educação Financeira ganha novo sentido porque no dia a dia todas as ações do ser humano têm reflexos administrativos e consequentemente financeiros. E isso precisa ser discutido no âmbito educacional, uma vez que administrar bem a vida vai além de organizar dados em tabelas, é preciso um equilíbrio consciente das escolhas feitas diariamente, e nesse cenário as intervenções didáticas faz se muito necessário.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Assim, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem uma definição para isso, que é o seguinte:

> O conhecimento e o entendimento de conceitos de finanças e riscos e a capacidade, motivação e segurança para aplicar esse conhecimento para tomar decisões em diferentes contextos financeiros, para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade e para permitir a participação na vida econômica. (OCDE)

Tendo essa visão como pano de fundo, o crescimento econômico é a maior distribuição de renda no Brasil, a oferta de crédito consequentemente cresceu junto ao poder de aquisição da população. Esse é um dado interessante e considerado positivo, porque expressa satisfação pessoal dos cidadãos. Todavia, é preciso que esse consumo seja planejado, estudado e a facilidade de crédito analisada, pois esta "facilidade" pode implicar em um acúmulo de dívidas e descontrole da vida financeira.

A Pesquisa Global sobre Educação Financeira: S&P Finlit Survey realizada para avaliar o nível de letramento financeiro da população mundial, aponta:

> A partir de quatro perguntas pode medir os conceitos fundamentais para a tomada de decisão financeira. Elas avaliam o entendimento de juros simples e compostos, inflação e diversificação de risco. É considerado financeiramente letrado quem acerta pelo menos três das quatro questões. Assim concluiu que: um em cada três adultos do mundo (considerando uma amostra de 140 países) é financeiramente letrado. Entre os países desenvolvidos e emergentes a porcentagem de adultos letrados é de 55% e 28%, respectivamente, considerando Canadá, França, Itália, EUA, Japão e Reino Unido como representantes do primeiro grupo e os membros do BRICS como do segundo.
>
> É característica dos países desenvolvidos que a população adulta (36-50 anos) tenha maior nível de letramento, em comparação com outras faixas etárias. Já nos países emergentes, a geração Y (15-35 anos) apresenta maior porcentagem de pessoas financeiramente letradas que as outras faixas etárias. ("Pesquisa S&P Global FinLit | Centro de Excelência em Alfabetização Financeira Global (GFLEC)", [s.d.])

Dialogando com essa questão, é válido citar Fernandes (2016) "No Brasil, por exemplo, 37% dos jovens são financeiramente letrados, enquanto a porcentagem relativa à população geral se encontra entre 25% e 35%". Nessa

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

perspectiva, é necessário que desde os anos iniciais as crianças sejam apresentadas ao seu mundo de aprendizado a fontes que proporcione o iniciar da sua formação enquanto cidadãos, de modo que o mundo dos números não fique atrelado tão somente a situações problemas fictícios sem significados para os discentes. É preciso que se processe um modelo voltado a educar para planejamento econômico, o aprendizado para constituição de conhecimento, a abordagem para a mudança de comportamento e não tão somente para o acúmulo de conhecimento.

O relatório do INEP referente aos resultados do Brasil na avaliação acerca do Letramento Financeiro PISA 2015, destaca algumas sugestões gerais que nos faz refletir sobre as políticas públicas de níveis de conhecimentos que as escolas devem oferecer aos seus alunos. Destacamos aqui:

- Atender às necessidades dos alunos de baixo desempenho.
- Enfrentar as desigualdades socioeconômicas o mais cedo possível.
- Fornecer iguais oportunidades de aprendizagem para meninos e meninas.
- Ajudar os alunos a aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizagem disponíveis na escola.
- Envolver os pais, ao mesmo tempo em que os jovens, na discussão sobre Letramento Financeiro.
- Fornecer aos jovens oportunidades seguras para que possam aprender por meio de experiências fora da escola.
- Avaliar o impacto das iniciativas dentro e fora da escola.

Especificamente, em relação ao Brasil, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, diz o seguinte:

> Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. (BRASIL, 2018)

A reflexão da BNCC convoca os docentes e discentes, a estudos cada vez mais complexos e velozes para compreenderem o mundo financeiro com inúmeras informações.

Sendo assim, com base em estudos da BNCC, OCDE, que ampliam as habilidades sobre a Educação Financeira proposta pelos PCNs e outras fontes que enfatizam o estudo do conteúdo em questão, é mister salientar que o currículo para as escolas do Município de Iraquara adote um olhar centrado nessa frente educacional, acreditando que o crescimento do município só pode acontecer quando os educandos recebem formação significativa e estudo contínuo acerca do desenvolvimento financeiro. Assim, essa educação será parte de um ensino diário e de uma mudança a ser construída por longos anos na metodologia das aulas a serem propostas, que terá como objetivo primordial dar a oportunidade aos alunos de obter conhecimentos que lhe ajude a refletir sobre possíveis respostas em mundo que gira em torno do poder econômico.

6.8. CULTURA DIGITAL

A Cultura Digital está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das dez competências propostas para o campo educacional. O documento reconhece a importância e seu impacto nas relações sociais e no processo de construção do conhecimento no mundo contemporâneo, estabelecendo a Competência Geral 5: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Esta competência permeia todas as áreas curriculares, indicando a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de construção do conhecimento,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

possibilitando o desenvolvimento de habilidades necessárias para o convívio na contemporaneidade.

> É a cultura nascida pela era digital, originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual. O tema ganhou grande ênfase com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devido às mudanças advindas do avanço tecnológico e do crescente acesso a elas pela facilidade de dispositivos como computadores, telefones celulares, tablets e outros. [...] são práticas, costumes e formas de interação social as quais são realizadas a partir dos recursos da tecnologia digital, como a internet e as Tias — tecnologias de informação e comunicação. Assim, a cultura digital se refere a toda mudança ocasionada pela tecnologia e pela internet, que, em poucos anos, transformou o mundo e a maneira como interagimos nele. (GAROFALO, 2018)

Diante disso, em uma sociedade que permanece em constante crescimento e transformação, a cultura digital emerge com práticas sociais e inovadoras que reconfiguram a maioria dos aspectos de nossas vidas, inclusive o do aprendizado. Esses novos jeitos de aprender, escapam ao modelo hierárquico, sequencial, linear e fechado. Compreendem a ideia de rede no ato de conhecer, alterando formas e jeitos de aprendizagem e interpelando-nos a pensar novas formas de escolarização e de fazer cultura. (CNE/CEB, 2009)

> Deste modo, estimular a reflexão e a análise, contribuir para que os estudantes tenham atitudes críticas em relação ao conteúdo que estão produzindo e consumindo, por exemplo, são ações que a escola pode colaborar. (GAROFALO, 2018)

A partir da década de 90, a educação tomou lugar na agenda da comunidade científica, que se voltou para a repercussão de que a educação formal pode representar grande contribuição quanto ao desenvolvimento das nações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDBEN 9394/96 é um claro exemplo desta posição assumida por países em processo de desenvolvimento, ao tecer todo o documento embasando sua inspiração “nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana” (BRASIL, 1996).

É de fundamental importância que as escolas abracem a cultura, que passem a pensar digitalmente, que os educadores façam uso de experiências de aquisição relacionadas ao aprender, e que as tecnologias sejam associadas a novos métodos. E desta forma reconhecer a grande necessidade da busca do

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

aperfeiçoamento consciente e a utilização de procedimentos para educar; tornando esta ação como algo extremamente importante. Sendo assim, é possível garantir que os estudantes se tornem protagonistas do seu aprendizado, sintam-se conectados a instituição escolar e tenham uma aprendizagem significativa, preferencialmente estando tudo isso em sintonia com a presença das tecnologias no cotidiano tanto dos professores como dos alunos.

O virtual como espaço de expressão das diferentes culturas passa pela ideia da concepção de ambientes híbridos, voltados para uma construção de saberes e atitudes diversificados, de forma aberta, que possa permitir o diálogo com a própria realidade e/ou outros contextos globais. Torna-se dinâmico por suas múltiplas possibilidades de recombinar vários processos de produção do conhecimento, sincronizado aos diferentes contextos sociais com apropriação de conteúdos em níveis e formatos distintos de cultura, ciência e arte. Por seu poder de penetração em diferentes situações da vida em sociedade perpassa todas as demais culturas: tanto a popular, como a tradicional e contemporânea, entre outras, adquirindo aqui identidade própria. Também rompe com paradigmas preestabelecidos como caminhos essenciais e necessários. Vincula-se às demais instâncias da vida cultural em diferentes lugares e regiões, refletindo sobre a multiplicidade e ambiguidade dos contextos sociais, artísticos e culturais, com suas lógicas preconcebidas para o mundo do capital e da produção. Pode-se dizer que a concepção de Cultura Digital traz a crença de que a local vai se metamorfoseando com a global, ao ponto de incorporar traços culturais distintos, de forma acelerada e propulsora para uma transformação da realidade e neste ensejo Santanela afirma que:

> A Cultura Digital articula-se com qualquer outro campo além das tecnologias, como Arte, Educação, Filosofia, Sociologia, Ciências Naturais etc. Justamente pela ubiquidade crescente das tecnologias digitais. (BAHIA, 2019)

O momento atual vivenciado pela sociedade em geral, requer muitas reflexões acerca da cultura digital implantada pela nova “era”, nas instituições escolares. O crescimento da conectividade no mundo, com o

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

avanço das tecnologias e das mídias sociais, vem trazer oportunidades educativas nunca imaginadas pela instituição escolar como um todo. Os meios de pesquisa, a forma de produzir, compartilhando o conhecimento, estão cada vez mais disponíveis, promovendo um crescimento muito grande na capacidade de interação e expressão.

> O cenário atual favorece uma mudança na atitude de professores e estudantes, agora pensados como criadores de conteúdo, de cultura, de ciência, de tecnologia e de artefatos criativos. (PRETTO, 2017)

Diante dessa premissa, é imprescindível que as escolas juntamente com seus profissionais busquem inovações curriculares, revisões categóricas, abrangendo novos conhecimentos, agregando-os aos já existentes, de modo que atenda as reais necessidades de aprendizagens, de sua clientela, estimulando a reflexão e análise e contribuindo para atitudes críticas em relação aos conteúdos e abordagens produzidas. Ademais, é imprescindível que as escolas busquem ainda outros comprometimentos atrelados a mudanças físicas e estruturais da instituição, como também de aprimoramento profissional e de formação continuada do corpo docente, facilitando a inserção, ensino e aprendizagem referentes a habilidades conceituais, atitudinais e de procedimentos que incumbem às competências digitais.

Ante todo o exposto, percebe-se que a cultura digital pode contribuir de modo significativo para a aprimoração do ensino-aprendizagem. Entretanto, para a efetivação desse modelo de conhecimento apresentam-se uma série de desafios pedagógicos e estruturais a serem enfrentados pelas redes de educação e pelo poder público respectivo, tais como: aspectos de formação, informação, como também, na melhoria das redes de internet. É perceptível ainda um maior aprimoramento no que tange a questões metodológicas e estratégias de ensino, que exigem o uso direto de instrumentos tecnológicos. Pode-se citar, a exemplo, a criação de blogs, memes/charges digitais, criação de vídeos, podcasts e o trabalho com cyberbullying e com atividades remotas. É preciso que se tenha em vista também a utilização de práticas que tem muito contribuído para o

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

desenvolvimento do alunado como as tertúlias literárias presenciais e online, os grupos interativos, e outras situações sugeridas pela comunidade de aprendizagem e que o município tem aderido com sucesso.

Assim sendo e partindo dos contextos aqui citados, é de extrema necessidade incorporar ao currículo às novas linguagens por meio de uma participação e comunicação mais consciente, acerca da totalidade, no que se refere aos usos e abordagens da cultura digital, de modo a produzir sentido e expansão no processo de compreensão e produção dos educandos e educadores, quer seja no que diz respeito a aspectos de autoria, quer seja na participação ativa e coletiva. E consequentemente a formação integral do ser, que se amplia pelas possibilidades de aprendizagens nos diversos campos do conhecimento.

6.9. EDUCAÇÃO FISCAL

Praticar a Cidadania é um direito inerente a todos e, para que esse direito seja garantido, é relevante que cada cidadão participe ativamente das tomadas de decisões de temas de interesse público. O cidadão precisa atuar de forma ativa, envolvendo-se nos assuntos com os semelhantes, com a comunidade, o município, o estado e com o país, de forma crítica, colaborativa, reflexiva, sustentável, vivenciando seus direitos e deveres, dentro dos diferentes saberes, conhecimentos e experiências.

Esse processo começa a ter sentido, quando cada cidadão, no âmbito de sua comunidade, reflete, discute, planeja e delibera na tomada de decisões do seu local. Nessa reflexão, o objetivo do Tema Integrador Educação Fiscal exerce um papel importante com o entendimento de desenvolver, interpretar e dialogar com as várias teorias financeiras da arrecadação e dos gastos públicos. Assim ocorrendo, o cidadão é instigado a aprender e entender o seu papel como contribuinte solidário e participativo, buscando alternativas sustentáveis que incluam benefícios a todos, visto que os recursos públicos são oriundos do próprio cidadão, por meio da arrecadação de tributos que financiam as políticas sociais de um modo geral.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Dessa forma, a Educação Fiscal contribui para a relação do cidadão com seus governantes, e de forma específica, na sua participação no processo de planejamento e acompanhamento da aplicação dos recursos públicos.

Sendo assim, é relevante que a escola garanta a mediação na formação de indivíduos fiscalmente educados, visando à participação e influência na sociedade em que vivem, tomando como base as competências da BNCC. Tal qual traz uma das competências, "agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários".

Os colegiados e Grêmios Escolares são aportes legais e democráticos que podem servir de ajuda na construção de documentos escolares que garantam a inserção de conteúdos na instituição, baseando-se na educação fiscal, com o objetivo de desenvolver habilidades gerais e específicas propostas na Base Nacional Comum Curricular em uma visão para a formação de um ser verdadeiramente atuante na sociedade. É imprescindível primar pela reflexão de uma concepção que há muito tempo vem sendo discutido na educação, "formar cidadão crítico", discussão vista nos diversos documentos escolares: Diretrizes escolares, Projetos Políticos Pedagógicos, Projetos institucionais, Planos de aula, entre outros. Nessa perspectiva, a Educação Fiscal propõe um estudo que perpassa pela Educação Infantil com uma roda de historinhas, aos anos fundamentais com jogos, pesquisas, visitas na comunidade, entrevistas até o ensino médio e superior. Essa passagem é marcada pela construção de conhecimentos por meio de metodologias já utilizadas, porém não exploradas com esse propósito. Essas ações metodológicas tornar-se-ão capazes de oferecer condições aos discentes de atuar e entender a diversidade global, seja na área econômica, política, social ou cultural.

Diante do cenário contemporâneo, o tema integrador Educação Fiscal constitui-se como um conhecimento a ser abordado de forma significativa por todos os Campos de Experiências e Áreas do Conhecimento, preservando-se suas especificidades, evidenciando a importância da Educação Fiscal no

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

desenvolvimento do país. Desse modo, o cidadão é desafiado a entender o seu papel como contribuinte solidário e participativo, uma vez que os objetos de conhecimento estão relacionados a questões sociais e econômicas, com efeito, principalmente, do sistema produtivo.

Pensar numa sociedade que delibere saberes e reconheça a necessidade de construir seus conhecimentos voltados para uma Educação Fiscal que sensibilize, informe de maneira apropriada, conscientizando seus autores sobre as questões sociais que o seu território está inserido, é possível, desde que as ações sejam empreendidas para que os envolvidos sejam capazes de conhecer, analisar, refletir, comparar e participar criticamente de forma acolhedora e responsável nas demandas fiscais do seu território e do país.

Nessa perspectiva, a educação fiscal subsidiará um percurso a ser trilhado com a intenção de estimular um novo desenvolvimento com meios de quebrar algumas amarras que impactam negativamente no processo de ensino e aprendizagem voltados para o conhecimento fiscal. Desde os primeiros anos de escolarização os alunos devem ser orientados no sentido de uma educação fiscal, para que possam assumir um papel de sujeitos transformadores, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de protagonizar seus conhecimentos nessa área, de forma crítica, como agentes participativos nas questões locais, regionais e globais, inferindo ações que transformem, monitorem e modifiquem a realidade local e social em prol de um bem comum e coletivo.

6.10. PROJETO DE VIDA

A escola precisa ser um lugar de ampliação de possibilidades ao que se pretende ser enquanto pessoas e profissionais. Aquilo que se deseja ser pode de fato acontecer, mas a escola deve se apresentar, garantindo um direito de conhecer e poder escolher entre as várias opções. As discussões voltadas para a temática “profissões”, por exemplo, podem e devem estar presentes nas escolas, perpassando pelos diversos segmentos, desde a Educação Infantil até

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

os anos finais do Ensino Fundamental. Primeiro para respeitar e valorizar; segundo, para abrir um leque de possibilidades ao que se deseja como projeto de vida. Quem somos e quem queremos ser. Dessa forma trabalharemos o que a própria competência 6 entre as 10 gerais diz: "Trabalho e Projeto de vida, valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade". Tais discussões ocorrerão através de debates diversos. Algumas estratégias de ensino como a tutoria de educadores e educandos, a exploração do território onde vive, as questões relacionadas à identidade, são ferramentas importantes neste momento.

Trazendo para a dimensão do currículo escolar essa percepção do educando, seja criança, adolescente, jovem, adulto e idoso, e suas interfaces com as etapas de desenvolvimento psíquico e social, somos convocados a pautar diálogos e, sobretudo, escutas, que ajudem a materializar os projetos de futuro desses sujeitos. É nesse campo que o Documento Curricular Referencial do Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental pode, e deve, se aproximar do cotidiano e potencializar a construção de significados sobre o conhecimento, sobretudo quando entendemos a centralidade da escola nessa fase da vida. A transição do 9º ano do Ensino Fundamental II para a 1ª série do Ensino Médio empresta uma potência à escola como espaço de sociabilidade determinante na construção social desses sujeitos, e essa oportunidade não pode ser desperdiçada. É um momento propício para apresentar as demandas das juventudes em contexto como território e é também extremamente favorável para fazer dialogar com os desejos e esforços individuais com os limites sociais, culturais e político-econômicos, que são bastante concretos na sociedade.

O Projeto de Vida comporta a potencialidade de desenvolver as competências socioemocionais em uma lógica de aprendizagem que suscita o uso de metodologias ativas, uma vez que a apropriação teórica desse campo do desenvolvimento humano é mais difícil. Nesse sentido, é de extrema necessidade o trabalho escolar ser pautado em ações que favoreçam a escuta

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

das vozes dos alunos, bem como oportunidade de interação entre os discentes, com intuito de propiciar uma aproximação dos alunos com a escola e com seus pares, bem como condições de fortalecer seus sonhos e desejos, sendo assim alimentados para acreditarem nas diferentes possibilidades para a realização dos seus projetos pessoais. Considerando essa questão, é válido pontuar que tudo isso deve estar presente no trabalho curricular com o Projeto de Vida. Ainda é interessante enfatizar que este não entra como um componente curricular, e sim como um elemento importantíssimo que pode e deve perpassar pelos diversos componentes de forma interdisciplinar, garantindo um trabalho mesmo institucional, assumido por todos.

Demarcando ainda o campo privilegiado de fortalecimento do protagonismo juvenil e da construção de identidades que o Projeto de Vida deve ocupar, convidamos os profissionais da educação do Município de Iraquara a reconhecerem seus estudantes como detentores de saberes, formas de sociabilidade e práticas culturais, aproveitando esse singular momento do desenvolvimento humano, entre o final do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio, para o fortalecimento da autoconfiança, no sentido de desenvolver a autonomia, de modo que esses jovens consigam ir além do que se acredita e até mesmo do que se credita a eles. Não devemos desperdiçar a extraordinária potência que guardam a juventude de construir identidades. E, alicerçados nessa concepção, é mais que oportuno, portanto, estruturar o currículo na perspectiva da construção de Projetos de Vida que impulsionem a juventude a acreditar e perseguir a realização dos seus sonhos e desejos pautados em bases democráticas, éticas e respeitosas. Nesse contexto, é interessante considerar ainda que Projetos de Vida podem ser replanejados constantemente no sentido de qualificar e jamais recuar.

Projeto de Vida nos anos finais do ensino fundamental e a transição para o Ensino Médio

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes devem ter adquirido competências e habilidades para resolver desafios de maior complexidade, os quais envolvem conhecimentos sistematizados, próprios de cada componente curricular. Nos anos finais se faz necessário o

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

fortalecimento da autonomia dos estudantes por meio do acesso e interação crítica com os diferentes conhecimentos e informações.

Conforme a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006:

> [...]o ensino fundamental obrigatório tem por objetivo que os estudantes desenvolvam a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade, tendo como base o fortalecimento dos laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca, capazes de resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem. (BRASIL, 2006)

Estes são pontos fundantes para uma educação integral na formação de um cidadão que possa ser ativo, compreendendo-se como sujeito e percebendo como poderá intervir na sociedade. O estudante que começa a transição para o Ensino Médio deve perceber-se como um cidadão de direitos em todas as suas dimensões. Para além do desenvolvimento intelectual, o estudante deve tem uma atitude consciente com o meio ambiente, sendo capaz de desenvolver fruição artística, valorizando sua história e patrimônio. Desse modo, é preciso que se tenha cuidados com sua saúde física e mental, seja um cidadão criativo, consciente de suas responsabilidades e direitos. Os anos finais devem contribuir, portanto, com uma ampliação do repertório cultural dos educandos.

O adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Encontramos no Documento Curricular Referencial da Bahia, a seguinte afirmação:

> Os Anos Finais do Ensino Fundamental precisam estabelecer uma conexão mais sólida com a etapa final da educação básica, sobretudo quando refletirmos sobre a função social da escola e sobre a efetividade dela na construção dos projetos de vida dos estudantes (BAHIA, 2019)

A partir desta diretiva, valoriza-se o processo de continuidade, pois, deste modo o estudante pode vislumbrar uma visão integral da sociedade e ao mesmo tempo sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor, que recebe o discente em uma nova etapa de ensino.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Na perspectiva do município de Iraquara, na transição dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino médio, ocorre de o estudante mudar de escola, trazendo características e aprendizagens distintas que precisam ser consideradas. Esta característica coloca a necessidade de realização de ações que favoreçam o desenvolvimento do sentimento de pertença à nova escola, o estabelecimento de novos vínculos afetivos e a construção de sua nova identidade estudantil. Este processo pode-se dar através da prática de estabelecimento de uma rede de capital social, aproximando as vivências entre os estudantes e docentes e entre os próprios estudantes da escola que enviará os alunos e a unidade escolar que irá receber estes novos estudantes.

Partindo da premissa de que a escola tem como função social a formação para o exercício da cidadania, a preparação para estudos posteriores, bem como para o ingresso no mundo do trabalho, sua responsabilidade também, em seu currículo cotidiano, é encorajar cada estudante a acreditar e trilhar caminhos em busca de seus sonhos. Nesse sentido, é possível criar condições para que este possa compreender os caminhos que devem prepará-lo para percorrer e relacionar estes com o seu projeto de vida, tomando consciência da realidade em que vive, e refletir sobre possíveis alternativas para lutar em prol dos seus objetivos individuais e coletivos.

Para tanto, cabe à escola, ainda nos anos finais do ensino fundamental, principalmente na transição para o Ensino Médio, trabalhar o campo Projeto de Vida. Isso implica em propiciar ao adolescente, jovem ou mesmo nos adultos e idosos, condições para a reflexão em prol do autoconhecimento. O autoconhecimento está diretamente relacionado à dimensão emocional do estudante e daquele que ensina, uma vez que é preciso ter empatia, sensibilidade para lidar com os sonhos, os desejos do outro, por mais que a realidade social e econômica possa mostrar-se com muitos empecilhos e até mesmo contrária. É preciso que a escola se solidarize e seja mais humana, para que os estudantes possam ter confiança no trabalho desenvolvido pela mesma, no sentido de que esta irá impactar diretamente

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

em sua vida de forma positiva, ratificando a importância do estudar, uma vez que isso é preparação para a vida em suas mais diversas dimensões!

No âmbito do Projeto de Vida busca-se articular as competências cognitivas e desenvolver, sobretudo, as competências socioemocionais. Nessa perspectiva, a utilização de metodologias ativas é de suma importância, dada a complexidade do trabalho com o desenvolvimento humano no campo sócio emocional. Corrobora com essa afirmativa o DCRB, quando afirma:

> O exercício da escuta, os registros autobiográficos, a observação crítica da realidade, a identificação dos limites e das potencialidades existentes em si e no território, a observação desperta dos sonhos, ambições e desejos e dos mecanismos necessários para transformar os sonhos em realidade, tudo isso deve estar presente no trabalho curricular com o Projeto de Vida. (BAHIA, 2019)

Essas possibilidades metodológicas demandam um olhar sensível do educador, uma postura humanizada, um vínculo afetivo, e um acolhimento às diversidades e às mais diversas histórias de vida, ainda mais com um público que muitas vezes oculta o seu *eu*, ou prefere revelar-se por meio de desenhos, músicas, das redes sociais, cujo lar pode ter a ausência do diálogo ou quando tem, pode ser desencorajador.

O Projeto de Vida objetiva também a articulação com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Nesse contexto, é salutar desenvolver a determinação, o esforço, a auto eficácia, perseverança e autoavaliação, competências indispensáveis para o fortalecimento do protagonismo juvenil.

Conceber o protagonismo juvenil na construção de identidades, é reconhecer a necessidade de investir em boas práticas que caminhem para o alcance dessa proposta. Nesse sentido, vale refletir sobre o que propõe o Documento Curricular Referencial da Bahia quando coloca que:

> A unidade Curricular Projetos de vida deve ser aproveitada nesse singular momento, para fomentar a construção do “eu”, para estimular a autonomia, para encorajar nossas juventudes a se prepararem para ir além do que, muitas vezes, se acredita e se credita a elas. (BAHIA, 2019)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

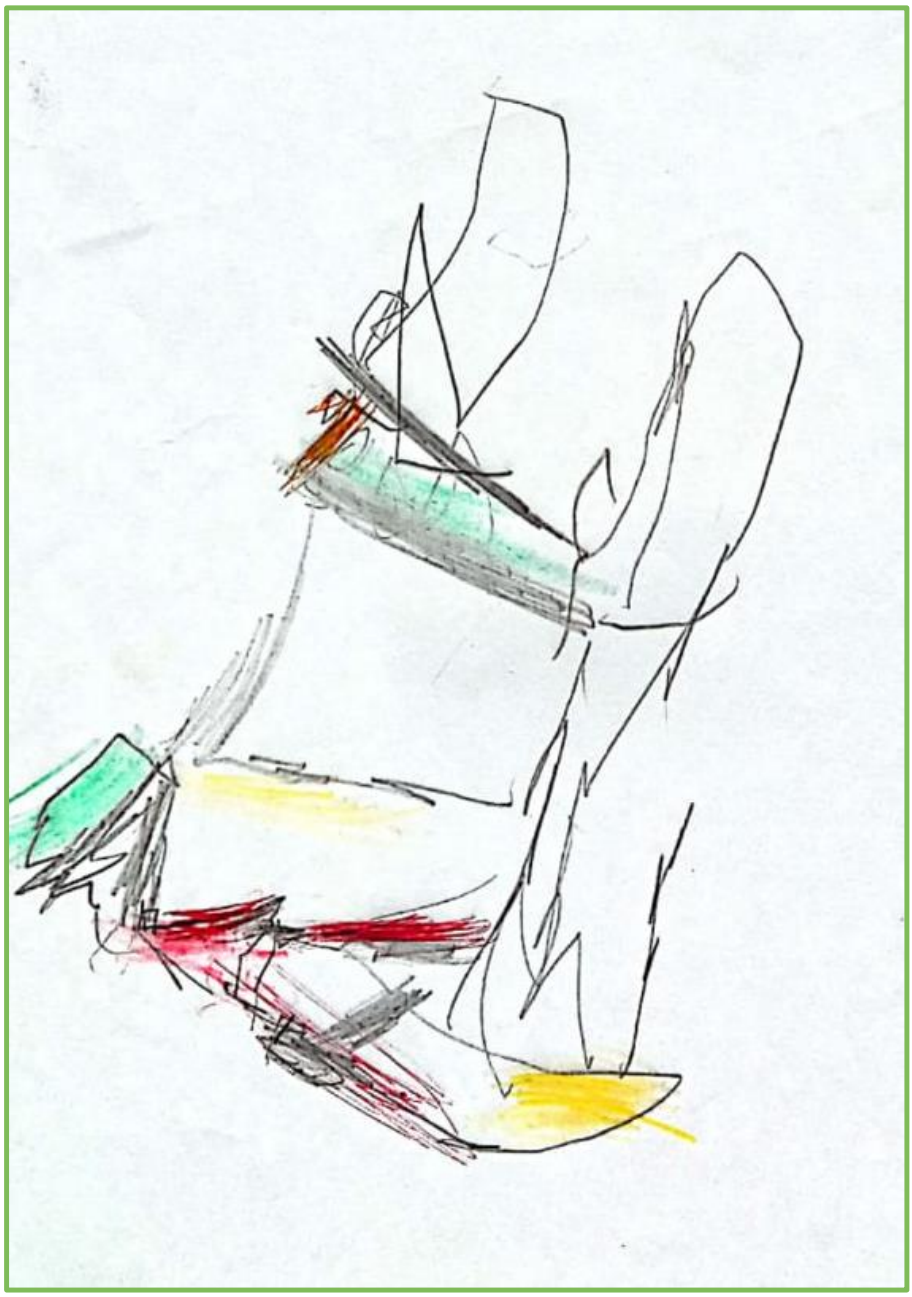
Prefeitura Municipal de Iraquara

Assim, a concepção de educação pauta-se no princípio de que os estudantes em transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio são sujeitos ativos de seu processo de ensino e aprendizagem, escritores de sua própria história. A escola é, portanto, um espaço potencial para a construção das identidades dessa juventude, cujo currículo pode direcionar a construção de Projetos de Vida marcados por sonhos e desejos, considerando a ética, a democracia e a felicidade individual e coletiva.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

147



Escola Odilon Torres – Agenor Felipe Santos de Oliveira

"Igreja de Santo Antônio"

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

7. EDUCAÇÃO INFANTIL

O direito à educação infantil como parte da Educação Básica está previsto na Constituição Federal de 1988, sendo ainda resguardado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996.

Especialmente nas últimas décadas do século XX e nas décadas iniciais do século XXI, a educação infantil tem construído novas concepções sobre como educar e como cuidar de crianças de zero a cinco anos em instituições educacionais. Essa nova concepção educacional vem rompendo com os modos de atendimento fortemente marcados na história da Educação Infantil: o assistencialista, que desconsidera a especificidade educativa das crianças dessa faixa etária; e o escolarizante, que se orienta, equivocadamente, por práticas do Ensino Fundamental.

> Compreender que na etapa educação infantil deve ser garantido os direitos de formar a criança nas diversas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, traz reflexões que considera o desenvolvimento integral das crianças, assegurando as diversas experiências, potencialidades e habilidades nas diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, espera-se que as instituições escolares assumam o papel de articuladora das diversas experiências educativas que favoreçam as aprendizagens importantes para o desenvolvimento integral, garantindo uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. (“Centro de Referências em Educação Integral - Conceito”, [s.d.])

Desse modo, para garantir os direitos de aprendizagem do aluno da Educação Infantil, o município de Iraquara vem buscando meios de orientação na organização da ação curricular como prática pedagógica do processo ensino e aprendizagem, para garantir um ensino de qualidade, levando em consideração suas culturas, seus conhecimentos, especificidades no meio social, econômico e territorial, respeitando os ritmos de capacidade de cada um, assim como suas diferenças no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Sabe-se que são muitos os desafios a serem superados pelo município em relação à Educação Infantil; esses desafios não estão somente voltados à oferta, mas também, à qualidade dos serviços, espaços e propostas pedagógicas, na promoção da formação continuada do professor, na perspectiva da Educação Integral, que conduz a necessidade de refletir sobre o seu fazer pedagógico, vivenciar um novo olhar para as escolas e para o currículo e as práticas educativas, levando em consideração constantemente reflexões sobre sua ação diária.

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário pensar num programa de qualificação e/ou requalificação, como forma de lhes garantir as condições necessárias ao trabalho pedagógico na Educação Infantil. Além desse trabalho de formação continuada com vistas ao professor, é preciso que sejam adotadas ainda medidas que sejam direcionadas ao espaço físico das instituições de ensino, bem como oportunizar as crianças momentos de interação com seus pares, situações que favoreçam a exploração e a descoberta; além disso, é preciso que se garanta às crianças o acesso a materiais diversificados geradores de enredos para as explorações, para as produções e para as brincadeiras infantis e a gestão do tempo, proporcionando uma jornada que lhes dê o tempo necessário para viverem suas experiências cotidianas, valorizando ainda mais as oportunidades de interações e brincadeiras.

O currículo na Educação Infantil acontece na articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, ou seja, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI, Art. 3º), garantindo os direitos de aprendizagens na educação infantil. Esses direitos decorrem daqueles apresentados nos princípios orientadores para a elaboração da BNCC, considerando as especificidades das crianças atendidas pela educação infantil, principalmente em relação às suas idades. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

É nessas experiências da fase infantil que a criança amplia seus saberes para além do convívio familiar, para convivência escolar que se estende para uma experiência mais ampla com a sociedade, ampliando seus conhecimentos e com isso vai descobrindo suas próprias características e diferenciando-se dos outros, inclusive aprendendo a respeitar o outro nas suas diferenças raciais, étnicas, religiosas e culturais.

Vale destacar que o referencial curricular do município de Iraquara é um documento produzido por todos os agentes envolvidos. Houve a escuta de alunos, pais e professores sobre os cidadãos que a escola pretende formar - da escola que temos à escola que queremos. Esse processo de reflexão e construção conjunta constituiu-se num espaço de interação com professores, coordenadores, supervisores e gestores escolares, onde os conhecimentos foram aprofundados e compartilhados a partir de marcos legais e teóricos com referências municipais, estadual e nacionais, com a parceria da UNDIME-Ba. O compromisso e a participação de todos os envolvidos foi fundamental para construir um currículo que respeite a concepção de criança e de infância, e acima de tudo fazer valer os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos das crianças da educação infantil do município de Iraquara.

7.1 DIREITOS, ARTICULAÇÕES E GARANTIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na sociedade contemporânea, a educação é um fator do desenvolvimento humano que contribui diretamente para a qualidade de vida. Trata-se de uma concepção que compreende que educar é garantir o desenvolvimento de todas as crianças nas diversas dimensões. Essa visão se contrapõe à ideia da educação que se restringe aos processos centrados na escola, voltado apenas para os conhecimentos cognitivos.

Vale ressaltar que a legislação brasileira tem avançado para a educação e atingido metas importantes, como a universalização das matrículas da Educação Básica. No entanto, há ainda grandes desafios para serem superados e um deles é o aumento da oferta de vagas para as crianças de 0 a 3 anos.

A etapa da educação infantil é extremamente importante para o desenvolvimento integral do ser humano. Os estímulos que uma criança

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

recebe nos primeiros anos de vida definem o seu desenvolvimento e como influenciam o sucesso escolar. Conforme o Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2009 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados: "[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições [...]" para garantir seu funcionamento. Sendo assim, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, deve seguir os princípios estabelecidos em suas diretrizes.

Visto que princípios correspondem a um conjunto de preceitos orientadores de um coletivo, que representa um grupo/entidade social, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: estéticos, éticos e políticos.

O currículo da educação infantil da Bahia para a educação infantil e ensino fundamental (DCRB, 2019) reformula e transforma o conceito em "transversalidade fundante", que é entendida como concepção da relação entre infância, cuidado, interação, ludicidade e formação, nas políticas do currículo dentro das atitudes e práticas educacionais. O conceito que é apresentado por este documento é o que direciona a educação infantil, e são as mudanças na organização da programação pedagógica que valorizam as experiências e vivências das crianças.

Diante das afirmativas, o cuidar, o brincar e o educar são dimensões indissociáveis de todas as ações do educador e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor. Pensar em Educação Infantil na perspectiva da educação integral vai além do propósito de ter um currículo que dá condições aos direitos de aprendizagem e o pleno desenvolvimento de cada criança, conforme vem determinando os documentos legais oficiais como a BNCC.

As crianças são capazes de transformar o mundo à sua volta, são agentes importantes na sociedade. Não são mais consideradas como meras espectadoras do seu processo de aprendizagem, tanto na escola como no âmbito familiar. O que vemos é a participação ativa, expressando suas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

próprias necessidades e opiniões. Dessa forma, entende-se que a criança é um ser importante, não apenas porque será um adulto no futuro, mas sim porque já traz suas contribuições independente de sua idade, de modo que ela possa exercer o papel de protagonista na família, na escola, na comunidade e em outros lugares que frequentam. Assim, é necessário que ela seja valorizada e incentivada a expressar seus sentimentos, pensamentos e necessidades. Cabe ao educador levá-la a essa intencionalidade que consiste na organização e proposição de experiências com outras crianças e adultos. Entretanto, é mister ser valorizada em outros lugares que frequentam. Diante de tais suposições, o currículo precisa ser embasado de forma que as crianças possam influenciar os seus arredores e serem agentes de seu próprio desenvolvimento. De acordo com a BNCC, a criança tem direitos de aprendizagem e desenvolvimentos na Educação Infantil, ela deve conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

CONVIVER:

Os educadores das escolas do município de Iraquara, nos momentos de vivências, compreendem a importância de as crianças conviverem nos espaços internos e externos da instituição, na turma em pequenos grupos ou envolvendo todos, com outras turmas, família, funcionários da escola e pessoas que encontram nas visitas de campo de forma harmoniosa e cuidadosa, utilizando de distintas linguagens, considerando e respeitando as diferenças de cada pessoa, interagindo e compartilhando materiais com todos, proporcionando às crianças a aprenderem e se desenvolverem integralmente, tendo o professor como mediador do processo.

BRINCAR:

O brincar como direito deve ser todos os dias na educação infantil, em ambiente propício em que as crianças brincam com diferentes pessoas, em diversas situações significativas, favorecendo assim a construção da identidade e a diversidade cultural. No município de Iraquara, o brincar está garantido na rotina diária, englobando os campos de experiências, os quais têm contemplado a exploração de diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos, através das suas vivências e experiências.

PARTICIPAR:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Participar é garantido a participação das crianças em todas as atividades do cotidiano escolar, sendo considerada como sujeito que tenha suas iniciativas, suas opiniões, decisões, suas descobertas, seus desejos e necessidades, adquirindo assim experiências nos contextos de aprendizagens e a sua autonomia.

EXPLORAR:

As instituições de educação infantil devem possibilitar o explorar como direito da criança que possibilita levantar hipótese acerca de inúmeros objetos ou instrumentos, ações, gestos, elementos naturais em diversos ambientes e de diferentes formas ampliando, assim, o conhecimento cultural e habilidades tecnológicas, valorizando a arte e as ciências em suas descobertas.

EXPRESSAR:

O livre Expressar surge como direito basilar de liberdade, permitindo que as crianças possam interagir com seus pares, demonstrando seus sentimentos através da arte como a música, dança, desenho e pintura, movimento corporais, expressões faciais, assim como outras experiências sensório motoras. Isso permite que as crianças desenvolvam um processo sensível e criativo, usando a sensibilidade de forma expressiva de suas leituras e relações com o mundo. Além disso, as crianças terão condições de demonstrar sensações, emoções, necessidades e desejos, tanto nas situações do cotidiano como sensações em momentos de se alimentar, higiene, e descanso, quanto em movimentos do brincar de teatro e imitações lúdica do real como nos cantinhos temáticos do faz de conta que atuam representando acontecimentos do seu cotidiano.

CONHECER-SE:

Este direito garante que a criança construa a sua identidade pessoal, social e cultural nos diversos contextos em que vive, reconhecendo uma imagem positiva de si e do outro. Por isso, cabe ao professor planejar ações educativas com intencionalidade por meio de interações e brincadeiras que desenvolvam esta construção, respeitando as características de cada criança.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Respeitando esses seis direitos supracitados as instituições educativas garantem o pleno desenvolvimento do ser em todas as suas dimensões através de uma prática educativa que considere a criança como centro de todo processo.

7.2 COMPROMISSO COM OS PRINCÍPIOS, ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), as ações pedagógicas dessa etapa de ensino devem ser orientadas pelos princípios Éticos, Estéticos e Políticos, princípios esses que se completam para o desenvolvimento integral do ser e desdobra nesse currículo através dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que a Base Nacional Comum Curricular preconiza.

a) Princípios Éticos: Estão relacionados às ações e interações estabelecidas entre a criança e outros pares e o desenvolvimento da autonomia infantil e de forma consciente e respeitosa sobre todos e tudo que a cerca, demonstrando responsabilidade e solidariedade ao bem comum. Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico deve ser pautada na participação e expressão das crianças, de modo a respeitar seus interesses, valorizando suas produções, fortalecendo a autoestima, ampliando a visão de mundo, de si próprio de modo a aprender mais sobre as pessoas e valorizar diferentes tradições culturais.

b) Princípios Políticos: Estão relacionados à democracia e à criticidade da criança em se expressar e de participar ativamente em decisões individuais e coletivas como sujeito ativo que atua na sociedade para transformá-la. A educação para a cidadania deve promover o saber ouvir, respeitar a opinião do próximo, numa ação participativa, expressando sentimentos e ideias ao bem-estar coletivo e individual.

c) Princípios Estéticos: Estão relacionados à formação da sensibilidade, desenvolvendo capacidades como apreciação, imaginação e criação. As práticas pedagógicas devem ser pautadas em desafios estimulantes que permitam à criança se apropriar de diferentes linguagens e saberes

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

acumulados pela sociedade conduzindo o contato e à aprendizagem sobre as especificidades expressas em diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais.

Considerando os princípios éticos, políticos e estéticos como meios de aprendizagem que garantem o protagonismo infantil, os educadores devem valorizar mais as manifestações, interesses e curiosidades, visando a tornar o alunado mais criativo, crítico e participativo.

7.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica da Educação Infantil deve ser pautada nos eixos norteadores da proposta curricular (as interações e as brincadeiras), garantindo assim experiências que promovam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de zero aos cinco anos de idade. É fundamental que o professor compreenda que o ato de brincar e de interagir sejam estratégias permanentes nas ações pedagógicas, oferecendo aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim suas expressões por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, construção e reconstrução de pensamentos e sentimentos. Nesse sentido, é de suma importância que as interações aconteçam em situações diversas, pois é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversas, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca de vivências entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

> Neste sentido torna-se importante a ação intencional do professor, planejando e organizando sistematicamente as propostas por meio de estratégias que respeitem as crianças e suas infâncias e que ampliem suas vivências e experiências, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças. (CACHOEIRA, [s.d.])

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

E o referencial curricular, cita:

> As capacidades de interação são também desenvolvidas quando as crianças podem ficar sozinhas, quando elaboram suas descobertas e sentimentos e constroem um sentido de propriedade para as ações e pensamentos já compartilhados com outras crianças e com os adultos, o que vai potencializar novas interações. Nas situações de troca, podem desenvolver os conhecimentos e recursos de que dispõem, confrontando-os e reformulando-os. (BRASIL, 2013)

Desse modo, o professor precisa ter sempre boas intencionalidades no ato de cuidar e educar, estar sempre atento, principalmente nas necessidades das crianças, observar suas atitudes, ouvi-las e respeitá-las. Esses cuidados com as crianças podem dar pistas importantes sobre a qualidade da educação a elas ofertadas. Vale ressaltar que o trabalho pedagógico de qualidade com as crianças necessita de espaço físico adequado, em que as crianças possam brincar livremente e participar de jogos dirigidos, jogos simbólicos e outras atividades. As salas devem ter boa ventilação, iluminação, mobiliário e materiais de acordo com cada faixa etária; as atividades educativas disponibilizadas para as crianças devem ser interessantes, significativas, de modo que influenciem de forma acentuada o bom desempenho do grupo; para tanto, o trabalho com rotinas que atendam a essas peculiaridades, será um instrumento imprescindível ao trabalho do professor.

Para tanto, é preciso que se estabeleça uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, a realidade e as peculiares de infância.

> A brincadeira e o jogo são as melhores maneiras de a criança comunicar-se sendo um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. É através das atividades lúdicas que a criança pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior. Ela irá aos poucos se conhecendo melhor e aceitando a existência dos outros, estabelecendo suas relações sociais. (PEREIRA, 2014)

Para entender a ludicidade:

> [...] na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade.(DE, M.; DE, E., 2009)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A ludicidade se caracteriza como instrumento potente na ação pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagens dos pequenos. Para que haja bons resultados nas ações diárias, o professor deve planejar situações significativas e ser bom condutor, avaliador e estimulador do processo de ensino e aprendizagem. Ter a consciência que o lúdico é uma forma de interação das crianças com o mundo, podendo utilizar-se de instrumentos que promovam a imaginação, a exploração, a curiosidade e o interesse, tais como jogos, brinquedos, modelos e exemplificações realizadas habitualmente pelo professor entre outros. O lúdico permite uma maior interação entre os assuntos abordados, visto que, quanto maior for essa interação, maior será o nível de percepções e reestruturações cognitivas realizadas pela criança.

A prática pedagógica da educação infantil constituída na rede municipal de Iraquara pauta no desenvolvimento e aprendizagens das crianças, na ação e reflexão do fazer pedagógico, visando ao atendimento das necessidades das crianças, de forma inclusiva, afetiva e dinâmica. É preciso que as crianças sejam envolvidas em diversas atividades da rotina diária da escola através da formação continuada interna e externa, com base em documentos municipais e nacionais (Diretrizes, BNCC), de maneira acolhedora, envolvente, atrativo e estimulante. Tal ação contribuirá significativamente para a construção dos conhecimentos das crianças, bem como o desenvolvimento integral do ser. Vale ressaltar, entretanto, que essas ações devem estar em conformidade com a proposta curricular da escola, o que propiciará vivências e situações que possibilitem à criança construir seus próprios conhecimentos pautados na organização de temas interessantes, que sejam condizentes com suas realidades e necessidades e consequentemente que tenham seus direitos assegurados.

7.3.1 INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Para garantir os direitos das crianças da Educação Infantil, as DCNEIs trazem com intensidade que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, através de experiências concretas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

da vida cotidiana, que valorizem o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis através de diferentes linguagens. A criança deve vivenciar atividades que possibilitem a troca de experiência, o manuseio de objetos e interagir com diferentes parceiros de diferentes idades, para construção de vínculos e consequentemente o desenvolvimento do afeto, da empatia e a resolução de conflitos, aprendendo mais sobre si e sobre o outro.

Todo ser já nasce e desenvolve primeiramente com as interações do ambiente em que vive, pois, a aprendizagem se dá em meio às relações sociais desde o nascimento e perpassa por diferentes fases da vida de todo ser. Através da interação as crianças expressam seus desejos, medos, fantasias, anseios, através da troca de experiências, da construção de vínculos, desenvolvendo aspectos da afetividade, emoções e sentimentos, e aprendendo sobre respeito mútuo. Desse modo, o professor deve ter um olhar atento, aguçado e observador de modo a resolver pedagogicamente conflitos apresentados pelos alunos, apoiando-os em suas conquistas, seus afetos e desafetos, pois é nas interações com o meio e com os parceiros que a criança constrói sua identidade, a partir de contextos educativos ricos e instigantes, propiciando as interações, através de um ambiente acolhedor propício ao desenvolvimento de diferentes linguagens na construção coletiva e identidade de grupo, no qual a criança age em função de si e do outro.

> Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros vão sendo construídas significações compartilhadas a partir das quais as crianças aprendem como agir ou mesmo resistir aos valores e normas da sua cultura. Nesse processo é preciso considerar que elas aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. (Parecer CNE/CEB no20/2009:7)

Partindo dessa premissa, a rede municipal de Iraquara considera o desenvolvimento das aprendizagens a partir dos vínculos que se constrói em meio às relações sociais e culturais, desenvolvendo ações significativas e transformadoras, nas quais a criança é o centro de todo o processo. Por tal razão, o professor deve participar de tomada de decisões coletivas, de diversos contextos da cultura, propondo experiências intencionalmente

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

planejadas e desafiantes, para que as crianças possam se expressar, demonstrar seus sentimentos, com seus parceiros produzindo culturas infantis.

O brincar se constitui como um direito cultural na perspectiva das relações humanas, sendo um dos eixos estruturantes da educação infantil, que deve ser articulado com todos os campos de experiências, pois a brincadeira é essencial para o desenvolvimento físico, psicológico e social da criança. É por meio da brincadeira que a criança aprende a lidar com emoções, a conviver em grupos, a esperar a sua vez, desenvolve o respeito pelo "eu" e pelo o outro, aprende a cuidar dos brinquedos e de si mesmo, de escolher os brinquedos e brincadeiras que vão brincar, dar vida aos objetos transformando-os em brinquedos, usufruir da criatividade, resolver conflito, construir e desconstruir o seu mundo imaginário. Através do brincar as interações vão sendo consolidadas entre crianças da mesma idade, com crianças mais velhas, com os profissionais da instituição, fortalecendo vínculos e construindo valores.

Desse modo, as ações pedagógicas visam ao brincar de forma diversificada (sozinhas, com seus pares, ambientes diversificados etc.). A brincadeira livre não pode entrar em contradição com os jogos de regras, e com a brincadeira escolhida e dirigida pelo adulto. É preciso desconstruir essa ideia do professor como centro desse processo e rever a prática pensando na criança integral, considerando as experiências significativas que a criança já traz do seu convívio familiar, como o faz de conta, o desenho, a dança entre outras, e incrementar novas brincadeiras onde a criança tenha autonomia de escolher as brincadeiras e ter acesso aos brinquedos. Segundo a BNCC:

> Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC,2018).

Desse modo, as práticas do brincar no município de Iraquara vêm sendo intensificados há algum tempo. Educadoras e educadores garantem esse direito cuidando do espaço físico, proporcionando brincadeiras livres e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

dirigidas, jogos de regra, dança, música e o brincar do faz de conta com os cantinhos diversificados, que é a peça-chave para a formação integral da criança, pois através do brincar ela constitui a si mesma, experimentando papéis, interagindo com diferentes pares produzindo cultura. No decorrer da brincadeira o educador observa e registra as ações das crianças através de fotos, filmagens e relatos.

A brincadeira deve estar presente na educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças.

A argumentação abaixo é da professora de pós-graduação, educadora e escritora Adriana Friedmann.

> As brincadeiras são linguagens não verbais, nas quais a criança expressa e passa mensagens, mostrando como ela interpreta e enxerga o mundo", afirma. (DIÁRIO DO GRANDE ABC, Sexta-feira, 26 de setembro de 2003)

A criança pequena tem muitos saberes, é capaz de tomar decisões, brinca de olhar e esconder, manuseia objetos que lhe atraem, expressa sentimentos, demonstra o que sabe fazer e se expõe em múltiplas linguagens, construindo assim o seu conceito de mundo.

A criança reproduz o contexto das práticas sociais, experimentando modos de ser e viver, recriando a realidade para sua compreensão do contexto em que está inserida. No jogo simbólico, as crianças têm a oportunidade de escolher elementos, parceiros, temas de brincadeiras mediante suas vontades e seus interesses, representando diferentes papéis e situações sociais. Ao brincar, a criança reconstrói o seu universo , criando diferentes enredos e uma situação imaginária nova. No agir dessas manifestações, ela lida com diferentes emoções na busca de compreender algo novo ou resolver conflitos pré-existentes, aprendendo novas formas de interagir e de enfrentar desafios inerentes à brincadeira. A situação imaginária é aprendida através da interação e estímulos. Desse modo, a escola tem o intuito de ampliar a imaginação da criança, favorecer que as

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

brincadeiras aconteçam em um ambiente rico no cotidiano da prática pedagógica, com uma diversidade de linguagens e manifestações artístico-culturais. Ao observar a brincadeira, o professor percebe o que falta para adicionar novos elementos, colaborando na construção de cenários e objetos, adereços, e consequentemente no desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

É inerente da própria criança aprender, descobrir, explorar ao criar relações e construir sentidos, assimilar valores, porém o educador não deve considerar a brincadeira como natural e espontânea da própria criança. É preciso olhar esse processo criador, esse protagonismo da infância como elemento fundamental para imprimir intencionalidade didática e oportunizar o desenvolvimento de diferentes aprendizagens, levando em consideração as conquistas das crianças, os avanços, pois o brincar é uma linguagem que permite à criança a construir sua identidade social e pessoal.

7.3.2 CUIDAR E EDUCAR

O cuidar e o educar caminham juntos, pois desde cedo a criança já vivência experiências no seu âmbito familiar como ser segurada no colo, ser abraçada e tocada e ser estimulada a engatinhar, andar, brincar, alimentar e a interagir com outras crianças e adultos. A BNCC (2017) orienta as creches e pré-escolas nas ações de continuidade dos conhecimentos socialmente construídos, ao trazer para o contexto educacional o ensino das vivências do ambiente da família da comunidade como forma de garantir os direitos de aprendizagem.

As ações de cuidar e educar estão inseridas em seis direitos de aprendizagem, que precisam estar atrelados a todos os campos de experiências, proporcionando situações de desenvolvimento e bem-estar da criança. A fim de compreender a relação entre cuidado e aprendizagem, a professora ou professor precisa estar atenta às falas das crianças, o movimento corporal, as expressões e como elas desenvolvem a experiência de cuidar de si próprio e das outras crianças. Entretanto, elas precisam estar em ambiente agradável em espaço favorável para assimilar e reagir aos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

estímulos propostos pelo adulto, cabendo ao professor ou professora respeitar o tempo de cada criança, independente do segmento educacional.

De acordo com Zurawski e Maranhão, não se ensina a criança a ter cuidado com o próprio corpo dando aula sobre higiene, mas cuidando dela, valorizando esses momentos na rotina, compreendendo e respeitando sua iniciativa seu pensamento, como nesse caso que tanto revela sobre tal construção e sobre a linguagem.

Desse modo, o município de Iraquara defende práticas pedagógicas que garantam situações de cuidado ao propiciar e estimular a criança a realizar as vivências e conhecimentos de hábitos alimentares e de higiene. Outra prática de cuidado que os professores adotam é o cuidado estético com as produções das crianças que ficam em exposição para ser apreciadas pelos colegas e familiares, crianças de outras turmas e outros funcionários.

A rotina da rede contempla diversidades de situações de cuidado, importantes para o desenvolvimento da criança como a roda de conversa, a leitura feita pela professora e pelas crianças, cantinhos temáticos, atividades no espaço externo da escola, atividades fora do muro da escola, visita de campo, visita a bibliotecas municipal e comunitária, passeio onde a criança tenha contato com a natureza. Durante esse processo de cuidar e educar as crianças, reproduz-se situações vivenciadas por elas seja na escola, em casa, na rua. O maior exemplo disso são os cantinhos temáticos, em que as crianças reproduzem situações já vivenciadas por elas em algum momento. Ressaltamos que cuidar envolve experiências significativas de aprendizagens que colaboram para a construção de conhecimentos e saberes.

Portanto, o cuidar e educar na educação infantil é de fundamental importância para a formação do ser integral da criança, pois ela põe em jogo os saberes e faz novas descobertas construindo assim conhecimento de mundo, sendo necessário os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem continuarem proporcionando momentos significativos e desafiadores, nos quais as crianças sejam protagonistas desse processo, tendo oportunidades de aprenderem e se desenvolverem integralmente.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

7.3.3 A CRIANÇA NO CENTRO DO PROCESSO EDUCATIVO

As crianças são capazes de transformar o mundo à sua volta, são agentes importantes na sociedade. Não são mais consideradas como meras espectadoras do seu processo de aprendizagem, tanto na escola como no âmbito familiar. Atualmente se vê as crianças criativas, participativas e ativas, expressando suas próprias necessidades e opiniões.

Nesse sentido, os professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Iraquara, vem a cada dia aprimorando a sua prática pedagógica, a partir da formação continuada, pesquisa, estudo e reflexão acerca da teoria e prática, selecionando, organizando e planejando vivências a partir das interações e brincadeiras, considerando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer, oportunizando as crianças a mostrarem o seu potencial, mediando, e monitorando as ações, bem como avaliando a prática e as aprendizagens das crianças, para que possam aprender e desenvolver integralmente.

Dessa forma as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, diz que:

> O conhecimento científico hoje disponível autoriza a visão de que desde o nascimento a criança busca atribuir significado a sua experiência e nesse processo volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que ela tem acesso. (CNE/CEB, 2009)

Nessa perspectiva, as crianças precisam ser estimuladas a explorar os espaços livremente, porém em contextos cuidadosamente planejados e mediados pelo professor, o qual pode apresentar diferentes opções e deixar que elas escolham os espaços, materiais e as brincadeiras, com quem vão se interagir e que possam viver momentos que são convidadas a vivenciarem desafios e sentirem a necessidade de resolvê-los, a partir de experiências significativas e prazerosas.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

O DCRB (2019) busca superar as concepções pedagógicas adultocêntrica de crianças e reconhece na transversalidade fundante as experiências infantis junto ao seu protagonismo existencial, acrescentando ao currículo suas vivências socioculturais e familiar, acolhendo-as de forma a somar nas aprendizagens, tanto cognitiva como afetiva, interagindo e orientando da melhor maneira possível, mesmo porque a criança está numa fase de desenvolvimento, ela é constituída pela sua individualidade e as suas interações, em relação aos saberes e por consequência as aprendizagens.

Assim, entende-se que a criança é um ser importante não apenas porque será um adulto no futuro, mas sim porque já traz suas contribuições independente de sua idade. Para que ela possa exercer o papel de protagonista na família, na escola, na comunidade e em outros lugares que frequentam é necessário que seja valorizada e incentivada a expressar seus sentimentos, pensamentos e necessidades.

Vale ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, concebe a criança no centro do processo educativo, assim se expressando:

> A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (CNE/CEB, 2009)

O documento aborda a importância de inserir a criança no centro do processo educativo, sendo possível perceber durante as observações na realização das vivências nas escolas do município, que a partir das ações das crianças, quando são incentivadas e desafiadas a mostrar a sua criatividade, elas constroem sentido sobre o mundo a sua volta, sua identidade, de outras pessoas, a partir da observação, exploração, experimentação e questionamentos, acontecem aprendizagens espetaculares e também ampliam os conhecimentos a partir da interação com crianças e adultos nos espaços internos e externos, a própria escola, visitas a outras unidades de ensino,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

pracinhas, plantações, fazendas, bibliotecas, museus entre outros espaços, ofertando materiais de qualidade e tempo suficiente é fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças.

Portanto, as instituições escolares do município de Iraquara precisam em seu currículo e nas unidades de ensino continuarem a cada dia incentivando o protagonismo do educando desde a infância, com parceria entre escola e família valorizando a escuta ativa, instigando a curiosidade, oferecendo espaços seguros, materiais adequados e ambientes acolhedores, estimulando o autoconhecimento, proporcionando a convivência com as diferenças, incentivando a consciência global, a leitura e a construção de suas próprias histórias.

7.3.4 INTENCIONALIDADE DIDÁTICA

O fazer pedagógico da Educação Infantil vai muito além de um ensino centrado na informação e transmissão de conteúdo, pois tem princípios embasados nas experiências de vida da criança. Esses princípios convergem para o compromisso com a educação integral, visando ao desenvolvimento global, através de uma educação pautada no acolhimento de suas singularidades e diversidades. Essas especificidades estão em sintonia com as necessidades e interesses dos alunos, de modo articulado com as experiências vividas nessa etapa de ensino, desenvolvendo novas formas de ler o mundo. Dessa forma, a ação do professor consiste na organização de proposição de experiências que favoreçam desafios, provocando a curiosidade através de atos intencionais de experiências de uma infância rica no desenvolvimento de múltiplas linguagens. De acordo a BNCC, é necessário haver intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas na educação infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

> Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BNCC,2018)

Nessa perspectiva, o professor deve planejar, mediar contextos de práticas e interações, nas quais o aluno participe ativamente do processo educativo, garantindo a pluralidade de situações que promovam o seu desenvolvimento pleno.

Um dos fatores decisivos do fazer do professor é a escuta atenta direcionada à criança sobre suas experiências no fazer, nas diversas atividades do dia a dia na escola; desse modo, o planejamento deve ser pautado nas práticas sociais reais que atendam às necessidades das crianças. Ex. Quando o professor percebe que as crianças gostam muito de brincar de soltar pipa, ele tem uma boa extensão de experiências a serem trabalhadas nesse contexto, tais como: participar de pesquisas e investigação sobre história do brinquedo, lugar adequado para soltar pipa, época do ano que é propícia para brincar com esse brinquedo (tempo/clima), material que se precisa para a construção da pipa, cores, formas, espessura do papel, preço do material, e estrutura do texto instrucional de como fazer o brinquedo.

A criança deve participar ativamente da tomada de decisões sobre as ações didáticas que irão desenvolver, ter ciência das experiências que irão ter e o que se espera delas. Nesse contexto, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.

A aprendizagem se dá através de um processo dinâmico nos modos de pensar e agir de cada ser na construção de sentidos sobre tudo o que ocorre a seu redor. Desse modo, a aprendizagem e desenvolvimento não é uma ação espontânea, pois requer intervenções e motivações de estímulo ao desenvolvimento. As proposições das ações pedagógicas devem prospectar avanços visando ao desenvolvimento integral do ser em todas as suas dimensões: afetivas, emocionais, cognitivas e motoras. A prática pedagógica deve partir dos interesses e necessidades das crianças e deve suscitar

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

provocações em contextos significativos que proporcione as explorações e descobertas de si e do mundo ao seu redor, através de interações que demandem de uma prática que considere a criança como o centro de toda a ação curricular.

7.3.5 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

uma educação de qualidade requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa de fato acontecer, o que implica proporcionar a construção de um ambiente físico que estimule e possibilite o aprendizado, além de favorecer as interações entre os estudantes. Do mesmo modo, esse ambiente deve proporcionar ao aluno seu desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, humano, como forma de adaptação e inserção às exigências do mundo contemporâneo.

O espaço físico das instituições de educação infantil devem se adequar aos padrões exigidos para as atividades propostas às crianças. Zelar pela qualidade da educação infantil significa por extensão zelar pela construção de um ambiente harmonioso, cuja estrutura e espaço físico favoreçam essa construção. Até bem pouco tempo, o atendimento neste segmento acontecia de forma reduzida, dado a limitações diversas, como instalações físicas precárias de alguns estabelecimentos de ensino do município. No entanto, esta realidade tem ganhado outro olhar, uma vez que a Educação Infantil tem recebido um novo enfoque, tornando-se um direito basilar no processo de educação das crianças iraquarenses. Nesse contexto, o ambiente possui uma contribuição significativa para o desenvolvimento na primeira fase do educando, considerando que as perspectivas da realidade do mundo contemporâneo já são outras. Diante disso, é importante observar a estrutura física das escolas de educação infantil e das Creches de Iraquara, adequando-as ao atendimento de crianças conforme sua faixa etária. A partir destas observações, é mister analisar as possíveis implicações dos aspectos estruturais nas vivências das crianças que frequentam estes espaços e discutir

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

a importância da estrutura física adequada para o êxito no processo, primando sempre pelo desenvolvimento integral da criança. Assim, entende-se que o espaço físico e o sujeito aprendiz são esferas distintas, porém complementares, pois a forma como o ambiente se estrutura pode influenciar de forma positiva ou negativa na construção de processo de aquisição do conhecimento. Nesse contexto, o espaço físico deve ser pensado como um lugar acolhedor e prazeroso para as crianças, onde elas possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se acolhidas, independentes e estimuladas.

Vistos por essa perspectiva, os ambientes são muito mais do que mera estrutura física, pois a organização dos espaços na educação infantil está associada às concepções de desenvolvimento integral dos sujeitos, devendo estar organizados em função das necessidades e interesses das crianças para que elas vivenciem experiências diversificadas. A relação ambiente e espaço se interligam, ao mesmo tempo em que divergem entre si em função da etimologia de seus termos. Enquanto o espaço se constitui em todos os elementos físicos (local, objetos, materiais, mobiliário etc.), o ambiente é composto além do espaço físico também das relações que se estabelecem no mesmo, tais como aspectos físicos, culturais, afetivos, relacionais e sociais. Isso significa que o mesmo deve favorecer as interações, ter ambientes atraentes, e principalmente acessível à produção de diferentes culturas infantis.

Com os espaços organizados, as instituições devem construir e organizar materiais que estejam ao alcance das crianças, permitindo o acesso a objetos variados para que elas possam explorar, fazer descobertas, criar cenários, produzir enredos, etc. com diferentes materiais, com possibilidades de percepção, (cores, texturas, cheiros, sons, formatos, etc.), materiais industrializados (brinquedos, jogos, livros, jornais, revistas, materiais escolares, etc.) e os largue alcance (tecidos, madeiras, caixas, tubos, cordas, objetos reutilizáveis, sucatas diversas, etc.)

Barbosa, afirma que:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> A existência de um amplo repertório de materiais escolhidos pelos educadores, adequados às crianças, é um elemento que pode ampliar a variedade das atividades de rotina, dar tranquilidade ao educador para poder criar novas ações e não repeti-las, fazer com que as crianças possam estar mais envolvidas nas suas ações, realizando brincadeiras coletivas e individuais. (BARBOSA, [s.d.])

Nessa perspectiva, um ambiente rico para essa etapa é aquele que tem uma rotina planejada com diversos tempos com possibilidades para que as crianças atuem desenvolvendo sua autonomia na exploração dessa variedade de materiais. Vale ressaltar que o município de Iraquara tem o tempo organizado em rotina pedagógica como um elemento de organização da prática diária visando ao planejamento de contextos significativos para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Ao elaborar a rotina, o professor deve pensar os materiais, espaços, tempos e interações que desenvolvam a autonomia e bem-estar para o desenvolvimento integral da criança.

7.4.3 TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

O campo de experiência traços, sons, cores e formas oportuniza à criança entender e sentir o mundo e a si própria através do desenvolvimento da criatividade, a partir da voz e de diferentes objetos no contato com a música, desenho, pintura e modelagem favorecendo a ampliar sua visão estética, sua expressividade, sensibilidade, criatividade construindo sua singularidade e consequentemente, produzindo cultura. O ambiente em que a criança está inserida é um campo vasto de estímulos tanto visuais como sonoros, táteis e cinéticos, que favorece o contato através de vivências e explorações, promovendo o desenvolvimento de diferentes aprendizagens.

A apreciação é um atributo muito importante na vida de uma criança. Sendo assim, ela começa a observar o que se encontra à sua volta desde muito cedo, através de experiências que permitem explorar o ambiente, sentir as diferentes texturas dos objetos ao tocá-los, construir obras de arte etc.

Partindo desse princípio, é necessário que as instituições:

> Promovam o relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> cinema, fotografia, dança teatro, poesia e literatura. (BRASIL, 2010 pág. 26)

A partir dessas diferentes linguagens a criança desenvolve a fruição, a invenção, eleva o nível de imaginação infantil, a capacidade de fazer de conta, de representar, tanto no individual quanto no coletivo. Nessa fase não podem faltar o incentivo, elogios, espaços que ofereçam condições para que elas possam explorar objetos, produzir e reproduzir situações que vivenciam através de gravuras de livros, teatro, revista, televisão, celular, em meio ao convívio com outras crianças e adultos. A prática pedagógica deve oportunizar experiências com cenários de experimentações com elementos naturais, textura e expressividades e meios eletrônicos em geral, assim como criar condições de valorizar as manifestações artísticas e culturais.

Para que o aprendizado aconteça de modo efetivo é preciso planejar maneiras de transformá-lo em um processo divertido e dinâmico. As crianças ficam fascinadas com coisas que estão descobrindo ao seu redor coisas estas que, às vezes, é difícil ficar por muito tempo concentrada em uma única atividade, mas adora manusear, amassar, grudar, enrolar, sentir e explorar. Assim, as atividades com texturas, além de construir noções sobre volumes e sensibilidades, também propiciam muito prazer ao manipular materiais e estimulam a percepção tátil e a concentração, aprimorando habilidades manuais, usando criatividade, respeitando os combinados, as regras e o espaço do outro.

A centralidade do corpo nos modos de viver das crianças, desde bebês, ganha na educação infantil ainda mais relevância, pois ele é o destinatário das práticas pedagógicas de cuidado e educação, de modo que é necessário garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais em que a individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças sejam respeitados. A música proporciona o equilíbrio das diferentes emoções (alegria, tristeza, surpresa, aborrecimento diante do som ou do silêncio, encantamento, dentre outras). A experiência através da sonoridade ou ausência do som implica o apreciar e a criação musical. Ao apreciar uma

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

música, a criança se mostra capaz de apreciar vivências, reconhecer e compreender a intensidade musical, o ritmo, assim como estímulos que traduzem suas preferências e desagrados. Nesse contexto, vale ressaltar que a instituição deve propiciar o contato com diferentes estilos e gêneros musicais, de modo a enriquecer o repertório, pois obras empobrecidas não contribuem para a capacidade de compreensão e não ampliam sua forma de expressão sensível e criativa.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil as crianças:

> Necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques e jardins. (BRASIL, 2013 pág. 94)

O planejamento do professor precisa se adequar às necessidades dos educandos, promovendo o desenvolvimento da criança, proporcionando experiências significativas com diferentes vivências, apresentando recursos naturais que ajude o educando a desenvolver sentimentos em diferentes situações, tais como: contemplar a chuva, o sol, observar transformações realizadas pelos fenômenos naturais, pelo tempo. Essas experiências favorecem o pleno contato da criança com a natureza, consequente despertando nela aptidões e dons naturais. Além disso, os pequenos podem mostrar a expressividade em cada arte confeccionada partindo do contato com o meio. Na organização da prática educativa, o educador torna o processo de formação uma reciprocidade, no qual os participantes terão a condição e a garantia de formar-se enquanto sujeitos emancipados, pois poderão constituir-se de forma autônoma e independente, colocando-se no lugar do outro, nas diferentes situações proporcionadas pelas experiências, brincadeiras e jogos, ao mesmo tempo em que terão também possibilidades de experienciar formas de ação coletivas na sua relação com os outros, num espaço propício à colaboração e desenvolvimento da autonomia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil preconizam ainda que as crianças produzam as:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Atividades que desenvolvam a expressão motora e o modo de perceber seu próprio corpo, assim como as que lhe possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, ampliar a sensibilidade da criança à música, à dança, à linguagem teatral, abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento. (BRASIL, 2013 pág. 94)

Para o desenvolvimento da criatividade e das experiências com as linguagens visuais (desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravuras, fotografias, etc.), faz-se necessário uma prática baseada na construção da sensibilidade mais investigativa através de mediações que ampliem o repertório das crianças, assim como diversificar materiais e suportes para que elas demonstrem seus desejos e preferências através de cheiros, gostos, sons, temperaturas, texturas imagens, etc.

Desse modo, para assegurar a interação de diferentes linguagens, o professor deve promover experiências diversas, visando ao desenvolvimento da sensibilidade, ampliando a noção das cores, do som e do silêncio, texturas, tamanhos, sabores e cheiros. Para isso, o professor deve planejar os tempos, os espaços, os materiais e as interações necessárias para o estímulo e desenvolvimento do potencial estético de seus alunos, de modo que a sensibilidade possa traduzir os sentimentos sublimes do ser em toda sua plenitude.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

7.4 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

De acordo o que concerne os Documentos Nacionais para na Educação Infantil, a prática pedagógica deve ser pautada em Campos de Experiência. Nesse sentido, faz-se necessário compreender primeiramente o termo *experiência*. A palavra *experiência* tem muitos sentidos e significados (experiência de vida, experiência em saber fazer, aprender com a experiência, experiência científica etc.). Estabelecendo relação com o significado, percebe-se que o ensino por campos de experiências, estão articulados com muitos conceitos, porém o termo experiência não pode ser confundido com vivência, pois a vivência é tudo aquilo que nos acontece diariamente, é tudo aquilo que se vive independentemente de nos causar impactos ou não.

Já a experiência segundo Larrosa:

> A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, Revista Brasileira de Educação Nº19, pág.21)

Nessa perspectiva as experiências são as transformações e mudanças que acontecem com o sujeito, de dar sentido e significados, transformando sua visão de mundo. Na experiência, a criança usa seus conhecimentos, envolvendo-se nesse processo de significados e ressignificação de seus saberes aprendendo com sua própria experiência, transformando sua própria visão de mundo, ou seja, pela experiência a criança interage, diferencia o eu do outro, e sua principal característica é o aprender. O trabalho com os campos de experiências reconhece a criança no centro do processo educativo para o desenvolvimento de contextos articulados às práticas sociais e culturais criativas e interativas. Eles não podem ser tratados como disciplinas, ou divididos por turnos, horários ou dias da semana, é importante compreender que os campos estão sempre em conjunto com outros campos e nunca isolados, eles articulam entre arranjo curricular entre campos, não com o

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

foco na atividade ou em momentos, e sim com o dia a dia da educação infantil, na jornada educativa com práticas do cuidar e educar articuladas, por exemplo a chegada da criança na instituição vai convocando alguns objetivos entre campos, os momentos de alimentação, higiene, os projetos, entre outros, vão por si só acionando e articulando determinados campos de experiências.

A estruturação do currículo deve assegurar os direitos de aprendizagem, compreendendo o papel da criança como ser ativo, atuante e protagonista de todo o fazer. Refletir protagonismo infantil exige pensar alguns aspectos da experiência a partir dos contextos históricos sociais, através das interações entre os sujeitos em prol do desenvolvimento de diferentes linguagens. Desse modo, a ludicidade nas ações educativas permite à criança construir sentidos que se evidenciam quando, por exemplo, uma criança faz uso de materiais não estruturados e alguns outros brinquedos a fim de construir narrativas sobre as organizações sociais percebidas por elas. A continuidade garante o crescimento e a qualidade das experiências, trazendo consigo condições objetivas para melhorar a força e a vitalidade das ações das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses sobre o mundo, abrindo espaço para a produção da significatividade que é a experiência do próprio sujeito, sabendo que a experiência não é espontânea e sim construídos a partir das interações e objetos, desse modo cabe ao professor planejar contextos que envolve parceria entre adultos e crianças, pois esse convívio favorece o desenvolvimento das potencialidades, pois a criança atua melhor na parceria de outros, alargando seu conhecimento na construção de sua identidade e diversidade.

Trazendo o conceito de experiência para o cotidiano, faz-se necessário proporcionar várias vivências e estímulos como, por exemplo, a capacidade de comunicação e expressão nas diferentes situações sociais, a autonomia e compreensão de leitura não convencional, a capacidade de recontarem histórias, produzirem e reproduzirem cenas, e outros fatores. As experiências de narrativas, comunicação oral e escrita ou cênica, apreciação, e outras formas de interações podem estar correlacionadas com atividades

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

sistemáticas de leitura realizada pelo professor. É também no ambiente familiar, através dos adultos, que elas podem observar aspectos da cultura escrita como: a necessidade de escrita para a organização de tarefas, para realizar lista de compras, para se informar, para se divertir, e outras atividades corriqueiras.

A formação de qualidade do profissional da Educação Infantil é necessária para que haja uma atenção voltada à elaboração de um planejamento que oportunize a obtenção de experiências, como forma de colaboração para enraizar conhecimentos construídos durante o período. Para criar contextos significativos, a prática deve considerar o arranjo entre campos de experiências, com contextos que oportuniza a criança a construir sentido a partir do que se está vivenciando na escola, através de um trabalho contínuo de planejar na perspectiva de temporalidade de intencionalidade, o contexto, o tempo, o espaço, os materiais e interações visando oportunizar a crianças a conviver, a brincar, a participar, a explorar, a expressar-se e conhecer-se, tirando a criança da passividade, conectando-a na centralidade de todo o processo educativo.

A proposta de trabalho nesse segmento precisa dar conta dos cinco campos de experiências: o Eu, o Outro e o Nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Sabendo que as crianças precisam de tempo e espaço para se expressar, e o professor (a) de abertura para entender essas relações. Assim, para transformar vivências em experiências, as práticas pedagógicas, bem como o propósito educativo devem ser comprometidas com as necessidades e interesses dos alunos.

7.4.1 O EU O OUTRO E O NÓS

O campo de experiência o Eu, o outro e o nós, está relacionado com a construção de relações, e de vínculos baseados principalmente no respeito. É na primeira infância que ocorre as primeiras aprendizagens, a criança aprende

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

desde que nasce, em cada idade há uma forma diferente de aprender, é na interação com adultos e com grupos sociais que a criança desenvolve seus saberes, curiosidades sobre os outros grupos sociais, descobre o seu "eu" e toma consciência da existência de um "outro e um nós "; é nesse período que desenvolve o seu modo próprio de pensar, agir e sentir no mundo das descobertas, de modo que ela se relacione no meio social, através das participações na comunidade em que vive, interagindo com grupos que atende em situações diversas, como: escola, saúde, religiões e etc. Nestes tipos de convívios com a noção do "outro e do nós", proporciona a criança a entender a existência de um ambiente social com outros saberes, e outra cultura, necessitando atenção do adulto, respeitando as curiosidades delas. O foco desse campo é baseado nas relações interpessoais, demandando uma atenção especial, possibilitando uma convivência cooperativa, harmoniosa e democrática, favorecendo o companheirismo na vivência com seus pares em atitude de colaboração.

> Crianças constroem seus processos identitários convivendo e dialogando consigo e com os outros. Experimentam estados de humor e com isso, aprendem a expressá-los, em busca de apoio, cuidado, proteção e interação qualificada. (BAHIA, 2019)

Desse modo, a criança, indivíduo principal do planejamento curricular, é considerada um sujeito histórico e de direitos, se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Em função disso, é preciso que se garanta às crianças oportunidades de interação, sendo que elas obtêm conhecimentos que lhes são muito significativos quando interagem com companheiros da infância e que são diversas as coisas que elas se apropriam também no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. À medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis.

É preciso que a criança seja ajudada a ter uma visão positiva de si, ter a autoconfiança para vencer os desafios que surgem logo no início da infância e essa ajuda deve ser oferecida por uma pessoa mais próxima a ela que pode ser o professor ou alguém da sua família.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Ao ingressar na Educação Infantil, a criança perpassa por grandes desafios de convivência com outros grupos, crianças e adultos de diferentes etnias, gêneros e culturas diferentes da sua. É nesse convívio que se constrói sua identidade, ampliando a experiência de convivência social em relação à experiência de si mesma e na construção da relação por meio de interação com os professores e colegas; é de extrema importância a observação nesse ambiente com o cuidado consigo e com o outro. É necessário desenvolver momentos de brincadeiras de faz de conta, proporcionando à criança construir sua identidade, livre de qualquer forma de preconceito, seja por etnia, gênero, condição física, intelectual, social e religiosa, ampliando a oportunidade de aprender mais com o outro. Dessa forma, compreende que quanto mais entender e trabalhar as experiências com uma criança, mais condições ela terá de se aceitar e aceitar as diferenças dos outros.

> Conforme aprendem a acolher e interagir com a diversidade de meninos e meninas da unidade de educação infantil e são por eles acolhidas, as crianças desenvolvem condições para construir uma identidade livre de preconceitos, seja de raça, de gênero, de condição social, de religião etc., ampliando suas oportunidades de aprender mais com o outro. (OLIVEIRA, [s.d.])

Nesta perspectiva, é dever da escola proporcionar ao professor, durante os seus planejamentos, oportunidade para que eles desenvolvam momentos de relações sociais entre as crianças. Esses momentos de relações sociais dar-se-ão através de brincadeiras, interação social, de cuidados pessoais que possam construir sua autonomia e reciprocidade e independência com o meio, vivenciando experiências com as diferentes linguagens em brincadeiras, com música, com dança, ampliando as possibilidades expressivas na oralidade, e assim como nos movimentos corporais, nos momentos de leitura e escrita.

Portanto, para que haja aprendizagem e desenvolvimento, é necessário que o professor tenha uma formação específica que proporcione e reconheça na sua prática como um importante mediador do ensino e aprendizagem, concebendo a criança como um ser protagonista do processo educativo, favorecendo a transformação de saberes, focando no que é

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

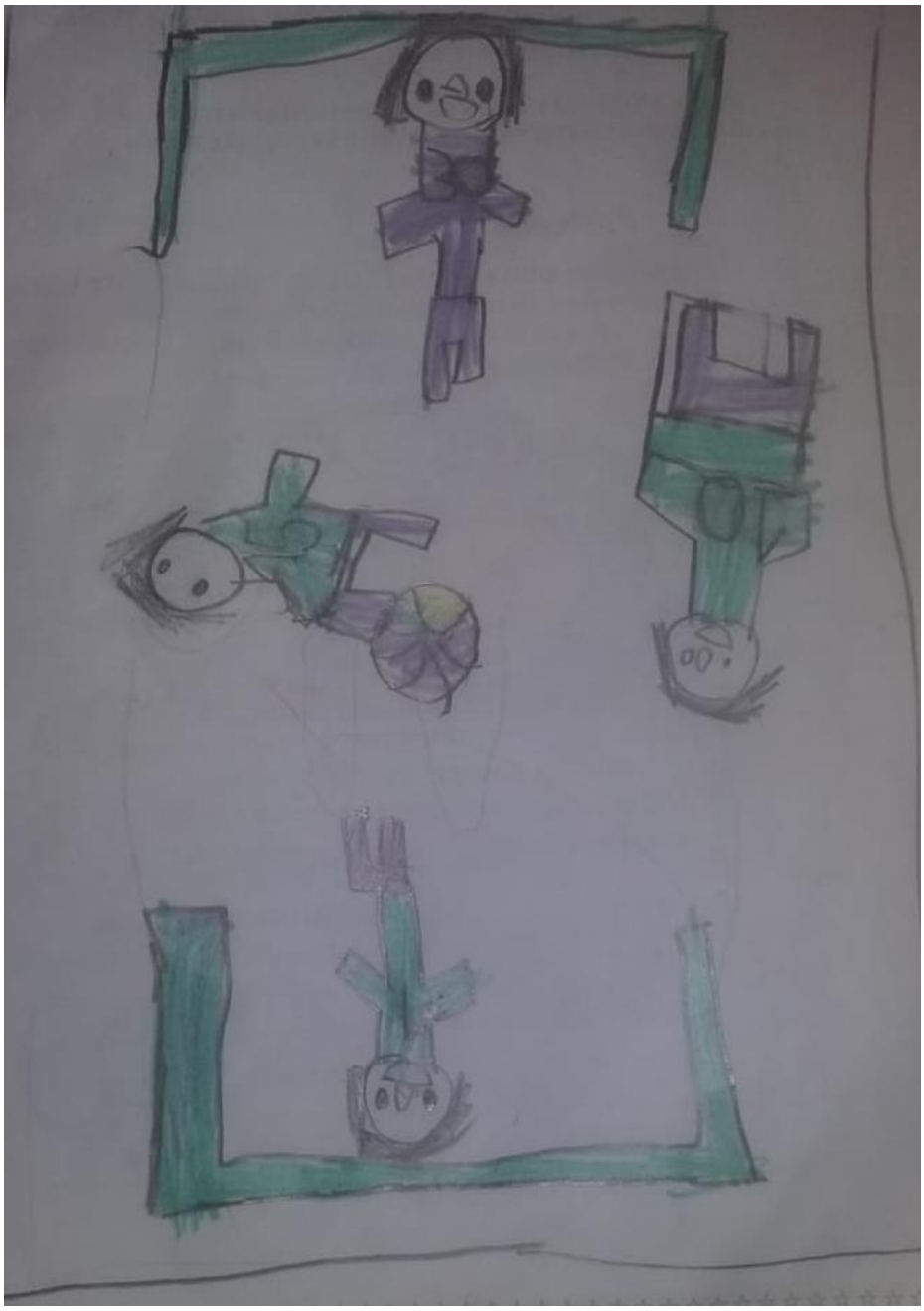
178

necessário para cada faixa etária e habilidades, de modo que a criança se desenvolva, considerando a individualidade de cada uma.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

179



Escola Artur da Costa Silva - Deivison Kenedy Anjos de Oliveira

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

7.4.1.1 ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPO ETÁRIO

Grupo etário: Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

Campo de experiência: O eu, o outro e o nós	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com os adultos e crianças se interagindo e relacionando de forma confiante e segura, tendo motivação nas suas auto iniciativas; Brinca percebendo que são capazes de conseguir reações específicas e coletivas, em suas ações e nas ações do outro; Participa de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades; Expressa seus desejos e necessidades, de diferentes formas de expressão e comunicação. Explora por meio de suas ações, seus sentimentos, suas comunicações e relacionamentos, sendo atendido de forma positiva, confiante, carinhosa e acariciada. Conhece seus grupos de pertencimento, no contexto familiar e escolar, tendo a capacidade de se interagir nas diversas situações de relacionamentos.	Proporcionar um ambiente acolhedor, possibilitando situações de vivências em diferentes espaços; Envolver as crianças em atividades de brincadeiras, incentivando e valorizando suas ações e conquistas, acolhendo nos momentos de frustrações, ajudando a lidar com os sentimentos como expressar e comunicar, interessando pelo o uso de diferentes formas de comunicação e expressões, desenvolvendo o diálogo com outras crianças e adultos, manifestando suas necessidades, seus desejos, interesses e sentimentos como por exemplo, manifestar que está com fome, quando sentir vontade de fazer xixi, apontar pessoas e objetos de seu reconhecimento etc. Desenvolver práticas, orientando as relações de vínculos sociais e afetivos, propiciando bons momentos de afetividade, e aceitação pelo o outro, como por exemplo o desejo de abraçar, brincar com o outro e dialogar.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com situações que aprendem por meio dos movimentos corporais e sentidos, de forma ativa, através de suas próprias iniciativas, conquistando gradativamente novos movimentos. Brinca descobrindo diferentes formas de se expressar e se comunicar por meio de seus movimentos corporais, explorando uma variedade de brinquedos e brincadeiras. Participa de brincadeiras como encaixar, desencaixar, puxar e empurrar objetos ou brinquedos, passar por baixo e em cima, e atravessar, desenvolvendo a percepção do	Propor atividades relacionadas às conquistas de suas habilidades corporais, como: subir, descer, senta-se, mover-se, apoiar-se, engatinhar-se, arrasta-se, virar-se, pegar, soltar, andar, correr, utilizando os diversos espaços educativos, ampliando seu repertório de movimentos, percebendo suas ações e reações do corpo. Oferecer brinquedos e brincadeiras que proporcionem oportunidade de manipular objetos, utilizando a criatividade e movimentos corporais que favoreça a intensificação das potencialidades corporais e expressões das suas habilidades.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

cuidado com seu próprio corpo e para com o do outro, motivando o diálogo e a compreensão. Explora estabelecendo relações com o outro por meio de gestos, objetos e movimentos, experimentando, testando suas possibilidades descobrindo o mundo à sua volta. Expressa suas habilidades corporais, produzindo conhecimentos sobre si e sobre o outro, intensificado suas potencialidades e seus limites do corpo. Conhece as conquistas e possibilidades dos movimentos do corpo para explorar e se interagir com os objetos, crianças e demais pessoas à sua volta, aprendendo sobre eles.	Planejar ações em que as crianças possam explorar movimentos, gestos, sons, palavras, expressões, ampliando seus saberes em diferentes linguagens.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive interagindo com outras crianças e adultos construindo conhecimentos sobre o mundo a sua volta. Brinca explorando os objetos, brinquedos, brincadeiras, materiais e espaços, obtendo habilidades como imitar, esconder e achar, montar e derrubar, encaixar, pular, bater palmas e outros, relacionados nos contextos interação. Participa de brincadeiras trocando experiências com crianças e adultos de diferentes idades. Explora os objetos de forma repetitiva e intencional, começando a compreender suas características com os quais se interage de forma a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta. Expressa seus conhecimentos nos contextos de interação com as brincadeiras, os espaços da escola, materiais disponíveis e os brinquedos, ampliando suas aprendizagens gradativamente sobre eles. Conhece diferentes formas de explorar e interagir com os objetos, brinquedos e brincadeiras, juntamente com professores e outras crianças da mesma faixa etária.	Propor diversas ações nas quais as crianças brincam explorando os espaços educativos, os brinquedos, as brincadeiras de imitação, texturas, sonoridades, sentidos do corpo, relacionados aos seus conhecimentos e do seu cotidiano interagindo com os espaços e outras crianças. Proporcionar momentos de brincadeiras, vivenciando culturas de diferentes épocas, desenvolvendo a capacidade de se colocar no lugar do outro desenvolvendo o respeito mútuo.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01E04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Convive tendo o contato e interações com adultos de confiança e outras crianças, desenvolvendo relações vinculares e sociais, que possam ser atendido nas suas formas de expressões sendo valorizado em suas iniciativas e comunicações. Brinca com adultos de confiança e outras crianças, no ambiente escolar, criando um vínculo afetivo com o professor (a)e demais pessoas, que o escuta e valoriza suas diferentes formas de se expressar e comunicar. Participa de vivencias da sua cultura, por meio da escuta e observação atenta e com ações responsivas, que garante a confiança precisas, para seguir ampliando ativamente suas ações comunicativas. Explora o espaço em que está inserido, fazendo gestos intencional, de modo a conseguir algo que deseja. Expressa as emoções, no convívio social, e nas situações de brincadeiras propostas pelo professor (a), entre outras atividades oferecidas pelos colegas. Conhece suas habilidades, sentindo-se seguro e confiante nas situações de comunicações e seus, desejos e necessidades.	Organizar um ambiente acolhedor, que suas experiências e iniciativas de comunicação, seja atendida e valorizada pelo grupo. Proporcionar momentos de brincadeiras que possibilite a criança compartilhar suas comunicações, emoções e sentimentos agindo cada vez mais de forma autônoma e participativa com seus pares. Desenvolver atividades em que as crianças vivenciem situações que sintam confiantes nas suas comunicações como: gestos, balbucios e palavras, sendo acolhido, ouvido e observado e respondido aos seus interesses e necessidades
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas situações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com experiências de descobertas de si mesmo, percebendo-se como ser individual, com necessidades e desejos próprios. Brinca construindo capacidades de expressar suas sensações, seus sentimentos, necessidades, em diferentes vivências no cotidiano escolar. Participa de decisões cotidianas assumindo pequenas ações de cuidado com corpo. Explora diversas situações que favoreça realizar ações por si mesmo, como: experimentar sabores, perceber cheiros dos alimentos, escolher o querem comer entre outros. Expressa e constrói relações de vínculos com professores e colegas, manifestando sensações de interesses, necessidades e desejos.	Proporcionar vivências nas quais as crianças demonstrem prazer na participação e adaptação a rotinas relacionadas, sono, descanso, alimentação e higiene e brincadeiras. Realizar atividades em que as crianças participam pequenas ações assumindo os cuidados com o corpo como: segurar sua fralda, ajudar estivar os braços e pernas ao se vestir, ajudar a higienizar as mãos para se alimentar, segurar a mamadeira entre outras. Proporcionar vivências que possibilite as crianças perceber diferentes cheiros, experimentar sabores, fazer escolhas deque querem comer, participando de diversas ações por si mesmo. Disponibilizar vivências em que as crianças se desenvolvam relações de vínculos com professores e colegas, manifestando

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Conhece suas necessidades e desejos como: colocar o casaco quando sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono, pedir comida quando sentir fome etc.	sensações, interesses, suas necessidades e desejos. Desenvolver atividades em que as crianças se expressem livremente expondo experiências e aprendizagens adquiridas no contexto escolar e familiar.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando ao convívio social	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive em diferentes ambientes escolar interagindo com outras crianças e adultos, participando e colaborando em situações de convivência com colegas e professores. Brinca diariamente de diversas formas em grupos, percebendo que é capaz de conseguir reações especificas e coletivas, ampliando e diversificando seus conhecimentos. Participa ativamente de várias situações de atividades educativas, tendo interações positivas em pares e grupos maiores. Explora ações e comunicações que pode ser vivenciado dentro e fora do ambiente escolar, multiplicando seus saberes sobre a cultura, sociedade e família. Expressa seus desejos e necessidades de diferentes formas de expressar e comunicar como sujeito comunicativo, por meio de questionamentos de diferentes ações linguagens. Conhece e constrói gradativamente sua identidade pessoal e social, constituindo uma imagem positiva de si e do outro, nas diferentes experiências de cuidado, interações e brincadeiras.	Proporcionar vivências em que as crianças tenham interesse pelas ações e expressões seus colegas tendo prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeiras, buscando compartilhar seus saberes. Propor situações que favoreça a convivência com os colegas e professores através de situações de explorações e descobertas nas interações com diferentes grupos, multiplicando seus saberes, nas instâncias afetivas, sociais, culturais e emocionais. Desenvolver práticas que favoreça e acolha as particularidades das crianças, promovendo o reconhecimento das diversidades, aceitando-as, e respeitando-as, e ao mesmo tempo contribuindo para a construção da unidade coletiva e a estruturação da sua identidade.

Grupo etário: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.)

Campo de experiência: O eu, o outro e o nós	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive entre crianças e adultos, desenvolvendo o diálogo, com crianças da mesma idade e com pessoas mais velhas, demonstrando atitudes de cuidados, sendo	Desenvolver momentos de brincadeiras entre crianças e adultos, incentivando a troca de experiências e o diálogo. Proporcionar, momentos de brincadeiras

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

solidário na interação durante as brincadeiras. Brinca demostrando o respeito pelas diferenças, desenvolvendo atitudes solidárias com o outro em diferentes situações. Participa da tomada de decisões que envolve atitudes de solidariedade. Explora os espaços educativo, ampliando suas habilidades nas interações durante as brincadeiras com outras crianças e com pessoas adultas. Expressa seus desejos e necessidades nas interações durante as brincadeiras entre crianças e adultos, desenvolvendo atitudes de cuidados consigo e com o outro. Conhece suas necessidades e interage com crianças da mesma idade e com adultos através demonstrando ações de cuidados consigo e com o outro.	coletivas, entre crianças e adultos incentivando o cuidado com si próprio e com o outro. Oferecer brinquedos e brincadeiras que motive a criança expressar suas necessidades através de gestos e fala incentivando a interação entre crianças e adultos despertando o cuidado e a solidariedade com o outro.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com experiências variadas de interações que lhe dê a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, alcançando aos poucos a sua autoconfiança. Brinca vivenciando situações importantes para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Participa na tomada de decisões, fazendo escolhas, demonstrando suas capacidades e resolvendo pequenos problemas, sendo valorizado e apoiado nas suas iniciativas e preferências. Explora suas capacidades realizando ações por si mesmo e sentindo orgulho em suas conquistas. Expressa suas ações demonstrando confiança e imagem positiva frente as dificuldades no seu dia a dia Conhece e manifesta segurança nas suas capacidades de enfrentar as dificuldades e os desafios nas atividades cotidianas.	Proporcionar situações que dê condições às crianças de tomada das suas próprias decisões e resolução de pequenos problemas em vivências com brincadeiras, jogos, entre outras atividades. Propor atividades de interação e exploração em que as crianças tenham a oportunidade de demonstrar suas iniciativas, suas escolhas, preferências, e capacidades de resolver problemas. Realizar atividades em que as crianças ponham em jogo a sua autoconfiança e que realize ações por si mesma, e que tenham orgulho nas suas conquistas.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive aprendendo com o seu corpo e seus sentidos, interagindo com outras crianças e adultos por meio de ações sobre os objetos e brinquedos; Brinca compartilhando brinquedos e brincadeiras com outras crianças e com adultos em diversos espaços de convivência; Participa junto com outras crianças e com pessoas adultas tendo a oportunidade de enriquecer suas experiências aprendendo por meio de ações sobre os objetos; Explora ambiente e situação de interação cuidadosa com objetos e brinquedos formando uma imagem mental desses materiais, vivendo assim suas primeiras experiências de representação criativa; Expressa estado afetivo com o corpo como pular de alegria, bater os pés de raiva, se recolher quando sentir timidez ou medo, entre outras reações. Conhece e enriquece suas experiências aprendendo por meio da imitação através da comunicação nas interações e brincadeiras.	Garantir às crianças diversas situações de interação estimulando a participação nas brincadeiras em grupos com músicas, gestos e imitações; Propor situações em que as crianças possam participar das brincadeiras de faz de conta, explorando brinquedos e jogos, nos quais as crianças são convidadas a construir enredos, cenários, vestimentas e personagens; Garantir às crianças diversas situações de explorações com materiais diversificados, estimulando a interação com outras crianças e professores, promovendo experiências significativas de comunicação e brincadeiras. Oferecer situações para que as crianças se movimentem livremente em ambientes seguros e acolhedores de modo que os espaços sejam organizados para permitir às crianças desenvolver movimentos corporais (andar, pular, rolar, correr conquistando a autonomia.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO04) Comunicar –se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças e adultos, interagindo e utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento e o respeito. Brinca diariamente em situações de várias brincadeiras com diversas crianças, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade e suas capacidades comunicativas. Participa adquirindo autonomia, na realização das atividades como: escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes desenvolvendo linguagens e conhecimentos Explora suas expressões e comunicações, aprimorando suas estratégias para serem compreendido e para compreender seus próprios interesses e necessidades e do outro. Expressa demonstrando experiências cada vez mais eficazes nas suas comunicações, que seja por meio de suas expressões com o corpo, suas produções artísticas ou	Envolver as crianças em atividades que proporcione o manifestar cultural e social, por meio de visitas em diferentes espaços que contribuam na construção do seu conhecimento e da sua cultura. Proporcionar diversas formas de brincadeiras e interações por meio de atividades educativas que envolvem o imaginar, criar, e relacionar com o cotidiano. Realizar atividades que possibilite a construção da autonomia, participando das escolhas das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes e outros. Desenvolver práticas que favoreça na ampliação de suas comunicações e expressões, vivenciando interações com professores e colegas como: Fazer perguntas para apoiar nas suas descobertas, comentar sobre fatos vividos utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas Desenvolver atividades que possibilite compartilhar enredos, cenários, usar

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

musicais, por meio de representações ao brincar, ou pela a linguagem verbal ou escrita. Conhece e vivencia situações de comunicações e expressões que se faz compreender e que seja compreendido por colegas e professores entre outras pessoas.	expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas, suas opiniões, bem como, expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de danças, da música ou da arte. Proporcionar situações em que as crianças aprimorem suas estratégias de comunicações e expressões para serem compreendidos e compreenderem interesses e necessidades dos outros
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive por meio de experiências positivas na interação com outras crianças e adultos, respeitando suas características física e suas formas diferentes de agir em relação ao outro. Brinca vivenciando ações que valorize e respeite suas características e as diferentes características dos colegas e demais pessoas próximas. Participa de situações de explorações do seu corpo e de relações de trocas com seus colegas e professores em um ambiente rico de interações e descobertas sobre si mesmo e do outro. Explora suas características físicas, conhecendo e diferenciando-se do outro, pela cor, pelo cabelo, formato do corpo, conhecendo e respeitando que um é diferente o outro em vários aspectos. Expressa seus sentimentos no caso de exclusão durante as brincadeiras e outras atividades, tendo conhecimento dos seus direitos nas suas diferenças respeitando as do outro. Conhece suas próprias características físicas diferenciando-se do outro respeitando a diversidade étnicas.	Realizar atividades que desenvolvam as interações nas brincadeiras em que as crianças possam relacionar com outro, respeitando suas formas diferentes de agir e pensar. Desenvolver brincadeiras que proporcione momentos de observação e comparação das diferenças físicas de si e do outro, valorizando e respeitando essas diferenças. Oferecer momentos de diálogos através de leituras, brincadeiras e rodas de conversas, despertando a percepção dos seus direitos de ser respeitado e respeitar o outro nas suas diferenças.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Convive com crianças da mesma idade, e com as outras pessoas, respeitando as regras básicas de convívio social, tendo interação, e participação nos cenários de brincadeiras e demais atividades oferecidas, de forma ativa e compartilhada. Brinca de jogos colaborativos e atividades simples em pequenos grupos, trios ou duplas em situações de partilhar objetos ou brinquedos desenvolvendo atitude e respeito do bom relacionamento no convívio social. Participa de brincadeiras envolvendo a música, tendo a oportunidade de se expressar esperando sua vez para falar, cantar, opinar, ouvir o outro, participando das tomadas de decisões em grupos, usando esclarecimentos significativos e argumentativos. Explora diferentes espaços garantindo seus direitos. Expressa suas emoções e sentimentos compreendendo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos em situações de convívio social; Conhece e apropria de regras básicas de convívio social, vivenciando diversas situações de interação em brincadeiras e atividades compartilhadas.	Oferecer atividades em diferentes contextos, como: jogos brinquedos, entre outros, que incentive as crianças demonstrarem interesses e respeito em estar juntos em pares, criando situações de brincadeiras, estabelecendo regras de convivo social, em que, possam cumpri-las de forma colaborativa. Oferecer diferentes momentos em que as crianças tenham a oportunidade de se expressar esperando sua vez de falar, opinar, ouvir o outro, participando das tomadas de decisões em grupos, usando esclarecimentos significativos e argumentativos. Oportunizar atividades em grupos em diferentes momentos da rotina em situações de jogos colaborativos e outras brincadeiras onde possam compartilhar objetos e brinquedos, esperando a vez, ouvindo o colega e tomando decisões coletivas; Propor situações para que as crianças desenvolvam atitudes de cooperação e participação quando lhes são oferecidas oportunidades de interagir, levando em consideração o ponto de vista dos seus colegas e a compreensão dos sentimentos e emoções;
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com experiências e situações cotidianas de interações com outras crianças com adultos e consigo mesmo resolvendo conflitos. Brinca- com o próprio corpo envolvendo-se em brincadeiras. Participa da escolha de materiais, jogos, brincadeiras, exercendo a autonomia e desenvolvendo diferentes linguagens bem como elaborando conhecimento de si e do outro. sons e movimentos do próprio corpo, dos objetos e ambientes comunicando suas emoções e saberes. Expressa seus sentimentos e emoções Explora os através das diferentes linguagens e nas diferentes situações do cotidiano. Conhece suas necessidades básicas, físicas, emocionais e sociais como o cuidado de si e	Proporcionar momentos de brincadeiras com espaços e materiais adequados a idade em que a criança possa experimentar e vivenciar situações significativas ajudando a resolver conflitos e lidar com seus sentimentos. Oportunizar momentos de conversa permitindo que o aluno participe da escolha de brincadeiras e materiais pertinentes a cada situação vivenciada. Oportunizar momentos de brincadeiras em ambientes acolhedores e desafiantes que incentivem movimentos do próprio corpo, manuseio de materiais explorando diferentes situações com a mediação e intervenção do professor. Proporcionar práticas de oralidade, escuta, imaginação, através dos ambientes lúdicos e as rodas de conversa intervindo em situações que envolve conflitos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

do outro fazendo parte das relações e brincadeiras relacionadas aos contextos familiar, escolar e de entorno.	Observar e mediar as ações e reações das crianças auxiliando a descobrir sua identidade o cuidar de si e do outro.

Grupo etário: Crianças pequenas (4anos a 5 anos e 11 meses)

Campo de experiência: O eu, o outro e o nós	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive em diversos ambientes, tendo a oportunidade de vivenciar momentos de brincadeiras, em que se interage com outras pessoas, tendo observação atenta em suas expressões e suas formas de comunicar, aprendendo com elas, sendo sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades do outro, bem como, às de si mesmo. Brinca com crianças e adultos de diversas brincadeiras, e outras atividades, vivenciando situações que a possibilite demonstrar empatia pelas pessoas, respeitando as diferenças do outro na maneira de pensar e agir, bem como a si mesmo Participa de diversas atividades, em ambiente acolhedor em situações que envolva a necessidade de expressar seus gostos e sentimentos. Explora o ambiente expressando seus sentimentos, desejos e necessidades, observando as ações e comunicação dos outros, demonstrando atitude de respeito, pelos sentimentos das pessoas. Expressa seus sentimentos, com empatia, explorando suas ideias, nas tomadas de decisões coletivas, sentindo se acolhida, valorizada e aceita pelos colegas e demais pessoas. Conhece e brinca com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características, expressando emoções e sentimentos, interagindo de forma respeitosas e positivas.	Propor situações de brincadeiras, em que as crianças expressem seus sentimentos, necessidades, suas maneiras de pensar e agir, demonstrando empatia e respeito pelos seus companheiros. Desenvolver práticas que demonstrem empatia pelos adultos e crianças, manifestando-se frente a situações que avalia como justas ou injustas, bem como compartilhar suas emoções e sentimentos. Desenvolver atividades, que possibilite as crianças expressarem seus sentimentos, desejos e necessidades, de modo a perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos e maneiras de pensar e agir. Proporcionar diversas situações em que as crianças desenvolvam habilidades, fazendo uso de suas próprias ideias, opinando, argumentado e respeitando os sentimentos do outro.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com situações variadas nas quais tenha oportunidade de reconhecer suas próprias capacidades, seus esforços e conquistas. Brinca ampliando seus conhecimentos, tendo capacidades nas suas iniciativas, tomada de decisões e resolução de pequenos problemas com autonomia. Participa e tem iniciativa em tomar decisões em resolver problemas com autonomia, aprendendo a agir de forma independente e confiante. Explora diversas atividades cada vez mais independente tendo confiança nas suas capacidades. Expressa seus esforços e suas conquistas e limitações diversas atividades realizadas no dia a dia. Conhece e vivencia situações variadas que tenha o reconhecimento de seus esforços, suas conquistas e limitações, bem como os de seus colegas, nas situações de pequenos grupos e coletiva.	Realizar atividades que favoreça as crianças se expressarem seus esforços, suas capacidades, competências e autoconfiança. Desenvolver atividades com brincadeiras em que as crianças possam se expressar, suas formas de agir independentemente tendo confiança nas suas capacidades. Desenvolver práticas que possibilite a participação das crianças nas suas iniciativas, tomada de decisões, resolução de problemas com autonomia. Disponibilizar diversas situações que proporcione as crianças se manifestarem suas iniciativas na escolha de brincadeiras, atividades, seleção de materiais, e parcerias considerando seus interesses. Propor atividades em que as crianças reconheçam seus esforços, suas conquistas, limitações como também dos seus colegas nas diferentes interações.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive no ambiente escolar, demonstrando empatia nas relações interpessoais compartilhando atitudes de participação e cooperação com o outro. Brinca desenvolvendo atitude de cooperação com os colegas e outras crianças compartilhando emoções e sentimentos. Participa de diversas atividades dentro e fora da sala de aula demonstrando empatia e ampliando atitudes cooperativas com o outro. Explora seu autoconhecimento, desenvolvendo a sua relação com o outro, ampliando suas atitudes de participação e cooperação nas brincadeiras respeitando as diferentes opiniões. Expressa suas ideias e sentimentos, nas vivencias interpessoais, com troca de experiências nas atividades em grupo, desenvolvendo atitudes de cooperação e respeito à opinião do outro. Conhece a si mesmo, sabendo convier em grupo.	Proporcionar diferentes oportunidades para que a criança conviva com outras pessoas experimentando diferentes possibilidades para que desenvolva atitudes de respeito, afetividade e cooperação com o outro, colaborando com a harmonia do grupo na participação e realização das atividades. Oferecer uma diversidade de atividades em diferentes ambientes despertando sentimentos e emoções nas relações interpessoais com o outro ampliando as atitudes de cooperação.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos ,utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e as diferenças entre as pessoas. Brinca diariamente de diversos de formas, adquirindo conhecimentos, nas relações das diversas culturas, nas diferentes ideias, e linguagens. Participa ativamente comunicando suas emoções, sentimentos e ideias, decidindo e posicionando em suas preferências, em materiais, ambientes e diferentes espaços. Explora suas comunicações, ideias e sentimentos nas relações de pessoas em diferentes grupos (crianças mais velhas, crianças da mesma idade e adultos). Expressa como sujeito dialógico, criativo e sensível suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, descobertas e opiniões nas diferentes linguagens. Conhece e constrói sua imagem pessoal, social e cultural constituindo uma imagem positiva de si e dos grupos diversos.	Propor situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas se comunicando suas ideais e sentimentos ampliando o conhecimento de si e do outro. Disponibilizar atividades e materiais bem planejados que auxilie nas brincadeiras de diversas formas, para que as crianças possam adquirir conhecimentos nas diferentes culturas e linguagens. Propor situações em que crianças brinquem posicionando escolhas de materiais, brinquedos e preferências em diferentes ambientes e espaços. Propor atividades de roda de conversa em que as crianças se dialoguem, se comunicam necessidades, sentimentos, ideais, descobertas e dúvidas. Desenvolver práticas que possibilite na construção da imagem pessoal, social e cultural, bem como a construção imagem nos grupos diversos.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com quais convive.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive e envolve em situações que valorize e respeite as características do seu corpo a dos outros, observando, descobrindo e apreciando as várias diferenças corporais. Brinca envolvendo em diversas situações compartilhadas, em brincadeiras com música, dança mímica, dramatização, bem como atividades variadas de expressões e representações corporais. Participa e vivencia de situações relacionados a identificação das	Disponibilizar atividades que favoreça a valorização e o respeito pelas características de seu corpo, e do outro, observando, apreciando e descobrindo as diferenças corporais Realizar ações relacionadas as brincadeiras com músicas, danças, dramatizações, mímicas expressões e representações corporais em situações coletivas de pequenos e grandes grupos. Proporcionar atividades em que as crianças vivenciem situações de desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao respeito de seu gênero e o do outro, diferenciando características femininas e masculinas. Proporcionar diferentes atividades de brincadeiras entre outras em que as crianças

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

características de seu corpo, percebendo seus atributos corporais, expressando de diferentes formas nas quais contribuam para a construção de sua imagem corporal, e a imagem do outro. Explora vivenciando situações em que se observa as expressões e ações de seus colegas, gostos e preferências, bem como perceber que seus companheiros possuem interesses e características semelhantes e diferentes.	possam observar ações, gostos, preferências dos colegas e formas de expressões, percebendo as características e interesses semelhantes e diferentes que as possuem. Realizar práticas nas quais favoreça a percepção e identificação de suas características e dos colegas, respeitando, valorizando e descobrindo semelhanças e diferenças na diversidade.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças e adultos que fazem parte do seu cotidiano manifestando respeito pelas diferentes culturas, e estabelecendo relação sobre o modo de vida; de gênero, etnia, e crenças religiosas valorizando cada uma. Brinca com diferentes parceiros de situações de reconhecimento e de valorização de elementos da sua identidade cultural; Participa de atividades de diferentes culturas como danças, músicas, rodas de leitura, cantigas de roda utilizando elementos para construção de sua identidade. Explora brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas; Expressa por meio de brincadeiras, linguagem oral e escrita o interesse e respeito nas diferentes culturas estabelecendo relação entre o seu modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos. Conhece outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação	Propor atividades que possibilitem o reconhecimento das pessoas que fazem parte da comunidade local por meio de conversas e entrevistas convocando essas pessoas para participarem de determinada ação nos projetos de investigação; Realizar situações para o reconhecimento e fortalecimento da cultura e identidade, além de propor um diálogo valioso entre os participantes; Oportunizar momentos de diálogo e interação de modo que venham contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças aprendam a respeitar as diferenças culturais e modos de vida valorizando suas próprias características; Proporcionar danças, dramatizações e cantigas de rodas, valorizando e respeitando diferentes culturas. Promover vivencias com diversas brincadeiras, jogos e pesquisa com diversos pratos típicos da região loca e outros respeitando a diversidade cultural. Planejar atividades para que as crianças possam participar e terem conhecimento dialogando sobre as diferenças existentes nas famílias, seus costumes e tipos de casa existentes; Oportunizar momentos de ouvir e recontar histórias de diferentes povos. Proporcionar pesquisas com pessoas da comunidade (fazendeiro, padeiro, lavrador...) conhecendo sus hábitos, costumes, valores

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	etc.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive e vivencia situações de conflitos geradas nas interações, aprendendo gradativamente criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo por meio do diálogo. Brinca tendo capacidades nas suas iniciativas e tomada de decisões nas situações de conflitos das interações com outras crianças. Participa e vivencia interações relacionais em que resolve conflitos utilizando estratégias simples juntamente com outras crianças. Explora demonstrando compreender posição de sentimento do outro utilizando estratégias que resolva os conflitos nas suas interações. Expressa suas iniciativas e soluções nas situações de resolver conflitos cada vez mais independente. Conhece e perceba as necessidades dos outros buscando soluções para resolver conflitos simples de forma que satisfaça os envolvidos na situação.	Disponibilizar atividades que contribua nas capacidades de resolver conflitos nas interações aprendendo a utilizar estratégias pautadas ao respeito mútuo. Proporcionar atividades em que as crianças compreendam posição de sentimentos do outro, utilizando estratégias que possa resolver conflitos cada vez mais independentes, satisfazendo ambas as partes.

7.4.2 CORPO GESTOS E MOVIMENTOS

De acordo o que concerne os Documentos Nacionais para a Educação Infantil, a prática pedagógica deve ser pautada nos chamados Campos de Experiências. Nesse sentido, faz-se necessário compreender primeiramente o termo "*experiência*". A palavra *experiência* tem muitos sentidos e significados (experiência de vida, experiência em saber fazer, aprender com a experiência, experiência científica etc.). Estabelecendo relação com o significado, percebe-se que o ensino por campos de experiências estão articulados com muitos conceitos, porém o termo *experiência* não pode ser confundido com *vivência*, pois a vivência é tudo aquilo que nos acontece

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

diariamente, é tudo aquilo que se vive independentemente de nos causar impactos ou não.

Já a experiência, segundo Larrosa:

> A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, Revista Brasileira de Educação Nº19, pág.21)

Nessa perspectiva, as experiências são as transformações e mudanças que acontecem com o sujeito, de dar sentido e significados, transformando sua visão de mundo. Na experiência, a criança usa seus conhecimentos, envolvendo-se nesse processo de significados e ressignificação de seus saberes, aprendendo com sua própria experiência, transformando sua própria visão de mundo, ou seja, pela experiência a criança interage, diferencia o *eu* do outro, e sua principal característica é o aprender. O trabalho com os campos de experiências reconhece a criança no centro do processo educativo para o desenvolvimento de contextos articulados às práticas sociais e culturais criativas e interativas. Eles não podem ser tratados como disciplinas, ou divididos por turnos, horários ou dias da semana, é importante compreender que os campos estão sempre em conjunto com outros campos e nunca isolados; eles articulam entre arranjo curricular entre campos, não com o foco na atividade ou em momentos, e sim com o dia a dia da educação infantil, na jornada educativa com práticas do cuidar e educar articuladas. Por exemplo, a chegada da criança na instituição vai convocando alguns objetivos entre campos, os momentos de alimentação, higiene, os projetos, entre outros, vão por si só acionando e articulando determinados campos de experiências.

A estruturação do currículo deve assegurar os direitos de aprendizagem, compreendendo o papel da criança como ser ativo, atuante e protagonista de todo o fazer. Refletir protagonismo infantil exige pensar alguns aspectos da experiência a partir dos contextos históricos sociais através das interações entre os sujeitos, em prol do desenvolvimento de diferentes

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

linguagens. Desse modo, a ludicidade nas ações educativas permite à criança construir sentidos que se evidenciam quando, por exemplo, uma criança faz uso de materiais não estruturados e alguns outros brinquedos a fim de construir narrativas sobre as organizações sociais percebidas por elas. Assim sendo, cabe ao professor planejar contextos que envolvam parcerias entre adultos e crianças A continuidade garante o crescimento e a qualidade das experiências, trazendo consigo condições objetivas para melhorar a força e a vitalidade das ações das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses sobre o mundo, abrindo espaço para a produção da significatividade que é a experiência do próprio sujeito, sabendo que a experiência não é espontânea e sim construídos a partir das interações e objetos., pois esse convívio favorece o desenvolvimento das potencialidades, uma vez que a criança atua melhor na parceria de outros, alargando seu conhecimento na construção de sua identidade e diversidade.

Trazendo o conceito de experiência para o cotidiano, faz-se necessário proporcionar às crianças várias vivências e estímulos como, por exemplo, a capacidade de comunicação e expressão nas diferentes situações sociais, a autonomia e compreensão de leitura não convencional, a capacidade de recontarem histórias, produzirem e reproduzirem cenas, entre outros fatores. As experiências de narrativas, comunicação oral e escrita ou cênica, apreciação, bem como outras formas de interação podem estar correlacionadas com atividades sistemáticas de leitura realizada pelo professor. É também no ambiente familiar, através dos adultos, que elas podem observar aspectos da cultura escrita, tais como: a necessidade de escrita para a organização de tarefas, para realizar lista de compras, para se informar, para se divertir, e outras atividades corriqueiras.

A formação de qualidade do profissional da Educação Infantil é necessária para que haja uma atenção voltada à elaboração de um planejamento que oportunize a obtenção de experiências, como forma de colaboração para enraizar conhecimentos construídos durante o período. Para criar contextos significativos, a prática deve considerar o arranjo entre campos de experiências, com contextos que oportunizem a criança construir

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

sentido a partir do que se está vivenciando na escola, através de um trabalho contínuo de planejar na perspectiva de temporalidade de intencionalidade, o contexto, o tempo, o espaço, os materiais e interações visando oportunizar a crianças a conviver, a brincar, a participar, a explorar, a expressar-se e conhecer-se, tirando a criança da passividade, conectando-a a centralidade de todo o processo educativo.

A proposta de trabalho nesse segmento precisa dar conta dos cinco campos de experiências. São eles, O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Sabendo que as crianças precisam de tempo e espaço para se expressar, e o professor (a) de abertura para entender essas relações, é necessário que as vivências sejam transformadas em experiências, devendo as práticas pedagógicas e o propósito educativo estarem comprometidas com as necessidades e interesses dos alunos.

7.4.2.1 ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPO ETÁRIO

Grupo etário: Bebês – de 0 a 1 ano e 6 meses

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com adultos e crianças através da comunicação sentindo-se pertencente ao grupo. Brinca, aprimorando suas formas de expressão, fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções necessidades e desejos através das interações e brincadeira. Participa de experiências positivas de comunicação, para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo a sua volta.	Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança em explorar os espaços educativos, incentivando a explorar diferentes movimentos, como engatinhar, dar alguns passos etc. Proporcionar brincadeiras que envolva o corpo do adulto e o corpo da criança com brinquedos e considerar as especificidades dos espaços externos da instituição ou comunidade para caracterizar as experiências e desafios corporais dos bebês.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Explora e descobre as relações e o mundo à sua volta, através de experiências positivas de comunicação, expressando suas necessidades e desejos. Expressa, através de seu corpo, formas comunicativas e desejos. Conhece a si mesmo, ampliando suas vivências na interação com o outro, percebendo que o efeito de suas emoções, necessidades e desejos tem efeito nos outros.	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com adultos e crianças, experimentando o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações, descobertas de novos movimentos de seu corpo em relação a essas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Brinca em vivências expressando o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações nas quais os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmo e o mundo ao seu redor. Participa de situações de movimento utilizando a potencialidade de seu corpo. Explora os espaços, experimentando o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações e suas descobertas de novos movimentos de seu corpo e nas relações dessas conquistas. Expressa-se, interagindo com outras crianças e fazendo uso da linguagem verbal e tentando se entender. Conhece descobrindo a si mesmo e o mundo ao seu redor como: imitar movimento de outros bebês ou professores nas situações de jogos e brincadeiras.	Proporcionar momentos para as crianças experimentarem novas situações com o corpo ao se deitar no chão, sentar-se com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, cobrir e descobrir o rosto ou alguma parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer. Envolver as crianças em brincadeiras desafiadoras, como: procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de chutar bola, entrar e sair de espaços pequenos, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc., brincar com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais. Conduzir as crianças para espaços amplos, onde possam desenvolver habilidades e atitudes, relacionando suas possibilidades corporais como: rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar-se com ou sem autonomia, possam expressar por meio de movimento batendo palmas e pés, sons em diferentes formas construindo novos objetos em busca de descobertas de novos sons. Possibilitar situações para as crianças conquistarem novos movimentos em envolvimento com adultos e outras crianças, adquirindo experiências em desafios corporais como: brincar com o próprio corpo participando de brincadeiras que são tradicionais de sua cultura e de outras como pular corda, imitar o saci, ciranda entre outros.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Brinca, utilizando o corpo como principal ferramenta de exploração e descoberta, partindo desse interesse e contribuindo para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens. Expressa gestos e movimentos imitando animais, adultos e crianças por meio de jogos e brincadeiras. Explora objetos específicos relacionados às habilidades de intenção de gestos e movimentos, como: Bilboquê, bola de meia, peteca, bate e volta etc. Conhece e desenvolve progressivamente seu corpo, reproduzindo brincadeiras e linguagens como gestos, movimentos, entonação de voz, e expressões de personagens de histórias diversas lidas e contadas pelo professor.	Proporcionar momentos para as crianças praticarem escutando de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal ou cria movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas assistidas. Propor situações de imitar gestos e movimentos, como observar e imitar adultos, outras crianças, copiar gestos ao cantar, imitar animais em situações de jogos e brincadeiras. Criar situações em que as crianças possam imitar voz e movimento que os animais fazem para se locomover, recontar histórias conhecidas com a entonação de voz imitando a fala do personagem como no faz de conta.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive, valorizando seu bem-estar em interação com os adultos que lhes cuidam e aprendam sobre se mesmos, suas ações como relacionar-se. Brinca, desenvolvendo a confiança em si e nos outros, apropriando de práticas e bem-estar diante das brincadeiras e interações com colegas e professores. Participa de experiências vividas nesses momentos que são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros, apropriando de práticas de cuidado e bem-estar. Explora, desenvolvendo seus hábitos de cuidados em relação com o outro, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia. Expressa, manifestando situação de cuidado de si e da promoção de seu bem estar envolvendo de forma ativa com progressiva autonomia. Conhece suas necessidades e desejos desenvolvendo ativamente com progressiva autonomia nos momentos das trocas de	Propor às crianças ações de cuidados pessoal com progressiva autonomia, identificando situações de perigo. Proporcionar situações de trocas, interagindo e buscando ajuda do professor quando sente desconforto, ou desprazer em suas necessidades fisiológicas e quando o colega chora. Envolver as crianças em situações de vínculo de relação com o professor e com os demais, tendo como referência de seus cuidados. Criar momentos para as crianças se relacionarem, ampliando os vínculos e expressões de suas necessidades, sensibilizando quando algum colega chora, interagindo entre adultos e crianças, praticando hábitos de cuidar de si e do outro. Envolver as crianças em momentos para praticar hábitos de cuidados, como reconhecer seus pertence e local onde são guardados.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

fraldas, alimentação, sono, partilha com o professor, algumas ações como segurar a mamadeira e segurar ou busca o seu travesseiro.	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças, ampliando seu conhecimento sobre o mundo, no contato com diferentes materiais. Brinca com objetos e brinquedos, descobrindo suas características e possibilidades como: empilhar, rolar, encaixar, jogar e outros mais. Participa de diferentes situações, aprimorando sua coordenação através de movimentos. Explora o ambiente utilizando diferentes objetos, jogar e deixar cair, colocar objetos dentro de outros objetos, aprimorando a sua coordenação. Expressa seus agrados e desagrados na exploração e o uso de diferentes objetos e materiais. Conhece suas capacidades de utilizar pequenos objetos, desenvolvendo sua coordenação e precisão no colocar argola em pinos, segurar no lápis, encaixar chaves em fechaduras e outros que envolve movimentos de preensão.	Promover atividades de preensão, encaixe, alcançar objetos próximos, jogar e deixar cair, transferir de uma mão para outra, colocar objetos dentro de outro objeto que promovam o aprimoramento da coordenação. Criar espaços que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens, como segurar o lápis, utilizar brinquedos de encaixe e de deslocamento na construção de outros brinquedos (bidimensionais e tridimensionais), com orientação e ajuda do professor. Proporcionar situações de explorações sobre os objetos, oportunizando descobertas de propriedade ou sua função de objeto e materiais.

Grupo etário: Crianças bem pequenas – de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus colegas em diferentes situações de interação e brincadeiras. Brincar em diferentes ambientes desenvolvendo a autonomia. Participa de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno	Proporcionar momentos de desenvolvimento de expressões culturais que envolve o movimento do corpo como: dança, músicas, brincadeiras que são típicas da região e de sua cultura familiar. Incentivar diálogos para que a criança construa uma imagem positiva de si e de seu

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

social. Explora conjuntamente gestos e movimentos ensinando umas às outras em situações significativas. Expressa, por meio de diferentes linguagens, seu repertório cultural. Conhecer algumas práticas de cuidado com o corpo, como vestir, alimentar-se, descansar e fazer a higiene pessoal.	grupo de pertencimento, nas diversas experiências de cuidado com o próprio corpo como hábitos de higiene, cuidada do seu bem-estar e do bem-estar do outro. Envolver as crianças em atividades motoras e sociais através de jogos e brincadeiras aperfeiçoando e explorando os movimentos padrões e respeitando os limites de seu corpo. Proporcionar brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus colegas em ambientes interno e externo, orientando por noções como frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. Brinca ao lado uma das outras e se interessa pelos objetos pessoas, e ações ao seu redor. Participa de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas explorando os diferentes desafios oferecido pelo espaço. Explora diferentes formas de ocupar o espaço e se desloca nele, chamando a atenção de seus pares em suas explorações e descobertas sobre o espaço. Expressa situações de deslocamento de seu espaço de diferentes formas. Conhece o seu corpo identificando limites e potencialidades nos desafios em que ocupará o espaço e se deslocar nele.	Proporcionar momentos para que as crianças andem pelo espaço segurando objetos na mão e outros, para explorar novos caminhos e descobertas, vencendo desafios para alcançar suas intenções. Proporcionar brincadeiras de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço, bem como experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus colegas, explorando os movimentos do seu corpo apoiando em suas ações diversas de deslocamento de espaços, as quais sustentam seus interesses e realizações cada vez mais complexas. Brinca de situações individuais e em pequenos grupos, participando de brincadeiras com o deslocamento de seu corpo no espaço de diferentes formas,	Desenvolver atividades que possam explorar diversos espaços: simples, maiores, menores com desafios variados mostrando domínios nos movimentos como, andar, correr, saltar rastejar e outros e em atividades sequenciadas, e brincadeiras de circuitos. Proporcionar diferentes oportunidades para

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

pulando, andando ou dançando. Participa de experiências nas quais desloca seu corpo no espaço de diferentes formas, alternando diferentes velocidades direções e posições. Explora diferentes desafios, realizando ações cada vez mais complexas, ampliando seu conhecimento do corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações ou resgatando ações já conhecidas. Expressa-se como sujeito criativo ao movimentar-se e deslocar-se no espaço Conhece e amplia seu conhecimento sobre o próprio corpo, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas.	que as crianças descrevam os movimentos, compartilhando enquanto realiza, descobrindo as diferentes formas de explorar o mesmo espaço com os colegas, encarando os desafios, como: velocidade, direções, posições, lateralidade, agilidade e outros.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes situações de cuidados com seu próprio corpo, demonstrando progressiva independência em compartilhar e interagir em situações acolhedoras. Brinca e assume responsabilidade nas brincadeiras em relação ao cuidado com seu próprio corpo, o que a ajuda no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se em simulações diversas. Participa de diversas situações de cuidados, assumindo pequenas responsabilidades em relação ao seu próprio corpo, garantindo a aprendizagem de sua progressiva independência, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais. Explora as diferentes sensações provocadas por seu próprio corpo, adquirindo progressiva independência em situações de necessidades pessoais. Expressa-se, demonstrando adaptação das rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente de sua casa, manifestando agrados e desagrados por determinados alimentos, objetos e brinquedos. Conhece seu corpo cuidando de suas necessidades básicas.	Propor ações nas quais as crianças possam realizar atividades com apoio do professor/adulto como: solicitar ajuda para ir ao banheiro e se limpar, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, calçar os sapatos, limpar-se, recolher e guardar os brinquedos após utilizá-los, entre outros. Oportunizar vivências que possibilitem à criança atitudes com o cuidado do seu próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e à higiene, bem como às necessidades pessoais, aceitando e explorando pequenas responsabilidades individual e coletivamente.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

pintar, rasgar, folhear, entre outros.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive em situações de controle de seus movimentos ao manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos sentindo-se confiante em suas explorações, buscando novas práticas e descobertas. Brinca, vivenciando situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais como montar um brinquedo, pegar objeto e manuseá-los com certos cuidados. Participa de situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais e movimento físico que apoiam às suas aprendizagens. Explora movimentos de preensão com pinça em diferentes situações do uso de objetos como, lápis, pincel, caneta, ou jogos de encaixe com peças pequenas, bem como: carregar objetos controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação. Expressa demonstrando habilidades em medir sua força adquirindo os movimentos de seus dedos e exercitando sequências e padrões de movimentos como desafios importantes, experimentar montar um brinquedo, pegar objetos e manusear com cuidado. Conhece e interessa em situações de uso de novos objetos aprendendo sobre suas funções e mantendo seus interesses, perseverança e manuseio de materiais diversos.	Proporcionar atividades com habilidades manuais. Ex. coordenar o movimento das mãos para segurar materiais diversos, como : giz de cera, caneta, lápis, mudar a página de livros e explorar materiais de construção com brinquedos de encaixe e formato, usar tesoura simples para recortar e outros. Realizar atividades que possam adaptar a forma de segurar instrumentos gráficos como pincel fino e grosso, pincel de rolinho, giz de cera para construir diferentes marcas. Propor vivências que desenvolva habilidades possíveis de construção de brinquedos diversos com o auxílio do professor com sucata, casas ou castelos com caixa de papel ou areia carrinhos e bonecas com garrafa pet, bichinhos, entre outros.

Grupo etário: Crianças pequenas – de 4 anos a 5 anos e 11 meses

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com multiplicidade de funções e manifestações motoras acerca da postura corporal, seja pelo teatro, dança músicas e brincadeiras, ou outras situações cotidianas. Brinca de faz de conta, tendo como referências enredos cenários de personagens de seu contexto social, utilizando o contexto da realidade, e a imaginação por meio de brincadeiras em cantinhos	Proporcionar atividades que inspirem a expressão de habilidades e atitudes para demonstrar sentimentos, sensações e emoções em convivências com os outros, por meio de teatro, e brincadeiras Proporcionar a escuta de diferentes estilos de músicas, danças e outras expressões da cultura corporal ou criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

temáticos. (jogo simbólico) Participa de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possa se expressar de formas diversificadas corporalmente. Explora de forma diversificada, distinguindo emoções e sentimentos em se mesmo e nos seus colegas em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narração escutada. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções, por meio de diferentes linguagens como a dança, a mímica, a música e o desenho. Conhece e aceita suas características corporais, conquistando a construção de uma imagem positiva de si mesmo.	assistidas, ou representação de situações do seu cotidiano. Criar com o corpo diferentes formas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, nas situações cotidianas e brincadeiras. Oferecer ambientes para as crianças brincarem de faz de conta desempenhando papéis sociais e psicológicos criando enredos através da imaginação e fantasia.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive demonstrando habilidades corporais, adequando seus movimentos e comportamentos às experiências de explorações e descobertas. Brinca praticando atividades em pequenos grupos, trios, pares e individualmente testando diferentes formas de controle e adequação do uso do corpo. Participa de práticas de movimento corporal em pequenos grupos, ou individual em que possa testar diferentes formas de controlar o corpo, bem como aprimorar habilidades movimentos explorações e descobertas. Explora as qualidades do movimento a partir de estímulos diversos regulando e adaptando seu comportamento, em função das necessidades individuais e coletivas. Expressa-se, regulando e adaptando seu corpo em função da situação vivenciada em jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Conhece normas de funcionamento do grupo, conquistando a auto regulação de suas ações, algumas manifestações culturais e demonstra atitudes de interesse, respeito, participação e valorização da diversidade.	Propor brincadeiras diversas com o movimento a diferentes desafios corporais incentivando o desenvolvimento de atitudes e cuidado com o outro em brincadeira de roda, cantinhos temáticos, correr, rolar entre outros. Proporcionar momentos em que as crianças sejam desafiadas a regular e adaptar seu corpo conforme a situação nos momentos de escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Envolver as crianças em vivências como: valorizar o espaço, adequar seus movimentos corporais ao de seus colegas em situação de brincadeiras e em atividades coletivas.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

como dança, teatro e música.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus pares interessando em se expressar por meios de movimentos como forma de explorar, descobrir o mundo ao seu redor. Brinca com a música de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal. Participa de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos olhares e mímicas demonstrando formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas. Explora gestos e movimentos em suas representações nas descobertas do meio ao seu redor. Expressa através da comunicação ideias, sentimentos, emoções e cria narrativa a partir da apreciação de fotos imagens ou temas que são de seu interesse. Conhece movimento e expressões corporais adequados e encena histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, incorporando caráter dos personagens, em suas encenações.	Criar situações que envolvam o contato com diferentes gêneros musicais e ritmos referentes a expressão da cultura corporal. Proporcionar diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural. Propiciar roda de conversa falando e escutando o outro, expressando suas ideias, vivências, reproduzindo fotos, imagens e temas em estudo. Propor atividades lúdicas como dramatizações (teatro) músicas , canções e brincadeiras na interação com o adulto e com outras crianças despertando o autocuidado de si e do outro desenvolvendo a empatia.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos no momento de auto cuidado construindo sua autonomia. Brinca de diversas formas com jogos e canções que envolva autocuidado reconhecendo se como sujeito ativo. Participa de situações relacionadas à adoção de hábitos de higiene, fazendo uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. Explora gestos, olhares, sons e mímicas bem como o espaço e os objetos em seu entorno. Expressa seus sentimentos opiniões e ponto de vista, fazendo uso de diversas linguagens corporal. Conhece e se reconhece como sujeito ativo capaz de criar e cuidar com independência do outro valorizando suas ações tornando se protagonista.	Proporcionar experiências de conhecimento do corpo e autocuidado para que adquiram hábitos saudáveis de alimentação e higiene exercendo sua autonomia. Oportunizar brincadeiras, jogos e canções que permitam a criança a reconhecer e valorizar características do seu corpo, bem desenvolver atitudes de autocuidado. Organizar experiências que envolva ações de cuidado com o próprio corpo e hábitos saudáveis, promovendo encontros com profissionais da área como dentistas, nutricionistas, entre outros.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03CG05)	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos e experimentam de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, nos jogos, na escuta de histórias e nas brincadeiras Brinca com crianças e adultos em diferentes espaços e diferentes formas ampliando seu acesso cultural, seus conhecimentos, sua criatividade, suas experiências no seu cotidiano. Participa de situações que envolvem a coordenação de habilidades manuais, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Explora diferentes formas de deslocamento em diferentes espaços (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações. Expressa - como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Convive com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Conhece-se e constrói sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.	Proporcionar momentos de manipulação de diferentes materiais como barro, massinha de modelar entre outros, para a construção de objetos, brinquedos, jogos de diferentes formas e pesos oriundos de diferentes culturas, visando o desenvolvimento das habilidades manuais. - Favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social; - Enfatizar a participação e a ajuda mútua, possibilitando a construção da autonomia e da cooperação. Propor atividades com sentido, reais e desafiadoras para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade. Organizar momentos de convivência com diferentes formas artísticas e culturais e local favorecendo o respeito às diversidades.

7.4.3.1 ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPO ETÁRIO

Grupo etário: Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI01TS01)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes sons, apreciando a musicalidade em seu entorno; Brinca e manuseia diversos instrumentos sonoros. Explora sons diversos produzidos pelo próprio corpo e/ou objetos. Participa de situações que envolvam a escuta de sons (músicas, cantigas de roda). Expressa suas emoções por meio de sons e aprecia a própria voz. Conhece sons de diferentes vozes de sujeitos do seu convívio valorizando todos	Oportunizar atividades por meio de brinquedos e objetos que produzam sons diversos para que possam brincar apreciando a sonoridade. Utilizar o próprio corpo e objetos sonoros propiciando a si próprio descobrir diferentes sons. Oportunizar situações em que as crianças participem da escuta de canções e brincadeiras musicais, utilizando vídeos e/ou caixa de som. Estimular a escuta de diferentes vozes para identificação da pessoa. (professor, homem, mulher, outras crianças, pessoas da comunidade escolar, familiares).
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes marcas gráficas do seu entorno, usando alguns instrumentos riscantes, sob a orientação e observação de um adulto. Brinca com materiais riscantes fazendo representações de seus sentimentos e emoções bem como de sua imagem e experiências corporais. Explora materiais gráficos na produção de garatujas e outras formas gráficas de expressão artística. Participa de situações que utilizam objetos para riscar, pintar e traçar marcas, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes. Expressa interesse e emoções ao manusear instrumentos riscantes (Giz de cera, pincéis e tinta) Conhece suas marcas gráficas feitas com diferentes instrumentos riscantes e suportes, além de reconhecer as impressões das mãos e dos pés através do uso de tintas atóxicas.	Incentivar a vivência de situações que possibilite diferentes maneiras de traços e rabiscos usando diferentes materiais como: lápis, giz de cera e tintas comestíveis (entre outros) e produzidas a partir de elementos naturais como, corantes naturais: açafrão, urucum, beterraba etc. Proporcionar a exploração de tintas, areia, terra, gravetos, giz de cera, envolvendo a participação nas diferentes produções artísticas. Estimular o percurso criativo através da participação e o uso de diferentes suportes como jornal, papel metro, papelão, parede, lousa, chão, caixas, madeiras dentre outros, materiais gráficos com instrumentos riscantes como lápis, caneta hidrocor, giz de cera, carvão, pincéis, rolinhos, esponjas, brochas e tintas.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com repertórios musicais diversos,	Oferecer materiais diversos explorando a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

apreciando e acompanhando as brincadeiras cantadas. Brinca com diversos instrumentos sonoros acompanhando canções, músicas e melodia, apreciando a escuta. Explora distintas maneiras de produzir sons com diferentes objetos. Participa de situações que utiliza diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons. Expressa-se através de brincadeiras cantadas, músicas, melodias e canções utilizando diferentes fontes sonoras como sinos, flautas e apitos e com o próprio corpo, expressando suas emoções ao interagir com o outro. Conhece diferentes sons, naturais ou produzidos através de percepções ou reações, na exploração do ambiente, nas escutas musicais e em outras fontes sonoras.	sonoridade de instrumentos musicais, como sinos, flautas, apitos, chocalho/caxixi, pandeiro, viola, tambor/atabaque, sanfona, triangulo, berimbau, participando de narrativas, festas e outras acontecimentos típicos de sua cultura. Participar de situações nas quais utilizam objetos sonoros, artísticos da tradição local fazendo gestos e movimentos relacionados as canções ou melodias bem como utilizando o seu próprio corpo. Oferecer diferentes possibilidades sonoras em que apreciem sons naturais e participe de situações diversas com sons produzidos através das brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias em que acompanha por meio de palmas, gestos, movimentos ou com instrumentos variados e na criação de sons com o próprio corpo.

Grupo etário: Crianças bem pequenas(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes sons, discriminando	Proporcionar a escuta dos sons e do silêncio

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

e identificando-os com auxílio em seu entorno e reproduzindo-os através de gestos e movimentos. Brinca com diferentes formas de sons fazendo o uso do seu corpo e de todos os seus sentidos com ritmos. Explora e produz sons diversos com o próprio corpo e/ou utilizando diversos objetos; Participa de situações que envolvam a escuta de sons e ritmos (músicas, cantigas de roda) produzindo ou confeccionando alguns instrumentos sonoros simples (com ajuda); Expressa suas emoções por meio de sons produzidos com instrumentos sonoros e aprecia a própria voz e a dos outros. Conhece diversos ritmos, músicas, diferentes sons e objetos do ambiente diferenciando e identificando-os.	no entorno para que estabeleça relação entre eles: vozes de animais, de objetos musicais como pandeiro, tambor, violão, guitarra dentre outros possibilitando a criação de outros sons. Realizar atividades que envolva o corpo usando os sons que ele possa fazer: bater palmas, bater os pés, assoviar dentre outros, com progressão do ritmo e respeitando o outro em atividades. Intensificar a produção dos sons disponibilizando objetos concretos para a reprodução sonora (pandeiros, violão dentre outros.) Convidar as crianças para momentos da escuta de diferentes ritmos, por meio de cantigas de roda e músicas, apresentando materiais para a confecção de instrumentos sonoros (garrafa pet, sementes, pedrinhas, latas dentre outros). Realizar momentos de reprodução da voz por meio de canções e podcast que envolva a voz das crianças apoiado em modelos apresentados pelo professor.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com materiais variados, como massa de modelar e argila, para dar formas a diferentes elementos. Brinca com materiais de manipulação, reproduzindo esculturas de pessoas, animais e/ou objetos. Explora livremente materiais diversos, na perspectiva de conhecê-los e produzir diferentes objetos, figuras, formas. Participa e produz objetos bidimensionais e tridimensionais utilizando materiais diversos. Expressa interesse em utilizar materiais de manipulação, expressando suas emoções ao criar objetos diversos em contato com a natureza. Conhece diferentes possibilidades gráficas, por meio da experimentação e exploração de texturas, espessura e espaços em diversos suportes utilizados, para criar suas próprias produções artísticas.	Proporcionar momentos de interação com os diferentes materiais, para criar objetos tridimensionais e bidimensionais, utilizando palitos de madeira, papéis diversos, argila, massa de modelar, explorando as características dos objetos odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço. Disponibilizar recursos para a reprodução de esculturas utilizando diferentes materiais como: argila, massa de modelar e areia, de forma que brinquem e construam suas próprias produções artísticas. Oferecer diversos espaços e materiais, para que possam explorar as formas, volumes, texturas com a finalidade de criar suas próprias produções. Incentivar a exploração, participação e manuseio de diferentes possibilidades gráficas, para criação de objetos tridimensionais com o uso de pincéis, papel, caixas, palito, massinha, tintas atóxicas, lápis, giz de cera, carvão e outros alternativos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

208

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes fontes sonoras em brincadeiras, músicas, canções e melodias. Brinca com diferentes sons em seu entorno, apreciando e imitando vozes nas brincadeiras. Explora atividades que envolva a descoberta de melodias e sons do próprio corpo, da natureza e/ou produzidos por materiais e sons musicais, para acompanhar um ritmo ou brincadeira. Participa de situações que utilize diferentes materiais e objetos sonoros, presente ao seu redor durante as brincadeiras. Expressa interesse e emoções em ouvir os sons a sua volta como: o som da chuva, do rio, dos pássaros, das pessoas ao falar, dos motores de carros e motocicletas, identificando-os e fazendo correspondência do som, com o ser ou objeto que produz. Conhece diferentes fontes sonoras em que identifica e imita sons conhecidos, como os sons da natureza, de objetos, do ambiente e de tradições culturais.	Proporcionar o contato com canções, melodias, músicas diversas por meio de aparelho de som, dvd, para que aprecie e desenvolva a memória musical. Oportunizar momentos de escuta, reproduzindo sons da natureza como cantos e vozes dos animais, barulho da chuva e do vento, vozes humanas, músicas produzidas por meio de objetos e outras fontes sonoras. Oportunizar atividades que utilizem o ritmo corporal, gestos e materiais do mundo físico e natural (boca, mãos, pés, coração, estômago, voz, pássaros, cachorros, chuva, vento, trovão, latas, garrafas cheias e vazias entre outros) nas situações cotidianas, brincadeiras, dança, jogos e demais situações/interações, explorando diversos objetos e suas possibilidades sonoras. Utilizar diversos materiais que sejam fontes sonoras, como aparelhos tecnológicos, rústicos. Imitando sons conhecidos como os sons da natureza (cantos de pássaros, vozes de animais, barulho do vento, da chuva) sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) nos jogos e brincadeiras que envolva a dança e/ou a improvisação musical. Oferecer situações de escuta dos sons da natureza, da cultura local e/ou o silencio que tenham vivencias de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos. Propiciar situações de apreciação, imitação e identificação de diferentes fontes sonoras, como obras musicais folclóricas e da cultura local.

Grupo etário: Crianças pequenas(4 anos a 5 anos e 11 meses)

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Convive com diferentes sons, discriminando-os e produzindo sua própria musicalidade. Brinca com instrumentos sonoros e demais objetos do ambiente cultural produzindo diversos sons. Explora diversos materiais sonoros do ambiente que os rodeiam diferenciando ritmos e intensidade. Participa produzindo ou confeccionando alguns instrumentos sonoros diferenciando os sons e os ritmos; Expressa-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequência de melodia e timbres, em suas brincadeiras. Conhece objetos musicais da cultura local, criando sons relacionados a eles em suas brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.	Proporcionar o contato com diferentes materiais para que crie sons, levante hipóteses, amplie noções e enriqueça suas experiências por meio de produções de sons, além de desenvolver a sua memória musical. Oportunizar atividades com objetos culturais por meio de apresentações de festividade locais, usando instrumentos como o pandeiro, o triângulo, o tambor para a criança brincar improvisando e produzindo sons e ritmos com diferentes intensidades. Utilizar materiais e os órgãos do sentido, para diferenciar sons do ambiente, além de reproduzi-los imitando animais ou máquinas com diferentes intensidades e duração, nos cantinhos diversificados. Propiciar situações para interação das crianças, produzindo instrumentos sonoros com sucatas, que difere os sons apreciando a sonoridade de suas produções. Oportunizar situações em que possam usar instrumentos sonoros, que expressem suas emoções, por meio dos ritmos com velocidades e intensidades diversas nas brincadeiras. Oferecer situações diversas em que possam ouvir e apreciar diferentes sons, gêneros e ritmos musicais, da cultura local, e de outras, criando encenações de festas, em suas brincadeiras.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes manifestações artísticas, possibilitando vivenciar diversas linguagens e formas de expressão. Brinca com elementos expressando e produzindo objetos bidimensionais e tridimensionais, explorando suas características materiais. Explora livremente diversos instrumentos e objetos, recriando suas produções. Participa de atividades em diferentes espaços e situações de aprendizagens individuais, em duplas, trios ou pequenos grupos, nas quais possam se comunicar e divertir ao mesmo tempo em que investigam e fazem descobertas por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens e dobraduras.	Proporcionar a interação com materiais e objetos, que as permitam conhecer cores e formas diversas, expressados por meio da pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções e respeitando as dos outros. Propiciar o contato com materiais que possam criar elementos bidimensionais e tridimensionais como argila, massa de modelar, papel, palito de madeiras, explorando suas características odor, textura, forma, peso, tamanho, dentre outros em suas brincadeiras. Oferecer diversos materiais, para que as crianças explorem suas características, recriando objetos e formas bidimensionais e tridimensionais. Disponibilizar materiais como cartas,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Expressa livremente suas descobertas, ideias, sentimentos e emoções através de produções artísticas. Conhece diferentes possibilidades artísticas em que se expressa livremente a partir do reconhecimento da diversidade das cores em vários contextos e utiliza diversos materiais para a criação de desenhos, pinturas e esculturas.	madeira, sucatas, tecidos, papel/papelão, lego, gravetos, folhas secas, copos plásticos, para construção de casas ou castelos, dobraduras simples, bonecas de pano (boneca de milho), carrinhos, pista de trânsito, bem como experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas, pintando e usando diferentes suportes e materiais. Oportunizar diferentes situações de aprendizagem nas quais possam expressar ideias, emoções, sentimentos por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens e dobraduras. Oferecer diferentes materiais em diversas situações artísticas, para que possa expressar livremente por meio de desenhos, pinturas, colagens, dobraduras, esculturas, além de criar suas próprias produções.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes situações em que reconhece a intensidade, duração, altura, timbre ao ouvir músicas e outros sons. Brinca com objetos e instrumentos musicais, reconhecendo as qualidades imitando e criando gestos que relacionam com o som. Explora as variadas possibilidades para reconhecer características sonoras em suas produções musicais, trazendo exemplos de instrumentos, canções ou brincadeiras cantadas típicas de Iraquara. Participa de decisões e ações, relacionadas a organização de ambiente, definido tema e escolhas de materiais a serem utilizados, nas atividades artísticas musicais. Expressa-se através da dança, gestos e movimentos de acordo as qualidades sonoras: altura, duração, intensidade e timbre, e por meio dos sons que seu corpo emite. Conhece diferentes fontes sonoras em que aprecia, interpreta, reproduz e distingue as qualidades do som, por meio da sonorização de histórias, ritmos musicais, brincadeiras cantadas, sons de objetos, ou que seu corpo emite, que sua voz pode criar ou em improvisação musical.	Incentivar a escuta de músicas, canções diversas para identificar a qualidade do som como a altura, timbre, intensidade, para serem utilizados posteriormente em suas produções musicais. Propiciar situações de escuta que possam qualificar o som com altura, intensidade, duração e timbres, produzindo gestos com o próprio corpo em sua musicalidade. Estimular brincadeiras com a música explorando objetos ou instrumentos sonoros para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventando e reproduzindo criações musicais. Disponibilizar diferentes materiais para produções e/ou reproduções musicais, oferecendo opções de escolha de temas a serem trabalhados, de acordo suas preferências. Oferecer diversas fontes, objetos e instrumentos sonoros de modo que se expressem por meio de gestos, movimentos e sons reproduzidos através do corpo como: boca, mãos, pés entre outros, de acordo as qualidades sonoras. Oferecer situações diversas em que possa explorar, participando da escuta e produções sonoras em que aprecie sons agudos e graves, tocar forte ou fraco, curtos ou longos, além de imitar gestos que

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	relacionam com a produção do som.

7.4.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Antes de serem inseridas no contexto escolar, as crianças já possuem múltiplas linguagens, elas têm uma grande relevância no desenvolvimento social, psicomotores, cognitivos, afetivos. As múltiplas linguagens contribuem com a formação integral da criança, proporcionando experiências sobre si mesmas e sobre o seu meio. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, e iniciam a se comunicar através do olhar, do sorriso, do choro expressando o que sente. Aos poucos, essa comunicação vai se transformando e se aprimorando. Cada um interage, interpreta e traduz o mundo à sua maneira. Dessa interação vão surgindo outros modos de se comunicar. Esse campo de experiência está pautado nos atos da fala e da escuta, ou seja, o estabelecimento da linguagem e do pensamento. Todo ser, desde o seu nascimento, já está inserido num contexto social imerso com práticas sociais de leitura e escrita, e consequentemente se interessa por ela, no qual a linguagem está constantemente presente. Portanto, cabe à educação infantil garantir às crianças o direito de aprender e se desenvolver através de práticas sociais e reais, através de experiências e vivências com as interações com os colegas, professora e professor, família e outros funcionários. É de suma importância que as crianças sejam as protagonistas das suas aprendizagens, tendo o direito de se expressar, argumentar, debater, criticar, imaginar, escolher, narrar, brincar, relacionar- se, planejando contextos dos diversos.

A linguagem oral é mais antiga que a escrita e foi através da comunicação oral que os humanos preservaram na memória os saberes, as histórias dos grupos sociais e culturais, lugares e épocas. Os textos orais, antes de serem escritos, um dia foram oralmente entoados, cantados, dançados, declamados, narrados.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Para Fonseca, (2012) A narração oral não é um ato individual. Não é algo que se faz sozinho.

> Narrar é um ato que acontece entre duas ou mais pessoas que se junta para contar história de vida, fato corriqueiro do dia, momentos de alegria e tristeza, contos, adivinhas, parlendas, piadas. Narramos através de palavras, gestos, expressões, olhares, ritmos, silêncios. (FONSECA, 2012, pág.137)

A linguagem oral é essencial na vida humana e social. Ao nascer, a criança começa a emitir sons, como o choro, o balbucio; essas expressões são tidas como uma forma de a criança interagir com as pessoas do seu meio. De forma gradual, os balbucios vão se desenvolvendo em palavras associadas aos brinquedos, objetos, animais, familiares e outros; as pessoas com quem a criança convive vão atribuindo significado às palavras de acordo com seu contexto de uso. A expressão de significados ajuda a criança desenvolver a escuta e a compreender a fala do outro, e ao mesmo tempo desenvolvendo a pronúncia cada vez mais precisa dos sons. Segundo Salles e Faria (2012, pág.129) "aos poucos, a criança passa a expressar ações por meio de palavras-frase, depois de frases completas e vai, assim, construindo seus textos orais, que cada vez se tornam mais estruturados".

A oralidade proporciona à criança narrar e conhecer diversidades de gêneros textuais, como cantigas tradicionais, parlendas, brincadeiras de roda, brincadeiras, narrar sua própria experiência, nomear as pessoas com quem mora, nomear os colegas nas brincadeiras, nomear animais que estão vendo em revistas ou em desenhos animados, nomear os animais que tem em casa, contar casos, entre outras que faz parte das suas vivências no cotidiano.

Com base no que se expõe acima, não seria absurdo afirmar que não faz sentido trabalhar a oralidade a serviço da leitura e da escrita, mas como objeto de ensino como a escuta, a análise, argumentação, a narração, a descrição e a produção de gêneros textuais, pois os gêneros orais cada vez mais vêm ganhando espaço em nossa sociedade diante dos avanços da tecnologia da comunicação por meio digitais, sendo que uso diário de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

celulares e de aplicativos possibilita comunicação oral através de vídeo chamada, e vídeo conferência.

Cabe ao professor proporcionar atividades significativas com diferentes textos orais, onde as crianças tenham seu direito de expressar sua palavra, e de narrar sua experiência em situações reais de comunicação. Assim, não se pode perder de vista a linguagem que a criança traz do âmbito familiar, pois há vários fatores que contribuem para a variedade linguística, tais como: o socioeconômico, a cultura, e o lugar onde mora. A linguagem oral é importante na formação integral da criança. Por tanto, devem ser considerados os saberes e vivências da cultura regional e pessoal que a criança possui, pois a linguagem oral consente essa liberdade em seu uso.

É na Educação Infantil que se inicia o ciclo escolar das crianças, mas a vivência com a linguagem já vem de casa, através dos múltiplos relacionamentos que se processam entre a criança e seus familiares. A necessidade da escrita, por sua vez, se evidencia nas diversas interações entre a criança e as situações do cotidiano, com por exemplo, ao presenciar a mãe escrevendo um bilhete para informar a professora que o filho está doente, ao ver o irmão fazendo atividade de casa, fazer uma lista de compras para não esquecer algo, anotar a receita de sabão da vizinha, quando ver alguém digitando no computador, celular ou tablet. Ela vai descobrindo que a escrita é um meio de comunicação, e passa a produzir em diversos lugares e objetos, como escrever nas paredes, calçadas, chão, livros, revistas, catálogos de cosméticos, móveis, cadernos, dentre outros.

A Base Nacional Comum Curricular afirma que:

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diversos usos sociais da escrita dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL.2017. pág.40)

As instituições de ensino do município que atendem a educação infantil já oferecem às crianças um ambiente alfabetizador com diversidades

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

de gêneros e portadores textuais e começa a perceber o significado desses diferentes portadores, o que a introduz nos usos sociais da escrita, sendo que as professoras e professores desde cedo proporcionam a inserção da escrita com situações de práticas sociais reais desde a creche, mesmo sabendo que as crianças não escrevem alfabeticamente, mas põe em jogo os seus saberes e conhecimentos. Nesse sentido, a alfabetização na educação infantil vai além do ato mecânico de decodificar, e está pautada na inserção da leitura e escrita de forma lúdica, prazerosa e significativa para as crianças na qual elas brincam, amplia o seu conhecimento de mundo.

Uma escola comprometida em assegurar os direitos das crianças proporciona contextos favoráveis com mediações que ajudam a criança a refletir sobre a língua, a resolver problemas, dando ideias para que ela construa suas hipóteses, em contextos que tenham significados. Nestes contextos, a escrita não é uma mera repetição sem significação para decodificar a escrita ou treinar habilidades, é uma forma de representar graficamente o mundo à sua volta.

O município de Iraquara evidencia através da prática pedagógica o trabalho com biblioteca de sala, projeto de investigação, escrita do cotidiano com sentido e significado e atividades além dos muros da escola, criando e recriando situações que dão sentido a sua existência e experiências, sobretudo em situações voltadas para o estímulo ao ambiente cultural e tecnológico, dada a abertura e curiosidade natural das crianças neste campo em um mundo contemporâneo.

Segundo a BNCC:

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BNCC, 2017, pág. 40)

Nessa perspectiva, o município de Iraquara acredita que uma das principais práticas na educação infantil é a experiência leitora. Desse modo, tem sua prática bem assegurada despertando desde a creche os comportamentos leitores nas crianças, através da leitura como prática permanente. A leitura pelo professor aproxima a criança do contato prazeroso com a leitura, familiariza com diversos tipos de gêneros textuais, e é promotora do pequeno leitor. Além da leitura pelo professor, a rede disponibiliza o acesso e manuseio de livros, pois é fundamental para o desenvolvimento do ser, ela se aproxima da leitura mesmo sem saber ler convencionalmente, aprendendo muito sobre a narrativa, recursos que se usam para escrever, diferencia a linguagem verbal da linguagem não verbal, constrói e reconstrói sentidos; sabemos que é na infância que a criança começa a explorar o mundo que a rodeia, fazendo observações minuciosas, e ao mesmo tempo despertando a curiosidade de tudo e de todos que estão presente no seu cotidiano. Por esse motivo, precisamos delas para aprender e compreender o mundo e as diversidades culturais, a reestruturar emocionalmente. Num ambiente estimulante e acolhedor, o encontro com a língua escrita se dá por meio de livros ilustrados confrontando pontos de vista, experimentando jogos e atividades mais formalizadas, interagindo com adultos e colegas, criando jogos com a língua, as crianças exploram possibilidades e produzem outras formas de comunicação prazerosa, pois entende-se que as histórias nos aprimoram como humano, nos ensina como pessoas, fortalecendo, encorajando nos fazendo questionamentos sobre nosso modo de ser e agir no meio onde estamos inseridos.

De acordo com Fonseca:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> [...] as histórias alimentam as brincadeiras de faz de conta das crianças, pois ampliam enredos, conflitos, personagens, cenários e desfechos. E, como num passe de mágica, as crianças viram reis, rainhas, dragões, cavaleiros, animais falantes, fadas, magos, bruxas, feiticeiros, heróis e heroínas, com escudos, coroas, varinhas mágicas, poções mágicas, feitiços e poderes. Personagens que ganham vida e contexto nas brincadeiras infantis baseadas no vasto repertório do "era uma vez". Dessa forma, as experiências com as histórias proporciona a criança a usar a palavra mágica era uma vez que oportuniza de o mundo real tornar – se imaginário, de poder brincar usando a imaginação e a criatividade no mundo da fantasia que associa a realidade e a imaginação. (FONSECA 2012, pág.24)

A leitura para a criança estimula nela a curiosidade, o devaneio e a criatividade, pois proporcionará a construção de contextos e situações subjetivas em seu mundo da imaginação. Nota-se que a criança não necessariamente precisa entender os signos para fazer sua própria leitura, criar sua história ao mudar cada folha de um livro enquanto narra seu momento de fantasia. Formar um bom leitor é, antes de tudo, estimular neste o prazer pela leitura. O acesso da criança a diferentes textos sob diferentes meios faz com que a linguagem verbal e a escrita passam a fazer sentido. A associação da escrita na leitura acontece a partir do momento em que esta é estimulada. A criança, ao viver momentos significativos na leitura, vive também experiências, pois os sentidos estão no imaginário das crianças, na poesia, no encantamento que a literatura provoca. Para que as atividades propostas promovam experiências, o planejamento das atividades deve estar pautado em campos que proporcionam sentido, que façam com que as crianças, ao lerem, pensam sobre como e o que se escreve.

> Aprender a ler significa ler e atribuir sentido à leitura. Não se trata apenas de decifrar códigos, ainda que isso seja necessário. É preciso compreender o que se lê e estabelecer relações com outros conhecimentos. Este é um processo que para cada pessoa é iniciado num momento diferente da vida e que não termina nunca! Ele depende do conhecimento que o sujeito já possui, da motivação que tem para aprender cada vez mais, das experiências leitoras propostas a ele, a motivação e da parceria daquele que o ensina. (FONSECA, 2012, pág.28)

Quanto mais cedo à criança se apropriarem das experiências leitoras, ela tem oportunidade de desenvolver melhor a escrita e a oralidade. A unidade educativa tem a missão de garantir diariamente práticas de leitura

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

bem planejadas e contextualizadas que proporciona o desenvolvimento integral da criança tanto no contexto escolar e familiar e com outros grupos.

Novas práticas pedagógicas que objetivam a realização da carência dos alunos quanto ao estímulo à leitura hão de ser implantadas uma vez que o ágil aumento das transformações e diversificações tecnológicas possibilitam maiores fontes de acesso às informações e, consequentemente, contato com diversos veículos propositores da leitura e da escrita. Logo, a necessidade de formação do professor e professora, como explorador e mediador desses veículos de informação, deve-se trilhar num caminho que proporciona às crianças não somente o desempenho pelo gosto da leitura, mas também pela compreensão dela.

7.4.4.1 ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPO ETÁRIO

Grupo etário: Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convivem com crianças, adolescentes,	Estimular a participação da criança com

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

familiares, profissionais da educação em situações que envolvam experiências prazerosas. Brinca com as cantigas reconhecendo o seu nome e fazendo movimentos corporal e gestual. Expressa sentimentos ao ser chamado pelo o seu nome através do choro, sorriso, gesto, grito, olhar. Conhece o próprio nome quando e chamado e o nome e das pessoas com quem convivem. Participa de vivências que favorecem o reconhecimento dos seus pertences pessoais e dos pertences dos colegas quando acompanhado da foto ou da foto com o nome. Explora os nomes dos colegas em situações do cotidiano em brincadeiras, canções, fazendo gestos com o corpo, com as mãos, com expressões faciais ou balbucios.	atividades como: brincadeiras, rodas de conversa, rodas de leitura, envolvendo pessoas com diferente faixa etária. Favorecer situações em que as crianças desenvolvam a oralidade através de brincadeiras e cantigas envolvendo os nomes das crianças e adultos com quem convive. Proporcionar vivências para as crianças conhecerem o próprio nome e o nome dos colegas quando e pronunciado por outras pessoas, em diversas situações. (cantar o nome dos bebês nas brincadeiras canção, parlendas, quando for dar banho, no momento da troca de fralda). Proporcionar situações, nas quais os bebês identifiquem a si mesmo e aos colegas em fotos por meio de brincadeiras, cartaz com fotos e a escrita do nome.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de escuta de poemas e canções, demonstrando interesses fazendo movimento com o corpo como bater palmas, ou imitindo balbucios e vocalizações. Explora espontaneamente o ritmo e a sonoridade da música fazendo movimentos com o corpo. Conhece a música como forma de desenvolver a coordenação motora do próprio corpo, sentindo prazer em movimentar por meio de expressões corporais e faciais. Expressa alguma linguagem quando ouve música do seu convívio familiar como choro, sorrisos, balbucios, movimentos, e aponta para o aparelho de som ou celular indicando que quer mais. Brinca com as canções, poemas, parlendas, ampliando possibilidades de expressão corporal, balbucios, vocalizações. Convive com experiências de apreciar música infantil para dormir relaxar no espaço escolar	Proporcionar aos bebês momentos de escuta de gêneros literários e o manuseio de livros apropriado para os bebês. Envolver as crianças em situações didáticas para desenvolverem a coordenação motora, movimentando diferentes partes do corpo em performances individuais ou coletiva nas canções, brincadeiras, jogos, poemas, parlendas, canções de ninar, ou seja, diferentes repertórios musicais. Promover brincadeiras com os bebês em pequenos grupos ou individual no momento da troca de fraldas, no banho, no momento da alimentação entre outros, envolvendo gestos, movimentos, imitações, expressão. (algumas sugestões palminhas de guiné, cavalinho, serra, serra, dedo mindinho, cadê o toucinho que estava aqui?
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com experiências prazerosa de ouvir histórias lidas ou contadas repetidas várias vezes apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Expressa suas emoções a partir das histórias ouvidas, contadas por meio de gestos, movimentos, balbucios. Participa de situação de leitura demonstrando atenção e estabelecendo diálogo entre os colegas e a professora, através de balbucios, vocalizações gestos, sorrisos. Brinca nos cantinhos de jogos simbólicos com outras crianças. Explora livros de pano, papelão, plástico, interagindo com seus colegas, ou com a professora. Conhece seu gosto por história demonstrando pequenas diferenças.	Propor momentos de contação de histórias para as crianças ouvirem as mesmas histórias com apresentação diferentes em lugares diferentes, usando elementos que compõem a narrativa como os personagens, ambientação e outros recursos como cenário, deboches, fantoches. Oportunizar aos bebês momentos para demonstrarem interesse em ouvirem histórias lidas ou contadas ou através de recursos tecnológicos como data show, televisão entre outros. Proporcionar momentos em que os bebês escolhem e segura o livro, viram a página, veem imagens, indica com o olhar ou com o dedo figuras do seu interesse interagem com o livro, a professora precisa dispor de um tempo para cada bebê ver as imagens do livro, fazendo os turnos de interações: após a fala da professora, deixar sempre o bebê falar (por gestos, sorriso ou balbucio). Realizar momentos de leituras, com livros estruturados contendo formas tridimensionais que aparecem subitamente na abertura das páginas, com figuras e cenários que se abrem diante dos bebês, como um castelo que emerge, como uma fazenda entre outros, criando um clima de envolvimento, de prazer e encantamento.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Conhece narrativa e histórias ilustradas e lidas pela professora. Explora livros com imagens contando com o olhar e a observação atenta da professora, que valoriza e incentiva suas iniciativas. Participa de diferentes situações de histórias narradas e ilustradas com a participação dos adultos. Brinca com diferentes jogos que apresentam rítmicos de animação e imitação com sons variados, ou em jogos de nomeação. Expressa em diferentes situações histórias narradas e ilustradas. Convive com diferentes parceiros no contato com a literatura demonstrando seus gostos.	Proporcionar momentos com livros para as crianças reconhecerem elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. Disponibilizar livros para que a criança possa comunicar através das imagens, interagindo com as narrativas do seu cotidiano. Conduzir as crianças para vivenciarem situações de leitura com recursos variados como fantoches, encenação, contação, dedoches e com diversos acessórios, brinquedos que despertem atenção do bebê. Disponibilizar livros para os bebês apreciar, manusear e escolher livros que apresentam poucas letras e imagens grandes e coloridas em ambiente agradável.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Explora o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras imitando o adulto. Convive com situações de leitura planejadas pela a professora, nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens. Brinca espontaneamente com os brinquedos, livros, simulando a ação dos adultos. Expressa do seu jeito oralmente com ajuda da professora parlendas, acalantos, canções. Conhece os gestos que a professora faz quando canta e repete no seu cotidiano. Participa de experiências de ouvir histórias com a linguagem não verbal	Proporcionar momentos em que os bebês imitam o adulto lendo fazendo variações de entonação e gestos, através dos livros estruturados disponíveis em tapetes, tatame, esteiras, colchonetes, para os bebês escolher o que lhe chama atenção. Envolver as crianças no momento da leitura de histórias para que possam desenvolver a oralidade acompanhando o ritmo a entonação, os gestos, da fala da professora. Proporcionar leitura aos bebês com a linguagem não verbal.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Expressa gestos, advindos da sua identidade familiar como: dar tchau balançando a mão, jogar beijo com a mão ou fazendo movimento com a boca, falar “não” mexendo com o dedo indicador, falar “sim ou não” balançando a cabeça. Convive com situações significativas de comunicação bebês e adultos, por meio de olhares, troca de carinho, gestos sorrisos, balbucios, fala. Conhece a linguagem verbal, e outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias, e necessidades, sentimentos. Brinca com a escrita realizando garatujas para se comunicar com colegas e adultos. Explora a função de alguns brinquedos, objetos, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho. Participa de brincadeiras que envolvem jogos corporais como esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber, envolvendo a comunicação e interação entre bebês e	Envolver as crianças em situações de aprendizagens nas quais possam comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão, a partir das experiências vivenciadas em casa, ampliando seus saberes no âmbito escolar. Proporcionar momentos nos quais as crianças possam aprender a comunicar em diferentes linguagens em diferentes situações do cotidiano. Exemplo quando quer um brinquedo ou objetos aponta fazendo gestos, balbucios, fala, movimentos, rabiscos, desenhos, pintura. Favorecer materiais para os bebês interagir e se expressar com a escrita em pequenos grupos ou individual, bem como conhecendo a função de alguns objetos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

adultos.	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Explora com ajuda dos adultos diferentes materiais, impressos ou ainda outros recursos tecnológicos, em contextos significativos. Convive com diferentes portadores impressos (livro, revista, gibi, jornal, cartaz,). Expressa oralmente preferências por alguns portadores textuais expostos na sala de aula apontando o dedo ou fazendo gesto ou pegando. Convive com experiências de usos de recursos audiovisuais para escutar, e divertir-se com canções, parlendas, poemas, contos, fábulas, dançar etc. Brinca com a música para desenvolver a coordenação motora grossa. Participa de situações que usa o celular para gravar a sua voz cantando, falando, balbucio, gritos, sorrisos,	Possibilitar situações para as crianças explorarem diferentes materiais impressos e audiovisuais, fazendo uso deles para brincar, dançar, cantar, ter contato com as imagens, fazer alguma apresentação. Familiarizar os bebês com diversos portadores tendo contado no cotidiano (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). Disponibilizar livros em lugares confortáveis para os bebês ter o contato e autonomia de escolher, manusear, brincar. Organizar momentos divertidos para as crianças participarem identificando o uso e a função de alguns recursos audiovisuais no ambiente escolar por exemplo, dançando ou cantando quando a professora pega o aparelho de som encenando frente a uma filmadora ou buscando uma imagem na máquina fotográfica ou no celular e gravar áudio para escutar a própria voz.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Conhece aos poucos diferentes gêneros textuais no espaço escolar (poemas, fábulas, contos, quadrinhas). Convive com situações de escuta de textos impressos em embalagens de brinquedos, alimentos, fraldas, vestuários entre outros. Participa de situações de escuta de diferentes textos e diferentes gêneros várias vezes em pequenos grupos ou individual, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas. Brinca com o próprio corpo ou objetos escutando parlendas ou canções. Expressa sentimentos ao escutar alguma canção.	Proporcionar a participação das crianças em situações de escuta de gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) em diferentes portadores. Proporcionar aos bebês momentos de escuta de textos que fazem parte da sua identidade, lendo os nomes que estão impressos na roupa, no sapato, na embalagem da fralda no momento da troca, na hora do banho ler o nome do xampu, sabonete, condicionador. Envolver as crianças na escuta de diferentes gêneros textuais como as parlendas, poemas, canções, histórias, cantigas de roda fábulas, contos de forma divertida. (professor realizando o momento ou com o celular, notebook)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Explora os brinquedos, objetos, acessórios, imagens fazendo relação da canção ou a parlenda com o objeto.	Disponibilizar com antecedência materiais que que os bebês irão explorar para cantar a canção e os bebês irão com ajuda do adulto devera encontrar tal objeto que a canção traz.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Brinca com os livros colocando na cabeça, mordendo, rasgando, jogando no chão, dando ao colega ou a professora. Expressa preferências pelo algum livro. Conhece e manipula com ajuda do adulto diferentes instrumentos e suportes de escrita bem como papel, papelão, pano, plástico, giz de cera, piloto, pincel, tinta, entre outros. Explora embalagens e rótulos do seu convívio social como os de brinquedos, creme dental, sabonete, xampu, creme corporal, dentre outros. Convive com experiências significativas de “escrever” o nome (de acordo com suas hipóteses de escrita) na parede, na areia, no papel entre outros. Participa de experiências significativas de explorar objetos, e materiais que faz parte do seu cotidiano.	Disponibilizar livros, embalagens para que os bebês possam escolher manusear e brincar com as ilustrações, a textura, as letras. Conduzir as crianças para ambientes, nos quais tenham a oportunidade de reconhecer os livros demonstrando preferência por alguns e escolhendo para levar para casa para alguém da família fazer a leitura. Proporcionar os bebês lugares adequados para que a criança escreva do seu jeito, bem como, disponibilizar diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, riscar, pintar, amassar, rasgar, entre outros. Possibilitar às crianças o contato com diversos materiais de escrita tais como: cartaz com canção ou parlendas, lista com os nomes dos bebês acompanhada de foto, ficha com os nomes dos bebês, letras, embalagens, rótulos, desenhos entre outros.

Grupo etário: Crianças bem pequenas(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de diversas experiências demonstrando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Brinca colocando em prática suas vivencias interagindo com outras crianças e outras pessoas. Explora as múltiplas linguagens em diferentes situações para se comunicar com os grupos com quem convive. Convive com outras crianças em grupos ou	Proporcionar momentos de interação na rotina onde a criança expõe oralmente seus desejos, necessidades, emoções através das brincadeiras, roda de conversa, roda de leitura, na hora do lanche, no banho, no almoço, escovação, entre outros. Oportunizar momentos do brincar livre onde as crianças desenvolvem sua criatividade, imaginação, autonomia. (a dança, o cantinho temático entre outros).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

pares utilizando diferentes estratégias para se comunicar, ampliando o conhecimento de si e do outro. Conhece a linguagem como meio de comunicação para dialogar com outras pessoas expressando desejos, necessidades, sentimentos, entre outros. Expressa oralmente suas vivências familiar e escolar expondo livremente.	Promover atividades que favorece a experiência com as múltiplas linguagens onde as crianças desenvolvem o seu protagonismo. Oportunizar vivências do cotidiano que envolva a necessidade de explicar, argumentar suas ideias, e assim construindo situações de diálogo nas brincadeiras, cantigas de rodas, parlendas, leitura pela professora, leitura pela criança, música, canções, vídeos, filmes.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Explora diferentes sons no desenvolvimento das brincadeiras, demonstrando interesses em explorar novos sons. Brinca de produzir sons como próprio corpo, com brinquedos e objetos diversos. Participa de brincadeiras de roda cantadas em grupos, repetindo trecho que lhe chama atenção. Convive com experiências da escuta de textos literários, ampliando as suas preferências. Expressa oralmente com ajuda da professora, canções de ninar, parlendas, cantigas de roda, poemas com apoio da expressão corporal. Conhece as canções adivinhas de casa quando e cantada na escola, expressando alguns sentimentos.	Favorecer momentos em que as crianças exploram sons da natureza, de eletros domésticos, eletrônicos, automóveis, brinquedos entre outros. Oportunizar momentos para que as crianças possam brincar imitando diferentes sons (animais, objetos, pessoas, automóveis, instrumentos musicais entre outros. Proporcionar momentos de brincadeiras de roda onde as crianças participam de diferentes experiências como recitar e cantar. Favorecer experiências de leitura com os textos de memórias onde elas ler mesmo sem saber ler, explorando as imagens a linguagem verbal e não verbal.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de situações de leitura e escrita planejada pela a professora de diferentes gêneros textuais como contos, poemas, parlendas, receitas, lista entre outros. Expressa por meio das múltiplas linguagens o prazer pela leitura. Convive com experiências de ler textos memorizados com ajuda da professora, fazendo uso de procedimentos como acompanhar com o dedo seguindo da esquerda para a direita.	Participar de situações de escrita e leitura individual ou em grupos com diferentes propósitos, usando diferentes matérias e espaços. Realizar experiências, visando desenvolver a oralidade por meio dos textos de memória com a interação com a professora e com outras crianças. preparar um ambiente agradável com livros adequados de literatura, para elas desenvolver o seu comportamento leitor no

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Brinca com experiências enriquecedora de ler histórias ouvidas, imitando alguns comportamentos leitor como ler em voz alta, acompanhar com o dedo, mostrar as imagens. Conhece a leitura feita pela a professora dos gêneros literários como fonte de prazer e entretenimento, demonstrando interesse e atenção ao ouvir.	faz de conta, ampliando nas suas narrativas. Proporcionar momentos de leitura das histórias feita pela a professora e depois fazer o reconto usando expressão corporal ou facial ou com apoio nas ilustrações enriquecendo os seus saberes. Promover situações de uso da escrita como desenhos, rabiscos, ou letras atribuindo significados suas vivências e seus saberes como brincar de médico, conversar com a mãe para escrever a receita, escrever a carta pôr no correio, escrever o seu nome e o nome dos colegas, fazer uma lista de compras de mercado.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Brinca com as narrativas a partir de histórias conhecidas e se interessa pela a escuta de narração enriquecendo o faz de conta. Convive com situações de formular e responder perguntas que aproxima de aspectos da ambientação, personagens, enredo, cenário. Explora as narrativas apoiando nas ilustrações e imagens, em suas vivências cotidiana. Conhece os elementos que compõe a narrativa como o início era uma vez, e/ou fim foram felizes para sempre. Expressa fatos e acontecimentos em narrativas despertando curiosidades a respeito dos elementos que a compõem. Participa de escuta de histórias a partir de um repertório de narrações conhecidas.	Favorecer momentos em que as crianças participam das brincadeiras do faz de conta se identificando com os personagens das histórias atentando para as características. Proporcionar as crianças momentos do reconto das histórias conhecidas, utilizando diversos recursos como objetos, brinquedos, acessórios entre outros. Propiciar momentos de roda de conversa onde as crianças vão fazer o reconto apoiando em ilustrações e imagens, em suas vivências Favorecer momentos de escuta dos contos clássicos e o manuseio do livro. Demonstrar através do desenho ou da escrita os personagens que faz parte das histórias ouvidas ou assistidas. Proporcionar as crianças um ambiente propicio às práticas sociais de leitura e escrita para uma participação mais ativa no universo dos livros e apoiando em suas narrativas em interação com outas crianças e adultos.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de experiências de relatar filmes ou peças de teatrais assistidos em casa ou na escola. Convive com experiências de uma conversar	Proporcionar momentos de roda de relatos onde as crianças irão relatar oralmente ou através de desenho suas experiências. Incentivar as crianças a falarem sobre suas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, e nomeando. Expressa parcialmente histórias ouvidas com ajuda da professora. Explora a oralidade ou o desenho para comunicar suas preferências pelas as histórias, filmes, canções, entre outros. Conhece os personagens das histórias conhecidas em qualquer situação do cotidiano, como, em imagens, brinquedos, em materiais escolar, vestuários. Brinca com os colegas de construir narrativas comuns, negociando papeis, cenários e liderando com possíveis conflitos.	experiências cotidianas garantindo que todas tenham a mesma oportunidade de comentar. Criar momentos de mediações das histórias ouvidas com auxílio de fantoches ou imagens para que as crianças relatarem. Propor as crianças a produção do mural das preferências das histórias, filmes super heróis, canções, parlendas entre outros. Favorecer momentos na rotina em que as crianças participa de situações do jogo simbólico.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Conhece e identifica os personagens de uma história ouvida, e cria personagens para suas histórias inventadas. Participa de situações de rescrita de texto conhecidos, onde a professora atua com escriba. Convive com experiências de contar histórias usando recursos expressivos próprios, colocando em jogo seus conhecimentos. Explora as imagens criando histórias inserindo as suas vivências e seus saberes. Brinca com as histórias no faz de conta dando vida à boneca na forma de princesa ou bruxa, ou criando personagens com os colegas. Expressa oralmente o reconto de histórias conhecidas de forma coletiva e, em individual.	Disponibilizar diversidades de materiais para as crianças desenhar os personagens da história ouvidas e criar personagens para a história inventadas. Ler para as crianças texto bem escritos, para elas fazer o reconto com ajuda da professora e no momento da reescrita voltando sempre o texto lendo por partes para que as crianças consigam falar os fatos mais marcantes dos textos/ ou assegurar a sequência cronológica. Disponibilizar materiais para as crianças dar vida o faz de conta. Criar na rotina roda de reconto onde as crianças possam se expressar com autonomia recontando histórias usando recursos próprios.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com situações de leitura e escrita significativas do uso de diferentes portadores textuais. Participa de situações coletivas de manusear diferentes portadores de circulação social. Brinca com diversos materiais de escrita vivenciando o uso social deles em seu cotidiano.	Incentivar a vivência de situações de leitura escrita espontânea pondo em jogo o que sabe, através da carta, bilhete, recadinho, receita, folheando livro e outros. Intensificar o trabalho com o manusear de vários portadores textuais, em brincadeiras, reconhecendo seus usos sociais. Favorecer momentos de escrita nos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Explora a diversidade de matérias de escrita conhecidos de uso social do cotidiano. Conhece gêneros textuais vinculado em portadores conhecido demonstrando reconhecer seus usos. Expressa oralmente através das imagens que visualiza e compreendem em diferentes dos portadores.	cantinhos diversificados (mercadinho, jogos, livraria, salão de beleza, restaurante entre outros. Disponibilizar diversidades de matérias escrita de uso social explorando suas vivencias, enriquecendo os seus conhecimentos (embalagens, rótulos, jornais, panfletos, cartaz, revista, livros).
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Conhece e participa de brincadeiras que desenvolve atenção, a escuta e a fala e imaginação. Participa de diversas situações de leitura de diferentes gêneros. Brinca e manipula alguns portadores textuais, depois da escuta dos textos. Convive com experiências de escuta de textos, ampliando seu contato com outros gêneros como receitas, lista com sentido, regras de jogo, cartaz pedagógico, cardápios, bilhete, convite, entre outros. Expressa oralmente pequenos textos de memórias em diferentes situações, como, por exemplo, recitar para o colega e ouvir o colega, recitar e cantar em grupos. Explora alguns gêneros participando da escuta e fazendo relação com os contextos sociais reais	Favorecer as crianças a escuta de diferentes gêneros e vivenciar situações de escrita significativas tendo a professora como escriba, ou escrita espontânea. Oportunizar momentos de interação entre crianças onde compartilham suas vivências como brincar com os livros manuseando fazendo papel de “leitor” explorando os recursos utilizados pelos autores.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Conhece e manipula diferentes instrumentos e suportes de escrita, como, papel, papelão, pano, plástico, giz de cera, piloto, pincel, tinta, caderno, entre outros. Convive com experiências significativas no cotidiano escolar de distinguir imagens da escrita. Participa de situações coletivas de escrita de diferentes gêneros com sentido, tendo a professora como escriba. Explora e utiliza diferentes matérias na produção de diferentes escritas	Disponibilizar diferentes materiais para que as crianças se expressem através do desenho, da pintura, do traçado das letras, dos rabiscos. Usar livros álbuns, de imagens com letras, para as crianças irem percebendo a diferença entre letras e escrita com a intervenção da professora no momento da leitura pela professora ou pelas crianças. Propiciar as crianças momentos de produção oral com destino escrito, tendo a professora com escriba.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Expressa de diferentes formas suas representações de comunicação, por meio de seus desenhos, do uso dos símbolos gráficos, que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. Brinca de escrever no momento das brincadeiras desenvolvendo comportamentos escritores.	Proporcionar as crianças situações significativas de escrita para desenvolver a comunicação de forma prazerosa. Como em brincadeiras, cantinho diversificados, bingo com letras ou imagens entre outros. Colocar as crianças em contato com diversos suportes e instrumentos de escrita e portadores textuais para desenvolver comportamento de escritor.

Grupo etário: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Expressa por meio das múltiplas linguagens, ideias, desejos, sentimentos, opiniões, sobre suas vivencias cotidianas, aprimorando e ampliando sua possibilidade de comunicação. Brinca livremente com as linguagens expressando suas vivências e experiências tanto do âmbito escolar e familiar. (assumir papeis como os de motorista, mãe, professora, merendeira, pai, super herói, princesa, príncipe entre outros. Participa de situações de prática de escrita com sentido mesmo que ainda não escreva de forma convencional. Explora ambiente com diversos portadores textuais como: livros, revistas, jornais, embalagens, rótulos, agenda, cartaz, panfletos, gibis, entre outros. Conhece as linguagens como forma de se expressar em dramatização, na dança, teatro, brincadeira, música, pintura, canto, dentre outros. Convive com experiências enriquecedoras de relatar situações vividas em passeios, festas, brincadeiras, acontecimentos da mídia entre outros.	Proporcionar momentos de conversas incentivando a criança a compartilhar suas experiências a sua rotina familiar respeitando a vez do outro desenvolvendo sua imaginação e narrativas organizando seu pensamento. Proporcionar o brincar livre e o espaço físico adequado para que as crianças expressa suas emoções, desejos nas brincadeiras, fazendo uso das linguagens de acordo a necessidade de cada uma. Favorecer momentos de escrita espontânea para que as crianças possam se familiarizar com a escrita significativa. (o próprio nome, nomes dos colegas e familiares, lista, receita, parlendas, canção entre outros). Possibilitar momentos de leitura de diversos portadores onde as crianças usam estratégias de leitura tais como: ler sem saber ler convencionalmente, fazer comparações com fato do cotidiano, observação de imagens. Favorecer a interação das crianças com as linguagens, por meio de uma prática continua, em que tenham oportunidade de dançar, cantar, desenhar, ler, escrever, brincar, pintar, dramatizar, declamar entre outros.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de experiências de leitura	Proporcionar situações de leitura com

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

demonstrando interesse em ler mesmo sem saber ler convencionalmente. Brinca com os jogos de linguagem desenvolvendo a imaginação e a criatividade. Explora o uso de rimas em canções, poemas, parlendas e em suas brincadeiras orais. Convive com experiências enriquecedoras com prática de escrita individual e coletiva. Expressa oralmente textos de memória como canções, parlendas e poemas, quadrinhas fazendo uso de ritmo e entonação. Conhece com ajuda da professora a estrutura dos textos de memória e poéticos, como por exemplo, versos, estrofes.	diferentes gêneros textuais como poemas, parlendas, canções, poesias, quadrinhas e outros. Oportunizar a interação das crianças com os jogos da linguagem por meio da brincadeira, da leitura, do desenho, da escrita. Identificar sons semelhantes em situações que envolvam rimas e aliterações em textos orais ou escritos. Envolver as crianças em situações de escrita espontânea de textos de memórias em duplas ou em pequenos grupos. Desenvolver atividades de memorização estimulando as crianças a memória visual e auditiva, na leitura e escrita, brincadeiras, jogo da memória.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Conhece diferentes portadores textuais em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e familiar, desenvolvendo comportamento de ouvinte e leitor. Brinca com as imagens antecipando o sentido da leitura. Explora livros lendo do seu jeito, sozinho ou compartilhado com colegas ou a professora, desenvolvendo o hábito da leitura. Convive com experiências de explorar alguns portadores textuais, gêneros textuais, tendo o adulto como escriba ou escrita espontânea individual ou em grupos. Expressa oralmente um repertório de histórias conhecidas e memorizadas em diferentes situações de ensino em grupos ou individual. Participa de diversos tipos de leitura em situações cotidianas como ler para conhecer, recordar, entrar em contato com a sabedoria de outras culturas, de outras épocas, apreciar diferentes gêneros e autores, compreendendo o mundo que o cerca, compreendendo a si mesmo, imaginar, sonhar, pesquisar, estudar, formar opiniões, argumentar.	Proporcionar momentos em que as crianças escolham livros para ler no espaço escolar ou levarem para casa para que a família continue com a experiência da leitura e ampliem as narrativas infantis. Planejar momentos de leitura onde as crianças antecipam o enredo a partir de ilustrações, títulos, portadores, autores. Oportunizar momentos para que as crianças Indiquem seus livros preferidos e compartilham com colegas, a professora, e familiares, fazendo indicação literária oralmente ou escrito. Proporcionar o contato com diferentes gêneros e portadores textuais com: gibis, revistas, cartaz, panfletos, jornais, rótulos, agenda, blogs, sites, livros, entre outros criando situações contextualizadas de escrita com alguns gêneros onde as crianças são autoras das suas produções mesma que não escrevam convencionalmente. Apresentar histórias memorizadas em diversas situações do cotidiano em apresentação, brincadeiras, jogos entre outros. Planejar situações de leitura permanentes com alguns comportamentos leitores para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana, ampliando seus conhecimentos tornando-se pequenos leitores competentes.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive compartilhando suas histórias preferidas com os colegas e a professora. Participa de experiências de recontar fazendo usos dos recursos tecnológicos e de plataforma para produzir vídeos. Explora em suas vivências os recursos tecnológicos e portadores de textos para se apropriar das histórias preferidas e conhecer outras. Expressa com clareza ao recontar narrativa em sequência cronológica, descrevendo as características dos personagens, os fatos ocorridos, da ambientação. Conhece experiências de ouvir contos clássicos conhecidos e desconhecidos no cotidiano escolar pela professora ou outras pessoas. Brinca se apropriando da estrutura da narrativa conhecidas, alimentando a fantasia, os sonhos, identificando personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	Planejar momentos em que as crianças recontam suas histórias preferidas fazendo usos de recursos expressivos. Planejar coletivamente roteiros de vídeos onde as crianças e professora vão fazer uso das plataformas como youtube, tik tok, google meet, para a produção do vídeo. Proporcionar momentos as crianças assistirem filmes de histórias conhecidas e desconhecidas, enriquecendo as suas vivências. Favorecer situações de ensino onde as crianças, percebam as diferenças entre ler e recontar histórias entendendo os recursos próprios de cada situação. Envolver as crianças nas brincadeiras do faz de conta disponibilizando recursos simples para da vida o mundo imaginário, de modo a criar um espaço de interação entre as crianças.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de escrita de suas próprias histórias, mesmo sem saber escrever convencionalmente e da produção oral com destino escrito. Explora a recontação de história ouvidas para que possa recuperando fatos e controlando a velocidade da fala, a estabilidade de um texto e a diferença entre o texto escrito e a leitura dele. Convive com reconto de narrativas por diversas vezes de forma que se aproprie de elementos de sua narrativa. Expressa através das narrações conhecidas e memorizadas para que possa enriquecer o vocabulário e reorganizar o uso da fala. Conhece a escrita de textos para verificar as possíveis mudanças e melhorar com a reescrita.	Oportunizar as crianças a produção oral com destino escrito de textos de memórias como canção, parlendas, e outras histórias para a professora escrever. Favorecer rodas de recontos de textos ouvidos como contos clássicos infantis, fábulas, causos e textos de memória para possíveis produções orais com destino escrito. Possibilitar às crianças momentos para que possam compreender que a escrita representa a fala, a estrutura dos textos, como iniciar determinados textos, a ambientação, o final e o possíveis informações. Propor para as crianças participar de recitação de poemas, parlendas, canções e outros para que possam elevar a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Brinca com canções, cantigas e recitações de parlendas para desenvolver habilidades como talento, expressividade, apresentar ao público e outros.	autoestima. Disponibilizar para as crianças momentos de produção de textos de memória e expor na sala para possíveis análises da produção de próprio punho com o auxílio da professora. Favorecer momentos em que as crianças possam desenvolver a oralidade, para participar de situações coletivas como criação, dramatização, reconto de histórias e brincadeiras.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus colegas vivenciando situações de produção de histórias. Brinca em diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a) ou pelo colega. Expressa sentimentos ao participar de histórias. Conhece várias histórias, contadas e identifica seus personagens e cenários, se envolvendo também na escrita e na oralidade quando o professor dita partes da história e ao participar de situações de roteiros de vídeos ou de encenações. Participa de situações de reconto de suas histórias adquirindo o gosto por suas conquistas e a do outro. Explora diversas histórias desenvolvendo a escrita e a oralidade de forma espontânea.	Estimular a participação da criança envolvendo também o outro, pensando e respeitando as suas próprias histórias e dar estímulo a produções oral e escritas. Favorecer situações com histórias e brincadeiras em que as crianças desenvolvam a oralidade e a escrita também através da dança, vídeos, áudios etc. Proporcionar atividades que possibilitam as crianças a expressar seus desejos, por meio de histórias onde as favoreçam a ter um conjunto de histórias conhecidas passando a produzir também as suas. Proporcionar situações em que as crianças falem e escrevam suas próprias histórias e se identifiquem também com a dos colegas. Envolver as crianças de forma que se interessem por conversar, brincar produzir histórias desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, a escrita e oralidade.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com diferentes gêneros textuais escutando, observando, conversando, interagindo e outros. Participa de situação de leitura e escrita apoiando-se em diversos gêneros textuais. Explora elementos veiculados à leitura e escrita em diversos portadores. Conhece informações em diferentes gêneros textuais. Expressa sentimentos através da escrita e da fala quando ler e ouve histórias que lhe	Proporcionar a participação das crianças no manuseio de livros diversos para que possam familiarizar com a escrita e leitura de diversos portadores. Propor momentos de leitura e escrita como ao manusear e explorar as capas dos livros e de revistas, ilustrações, títulos de livros e de textos, personagens e informações curtas, nome de autor, textos curtos, ingredientes de determinadas receitas, encontrar título em índice e outros.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

emociona. Brinca com o faz de conta em diferentes contextos de leitura e escrita.	Proporcionar às crianças envolvimento com textos curtos e de memória para que elas identifiquem informações como destacar os ingredientes em receitas, sublinhar nomes das frutas preferidas na lista, representar textos por desenhos, observar legendas e outras. Favorecer para as crianças momento de produções, ler mesmo sem saber ler convencionalmente, participar de leituras encenadas, roda de leitura, tertúlia, de leitura colaborativa... Proporcionar o envolvimento das crianças nos cantinhos diversificados dos jogos, da escolinha, produção de desenhos livres e de listas.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de diversas situações de escuta e de conversas sobre os diferentes gêneros textuais. Conhece diferentes gêneros textuais identificando nele sua estrutura elementos gráficos e características. Convive com as diferentes linguagens textuais fazendo uso em diversas situações do cotidiano. Brinca com texto de memória, a ampliando seu repertorio textual. Explora diferentes portadores textuais demonstrando reconhecer seus usos sociais. Expressa o seu gosto de demonstrando seus agrados e desagrados.	Proporcionar as crianças o contato com diferentes gêneros textuais, incluindo a ida e volta de livros para realizar a leitura com a família. Propiciar momentos de leitura explorando a estrutura, elementos e características dos diferentes gêneros textuais. Propor situações de uso de diferentes linguagens como a escrita do nome e identificação do nome, desenho, transmitir recado. Propor situações para ampliar o repertório textual através de brincadeiras com as parlendas, canções, cantigas de rodas. Proporcionar momentos de exploração de diferentes portadores textuais em roda de leitura, roda de conversa, visita a biblioteca.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de situações em que reflete sobre a linguagem escrita. Convive com a escrita do seu nome servindo como base para escrever outras palavras identificando semelhança entre eles. Expressa através da escrita espontânea	Envolver as crianças em situações de escrita significativas com o seu nome, lista com sentido, texto de memória, receita, estabelecendo relação com a leitura e a escrita. Propiciar vivencias de atividades em grupos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

histórias conhecidas ou criadas por eles atribuindo sentido. Explora diferentes gêneros textuais para escrever espontaneamente parlendas, canção, lista receita, convite, bilhete, avisos. Brinca com o jogo de linguagem fazendo uso da escrita registrando suas brincadeiras. Conhece sobre o sistema de escrita para localizar o nome específico em uma lista ou frase em um texto que sabe de memória trecho de texto.	onde as crianças vão escrever de forma contextualizada. Envolver as crianças na escrita espontânea de acordo as suas hipóteses confrontando com outras escritas. Propor momentos de reflexão da escrita pela criança de diferentes gêneros textuais favorecendo a progressão dela. Favorecer momentos de interação nas brincadeiras entre os grupos possibilitando as crianças utilizar diferentes estratégias para registrar suas brincadeiras.

8.5.3.1. Organizador curricular

Grupo etário: Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos e com eles cria estratégias para descobrir as propriedades de objetos e materiais. Explora as propriedades dos objetos e materiais distinguindo: odor, cor, sabor e temperatura, utilizando como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Brinca com as consistências dos objetos e materiais: sólido, pastoso e líquido, utilizando como apoio das mãos, os pés e a boca. Expressa suas observações, hipóteses e explicações sobre as propriedades dos objetos e materiais. Conhece suas preferências no contato com diferentes materiais. Participa observando e mantendo contato direto com (materiais não estruturados) por meio de uma brincadeira exploratória.	Proporcionar às crianças materiais que fazem parte do contexto dela (sólido, pastoso e líquido) para brincarem explorando, observando e distinguindo a consistência de cada um, com apoio do professor. Levar as crianças para locais dentro ou fora do espaço escolar para explorarem o solo e perceberem a temperatura, inclinações, divertindo, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas, adquirindo a própria autonomia. Disponibilizar materiais (não estruturado), areia, terra e água incentivando ou apoiando a pegar, sujar as mãos, misturar utilizando da criatividade. Criar estratégias para que as crianças investiguem e descubram as propriedades de diferentes objetos e materiais.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de experiência sensorial, fazendo o uso dos sentidos. Conhece e manuseia instrumentos em seu entorno. Brinca com objetos fazendo uso dos sentidos na interação com o ambiente. Expressa interesse em realizar ações brincantes usando gestos nessa experiência. Convive com seus pares demonstrando suas necessidades, frio, calor , sede etc. Explora objetos para descoberta iniciais do mundo, usando os sentidos e o próprio corpo para ação sobre ele.	Proporcionar situações de experiência incentivando o contato com elementos da natureza, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, terra dentre outros. Realizar momentos de explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, montando, misturando para que observem as ações dos resultados. Apresentar diversos materiais para que possam explorar e fazer interação em atividades com pequenos grupos em suas brincadeiras, explicando os cuidados que precisa ter com os materiais e auxiliar na organização deles. Envolver em momentos de interação expondo suas ações por meio de gestos. Conduzir observação de fenômenos da natureza como chuva, vento, sol dentre outros, demonstrando interesse e curiosidade ao vivenciar esses momentos. Incentivar o manuseio de objetos que possam montar, empilhar fazendo relação entre eles.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos explorando o ambiente para fazer descobertas. Participa de situações nas quais consiga brincar na areia, brincar com água, deitar-se, se arrastar ou engatinhar na grama nos espaços: praça, parque, espaços externos da instituição, visita de campo. Brinca, realizando atividades que identificam tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte do meio a ser observado. Explora a natureza por meio de observações, aprendendo sobre seu meio e observa as pessoas que dela fazem parte e os cuidados que devem ter ao se deslocar da escola. Expressa interesse apreciando e manifestando curiosidades frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.	Proporcionar o contato com a natureza para a criança formular perguntas, levantar hipóteses e buscar fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Realizar atividades concretas de procedimentos de pesquisa como, utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Intensificar procedimentos de pesquisa mais complexos como, por exemplo, reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea),

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Conhece suas possibilidades de interações e explorações reconhecendo e valorizando as diferentes descobertas	comunicação oral gravada, fotografia etc. Desenvolver práticas de diálogos observando os fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos. Envolver as crianças em vivências que proporcionem perceber algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas. Conduzir situações as crianças para visita de campo explicando sobre os cuidados que deverão ter ao atravessar a rua, para não cair observando os obstáculos encontrados no caminho ou no ambiente a ser explorado, para participarem de cuidado e preservação da natureza, para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável, estando atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer as suas ações, observações, explorações e investigações no meio ambiente.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de situações nas quais consigam superar diferentes desafios, fazendo uso de diferentes movimentos e explorando novas formas de ocupar diferentes espaços. Brinca usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados, rastejando-se ou persistindo em alcançar um brinquedo desejado. Convive com seus pares em experiências enriquecedoras, observando outras crianças, explorando, e vivendo novas situações em contato com os objetos. Explora espaços que contém obstáculos, passando-se por cima, ao lado ou removendo-os. Expressa elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para utilizar o espaço. Conhece e constrói sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, aprendendo mais sobre si na ocupação de diferentes espaços.	Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês, no espaço, como, por exemplo, acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se, sendo necessário a ação do(a) professor(a) no apoio às suas descobertas. Proporcionar diferentes ambientes e brincadeiras, arrumando o espaço da sala ou outros espaços, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc., incentivando os pequenos a resoluções de problemas espaciais, por exemplo, que envolvam obstáculos vencidos passando-se por cima, ao lado, ou removendo-os, persistir em alcançar um brinquedo desejado etc.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Explora diferentes materiais, com as mãos, percebendo texturas dos objetos, com a boca conhecem os sabores; com os ouvidos os diferentes sons e com os olhos reconhecem diferentes rostos familiares. Participa de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. Brinca, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados. Expressa atitude de cooperação ao brincar de guardar materiais semelhantes em uma caixa. Convive em ambientes que possa explorar diversos materiais, descobrindo e experimentando suas características, e trazer exemplos de materiais comuns em seu território.	Proporcionar momentos de brincadeiras nos espaços internos e externos, para as crianças manipularem materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles, fazendo uso de suas mãos, pés, boca, olhos, nariz e ouvido. Planejar momentos para que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. Propor brincadeiras com diferentes materiais e objetos que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Brinca interagindo com adultos e outras crianças de faixa etária diferenciada envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvendo a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Participa de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Convive com brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo. Explora ritmos corporais, envolvendo em brincadeiras de canto e movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica, a partir da cultura	Proporciona situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras "serra-serra, serrador"; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Prover pesquisa com os familiares de brincadeiras de canto e movimento da cultura regional para realizar com as crianças nos espaços internos e externos. Proporcionar momentos de exploração de ritmos corporais, como, por exemplo, participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

regional. Expressar com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias nas brincadeiras que envolvem diferentes ritmos e velocidades.	exploração de seu corpo e a percepção rítmica, imitando gestos e movimentos.

Grupo etário: Crianças bem pequenas(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de roda de conversa, apresentando as descobertas vivenciadas. Conhece seus agrados e desagrados ao fazer exploração de materiais. Brinca interagindo com as crianças e adultos a partir de seus interesses e curiosidades, sobre propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) Expressa suas descobertas a partir de explorações de materiais encontrados na natureza enriquecendo suas interações, curiosidades e interesses. Explora diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos, no espaço da sala ou outros espaços para empilhar do menor para o maior. Convive com crianças e adultos em situações de exploração de objetos na natureza de diferentes formatos e tamanhos, descrevendo as semelhanças e diferenças entre as características e propriedades (textura, massa, tamanho).	Propor situações nas quais as crianças experimentem elementos da natureza usando materiais diversos: areia, água, plantas, misturar a terra ou areia com a água, para brincar utilizando da criatividade. Bem como, materiais que possam ser extraídos de rochas, urucum, beterraba, cenoura, flores e outros, para a exploração e conhecimento de cores, produções e criações. Desenvolver atividades com as crianças no espaço externo, firmando combinados, disponibilizando materiais diversos favorecendo o momento de interação e exploração do meio que as cercam, expressando suas experiências que obtivera. Propor momentos de rodas de conversas entre outras atividades nas quais as crianças apresentem descobertas vivenciadas na natureza entre outros espaços. Desenvolver atividades de apresentação de diferentes objetos de vários tamanhos empilhando do menor para o maior, em duplas, em trios, grupos maiores e menores e individualmente, bem como tarefas em que as crianças possam descreverem as semelhanças e diferenças entre as características e propriedades textura, massa, tamanho com mediação do professor
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Convive em pequenos grupos fazendo descobertas na natureza. Explora diferentes possibilidades com o contado com os fenômenos naturais, como sentir o calor do sol na pele, sentir a chuva caindo, sentir o vento etc. Brinca em pequenos grupos observando a complexidade dos fenômenos da natureza (a areia seca passa a ser olhada com a ação da chuva, o vento pode mover algumas coisas do lugar etc.) Expressa por meio das histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar, sobre suas descobertas sobre os fenômenos da natureza. Convive com outras crianças e adultos explorando e utilizando uma variedade de ferramentas para descobrirem como as coisas acontecem e funcionam em contato com a natureza. Participa de pesquisa relatando sobre eventos naturais ocorridos no ambiente, o que se está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças e características em objetos e seres vivos fotografando os mesmos.	Proporcionar vivências como apresentação de (vídeos, varais, painéis) para as crianças observarem as características e movimento do sol, da lua, das estrelas, as nuvens, bem como as mudanças de tempo (frio e calor) e em momentos de brincadeiras, como também vivências para que a criança tenha o contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, e outros materiais usando sua autonomia e criatividade, fazendo exploração dos mesmos para descobrir como acontece os fenômenos naturais. Realizar leitura de histórias, mitos e lendas, para que as crianças tenham a oportunidade de expressarem suas ideias e opiniões (livros, slides, contação Propor as crianças visita de campo para observarem e relatarem o que estão vendo, o que querem saber e o que está acontecendo, acerca dos objetos e seres vivos presentes no ambiente, com apoio e mediação do professor, para fazer os registros fotógrafos e relatos acerca sobre eventos naturais.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com situações nas quais possam responsabilizar por pequenas tarefas como: regar, cuidar das plantas, utilizando ferramentas (pá, regador, arado etc.), dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural. Explora ambiente mantendo contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas. Conhece identificando características dos seres vivos, como, por exemplo, observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. Brinca identificando a partir da exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. Expressa com atitudes, demonstrando iniciativa e se responsabilizando por ações	Proporcionar momentos para que as crianças tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, plantando, molhando, acompanhando o crescimento de alimentos na horta ou outros espaços, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural, esclarecendo para elas que os alimentos que da horta da escola e de sua casa são utilizados na alimentação e que não é necessário comprar esses alimentos. Propor as crianças visitas de campo, explicando os cuidados que deverão ter durante o percurso, para não caírem observando os obstáculos e ao atravessarem a rua olhando de um lado para o outro ao deslocarem para pracinha, espaço externo da escola, nas quais tenham contato com outras crianças, com animais e plantas de seu entorno, para explorarem, fazerem observações, formulam perguntas e terem a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolvendo

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

simples de cuidado com animais ou plantas de seu entorno. Participa de observações de plantas típicos de sua região e alimentos produzidos como fonte de renda.	atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Proporcionar as crianças visitas para conhecerem as plantas típicas da região e alimentos produzidos como fonte de renda no município, fazendo suas observações e tendo contato e cuidado com esses alimentos, fotografando o momento.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET04) Identificar relações espaciais dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Explora objetos, deslocamentos no espaço, na vivência com familiares, observando indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Convive com diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios, identificando pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referências. Participa da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Brinca a partir da identificação de relações espaciais, como, por exemplo, encontrar objetos ou brinquedos desejados a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Expressa entendendo os momentos da rotina ou conversa sobre os acontecimentos dos dias fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Conhece os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.	Realizar atividades para que os alunos explorarem os espaços escolares, objetos ou brinquedos que fazem parte do seu cotidiano escolar nas situações de brincadeiras, orientando e proporcionando os cantinhos diversificados, identificando relações com os momentos da rotina. Proporcionar momentos de rodas de conversas, trazendo perguntas que convidam as crianças a anteciparem e descreverem acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças e do registro das observações de suas iniciativas e brincadeiras. Proporcionar situações que envolva as crianças na organização de eventos e festas tradicionais, de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Desenvolver atividades explicando para as crianças os momentos da rotina, sobre os acontecimentos do dia, fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Proporcionar situações para que as crianças estabeleçam relações espaciais como encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET05)	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças e adultos fazendo comparações entre objetos. Brinca fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos por (tamanho, peso, cor, forma etc.), interagindo e compartilhando com seus pares. Participa de brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza. Explora os brinquedos da sala, interessando por participar dos momentos de organização utilizando de seus atributos para agrupá-los etc. Expressa suas descobertas ao contato com diferentes objetos. Conhece suas potencialidades buscando encontrar sentido para suas descobertas, por meio de explorações e investigações de objetos.	Realizar atividades que possibilite o envolvimento das crianças em situações nos espaços internos e externos, nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los os materiais, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção e classificação de objetos, instigando as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a) propiciando importantes interações, que possam enriquecer e ampliar suas experiências. Proporcionar momentos para que as crianças observem e explorem os atributos dos materiais, como, por exemplo, explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças usando o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo. Brinca interagindo com adultos e outras crianças de faixa etária diferenciada envolvendo velocidades e fluxos, desenvolvendo a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Participa de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Explora ritmos corporais, envolvendo em brincadeiras de canto e movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica, a partir da cultura regional. Expressa suas emoções e sentimentos ao explorar diferentes ritmos e velocidades. Conhece os limites do seu corpo tempo por	Proporcionar situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras “serra-serra, serrador"; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Promover pesquisa com os familiares de brincadeiras de canto e movimento da cultura regional para realizar com as crianças nos espaços internos e externos. Estimular exploração de ritmos e velocidades, como, por exemplo, brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Incentivar diálogos relacionados a conceitos básicos de tempo, como, por exemplo,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

meio de suas sensações internas, moderando ou intensificando seus ritmos e velocidades nas diversas brincadeiras que participa.	compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com pessoas e materiais, compreendendo as propriedades do sistema numérico, por meio de interações. Brinca com diferentes objetos participando de situações nas quais façam uso de contagens. Participa de brincadeiras ou cantigas de roda que envolva a recitação da sequência numérica, relacionando a contagem oral. Expressa interesse em agrupar os diferentes materiais, por meio contagem. Explora diferentes propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Conhece seu corpo fazendo uso dele para facilitar pequenas contagens.	Oportunizar a interação, disponibilizando objetos, pessoas, que possam fazer contagem fazendo uso do contexto oral, familiarizando-se com sequências. Oportunizar situações que envolva quantidade, por meio de jogos e brincadeiras como boliche, dados, amarelinha. Oferecer diversos objetos como fonte de pesquisa como: calçado, telefone, placas de carro, calendário, régua, fita métrica para que façam correspondência entre números e o contexto de práticas sociais reais.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de vivências para contar os objetos, pessoas, consultando suportes para encontram e registrarem os números. Brinca usando um nome para cada número e já buscando utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não o faça de maneira convencional. Conhece diferentes suportes nos quais encontram os números escritos e que fazem parte do cotidiano. Convive com diferentes parceiros explorando diferentes materiais que contenha números em seu entorno, contando e registrando de diferentes formas, como palavras, números e gráficos, calendário. Explora diversos materiais que contenha números, realizando a contagem e a leitura desses números escritos em seu entorno. Expressa suas conquistas ao manusear	Propor situações de vivencias para contar e registrar números relativos aos objetos à sua volta envolvidos em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Exemplo a lista dos alunos, quantos meninos e quantos meninas? Quantos vieram e quantos faltaram? Disponibilizar às crianças diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Criar espaços e rotinas que contribuam com a leitura de números — por exemplo, ler números escritos ou escritos em palavras. Disponibilizar diferentes materiais que contenha números como: computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos e jogos que envolvam contagem e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar relacionados ao registro com números.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

diferentes suportes numéricos escritos (computador, calculadora, régua, dentre outros)	Proporcionar vivências significativas nas quais as crianças se interessam por jogos, brincadeiras e observações em seu entorno, nos quais precisam contar e realizar a leitura e registro com números, como, por exemplo, registrar números de diferentes formas, como palavras, números e gráficos.

Grupo etário: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus pares aprendendo sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. Brinca com diferentes materiais como argila, massinha de modelar, dando formas às suas criações. Participa de situações explorando as relações de peso, tamanho, volume, temperatura de formas bidimensionais ou tridimensionais. Explorar materiais como: argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. Expressa falas, necessidade valorizando seus interesses, comparações e descobertas explorando materiais e suas transformações. Conhece suas potencialidades nas relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais explorando os objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelo professor.	Participar de situações como explorar relações de peso, tamanho, volume e brinca de formas bidimensionais ou tridimensionais, utilizando materiais como: argila, massinha de modelar, percebendo suas transformações. Realizar experiência instigando a percepção da transformação do espaço utilizado pelo material, a parir da construção e reconstrução. Proporcionar momentos de conversa com as crianças expondo que relatem sobre as descobertas disponibilizando acerca das produções. Proporcionar momentos de comparações entre diversos objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) incentivando o uso de vocabulário próprio ao realizar comparações ao falar sobre eles. Incentivar a vivência de situações relacionados aos tipos de comparação que podem realizar — de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas —, propondo que expressem suas conclusões, através da oralidade ou de diferentes registros.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus pares expondo suas curiosidades sobre as coisas que acontecem à sua volta em relação aos fenômenos	Fazer experiência com a criança para participar de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

naturais. Brinca com materiais explicando o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou explorando algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc. Participa de diversas situações de exploração de objetos e materiais, comentando o que observaram. Expressa interesse em reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem e destacando aqueles que são típicos de sua região. Explora nomeando e descrevendo características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas. Conhece seus gostos e preferências, procurando sanar suas curiosidades sobre os fenômenos naturais e artificiais, formulando perguntas e construindo suas hipóteses.	líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), bem como, mistura de tinta e perceber uma nova cor, bem como identifica-la pelo nome, preparar uma receita para perceber que a mistura dos produtos se transformam em um alimento. Apresentar vídeos ou visitas em paisagens, museus, para a criança interessar-se por reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem e que são típicos de sua região, registrando os nomes desses lugares e outros acontecimentos. Sugerir as crianças que descrevam características e semelhanças frente a observação dos fenômenos da natureza por meio de vídeos, imagens ou visita de campo para observarem a paisagem natural e paisagem modificada, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas: oralmente, por meio do desenho e da escrita. Proporcionar rodas de conversa, na qual as crianças irão contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta. Envolver as crianças em procedimentos de pesquisa, como, por exemplo, nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas; ou reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com experiências enriquecedoras, observando, buscando informações,	Proporcionar o contato com a natureza para a criança formular perguntas, levantar

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

coletando dados e vivendo novas situações em contato com a natureza; Brinca com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação; Participa de atividades que oportunizem a observação dos fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro e comunicação, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular etc.; Explora a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais, percebendo durante o percurso a importância dos cuidados ao atravessar a rua ou local da visita cuidando de si e dos outros. Expressa suas observações, hipóteses e explicações sobre fenômenos da natureza, características do ambiente, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens. Conhece suas necessidades básicas como vestir ou tirar a blusa ao sentir frio ou calor etc.	hipóteses e buscar fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Realizar atividades concretas de procedimentos de pesquisa como, utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Intensificar procedimentos de pesquisa mais complexos como, por exemplo, reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Desenvolver práticas de diálogos observando os fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos. Envolver as crianças em vivências que proporcionem perceber algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas. Firmas com as crianças os combinados que devem ter em relação a não atravessar a rua ou no local da visita sem olhar se vem carro ou não, se for para um lugar próximo poderá ir explicando no caminho.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com situações de interação, para que construa relações com o espaço fazendo o uso de expressões para o registro. Expressa interesse em comunicar-se por meio de registros observações e descobertas. Explora situações cotidiana, fazendo uso de unidades de medidas, resolvendo problemas interagindo em grupos. Brinca com diversos suportes, para manipular, comparar usando múltiplas	Proporcionar momentos de observação do espaço, suas características em seu entorno cadeiras, mesas, lousa dentre outros e registrando por meio de desenho e/ou escrita espontânea. Oportunizar a interação disponibilizando suportes de pesquisa, para registrar suas descobertas por meio de múltiplas linguagens, desenho, registros por números e/ou dentre outros. Disponibilizar recursos para identificar características dos objetos, por meio de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

linguagens, estabelecendo relação dos objetos e suas características. Participa de situações que tenham oportunidade de observar, comparar percebendo as características de diferentes objetos e espaços. Conhece múltiplas linguagens para registro, observando e manipulando medidas em diferentes suportes	diversos materiais, comparando altura, comprimento, distância, capacidade dentre outros em grupos. Oferecer diversos objetos, para que possam explorar suas características grande, pequeno, grosso, fino, mole, duro dentre outros usando a manipulação em suas brincadeiras de faz de conta como: confeiteira usando medidas, mercado pagando e passando troco dentre outros. Proporcionar momentos de observação de objetos forma, volume, textura, quantidade dentre outros, comparando medidas e percebendo suas características, registrando por meio de diversos instrumentos. Incentivar o registro de diversas linguagens por meio do desenho, números e/ou escrita, produzindo mapas de localização dos objetos.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com o professor e outras crianças, realizando descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens. Participa de explorações de diferentes objetos e figuras, contribuindo para a construção de conclusões baseadas em percepções físicas imediatas conseguindo classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Brinca, identificando as características geométricas, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Expressa, observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas construindo imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais, fotografando suas criações. Explora, classificando objetos ou figuras, agrupando objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades, registrando as quantidades.	Promover diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, sendo necessário a observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permitindo que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Conhece o seu corpo e todos os seus sentidos usando-o em situações de exploração e investigação.	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive valorizando as formas de vida de crianças da turma ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente, relatando e representando por desenho. Brinca de comemorações com seus parceiros, criando enredos e figurinos. Participa da organização de eventos e festas tradicionais, comemoração de aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar. Expressa seus sentimentos nas diversas situações em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares que se aproximem da noção de sequências temporais. Explora materiais (fotos, documentos) relatando fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Conhece as modificações de seu corpo comparando os intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos.	Promover rodas de conversas com uso imagens para as crianças expressarem como foram a participação delas nestes eventos, celebrações, festas, viagens e visitas a familiares, formas de vida, costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente e apresentarem aproximando da noção de sequência temporal. Convidar as crianças pequenas a observarem fotos de seus familiares e da comunidade para relatarem suas lembranças e vivências dos fatos ocorridos. Proporcionar momento de interação com representações de crianças de várias faixas etárias para observarem e perceberem essas alterações ocorridas no corpo descrevendo e refletindo sobre sequências de acontecimentos. Envolver as crianças na organização de eventos e festas tradicionais sendo apoiadas no calendário para marcar as datas significativas, utilizando unidade de tempo: dia, mês e ano. Proporcionar reconhecimento por meio de fotografias de si e de sua família, construir álbuns identificando as pessoas e suas características, envolvendo instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive entre pares ou grupos participando de jogos relacionando números com quantidade. Brinca de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.	Oportunizar às crianças momentos de fazer explorações e investigações sobre os números e quantidades através de explorações de diferentes materiais, agrupando-os e contando-os compreendendo a correspondência um a um. Planejar experiências relacionadas à resolução de problemas, como, por exemplo, comunicar oralmente suas ideias,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Participa de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica, identificando o antes, o depois e o entre em uma sequência. Explora diferentes materiais agrupando e contando, fazendo correspondência física entre conjuntos com a mesma quantidade, compreendendo a noção de correspondência um a um. Expressa envolvendo em situações de contagem e registro em contextos significativos da vida real. Conhece e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si em suas conquistas relacionadas a números e quantidades.	suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. Proporcionar momentos de ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. Proporcionar diversos materiais para que possam localizar e registrar números, observados em diferentes contextos sociais: álbum de figurinhas, calendário, celular, controle de tv entre outros. Envolver as crianças em canções cantada que envolva a sequência numérica. Promover situações de economia, ou seja, comprar o necessário com o dinheiro que temos, ex: economizar água, utilizar mais as frutas da época, alimentos da hora entre outros. Disponibilizar materiais para as crianças brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; Convidar as crianças para participarem de jogos, relacionando números com a sua quantidade. Ex: Amarelinha com os números e o dado, lançar o dado, contar e identificar o número no jogo.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar diferentes medidas. Brinca com diversos materiais para produção de gráficos simples comparando quantidades. Participa de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, utilizando instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?” Explora livremente diferentes tipos de materiais e objetos, percebendo as	Oferecer materiais ou objetos para as crianças explorem livremente percebendo as características, estabelecendo relações entre, a diferença de tamanho (brinquedos com tamanhos diferentes), de peso (brinquedos), de temperatura (terra, frio, calor), de comprimento (fita métrica), etc. Disponibilizar diversos instrumentos de medidas (convencionais ou não) proporcionando explorações e investigações sobre a função de cada um, para medir o comprimento da sala, quantidade dos ingredientes da receita, tendo o professor como mediador para realizar as perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?” comparando objetos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

características estabelecendo relações entre, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Expressa, suas primeiras reflexões sobre medidas (peso, altura etc.) na construção e leitura de gráficos básicos. Conhece a si mesmo, identificando seus próprios interesses na relação de diferentes medidas.	Proporcionar roda de conversa, interessando em produzir coletivamente gráficos simples envolvendo medidas (peso e altura), tendo o professor como escriba ou com autonomia. Disponibilizar materiais para comparem o número e a quantidade, produzindo gráficos simples em grupos. Proporcionar roda de conversa, interessando em produzir oralmente situações de resolução de problemas envolvendo medidas (peso e altura), tendo o professor como mediador e escriba.

7.4.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é um dos campos de experiência que abordam sobre alguns conjuntos de conhecimentos e uma associação de diversas ciências.

Neste campo, os fenômenos naturais, socioculturais e conhecimentos matemáticos se completam, relacionam-se entre si de forma interdisciplinar, promovendo experiências para que as crianças se apropriem dos espaços e tempos, dos fenômenos naturais, socioculturais e conhecimentos matemáticos por meio de interações e brincadeiras, observações, manipulação, investigação, exploração, levantamento de hipóteses, busca de respostas, pesquisa em diferentes fontes.

De acordo com o Documento Curricular Referencial da Bahia:

> [...]neste mesmo fluxo de curiosidades sobre si, sobre outros seres, assim como sobre algumas lógicas da tradição matemática contidas em histórias e jogos matemáticos, as crianças ampliam sua compreensão do mundo em que vivem. (BAHIA, 2019)

A criança pequena constrói uma compreensão do espaço através da descoberta de pontos de referência, direção, área, continuidade e descontinuidade etc. Investigar o espaço e obter domínio sobre ele são habilidades importantes para as crianças.

Além disso, o tempo é definido como uma duração relativa das coisas que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro; período contínuo no qual os eventos se sucedem, por isso que é um conceito delicado para as crianças da educação infantil, por não ser algo que elas possam tocar, sentir e explorar, sem ter a oportunidade de interagir de forma palpável. Com

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

o tempo, as crianças precisam de adultos que entendam esse conceito para ajudá-las a aprender sobre o seu significado. Aprender uma música com os dias da semana é um caminho. As crianças adoram cantar e aprender, se torna divertido e fácil através da música e da rima. As crianças logo aprendem, quando anotadas em um calendário, por exemplo, que as segundas-feiras são os dias que vamos à biblioteca. Terças são os dias que a vovó vem me buscar e aos sábados e domingos são os dias em que ficam em casa e não vão à escola.

O ensino de quantidades na educação infantil requer um planejamento cuidadoso e significativo. O sentido numérico abrange um amplo entendimento do conceito de números. Cabe à escola aprofundar, construir e proporcionar às crianças novos conhecimentos sobre quantificação de objetos, de pessoas e de espaços, nessas experiências e em muitas outras, elas deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos que aguçam sua curiosidade: contagem, ordenação, relações, dimensões, medidas, comparação de massa e comprimento, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.

A contagem de objetos, comparar quantidades de grupos de objetos usando as relações maior que e/ou menor que, adotar diferentes estratégias para juntar, repartir e tirar quantidades, avançar ou retroceder em uma série numérica, recitar uma série numérica, contar pontos de dados, olhar lista de preços olhar listas de preços, localizar uma data no calendário, comunicar o endereço de sua residência, brincar de vender frutas na feira, contar pontos em um jogo são práticas sociais que ajudam as crianças a elaborar conhecimentos acerca da escrita de números, utilizando símbolos convencionais e não-convencionais de representação numérica, se tiverem oportunidade de utilizar e refletir sobre o sistema de numeração escrito durante a educação infantil, poderão se aproximar de algumas das características desse sistema, embora a compreensão de suas propriedades se dê ao longo de vários anos de escolaridade.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento intelectual da criança é o ato de relacionar objetos a situações cotidianas ou vice-versa. A relação é em si o ato de relatar; relato, informação, descrição. Consideração

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

que resulta da comparação de dois ou mais objetos, sendo necessário perceber o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.), proporcionar vivência significativa como: convidar as crianças pequenas a observar fotos de seus familiares e de seus colegas e identificá-los pelo nome e a narrar acontecimentos significativos de sua vida as ajuda a perceber certas características de seu grupo familiar e de amizade; profissões dos parentes e dos adultos da escola e como as pessoas se relacionam na sociedade, ajuda as crianças a ampliarem os conhecimentos.

As transformações são como ato ou efeito de transformar-se. Por exemplo, como transformar uvas em uvas passas, mistura de tinta, preparo de bolo, bem como as transformações que acontecem na natureza e no próprio corpo e demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.).

Com esse movimento de curiosidades, experimentações e compreensões em processo de ampliação, inseri-las na possibilidade de entendimento de como funcionam os fenômenos invisíveis da Natureza e do seu corpo aguça a curiosidade e amplia os instrumentos cognitivos de compreensão das realidades que não estão ao alcance das suas observações diretas.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular afirma que:

> A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.(BRASIL, 2018)

Sendo assim, cabe às instituições de educação infantil propor vivências em que as crianças possam resolver situações problemas a partir de vivenciar circuito, trabalhar com a realidade local e a identidade de cada indivíduo, costumes, religiosidade, além de explorar todos os fenômenos que têm na escola e fora dela, instigando os no contexto escolar, favorecendo a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

cada uma todas as relações que ocorrem com o tempo e ao seu redor. É de outro nível o percurso de construção da própria experiência, começando com a exploração de materiais concretos, de recursos ambiente, que fazem parte do cotidiano das crianças, contextualizando a partir da intenção que ocorre quando as ideias são detalhadas, até o evoluir para sucessivos experimentos, culminando na formação de conceitos a partir dos conhecimentos que as crianças já tem, levar em conta as brincadeiras de faz de conta que são descobertas que aguçam nessa faixa etária, ela aprende fazendo, tocando, ouvindo, cheirando, levando a boca, chocalhando, explorando o ambiente em que vive e projetos de investigação de acordo temas de interesse e preferências das crianças, a partir de investigar o que as crianças já sabem, o que querem saber e o que aprenderam, a partir de fontes de informações do censo comum e científicas.

Nessa perspectiva, é possível ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos nos espaços internos e externos, sendo possível ampliar o conhecimento de mundo, mas para isso, o professor precisa ter um olhar atento, tanto aos interesses e curiosidades das crianças quanto às suas necessidades; cada idade vive experiências diferentes, portanto, exige-se diferentes contextos para se explorar.

Contudo, cabe à unidade escolar criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e aos outros, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos.

7.4.5.1 ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPO ETÁRIO

Grupo etário: Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

temperatura).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos e com eles cria estratégias para descobrir as propriedades de objetos e materiais. Explora as propriedades dos objetos e materiais distinguindo: odor, cor, sabor e temperatura, utilizando como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Brinca com as consistências dos objetos e materiais: sólido, pastoso e líquido, utilizando como apoio das mãos, os pés e a boca. Expressa suas observações, hipóteses e explicações sobre as propriedades dos objetos e materiais. Conhece suas preferências no contato com diferentes materiais. Participa observando e mantendo contato direto com (materiais não estruturados) por meio de uma brincadeira exploratória.	Proporcionar às crianças materiais que fazem parte do contexto dela (sólido, pastoso e líquido) para brincarem explorando, observando e distinguindo a consistência de cada um, com apoio do professor. Levar as crianças para locais dentro ou fora do espaço escolar para explorarem o solo e perceberem a temperatura, inclinações, divertindo, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas, adquirindo a própria autonomia. Disponibilizar materiais (não estruturado), areia, terra e água incentivando ou apoiando a pegar, sujar as mãos, misturar utilizando da criatividade. Criar estratégias para que as crianças investiguem e descubram as propriedades de diferentes objetos e materiais.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de experiência sensorial, fazendo o uso dos sentidos. Conhece e manuseia instrumentos em seu entorno. Brinca com objetos fazendo uso dos sentidos na interação com o ambiente. Expressa interesse em realizar ações brincantes usando gestos nessa experiência. Convive com seus pares demonstrando suas necessidades, frio, calor , sede etc. Explora objetos para descoberta iniciais do mundo, usando os sentidos e o próprio corpo para ação sobre ele.	Proporcionar situações de experiência incentivando o contato com elementos da natureza, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, terra dentre outros. Realizar momentos de explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, montando, misturando para que observem as ações dos resultados. Apresentar diversos materiais para que possam explorar e fazer interação em atividades com pequenos grupos em suas brincadeiras, explicando os cuidados que precisa ter com os materiais e auxiliar na organização deles. Envolver em momentos de interação expondo suas ações por meio de gestos. Conduzir observação de fenômenos da natureza como chuva, vento, sol dentre outros, demonstrando interesse e curiosidade ao vivenciar esses momentos. Incentivar o manuseio de objetos que possam montar, empilhar fazendo relação

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

	entre eles.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos explorando o ambiente para fazer descobertas. Participa de situações nas quais consiga brincar na areia, brincar com água, deitar-se, se arrastar ou engatinhar na grama nos espaços: praça, parque, espaços externos da instituição, visita de campo. Brinca, realizando atividades que identificam tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte do meio a ser observado. Explora a natureza por meio de observações, aprendendo sobre seu meio e observa as pessoas que dela fazem parte e os cuidados que devem ter ao se deslocar da escola. Expressa interesse apreciando e manifestando curiosidades frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles. Conhece suas possibilidades de interações e explorações reconhecendo e valorizando as diferentes descobertas	Proporcionar o contato com a natureza para a criança formular perguntas, levantar hipóteses e buscar fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Realizar atividades concretas de procedimentos de pesquisa como, utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Intensificar procedimentos de pesquisa mais complexos como, por exemplo, reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Desenvolver práticas de diálogos observando os fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos. Envolver as crianças em vivências que proporcionem perceber algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas. Conduzir situações as crianças para visita de campo explicando sobre os cuidados que deverão ter ao atravessar a rua, para não cair observando os obstáculos encontrados no caminho ou no ambiente a ser explorado, para participarem de cuidado e preservação da natureza, para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável, estando atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer as suas ações, observações, explorações e investigações no meio ambiente.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de situações nas quais consigam superar diferentes desafios, fazendo uso de diferentes movimentos e explorando novas formas de ocupar diferentes espaços. Brinca usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados, rastejando-se ou persistindo em alcançar um brinquedo desejado. Convive com seus pares em experiências enriquecedoras, observando outras crianças, explorando, e vivendo novas situações em contato com os objetos. Explora espaços que contém obstáculos, passando-se por cima, ao lado ou removendo-os. Expressa elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para utilizar o espaço. Conhece e constrói sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, aprendendo mais sobre si na ocupação de diferentes espaços.	Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês, no espaço, como, por exemplo, acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se, sendo necessário a ação do(a) professor(a) no apoio às suas descobertas. Proporcionar diferentes ambientes e brincadeiras, arrumando o espaço da sala ou outros espaços, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc., incentivando os pequenos a resoluções de problemas espaciais, por exemplo, que envolvam obstáculos vencidos passando-se por cima, ao lado, ou removendo-os, persistir em alcançar um brinquedo desejado etc.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Explora diferentes materiais, com as mãos, percebendo texturas dos objetos, com a boca conhecem os sabores; com os ouvidos os diferentes sons e com os olhos reconhecem diferentes rostos familiares. Participa de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. Brinca, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados. Expressa atitude de cooperação ao brincar de guardar materiais semelhantes em uma caixa. Convive em ambientes que possa explorar diversos materiais, descobrindo e	Proporcionar momentos de brincadeiras nos espaços internos e externos, para as crianças manipularem materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles, fazendo uso de suas mãos, pés, boca, olhos, nariz e ouvido. Planejar momentos para que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. Propor brincadeiras com diferentes materiais e objetos que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

experimentando suas características, e trazer exemplos de materiais comuns em seu território.	semelhanças e diferenças.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Brinca interagindo com adultos e outras crianças de faixa etária diferenciada envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvendo a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Participa de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Convive com brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo. Explora ritmos corporais, envolvendo em brincadeiras de canto e movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica, a partir da cultura regional. Expressar com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias nas brincadeiras que envolvem diferentes ritmos e velocidades.	Proporciona situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras "serra-serra, serrador"; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Prover pesquisa com os familiares de brincadeiras de canto e movimento da cultura regional para realizar com as crianças nos espaços internos e externos. Proporcionar momentos de exploração de ritmos corporais, como, por exemplo, participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica, imitando gestos e movimentos.

Grupo etário: Crianças bem pequenas(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de roda de conversa, apresentando as descobertas vivenciadas. Conhece seus agrados e desagrados ao fazer exploração de materiais. Brinca interagindo com as crianças e adultos a partir de seus interesses e curiosidades,	Propor situações nas quais as crianças experimentem elementos da natureza usando materiais diversos: areia, água, plantas, misturar a terra ou areia com a água, para brincar utilizando da criatividade. Bem como, materiais que possam ser extraídos de rochas, urucum,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

sobre propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) Expressa suas descobertas a partir de explorações de materiais encontrados na natureza enriquecendo suas interações, curiosidades e interesses. Explora diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos, no espaço da sala ou outros espaços para empilhar do menor para o maior. Convive com crianças e adultos em situações de exploração de objetos na natureza de diferentes formatos e tamanhos, descrevendo as semelhanças e diferenças entre as características e propriedades (textura, massa, tamanho).	beterraba, cenoura, flores e outros, para a exploração e conhecimento de cores, produções e criações. Desenvolver atividades com as crianças no espaço externo, firmando combinados, disponibilizando materiais diversos favorecendo o momento de interação e exploração do meio que as cercam, expressando suas experiências que obtivera. Propor momentos de rodas de conversas entre outras atividades nas quais as crianças apresentem descobertas vivenciadas na natureza entre outros espaços. Desenvolver atividades de apresentação de diferentes objetos de vários tamanhos empilhando do menor para o maior, em duplas, em trios, grupos maiores e menores e individualmente, bem como tarefas em que as crianças possam descreverem as semelhanças e diferenças entre as características e propriedades textura, massa, tamanho com mediação do professor
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive em pequenos grupos fazendo descobertas na natureza. Explora diferentes possibilidades com o contado com os fenômenos naturais, como sentir o calor do sol na pele, sentir a chuva caindo, sentir o vento etc. Brinca em pequenos grupos observando a complexidade dos fenômenos da natureza (a areia seca passa a ser olhada com a ação da chuva, o vento pode mover algumas coisas do lugar etc.) Expressa por meio das histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar, sobre suas descobertas sobre os fenômenos da natureza. Convive com outras crianças e adultos explorando e utilizando uma variedade de ferramentas para descobrirem como as coisas acontecem e funcionam em contato com a natureza. Participa de pesquisa relatando sobre eventos naturais ocorridos no ambiente, o que se está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças e características em objetos e seres vivos fotografando os mesmos.	Proporcionar vivências como apresentação de (vídeos, varais, painéis) para as crianças observarem as características e movimento do sol, da lua, das estrelas, as nuvens, bem como as mudanças de tempo (frio e calor) e em momentos de brincadeiras, como também vivências para que a criança tenha o contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, e outros materiais usando sua autonomia e criatividade, fazendo exploração dos mesmos para descobrir como acontece os fenômenos naturais. Realizar leitura de histórias, mitos e lendas, para que as crianças tenham a oportunidade de expressarem suas ideias e opiniões (livros, slides, contação Propor as crianças visita de campo para observarem e relatarem o que estão vendo, o que querem saber e o que está acontecendo, acerca dos objetos e seres vivos presentes no ambiente, com apoio e mediação do professor, para fazer os registros fotógrafos e relatos acerca sobre eventos naturais.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com situações nas quais possam responsabilizar por pequenas tarefas como: regar, cuidar das plantas, utilizando ferramentas (pá, regador, arado etc.), dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural. Explora ambiente mantendo contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas. Conhece identificando características dos seres vivos, como, por exemplo, observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. Brinca identificando a partir da exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. Expressa com atitudes, demonstrando iniciativa e se responsabilizando por ações simples de cuidado com animais ou plantas de seu entorno. Participa de observações de plantas típicos de sua região e alimentos produzidos como fonte de renda.	Proporcionar momentos para que as crianças tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, plantando, molhando, acompanhando o crescimento de alimentos na horta ou outros espaços, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural, esclarecendo para elas que os alimentos que da horta da escola e de sua casa são utilizados na alimentação e que não é necessário comprar esses alimentos. Propor as crianças visitas de campo, explicando os cuidados que deverão ter durante o percurso, para não caírem observando os obstáculos e ao atravessarem a rua olhando de um lado para o outro ao deslocarem para pracinha, espaço externo da escola, nas quais tenham contato com outras crianças, com animais e plantas de seu entorno, para explorarem, fazerem observações, formulam perguntas e terem a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolvendo atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Proporcionar as crianças visitas para conhecerem as plantas típicas da região e alimentos produzidos como fonte de renda no município, fazendo suas observações e tendo contato e cuidado com esses alimentos, fotografando o momento.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET04) Identificar relações espaciais dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Explora objetos, deslocamentos no espaço, na vivência com familiares, observando indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Convive com diversas situações de exploração dos espaços escolares em	Realizar atividades para que os alunos explorarem os espaços escolares, objetos ou brinquedos que fazem parte do seu cotidiano escolar nas situações de brincadeiras, orientando e proporcionando os cantinhos diversificados, identificando relações com os momentos da rotina. Proporcionar momentos de rodas de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

contextos variados, seja em brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios, identificando pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referências. Participa da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Brinca a partir da identificação de relações espaciais, como, por exemplo, encontrar objetos ou brinquedos desejados a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Expressa entendendo os momentos da rotina ou conversa sobre os acontecimentos dos dias fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Conhece os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.	conversas, trazendo perguntas que convidam as crianças a anteciparem e descreverem acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças e do registro das observações de suas iniciativas e brincadeiras. Proporcionar situações que envolva as crianças na organização de eventos e festas tradicionais, de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Desenvolver atividades explicando para as crianças os momentos da rotina, sobre os acontecimentos do dia, fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Proporcionar situações para que as crianças estabeleçam relações espaciais como encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças e adultos fazendo comparações entre objetos. Brinca fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos por (tamanho, peso, cor, forma etc.), interagindo e compartilhando com seus pares. Participa de brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza. Explora os brinquedos da sala, interessando por participar dos momentos de organização utilizando de seus atributos para agrupá-los etc. Expressa suas descobertas ao contato com diferentes objetos. Conhece suas potencialidades buscando encontrar sentido para suas descobertas, por meio de explorações e investigações de objetos.	Realizar atividades que possibilite o envolvimento das crianças em situações nos espaços internos e externos, nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los os materiais, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção e classificação de objetos, instigando as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a) propiciando importantes interações, que possam enriquecer e ampliar suas experiências. Proporcionar momentos para que as crianças observem e explorem os atributos dos materiais, como, por exemplo, explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com outras crianças usando o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo. Brinca interagindo com adultos e outras crianças de faixa etária diferenciada envolvendo velocidades e fluxos, desenvolvendo a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Participa de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Explora ritmos corporais, envolvendo em brincadeiras de canto e movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica, a partir da cultura regional. Expressa suas emoções e sentimentos ao explorar diferentes ritmos e velocidades. Conhece os limites do seu corpo tempo por meio de suas sensações internas, moderando ou intensificando seus ritmos e velocidades nas diversas brincadeiras que participa.	Proporcionar situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras "serra-serra, serrador"; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Promover pesquisa com os familiares de brincadeiras de canto e movimento da cultura regional para realizar com as crianças nos espaços internos e externos. Estimular exploração de ritmos e velocidades, como, por exemplo, brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Incentivar diálogos relacionados a conceitos básicos de tempo, como, por exemplo, compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com pessoas e materiais, compreendendo as propriedades do sistema numérico, por meio de interações. Brinca com diferentes objetos participando de situações nas quais façam uso de contagens. Participa de brincadeiras ou cantigas de roda que envolva a recitação da sequência numérica, relacionando a contagem oral. Expressa interesse em agrupar os diferentes materiais, por meio contagem. Explora diferentes propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Conhece seu corpo fazendo uso dele para	Oportunizar a interação, disponibilizando objetos, pessoas, que possam fazer contagem fazendo uso do contexto oral, familiarizando-se com sequências. Oportunizar situações que envolva quantidade, por meio de jogos e brincadeiras como boliche, dados, amarelinha. Oferecer diversos objetos como fonte de pesquisa como: calçado, telefone, placas de carro, calendário, régua, fita métrica para que façam correspondência entre números e o contexto de práticas sociais reais.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

facilitar pequenas contagens.	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Participa de vivências para contar os objetos, pessoas, consultando suportes para encontram e registrarem os números. Brinca usando um nome para cada número e já buscando utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não o faça de maneira convencional. Conhece diferentes suportes nos quais encontram os números escritos e que fazem parte do cotidiano. Convive com diferentes parceiros explorando diferentes materiais que contenha números em seu entorno, contando e registrando de diferentes formas, como palavras, números e gráficos, calendário. Explora diversos materiais que contenha números, realizando a contagem e a leitura desses números escritos em seu entorno. Expressa suas conquistas ao manusear diferentes suportes numéricos escritos (computador, calculadora, régua, dentre outros)	Propor situações de vivencias para contar e registrar números relativos aos objetos à sua volta envolvidos em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Exemplo a lista dos alunos, quantos meninos e quantos meninas? Quantos vieram e quantos faltaram? Disponibilizar às crianças diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Criar espaços e rotinas que contribuam com a leitura de números — por exemplo, ler números escritos ou escritos em palavras. Disponibilizar diferentes materiais que contenha números como: computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos e jogos que envolvam contagem e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar relacionados ao registro com números. Proporcionar vivências significativas nas quais as crianças se interessam por jogos, brincadeiras e observações em seu entorno, nos quais precisam contar e realizar a leitura e registro com números, como, por exemplo, registrar números de diferentes formas, como palavras, números e gráficos.

Grupo etário: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus pares aprendendo sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. Brinca com diferentes materiais como argila, massinha de modelar, dando formas às suas criações. Participa de situações explorando as relações de peso, tamanho, volume,	Participar de situações como explorar relações de peso, tamanho, volume e brinca de formas bidimensionais ou tridimensionais, utilizando materiais como: argila, massinha de modelar, percebendo suas transformações. Realizar experiência instigando a percepção da transformação do espaço utilizado pelo material, a parir da construção e reconstrução.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

temperatura de formas bidimensionais ou tridimensionais. Explorar materiais como: argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. Expressa falas, necessidade valorizando seus interesses, comparações e descobertas explorando materiais e suas transformações. Conhece suas potencialidades nas relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais explorando os objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelo professor.	Proporcionar momentos de conversa com as crianças expondo que relatem sobre as descobertas disponibilizando acerca das produções. Proporcionar momentos de comparações entre diversos objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) incentivando o uso de vocabulário próprio ao realizar comparações ao falar sobre eles. Incentivar a vivência de situações relacionados aos tipos de comparação que podem realizar — de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas —, propondo que expressem suas conclusões, através da oralidade ou de diferentes registros.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com seus pares expondo suas curiosidades sobre as coisas que acontecem à sua volta em relação aos fenômenos naturais. Brinca com materiais explicando o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou explorando algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc. Participa de diversas situações de exploração de objetos e materiais, comentando o que observaram. Expressa interesse em reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem e destacando aqueles que são típicos de sua região. Explora nomeando e descrevendo características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas. Conhece seus gostos e preferências, procurando sanar suas curiosidades sobre os fenômenos naturais e artificiais, formulando perguntas e construindo suas hipóteses.	Fazer experiência com a criança para participar de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), bem como, mistura de tinta e perceber uma nova cor, bem como identifica-la pelo nome, preparar uma receita para perceber que a mistura dos produtos se transformam em um alimento. Apresentar vídeos ou visitas em paisagens, museus, para a criança interessar-se por reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem e que são típicos de sua região, registrando os nomes desses lugares e outros acontecimentos. Sugerir as crianças que descrevam características e semelhanças frente a observação dos fenômenos da natureza por meio de vídeos, imagens ou visita de campo para observarem a paisagem natural e paisagem modificada, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas: oralmente, por meio do desenho e da escrita. Proporcionar rodas de conversa, na qual as

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

	crianças irão contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta. Envolver as crianças em procedimentos de pesquisa, como, por exemplo, nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas; ou reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com experiências enriquecedoras, observando, buscando informações, coletando dados e vivendo novas situações em contato com a natureza; Brinca com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação; Participa de atividades que oportunizem a observação dos fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro e comunicação, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular etc.; Explora a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais, percebendo durante o percurso a importância dos cuidados ao atravessar a rua ou local da visita cuidando de si e dos outros. Expressa suas observações, hipóteses e explicações sobre fenômenos da natureza, características do ambiente, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.	Proporcionar o contato com a natureza para a criança formular perguntas, levantar hipóteses e buscar fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Realizar atividades concretas de procedimentos de pesquisa como, utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Intensificar procedimentos de pesquisa mais complexos como, por exemplo, reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Desenvolver práticas de diálogos observando os fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos. Envolver as crianças em vivências que proporcionem perceber algumas mudanças

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Conhece suas necessidades básicas como vestir ou tirar a blusa ao sentir frio ou calor etc.	de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas. Firmas com as crianças os combinados que devem ter em relação a não atravessar a rua ou no local da visita sem olhar se vem carro ou não, se for para um lugar próximo poderá ir explicando no caminho.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com situações de interação, para que construa relações com o espaço fazendo o uso de expressões para o registro. Expressa interesse em comunicar-se por meio de registros observações e descobertas. Explora situações cotidiana, fazendo uso de unidades de medidas, resolvendo problemas interagindo em grupos. Brinca com diversos suportes, para manipular, comparar usando múltiplas linguagens, estabelecendo relação dos objetos e suas características. Participa de situações que tenham oportunidade de observar, comparar percebendo as características de diferentes objetos e espaços. Conhece múltiplas linguagens para registro, observando e manipulando medidas em diferentes suportes	Proporcionar momentos de observação do espaço, suas características em seu entorno cadeiras, mesas, lousa dentre outros e registrando por meio de desenho e/ou escrita espontânea. Oportunizar a interação disponibilizando suportes de pesquisa, para registrar suas descobertas por meio de múltiplas linguagens, desenho, registros por números e/ou dentre outros. Disponibilizar recursos para identificar características dos objetos, por meio de diversos materiais, comparando altura, comprimento, distância, capacidade dentre outros em grupos. Oferecer diversos objetos, para que possam explorar suas características grande, pequeno, grosso, fino, mole, duro dentre outros usando a manipulação em suas brincadeiras de faz de conta como: confeiteira usando medidas, mercado pagando e passando troco dentre outros. Proporcionar momentos de observação de objetos forma, volume, textura, quantidade dentre outros, comparando medidas e percebendo suas características, registrando por meio de diversos instrumentos. Incentivar o registro de diversas linguagens por meio do desenho, números e/ou escrita, produzindo mapas de localização dos objetos.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com o professor e outras crianças, realizando descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação	Promover diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, sendo necessário a observação e a escuta atenta

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

de suas aprendizagens. Participa de explorações de diferentes objetos e figuras, contribuindo para a construção de conclusões baseadas em percepções físicas imediatas conseguindo classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Brinca, identificando as características geométricas, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Expressa, observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas construindo imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais, fotografando suas criações. Explora, classificando objetos ou figuras, agrupando objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades, registrando as quantidades. Conhece o seu corpo e todos os seus sentidos usando-o em situações de exploração e investigação.	do(a) professor(a) permitindo que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive valorizando as formas de vida de crianças da turma ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente, relatando e representando por desenho. Brinca de comemorações com seus parceiros, criando enredos e figurinos. Participa da organização de eventos e festas tradicionais, comemoração de aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar. Expressa seus sentimentos nas diversas situações em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares que se aproximem da noção de sequências temporais.	Promover rodas de conversas com uso imagens para as crianças expressarem como foram a participação delas nestes eventos, celebrações, festas, viagens e visitas a familiares, formas de vida, costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente e apresentarem aproximando da noção de sequência temporal. Convidar as crianças pequenas a observarem fotos de seus familiares e da comunidade para relatarem suas lembranças e vivências dos fatos ocorridos. Proporcionar momento de interação com representações de crianças de várias faixas etárias para observarem e perceberem essas alterações ocorridas no corpo descrevendo e refletindo sobre sequências de acontecimentos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Explora materiais (fotos, documentos) relatando fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Conhece as modificações de seu corpo comparando os intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos.	Envolver as crianças na organização de eventos e festas tradicionais sendo apoiadas no calendário para marcar as datas significativas, utilizando unidade de tempo: dia, mês e ano. Proporcionar reconhecimento por meio de fotografias de si e de sua família, construir álbuns identificando as pessoas e suas características, envolvendo instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive entre pares ou grupos participando de jogos relacionando números com quantidade. Brinca de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente. Participa de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica, identificando o antes, o depois e o entre em uma sequência. Explora diferentes materiais agrupando e contando, fazendo correspondência física entre conjuntos com a mesma quantidade, compreendendo a noção de correspondência um a um. Expressa envolvendo em situações de contagem e registro em contextos significativos da vida real. Conhece e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si em suas conquistas relacionadas a números e quantidades.	Oportunizar às crianças momentos de fazer explorações e investigações sobre os números e quantidades através de explorações de diferentes materiais, agrupando-os e contando-os compreendendo a correspondência um a um. Planejar experiências relacionadas à resolução de problemas, como, por exemplo, comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. Proporcionar momentos de ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. Proporcionar diversos materiais para que possam localizar e registrar números, observados em diferentes contextos sociais: álbum de figurinhas, calendário, celular, controle de tv entre outros. Envolver as crianças em canções cantada que envolva a sequência numérica. Promover situações de economia, ou seja, comprar o necessário com o dinheiro que temos, ex: economizar água, utilizar mais as frutas da época, alimentos da hora entre outros. Disponibilizar materiais para as crianças brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; Convidar as crianças para participarem de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	jogos, relacionando números com a sua quantidade. Ex: Amarelinha com os números e o dado, lançar o dado, contar e identificar o número no jogo.
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	
Indicadores de aprendizagem	Orientações metodológicas
Convive com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar diferentes medidas. Brinca com diversos materiais para produção de gráficos simples comparando quantidades. Participa de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, utilizando instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como "Quantas vezes é maior?", "Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?" Explora livremente diferentes tipos de materiais e objetos, percebendo as características estabelecendo relações entre, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Expressa, suas primeiras reflexões sobre medidas (peso, altura etc.) na construção e leitura de gráficos básicos. Conhece a si mesmo, identificando seus próprios interesses na relação de diferentes medidas.	Oferecer materiais ou objetos para as crianças explorem livremente percebendo as características, estabelecendo relações entre, a diferença de tamanho (brinquedos com tamanhos diferentes), de peso (brinquedos), de temperatura (terra, frio, calor), de comprimento (fita métrica), etc. Disponibilizar diversos instrumentos de medidas (convencionais ou não) proporcionando explorações e investigações sobre a função de cada um, para medir o comprimento da sala, quantidade dos ingredientes da receita, tendo o professor como mediador para realizar as perguntas como "Quantas vezes é maior?", "Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?" comparando objetos. Proporcionar roda de conversa, interessando em produzir coletivamente gráficos simples envolvendo medidas (peso e altura), tendo o professor como escriba ou com autonomia. Disponibilizar materiais para comparem o número e a quantidade, produzindo gráficos simples em grupos. Proporcionar roda de conversa, interessando em produzir oralmente situações de resolução de problemas envolvendo medidas (peso e altura), tendo o professor como mediador e escriba.

7.5 A PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

A família é a base de tudo, ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social e aprendizado, sendo a principal instituição na educação e desenvolvimento de crianças. É logo após o seu nascimento que começa a receber a educação básica para viver em sociedade. Quando inseridas na escola, trazem consigo bagagens e valores familiares, como: pedir desculpas, agradecer, compartilhar, respeitar, entre outros. É na instituição

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

escolar que os pequenos irão ter a continuidade do seu aprendizado. Para que isso aconteça, é necessário que haja uma parceria entre família e escola, como processo de construção de uma educação prazerosa e efetiva. Entretanto, ainda existem famílias que não valorizam a formação de cidadão desde a educação infantil, acreditando que isto é função apenas da escola.

> O entendimento da importância da relação entre família e instituição de ensino nem sempre foi tão claro como na escola nova. Os estudos sociológicos na educação só propõem esta relação dinâmica a partir dos anos 1980. Anteriormente a este período, no início dos anos 60, considerava-se o grupo familiar como parte influenciadora de caráter socioeconômico; entre os anos 60 e 70, correntes sociológicas como o Estruturalismo (Bourdieu / Passeron) e Individualismo Metodológico (Boudon) propõem a contribuição familiar como o patrimônio que é considerado heranças (ideológicas, culturais e políticas), além das aspirações escolares em conformidade com as condições de classe. (NOGUEIRA, 1998)

A relação proposta entre família e escola requer interação entre os professores, funcionários e pais, para alinhar e filtrar positivamente conhecimentos, conceitos, ideias, que permitem a construção moral e técnica na aprendizagem dos educandos. A construção do aluno enquanto indivíduo ativo na sociedade requer que a formação não esteja apenas nas mãos da escola ou somente a cargo do conjunto familiar, tem-se como objetivo comum a educação partilhada, que constrói o caráter do cidadão consciente que buscamos ter na sociedade.

Não somente a família deve estar pronta para receber a escola, mas esta por sua vez também acolher as famílias, tendo professores instruídos que possam através da realidade da criança elencar suas qualidades e capacidades e saber trabalhá-las em sala, para que assim todo o processo educativo dentro e fora da escola possa contribuir com o aprendizado da criança.

Essa relação mútua de formação deve ser desenvolvida e trabalhada dentro do contexto cotidiano de acordo com a realidade social em que a criança está inserida. Cabe ressaltar que na elaboração de documentos institucionais deve-se considerar uma boa relação entre pais e a escola, um dos principais elementos para o sucesso formativo. Para isso, a relação de um trabalho participativo com encontros de Pais, Conselhos Escolares, Conselhos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

de classe, Associação de Pais e Mestres é de fundamental importância, uma vez que temos como finalidade contribuir com a educação das crianças e ter uma educação pautada de acordo a realidade em que a criança está inserida.

Acredita-se que a articulação entre a família e a escola pode contribuir para amenizar problemas de relacionamentos interpessoais, estimulando o aprendizado das crianças. É na família que a criança constrói suas primeiras formas de entender o mundo, aprendendo a respeitar os outros, convivendo com as regras e recebendo os cuidados afetivos materiais e cognitivos para o bem estar e constrói suas primeiras formas de significar o mundo.

A vida familiar e a vida escolar devem estar ligadas e se complementarem na tentativa de alcançar o objetivo de obter a formação integral das crianças da educação infantil, para que estas sejam, mais tarde, adultos responsáveis, que tenham caráter, que sejam críticos e reflexivos e possam ter autonomia em suas decisões. Para que essa educação aconteça, é imprescindível que estejam em perfeita sintonia, mantendo vínculos constantes, família e instituição, pois é a instituição de ensino que complementará a formação educacional, favorecendo a participação frequente dos pais no contexto escolar. Portanto, é dever da instituição informar sobre a vida educacional dos pequenos através de conselho de classe trimestrais, e com a procura dos responsáveis à escola nesses intervalos.

Além disso, promover o envolvimento das famílias nos projetos educacionais, no projeto político pedagógico, entre outras ações realizadas na escolar pensando no aprendizado das crianças de zero a cinco anos, como também proporcionar momentos de troca de experiência e um diálogo aberto entre o professor e os pais, favorecendo sempre um ambiente acolhedor e construtivo, a fim de que os responsáveis/familiares vejam o professor e a direção escolar como parceiros na formação integral da criança.

Partindo do pressuposto de que família e escola atuam como uma equipe, é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

como a mesma direção em relação aos objetivos e metas que desejam atingir. Vale ressaltar que mesmo tendo objetivo em comum, cada um deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa à condução de crianças e jovens a um futuro melhor.

Outros pontos fundamentais do trabalho com as famílias são propiciados pela participação destas na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança. A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes, bem como articular os dois contextos de desenvolvimento da criança. Sendo assim, é importante lembrar que escola e família são duas instituições de extrema importância para a educação das crianças.

A instituição de educação infantil precisa estar atenta, observando diferentes realidades, assim tentará, dentro do possível, cuidar e proteger as crianças de violência, descriminação, entre outras. A parceria com a família em relação aos pequenos torna-se relevante para tomadas de decisões. Deste modo, é importante também informar aos pais acerca dos projetos de formação das crianças para que toda a comunidade escolar possa trabalhar em consonância com seus desejos e aspirações, articulando as práticas socioculturais de educação e cuidando coletivamente da comunidade em que vive.

Enfim, é de fundamental relevância que a escola e a família caminhem juntas, partindo dos desafios e conhecimentos que as crianças poderão apresentar durante seu desenvolvimento educacional.

7.6 AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos. Quando da

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

chegada das crianças ao espaço escolar, o professor e a equipe escolar devem ter um olhar atento à adaptação dos pequenos, pois é no cotidiano do dia a dia que se observa e se fornece o desenvolvimento da aprendizagem que permite fazer o processo de avaliação.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças precisa se dá a partir das observações acerca das vivências realizadas em mediação do professor, considerando o aluno como centro do processo educativo, garantindo os seis direitos de aprendizagem de todas as crianças.

No município de Iraquara, esta avaliação na Educação Infantil acontece a partir da elaboração e análise e reflexão dos materiais e ações das crianças a serem avaliadas e como serão avaliadas, incluídos os procedimentos em fichas de indicadores de avaliação, registros, relatórios e portfólios, os quais são analisados e refletidos em Conselho de classe nos três trimestres, uma parceria entre família e escola, informando também os investimentos realizados naquele trimestre, como: o projeto brincar, projeto de leitura, projeto Meio ambiente, projetos de investigação, entre outros, que são momentos vividos pela criança na instituição.

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirma sobre avaliação:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010)

Sendo assim, a avaliação precisa acontecer de forma processual e pensar na continuidade das aprendizagens de uma etapa para outra, devendo

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

abranger educadores, educandos e famílias. Devido a Educação Infantil ser uma etapa em que a criança está em descoberta do mundo que o cerca, a avaliação precisa acompanhar todo o desenvolvimento infantil, sendo um processo dos momentos vividos pela criança na instituição de ensino, em seus espaços internos e externos.

Diante disso, é de fundamental importância a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das vivências realizadas pelas crianças e que atenda ao que eles conhecem e são capazes de executar, sem nunca serem penalizados pelo que ainda não sabem, razão pela qual o município utiliza o portfólio.

Todas essas nomenclaturas se referem à organização de registros sobre o processo de aprendizagem da criança que, de forma sistematizada, ajuda o professor, a própria criança e a família a terem uma visão mais real do processo e da evolução da aprendizagem, garantindo a progressão através das ações e propostas realizadas. Para que esse processo seja periodicamente avaliado é necessário que o educador análise e discuta as possibilidades, assim é possível elaborar e se for preciso reelaborar o planejamento.

É de suma importância que os relatórios sejam escritos de forma clara e de fácil compreensão para os responsáveis, que através dos mesmos percebam o avanço no desenvolvimento das crianças e que possam contribuir com esse processo, em parceria com o professor e o diálogo sobre os avanços, as dificuldades e as habilidades adquiridas, pois é direito e dever do responsável no acompanhamento da aprendizagem dos pequenos e compreender as práticas desenvolvidas na instituição.

Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular diz que:

> Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças(como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL,2018)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Nas turmas de Educação Infantil o processo avaliativo do professor é a observação e o registro (escrito e fotográfico, vídeos entre outros, produções das crianças), que compõem o portfólio, apresentando uma progressão do processo trilhado, no qual poderão refletir acerca das conquistas, do que é necessário a criança continuar desenvolvendo, do que já foi proporcionado de vivências no trimestre e sugestões do que é necessário o professor adaptar para as crianças continuarem ampliando os conhecimentos.

Vale ressaltar que os registros fotográficos, vídeos ou produções das crianças precisam estar especificados com parecer do professor, mostrando o processo da evolução das aprendizagens das crianças.

Há, no município de Iraquara, o Centro de Referência e salas de recursos, onde as crianças com necessidades educacionais especiais são acompanhadas por profissionais especializados na área. Assim, as crianças são avaliadas por observações, relatório trimestral, portfólio e fichas de indicadores de avaliação de acordo as dimensões socioemocional, afetivo e cognitivo, cultural de cada criança, este trabalho acontece em parceria com o professor da sala regular, sala de recursos e coordenador pedagógico.

Portanto, para que as crianças ampliem os conhecimentos, é de fundamental importância pensar nos espaços amplos, tempos e materiais de qualidade, adequados para cada faixa etária, facilitando assim o processo avaliativo do discente.

7.7 ETAPAS DE TRANSIÇÃO

As transições são mudanças que ocorrem na vida das pessoas, independente do seu contexto social. Durante esse processo, o indivíduo passará por grandes mudanças que contribuirão para o seu desenvolvimento social. Na vida da criança, a transição acontece quando ela sai do meio familiar para escola, passando a viver um processo longo e precisa de muitos cuidados. O fato é que depois de viver no núcleo familiar, a criança passa para um espaço coletivo onde irá conviver num espaço diferente do que conhecia. Nesse espaço, a criança se depara com uma pluralidade de hábitos e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

comportamentos não vivenciados em seu círculo familiar, pois há sempre um confronto e comparação entre o novo e seu ambiente de acomodação, ou seja, sua casa e as pessoas com quem convive.

A transição da criança de casa para a instituição escolar acontece das seguintes formas: transição de uma turma para outra, transição da creche para a pré-escola ou maternal para a pré-escola, transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Ressaltamos que a transição de casa para a escola é uma fase de adaptação que envolve a criança, a família, a professora e/ou o professor e demais funcionários da instituição escolar. É necessário um trabalho pedagógico voltado para o acolhimento e adaptação e o bem-estar da criança e também da família, pois, no momento que a família deixa seu filho em um ambiente desconhecido, gera muita insegurança, desconfiança e medo por não está por perto da criança e não saber o que se passa com ela.

No município de Iraquara, a transição dessa etapa não ocorre só da creche para a pré-escola, como também de casa para o maternal ou de casa para a pré-escola; independente das crianças e famílias já terem passado por creche ou não, todas precisam ter o direito ao processo de adaptação garantido na instituição de ensino, pois crianças e famílias estão saindo da sua zona de conforto e vão deparar com novas vivências e experiências diferentes das que já estava acostumada, tanto do ambiente familiar e escolar assim iniciando um ciclo de adaptação ao novo ambiente.

O processo adaptativo da criança na educação infantil pode ser rápido ou longo. Isso depende de muitos fatores, como o nível de exposição e socialização dessa criança em seu seio familiar, comportamentos educativos e lúdicos da família com ela, entre outros. Quando a criança se desenvolve em um ambiente familiar inadequado, onde ela é privada de brincar e desenvolver suas potencialidades, pode se tornar mais difícil seu processo adaptativo na escola, pois tudo que se desenvolve nesse novo ambiente é algo muito distante da sua realidade. É de fundamental importância o diálogo e parceria entre família e escola com o intuito de conhecer os hábitos,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

costumes, rotina, preferência alimentar, e para que a criança possa ver na escola uma conexão com seu lar e se sinta mais seguro.

Sendo assim, a instituição de ensino passa a ser para a criança um espaço de socialização e aprendizagem diferente do espaço do seu âmbito familiar. Se antes o bebê ou a criança vivia na sua casa em que já estava acostumado com os espaços, objetos, pessoas, brinquedos, ao iniciar a sua vida escolar pela primeira vez terá de conviver com outras crianças, adolescentes, adultos, em um ambiente e rotinas diferentes do seu convívio. A alteração de rotina de casa para a escola pode impactar mudanças no comportamento, tais como: ansiedade, medo, desconforto, alegria, tristeza, choro, sorriso, gritos, isolamento dentre outros. Diante disso, cabe à professora e ao professor planejar e proporcionar momentos significativos e prazerosos como as brincadeiras, os portadores textuais, música, jogos, cantinhos temáticos entre outros, assim desenvolvendo a confiança e a interação das crianças com demais funcionários.

Compreende-se que ocorre transição de uma turma para outra mesma que a criança já frequenta a instituição de ensino, pois todos os anos há mudanças na vida escolar da criança tais como: sala diferente, outra professora ou professor, colegas novos, ou até outra escola. Porém a uma demanda gradual constante de adaptação entre criança, família, e professora, deve considerar também que cada criança passa por processo de adaptação individual, cabendo à escola respeitar o tempo das crianças e das famílias.

Para entender os anseios de crianças e famílias que já são oriundas de creche, a professora ou o professor anterior precisam enviar relatórios descritivos das vivências e experiências tanto significativas ou negativas, vídeos, fotos da trajetória dessas crianças para o professor ou professora da pré-escola para ter um respaldo para organizar e planejar atividades direcionadas às vivências e experiências que foram contempladas e as que não foram. Assim, para as crianças que não tiveram oportunidade de frequentar a creche, a professora ou professor precisa dialogar constantemente com as

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

famílias e com as crianças para saber quais são as vivências e as expectativas dessas crianças ao ser inseridas na escola.

Todavia, ressalta-se que cabe a professora e professor a estarem atentos os comportamentos, as falas, os gestos, os movimentos corporais, os sentimentos, as brincadeiras, os objetos de apegos que as crianças trazem de casa como: brinquedos, paninho, chupeta, entre outros. Como vimos, o histórico de vida do cotidiano da criança deve ser considerado e valorizado para uma reflexão acerca das atividades com sentidos garantindo uma aprendizagem saudável.

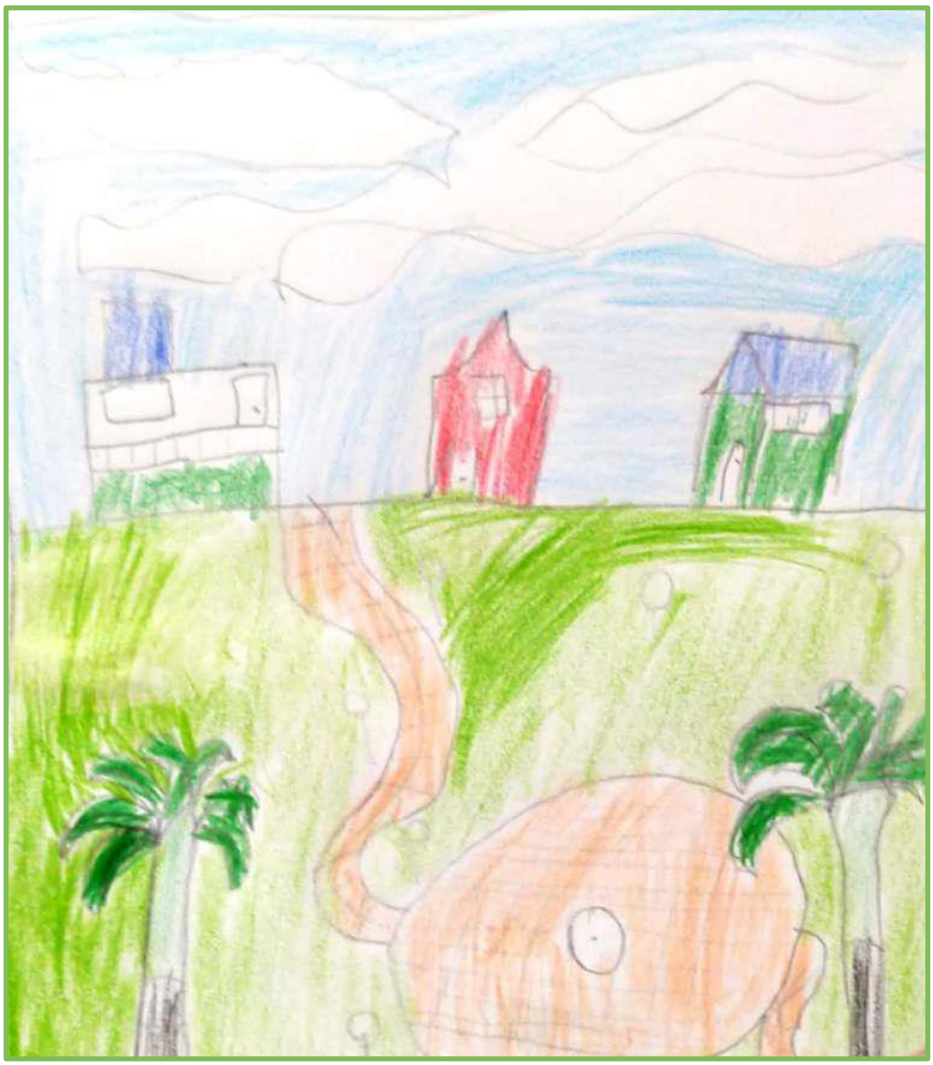
7.8 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Campos de Experiências	
O eu, o outro e o nós;	O trabalho com os campos de experiências não podem ser tratados como disciplinas, ou divididos por turnos, horários ou dias da semana, é importante compreender que os campos estão sempre em conjunto com outros campos e nunca isolados, eles articulam entre arranjo curricular entre campos, não com o foco na atividade ou em momentos, e sim com o dia a dia da educação infantil, na jornada educativa com práticas do cuidar e educar articuladas, através de interações e brincadeiras que permite a criança a aprender e se desenvolver através de experiências significativas.
Corpo, gestos e movimentos;	
Traços, sons, cores e formas;	
Escuta, fala, pensamento e imaginação;	
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	800 HORAS

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

275



Escola Pequeno Sabidinho - Emanuel

8. ENSINO FUNDAMENTAL

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.1 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS					
Áreas do Conhecimento	**Componentes**	**Carga Horária Semanal (S) / Anual (A)**			
		Ciclo I (1º, 2º Anos)		**Ciclo II (3º, 4º e 5º Anos)**	
		H/A/Semanal	**H/A/Anual**	**H/A/Semanal**	**H/A/Anual**
Linguagem	Língua Portuguesa Educação Física Arte	9	360	9	360
Matemática	Matemática	5	200	4	160
Ciências Humanas	Geografia	1	40	2	80
	História	1	40	2	80
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	2	80
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	40	1	40
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		**20**	**800**	**20**	**800**

ANOS FINAIS					
Áreas do Conhecimento	**Componentes**	**Carga Horária Semanal (S) / Anual (A)**			
		Ciclo III (6º e 7º Anos)		**Ciclo IV (8º e 9º Anos)**	
		H/A/Semanal	**H/A/Anual**	**H/A/Semanal**	**H/A/Anual**
Linguagem	Língua Portuguesa Educação Física Inglês Arte	11	440	11	440
Matemática	Matemática	4	160	4	160
Ciências Humanas	Geografia	3	120	3	120
	História	3	120	3	120
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	40	1	40
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		**25**	**960**	**25**	**1000**

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ANOS FINAIS - EJA					
Áreas do Conhecimento	**Componentes**	**Carga Horária Semanal (S) / Anual (A)**			
		Ciclo I (1º, 2º Anos)		**Ciclo II (3º, 4º e 5º Anos)**	
		H/A/Semanal	**H/A/Anual**	**H/A/Semanal**	**H/A/Anual**
Linguagem	Língua Portuguesa	7	280	7	280
	Inglês				
	Arte				
Matemática	Matemática	4	160	4	160
Ciências Humanas	Geografia	3	120	3	120
	História	2	80	2	80
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	40	1	40
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		**20**	**800**	**20**	**800**

8.2. LINGUAGENS

O convívio em sociedade é resultado do desenvolvimento da linguagem, pois é através dela que desempenhamos as mais variadas esferas da comunicação humana, desde as mais simples e cotidianas às mais formais e elaboradas. Esta área de aprendizagem representa uma esfera de conhecimento relativo à atuação dos sujeitos em suas práticas cotidianas no uso dos símbolos de linguagem.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), esta área é composta de quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física. A ideia é que os alunos participem de diversas práticas de linguagens, ampliando suas capacidades de expressão tanto artísticas quanto corporais e linguísticas que se constituem e integram à vida social. A BNCC resgata a concepção de linguagem presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e nos elucida a esse respeito:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história.(ROSA, [s.d.])

O trabalho com cada um dos componentes curriculares que compõem a área deve, portanto, possibilitar a compreensão do mundo em que vivemos com vistas a acolher a pluralidade e o desempenho das diferentes linguagens (verbal, oral, visual-motora, como Libras, Braille e escrita), corporal, visual, sonora e digital.

Em consonância com a BNCC e articulação com as competências gerais da Educação Básica, a Área de Linguagens visa assegurar uma formação que possibilite ao aluno:

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente às questões do mundo contemporâneo.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Através do desenvolvimento destas competências busca a promoção de uma aprendizagem significativa onde está ocorre através da sensibilidade, da criatividade, do olhar atento, da escuta e do trabalho em equipe, possibilitando assim um processo de autoconhecimento que reflete na maneira de cada indivíduo agir. O comportamento se dá a partir da vivência nesta área, sendo transformado através das reflexões, experiências estéticas, movimento de fruição, interação com o outro, investigação do novo e tudo que possibilite desenvolver habilidades e competências específicas em diversas linguagens, sejam elas verbais, não verbais e/ou corporais.

> A aprendizagem da língua é já um ato de reflexão sobre a linguagem: as ações linguísticas que praticamos nas interações em que nos envolvemos demandam esta reflexão, pois compreender a fala do outro e fazer-se compreender pelo outro tem a forma de diálogo: quando compreendemos o outro, fazemos corresponder à sua palavra uma série de palavras nossas; quando nós fazemos compreender pelos outros, sabemos que às nossas palavras fazem compreender uma série de palavras suas [...] (PINTO, 2007)

Se aprender a língua já é um ato de reflexão sobre si mesma, a linguagem traz consigo posicionamentos individuais de ideologias e diferentes maneiras de enxergar e ver o mundo a sua volta, cabendo ao professor articular de maneira ética e consciente toda essa diversidade no ambiente escolar, fazendo com que a linguagem contribua de maneira significativa para ressignificar o conhecimento acadêmico no Ensino Fundamental.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

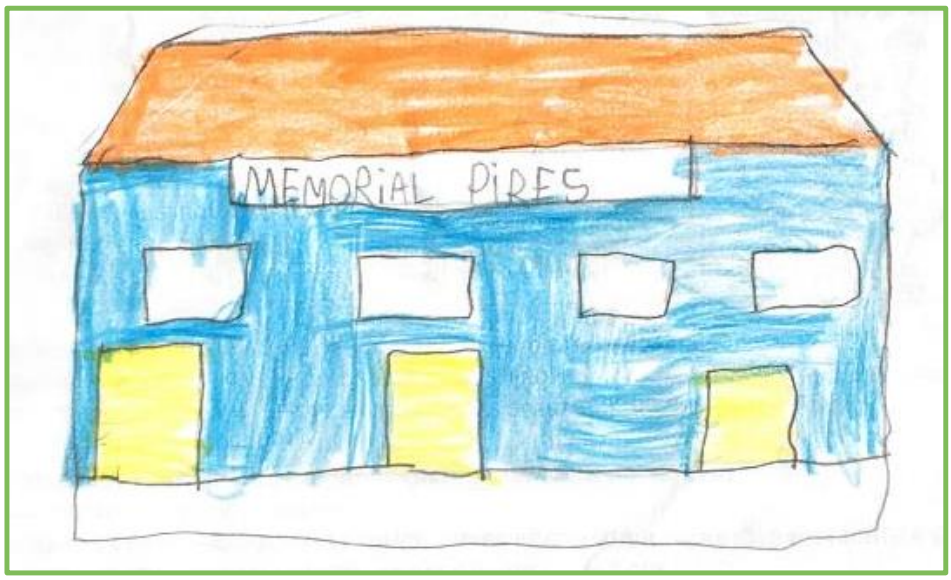
Prefeitura Municipal de Iraquara

Diante da complexidade que envolve o ensino na Área de Linguagem, é imprescindível a construção de um currículo norteador para o município, visto que os estudantes convivem com diferentes linguagens, em diferentes espaços, fazendo uso de diferentes mídias a fim de se expressarem. A escola, sendo um espaço de acesso ao conhecimento mais formal de mundo, requer um currículo que possa sistematizar os conhecimentos já adquiridos, ampliando as capacidades individuais e formando sujeitos mais letrados e críticos.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

281



Inácio Barros Lemos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.1. LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa faz parte da nossa vida antes mesmo que aprendermos a falar as primeiras palavras, pois ouvimos as pessoas ao nosso redor, vemos materiais escritos, convivemos com a língua falada pelas pessoas ao nosso redor. Ao aprender a falar, escrever e ler ampliamos o nosso contato com a língua materna, a qual usamos para comunicar e expandir o acesso ao conhecimento.

Levando em consideração o histórico da Língua Portuguesa, o currículo do município de Iraquara precisa atender à diversidade cultural e de línguas existentes no Brasil. Nesse contexto, faz-se necessário uma proposta pedagógica inclusiva, contextualizada e que valorize a diversidade e os diversos usos da língua, uma vez que é imprescindível que o estudante saiba utilizar a sua língua materna nos diferentes contextos.

Se o Português é a nossa língua materna, por que aprofundar seu estudo? Em primeiro lugar, ter acesso às situações de uso formal e informal do idioma como o usamos em situação de comunicação, gerenciamento de conflitos, para estreitar laços, como diversão, expressar sentimentos, ideias e sensações, e por isso é necessário refletir sobre as situações em que a Língua Portuguesa está presente no dia a dia dos estudantes, para garantir uma aprendizagem mais significativa. É da escola o dever de levar em conta os conhecimentos prévios que os estudantes já trazem e ampliar esses conhecimentos, apresentando a eles a língua culta e os textos acadêmicos e científicos.

Em Iraquara, como em todo o país, há uma parcela da população que não tem acesso a livros, materiais escritos e outros bens culturais. A proficiência leitora requer atenção, pois as práticas de ensino desenvolvem uma pequena parcela dessas capacidades, embora já aconteça nos espaços de formação continuada uma reflexão sobre a diferença entre decodificar, memorizar, ler e compreender. Faz-se necessário seguir pensando e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

estudando para que os estudantes avancem na decodificação, compreensão do texto, interação com o texto e réplica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Língua Portuguesa como um componente curricular, sendo pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), apresenta enunciativo-discursiva, tendo o texto como unidade de trabalho relacionando-o ao seu contexto de produção e uso para ler, ouvir e produzir em várias situações.

Cabe a este componente permitir que o estudante passe por experiências que ampliem as capacidades e procedimentos de leitura. Cabe à escola o dever de contemplar essas práticas sem deixar de lado a escrita e impressos e nem os gêneros que são trabalhados habitualmente. Compreender um texto, um gif, um meme ou uma palestra tem o mesmo grau de relevância. Desse modo, este componente subdivide-se em eixos, conforme descritos a seguir: leitura, oralidade, escrita e produção de texto, análise linguística/semiótica.

O ensino da Língua Portuguesa requer uma reestruturação voltada não apenas para o *como se ensina*, mas também para *como se aprende*. O professor deve ter em mente que, ao ensinar Língua Portuguesa, seus alunos já são falantes desta mesma língua, exigindo do educador uma maior valorização da oralidade. Sendo assim, o professor deve favorecer experiências aos estudantes para que estes ampliem suas práticas de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do letramento, dando condição para ler e escrever em diversas situações pessoais, sociais e escolares. Dessa forma, o letramento escolar dialoga com um conjunto diversificado de práticas de leitura, de escrita e de oralidade.

Assim, o trabalho com Língua Portuguesa deve possibilitar que as crianças aprendam a ler e desenvolver a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos, além de escrever e falar, produzindo textos adequados à situação de interação. Isso lhe ajudará a apropriar-se de conhecimentos linguísticos relevantes para a vida em sociedade.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Pensar numa educação de qualidade é pensar que a alfabetização e o letramento devem caminhar lado a lado durante o processo de aprendizagem, uma vez que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino da linguagem deve abordar três aspectos fundamentais: leitura, interpretação e escrita.

A inserção de diferentes gêneros textuais em sala de aula desde as séries iniciais faz-se extremamente necessário, visto que esta prática possibilita ao aluno um conhecimento de mundo amplo e favorável à sua construção de conhecimentos através das práticas de linguagem, usando textos multimidiáticos e multissemióticos. Vale ressaltar que o ato de ensinar a ler e escrever é uma competência indispensável para a aprendizagem em cada uma das áreas do conhecimento, uma competência que precisa ser ensinada pelos professores de cada uma delas, não devendo ser entendida apenas como papel apenas das aulas de língua portuguesa. É necessário estimular e despertar o aluno através de diversas atividades, seja na leitura de contos, história em quadrinho, hino nacional, textos informativos de diversas áreas, seja na leitura de problemas matemáticos, além da produção de materiais que circulam na web como fotos, vídeos, podcast, infográfico, enciclopédias, revistas e livros digitais, a interação com autores de livros lidos, diretores e atores de filmes, produzir playlist, vlogs, fanfics, mostrando esse espaço da web como algo democrático que todos podem ter acesso.

Nesse sentido, assim como em outras disciplinas, as propostas de ensino de língua portuguesa devem contribuir significativamente para a formação do aluno. Pensando em uma sociedade cada vez mais exigente e que sofre constantes transformações por diversos fatores: mercado de trabalho exigente, avanço tecnológico, a globalização, é inaceitável que a escola fique alheia a essas mudanças. Pelo contrário, deve estar à frente na preparação do cidadão.

Para que essa preparação aconteça, a escola deve ser comprometida com sua proposta educativa, trabalhando em prol do desenvolvimento

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

intelectual do educando. Essa atitude por parte da escolha ajuda a formar cidadãos críticos e atuantes no meio em que vivem, capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.

No entanto, para que este procedimento seja posto em prática, dentro das salas de aula, é preciso vencer ainda a resistência por parte de alguns pedagogos. Muitos profissionais resistem a trabalhar sob a probabilidade das novas abordagens ou empregar métodos diferenciados para tratar dos diversos conteúdos na escola. Essa resistência se deve em parte ao fato de o professor possivelmente não ter vivenciado esta experiência no ensino fundamental e médio, em sua vida escolar, crendo ser esse um experimento surreal. Nesse sentido, cabe intensificar a formação continuada da classe docente em busca de amenizar os problemas enfrentados na educação e consequentemente alcançar o ensino de qualidade que tanto se almeja.

Segundo Morais e Albuquerque (2008)

> As crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita, não só se motivam para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades. (ALBUQUERQUE; MORAIS, DE; BRITO FERREIRA, 2008)

Nesse sentido, cabe à escola ampliar os conhecimentos dos indivíduos de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia. E para isso é importante que desde a Educação Infantil a instituição escolar se preocupe com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita. Desse modo, em sua prática o (a) professor (a) deve ter algum critério para selecionar os textos que serão produzidos com os estudantes.

Quanto aos textos literários, sabe-se que é fonte de prazer e precisa, portanto, garantir sua leitura em sala de aula como fonte de lazer para crianças e adolescentes, pois a leitura dos mesmos promove no ser humano a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

fantasia, conduzindo-o ao mundo do sonho, possibilitando ainda que os valores e os papéis sociais sejam ressignificados, influenciando a construção de sua identidade.

Outro aspecto bem importante ao se tratar do currículo e desse componente é o processo de alfabetizar para que a criança seja inserida no contexto cultural da sociedade. Nesse sentido, esta prática é um instrumento valioso para o desenvolvimento intelectual, social, econômico, cultural e político do indivíduo, e consequentemente da nação, pois não existe sociedade desenvolvida que não seja uma nação bem alfabetizada. No entanto, esta só se instaura, quando a escola pratica fixamente, pois a leitura e a escrita não tem a ver com talento, e sim com oportunidade e prática constante. Em qualquer etapa escolar, este exercício deve se fazer presente, pois é através dele que o aluno vai ampliar suas condições de cidadania, tornando-se um cidadão crítico, participativo e capacitado.

Em se tratando de um ambiente alfabetizador, a professora e escritora argentina Claudia Molinari em entrevista à Revista Nova Escola destaca que:

> Uma estratégia é expor as crianças a materiais escritos em diferentes gêneros e estimular, por meio de atividades de registro, que reflitam sobre sua própria escrita e troquem informações com seus colegas. Esse procedimento, quando feito com a ajuda de intervenções conscientes dos professores e acompanhado de um ambiente propício, com disponibilidade e uso de materiais escritos e gráficos, permite que a criança tenha uma alfabetização autônoma e liberta da necessidade de aprender os sons e as letras de maneira formal anteriormente.(HEIDRICH, 2008)

Assim, alfabetizar é um desafio permanente que implica reflexão sobre as práticas e as concepções adotadas para inserir as crianças e adolescentes no mundo de escrita. Neste sentido, é fundamental analisar e recriar metodologias de ensino que garantam o mais cedo e o mais eficaz possível o duplo direito de ler-compreender e produzir textos que compartilhamos socialmente como cidadãos e que consigam exercitar os diferentes comportamentos leitores e escritores abaixo elencados:

8.2.1.1.COMPORTAMENTOS LEITORES

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Entre os comportamentos do leitor que implicam interações com outras pessoas acerca dos textos, encontram-se, por exemplo, as seguintes: comentar ou recomendar o que se leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores as interpretações geradas por um livro ou uma notícia, discutir sobre as intenções implícitas nas manchetes de certo jornal... Entre os mais privados, por outro lado, encontram-se comportamentos como: antecipar o que segue no texto, reler um fragmento anterior para se verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência, saltar o que não se entende ou não interessa e avançar para compreender melhor, identificar-se com o autor ou distanciar-se dele assumindo uma posição crítica, adequar a modalidade de leitura - exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada - aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo.

8.2.1.2.COMPORTAMENTOS ESCRITORES

Além dos Direitos Gerais de Aprendizagem já anteriormente considerados, é preciso também observar, na definição dos documentos curriculares posteriores, as competências gerais de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais tem-se a defesa dos fundamentos principais do porquê o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado e que passam a ser reproduzidos abaixo:

Competências de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Para assegurar o alcance das competências estabelecidas acima, o ensino de Língua Portuguesa está organizado em Expectativas de Aprendizagem em 5 Eixos: Leitura, Escrita, Oralidade, Análise Linguística para Apropriação do Sistema Alfabético e Análise Linguística e Apropriação da Discursividade e Normatividade da língua.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.1.3 ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Reconstrução das condições de produção e recepção de textos**	Conhecer e identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (em casa, na rua, na comunidade, na escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam fortalecendo comportamentos leitores que contribuem para a auto formação do ser .	
	Estratégia de leitura	Estabelecer inicialmente com mediação do professor expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se gradativamente em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas ampliando estratégias de leitura.	
		Ler diferentes textos com mediação do educador contribuindo para o desenvolvimento básico de leitura levando a autonomia, sendo capaz de compreender e localizar informações explícitas explorando o contexto.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, compreendendo de forma gradativa a utilização desses recursos sendo capaz de usufruir em suas experiências dentro deste contexto	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	Planejar com a ajuda do professor em busca da autonomia, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas com fins de garantir adequações na produção, visando à estrutura, o gênero e o lugar que circula em sociedade.	
	Revisão de textos	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, revisitando sempre que necessário verificando o tema proposto.	
	Edição de textos	Editar e reestruturar caso necessário a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital garantindo a progressão e os aspectos estruturantes dos gêneros em questão.	
	Utilização de tecnologia digital	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis sendo protagonistas em suas produções, possibilitando a acessibilidade de social ao compartilhamento das produções.	
Oralidade	**Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula**	Expressar-se oralmente com clareza, argumentar em situações de intercâmbio, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, organizando pensamentos, ideias para garantir um bom entendimento em diferentes contextos sociais. (esse avanço deve ser	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		estimulado ao longo dos anos favorecendo a progressão.)	
	Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas contribuindo com um diálogo igualitário fortalecendo o respeito entre as relações, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, respeitando e aceitando diferentes opiniões.	
	Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor garantindo uma convivência que preze por valores de forma a interagir com respeito mútuo em todos os contextos prezando pela cultura da paz.	
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz sensibilizando se a conhecer as diferentes linguagens e valorizar a expressão corporal como comunicação universal.	
	Relato oral/Registro formal e informal	Apropriar das finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). com o propósito de perceber as diferenças presentes na linguagem oral (formal e informal) e conhecer o ambiente onde ambas devem ser usadas. (Podendo fazer relação com relatos escritos e sua linguagem)	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO

CAMPO DA VIDA COTIDIANA - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Leitura de imagens em narrativas visuais**	Analisar e construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), inicialmente garantindo uma progressão, desenvolvendo apreciação e deleite para fazer uso da linguagem utilizada nesse gênero.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

294

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Formação do leitor literário**	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, apreciando e valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade contribuindo para sua formação como leitor literário visando as contribuições da literatura para a formação integral do ser e ela permite o contato direto com diferentes culturas; Valorizar textos literários de autores locais que contemplam a realidade presente no nosso território nordestino e iraquarense , tendo em vista a apreciação e respeito pela cultura local.	
	Leitura colaborativa e autônoma	Ler, compreender e apreciar em colaboração com os colegas e com o auxílio do professor; visando gradativamente a autonomia na leitura de textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, ampliando o repertorio literário diante da diversidade. se desenvolvendo no âmbito cognitivo (Análise textual e Leitura) refletindo na ampliação da formação cultural e socioemocional.	
	Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, sendo capaz de formar hipóteses, argumentar e indicar acerca da apreciação realizado.	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Compreender e relacionar de forma gradativa os textos artísticos literários e os diferentes recursos de imagens, gráficos. texto com ilustrações e outros recursos, fazendo uso de tais habilidades para uso em diferentes situações de leitura.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

295

Oralidade	**Contagem de histórias**	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, empregando os elementos narrados prezando pelos acontecimentos principais do texto e ordem cronológica dos acontecimentos. (retomando o tema, personagens, espaço, linguagens entre outras características do gênero).	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

296

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º E 2º ANOS				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**		**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
		1º ANO	2º ANO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Protocolos de leitura**	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo das páginas, sendo essa uma regra específica do nosso sistema para unificação e padronização da escrita em nossa sociedade.		
	Decodificação/Fluência de leitura	Ler palavras novas com mediação desenvolvendo a precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização adquirindo a fluência leitora possibilitando a leitura, compreensão e interpretação ativa de diferentes gêneros e contextos		
	Formação de leitor	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada),atribuindo sentido aos diferentes textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses possibilitando a compreensão e interpretação.		
Escrita (compartilhada e	**Correspondência fonema-**	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética (usando		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

autônoma)	**grafema**	letras/grafemas que representem fonemas) com a mediação do professor que contribuirá para a efetivação e autonomia nesse processo.		
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Observar escritas convencionais em diferentes contextos, comparando-as às suas produções escritas; com a intervenção do professor em colaboração com o grupo, percebendo semelhanças e diferenças, avançando no sistema convencional de escrita como comunicação social.	Utilizar, ao produzir o texto, com a mediação do professor em colaboração com o grupo a grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, possibilitando condições favoráveis para circulação do mesmo no contexto em questão.	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas com mediação do professor buscando autonomia sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, construindo a prática de revisar em diferentes gêneros.		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	construção da coesão			
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	**Conhecimento do alfabeto do português do Brasil**	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos compreendendo o sistema de escrita e suas particularidades.		
	Construção do sistema alfabético	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, se apropriando da consciência fonológica.		
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber características próprias e composições dos vocabulários, com mediação do professor utilizá-las adequadamente nas reescritas em colaboração coletiva.	Segmentar com mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, medianas ou finais para criar palavras, possibilitando a compreensão sobre o sistema alfabético.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Identificar mediação do professor fonemas e sua representação por letras, mantendo uma progressão par aquisição do código escrito.	Ler e escrever com mediação do professor e em colaboração e individual progressivamente com autonomia palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra) se apropriando da ortografia.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	**Construção do sistema alfabético e da ortografia**	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita compreendendo como meio de comunicação, inteiração e representação de ideias por meio do sistema alfabético.	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, inicialmente com mediação garantindo a progressão a fim de identificar que existem vogais em todas as sílabas. .	
		Comparar palavras, em cooperação a fim de compreender a construção escrita, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, medianas e finais.	Ler e escrever corretamente palavras inicialmente com mediação garantindo a progressão com marcas de nasalidade (til, m, n).	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, garantindo autonomia e apropriando se progressivamente dos símbolos gráficos e do nosso sistema de escrita.	Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto possibilitando a compreensão convencional do sistema de escrita brasileiro e a sua importância para comunicação social.	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar as diferentes formas e traçados Inicialmente com auxílio do professor garantindo uma progressão.	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva fazendo relação entre ambas. Inicialmente com auxílio do professor garantindo uma progressão	
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco a fim de garantir adequadamente a segmentação em suas produções.	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos superando a hiposegmentação e a hipersegmentação nas palavras identificando o número de silabas nas palavras.	
	Pontuação	Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo que o uso desses sinais contribui no sentido do texto e são	Compreender, identificar em cooperação e usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, podendo perceber , o efeito e o sentido presentes na frase ou texto,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		fundamentais para que haja comunicação ativa na sociedade através da escrita.	fazendo uso dessas hipóteses pata produções.	
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	Associar e agrupar em colaboração com os colegas mediados pelo professor, palavras pelos critérios de aproximação de significado (Sinonímia) e pelos critérios de oposição de significado (Antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento, vocabulário e repertorio de palavras.	Identificar, com a mediação do professor e em colaboração com os pares, sinônimos de palavras em textos lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em textos lidos pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im para que se amplie o repertório de leitura no campo lexical.	
	Morfologia		Compreender a relação do uso do aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros trabalhados na sala de aula, percebendo o sentido provocado pelo seu uso em um contexto.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 2º ANO / CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**		**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
		1º ano	**2º ano**	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Compreensão Leitora**	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; identificando a presença de diferentes linguagens como construtiva no sentido do texto, considerando e relacionando as informações comunicativas (Tema/Assunto) facilitando a organização e a interação de diferentes situações no dia a dia à sua finalidade.		
		Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, favorecendo o deleite durante a leitura.	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, favorecendo o deleite durante a leitura e garantindo a progressão entre os gêneros.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Escrita **(compartilhada e autônoma)**	**Escrita autônoma e compartilhada**	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto e seu lugar na sociedade.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e tema/assunto/finalidade do texto garantindo avanços que possibilite a autonomia.	
		Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Escrita (compartilhada e autônoma)	**Escrita compartilhada**	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto com a finalidade de manter uma progressão para apropriar-se dos elementos característicos dos gêneros, bem como fazer uso dos mesmos em diferentes contextos sociais.	
Oralidade	**Produção de texto Oral**	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, explorando possibilidades de uso das produções no dia a dia.	
		Recitar em colaboração com pares e individualmente parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir fluência leitora. / Cantar em colaboração com pares e individualmente cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, explorando a sonoridade presente no texto refletindo aos sons da sua voz se apropriando das rimas e outras propriedades do texto.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	**Forma de composição do texto.**	Identificar e reproduzir, interagindo em grupos e individual cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sentido reconhecendo a progressão do gênero.		
		Identificar e reproduzir, em colaboração ou individual com mediação do professor, garantindo progressão para autonomia) em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros apropriando se e fazendo uso dos mesmos em contexto social.	Identificar e reproduzir, em colaboração ou individual com mediação do professor, garantindo progressão para autonomia) em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros apropriando se e fazendo uso deles em contexto social.	
			Identificar e reproduzir, em colaboração com o grupo ou individual com mediação do professor (Garantindo progressão para autonomia) em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

306					“outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário avançando na progressão do texto, por meio da sequenciação com coesão.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1° AO 2° ANO / CAMPO DA VIDA PÚBLICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS		INDICADORES DE AVALIAÇÃO
		1° ano	2° ano	
Leitura/escuta **(Compartilhada e autônoma)**	**Compreensão leitora**	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.		
		Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, analisando informações, expressando sentimentos, opiniões para ampliar suas possibilidades de construção de conhecimento e de se envolver com maior autonomia na vida social.		
		Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, demonstrando atitude respeitosa de convivência.		
Escrita **(compartilhada e autônoma)**	**Escrita compartilhada**	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, apropriando-se da linguagem escrita, reconhecendo como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.		
		Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, apropriando-se da linguagem escrita, reconhecendo como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.		
		Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, demonstrando atitude consciente de respeito às regras de convivência	Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, percebendo e expressando opiniões acerca da construção de conhecimentos, se envolvendo com mais autonomia e protagonismo.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

309

Oralidade	**Produção de texto oral**		Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, compreendendo a produção e circulação desses textos, podendo vivenciar, de forma ética e responsável, práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático.
		Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. compreendendo a produção e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		circulação desses textos, podendo vivenciar, de forma ética e responsável, práticas de linguagem do campo midiático.	
Análise linguística/semiótica	**Forma de composição do texto**	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. percebendo e analisando os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários.	
		Identificar a forma de composição de slogans publicitários, possibilitando ver fatos e situações em diferentes perspectivas, pela criticidade ética diante das diferenças e aprendam sobre si próprios e sobre os outros.	
		Identificar e reproduzir, com a mediação do professor em parceria com os colegas e individualmente, anúncios e textos publicitários de campanhas e de conscientização destinados ao público infantil (Orais e escritos, digitais ou impressos), respeitando a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive do uso da imagem; apropriando-se progressivamente desses gêneros, bem como conhecendo o seu lugar na sociedade.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 2º ANO / CAMPO DAS PRATICAS DE ESTUDO E PESQUISA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS		INDICADORES DE AVALIAÇÃO
		1º ano	2º ano	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Compreensão Leitora**	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, valorizando suas descobertas e dos colegas		
	Imagens analítica em texto		Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações),expressando-se e partilhando informações e experiências.	
	Pesquisa		Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

			conhecendo suas possibilidades, aprendendo a refletir sobre o mundo globalizado.	
Escrita **(compartilhada e autônoma)**	**Escrita Produção de texto**	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, desenvolvendo o respeito e a valorização pela sua escrita e pela escrita dos colegas	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Escrita autônoma		Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, expressando suas percepções e respeitando a exposição dos colegas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Oralidade	**Planejamento de texto Oral** **Exposição oral**	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto ouvindo com atenção e demonstrando respeito.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. ouvindo com atenção e demonstrando respeito	
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	**Forma de composição do texto/ adequação do texto às normas escritas.**	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, desenvolvendo estratégias de análise e reflexão durante de processos de escrita.	Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, desenvolvendo	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

314				
	estratégias de análise, reflexão e avaliação durante de processos de escrita.			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANO CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO				
Prática de linguagem	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**1º ano**	**2º ano**	**Indicadores**
Leitura e escuta	**Apreciação estética/Estilo**	Apreciar poemas e outros textos versificados, reconhecendo rimas, sonoridades, jogos de palavras, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as compensações e associações pertencentes ao mundo imaginário e seus encantos.		
		Apreciar textos diversos, observando efeitos de sentido criado pelo formato do texto na página e aspectos relacionados ao texto, as ilustrações e outros recursos gráficos, desenvolvendo o gosto pela leitura.		
	Formação do leitor literário		Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Participar de intercâmbios orais durante e/ou posteriores à leitura, contribuindo para a construção dos sentidos possíveis com base no texto lido, compartilhando com os colegas sua opinião, a partir de situações de leitura programada, colaborativa e tertúlias com obras literárias clássicas, nacionais, regionais e locais (romances da literatura, poemas, canções, cordéis e outros)	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

			sob a orientação da professora, ou do professor. Selecionar livros da biblioteca escolar e/ou da biblioteca de classe disponível na sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Acompanhar a leitura de poemas, canções, cordéis e outros textos versificados, realizada pela professora, ou pelo professor, participando de intercâmbios orais durante e/ou posteriores a leitura, contribuindo para a construção dos sentidos possíveis com base no texto.		
	Formas de composição de narrativas	Escolher livros, em rodas de leitura e disponíveis em meios digital, orientando-se por diferentes critérios e informações, justificando a escolha e compartilhando com as colegas e os colegas sua opinião, após a leitura.		
	Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, apoio do professor ou de colegas, textos literários, de gêneros variados, (como contos, poemas, canções, lendas, mitos, com diferentes propósitos, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características do portador, do gênero e do sistema de escrita.		
		Ler por si mesmo textos conhecidos e memorizados, como parlendas, adivinhas,	Ler por si mesmo textos diversos como: Histórias em quadrinhos, tirinhas, entre outros, utilizando pistas escritas (a primeira e a	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		poemas, canções e trava-línguas, ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.	última] letras, listas disponíveis na sala) e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito, com a ajuda do professor quando necessário.	
	Escrita autônoma e compartilhada	Reescrever histórias conhecidas, participando de situações coletivas e/ou individuais recuperando a sequência dos acontecimentos e as características do texto fonte	Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor participando de situações coletivas e/ou individuais recuperando a sequência dos acontecimentos e as características do texto fonte	
		Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recontagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Escrita e produção		Planejar e produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, (contos tradicionais entre outros considerando as ideias principais do texto fonte, assim como algumas características da linguagem escrita e a situação comunicativa	. .	
Oralidade	**Contagem de histórias**	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pela professora, ou pelo professor, e/ou ouvidos em contextos familiares, entre outros, respeitando as características do gênero.		
Análise Linguística	**Formas de composição de narrativas**	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço fazendo relação entre o contexto e os elementos, favorecendo a compreensão global.	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	
	Formas de composição de textos poéticos	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

319				Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO					
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**			**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
		3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Decodificação/Fluência de leitura**	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia e fluência, mantendo ritmo, e respeitando os sinais de pontuação em textos curtos com nível de textualidade adequado para atingir a proficiência leitora.			
	Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca escolar e/ou da biblioteca de classe disponível na sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Ampliar o repertorio sendo capaz de estabelecer critérios de seleção para escolha de suas leituras seja por deleite com propósito e mediação do professor.			
	Compreensão: Ideia principal e secundárias	Identificar a ideia central do texto, com mediação do professor e em colaboração com os colegas, em leituras colaborativas de textos complexos e em leituras com autonomia em textos de mais fácil entendimento, garantindo a progressão a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, localizar e selecionar informações demonstrando compreensão global.			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Estratégia de leitura	Inferir informações implícitas nos textos lidos, em colaboração e em grupos para que gradativamente em troca com seus pares se apropriem da leitura autônoma.	
		Inferir inicialmente com a mediação do professor o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto possibilitando a progressão da leitura global, fazendo uso de conhecimentos prévios, dando significado e sentido a leitura, em diferentes contextos.	
		Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, com a finalidade de reconhecer e usar esses elementos com coesivos para atingir uma comunicação escrita com qualidade.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**Construção do sistema alfabético Convenções da escrita**	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, gradativamente dominando as convenções do sistema de escrita em sua função social.	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas nas referenciação e construção da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, progressivamente com a mediação do professor (Inicialmente) recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, ampliando a qualidade da escrita, evitando redundâncias textuais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual, com seus pares e individual mantendo a progressão e apropriação das particularidades do gênero em questão.			
Oralidade	**Forma de composição de gêneros orais**	Identificar gêneros do discurso oral, utilizado em diferentes situações e contextos sociais comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevista no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio na TV, aulas, etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e com situação comunicativa superando desafios de desenvolvimento e construções de produções orais.			
	Variação linguística	Reconhecer ao ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas identificando as características regionais, urbanas e rurais bem como as classes sociais e culturais da fala e respeitando as diversas variações e características de uso da língua por diferentes grupos regionais, diferentes culturas locais rejeitando todo e qualquer tipo de preconceito linguístico, a fim de promover um convívio harmonioso, valorizando a vez e a voz o outro e a diversidade linguística como patrimônio cultural, possibilitando fazer uso da linguagem formal e informal dentro de seus contextos			
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	**Construção do sistema alfabético e da ortografia**	Recorrer ao dicionário impresso ou digital para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, apropriando se do seu uso autônomo, conhecendo e entendendo a organização dos vocabulários.			
		Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

323

	entre grafemas e fonemas - c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade (til, m, n) demonstrando avanços progressivos da construção do sistema alfabético.	-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, demonstrando avanços na construção do sistema de escrita e conhecimentos ortográficos.	uso frequente com correspondências irregulares, adquirido o domínio da ortografia padrão.	
	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas apresentando e domínio e	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou) apresentando domínio e autonomia progressiva nas produções garantindo a escrita correta.		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		autonomia progressiva.			
		Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, demonstrando avanços e apropriando se da escrita			
		Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, apropriando se gradativamente do sistema convencional de escrita.			
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia		Dominar o uso e localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta, pensando em possíveis sinônimos, analisando a melhor escolha.	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual conscientemente percebendo a importância	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

				do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, compreendendo e se apropriando das convenções da escrita.	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), compreendendo e se apropriando das regras simples e convenções da linguagem escrita.	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas apresentando domínio e autonomia progressiva no uso das regras de acentuação, fazendo uso e aperfeiçoando as produções.	
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Identificar o número de sílabas de Palavras com silabas simples e complexas, classificando-as em			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			
	Construção do sistema alfabético	Identificar sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de conhecer e entender em trocas com os pares apropriar da acentuação gráfica das palavras.			
	Pontuação	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, com objetivo de aperfeiçoamento das produções incorporando	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

327

		(discurso direto), dois-pontos e travessão compreendendo os efeitos provocados pelo uso dessas pontuações, tem como a possibilidade de a melhor comunicação social e compreensão por parte do leitor na interpretação e leitura do texto.	separação de vocativo e de aposto, com objetivo de aperfeiçoamento, melhorando a comunicação social e compreensão por parte do leitor na interpretação e leitura do texto.	conhecimentos básicos adquiridos sobre a língua, ortografia e pontuação, melhorando a comunicação social e compreensão por parte do leitor, na interpretação e leitura do texto.	
	Morfologia/ Morfossintaxe			Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, com a mediação do professor, garantindo a progressão do domínio no uso e conhecimentos, observados nos textos, bem como fazer relação de seus	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

				tempos verbais nos diferentes contextos.	
		Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, com a mediação do professor, com seus pares e individual, contribuindo para a ampliação e qualificação das produções.	Identificar com a mediação do professor, em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), alcançando as devidas concordâncias verbais e nominais.	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, fazendo leituras e reescritas para alcançar as devidas concordâncias em suas produções.	
	Morfossintaxe	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		propriedades aos substantivos com a mediação do professor, em colaboração com o grupo e individual, contribuindo para a ampliação e qualificação das produções com o intuito de caracterizar os substantivos.	(concordância no grupo nominal) progredindo na adequação maior das concordâncias em suas produções.		
	Morfologia	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico ampliando o repertorio, qualificando as produções evitando repetição de palavras ao longo do texto.			
				Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, para melhor compreensão e relação	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

330

			entre os enunciados.	
	Reconhecer e prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, possibilitando o entendimento de que algumas palavras são derivadas de outras ampliando o repertório de	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas),ampliando o vocabulário.	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo ampliando o conhecimento e o domínio lexical.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		palavras, significados e escrita.			

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO VIDA COTIDIANA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS			INDICADORES DE AVALIAÇÃO
		3º ANO	4º ANO	5º ANO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Decodificação/ Fluência de leitura**	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, conhecendo qual o verdadeiro sentido atribuído ao texto de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Identificando através de uma boa compreensão a finalidade do texto e	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, sabendo qual o verdadeiro sentido atribuído ao texto de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto, identificando através de uma boa compreensão a finalidade do texto e utilizando a realidade local.	Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, identificando e interpretando a linguagem adequada a situação comunicativa a que se refere os textos, buscando inserir o conhecimento e a valorização da cultura local.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		utilizando a realidade local.			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**Escrita colaborativa**	Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto., escrevendo o texto apropriando da cultura local com a ajuda do professor	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, escrevendo o texto apropriando da cultura local, considerando suas especificidades de forma clara e critica, apropriando de acordo com as convenções do gênero carta com a estrutura própria desses textos(problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto, usando as características apropriada da linguagem escrita com as regras básicas para uma boa produção.	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, usando em suas produções escritas o foco escolhido na progressão ao longo do texto, identificando e interpretando a linguagem adequada a situação comunicativa a que se refere a escrita do gênero selecionado, buscando inserir o conhecimento e a valorização da cultura local.	
Escrita compartilhada e autônoma	**Escrita colaborativa**	Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando		Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida do cotidiano, produzindo e valorizando jogos culturais da região em que vive,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. produzindo e apropriando da sua forma comunicativa, valorizando jogos culturais da região em que vive, respeitando suas regras e funções, com a ajuda do professor.		respeitando suas regras e funções, de acordo com as convenções do gênero considerando a situação comunicativa, apropriando da interação e organização de diferentes situações de jogos no dia a dia, buscando respeitar as características da linguagem adequada a escrita em consonância com a finalidade do texto em questão	
Oralidade	**Produção de texto oral**	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, diferenciando o texto escrito do falado, buscando conhecer sua transição de acordo as convenções da escrita e buscando conhecer sua finalidade.	Assistir, em vídeo digital, programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele fazer relação, planejar e produzir tutoriais em áudio e vídeo buscando conhecer a transição do texto de acordo as convenções do texto escrito para a produção de audiovisual bem como o seu lugar na comunicação social	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil, argumentando sobre acontecimentos sociais, com base nos conhecimentos adquiridos e/ou divulgados na mídia, e a partir dele planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, respeitando pontos de vistas diferentes.	
Análise linguística/	**Forma de**	Identificar e	Identificar e reproduzir, em	Identificar e reproduzir,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

semiótica (Ortografização)	**composição do texto**	reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer")lendo e compreendendo com ajuda do professor textos instrucionais variados, desenvolvendo habilidades de compreensão do gênero, buscando seguir orientações, através da leitura	textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), usando em suas produções escritas o foco escolhido na progressão ao longo do texto. Identificar e interpretar a linguagem adequada à situação comunicativa a que se refere à escrita do gênero selecionado, buscando consultar os textos introdutórios orientando de acordo a suas normas, inserindo o conhecimento e a valorização da cultura local.	em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, e formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), usando em suas produções escritas o foco escolhido na progressão ao longo do texto, identificando e interpretando a linguagem adequada a situação comunicativa a que se refere a escrita do gênero selecionado.	
			Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

335				textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura),produzindo com ajuda do professor diferentes gêneros e tipos textuais, considerando a situação comunicativa em questão, conhecendo o tema e sua finalidade.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO / CAMPO DA VIDA PÚBLICA					
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**			**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
		3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**	
Leitura/escuta **(Compartilhada e autônoma)**	**Compreensão leitora**	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, contemplando temas que impactam a cidadania e ser	Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, argumentando sobre temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos, reagindo positivamente ou negativamente frente ao fato ocorrido.	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, argumentando e se posicionando como agente principal da própria vida, distinguindo suas ações das dos outros e expressando iniciativa e autoconfiança	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

337

		consciente na prática do exercício de direitos			
		Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, analisando informações, expressando opiniões com compreensão e autonomia e protagonismo na vida social.	Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), analisando as ideias para posicionar criticamente.	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, analisando as ideias para posicionar-se ética e criticamente e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Produção de texto (compartilhada e autônoma)	**Escrita compartilhada**	Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, apreciando e apresentando opiniões, sugestões, críticas, perguntas, elogios e reclamações por meio de argumentos para	Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, escolhendo os assuntos, respeitando ao público em foco e apresentá-los de modo atraente como um produto socialmente construído.	Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, escolhendo os assuntos, respeitando ao público em foco e apresentá-los de modo atraente como um produto socialmente construído, apreciando e apresentando resultado das posições sociais de indivíduos e grupos envolvidos,.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

339					
			convencer ou se deixar convencer a partir das discussões	Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		apreciando e apresentando opiniões, sugestões, críticas, perguntas, elogios e reclamações por meio de argumentos para convencer a partir das discussões.			
		Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, percebendo e analisando fatos e argumentos para convencer ou se deixar convencer diante das discussões.			
Oralidade	**Produção de texto oral**	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de	Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, vivenciando	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

341		campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto / finalidade dos textos. vivenciando de forma significativa o papel de repórter, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação	de forma significativa o papel de repórter, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável	vivenciando de forma significativa o papel de um vlogueiro, como forma de compreender as condições de produção e a circulação desses recursos audiovisuais e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo midiático de forma ética e responsável	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável			
	Produção de texto			Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	
Análise linguística/semiótica	**Forma de composição do texto**	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. percebendo e analisando os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários.			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

343		Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, observando diferentes maneiras de interpretar o mesmo texto, possibilitando novas descobertas linguística		Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles. respeitando pontos de vista diferentes.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

344					
		s e culturais , aprimoran do conhecim ento.			
			Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevis tados, percebendo o contexto eficiente de transmitir e participar, usando as práticas de linguagem do campo jornalístico.		
				Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, percebendo o contexto eficiente de transmitir e participar, usando as práticas de linguagem do campo midiático	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO CAMPO DE ESTUDO E PESQUISA					
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**			**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
		3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**	
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Compreensão em leitura**	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto estabelecendo conexão entre o texto e o conhecimento prévio, vivências e valores.	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto ampliando seu conhecimento com base em dados e argumentos para confirmar ou defender ideias.	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, ampliando suas possibilidades de compreensão textual .	
	Imagens analíticas em textos		Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, considerando o assunto em estudo para chegar a uma rápida	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

			considerando conhecimentos prévios e critérios de seleção de informações.	conclusão.	
	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais para satisfazer sua curiosidade sobre variados assuntos e que atendam suas necessidades como estudantes e como cidadãos.			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma Oralidade	Escrita autônoma		Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, adequando à linguagem infantil, usando sinônimos, seja no dicionário impresso ou mídias diversas, para melhor compreensão do interlocutor.	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, adequando a linguagem ao usar sinônimos, seja no dicionário impresso ou mídias diversas, para melhor compreensão do interlocutor.	
	Escuta de texto orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário e contribua com informações sobre o assunto tratado. Organizar o comentário ordenando os aspectos que serão apresentados, de acordo com um critério que considerar mais conveniente para a compreensão dos colegas.			
Oralidade Análise linguística/semiótica (ortogravização)	Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações,			
	Planejamento de texto oral Exposição oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Participar de debates sobre temas da atualidade alimentados por pesquisas			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		próprias em jornais, revistas e outras fontes, argumentando com base na apresentação de dados. Posicionar de forma crítica e reflexiva sobre determinado assunto respeitando a exposição dos colegas e aprendendo com suas pesquisas e as pesquisas do outro.			
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. Desenvolvendo estratégias de análise, reflexão e avaliação durante de processos de escrita reconhecendo a necessidade de revisar seus textos			Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. Preocupando- se com o uso das regras gramaticais para dar sentido ao texto (coerência e coesão)
Análise linguística/semiótica (ortogravização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores		Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, apropriando da linguagem escrita reconhecendo-a como forma de interação	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

349

		assunto/finalidade do texto, apropriando da linguagem escrita reconhecendo-a como forma de interação social	social utilizando a para suas ampliar possibilidades de participar da cultura letrada e de construir conhecimentos.	
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.se envolvendo com maior autonomia e protagonismo na vida social .		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM			INDICADORES DE AVALIAÇÃO
		3º ano	4º ano	5º ano	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Formação do leitor literário	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, (contos, crônicas, poemas, poemas visuais, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum) inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores locais, regionais e nacionais,			
		Participar de rodas de leitura(tertúlia) interagindo com seus pares, compartilhando ideias, sentimentos e pontos de vista gerados com a leitura, participando das interações orais em sala de aula e fora dela , a partir da leitura de literários, incluindo as literaturas clássicas, com liberdade, desenvoltura, e respeito aos interlocutores para resolver conflitos e criar soluções			
		Escolher livros, em situação de rodas de leitura, visita a bibliotecas e/ou meios digitais, com base em diferentes critérios e informações, justificando sua escolha e compartilhando com as colegas e os colegas opiniões e descobertas após a leitura.	Ler de forma individual livros da biblioteca da escola ou da sala para leitura ou textos diversificados de autores locais, regionais e nacionais disponíveis por meio digitais na escola ou em casa para diferentes propostas leitoras e após a leitura recomendar os que mais gostou para os colegas. .		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

			Valorizar a literatura em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, participando de eventos de literatura na comunidade escolar, realizando a leitura de obras de artistas locais e regionais para apreciar e conhecer estilo e temáticas abordadas.	
	Formação do leitor literário	Participar de intercâmbios orais durante e/ou posteriores à leitura, contribuindo para a construção dos sentidos possíveis com base no texto lido, compartilhando com os colegas sua opinião, a partir de situações de leitura programada, colaborativa e tertúlias com obras literárias clássicas, nacionais, regionais e locais (romances da literatura, poemas, canções, cordéis e outros) sob a orientação da professora, ou do professor,		
	Formação do leitor literário	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
	Formação do leitor literário	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
	Formação do leitor literário	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros conhecendo estilo e temáticas abordadas e reconhecendo os efeitos de sentido provocada com a leitura de obras de poetas locais, regionais e nacionais		
	Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos literários, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes, refrões e os efeitos de sentido criados pela articulação das diferentes linguagens (verbal, imagética, gráfica) quando necessário, explicitando a preferência por determinado autor, pelo tipo de narrativa, entre outros aspectos.		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Acompanhar a leitura de poemas, canções, cordéis e outros textos versificados, realizada pelo professor, participando de intercâmbios orais durante e/ou posteriores à leitura, contribuindo para a construção dos sentidos possíveis com base no texto lido.			
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica		Identificar histórias em quadrinhos e tirinhas relacionadas nas imagens palavras e recursos gráficos que contribuem para sua melhor compreensão.	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.			
		Reescrever, ditando à professora, ou ao professor, e de próprio punho, contos conhecidos respeitando a progressão temática, os conteúdos do texto-fonte, o registro literário e as			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		características da situação comunicativa.		
		Estudar, em parceria, textos teatrais adequados à faixa etária, identificando sua finalidade (escrito para ser encenado) e organização por meio de diálogos entre personagens, indicações cênicas, além dos marcadores das falas dos personagens		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma		Produzir narrativas ficcionais, em duplas e pequenos grupos, utilizando detalhes descritivos de cenários e personagens,, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, respeitando o gênero, a progressão temática, os conteúdos do texto-fonte, o registro literário, detalhes descritivos, marcadores de	Produzir narrativas ficcionais que apresentam, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos de cenários e personagens, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, respeitando o gênero, a progressão temática, os conteúdos do texto-fonte, o registro literário, detalhes descritivos, marcadores de tempo, as características da situação comunicativa, empregando representações de cultura local, estadual, nacional e universal.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		tempo, as características da situação comunicativa, empregando representações de cultura local, estadual, nacional e universal.			
	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, em colaboração com a turma e com a ajuda da professora, ou do professor, recontos de textos literários (contos tradicionais, de aventura, de assombração, de artimanha, populares, entre outros) considerando a ordem dos acontecimentos, as relações de causalidade estabelecidas entre os fatos e as marcas do registro literário.	Planejar narrativas literárias, em situação de criação de capítulos a ser inseridos em obras literárias, finais para contos ou trechos de contos (cenas de uma aventura), criando personagem e contexto e organizando as partes do texto a ser produzido, além de considerar a situação comunicativa.	Planejar, com a autonomia , produção de narrativas, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem e organização proporia do gênero	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, no processo de produção final, para aprimorá-lo, acréscimos, reformulações, ajustando-os em relação a conhecimentos linguístico- -discursivos (coerência e coesão) e gramaticais e as características da situação comunicativa.			
		Editar digital ou manualmente a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, e explorando os recursos multissemióticos disponíveis.			
		. *Divulgar os textos produzidos compartilhando suas produções com outras pessoas de acordo o proposto comunicativo, tendo também a oportunidade de conhecer e apreciar outras produções, para ampliar seus conhecimentos e o modo de escrever			
Oralidade	**Declamação**	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas e com atenção e concentração, para se apropriar da entonação e recursos expressivos com a finalidade de apresentar a leitura considerando a situação comunicativa definida e os usos de mídias digitais (áudios e vídeos			
	Performances orais		Representar cenas de textos dramáticos, a partir da leitura e estudos prévios do texto a ser representado, enfatizando as indicações autorais constantes das rubricas.	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	
Análise linguística	**Forma de composição de textos poéticos**		Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, analisando os efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceiras pessoas.			
	Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.			
		Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.			
			Identificar, em textos dramáticos, o modo como a fala dos personagens são marcadas: pontuação, rubricas de cena e as indicações de como devem portar-se os atores em cena.		
	Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.			
	Forma de composição de textos dramáticos		Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA – 6° ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Leitura	**Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos** **Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.**	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	
	Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas informações nelas apresentadas, desenvolvendo atitudes conscientes e críticas enquanto leitores, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos.	
Produção de Texto	**Textualização de textos argumentativos e apreciativos**	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc., adquirindo autonomia	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		progressiva nesta escrita.	
Leitura	**Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos** **Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital**	Reconhecer e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias, dos hiperlinks em textos noticiosos e as condições que fazem da informação uma mercadoria, desenvolvendo uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
	Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
	Efeitos de sentido	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), de forma a poder posicionar-se frente à opinião contrária com propriedade, identificando pela escolha lexical do autor que efeitos de sentido ele quer provocar no leitor.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Leitura	**Estratégia de leitura:** **Distinção de fato e Opinião** **Identificação de teses e argumentos** **Apreciação e réplica**	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, identificando e avaliando teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância de forma respeitosa da opinião do autor.	
	Efeitos de Sentido	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção interpretando notícia impressa de circulação em diferentes mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, posicionando criticamente frente aos textos lidos.	
	Efeitos de Sentido	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
	Estratégia de produção: **Planejamento de textos informativos**	Conhecer as características do gênero, planejando notícia impressa para circulação em outras mídias (rádio ou TV /vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Produção de texto		ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consulta a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.-, adquirindo autonomia progressiva na escrita desses textos.	
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Classificar os elementos linguísticos próprios do gênero em questão, produzindo notícia impressa, considerando suas características- título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem, agindo de forma consciente no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos.	
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos.	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar -livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. -, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos e produção dos textos estudados.	
	Produção e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. Utilizando das melhores estratégias para persuadir o leitor.	
Oralidade	**Planejamento e produção de entrevistas orais**	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for ocaso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero para garantir a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Leitura	**Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais**	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros para compreender que todos que vivem em sociedade tem direitos e deveres.	
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) **Apreciação e réplica.**	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação)bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação, realizando levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações para que todos tenham seus direitos e deveres garantidos.	.
Produção de Texto	**Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos**	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações para que todos tenham seus direitos e deveres garantidos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	**Curadoria de informação**	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas e confiáveis a fim de garantir a fidedignidade das informações.	
	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas(como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos para compreender a intertextualidade.	
	Estratégias de leitura **Apreciação e réplica**	Ler, de forma autônoma, selecionando e utilizando os procedimentos e estratégias de leitura mais apropriados levando em conta as características dos gêneros e suportes, adequando a diferentes objetivos nos textos de forma a estabelecer preferências por gêneros, temas e autores.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência garantindo a compreensão da utilização de tais recursos.	
Produção de texto	**Construção da textualidade** **Relação entre textos**	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto para garantir a progressão da escrita dos mesmos.	
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como meio de garantir uma maior circulação dos resultados das pesquisas. Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, para garantir a progressão na escrita deles.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Oralidade	**Conversação espontânea**	Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. sabendo-se colocar de forma respeitosa.	
	Procedimentos de apoio à compreensão **Tomada de nota**	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
Análise linguística/ semiótica	**Textualização** **Progressão temática**	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.),as marcas linguísticas dessa organização(marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente coesão e a progressão temática dos textos.	
	Textualização	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes, analisando sua importância para a garantia da qualidade do texto	
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Produção de texto	**Construção da textualidade** **Relação entre textos**	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vide poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros para garantir a forma composicional dos textos.	
Análise linguística/ semiótica	**Fono-ortografia**	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita de forma que a escrita final esteja de acordo com a norma culta.	
	Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente para garantir a sua funcionalidade no texto.	
	Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos e sufixos que expressam noção de negação, distinguindo palavras por derivação e analisando o acréscimo de afixos e palavras compostas, palavras primitivas para compreender as categorias que as palavras se encaixam.	
	Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos para contribuir na identificação de um gênero que se estrutura com predominância de forma narrativa ou argumentativa, por exemplo.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

368

Morfossintaxe	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, identificando, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos para compreender o fenômeno da concordância entre os termos oracionais.	
Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto),fazendo uma análise sintática e morfológica para compreender a função que elas desempenham em meio a um determinado contexto linguístico.	
Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções, "mas", "porém"), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA – 7° ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Leitura	**Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.**	Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado observando a fidedignidade da informação.	
	Relação entre textos	Analisar as diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos desenvolvendo uma atitude de investigação.	
Produção de Texto	**Textualização de textos argumentativos e apreciativos**	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc., adquirindo autonomia progressiva nesta escrita.	
Leitura	**Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os**	Reconhecer e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias, dos hiperlinks em textos noticiosos e as condições que fazem da informação uma mercadoria, desenvolvendo	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto **Apreciação e réplica**	Conhecer as características dos textos de opinião, analisando (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) para posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
	Efeitos de sentido	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), de forma a poder posicionar-se frente à opinião contrária com propriedade, identificando pela escolha lexical do autor que efeitos de sentido ele quer provocar no leitor.	
	Efeitos de sentido **Exploração da multissemiose.**	Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc., em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		revistas, sites na internet etc., para que possa analisar os efeitos e a intencionalidade do texto.	
Produção de texto	**Estratégia de produção:** **Planejamento de textos informativos**	Planejar notícia impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto e características do gênero, considerando a melhor escolha do fato a ser aprofundado ou do tema e público a ser focado.	
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem considerando a norma padrão como a mais adequada para textos informativos.	
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., buscando informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos para que possam ser destacados positiva ou negativamente	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	
Produção de texto	**Produção e edição de textos publicitários**	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	
Oralidade	**Planejamento e produção de entrevistas orais**	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero para garantir a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	**Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos**	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros para compreender que todos que vivem em sociedade tem direitos e deveres.	
Leitura	**Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social**	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	
Leitura	**Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)**	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Apreciação e réplica.	a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	o
Produção de Texto	**Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos**	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), para que se possa examinar normas e legislações	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	**Curadoria de informação**	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas e confiáveis a fim de garantir a fidedignidade das informações.	
	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos para compreender a intertextualidade.	
	Estratégias de leitura **Apreciação e réplica**	Ler, de forma autônoma, selecionando e utilizando os procedimentos e estratégias de leitura mais apropriados levando em conta as características dos gêneros e suportes, adequando a diferentes objetivos no texto de forma a estabelecer preferências por gêneros, temas e autores.	
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização garantindo compreensão da utilização de tais recursos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Produção de texto	**Construção da textualidade** **Relação entre textos**	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto para garantir a progressão da escrita dos mesmos.	
	Estratégias de escrita: **textualização, revisão e edição**	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como meio de garantir uma maior circulação dos resultados das pesquisas.	
	Estratégias de escrita: **textualização, revisão e edição**	Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações de forma que o texto fique claro e preciso.	
	Construção da textualidade **Relação entre textos**	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto de forma a propiciar uma leitura fluida.	
Oralidade	**Conversação espontânea**	Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., sabendo-se colocar de forma crítica e respeitosa.	
	Procedimentos **de apoio à** **compreensão** **Tomada de nota**	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Produção de texto	**Construção da** **textualidade** **Relação entre** **Textos**	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros para garantir	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		a forma composicional dos textos.	
Análise linguística/ semiótica	**Fono-ortografia**	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita de forma que a escrita final esteja de acordo com a norma culta.	
	Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente para garantir a sua funcionalidade no texto.	
	Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos e sufixos que expressam noção de negação, distinguindo palavras por derivação e analisando o acréscimo de afixos e palavras compostas, palavras primitivas para compreender as categorias que as palavras se encaixam.	
	Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos para contribuir na identificação de um gênero que se estrutura com predominância de forma narrativa ou argumentativa, por exemplo.	
	Morfossintaxe	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, identificando, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos para compreender o fenômeno da concordância entre os termos oracionais.	
	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), fazendo uma	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		análise sintática e morfológica para compreender a função que elas desempenham em meio a um determinado contexto linguístico.	
	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
	Semântica Coesão	Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) estabelecendo relações entre partes do texto e identificando substituições lexicais ou pronominais que contribuem para a continuidade de um texto.	
	Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual para estabelecer relação entre partes de um texto.	
	Modalização	Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade para reconhecer as posições implícitas ou assumidas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Leitura	**Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos** **Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.**	Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado observando a fidedignidade da informação. Desenvolver a sensibilidade para o interesse pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas. Reconhecer os interesses e posicionamentos nas diversas editorias da informação no ambiente digital e impresso.	
	Relação entre textos	Analisar as diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, desenvolvendo uma atitude de investigação – curadoria da informação.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Produção de Texto	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc., de acordo com o proposito social pretendido. adquirindo autonomia progressiva nesta escrita.	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Reconhecer e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, desenvolvendo uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Reconhecer e analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Conhecer as características dos textos de opinião, analisando (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) para posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sustentada.	
	Efeitos de sentido	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), de forma a poder posicionar-se frente à opinião contrária com propriedade.	.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	Compreender os recursos utilizados para além do linguístico (movimentos corporais, tom de voz, luz, som, cores, outros movimentos, fotografias, imagens etc.), utilizados no sentido de persuadir e ou convocar o leitor/telespectador/consumidor.	
Produção de texto	Estratégia de produção: Planejamento de textos informativos	Produzir textos mediante o proposito social definido, a partir de gêneros jornalísticos, garantindo os comportamentos do escritor: planejar, escrever e revisar. Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto e características do gênero, considerando a melhor escolha do fato a ser aprofundado ou do tema e público a ser focado.	
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. posicionando-se de forma crítica frente aos argumentos e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Planejar, produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias, a partir da escolha da questão/problema/causa definição do público-alvo, utilizando das melhores estratégias para persuadir o leitor.	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido tendo em vista as condições de produção do debate. Participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, desenvolvendo uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	
	Estratégias de produção: planejamento, realização de gêneros orais diversos.	Planejar e participar de situações mais formais do uso da linguagem oral (seminários, debates, entrevistas, mesa redonda, podcast etc.) sabendo utilizar alguns procedimentos de escrita e para organizar sua exposição.	
	Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro:	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. Assumindo uma forma respeitosa para debater.	
	Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	

CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade, tornando-se um cidadão crítico e consciente.	
leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação. Identificar marcas linguísticas em textos reivindicatórios, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

386

Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Produção de Texto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Produzir textos mediante o proposito social definido, a partir dos gêneros reivindicatórios ou propositivos, garantindo os comportamentos do escritor: planejar, escrever e revisar. Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso. Selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção	.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando sua força para sustentar a tese.	
Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	
Produção de Texto	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir textos mediante o propósito social divulgar resultados de pesquisas realizadas, garantindo os comportamentos do escritor: planejar, escrever e revisar. Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir resenhas como produto de divulgação de obras, filmes, peças teatrais, etc., a partir da tomada de notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
Oralidade	Conversação espontânea	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., -sabendo -se de colocar de forma respeitosa.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de vídeo aulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando e utilizando de forma apropriada, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo.	
Análise linguística e semiótica	Coesão e coerência	Reconhecer os elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual, identificando a interdependência semântica entre os elementos constituintes, analisando sua importância para a garantia da qualidade do texto.	
Análise linguística/semiótica	Textualização	Reconhecer as multimodalidades orais, imagéticas, áudio visuais disponíveis e necessárias a leitura de gêneros científicos que circulam na Web, se apropriando de outras informações complementares, através do acesso a vários outros links Saber interagir com a apresentação de informações em um monitor de vídeo, na qual algum elemento (palavra, expressão ou imagem) é destacado e, quando acionado mediante um clique de *mouse*, provoca a exibição de um novo hipertexto com informações relativas ao referido elemento, tema em estudo; Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Modalização	Analisar e utilizar os modalizadores para evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso promovendo uma melhor interação comunicativa, por meio de conjunções, adjuntos adverbiais etc.	
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários e outras manifestações e linguagens artísticas demonstrando por meio de suas vivências a compreensão e as diferenças entre elas.	
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, selecionando e utilizando os procedimentos e estratégias de leitura mais apropriados levando em conta as características dos gêneros e suportes, adequando a diferentes objetivos nos textos de forma a estabelecer preferências por gêneros, temas e autores.	
Leitura	Apreciação e réplica	Participar de situações orais de leitura (rodas de leitura, tertúlia literária, entre outros) expressando desejos, anseios através de comentários e recomendações de forma crítica, consciente e respeitosa.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização garantindo compreensão da utilização de tais recursos.	
Produção de texto	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre as características próprias dos gêneros narrativos para garantir a progressão na escrita deles.	
Produção de texto	Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos, explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras, linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Garantir na produção textual, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., de maneira a obedecer às regras e convenções da língua	
	Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	
Análise linguística/ semiótica		Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, estabelecendo relação de sentido com a organização global do texto; Diferenciando em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, garantindo maior compreensão e utilização adequada de tais verbos, comparando o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral visando a adequação da fala e da escrita de acordo com espaço e tipo de texto pretendido; Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas para estabelecer entre as orações que se conectam garantindo a utilização deles dentro dos contextos de produção.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Morfossintaxe	**Compreender que as vozes verbais** dizem respeito à relação que se estabelece entre o sujeito do enunciado e o verbo ao qual está ligado. Garantir nas situações de produção de textos o uso dos verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de modificadores do' sujeito ativo e passivo. Interpretar nas situações de análise da língua os efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas em um período composto buscando a adequação no emprego delas nos contextos de produções visando a qualidade da informação.	
	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais para que se tenha uma clara compreensão do texto. Saber utilizar recursos da língua para a garantia da coesão textual nas próprias produções.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

394

Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso garantindo também a ampliação léxica para que possa fazer uso da variedade na produção.	
Figuras de linguagem	Conhecer o sentido provocado pelas figuras de linguagem e usá-las quando convenientes em suas produções próprias. Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. Relacionando ao cotidiano dos alunos para que fique mais clara a sua funcionalidade na construção do sentido textual.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA – 9° ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc., percebendo a importância destas fontes seguras para a qualidade das informações repassadas.	
Leitura	Relação entre textos	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	
Produção de Texto	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc., adquirindo autonomia progressiva nesta escrita.	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo	Reconhecer e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	desenvolvendo uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Reconhecer e analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Conhecer as características dos textos de opinião, analisando (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) para posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
	Efeitos de sentido	Identificar e analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). Reconhecer e analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		efeitos de sentido.	
Produção de texto	Estratégia de produção: Planejamento e textualização de textos informativos	Identificar as características do gênero reportagem, planejando sua produção impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto; Produzir reportagem impressa, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão respeitando o público ao qual se destina a reportagem.	
Produção de texto	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. posicionando-se de forma crítica frente aos argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	
Produção de Texto	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Planejar, produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias, a partir da escolha da questão/problema/causa definição do público-alvo, utilizando das estratégias de persuasão e convencimento.	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido , tendo em vista as condições de produção do	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		debate - e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, desenvolvendo uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização de gêneros orais diversos.	Planejar e participar de situações mais formais do uso da linguagem oral (seminários, debates, entrevistas, mesa redonda, podcast etc.) sabendo utilizar alguns procedimentos de escrita e para organizar sua exposição.	
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

399

		pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho)
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
	Leitura	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	
Produção de Texto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas para envolver a escola ou comunidade escolar em interesses coletivos.	
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando sua força para sustentar a tese.	
Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	
Produção de Texto	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
Oralidade	Conversação espontânea	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., sabendo se colocar de forma respeitosa.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo.	
Análise linguística e semiótica	Coesão e coerência	Reconhecer os elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual, identificando a interdependência semântica entre os elementos constituintes, analisando sua importância na garantia da qualidade do texto.	
Análise linguística/semiótica	Modalizadores discursivos (Advérbios, locuções adverbiais)	Analisar e utilizar os modalizadores para evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso promovendo uma melhor interação comunicativa.	
CAMPO DE ATUAÇÃO:PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc.), à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, ampliando suas possibilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a esses gêneros de forma autônoma.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Leitura	Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, identificando erros/ imprecisões conceituais, posicionando-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
Leitura	Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Selecionar informações e organizar com ajuda do professor, esquematicamente dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes para a confiabilidade do estudo. Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão por meio da sistematização de conteúdos e informações(esquemas, síntese etc.)	
Produção de texto	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, bem como produzir, revisar e editar textos desta natureza, tendo em vista seus contextos de produção, e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Produção de texto	Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, levando em conta suas características próprias ampliando assim o repertório escrito.	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar dados e informações para apresentações orais (painéis, slides, mídias e tecnologias etc.) levando em conta a exposição, tempo disponível, público destinado considerando também a postura, o uso memorizado ou espontâneo da fala, comportando-se de forma adequada ao momento de exposição.	
Oralidade	Estratégias de produção	Definir recorte temático para entrevistas, levando em conta o espaço e entrevistado, apoiando em roteiros e ferramentas de registro (tomar nota, gravações) de acordo com os objetivos estabelecidos, utilizando de forma adequada e respeitosa as informações obtidas.	
Oralidade	Estratégias de exposição	Analisar em gravações de seminários, trechos de palestras entre outros a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura, saudação, exposição etc.) garantindo a qualidade em suas exposições.	
Análise linguística/ semiótica	Seleção ferramentas para exposição oral	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais atentando ao tamanho de fontes, quantidade de texto, inserção de imagens, vídeos e outros elementos gráficos de forma harmônica, garantindo a autonomia e qualidade da apresentação.	
Análise linguística/ semiótica	Análise composicional de textos de divulgação de conhecimento	Analisar a construção composicional dos textos de divulgação de conhecimento (título, introdução, subtítulos,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		imagens, infográficos, mapas etc.) e reconhecer traços da linguagem destes textos, ampliando duas capacidades de compreensão e produção fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização ou pessoalização da linguagem a depender da demanda e objetivo pretendido.	
CAMPO DE ATUAÇÃO:CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Leitura	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários e outras manifestações e linguagens artísticas demonstrando por meio de suas vivências a compreensão e as diferenças entre elas.	
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura levando em conta características dos gêneros e suportes – adequando a diferentes objetivos no textos diversos (romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa dentre outros) expressando avaliação e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Leitura	Apreciação e réplica	Participar de situações orais de leitura (rodas de leitura, tertúlia literária, entre outros) expressando desejos, anseios através de comentários e recomendações de forma crítica, consciente e respeitosa.	
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização garantindo compreensão da utilização de tais recursos.	
Produção de texto	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre as características próprias dos gêneros narrativos, garantindo a progressão na escrita deles.	
Produção de texto	Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos, explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal), propiciando diferentes efeitos de sentido.	
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, estabelecendo relação de sentido com a organização global do texto; Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, garantindo maior compreensão e utilização adequada de tais verbos; Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral visando a adequação da fala e da escrita de acordo com espaço e tipo de texto pretendido; Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam garantindo a utilização deles dentro dos contextos de produção.	
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto buscando a adequação no emprego delas nos contextos de produções visando a qualidade da informação.	
	Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso garantindo também a ampliação lexical.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

408

Vivian Lorrany Nunes Matos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.2. ARTE

A Arte é uma representação da existência, nela é possível transformar, representar, criar, reproduzir o meio em que vivemos. Sendo um local privilegiado para o desenvolvimento pleno do ser humano, a escola configura-se como um importante meio de produção de conhecimentos artísticos e construção de saberes sociais. É neste espaço educador que dados, informações, noções, história, memórias e tantos outros aspectos ganham vida. O despertar do conhecimento acontece não apenas de forma conceitual, mas principalmente de forma prática, em múltiplas vivências. Nessa perspectiva, a arte é uma linguagem essencial para a concepção de aprendizagens interativas específicas e inclusivas, inovadoras e conectadas à sociedade.

Durante muito tempo a arte era vista como privilégio das grandes elites, por meio principalmente da literatura e do teatro, simbolizando status, prestígio econômico, político. Enquanto disciplina, era tida como complemento de outras áreas do conhecimento humano. Entendemos que o ensino de Arte não pode ser tratado como mero suporte curricular. Posicioná-la de tal modo significa retirar seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano. De acordo com Fusari (1992), citado pelo DCRB (2019, p. 249) é fundamental entender que “a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”, portanto deve ser pensados em suas propriedades, demandas e objetivos, com vistas à formação estética, crítica e social dos estudantes, especialmente por contribuir com a educação integral do ser.

De acordo com o DCRB, a Arte se constitui como um componente curricular dentro da Área de Linguagens, o que, em nenhuma medida, reduz seu valor ou sua importância na formação das crianças e jovens, tendo em vista o necessário conhecimento de mundo a partir de múltiplas referências, podendo ser trabalhada de forma contextualizada, interdisciplinar, assegurando-se que não haja negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais, tanto no contexto urbano, ou do campo, no contexto local, ou nacional.

Em consonância com o que preconiza a BNCC, o objetivo geral do ensino de Arte prevê o desenvolvimento integral do indivíduo, a saber: intelectual, cultural, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador, compreendendo, reconhecendo e aplicando os elementos que integram as diversas linguagens artísticas em sua vivência no contexto cultural e social em que está inserido. A Base apresenta como linguagens artísticas: o teatro, a dança, artes visuais e música, ampliando também para as Artes Integradas. Os encaminhamentos sugeridos no documento propõem que estas sejam trabalhadas em suas particularidades ou na relação umas com as outras, estabelecendo caminhos interdisciplinares entre as várias formas de expressão. Desta forma, traduz-se como uma diretriz organizada para nortear a composição curricular em diferentes realidades brasileiras e pautar a prática docente dos professores, estabelece objetos de conhecimento que podemos comparar a campos conceituais, o saber ser e o saber fazer.

Urge documentar em um currículo as singularidades e contextos de nossas vivências, da nossa municipalidade. Iraquara traz em suas riquezas inúmeros aspectos que não poderiam ser esquecidos. A começar pelo seu significado: ***"[4]Iraquara é vocábulo indígena que significa buraco do mel. Do tupi yra: mel, abelha; e quara ou coara: buraco, cova, cavidade, oco, esconderijo"***. Aqui são identificadas manifestações e culturas artísticas imbuídas por crenças e tradições musicais, festivas e religiosas. A literatura, a dança, e os diferentes dialetos e vícios linguísticos separados por pequenas distâncias, mas que fazem o diferencial de nossa cidade. A natureza exuberante, em seus sítios arqueológicos, grutas, águas que transmitem diálogos e carinhos são um atrativo à parte. A fauna e a flora são diversificadas, com um a mistura de cores, tons, tonalidades e sabores; o turismo, por sua vez, é de beleza única, ímpar e inigualável. Estes e tantos outros quesitos formam o patrimônio material e imaterial do município.

[4] https://www.guiadoturista.net/america-do-sul/brasil/bahia/iraquara

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Muitos destes conhecidos, estudados mundialmente, porém pouco explorados na própria região.

A prática artística, neste contexto possibilita o compartilhamento de saberes e produções entre a teoria e a prática, entre a vida escrita e a vivida. Sob esse ponto de vista,

> A Arte ensina a pensar receptivamente, desenvolvendo a sensibilidade e a consciência; a pensar esteticamente, nos relacionarmos com o mundo, ensina a pensar criativamente, pois a ambiguidade das formas de expressão simbólica requer um pensamento de ordem superior e a pensar comunicativamente, pois sendo todas as formas de arte, meios de comunicação, dão acesso ao ser expressivo e comunicativo e à participação na criação do seu próprio mundo.(BAHIA, 2019)

De acordo com a BNCC, as competências específicas para o ensino de artes são:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

A BNCC concebe o ensino da arte partindo de uma nova perspectiva, em que as competências e habilidade estão pautadas no conhecimento, no pensamento científico, crítica e criativo, no repertório cultural, na cultura digital, na comunicação, no trabalho e no projeto de vida, na argumentação, autoconhecimento e autocuidado. Os encaminhamentos propõem que estas sejam trabalhadas em suas particularidades ou na relação umas com as outras, estabelecendo caminhos interdisciplinares entre as várias expressões artísticas como uma diretriz organizada para nortear a composição curricular em diferentes realidades e a prática docente. Contemplar todas as unidades temáticas de maneira integrada e simultânea ajuda no sentido de articular esses saberes com as seis dimensões do conhecimento proposto: criação, crítica, fruição, estesia, expressão e reflexão. Tais proporções viabilizam as capacidades de cada um de forma a compreender melhor o que cada um sabe, sente, percebe, entende, cria. Esse modo de pensar o fazer artístico torna o ser proativo, tanto na busca pelo conhecimento quanto do autoconhecimento, promovendo a valorização de si mesmo, a atualização de seus saberes e a melhoria da autoestima.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.2.1. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 1° E 2° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Artes Visuais	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer as pinturas rupestres presentes no município de Iraquara, experimentando de sensações e produções a partir de materiais encontrados na natureza; Conhecer e Valorizar elementos e objetos artísticos e históricos existentes nas comunidades rurais e na cidade de Iraquara, demonstrando interesse pela buscar novos objetos;	
	Elementos de linguagem	Investigar o universo infantil com foco nas brincadeiras e brinquedos populares presentes no contexto em que está inserido, relacionando-os com aspectos das visualidades (cor, forma, textura) e com a própria historicidade desses artefatos e/ou ações.	
	Materialidades	Experimentar e produzir diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura.) Fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencias.	
	Processo de criação	Experimentar criação em artes visuais de modo colaborativo, explorando os diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	
	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer e valorizar brinquedos, brincadeiras, utilizando as músicas oriundas das diversas matrizes culturais, com enfoque na africana e indígena por meio de sua historicidade	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Sistema de Linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.	
Dança	Contextos e Práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes nos contextos locais e regionais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar através da construção do repertório corporal; Identificar a presença da Arte na linguagem corporal do Cotidiano, estabelecendo relação com os contextos culturais e sociais em que está inserido/inserida; Desenvolver atividades artísticas coletivas contribuindo para a construção de valores pessoais, na perspectiva da formação de cidadãos participativos, criativos e críticos.	
	Elementos de Linguagem	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) adequando o movimento dançado em situações diversas; Estabelecer relação entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado, respeitando e valorizado, o eu, o outro e o nós em seus diferentes aspectos.	
	Processos de criação	Discutir com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola construindo vocabulários e repertórios próprios; Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, culturais, religiosos dinâmicos e expressivos dos elementos construtivos do movimento, com base nos códigos da dança; Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região, comparando, valorizando e respeitando os diferentes contextos;	
	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer e descrever elementos presentes na dança em suas diversas modalidades, expressando seus saberes, considerando também as culturas locais;	
Música	Contextos e Práticas	Conhecer repertório de canções da cultura popular de tradição oral e cantar	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		aquelas de sua preferência, justificando os motivos da escolha. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	
	Elementos de Linguagem	Identificar gêneros musicais em diferentescontextosdecirculação,emespecialaquelesdacomunidade,vidacotidianae de outros contextos culturais.	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo(palmas, voz, percussão corporal),na natureza em objetos cotidianos , reconhecendo os elementos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
	Processos de criação	Reconhecer as relações entre a produção e a divulgação musical, destacando o papel dos meios de comunicação para a popularização da arte. Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Teatro	Contextos e práticas	Observar e perceber formas de expressão, gestos, entonação de voz, expressão facial no convívio familiar, escolar e presentes no cotidiano, para ver e ouvir histórias reais e dramatizadas, oportunizando a construção de repertório, que valorize a diversidade cultural na formação da comunidade local e estimule o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório do faz de conta.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Elementos de linguagem	Descobrir teatralidade na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.) Compreender a importância das culturas africana e indígena na construção de um referencial contemporâneo de Arte, sobretudo no que se refere à produção artística local.	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	
Artes Integradas	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, pertencentes a cultura local, regional e nacional, demonstrando e utilizando de conhecimentos adquiridos previamente para a construção da aprendizagem individual e em colaboração com os colegas;	
	Matrizes estéticas e culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade, expondo também a criatividade adquirida no seio familiar e comunitário Realizar rodas de capoeira, e outras atividades oriundas da cultura afro-brasileira, danças rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades, valorizando e respeitando a cultura de cada localidade;	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a do município de Iraquara e a brasileira, como forma de interação e relação de igualdade e diferenças incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

417		Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas, contribuindo para uma participação de exposição e aprendizagem por meio da arte integrada.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

418

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 3° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Artes Visuais	**Contextos e práticas**	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	
	Elementos de linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, escultura, modelagem, instalação, vídeo. Etc.) fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencias. Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.	
	Processo de criação	Experimentar criação em artes visuais de modo colaborativo, e em duplas produtivas, explorando os diferentes espaços da escola e da comunidade.	
	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer algumas produções artísticas visuais oriundas das diversas matrizes culturais, com enfoque na africana e indígena por meio de sua historicidade. Conhecer algumas produções artísticas visuais com foco nas pinturas rupestres do município de Iraquara refletindo sobre a importância dessas para a história.	
	Sistema de linguagem	Reconhecer as diversas categorias do sistema das artes visuais (galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
Dança	**Contextos e Práticas**	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes nos contextos locais e regionais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar através da construção do repertório corporal; Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, compreendendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Desenvolver atividades artísticas coletivas contribuindo para a construção de valores pessoais, na perspectiva da formação de cidadãos participativos, criativos e críticos.	
	Elementos de Linguagem	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) demonstrando o movimento dançado em situações diversas; Estabelecer relação entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado, respeitando e valorizado, o eu, o outro e o nós em seus diferentes aspectos. Interessar-se pela disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas, desenvolvendo habilidades para esta ação. Compreender a importância da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, buscando a promoção consciente e o autoconhecimento;	
	Processos de criação	Discutir com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola construindo vocabulários e repertórios próprios; Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, culturais, religiosos dinâmicos e expressivos dos elementos construtivos do movimento, com base nos códigos da dança; Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região, comparando, valorizando e respeitando os diferentes contextos; Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais, demonstrando opiniões próprias e respeitando as do outro;	
	Matrizes Estéticas e culturais	Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, dentre outras, por meio de vivências corporais, estabelecendo relação de igualdade, semelhanças e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		diferenças entre elas; Vivenciar, contextualizar e experimentar movimentos e a leitura das linguagens e manifestações da dança (capoeira, dança moderna, dança-teatro, danças regionais, forró, danças de origem africana) e entre outras, reconhecendo-as como um processo artístico que transmite aspectos que possibilitam a comunicação corporal e a não violência.	
Música	**Contextos e Práticas**	Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais como contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural.	
	Elementos de Linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposições/criações, execução e apreciação musical.	
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
	Processos de criação	Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) como conhecimentos específicos para o processo de criação nessa linguagem artística.	
Teatro	**Contextos e práticas**	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Elementos de linguagem	Descobrir teatralidade na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagem e narrativas);	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Experimentar improvisações de cena em teatro de dedoches e fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, entre outros.	
Artes Integradas	**Processos de criação**	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, pertencentes a cultura local, regional e nacional, demonstrando e utilizando de conhecimentos adquiridos previamente para a construção da aprendizagem individual e em colaboração com os colegas realizando exposições orais e escritas o que construíram ao longo dos trabalhos.	
	Matrizes estéticas e culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade, expondo também a criatividade adquirida no seio familiar e comunitário e social; Realizar rodas de capoeira, e outras atividades oriundas da cultura afro-brasileira, danças rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades, valorizando e respeitando a cultura de cada localidade e demonstrando novas possibilidades de produção artística;	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a do município de Iraquara e a brasileira, como forma de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		interação e relação de igualdade e diferenças incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas, contribuindo para uma participação de exposição e aprendizagem por meio da arte integrada e de conteúdos trabalhados em outras áreas;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 4° E 5° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Artes Visuais	Contextos e práticas	Identificar, apreciar e produzir formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	
	Elementos de linguagem	Desenvolver estudos práticos em artes visuais que relacionem fundamentos de composição (ponto, linha, plano, cor, forma e texturas), compreendendo como esses elementos compõem o processo de criação	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, escultura, modelagem, instalação, vídeo. Etc.) fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.	
	Processo de criação	Experimentar criação em artes visuais de modo colaborativo, coletivo e individual, explorando os diferentes espaços da escola e da comunidade. Elaborar proposições audiovisuais por meio de softwares e aplicativos para celulares, tablets, computadores, aparelhos eletrônicos (câmeras, filmadoras e demais recursos tecnológicos), utilizando projetores e/ou plataformas digitais (redes sociais, blogues etc.) E suas possibilidades de exibição e divulgação. Realizar registro contínuo das etapas de trabalho para o entendimento da importância do processo criativo, por meio de fotografias, vídeos, diários, depoimentos, blogues etc. Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer algumas produções artísticas visuais oriundas das diversas matrizes culturais, com enfoque na africana e indígena por meio de sua historicidade. Conhecer algumas produções artísticas visuais com foco nas pinturas rupestres do município de Iraquara refletindo sobre a importância dessas para a história. Reconhecer, na produção dos mestres e artistas populares (crocheteira, costureiras etc.), elementos que dialogam com as práticas artísticas (festejos, folguedos, procissões, blocos etc.), estabelecendo conexões entre diferentes culturas e princípios das artes visuais (cor, linha, forma e texturas).	
	Sistema de linguagem	Diferenciar as diversas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
Dança	Contextos e Práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes nos contextos locais e regionais, consolidando a capacidade de simbolizar através da construção do repertório corporal; Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança, compreendendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo. Desenvolver atividades artísticas coletivas e individuais contribuindo para a construção de valores pessoais, na perspectiva da formação de cidadãos participativos, criativos e críticos.	
	Elementos de Linguagem	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) comparando o movimento dançado em situações diversas; Estabelecer relação entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado, respeitando, valorizado e defendendo, o eu, o outro e o nós em seus diferentes aspectos. Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas, desenvolvendo habilidades para esta ação. Compreender a importância da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo de forma	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		consciente o autoconhecimento.	
	Processos de criação	Discutir com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola construindo e demonstrando vocabulários e repertórios próprios; Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando e defendendo os aspectos estruturais, culturais, religiosos dinâmicos e expressivos dos elementos construtivos do movimento, com base nos códigos da dança; Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região, comparando, valorizando e respeitando os diferentes contextos; Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços de apresentações culturais, demonstrando e defendendo opiniões próprias e respeitando as do outro;	
Música	Contextos e Práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos, produzindo coreografias com apoio do professor e da professora.	
	Elementos de Linguagem	Experimentar as novas tecnologias como recurso para a produção, a pesquisa e o registro de criações musicais.	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro, identificando a qual estilo musical pertence. Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Notação e registro musical	Explorar diversas formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e técnicas etc.), bem como, procedimentos de técnicas de registros.	
	Processos de criação	Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) como conhecimentos específicos para o processo de criação nessa linguagem artística	
Teatro	Contextos e práticas	Analisar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Experimentar diferentes formas de expressão artística (colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
	Elementos de linguagem	Pesquisar em revistas e compor cenas teatrais com recortes e colagens para discutir questões identitárias de um determinado contexto social e cultural. Reconhecer a teatralidade na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagem e narrativas);	
	Processo de criação	Experimentar diferentes formas de expressão artística (cênicas, visuais e sonoras) fazendo uso de materiais sustentáveis e discutindo a questão da sustentabilidade ambiental no âmbito da experiência artística. Utilizar com autonomia crescente o uso das novas tecnologias como recurso para a produção, a pesquisa e o registro de criações artísticas. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	
Artes Integradas	**Processos de criação**	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, pertencentes à cultura local, regional e nacional, demonstrando e utilizando de conhecimentos adquiridos previamente para a construção da aprendizagem individual e em colaboração com os colegas realizando exposições orais e escritas o que construíram ao longo dos trabalhos, relacionando-as umas com as outras.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

427

	Matrizes estéticas e culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais valorizando os mesmos e desenvolvendo habilidade de para com o uso dos (as) mesmos (as)	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a iraquarense e a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudios e vídeos, fotografias, softwares etc.) nos processos de criação artística, favorecendo a familiaridade para uso dos (as) mesmos (as) de forma consciente em cada situação.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 6° E 7° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Artes Visuais	Contextos e práticas	Pesquisar, identificar, apreciar e produzir formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram as linguagens audiovisuais (cinema, animação, vídeo etc.), gráficas (capas de livro, ilustrações de texto diversos etc.), cenografias, coreografias, musicais etc.	
	Elementos de linguagem	Desenvolver estudos práticos em artes visuais que relacionem fundamentos de composição (ponto, linha, plano, cor, forma e texturas), compreendendo como esses elementos compõem o processo de criação Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	
	Materialidades	Experimentar e produzir diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.), fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencias.	
	Processo de criação	Experimentar criação em artes visuais de modo colaborativo, coletivo e individual, explorando os diferentes espaços da escola e da comunidade. Elaborar proposições audiovisuais por meio de softwares e aplicativos para celulares, tablets, computadores, aparelhos eletrônicos (câmeras, filmadoras e demais recursos tecnológicos), utilizando projetores e/ou plataformas digitais (redes sociais, blogues etc.) E suas possibilidades de exibição e divulgação. Realizar registro contínuo das etapas de trabalho para o entendimento da importância do processo criativo, por meio de fotografias, vídeos, diários,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		depoimentos, blogues etc.	
	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer algumas produções artísticas visuais com foco nas pinturas rupestres do município de Iraquara refletindo sobre a importância dessas para a história.	
	Sistema de linguagem	Demonstrar conhecimento das diversas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) E as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, distinguindo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
Dança	Contextos e Práticas	Experimentar, apreciar e analisar formas distintas de manifestações da dança presentes nos contextos locais, regionais e nacionais, cultivando a capacidade de construção do repertório corporal; Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, valorizando também os grupos de apresentações de dança existentes no município; Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas, posicionando-se de forma a comparar e perceber as especificidades entre elas; Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, lambada, e dança afro-brasileira, adequando-as à cultura local e às especificidades de cada região;	
	Elementos de Linguagem	Estabelecer relação entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado, respeitando, valorizado e analisando o eu, o outro e o nós em seus diferentes aspectos; Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado, criando a partir das experiências outras situações de aprendizagem;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Praticar diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas, desenvolvendo com criatividade ações diversas; Compreender a importância da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, buscando a promoção consciente e o autoconhecimento; Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história local, regional, tradicional e contemporânea. Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado, respeitando as possibilidades de experimentação por cada um e cada uma e sensibilizando-se à diferentes interpretações. Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, percebendo a comunicação significativa entre estes elementos no momento de comunicação da dança; Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição, estabelecendo relação entre o refletir e o deleitar-se;	
	Materialidades e Matrizes Estéticas e culturais	Vivenciar, contextualizar e experimentar movimentos e a leitura das linguagens e manifestações da dança (capoeira, dança moderna, dança-teatro, danças regionais, forró, danças de origem africana) e entre outras, reconhecendo-as como um processo artístico que transmite aspectos que possibilitam a comunicação corporal e a não de violência. Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, estabelecendo relação comparativa entre as dimensões e as vivencias e contextos atuais; Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, dança afro-brasileira, hip hop, funk, dança de rua, contextualizando-as no tempo e no	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		espaço e nas especificidades culturais das localidades convivência e vivência.	
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, culturais, religiosos, dinâmicos e expressivos dos elementos construtivos do movimento, com base nos códigos da dança, valorizando também os movimentos dos locais de convivência; Discutir com respeito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e nas comunidades locais do município de Iraquara construindo vocabulários e repertórios próprios, problematizando estereótipos e preconceitos; Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e no município de Iraquara e, em espaços de apresentações culturais (Arraiá do Chico, Arraiá da Comilança, São João do Roque, olimpíadas estudantis, arraiás das escolas...), valorizando e respeitando os diferentes aspectos existentes em cada espaço) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais, demonstrando opiniões próprias;	
Música	Contextos e Práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, seja na escola, na comunidade e por meio das redes sociais relacionando-as umas às outras; Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: (músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, sertanejo universitário, funk) entre outros estilos que estão presentes no vocabulário musical de cada um, contextualizando-as no tempo e no espaço; Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética ética e comunitária estabelecendo relação de respeito,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		valorização e reconhecimento.	
	Elementos de Linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, utilizando para o processo de criação e prática elementos e produtos recicláveis. Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana, construindo a partir da cultura musical produções artísticas visuais capazes de demonstrar compreensão e relação entre o musical e o visual; Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais e/ou religiosas que permitam momentos de reflexão, relaxamento e a busca da paz interior, respeitando e valorizando os sentimentos de cada um e cada uma;	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados, construindo por meio de sucatas e outros produtos, seus próprios objetos musicais.	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecendo a notação musical convencional existente entre as técnicas utilizadas;	
	Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal, contribuindo também com ideias novas para a produção de outros momentos de criação e exposição. Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo, estabelecendo relação de importância entre o que se produz individualmente e em grupos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Matrizes Estéticas e Culturais	Identificar, utilizar os toques básicos de danças e da cultura afro, a partir da utilização de um instrumento musical, desenvolvendo maneiras de expressão e construção de um vocabulário próprio, mas também de referências às origens africanas.	
Teatro	Contextos e práticas	Explorar teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros de diferentes épocas.	
	Elementos de linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurino, cenário e sonoplastia) reconhecendo seus vocabulários. Reconhecer a teatralidade na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagem e narrativas).	
	Processos de criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral. Experimentar as novas tecnologias como recurso para a produção, a pesquisa e o registro de criações artísticas. Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	
Artes Integradas	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, compreendendo que cada dimensão está interligada a criação e funcionalidade daquela arte, e valorizar manifestações artísticas e culturais tradicionais e contemporâneas, locais, nordestinas e de outras regiões do país.	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, compreendendo a importância de cada um, e entendendo como estas diversas linguagens se interligam e se completam.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática, com o intuito de redescobrir qual seu talento artístico.	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), entendendo que a arte é a extensão do artista que está ligada a seu tempo e a cultura, buscando seu autoconhecimento e qual arte combina mais com seu perfil social, político, econômico e cultural atualmente. Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.	
	Patrimônio cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.	
	Arte e tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE - 8° E 9° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Artes Visuais	**Contextos e práticas**	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa)	
	Elementos de linguagem	Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e a emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.	
	Materialidades	Experimentar e produzir diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.), fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
	Processos de criação	Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer e experimentar criação de artes visuais na modalidade do grafite, pinturas rupestres de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Discutir recriar questões da diversidade das culturas indenitárias por meio das produções de artes visuais do seu território estado e município. Conhecer e validar diversas formas de expressão arte visual presente na cultura afro brasileira, através da aplicação de lei 10.639/10 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro brasileira, dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares do ensino fundamental e médio.	
	Sistema de linguagem	Analisar as diversas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, explicando as relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
Dança	**Contextos e Práticas**	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, valorizando os grupos de apresentações de dança existentes no município e demonstrando também suas composições individuais e em grupos; Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas, expressando contextos e práticas, tendo em vista a valorização e o respeito em cada momento de vivência. Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, funk, samba de roda, arrocha, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira, contextualizando-as no tempo e no espaço e nas especificidades culturais das localidades convivência e vivência . Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros, estrangeiros e da região de diferentes épocas, propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea;	
	Elementos de	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Linguagem	elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado, respeitando as possibilidades de experimentação por cada um e cada uma e sensibilizando-se à diferentes interpretações, sejam elas de modo individual e/ou em grupos. Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história local, regional, tradicional e contemporânea, comparando e estabelecendo relação de tempo e espaço de acontecimentos e realizações;	
	Matrizes Estéticas e culturais	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas, criando e compondo e expondo novos movimentos de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.	
	Processos de criação	Discutir a respeito das experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e nas comunidades locais, regionais e nacionais, construindo vocabulários e repertórios próprios e problematizando estereótipos e preconceitos. Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios atribuindo a eles sentido e significados próprios, e que estejam relacionados a questões contextuais. Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas, expressivas na escola, na comunidade e no município de Iraquara e, em espaços de apresentações culturais (Arraiá do Chico, Arraiá da Comilança, São João do Roque, olimpíadas estudantis, arraiás das escolas...), valorizando e respeitando e analisando e dialogando sobre os diferentes aspectos existentes em cada espaço); Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais, expondo argumentos que contribuam para o enriquecimento do vocabulário e o repertório cultural. Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas intencionalidades e sentimentalidades;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Descrever a partir de experimentações e movimentos as possibilidades da dança que remetem ao passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo e os sons do mundo na sua diversidade, reconhecendo a dança como componente importante na formação integral e identitária do ser.	
Música	**Elementos de Linguagem**	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética e comunitária, utilizando também desta análise para o desenvolvimento e formação identitária; Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, buscando por meio destas linguagens práticas que contribuam para o crescimento enquanto sujeito musical e formador de opinião; Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana e a rural com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica, forró, arrocha, sertanejo universitário e outros ritmos presentes no contexto das comunidades do município de Iraquara, unido e aproximando gostos, hábitos e identidades, etc.	
	Materialidades	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical, estabelecendo relação de comparação crítica e reflexiva. Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais presentes no município de Iraquara como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos e nos gostos de cada um e cada uma.	
	Notação e registro musical	Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, e nos ambientes em a música demonstra ser elemento formador e construtor da identidade de sujeitos críticos e reflexivos aprimorando também a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.	
	Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, utilizando da criatividade corporal e sonora para a demonstração e utilização de outras linguagens artísticas na produção de conhecimentos e aprendizagens com autonomia. Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos, construindo a partir destes materiais equipes e exposições e instalações onde a arte fale e reproduza conhecimentos.	
	Matrizes Estéticas e Culturais	Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira e outras danças que fazem parte da cultura afro brasileira como elemento histórico e cultural estético, utilizando de instrumentos de percussão apropriados e dentro do nível de condição de cada um;	
Teatro	**Contextos e práticas**	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. Participar de criações artísticas e intervenções cênicas que abordem questões raciais, de classe, gênero e sexualidade e de pessoas com deficiência, entre outras. Participar de visitas em espaços culturais do município, (Casa de Cultura de Iraporanga, memorial dos pires), originário de projetos sociais e culturais da sociedade organizada, e apreciar a produção artística local.	
	Elementos de linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurino, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) reconhecendo seus vocabulários. Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.	
	Processos de criação	Experimentar as novas tecnologias como recurso para a produção, a pesquisa e o registro de criações artísticas. Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.) caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. Experimentar as novas tecnologias como recurso para a produção, a pesquisa e o registro de criações artísticas. Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação de textos teatrais que ampliem vocabulários e repertórios próprios sobre temas considerados relevantes pela turma.	
Artes Integradas	**Contextos e práticas**	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, respeitando cada momento e cada prática buscando perceber a intencionalidade de cada arte e momento e se correlacionar com o momento atual, buscando sua funcionalidade ainda hoje. Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática, se colocando na época da criação da arte buscando entender a funcionalidade de cada arte e se há a mesma funcionalidade atualmente.	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, compreendendo que as diversas linguagens se complementam, e como vão se adaptando no decorrer do tempo. Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), entendendo que a arte é a extensão do artista que está ligada a seu tempo e a cultura, buscando seu autoconhecimento e qual arte combina mais com	

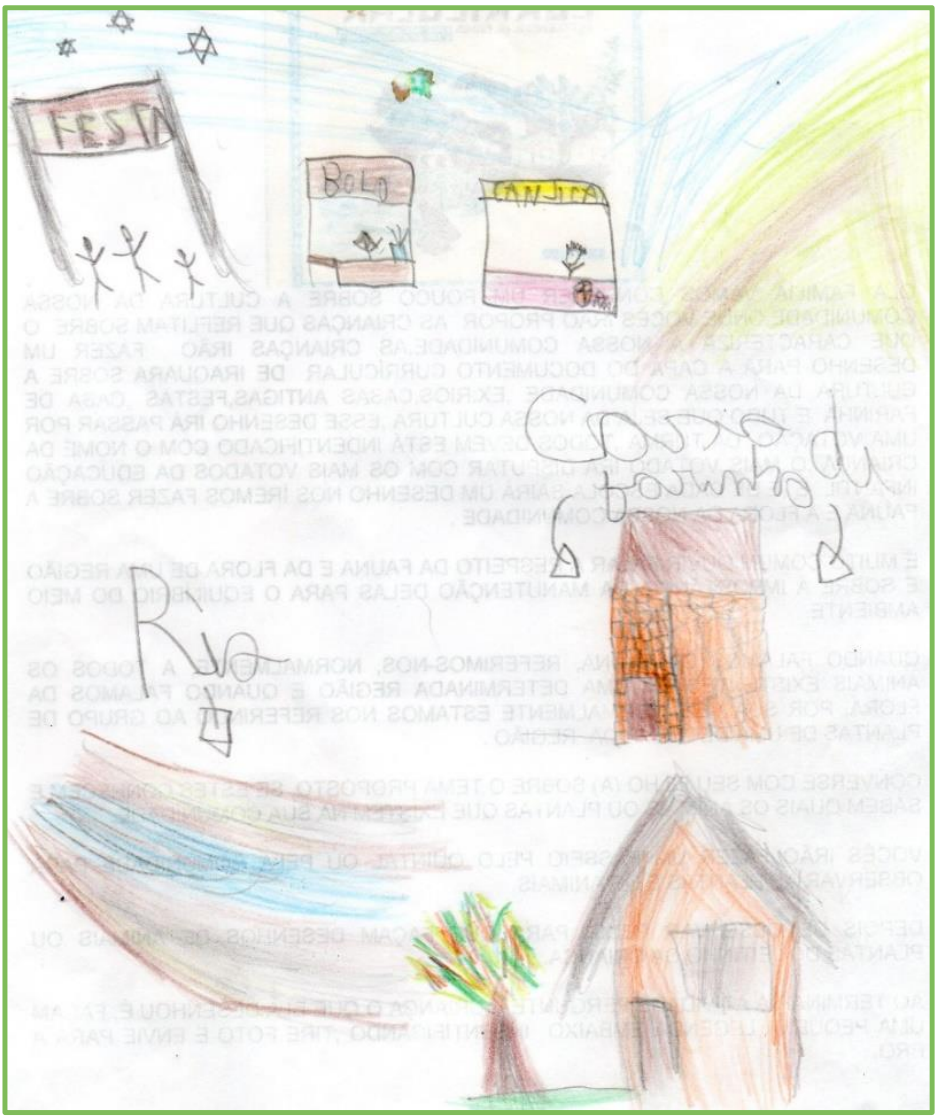
Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		seu perfil social, político, econômico e cultural atualmente. Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado. Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).	
	Patrimônio cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.	
	Arte e tecnologia	Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

442



Escola Rui Barbosa- Julia Rosa Barbosa

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.3. EDUCAÇÃO FÍSICA

Historicamente falando, a Educação Física passou por diversas transformações no que tange a seus objetivos, propostas e tendências educacionais. Com o surgimento da LDB (Leis De Diretrizes E Bases), a Educação Física passou a ser tratada em nível de igualdade frente às demais disciplinas que compunham o currículo, ainda que o ensino da Educação Física para os cursos noturnos fosse facultativo. Em conformidade com a l;

> lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, que altera a LDB 9394/96, em seu art. 26, "os currículos tanto da educação infantil, como do ensino fundamental e ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar. (Brasil, 2013)

No entanto, mesmo em meio a uma gama de discussões, a Educação Física ainda estava longe de encontrar um denominador para uma metodologia e objetivos que não se baseasse no desenvolvimento psicomotor e na errônea finalidade esportivista, seletiva e excludente. Atualmente, a relação Educação Física e Formação Integral vem ganhado destaque com a implementação da BNCC. Aspectos como o entendimento do papel deste componente curricular, o processo de formação e desenvolvimento integral dos estudantes reforçam a necessidade de estruturar o currículo iraquarense de modo a oferecer possibilidades enriquecedoras que ampliem a cultura do movimento das instituições da rede municipal, proporcionando aos estudantes agirem em seu dia a dia de forma crítica, autônoma e criativa.

Para tanto, inicia-se o processo de construção da proposta curricular da Educação Física Escolar para a rede pública e privada do município de Iraquara, que perpassa pela consciência coletiva de que as mudanças neste componente curricular, apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são bastante importantes, pois foram definidos conteúdos e objetivos de modo mais específico para os segmentos e para os anos. Além disso, a proposta de uma sistematização dos conteúdos, a indicação das competências específicas e as dimensões do conhecimento que antes eram pouco valorizadas, passam a ser vistas hoje como primordiais no desenvolvimento

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

integral do estudante. Dentro de um momento em que o desafio e a oportunidade caminham em paralelo favorecendo o vai e vem de informações, aprendizados e conhecimento, se definem as metodologias e aprendizagens essenciais que todos os alunos devem aprender durante o ano letivo, levando em consideração as individualidades de cada escola, mediado pela compreensão do contexto da legalidade e legitimidade da BNCC, das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental, definindo aspectos importantes no entendimento do papel da Educação Física como elemento curricular obrigatório no currículo escolar em nossa rede.

Com a visão de um ensino pautado no desenvolvimento da cultura do movimento, a qual promove uma vivência que possibilita novas experiências, faz-se necessários que os conteúdos de Educação Física sejam ofertados para todos os níveis e ministrados por docentes licenciados em Educação Física.

É objetivo da Educação Física Escolar tratar da cultura do movimento em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio de gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzida por diversos grupos sociais no decorrer da história. Por isso nas aulas, tais práticas devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando a construção e a reconstrução de um conjunto de conhecimentos necessários à formação do cidadão, que permitam a participação dos estudantes de forma confiante e autoral na sociedade, bem como a ampliação dos recursos para o cuidado de si e dos outros.

Desta forma, adotar a atividade física de modo cultural como parte fundamental do currículo escolar cria um vínculo da criança com as práticas do movimento corporal que dificilmente será deixado de lado na vida adulta, contribuindo, assim, no combate de várias doenças como: obesidade, diabetes, hipertensão, doenças cardíacas entre outras ligadas ao sedentarismo. Entendendo, que o conjunto destas práticas perpasse por atividades sociais centradas no movimento, realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas, religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

Entretanto, o professor deverá considerar a realidade de material de sua escola para fazer a seleção de conteúdos da EFE, uma vez que a apropriação do conhecimento da disciplina supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. Assim, o professor deste componente curricular deve propor a expressão corporal como linguagem. Além disso, em relação à seleção de conteúdo, é preciso planejar a realização das atividades, identificar formas de resolver determinado problema, levantando hipóteses e buscando meios de verificá-las, validar raciocínios, saber resolver conflitos e cuidar da própria saúde, dentre outras situações, possibilitando a aprendizagem de determinados procedimentos e atitudes, fator essencial na construção da autonomia intelectual e moral dos aprendizes.

É relevante frisar que a Educação Física Escolar, compreende-se como influenciadora na formação psicológica e social, competências essenciais na promoção do desempenho integral do estudante, por isso a busca pelo desenvolvimento das competências específicas da EFE ao final do ensino fundamental deve ser orientada de acordo com as Unidades Temáticas, nas quais estarão elencadas diversas habilidades a serem desenvolvidas pelos docentes. Estas habilidades devem ser ampliadas a partir das experiências dos professores e das professoras, das características da realidade local, dos avanços da produção científica e da relevância de sua prática na formação física dos estudantes.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

447

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.3.1. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Possibilidades do movimentar- se	**Corpo e movimento**	Conhecer, experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas, respeitando os limites do seu corpo. Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento para realizar atividades de forma consciente, garantindo a sua integridade física.	
Brincadeiras e jogos	**Brincadeiras e jogos da cultura popular**	Conhecer e experimentar diferentes brincadeiras e jogos pertencentes à cultura popular e presentes no contexto local, regional e brasileiro, respeitando as regras já estabelecidas e tendo autonomia para recriá-las. Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Formular estratégias para ampliar as possibilidades de aprendizagens de brincadeiras e jogos no contexto comunitário e regional, agindo com naturalidade e controlando-se emocionalmente nas situações de vitória e derrota de forma a reconhecer os dois aspectos como algo inerente à atividade vivida. Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	
Esportes	**Esportes de marca,** **Esportes de precisão**	Conhecer, vivenciar e recriar jogos esportivos de marca e precisão ajustados à faixa etária, centro de interesse e compreensão, valorizando e respeitando as diferenças individuais. Identificar e vivenciar jogos esportivos pertencentes ao contexto comunitário regional, com ênfase na apreciação e no prazer, reconhecendo-os como forma de promoção da saúde física, mental, intelectual, emocional. Desenvolver e ampliar o domínio de objetos e instrumentos envolvidos nos esportes de marca e precisão. Agir com naturalidade, controlar-se emocionalmente e repudiar manifestações violentas nas situações de vitória e derrota, reconhecendo os dois aspectos como inerentes aos esportes de marca e precisão.	
Ginásticas	**Ginástica geral**	Conhecer e experimentar diferentes gestos ginásticos, expressando-os ao realizar brincadeiras e jogos motores pertencentes à cultura popular e presentes no contexto local, regional e brasileiro, sentindo prazer ao realizar movimentos ginásticos nas atividades propostas. Desenvolver e ampliar o repertório motor com base na vivência de movimentos como giros, apoios, saltos, cambalhotas, estrelinhas e outros elementos acrobáticos pertinentes a este eixo temático, participando das atividades neste contexto. Adotar postura de proteção pessoal e coletiva ao realizar movimentos ginásticos, garantindo sua integridade física bem como a das outras crianças envolvidas na atividade.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Danças	**Danças no contexto comunitário e regional.**	Conhecer diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), experimentando e fruindo de maneira a recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. Identificar os elementos constitutivos (ritmos, espaços, gestos) para planejar apresentações de diferentes tipos de danças do contexto regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Apreciar danças e outras expressões rítmicas, reconhecendo sua importância na formação da identidade local como elemento produtor e reprodutor de costumes e valores e no desenvolvimento cognitivo e motor.	
Capoeira	**Capoeira no contexto comunitário e regional**	Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos, valorizando a cultura no contexto comunitário e regional.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Possibilidades do movimentar-se	Cor Corpo e movimento	Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas, formulando estratégias para ampliar as possibilidades e respeitando os limites do seu corpo. Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, construindo estratégias individuais, bem como participar da construção das estratégias coletivas.	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas, percebendo sua importância para a realização. Desenvolver e ampliar o repertório motor com a vivência em brincadeiras e jogos da cultura local, regional e brasileira, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. Utilizar e ressignificar o repertório motor, garantido em decorrência de experiências vividas ao realizar brincadeiras e jogos no contexto comunitário e regional, valorizando, respeitando e acatando as normas e regras estabelecidas de forma colaborativa.	
Esportes	Esportes de marca. Esportes de precisão. Esportes de invasão	Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, dos esportes de marca e de precisão e suas respectivas adaptações, identificando os elementos comuns a esses esportes.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	
Ginásticas	Ginástica geral.	Desenvolver e ampliar o repertório motor com base na vivência de movimentos como giros, apoios, saltos, cambalhotas, estrelinhas e outros elementos acrobáticos pertinentes a este eixo temático. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	
Danças	Danças do contexto comunitário e regional. Capoeira no contexto comunitário e regional	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos, respeitando e valorizando a cultura local e regional.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Possibilidades do movimentar-se	**Corpo e movimento**	Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas, oportunizando as crianças através das experiencias corporais o diálogo com as diversas linguagens. Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento. Percebendo as diferenças de movimentos de acordo o ambiente.	
Jogos e brincadeiras	**Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana**	Conhecer brincadeira e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, experimentado, fruído e recriando, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, mobilizando vivencias e conhecimentos em prol da constituição de atividades lúdicas e solidaria. Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, valorizando a vivência e a fruição como forma de produção e reprodução de saberes sociais e culturais, respeitando as diversidades. Indicar e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis, permitindo a interação com o meio, os objetos e outros sujeitos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

454

Esportes	**Esportes de campo e taco** **Esportes de rede/ parede** **Esportes de invasão** **Eventos esportivos**	Conhecer experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Reconhecer os conceitos de jogo e esporte, identificando as formas de construção e ampliação de combinados e regras das práticas corporais e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). promovendo a inclusão, cooperação e solidariedade. Participar dos eventos esportivos agindo com naturalidade e controlar-se emocionalmente e repudiar manifestações violentas nas situações de vitória e derrota, reconhecendo os dois aspectos como inerentes aos esportes de campo e taco, rede e parede, e invasão.	
Ginásticas	**Ginástica Geral**	Conhecer e experimentar diferentes elementos da ginástica geral (caminhar, correr, equilíbrios, saltos, rolar, suspender, alongar, giros), experimentando diversas formas de se movimentar, respeitando seus limites. Planejar e utilizar estratégias para execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, ampliando o repertorio motor com base na vivência de movimentos como os giros, apoio, saltos, entre outros elementos reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	
Danças	**Danças do Brasil e do mundo** **Danças de matriz indígena e africana**	Conhecer, Experimentar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, ampliando o repertorio motor com base nas vivencias de danças. valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, possibilitando a tomada de contato com as danças buscando ampliar suas realizações com respeito as diversidades. Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana se apropriando dos principais elementos da dança (corpo, ação, tempo, energia e espaço.), analisando criticamente as danças.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. Norteadas pelo respeito e emparia nas práticas escolares e sociais.	
Lutas	**Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana**	Identificar as diferentes lutas presentes no contexto comunitário, regional e de matriz indígena e africana, planejando estratégias básicas respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. Identificar as características das lutas do contexto regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Conhecer, experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira, respeitando as diversidades	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Possibilidades **Do movimentar-se**	Corpo e movimento	Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. Garantindo-lhes uma maior participação na construção da Cultura Corporal de Movimento. Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento, construindo conhecimentos sobre si e sobre o outro.	
Jogos e brincadeiras	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Reconhecer, vivenciar e recriar brincadeira e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. Utilizar estratégias para possibilitar a participação de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, vivenciando e resolvendo desafios individuais e coletivas. Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas, respeitando as diferenças. Indicar e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Respeitando as diferenças de gêneros, etnias, religião, classe social, aparência e desempenho corporal.	
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão	Vivenciar diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as formas de construção e ampliação de combinados e regras das práticas corporais e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Eventos esportivos	suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). Vivenciando e promovendo a empatia, cooperação e solidariedade. Participar dos eventos esportivos agindo com naturalidade e controlar-se emocionalmente e repudiar manifestações violentas nas situações de vitória e derrota, reconhecendo os dois aspectos como inerentes aos esportes de campo e taco, rede e parede, e invasão.	
Ginásticas	Ginástica Geral	Identificar, experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, caminhar, correr, rolar, suspender, alongar, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), experimentando diversas formas de se movimentar, utilizando as habilidades motoras como forma de locomoção na ginastica, respeitando seus limites e o limite dos colegas. Conhecer, Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança, apreciando os momentos de desafios.	
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Conhecer, Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, percebendo as variedades de ritmos e significados presentes nas danças, e suas diversas formas de se movimentar, respeitando o limite e cada um. valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, realizando e criando coreografias que contenha expressões e ritmos, valorizando as danças pertencentes ao patrimônio cultural. Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana, se apropriando dos principais elementos da dança (corpo, ação, tempo, energia e espaço.) analisando criticamente, com respeito as diversidades de danças. Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las, norteadas pelo respeito e emparia nas práticas escolares e sociais.	
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Identificar os elementos das diferentes lutas presentes no contexto regional e de matriz indígena e africana para que possam se apropriar das mesmas, conhecendo o corpo e seu limites, percebendo e respeitando os limites dos outros. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional e de matriz indígena e africana, experimentando e respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. Identificar as características das lutas do contexto regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	
Capoeira	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	Conhecer, experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira, respeitando as diversidades. Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e conhecer o seu papel na luta e resistência dos povos negros, combatendo o racismo e o preconceito.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias; Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico, problematizando a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.	
Esportes	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Eventos esportivos	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e eventos esportivos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e eventos esportivos oferecidos pela	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e eventos esportivos como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e eventos esportivos. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.	
Ginásticas	Ginástica geral	Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico midiático etc.).	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	
Danças	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana.	Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	
Capoeira	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Jogos e brincadeiras	Jogos eletrônicos. jogos e brincadeiras populares, jogos adaptados e jogos de tabuleiro.	Relacionar, experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias, tomando decisões ajustadas à sua realidade atual; Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico de modo a apreciar os momentos de vitória do oponente; Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem. Ampliar o conhecimento sobre os jogos de tabuleiro de modo a saber o contexto histórico, político e cultural em que foi produzido esses jogos; Produzir jogos eletrônicos considerando os pontos	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		positivos tomando decisões benéficas para essa prática;	
Esportes	Esporte de marca Esporte de rede/parede Esporte de invasão Esporte técnico combinatório Relações culturais Eventos esportivos	Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes, valorizando cada um deles. Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. Reconhecer, planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações culturais (profissional e comunitário/lazer). Produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. Compreender que na prática dos esportes contemplam momentos de vitórias e derrotas e que ambos favorecem aprendizado;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Ginásticas	Ginástica Geral Ginastica de condicionamento físico.	Conhecer, experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.	
Danças	Danças do Brasil e do mundo Dança de matriz indígena e africana. Danças urbanas	Apropriar, experimentar, fluir e recriar danças do Brasil, do mundo, matriz indígena e africana, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos), respeitando as diferenças entre elas; Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. Conhecer e diferenciar as danças do Brasil e as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	
Lutas	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africanas	Conhecer, experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, respeitando o colega como oponente. Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana posicionando respeitosamente frente cada uma delas;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Refletir sobre os preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Identificar experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas, planejando estratégias para sua superação e respeitando os limites; Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas, apreciando cada uma delas.	
Capoeira	Capoeira	Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.	
Saúde, lazer e práticas corporais	Saúde, doença, lazer ativo, prática corporais, atividades física e sedentarismo	Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

467			desses comportamentos. Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Jogos e brincadeiras	Jogos eletrônicos. jogos e brincadeiras populares, jogos adaptados e jogos de tabuleiro.	Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias, experimentando jogos como instrumento pedagógico. Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.	
Esportes	Esporte de marca Esporte de rede/parede Esporte de invasão Esporte técnico combinatório Relações culturais Eventos esportivos	Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes. Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

469

		Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações culturais (profissional e comunitário/ lazer). Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	
Ginásticas	Ginástica Geral Ginastica de condicionamento físico.	Experimentar e fruir movimentos e gestos acrobáticos característicos da arte circense. Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.	
Danças	Danças do Brasil e do mundo Dança de matriz indígena e africana. Danças urbanas	Experimentar, fluir e recriar danças do Brasil, do mundo, matriz indígena e africana, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos). Planejar e utilizar estratégias para aprender	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

470

		elementos constitutivos das danças urbanas. Diferenciar as danças do Brasil e as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	
Lutas	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africanas	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, respeitando o colega como oponente. Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana. Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. Identificar a origem das práticas corporais de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	
Capoeira	Capoeira, historio e cultura: o ritual, malicia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e aética da capoeira.	Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.	
Saúde, lazer e práticas corporais	Saúde, doença, lazer ativo, prática corporais, atividades física e sedentarismo	Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/ atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

472

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Esportes	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esporte técnico combinatório Relações culturais Eventos esportivos	Comparar e experimentar diferentes papeis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, aprimorando seus conhecimentos técnicos e táticos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando e tolerando os limites dos colegas, usando a empatia e sendo cooperativo. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Com autonomia para criar e recriar novas regras, promovendo a inclusão. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam, criticando os problemas relacionado	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		ao esporte e a maneira como a mídia os apresenta. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, priorizando a manutenção da saúde e qualidade de vida, apreciando os momentos de lazer. Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte, observando as distorções que a mídia trás em relação ao esporte. Discutir e refletir a respeito das noções da ética nas competições esportivas escolares e em contexto fora da escola, participando de eventos esportivos, respeitando o modo de participação de cada um.	
Ginásticas	Ginástica geral Ginastica de condicionamento físico	Conhecer, experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico midiático etc.). Identificar a força da mídia nos padrões de comportamento do corpo, avaliando criticamente essas transformações. Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, bem como os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sedentarismo e ao aparecimento de doenças. Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos e diferenciar a importância de práticas corporal adequada as caraterísticas e necessidade de cada individual. Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	
Danças	Danças de salão	Conhecer, experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, ampliando seu repertório de movimentos e possibilitando a manifestação do lúdico. Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão, criando coreografias a partir de princípios colaborativos e de inclusão, valorizando as diversidades culturais e respeitando as tradições dessas culturas. Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação, assimilando a dança como prática que proporciona a ampliação de valores, atitudes, atenção, confiança, imaginação, sensibilidade, respeito às diferenças e inclusão. Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem. compreendendo suas transformações e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		adaptações culturais/regionais. Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos.	
Lutas	Lutas no mundo	Aprender conceito de lutas do mundo, experimentando, vivenciando, fruindo e recriando diferentes lutas como instrumento mediador, percebendo as manifestações do lúdico. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas, praticando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Assimilar, experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	
Capoeira	Capoeira, história e cultura: o ritual, malicia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética	Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos, refletindo o papel da capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	da capoeira.	história afro-brasileira. Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.	
Saúde, lazer e práticas corporais	Saúde, doença, lazer ativo, prática corporais, promoção da saúde e noções básica de primeiros socorros.	Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses estes estão relacionados. Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/ atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

477

ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Esportes	Esportes de campo e taco. Esportes de rede e parede. Esportes de invasão. Esporte técnico combinatório Relações culturais Eventos esportivos	Comparar e experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, aprimorando seus conhecimentos técnicos e táticos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando e tolerando os limites dos colegas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica, investigando as origens, regras e materiais necessários a prática da modalidade. Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate com autonomia para criar e recriar novas regras, promovendo a inclusão. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam, criticando os problemas relacionado ao esporte e a maneira como a mídia os apresenta. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, priorizando a manutenção da saúde e qualidade de vida, apreciando os momentos de lazer. Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte, observando as distorções que a mídia trás em relação ao esporte. Discutir e refletir a respeito das noções da ética nas competições esportiva escolares e em contexto fora da escola, participando de eventos esportivos, respeitando o modo de participação de cada um. Conhecer e elaborar tabelas, súmulas e regulamento básico de competições esportivas para organização de festivais esportivos.	
Ginásticas	Ginástica geral Ginastica de condicionamento físico	Reconhecer, experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de prática corporais, adequada às características e necessidades de cada sujeito. Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico midiático etc.). Identificando a força da mídia nos padrões de comportamento do corpo, avaliando criticamente essas transformações. Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, bem como os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças. Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos e diferenciar a importância de práticas corporais adequada as caraterísticas e necessidade de cada individual. Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	
Danças	Danças de salão	Pesquisar, experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. Ampliando seu repertório de movimentos e possibilitando a manifestação do lúdico. Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. Criando coreografias a partir de princípios colaborativos e de inclusão, valorizando as diversidades culturais e respeitando as tradições dessas culturas. Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação, assimilando a dança como prática que proporciona a ampliação de valores, atitudes, atenção, confiança, imaginação,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sensibilidade, respeito às diferenças e inclusão. Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem, compreendendo suas transformações e adaptações culturais/regionais. Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos.	
Lutas	Lutas no mundo	Aprender conceito de lutas do mundo, experimentando, vivenciando, fruindo e recriando diferentes lutas como instrumento mediador, percebendo as manifestações do lúdico. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas, praticando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Assimilar, experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza e reconhecer as diferenças entre os conceitos de “Práticas corporais de aventuras”, “Atividade física na natureza”, e Esportes radicais”, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. Reconhecer as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		como suas transformações históricas, buscando possibilidades de vivenciar na comunidade, práticas corporais de aventura na natureza tematizadas na escola, analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para vivências das práticas corporais nos espaços de lazer.	
Capoeira	Capoeira, história e cultura: o ritual, malicia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e aética da capoeira.	Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.	
Saúde, lazer e práticas corporais	Saúde, doença, lazer ativo, prática corporais, promoção da saúde e noções básica de primeiros socorros	Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados. Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

482			vital do ser humano. Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/ atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em emergências e urgência.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

483

(Beija-flor de gravata vermelha)

Escola Artemízia Nogueira - Kauanny Sousa

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.4. LÍNGUA INGLESA

Por que estudar inglês?

Muito se tem discutido acerca do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas e particulares do país. As discussões envolvendo o tema perpassam por questões que vão desde a natureza legalista do ensino da língua, passando por sua função social, até se chegar aos mecanismos utilizados para a construção do conhecimento do aluno.

Ao se perguntar "por que estudar Inglês?", as respostas imediatamente reportar-se-ão ao prestígio histórico, político e econômico que o idioma alcançou no último século, sobretudo a partir do posicionamento hegemônico dos Estados Unidos como a maior potência econômica do planeta. O idioma ganhou status de global, cuja marca registrada assenta-se sobre o hibridismo e a multicentricidade, o que ajuda a compreender as razões por que o Latim não se firmou como língua universal. Passando por um intenso processo de fragmentação ao longo dos anos, o Latim resultou na formação de inúmeros dialetos e posteriormente línguas autônomas (línguas neolatinas), o que não se observou com a Língua Inglesa.

Numa abordagem mais didática, a necessidade de estudar inglês se justifica a partir da constatação de ser o idioma o veículo linguístico oficial adotado por Instituições Internacionais em eventos políticos, econômicos, simpósios, cúpulas de naturezas diversas entre outros. Da mesma forma, é possível afirmar que o advento tecnológico vivido pelo mundo nas últimas décadas do século 21 apresentou ao mundo novas possibilidades linguísticas, o que fez com que o inglês emergisse como língua de primeiro plano em diversas atividades da sociedade contemporânea em contextos multilíngues.

É importante salientar, ainda, que o ensino de Língua Inglesa tem se processado a partir de duas perspectivas distintas, porém complementares: o ensino do inglês como língua estrangeira e o ensino do inglês como língua franca.

Na primeira abordagem (o ensino do inglês como língua estrangeira), percebe-se uma visão subjacente ao ensino do idioma, centrada numa macro perspectiva que enfatiza a importância de se aprender os aspectos culturais e a sociedade do falante nativo.

Já na perspectiva do ensino do inglês como língua franca, os estudiosos defendem que o ensino da língua deve se processar levando-se em consideração os anseios e aspirações de um número cada vez maior de não nativos, que se valem do uso do idioma como instrumento comunicativo em diferentes contextos.

Como base no exposto acima, convém ressaltar a importância do ensino da Língua Inglesa como um amplo componente associado à linguagem universal. Daniels (2001, p.12),

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

em seus estudos acerca dos processos de comunicação humanos, concebe a linguagem como "o mais poderoso e penetrante dos dispositivos semióticos", uma vez que este "funciona como uma ferramenta psicológica na construção da consciência individual". Isso implica dizer que o ensino de Língua Inglesa, enquanto componente essencial da linguagem humana deve estar respaldado num constante relacionamento com o cotidiano, permitindo ao indivíduo a plena satisfação de suas necessidades pessoais.

Qual a importância do ensino de Língua Inglesa para a formação do sujeito integral?

Partindo do pressuposto de que as dificuldades para idealização do inglês nas escolas públicas brasileiras assentam-se em múltiplos fatores, como a baixa qualificação dos professores, falta de conhecimento prévio fonológico dos alunos, bem como problemas de ordem estruturante tão característicos do ensino público no país, é preciso procurar entender em que medida o ensino de Língua Inglesa corrobora para a formação do sujeito integral.

No que tange à relação ensino-aprendizagem do Inglês em escolas públicas, é perceptível a existência de um conjunto de problemas que acabam se constituído enquanto empecilhos para a construção de um ensino prazeroso e eficaz, tais como: problemas de ordem estrutural, social, além de dificuldades inerentes ao próprio professor, que muitas vezes não se sente apto em disseminar o conhecimento, devido ao fato de o inglês não ser parte integrante do seu cenário cultural e social.

Sobre essa constatação, Piccoli (2006) sugere que:

> É necessário que o professor tenha em mente que permitir a si e a seus alunos a desconstrução, reconstrução e reformulação de conteúdos e passar de *respondedor* a *questionador*, é manter-se reflexivo, questionando sempre o porquê e o para quê, pois o saber construído sobre a relevância e aplicabilidade dos conteúdos e na confiança e poder que o educador outorga aos educandos constitui-se também objeto de transformação social. (Piccoli 2006)

Quanto à importância do ensino da Língua Inglesa para a formação integral do sujeito, convém destacar a ampliação do leque de possibilidades e portas que se abrem ao indivíduo num contexto regido pela globalização. O ensino do inglês passa a se constituir enquanto um poderoso instrumento de inserção no meio social, de modo que o sujeito possa ter acesso ao mundo tecnológico e cultural. Dessa forma, o sujeito amplia seu poder comunicativo num cenário globalizado, pautado numa interação social constante e imediata. Além disso, amplia sua competência comunicativa, o que lhe permite potencializar seu desenvolvimento integral num ambiente social, cultural e laboral.

Durante esse percurso, o docente exerce um papel singular, com vistas a este tipo de aprendizado e construção social do aluno. E, ainda que seja latente entre os professores de Língua Inglesa um sentimento de desilusão com relação ao formato de ensino que se

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

processa hoje em dia nas escolas públicas brasileiras, o ensino do idioma deverá primar sempre pela inserção do aluno num ambiente de interação social.

Segundo Piccoli (2006, p. 02), “o ensino de língua estrangeira deve ser considerado como parte relevante da educação integral do ser humano”, sobretudo no modelo de sociedade atual concebida sob a égide do capitalismo.

A proposta de ensino da Língua Inglesa desde a Educação Infantil e Ensino Fundamental

O estudo da Língua Inglesa é de grande importância na formação integral do sujeito, uma vez que propicia uma gama de desenvolvimentos cognitivos e socioemocionais, mediante as relações do eu consigo próprio, com outro, o espaço ao qual se encontra inserido, bem como a cultura em que vive e pode vivenciar.

Nessa perspectiva, a proposta curricular de ensino de Língua Inglesa, que compõe o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, ressalta de forma relevante que o ensino da língua inglesa nas escolas deve acontecer mediante o seu uso, dando a essa disciplina visibilidade e tendo-a como um instrumento que oportunize aos alunos usá-la como ferramenta para ter acesso a outras culturas, bem como transformar os seus saberes em conhecimento.

O estudo da Língua Inglesa contribui para que os estudantes identifiquem o lugar de si e do outro de forma crítica, reflexiva e respeitosa, permitindo assim que adquira uma gama de novas experiências culturais, comportamentais e sociais que lhes permitam compreender ou questionar quais as contribuições à sociedade pode oferecê-lo, bem como que tipo de sujeito ele é dentro de uma sociedade cada vez mais plurilíngue e multicultural.

O Inglês é hoje uma das línguas mais faladas no mundo e é a primeira mais usada no mundo digital, sendo a língua oficial de mais de setenta e cinco países. No entanto, no Brasil, apenas cerca de 3% da população fala inglês fluentemente; diante disso, percebe-se a importância de ter a Língua Inglesa como língua franca e não apenas como uma língua estrangeira.

O objetivo primordial de se estudar inglês nos anos finais do ensino fundamental de acordo a BNCC:

> [...]é possibilitar aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas.(BNCC,2018)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Ao ter contato com a língua inglesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental espera-se que o educando torne-se capaz de usar o conhecimento adquirido nas interações como apoio para uma melhor atuação quando estiver nos anos finais do ensino fundamental, além de colaborar para a consolidação de sua aprendizagem nas próximas fases do seu processo de ensino.

A importância do inglês como língua franca

Devido a aspectos políticos, econômicos e culturais, a Língua Inglesa atualmente é bastante utilizada no mundo para a comunicação entre as pessoas com diferentes idiomas. Ao se levantar uma discussão sobre as repercussões do inglês como língua franca, em contexto de ensino e aprendizagem, o entendimento do fenômeno de globalização torna-se um ponto de partida e que certamente, nos convida a uma reflexão a respeito das concepções e de sua implicação no ensino e aprendizagem. Desta maneira, é importante manter o ensino tendo em vista para quê, para quem, onde e como ensinar.

A língua inglesa tem recebido nos últimos anos diversas denominações. Em 1953, a (UNESCO, p.46) definiu Língua Franca como aquela {"...} que é usada habitualmente por pessoas por pessoas cujas maternas são diferentes, a fim de facilitar a comunicação entre eles".

O Inglês as línguas francas (ILF), vem sendo apropriado a grande parte a grande parte das situações nas quais os falantes de diferentes línguas maternas buscam comunicar-se entre si. Segundo Seidlhofer, 2011),"Qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção." (SEIDLHOFER, 2011, p77).

Devido à globalização, o inglês tem uma grande importância na sociedade que visa uma propagação do idioma apenas como mercadoria. Por outro lado, está a superação dos limites, a educação básica e de idiomas. Isto faz com que o papel do professor seja constantemente repensado; para isso, é preciso fazer um mapeamento dos estudos sobre o inglês como língua franca, focando avanços e lacunas. Um dos maiores desafios é a necessidade de haver uma discussão sobre o novo estatuto da língua inglesa nas políticas educacionais para repensar a definição da língua e seus conceitos, tendo em vista que o falante não é mais um modelo a ser seguido.

Entender a dimensão alcançada pela língua inglesa neste momento da globalização e, a partir de então, respeitar a cultura, os valores, as crenças dos diferentes povos que a utilizam, é um desafio para o professor de Língua Estrangeira e para o aluno que vai se apropriar dessa língua. E é neste sentido que acreditamos em uma prática pedagógica que aponte para noções interculturais possa ser o eixo norteador para o desenvolvimento do trabalho em evidência.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Segundo os parâmetros curriculares, é necessário que os professores reavaliem seus conceitos ao pensar em outras variedades, regras e sotaques, baseando-se nas aulas de inglês em propósitos internacionais. No entanto, algumas pesquisas apontam que a maioria dos professores compreende a importância da mudança do papel do inglês como língua franca no ensino aprendizagem, bem como nos materiais didáticos.

El Kadri (2010) diz que:

> A orientação do ensino de inglês muda substancialmente: de correto para apropriado, de normas exclusivas do falante nativo, para inclusão global e de maneiras igualitárias de falar que satisfaçam as necessidades locais. (EL KADRI 2010, pag. 66)

Nesta perspectiva, se ensina inglês para pessoas que não necessariamente usarão como falantes nativos, o que reflete a maioria dos alunos.

> Um importante fator, a globalização e o inquestionável avanço da tecnologia aparentam serem fatores de desenvolvimento do idioma inglês como língua franca, visto que atendem à necessidade de uma comunicação rápida e eficiente. Uma vez que o objetivo principal de qualquer comunicação em língua franca é a inteligibilidade mútua na comunicação, a correção não tende ser um critério importante (COGO; DEWEY, 2012).

A condição de língua global encampada pela língua inglesa nos tempos contemporâneos, sem sombra de dúvidas, abre enormes possibilidades de levarmos a cabo essa premissa, de fato, uma oportunidade de podermos alimentar a prática tradutória na língua inglesa com as descobertas das pesquisas sobre ILF. Seguindo esta linha de raciocínio, é preciso, então, que as pesquisas em ILF permitam e incrementem essa interlocução, estimulando assim um aprimoramento na sua utilização.

É preciso que haja uma atividade de reflexão e de rompimento de concepção sobre o ensino da língua inglesa no âmbito educacional. Portanto, mostrar que os estudos estão sendo feitos e que o inglês como língua franca tem o seu lugar de destaque e relevância no cenário brasileiro, bem como nas mudanças trazidas pela BNCC e a obrigatoriedade do ensino língua inglesa norteado pelo ILF, para ver como os materiais didáticos abordam o ensino e a aprendizagem da disciplina, bem como o trabalho docente na sala de aula.

Em suma, no que se refere a teorizações sobre ILF, mostra-se evidente a necessidade de compreensão de que ILF não é uma variedade. Ao invés de comunidade de fala, por exemplo, postula-se “comunidades de prática”, sinalizando para sua instabilidade e para a prática da comunidade que se estabelece/se desenvolve a partir da interação dos membros em empreendimentos negociados conjuntamente, utilizando seus repertórios compartilhados.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.3.5.4. **A importância do professor no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa para a formação integral e protagonismo do sujeito**

Em meio a um mundo globalizado faz-se necessário uma reflexão acerca do ser docente e sua função no que tange ao processo de ensino/aprendizagem. Ao contrário do pensamento anterior que consistia em que o professor detinha o conhecimento e os alunos eram meros ouvintes, agora a figura do professor continua sendo de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, porém ele não mais é o centro deste processo e sim, parte dele. O professor tem como papel mediar o conhecimento, ser uma inspiração e auxiliar os seus alunos a terem sonhos e acima de tudo auxiliá-lo a traçar metas e objetivos para alcançá-los.

Com essa descentralização do docente, foi dada ao aprendiz a possibilidade de ser o protagonista da aprendizagem. Essa reorganização dos papéis, aluno e professor reforçou a importância da presença do mediador do conhecimento, pois é o professor que organizará o ambiente de aprendizagem, trazendo as metodologias de ensino adequadas, incorporando as suas aulas no mundo cibernético que é a realidade da maioria dos alunos, enxergar, conhecer a fundo o perfil das turmas as quais ministrará aulas, bem como, conhecer e traçar o perfil de cada aluno ter para com eles uma visão singular e tratá-lo com equidade, fazendo assim com que a sala de aula esteja propícia para o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

É de suma importância que o professor compreenda que seus alunos carregam consigo uma vasta carga de saberes que deve ser respeitada no processo de ensino aprendizagem. Todos trazemos uma carga cultural, histórica e uma gama de costumes que tecem o eu de cada um.

Paulo Freire, em sua obra Pedagogia da Autonomia (1996) sugere que:

> Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a elas saberes socialmente construídos na prática comunitária mais também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE,1996, p.30)

Freire versa neste trecho de seu livro sobre a necessidade em dar ao aluno o reconhecimento, validação e lugar para estes saberes adquiridos ao longo da caminhada fora dos muros da escola. É dizer a ele e discutir com ele acerca da importância destes saberes e compreender como eles foram construídos. Esse posicionamento de Freire (1996), coaduna ao que se propõe a BNCC (Base Nacional comum Curricular), que é dar ao aluno a possibilidade e espaço na escola, compreender que ele possui conhecimentos que perpassam os componentes curriculares, denominado de Protagonismo Juvenil. Nesse protagonismo Juvenil o professor é

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

aquele que em meio às suas pesquisas percebe e propícia aulas ou projetos que dão espaços para estes alunos mostrarem seus saberes.

Sabe-se que ao longo do processo de ensino aprendizagem há inúmeras interferências e percalços, seja no âmbito social ou em termos déficit de aprendizagem que dificultam o andamento do mesmo. Frente a essa realidade, a BNCC e o DCRB (Documento Curricular Regional da Bahia) trazem a necessidade real de ensinar o aluno desenvolvendo-o como um ser integral, corroborando para a compreensão que se trata da formação plena do indivíduo levando em conta não somente suas habilidades cognitivas, mas também emocionais. É preparar o aluno para enfrentar e tomar decisões em termos de mundo e levá-lo a compreender e dar significado ao seu próprio aprendizado. E todo esse caminho é traçado e trilhado com o professor que está neste processo como agente mediador, auxiliando e possibilitando o aluno no seu desenvolvimento pleno, como ser integral.

A missão de alcançar uma boa relação dos estudantes com a língua inglesa vem se tornando cada vez mais árdua e uma inquietação muito grande é o que fazer para dissolver este distanciamento do aluno com o objeto que é a Língua Inglesa. Residimos em uma região turística, Chapada Diamantina, que nos proporciona uma grande oportunidade em mostrar aos alunos que não é necessário sair da Chapada para usar o inglês, além de dar ao aluno a oportunidade de utilizar seu conhecimento prévio que é o fato de conhecer o ambiente onde ocorrerá o processo de ensino e aprendizagem, dando ao aluno o espaço para o protagonismo juvenil. Faz-se necessário mostrar ao aluno que a língua também é um instrumento de poder e emancipação, seja a realidade dele qual for.

Para que haja êxito no processo de ensino e aprendizagem no que se refere ao componente curricular de Língua Inglesa, faz-se necessário um investimento no processo do ensino, ou seja, na formação do professor. Não há como ter um êxito na aprendizagem sem antes dar a devida atenção ao ensino. É de suma importância que o Município invista na formação continuada do professor de língua inglesa, formações, cursos de idiomas, envio e suporte deles para eventos de que tenham a língua inglesa como foco e fomentar a pesquisa na área de Língua inglesa na região.

Freire (1996), afirma que não há a mínima possibilidade de haver um ensino sem pesquisa e a pesquisa sem o ensino, nos fazendo compreender a importância do constante estudo no âmbito da docência. O professor precisa está em constante formação, em constante pesquisa para aprimorar esse caminho do ensinar, pois há uma grande necessidade do ser reflexivo do professor para perceber, reconhecer e modificar as falhas na sua práxis docente, bem como, recorrer sempre aos documentos norteadores para a educação.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.2.4.1. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - 1º AO 5º ANO			
Expectativas Gerais. (Garantindo a progressão entre os anos.)			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Oralidade	Uso oral da língua inglesa em situações da vida cotidiana e escolar	Estabelecer vínculos afetivos com as aprendizagens a fim de ampliar seus conhecimentos, referentes ao modo como novas informações se integram as suas aprendizagens, fazendo sentido em relação a sua vivencias. Garantindo a autoestima e autonomia, possibilitando perceber e compreender que a Língua inglesa está presente em diferentes contextos sociais e a sua importância como instrumento de comunicação universal.	
		Demonstrar compreensão em comandos orais com seus pares e com a mediação do professor podendo reconhecer e produzir vocabulários oralmente em contexto lúdico. Mantendo respeito mútuo em relação às variações e características linguísticas presentes em sala de aula, ajudando na colaboração, tornando o ambiente solidário e propício as aprendizagens.	
		Compreender comandos simples mantendo progressão gradativa entre os anos; Enriquecendo e apropriando-se de vocabulários em inglês, em situações contextualizadas do seu uso no cotidiano.	
		Cantar canções e recitar pequenos diálogos contextualizando a realidade dos alunos, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio, vídeo, Podcast e outros meios de comunicação social, bem como se adaptando ao planejamento escolar.	
Leitura	Usos da língua inglesa em situações da vida cotidiana e escolar.	Utilizar o calendário diário de sala para contextualizar e apropriar da pronúncia e do reconhecimento das datas (dias e meses) mantendo a progressão e ampliando a autonomia.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

492

Produção e escrita	Produção	Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido durante as vivencias relacionadas à língua inglesa.	
		Identificar em colaboração com os colegas e com auxílio do professor, palavras usadas em nosso país, que tem origem na língua inglesa, e onde elas estão presentes, podendo criar listas e bancos de dados, físico ou digital, para ampliação do vocabulário.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGELSA – 1º AO 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**		**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
		1º ano	**2º ano**	
Oralidade	**Planejamento, produção, escuta e compreensão de texto oral.**	Participar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de contextos lúdicos que promova o intercâmbio oral da língua inglesa na vida cotidiana e escolar. Partindo de vocabulários simples; Tais como: apresentação e identificação pessoal; apresentação e identificação de colegas e da família; e saudações, cumprimentos e despedidas.		
Leitura	**Usos da língua inglesa em situações da vida cotidiana e escolar,**	Planejar e produzir, em colaboração com as e os colegas e com a ajuda do professor, gêneros do campo da vida cotidiana, (Músicas, Versos, parlendas etc.) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo e outros meios de comunicação social.		
		Apropriar se da contagem oral dos números (inicialmente até10) usando os em diferentes contextos. Identificar o valor numérico.		
		Conhecer o alfabeto em inglês, ampliando seus conhecimentos e pronuncias. Percebendo a variação presente na língua inglesa em relação ao português do Brasil.		
Produção e escrita	**Produção oral coletiva com destino escrito. (Professor escriba)**	Participar em colaboração com os colegas e com o auxílio do professor de produções de cartazes e fotos legendadas em inglês, contextualizando aprendizagens		

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR –LÍNGUA INGLESA - 3º AO 5º ANO					
Asaprendizagenseosindicadoresjácitadosno1ºe2ºanosmaisosqueseguem, avançando do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.					
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**			**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
		3º ANO	**4º ANO**	**5º ANO**	
Oralidade	**Escuta e oralidade**	Compreender e recontar histórias curtas e músicas com auxílio de imagem, sons e movimento físicos colaborando com o avanço do grupo.			
		Recitar com auxílio do professor, individual ou em colaboração com os colegas, parlendas, quadras. Percebendo a entonação adequada na recitação bem como observa as rimas ao recitar. Reproduzindo em áudio e com ilustrações contribuindo para a construção de uma biblioteca digital.	Recitar com auxílio do professor, individual ou em colaboração com os colegas, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas e outros gêneros do campo da vida cotidiana. Percebendo a entonação adequada observando e identificando as rimas. Reproduzindo em áudio e ilustrações contribuindo para a construção de uma biblioteca digital.	Recitar, com autonomia, individuais ou em colaboração com os colegas, diferentes gêneros: parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas e outros gêneros do campo da vida cotidiana. Usando entonação na recitação. Identifica e analisando as rimas na recitação. Reproduzindo em áudio e ilustrações contribuindo para a construção de uma biblioteca digital.	
				Participar, com autonomia, de discussão oral, do campo de vida cotidiana, e planejar	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

				com autonomia: Previamente possíveis apresentação(Projetos/Sequências) para a família, a comunidade e a escola, compartilhando com toda a comunidade escolar suas aprendizagens.	
Produção	**Produção de texto escrito e/ou oral**	Planejar e produzir, em colaboração com as e os colegas e com a ajuda da professora ou do professor, quando necessário, gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo e outros meios de comunicação.			
		Planejar com auxílio do professor em colaboração com os colegas e produzir oralmente, ou por meios digitais, recados, avisos, convites e receitas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana mantendo sua funcionalidade.	Planejar com auxílio do professor e com seus pares e produzir oralmente e por meios digitais, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. Considerando o tema/assunto/finalidade do texto e seus lugares de circulação apropriando se também dos veículos de comunicação por meios digitais.		
		Ampliar seu conhecimento sobre algumas manifestações culturais, assim como entender a formas de organização da sua cultura, a fim de respeitar as diferenças culturais. Expressar-se oralmente e por escrito sobre os temas trabalhados; A fim de adquirir maior habilidade em expressão escrita.			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA - 6° ANO			
EIXO ORALIDADE- Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Interação Discursiva	**Construção de laços afetivos e convívio social entre estudantes e professores, nas funções e uso da língua inglesa na sala de aula**	Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade, para compreender as diferentes configurações familiares, identidades e espaços sociais, valorizando a importância da família para sua formação.	
Compreensão oral	**Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo**	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas, respeitando com a fala do outro, bem como aos seus costumes e valores.	
Produção oral	**Produção de textos orais, com a mediação do professor**	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. Interagir quando necessário os colegas na pronúncia e ou escrita de frases ou palavras sobre seus gostos e preferências, utilizando-se da empatia e solidariedade aos colegas. Planejar e executar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		grupo, para desenvolver sua autonomia e interação social. Prestar atenção à apresentação dos colegas sobre suas famílias, comunidade e a escola, comparando os hábitos e costumes de seus colegas, porém respeitando suas particularidades e diferenças. Planejar confeccionar e apresentar informações sobre a diversidade ambiental, local e cultural de sua comunidade e/ou município, se conscientizando da importância da preservação do meio ambiente para nossa sobrevivência. Construir um minidicionário com palavras e/ou expressões (ou expressões próprias da cultura afro-americana) da língua inglesa presente na cultura brasileira de modo a qualificar e/ou nomear espaços da comunidade, escola, cultura, raça e/ou município, ampliando o seu repertório lexical. Conhecer e identificar expressões que se relacionam a cultura, religiosidade, culinária e dança da cultura negra presentes no Brasil estabelecendo relação com a cultura afro-americana. Respeitar e valorizar a diversidade entre povos como forma de ampliar o seu conhecimento acerca das culturas presentes no mundo, e reconhecer e utilizar palavras e expressões da língua inglesa no cotidiano. Reconhecer algumas semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos no que diz respeito aos níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria da internet, abreviações, siglas, entre outros, a fim de compreender suas características e relações com as esferas de circulação em que são veiculados	
E **IXO DIMENSÃO INTERCULTURAL** – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
A língua inglesa no mundo	**Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial** **A língua inglesa como língua franca**	Investigar o alcance e a importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua), e, ainda, alguns aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, suas nuances culturais, instigando a curiosidade por outras línguas estrangeiras. Investigar a utilização da Língua Inglesa por sujeitos de diferentes contextos geográficos, sociais e situacionais (sotaque, expressões idiomáticas, ritmo, léxico etc.), a fim de compreender a Língua Inglesa como língua franca, com a mediação do professor. Usar a língua inglesa para saudar e despedir-se dos colegas e professores, agindo com respeito ao modo de cada colega se expressar.	
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	**Presença da língua inglesa no cotidiano**	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado construindo repertório lexical, de modo a compreender a necessidade de seu estudo e sua influência em nossa cultura. Sentir-se confortável para usar palavras e/ou expressões presentes na sociedade/ comunidade e ou escola.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Estratégias de leitura	**Gêneros discursivos tais como: formulários de dados, bilhetes receitas; letras de músicas, slogans, entre outros.** **Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto.** **Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).** **Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegendas, entre outros.**	**Formular hipóteses, com a mediação do professor, sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, para entender o propósito da construção de um texto.** Compreender nos textos lidos, os aspectos de construção do seu sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação, suporte, entre outros. Identificar o assunto e a ideia principal de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias com auxílio do professor. Localizar informações explícitas e específicas em textos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes. Ler e compreender o que se pede no enunciado, bem como o texto na integra. Analisar o papel de elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações etc.) e suas relações no texto, com a mediação do professor. Analisar o uso de elementos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Práticas de leitura e construção de repertório lexical	**Construção de repertório lexical e autonomia leitora.**	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	**Leitura compartilhada, com a mediação do professor.**	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Estratégias de escrita: pré-escrita	**Planejamento do texto: brainstorming e organização de ideias** **Análise das condições de produção: Identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, conteúdo temático, entre outros elementos.** **Coesão e coerência**	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, as características típicas do gênero e sua esfera de circulação. Delimitar o tema, interlocutor, gênero discursivo, finalidade, linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual, com a mediação do professor. Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. Utilizar os elementos de coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto.	
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Estudo do léxico	**Construção de repertório lexical**	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, desenvolvendo conhecimento básico e gradativo do vocabulário, que proporcionará interações com colegas e professores.	
	Pronúncia	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, percebendo as particularidades linguísticas e a diversidade cultural, aprendendo a respeitá-las no meio social.	
Gramática	**Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)**	**Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.** **Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.** **Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.** Aplicar o uso do imperativo sempre que possível na rotina da sala de aula, e ser solidário com os colegas auxiliando-os nas atividades da sala de aula. **Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s.** Utilizar o apóstrofo nas produções textuais e/ou frases para adquirir autonomia.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA - 7° ANO			
EIXO ORALIDADE- Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Interação Discursiva	**Funções e uso da língua inglesa: Convivência e colaboração em sala de aula e as práticas investigativas.**	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em jogos e brincadeiras, que contribuem na construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar, com a mediação do professor.	
Compreensão oral	**Produção de textos orais, com a mediação do professor.** **Uso da Língua Inglesa para fins específicos: vocabulário utilizado no turismo local.**	Aprender a pronúncia dos vocabulários trabalhados através de entrevistas com os colegas com o intuito de também conhecer suas histórias de vida. Utilizar o conhecimento prévio na compreensão da oralidade, buscando o apoio do professor para auxiliá-lo. Perceber e distinguir o uso da língua inglesa para fins específicos, neste caso, o vocabulário utilizado para fins turísticos. Ter autonomia no seu próprio processo de aprendizagem e utilizar o conhecimento adquirido para auxiliar na ampliação do conhecimento de outrem.	
Produção oral	**Produção de textos orais, com a mediação do professor**	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. (biografia, memórias, notícias, relatos, entre outros).	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
A língua inglesa no mundo	**A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea**	Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, utilizando textos diversos e levando em conta a influência da Língua Inglesa na produção cultural, artística e científica em nível global a fim de entender sua importância enquanto língua franca.	
Comunicação intercultural	**Variação linguística**	Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, identificando a importância e as diferenças com a própria cultura, de maneira a respeitar a do próximo e valorizar a sua. Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, fazendo um paralelo com a sua realidade e demonstrando uma postura respeitosa.	
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Estratégias de leitura	**Estratégias de leitura Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning).** **Construção do sentido global do texto.**	Conhecer, observar e relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. Observar e identificar a(as) informação(ões) chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), assim como, interpretar o mesmo. Compreender o texto lido, levando em conta gênero, intencionalidade, esfera social de circulação, identificando os significados de palavras e expressões a partir do contexto e as partes do texto – introdução, desenvolvimento, conclusão, para entender as relações existentes entre elas.	
Práticas de leitura e pesquisa	**Objetivos de leitura** **Leitura de textos digitais para estudo**	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, sob orientação do professor. Compreender os principais recursos linguísticos utilizados pelos autores e o contexto de produção, para a construção do sentido do texto. Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, como forma de instigar a criticidade e utilizar os diversos recursos digitais, com mediação do professor.	
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	**Partilha de leitura** **Uso da leitura de clássicos da literatura Inglesa, fazendo um intercâmbio com a literatura brasileira e/ou regional.**	Participar de tertúlias e trocas de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes e obedecer a mediação realizada pelo professor. Utilizar –se do conhecimento prévio na construção da ponte entre a cultura estrangeira (inglesa/americana) e a nacional, regional, bem como, ser consciente da importância e valor de cada cultura na construção de uma sociedade plural. Conhecer e apreciar a literatura nacional e regional, bem como, a estrangeira, validando e valorizando a literatura	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		nacional, bem como, respeitar a literatura estrangeira.	
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	**Pré-escrita: planejamento de produção escrita com mediação do professor.**	Planejar e preocupar-se com a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). Produzir e estudar sobre textos diversos, sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado(linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	
	Produção escrita, através do desenvolvimento do senso crítico, percepção e compreensão acerca das relações étnico raciais e Meio ambiente.	Produzir relatos de vida com a mediação do professor, a partir dos conhecimentos prévios do discente e, apreciar e reconhecer a sua própria história. Realizar pesquisas em sua comunidade acerca do preconceito racial e/ou meio ambiente e montar um seminário para apresentar os resultados.	
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Estudo do léxico	**Construção de repertório lexical** **Pronúncia** **Polissemia.**	Conhecer e construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), para compreender ações do passado e o encadeamento de fatos e acontecimentos da construção textual, sob orientação do professor. Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado simples (-ed), dentre outros elementos linguísticos presentes no texto, a fim de compreender as marcas temporais expressas linguisticamente. Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.	
Gramática	**Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)** **Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.** **Verbo modal Can (presente e passado)**	Aprender e reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). Explorar e aprender sobre o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. Aprender e utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. Perceber e discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado). Utilizar a gamificação para reforçar os conhecimentos adquiridos. Utilizar o conhecimento acerca do conteúdo modal can na comunicação em sala de aula e tornar-se protagonista do seu processo de aprendizado.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA INGLESA - 8° ANO			
EIXO ORALIDADE- Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
Interação Discursiva	**Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)** **Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral** **Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.** **Coesão e coerência**	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência, para construir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.	
Compreensão Oral	**Compreensão de textos orais, multimodais de cunho.** **Variação linguística** **Diversidade cultural**	Construir o sentido global de textos, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e para linguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Compreender a existência de variações linguísticas nos contextos de uso da língua para o desenvolvimento da expressão oral. Perceber as especificidades cotidianas da fala nas diferentes línguas e culturas na comunidade onde mora e em outras do município de Iraquara, na região da Chapada, e em outras regiões do Brasil, valorizando as diferenças culturais e linguísticas usando a	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		linguagem com autonomia e sem preconceitos; Desenvolver diálogos com autonomia, envolvendo os temas em estudo interagindo com o professor e os colegas de sala.	
	Pronúncia; Particularidades de cada falante	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da Língua Materna (de acordo com a realidade da comunidade escolar), respeitando a diversidade cultural e as particularidades linguísticas; Verificar e reconhecer a presença das marcas da oralidade em diferentes línguas e culturas na comunidade em que vive bem como em todo seu entorno.	
Produção oral	**Produção de textos orais com autonomia.** **Turnos da fala** **Diversidade cultural**	Compreender e utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. Elaborar textos considerando os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro; Compreender a diversidade cultural, étnica, respeitando a cada uma delas no cotidiano familiar, escolar e social.	
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
Estratégias de leitura	**Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos;** **Ideia principal: Percepção antecipada do texto (levantamento**	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. Antecipar o sentido global do texto em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves repetidas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	prévio)		
Práticas de leitura	**Leitura de textos de cunho artístico/literário** **Diversidade cultural(relatos e memórias)**	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala ou em outros ambientes, apropriando da leitura e ampliando seu repertório de palavras inglesas, lendo para reconhecer textos em inglês pertencentes aos gêneros em estudo, inferindo informações a partir do contexto ou imagens, para aprimorar a cultura na vivência do cotidiano. Perceber as diferenças culturais existentes na maneira de cumprimentar as pessoas em diferentes países. Ler em Língua Inglesa, pequenos textos que apresentam aspectos históricos e culturais no âmbito local, regional e global, percebendo a importância da língua inglesa no contexto mundial atual.	
	Inferência e informatividade do texto; **Construção de sentidos por meio de inferências e Reconhecimento de implícitos.**	Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento de mundo leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor, para expressar-se usando pronúncia e entonação apropriada.	
Avaliação dos textos lidos	**Reflexão (antes- durante e depois da leitura)** **Análise de gêneros discursivos diversos**	Analisar criticamente o conteúdo de textos de diferentes gêneros textuais (textos literários, diálogos, notícias, receitas, rótulos, canções...), comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Práticas de leitura e fruição	**Leitura de textos de cunho artístico/literário** **Aspectos linguísticos e gramáticos**	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
Prática de escrita	**Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas**	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	**Revisão de texto com ou sem a mediação do professor**	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), percebendo a diferença entre a escrita e a pronúncia.	
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Análise linguística: Estudo do léxico	**Construção de repertório lexical**	Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, no contexto de diferentes gêneros textuais, apropriando-se do repertório lexical e percebendo como prefixos atuam na mudança de sentido do léxico.	
	Formação de palavras, prefixo e sufixo a partir do estudo do léxico	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa, fazendo uso de léxico relativo a gestos, posturas e expressões faciais e aplicar os sufixos e prefixos nas palavras para escrever parágrafos em inglês, para interessar-se em conhecer as características específicas da língua no uso da formação das palavras.	
Análise linguística: Gramática	**Verbos para indicar o futuro** **Comparativos e superlativos** **Pronomes relativos**	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who*, *which*, *that*, *whose*) para construir períodos compostos por subordinação.	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
Manifestações culturais	**Construção de repertório artístico-cultural** **(tertúlia - memórias - análise fílmica e musical)**	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Reconhecer a pluralidade cultural municipal e nacional da população, por meio da sua diversidade cultural, para produzir conhecimentos.	
Comunicação intercultural	**Impacto de aspectos culturais na comunicação**	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos, para entender e respeitar diferentes hábitos e desenvolver o interesse por outras culturas, suas diferenças e semelhanças. Estimular o interesse por outras culturas e suas diferenças, examinando fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros. Relacionar as diferentes culturas dos países falantes da língua Inglesa com a cultura de seu país; identificando informações, ideias e opiniões, English –Speaking Countries and Their Cultures Interrogative: Where Preposition: From To be verb Countries Cities Nationalities Flags de atitudes positivas perante os universos culturais e sociais diferenciados Pesquisar a realidade de outras culturas utilizando imagens, documentários, para comparar e discutir sobre comportamentos, valores e crenças a fim de romper com visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura e o respeito pela cultura **do outro.**	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

513

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA – 9° ANO			
EIXO ORALIDADE- Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
Interação Discursiva	**Funções e usos da língua inglesa: persuasão**	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	
Compreensão Oral	**Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo** **Uso da linguagem oral como processo comunicativo e cultural em ambiente de interação social.**	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, respeitando a fala do outro como sua marca identitária, bem como seus costumes, valores e orientações de gênero e/ou religiosa.	
Produção oral	**Produção de textos orais com autonomia**	Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais comonotas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Estratégias de leitura	**Recursos de persuasão** **Recursos de argumentação**	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	
Práticas de leitura e novas tecnologias	**Informações em ambientes virtuais** **Diversidade cultural** **(relatos, memórias e estilos musicais)**	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala ou em outros ambientes; Apropriar-se da leitura ampliando seu repertório de palavras ou expressões inglesas; Ler para reconhecer textos em inglês pertencentes aos gêneros em estudo; Inferir informações a partir do contexto ou imagens. Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. Analisar textos das esferas literária/artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sociocultural. Ler em língua inglesa pequenos textos que apresentam aspectos históricos e culturais no âmbito local, regional e global. Aprimorar a cultura na vivência cotidiana. Perceber as diferenças culturais existentes na maneira de cumprimentar as pessoas, se vestir, alimentar em diferentes países. Perceber a importância da língua inglesa no contexto mundial atual Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	
Avaliação dos textos lidos	**Reflexão pós- leitura**	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. Apreciar os diferentes gêneros textuais (textos literários, diálogos, notícias, receitas, rótulos, canções, vestuário...	
	Reflexão (antes- durante e depois da leitura)	Praticar a leitura e interpretação de texto orais e escrito aperfeiçoado o vocabulário através de diversos textos, bem como do uso de novas tecnologias para produzir sentidos e interação a língua inglesa.	
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
Estratégias de escrita	**Escrita: construção da argumentação e construção da persuasão.**	Pesquisar sobre e produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	
Práticas de escrita	**Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas**	Conhecer e utilizar potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	
	Produção escrita, através do desenvolvimento do senso crítico, percepção e compreensão acerca Meio ambiente, visando as belezas naturais da região da Chapada Diamantina.	Escolher e confeccionar em grupo uma maquete de um ponto turístico (rios, grutas ou trilhas) da região da Chapada Diamantina e produzir nesta maquete pequenas orientações de preservação ambiental em língua inglesa., bem como, respeitar e comportar-se como membro de uma equipe.	
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	**Revisão de texto com ou sem a mediação do professor**		
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
Estudo do léxico	**Usos de linguagem em meio digital: “internetês”**	Perceber a importância da preservação da natureza e construir em equipe uma mensagem em prol da preservação. Conhecer, reconhecer e utilizar os novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	

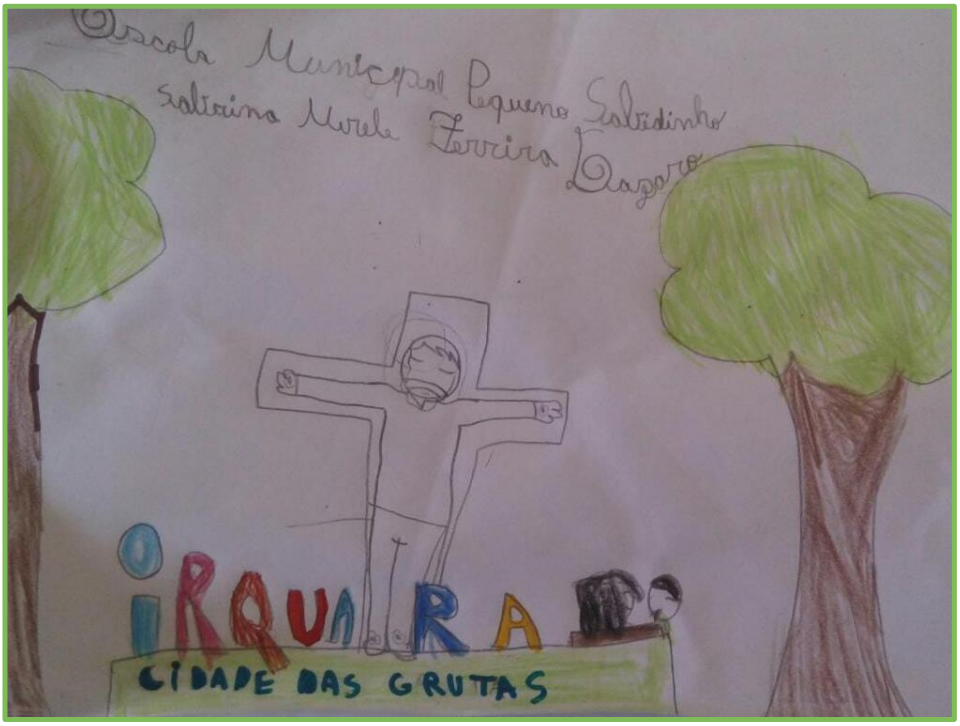
Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Conectores (linking words)	Conhecer e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	
Gramática	**Orações condicionais (tipos 1 e 2)**	Conhecer e aplicar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	
	Verbos modais: *should*, *must*, *have to*, *may* e *might*.	Conhecer e aplicar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. Observar e relacionar uso da gramática em seu cotidiano, bem como, ter consciência de que é necessário ressignificar o aprendizado adquirido.	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADOR DE AVALIAÇÃO**
A língua inglesa no mundo	**Expansão da língua inglesa: contexto histórico**	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	
	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	
Comunicação intercultural	**Construção de identidades no mundo globalizado**	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

518



Escola Pequeno Sabidinho - Sabrina Mirele Ferreira Lázaro

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.3. MATEMÁTICA

A ideia de número existe há mais de 30.000 anos, quando o homem ainda vivia em cavernas e grutas. Os indivíduos da época, sem possuir ainda uma formalização de conceitos matemáticos e numéricos, precisou contar, medir, calcular, utilizando pedaços de ossos ou de madeiras, na sua caça ou pesca, para contar cada animal ou fruto capturado. Com o passar do tempo a Matemática foi aprimorada através dos estudos e se tornando uma disciplina/uma ciência com características próprias. De acordo com o PCN:

> A matemática surgiu na antiguidade por necessidades da vida cotidiana, converteu-se em um imenso sistema de variadas e extensas disciplinas, como as demais ciências, reflete as leis sociais e serve de poderoso instrumento para o conhecimento do mundo e domínio da natureza.
>
> Conhecendo a história da matemática percebemos que as teorias que hoje aparecem acabadas e elegantes resultaram sempre de desafios que os matemáticos enfrentaram, que foram desenvolvidas com grande esforço e, quase sempre, numa ordem bem diferente daquela em que são apresentadas após todo o processo de descoberta. (PCN, 2001, p.26)

Nessa perspectiva ,é preciso ter em vista a necessidade de tornar as aulas de matemática mais prazerosas, dinâmicas e participativas necessitando desenvolver no educando a curiosidade, levando-o aos desafios, permitindo ampliar seus conhecimentos, estimulando a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a estimar, calcular, desenvolver o raciocínio lógico e seus aspectos cognitivos, bem como aprimorar as habilidades e competências propostas para o ensino aprendizagem da Matemática. Nesse sentido ,é importante também trabalhar o lúdico no processo de ensino.

Desta forma, a Matemática visa a levar o aluno a vivenciar tais experiências através de jogos, resolução de problemas, estudo de campo e outros, estimulando também o processo de interação, de compartilhamento do conhecimento e troca de ideias e estratégias tendo o professor como mediador destas atividades que visa contribuir para a melhoria das aulas de matemática, bem como a inovação da prática educacional docente em busca do êxito na vida educacional do educando, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, prática e prazerosa.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Quando se propõe o ensino da matemática na escola, é preciso dar condições ao educando de vivenciar experiências que o levem a construir seus conceitos, a desenvolver suas habilidades e competências de maneira que o mesmo compreenda a relação da matemática com suas vivências cotidianas, dando a oportunidade de construir seus saberes em diferentes níveis. (ARAÚJO, 2012)

O portal do Professor do MEC, ao citar (ARAÚJO, 2012), propõe a Educação Lúdica como um caminho para a transformação e a libertação do ser humano, pois "a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial".

> A disciplina de matemática sempre foi tida nas escolas como algo difícil causando em alguns alunos certa rejeição, para muitos alunos já se tornou uma aversão em relação à matemática que poderá ser resultado de aprendizagens mecânicas, talvez por estarmos muitas vezes bitolados a um sistema de ensino apenas de transmissão do conhecimento e não de interação e construção prática, os alunos precisam deixar de ser apenas um ouvinte passivo das explicações do professor para se tornar um agente ativo no seu processo de aprendizagem, vivenciando a construção do seu saber. É importante ressaltar também que o professor, como orientador do aluno, deve oferecer-lhe oportunidades para formar o hábito de pensar, criando suas próprias estratégias, desenvolvendo o raciocínio, adquirindo mais segurança e até mesmo fazendo redescoberta. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2018)

Observando os fatores já mencionados, percebemos que as atividades com jogos são importantes na fase de aprendizado porque os alunos são levados às experiências que envolvem erros, incertezas, construções de hipóteses, entre outras, o que contribui para o desenvolvimento e o aprimoramento do raciocínio lógico do educando contribuindo para enriquecer o seu desenvolvimento intelectual.

Segundo o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Matemática.

> Nesse aspecto, a matemática pode dar sua contribuição à formação do cidadão, ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade de enfrentar desafios. (MEC/SEF, 1998, p. 27)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Diante do exposto, propomos que os professores utilizem atividades com uma metodologia de interação que fará parte do cotidiano do aluno no decorrer do ano letivo, sendo vivenciada na prática educacional das aulas de matemática com alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com a participação ativa deles na construção do conhecimento.

A Matemática é uma ciência que visa representar a realidade por meio de conhecimentos e instrumentos matemáticos que permitam interpretar e criar significados ao que se estuda para a prática, desenvolver o raciocínio matemático para resolver problemas reais, participar na sociedade e interferir nela de maneira crítica, dinâmica e consciente, através da formação de cidadãos competentes. Portanto, é:

> [...] necessário que o aluno aprenda Matemática porque ela é um instrumento útil para a vida e para o trabalho; faz parte de nossas raízes culturais; ajuda a raciocinar; gera autoconfiança, espírito crítico e criativo e está presente na realidade sociocultural. As competências de ler, escrever, comunicar, calcular, raciocinar e resolver problemas reais são muito exigidas na sociedade atual. No entanto, nem todos os alunos conseguem desenvolver tais competências no período adequado para a sua faixa etária e ano do ciclo. Enfim, a base para o sucesso é o aluno, e o maior desafio é reverter as expectativas para que ele comece a ter sucesso na escola. E para que haja essa inversão, é necessário transformar a escola e a sala de aula, desenvolvendo uma proposta pedagógica de acompanhamento educacional para que ele aprenda e sinta-se sujeito do processo ensino-aprendizagem. (IPATINGA, 2017)

O lúdico como ferramenta no ensino da matemática

O lúdico beneficiará de maneira positiva o desenvolvimento intelectual e potencial de cada criança, onde compete ao professor intervir de forma adequada sem interferir na criatividade dela. Durante muito tempo, os pesquisadores têm se dedicado ao tema com resultados bastantes significativos. A respeito do aprendizado das crianças e dos adolescentes, no qual cada indivíduo tem um tempo para melhor aprender, na matemática esse aprendizado não é diferente, como afirma Rais (2012).

> A criança já traz para a escola alguns “conceitos” numéricos que ela já estabelece singularidade, pois são usados em seu dia a dia, como por exemplo, o número da sua casa e que cabe a escola o papel de incentivar a criança para que ela se aproprie do sistema de numeração de forma prazerosa e satisfatória. A criança precisa ter noção de sequência numérica para poder utilizar. (DANTAS, CARINE COSTA; RAIS, ISABELA; JUY, 2012)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Se esse conhecimento começar a se formar de maneira lúdica, através de jogos e brincadeira de maneira prazerosa, certamente vai contribuir para um ensino aprendizado mais sólido. O contrário disso é o que vem ocorrendo nas escolas de um modo geral e, portanto, Iraquara não está tão diferente disso: ao ingressar numa instituição, os estudantes começam a conhecer uma matemática que para eles não tem significado, cheia de regras e fórmulas, bem como fora do seu contexto social. Eles começam a ter uma visão diferente sobre o ensino da matemática, dizendo ser uma disciplina difícil, e acabam por se sentirem incapazes e impossibilitados de aprenderem, o que lhe é transmitido pela forma como lhe é transmitida.

O lúdico inserido no ensino de matemática, principalmente nas séries iniciais, poderá ter um resultado positivo com relação ao aprendizado das crianças, pelo brincar. Brincadeira essa com o intuito de melhorar o raciocínio lógico da criança de forma divertida e criativa, e amadurecer esse pensamento na mente do educando que esse brincar não é para passar o tempo, como reforça Kishimoto (1998) quando diz que "o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral". Essa visão faz com que:

> [...] o aluno descubra e entenda que a matemática pode ir além dos cálculos e das fórmulas, aderindo uma forma também prazerosa ao ato de ensinar e que pode ser sentido pelos estudantes ao perceberem que essa prática está sendo repassada pelo professor.(SILVA; ANGELIM, [s.d.])
>
> Assim ensinar e aprender matemática pode e deve ser uma experiência com bom êxito do sentido de algo que traz felicidade aos alunos. Curiosamente quase nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos a serem alcançados no processo ensino-aprendizagem, é evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório. (ANNA, 1983)

Quando a brincadeira oferece condições de ensino e aprendizagem essa pode resultar numa aceitação muito maior.

> Essa satisfação deve ser de ambas as partes, não terão aprendizado se somente o professor demonstrar interesse, o professor deverá buscar estratégias que chame a atenção do estudante para que ele

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> se sinta atraído pelo que está sendo visto, e que encontre significado naquilo que está sendo repassado pelo educador.
>
> E essa construção pode ser feita pelo professor em suas aulas, enxergando as atividades lúdicas como um componente importante para a vida dos seres humanos, em especial as crianças, proporcionando momentos de prazer, diversão e aprendizado. Dessa forma são essas as habilidades que o currículo de matemática busca alcançar no município, melhorando assim a autoestima, o aprendizado, o interesse pela as aulas, o raciocínio e uma vontade de aprender matemática de uma forma diferente, porém divertida. (SILVA; ANGELIM, [s.d.])

Resolução de Problemas e Letramentos Matemático

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é possível perceber que a Matemática está além dos cálculos. Ela precisa contemplar a capacidade de raciocinar e argumentar de forma crítica pensamentos, bem como saber resolver os problemas na vida real. De acordo com o documento, o letramento matemático pode ser:

> [...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata as competências como sendo uma:

> [...]mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018)

Destaca ainda, que essas competências devem desenvolver no estudante, durante a Educação Básica e, em especial no Ensino Fundamental, a capacidade do Letramento Matemático.

> [...] faz-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas, "adotando práticas reflexivas, estimulando o trabalho em equipe e implementando a construção e desenvolvimento do ensino por meio de projetos e pela resolução de problemas. Desse modo, o professor passa a atribuir ao aluno o papel de protagonista do processo de aprendizagem, para que tenha capacidade de se adaptar a novas situações, tenha persistência e criatividade na busca por soluções de vários tipos de problemas, tanto da escola como da vida.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> [...] o problema é "tudo aquilo que não se sabe fazer, mas que se está interessado em resolver". (BRASIL, 2018)

A Matemática sempre esteve presente na história como atividade, porém enquanto teoria ou prática de sala de aula faz parte de uma história recente, que remonta ao século XX. No entanto, considerando a importância desse conhecimento na formação escolar dos alunos, bem como na formação de professores, poderá proporcionar uma aprendizagem com maior significado.

Inicialmente, o professor escolherá o problema gerador, que deve partir de um conteúdo ainda não estudado, enquanto os alunos devem fazer uma leitura individual do problema, estabelecendo uma compreensão própria do que lhes foi apresentado. Depois em grupos, realizam nova leitura, podendo ser discutido e mostrado o entendimento relacionado ao problema. Neste momento o professor pode auxiliar o esclarecimento de alguns conceitos que os alunos não tenham compreendido. Logo, resolvem o problema, podendo relacionar assuntos estudos com os que virão, e o professor segue motivando, acompanhando, intervindo e ajudando. Diante disso, os estudantes apresentam suas respostas, do jeito que fizeram sem medo de errar e ser julgados.

Na busca pelo consenso, os alunos, em conjunto com o professor, realizam discussões sobre os resultados apresentados, na tentativa da construção do conhecimento que se deseja alcançar. Em concordância com as discussões, o professor formaliza o conteúdo, apresentando aos alunos a padronização do conceito, as diferentes técnicas e demonstrações, se necessário. Com tudo, o intuito é sempre apresentar a resolução de problemas enquanto metodologia de Ensino/Aprendizagem que contribuirá para a construção do conhecimento matemático.

A BNCC enfatiza que a sociedade moderna:

> [...]impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado" (BRASIL, 2018).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Desse modo, é possível entender que o caminho para a resolução de problemas não é simples, é preciso que o professor esteja preparado para escolher um problema que seja adequado à realidade de seus alunos e, que tenha empenho em conhecer as diferentes etapas que conduzem a efetivação do ensino, aplicando os em todos os eixos (BNCC)

Ao tratar a Matemática como componente curricular, este documento propõe cinco unidades temáticas correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, as quais organizam os objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) relacionados às suas respectivas habilidades (aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares). As expectativas de aprendizagens aumentam a cada nova etapa, bem como as habilidades que se espera desenvolver a partir do conhecimento construído em sala de aula.

NÚMEROS

Com referência na matemática, esta unidade temática traz consigo uma grande expectativa e realidade aos estudantes de nossas escolas de Ensino Fundamental. Tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Vale relembrar que esses cálculos estão relacionados a vários contextos adversos como atividade cotidiana, econômica que traz consigo grandes representações nas escolas.

Nesta temática o professor tem como papel a mediação que conduz os alunos a construção de ideias e pensamento lógico-matemático sem deixar de lado aspectos importantes como a autonomia e a criatividades dos estudantes. Com isso, o professor terá que desenvolver uma metodologia que permita ao estudante estender conhecimentos e procedimentos já adquiridos anteriormente, ampliando-os em complexidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais essa temática tem como objetivo promover neste processo que os alunos também aprendam a argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

dada questão, e a avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto perante BNCC. Desta forma, vem apresentar que os estudantes devem se tornar capazes de resolver problemas envolvendo as operações básicas com números naturais e racionais, além de entender os significados dessas operações. Neste processo também é fundamental preparar os alunos para ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, tem como objetivo dominar e resolver problemas com números naturais e racionais positivos envolvendo as operações fundamentais e também lidar com situações problemas abrangendo números negativos e irracionais que estão ligados também a reconhecer e comparar retas numéricas e ordenar números reais. Vale ressaltar que os alunos também devem dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, prevendo o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com o foco na educação financeira dos estudantes viabilizando a importância da economia e cotidiano de sua cidade.

ÁLGEBRA

Nesta temática, a referência é permitir a compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade aos alunos das escolas públicas e privadas. De acordo com site da Nova Escola, os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações. É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a ideia é promover a interação das crianças com a importância da álgebra no seu cotidiano de sala de aula, usando práticas de investigação e sentenças que ajudam a conhecer e analisar situações problemas do dia-dia usando a álgebra. Vale ressaltar de acordo com a BNCC (2017) espera que os alunos possam trabalhar a resolução de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas, ainda sem utilizar a regra de três.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, tem como base ajudar na compreensão dos alunos, das resoluções, usando diversas expressões numéricas, onde da autonomia em investigar, analisar e estabelecer resultados significativos em seu cotidiano atual. De acordo com a Revista Nova Escola, afirma que os alunos precisam dominar os conhecimentos algébricos a ponto de estabelecer conexões entre variável e função, entre incógnita e equação e entre parâmetro e fórmula. Que os estudantes devem ser preparados para aplicar as técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano.

Porém, elas devem estar inseridas em determinados tipos de problema e não ser consideradas objetos de estudo em si mesmos. Essa temática da possibilidade de envolver uma linguagem e uma estrutura com algoritmo que traz um pensamento lógico nas situações problema, podendo, ainda, ser trabalhado a ideia dos alunos com programas de computadores.

GEOMETRIA

A formação na área de Matemática deve ser vista como um processo que possibilita aos estudantes o conhecimento tanto do ponto de vista escolar quanto socialmente relevante, a fim de formar sujeitos alfabetizados matematicamente, capazes de fazer uso das habilidades e competências construídas no decorrer do Ensino Fundamental. No entanto, a Geometria ficou muito tempo em segundo plano nos documentos curriculares de Matemática nas escolas do Brasil, sendo pouco trabalhada ou não trabalhada. Porém, é uma das Unidades Temáticas que precisam ser ensinadas em todo o Ensino Fundamental, levando-se em consideração que ela está presente de várias formas e em diversas situações na nossa vida, como na arte, na natureza, nos objetos, nos jogos, nas brincadeiras infantis, nas construções, dentre outras... por isso, de sumo importância!

Assim sendo, as ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática devem envolver estudos de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

diferentes áreas do conhecimento, além de ajudar o estudante a desenvolver um tipo especial de pensamento que lhe permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive.

Em se tratando do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deseja-se que os estudantes possam identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construir representações de espaços conhecidos e estimar distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Já em relação às formas, é indicar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associar figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Também nomear e comparar polígonos. E para o estudo de simetrias, manipular representações de figuras geométricas.

Dentre essas e outras aprendizagens que se espera para as séries iniciais do ensino fundamental, é necessário pensar em um trabalho que parta dos conhecimentos prévios dos alunos e que ao longo dos anos essa ação vá se aprofundando, e por meio da tecnologia e resolução de problemas, desafiando cada vez mais o aluno a investigar e buscar respostas, enfatizando assim a importância do trabalho argumentativo na progressão da aprendizagem matemática.

Em relação ao Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa fase, almeja-se que os estudantes sejam preparados para análise, transformação, construção, ampliação e redução de figuras geométricas planas, que percebam seus elementos variantes e invariantes, desenvolvendo conceito de congruência e semelhança, contribuindo para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo. Em relação à posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, é que possam ajudar o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de Geometria. Assim como no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, envolver estudos de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos essenciais para que resolvam problemas do mundo

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

físico e de vários ramos do conhecimento. Outro ponto, é aproximar Álgebra com Geometria, desde o começo do estudo do plano cartesiano, através da geometria analítica. É importante também que o trabalho que envolve o pensamento sobre coordenadas, já iniciado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possa ser ampliado para o contexto das representações no plano cartesiano, como a representação de sistemas de equações do 1º grau, conectando saberes advindos do aumento dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica. Dessa forma, bem como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as aprendizagens nesse ciclo dependem de experiências conquistadas em períodos anteriores, por isso a importância de um trabalho focado na progressão de acordo a cada etapa escolar.

Em suma, o estudo com essa Unidade Temática ajuda a perceber o espacial e a visualização, sendo um saber importante para os diversos campos do conhecimento, possibilitando que o estudante evolua sua percepção, sua linguagem e raciocínio geométrico na construção de conceitos e descobertas das belezas da Matemática, através da compreensão, de modo permanente a essência da Geometria em suas vidas. Assim, a Geometria não pode ficar reduzida a mera aplicação de fórmulas de cálculo, nem a aplicações numéricas imediatas de teoremas.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Quando o homem começou a construir habitações e a desenvolver a agricultura, precisou criar meios de efetuar medições e começaram a usar como referência partes do corpo, surgindo, assim, as primeiras medidas de comprimento: a polegada, o palmo, o pé, a jarda, a braça e o passo. Algumas dessas medidas (a polegada, o pé e a jarda) continuam sendo empregadas até hoje.

As grandezas e medidas estão presentes entre nós, desde a antiguidade, ela existe graças ao SI (sistema internacional de unidade) que em 1960, representou uma evolução no sistema métrico, durante uma conferência geral de pesos e medidas, na França. Existe sete unidades de medidas básicas, baseadas nas grandezas físicas fundamentais, nas quais

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

temos: comprimento, tempo, massa, corrente elétrica, temperatura termodinâmica, quantidade de matéria e intensidade luminosa.

Os conceitos próprios desta unidade temática possivelmente estejam entre os mais próximos da realidade dos alunos e de outras áreas do conhecimento. Em Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.).

É nessa vida moderna que vem a necessidade de saber compreender o tamanho e o valor de cada objeto. O cotidiano do aluno é uma constante medida. Cada objeto em sua casa tem um tamanho e/ou mede alguns centímetros. Com isso, ele desenvolve a habilidade de observar situações do seu dia-a-dia a partir de ações que incorporem o ato de medir e estimar medidas. Tais conhecimentos estão articulados com as diversas tarefas cotidianas e, quanto maior o contato com estas medidas, maiores são as possibilidades de o estudante aprendê-los de forma significativa. Com isso auxilia os educandos a opinar e tomar decisões, contribuindo para a sua formação como cidadãos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número, através do uso de instrumentos ou estratégias pessoais. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, além das grandezas contempladas no currículo escolar, como comprimento, massa, capacidade, área, volume, temperatura e tempo, vale destacar o trabalho com outras grandezas, como densidade, velocidade e energia. Nessa fase de ensino também são exploradas medidas em informática, como velocidade de processamento e armazenamento de dados.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Um dos desafios da Matemática é contribuir para que os alunos construam e desenvolvam competências necessárias para o exercício pleno da cidadania. Para atingir este objetivo é preciso desenvolver sua capacidade de aprender, tendo como meios o domínio da leitura, da escrita e do conhecimento matemático, de tal forma que lhes seja permitido compreender o mundo à sua volta, os valores que fundamentam a sociedade, para nela, atuar de forma crítica e participativa. Nesse sentido, o conteúdo de Grandezas e Medidas traz grandes contribuições, pois tem estreitas relações com diversas áreas da atividade humana, sendo aplicado em diversas situações do cotidiano.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Analisando que as pessoas necessitam entender e estar a par de informações que estão à sua volta, a unidade temática Probabilidade e Estatística almeja cooperar para que os alunos interpretem, analisem e compreendam aspectos visuais apresentados e tomem decisões por meio deles. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

O uso de tecnologias digitais como calculadoras, planilhas auxiliam bastante como o trabalho de probabilidade de modo a conseguir, comparar, avaliar resultados e auxiliam na construção de gráficos e tabelas.

Para que o ensino de probabilidade e estatística contribua para a efetivação e desenvolvimento da aprendizagem, é imprescindível que se possibilite aos alunos o confronto com diversos problemas do mundo real e que tenham probabilidades de elegerem suas próprias táticas para solucioná-los, ou seja, aprendam a tomar decisões a partir deles, utilizando conceitos estatísticos para compreender e se comunicar. Nessa conjuntura, o trabalho com assuntos da vivência dos alunos pode ser de grande ajuda, já que pode tornar viável o enriquecimento do raciocínio lógico e processo de reflexão acerca do assunto.

Dessa maneira, o trabalho com essa unidade temática necessita ser inserida desse os primeiros anos escolares. No que tange ao estudo de noções de probabilidade no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é possibilitar que

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

compreendam que nem todos os acontecimentos são únicos e não pode haver mudanças. A proposta do trabalho como essa unidade temática é pautada no desenvolvimento da concepção de aleatoriedade e probabilidade, sendo uma das finalidades propor que os alunos percebam o qual provável é a ocorrência de algo que possa vir a acontecer em uma situação específica.

Nessa etapa escolar é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter ocorrido em oposição ao que verdadeiramente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. Com relação à estatística, os primeiros passos abrangem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa auxilia a compreender o papel da estatística no dia-a-dia dos estudantes.

De tal modo, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel essencial, como também a forma de produção de texto escrito, para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve resumir ou justificar as conclusões. Em meio a as possibilidades metodológicas a serem exploradas, destacamos a construção, leitura e comparação de gráficos e tabelas por meio de informações do cotidiano e vivência dos alunos; a produção de cartazes empregando símbolos; o uso de números contidos em reportagens e revistas; o tratamento da informação a partir de dados da realidade deles (contas de água e energia, extratos bancários, entre outros); a pesquisa e tabulação de dados; a construção e comparação de gráficos e tabelas; a realização de aulas de campo; a pesquisa, exposição e discussão de tabulação de informações; o estudo de casos legítimos do cotidiano divulgados na mídia; o uso de gráfico de barras para calcular a média simples.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo precisa ser expandido e aprofundado, os educandos devem começar um trabalho com experimentos e simulações para confrontar os resultados adquiridos na probabilidade frequentista com os esperados na probabilidade teórica. O progresso dos conhecimentos se dá pelo aperfeiçoamento da aptidão de enumeração dos

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

elementos do espaço amostral, que está associada, do mesmo modo, aos problemas de contagem.

Em relação à estatística, o propósito é que eles aprendam a planejar uma pesquisa e a interpretá-la, passando por todas as etapas imprescindíveis que abrangem o trabalho com a coleta e a organização de dados de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa auxilia a entender o papel da estatística no habitual dos estudantes. Os primeiros passos abrangem de tal modo, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto carece de sintetizar ou justificar as conclusões.

É imprescindível que possibilite aos alunos usar dos meios tecnológicos e inseri-los no processo e aprendam a avaliar o risco de circunstâncias variadas a serem vividas aprendendo com os acertos e erros. Está bem presente no em Lopes (s.d.), quando cita o Relatório Cockcroft (1982):

> A Estatística não é só um conjunto de técnicas, é um estado de espírito na aproximação aos dados, pois facilita conhecimentos, para lidar com a incerteza e a variabilidade dos dados, mesmo durante a sua coleta, permitindo assim que se possam tomar decisões e enfrentar situações de incerteza. (LOPES, apud COCKCROFT 2982)

A expectativa é que os alunos se aventurem e desenvolvam habilidades de planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo a construção de tabelas e diferentes tipos de gráfico. Nessa etapa, também os alunos devem ser preparados para tomar decisões sobre o que será pesquisado, a necessidade de usar ou não amostra, compreendendo o sentido das medidas de tendência central e de dispersão e elegendo seus elementos através de uma técnica apropriada a ser empregada.

O mundo atual estabelece que olhemos para questões centrais do currículo e processo educativo com um olhar inovador e inclusivo refletindo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

Através do currículo devemos buscar diversas e inovadoras possibilidades de auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

inserindo assuntos, técnicas e estratégias que chame a atenção deles de modo a articular assuntos de sua realidade social, e interesse com os conteúdos de sala. É preciso desafiar os alunos, selecione e proponha problemas que convidem à exploração, utilizando os recursos disponíveis e que ocorra a interação entre as crianças. Para que todas e todos busquem com autonomia os próprios recursos para resolver situações propostas tanto em sala como fora dela.

Contudo, devemos propor um currículo vivo e vivido pela escola e todos que fazem parte dela, construindo sujeitos alfabetizados matematicamente para vida. Envolvendo atividades, aulas práticas que proporcione aos alunos manusear, buscar soluções e refletir acerca do que está sendo proposto. Buscando envolver cada vez mais e de modo mais consistente a prática e o protagonismo do aluno em sala de aula.

Dessa maneira, reconhece-se que a educação deve assumir o compromisso de colaborar com a formação e o desenvolvimento humano nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, vendo a todos como ser integral inserido no ambiente escolar. Porém, a aptidão de aprender terá de ser cogitada não apenas com alunos e professores, mas com todos os integrantes que pertencem ao corpo escolar como instituição educativa, com o intuito de sempre melhorar a qualidade da educação.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

535

(Festejos de São José, Água de Rega, Iraquara)

Escola Rui Barbosa – Júlia dos Santos Silva

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.3.3. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Gerais	Gerais	Participar de discussões coletivas, procurando interpretar as ideias dos colegas e comunicar as próprias estratégias de resolução. Analisar os próprios erros e os de outras crianças, considerando-os como parte do trabalho matemático.	
Números	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas, reconhecendo situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.	
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02IQR) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, elaborando hipóteses sobre a leitura e escrita de números para comparar e ordenar números naturais. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. Recitar a sequência numérica em escala ascendente (do menor para o maior) e descendente (do maior para o menor), de 1 em 1 e de 2 em 2.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

537

Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04IQR) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros, identificando a que tem mais, a que tem menos, ou verificando se elas têm a mesma quantidade. (EF01MA05) Identificar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, comparando-os com e sem suporte da reta numérica.	
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08IQR) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Construir progressivamente, na memória, um repertório de resultados de adição e subtração – como dobros, adições e subtrações de 1, adições que resultam em 10 – e utilizar na resolução de problemas.	
Números	Problemas envolvendo multiplicação e divisão	Explorar situações relativas à multiplicação e à divisão, utilizando estratégias pessoais, como desenhos, contagem e procedimentos numéricos.	
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

538

Álgebra	seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Identificar e descrever a localização e o deslocamento de pessoas e objetos em espaços familiares, considerando pontos de referência utilizando termos como á direita, á esquerda ,em frente , atrás.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Explorar figuras geométricas planas, identificando número de lados e de ângulos, lados retos e curvos em situações de observação e descrição e relações entre elas, mesmo sem utilizar vocabulário específico.	
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos, copiando as figuras com ajuda do professor.	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Usar o calendário para marcar datas significativas, explorando a distribuição de dias na semana e de meses no ano.	
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. Explorar cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e comparar seus valores.	
Probabilidade e Estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples, comparando informações organizadas (uma variável) e gráfico de barras e colunas simples e classificando eventos aleatórios, tais como “acontecerá com certeza”, “possível acontecer” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	
Probabilidade e Estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Coletar dados em uma pesquisa envolvendo apenas uma variável, descrever os seus resultados e construir representações próprias para comunicar os resultados encontrados.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Gerais	Gerais	Participar de discussões coletivas, procurando entender as ideias das e dos colegas e comunicar seus procedimentos e resultados com clareza. Analisar os próprios erros e de outros, aprendendo a avaliar sua importância e reelaborar processos e resultados, considerando como parte do trabalho matemático.	
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07IQR) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Números		estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. Construir e ampliar repertório de resultados memorizados de adições e subtrações, e compor e decompor números naturais de diversas maneiras.	
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Resolver e elaborar problemas envolvendo ideias multiplicativas (adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, dobro, triplo, metade e terça parte) utilizando estratégias pessoais como desenhos, contagem e procedimentos numéricos.	
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Identificar , registrar e comunicar em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo):	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	reconhecimento e características	geométricos, fazendo cópias de figuras com autonomia crescente.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	
Grandezas e Medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. Resolver problemas que envolvam realizar estimativas e medições escolhendo entre as unidades e os instrumentos de medida mais usuais, os mais pertinentes em relação à natureza do objeto que será medido e comparar grandezas de mesma natureza, por meio de instrumentos de medida não convencionais e convencionais.	
Grandezas e Medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Identificar, ordenar e relacionar datas, dias da semana, meses do ano e eventos, utilizando calendários.	
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. Ler, identificar e registrar horas (hora, meia hora) e duração de eventos (horário de início e fim) em relógios analógicos e digitais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. Resolver problemas que envolvam a identificação, comparação e equivalências de valores, utilizando diferentes cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	
Probabilidade e Estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	
Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples, comparando informações organizadas (uma variável) e gráfico de barras e colunas simples envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	
Probabilidade e Estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. Coletar dados de duas variáveis (exemplo: número de irmãos e bairro onde mora) e apresentar os resultados por meio de tabelas e gráficos de barras ou colunas. Interpretar informações apresentadas em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de barras colunas e classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

544

ORGANIZADOR CURRICULAR – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Gerais	Gerais	Participar de discussões coletivas procurando interpretar as ideias dos colegas e comunicando seus procedimentos e resultados com clareza, utilizando, progressivamente, vocabulário específico e símbolos referentes aos diferentes conteúdos matemáticos. Analisar os próprios erros e de outros, reelaborando processos e resultados, considerando o erro como parte do trabalho matemático.	
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02IQR) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens, compreendendo a organização posicional do nosso sistema de numeração.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03IQR) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito, ampliando um repertório de resultados de cálculos aditivos e multiplicativos e utilizá-los para resolver outros cálculos. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	
	Identificação e descrição de	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Álgebra	regularidades em sequências numéricas recursivas	números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	
Álgebra	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência utilizando a terminologia correta. Identificar e descrever a localização e os deslocamentos de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência e incluindo mudanças de direção.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Explorar e identificar as características das representações de figuras geométricas planas e espaciais, em situações que envolvam descrições, construções e representações.	
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

547

Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Resolver problemas que envolvem a realização de estimativas, medições, comparação e ordenação de comprimentos, massas e capacidades, selecionando as unidades e os instrumentos de medida mais adequados em relação à dimensão e à natureza do objeto que será medido. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	
Grandezas e Medidas	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler, identificar e registrar medidas e intervalos de tempo (hora, meia hora e quarto de hora), utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	
Probabilidade e Estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

548

Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. Interpretar e comparar dados apresentados em uma tabela simples, gráficos de barras ou de colunas e explorar, em eventos aleatórios cotidianos, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	
Probabilidade e Estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. Coletar dados de duas variáveis, organizando-os em categorias, e selecionar meios para comunicar os resultados como listas, tabelas simples e de dupla entrada, gráfico de colunas ou de barras.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Gerais	Gerais	Participar de discussões coletivas, procurando interpretar as ideias dos colegas e comunicar-se com a linguagem apropriada a respeito de procedimentos utilizados e os resultados obtidos. Analisar os próprios erros e de outros, reelaborando processos e resultados, considerando o erro como parte do trabalho matemático.	
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar através de processo de compreensão e uso das regularidades do sistema de numeração decimal, incluindo o uso da reta numérica. Utilizar escalas ascendentes e descentes e ordenar números até a classe dos milhares ou milhões na reta numérica.	
Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. Compor e decompor números naturais até a ordem de dezenas de milhar através de processo de compreensão e uso das regularidades do sistema de numeração decimal, incluindo o uso da reta numérica. Compreender que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez e utilizar esse recurso para desenvolver estratégias de cálculo. Recorrer à multiplicação por potências da base e múltiplos com somente um algarismo diferente de zero para resolver outras multiplicações e reconstruir rapidamente os resultados das multiplicações básicas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

550

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Analisar, interpretar, formular, confrontar hipóteses, resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Analisar criticamente enunciados de problemas, identificando os elementos necessários para definir um percurso de cálculo adequado para sua resolução. Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Realizar diferentes tipos de cálculos (exato, aproximado e mental) apoiando-se em resultados conhecidos, em propriedades do sistema de numeração ou das operações e observando a adequação à situação proposta. Compreender o processo de divisão – seja por cálculo mental ou algorítmico – investigando as relações que se estabelecem entre dividendo (D), divisor (d), quociente (q) e resto (r), representadas na expressão D = q x d + r. Identificar regularidades nas divisões, ampliando estratégias para antecipar o valor do resto. Resolver e elaborar problemas que envolvam determinar o número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de análise combinatória como diagrama de árvore, tabela e cálculos multiplicativos. Ampliar e selecionar as estratégias de cálculo de divisão, cujo divisor tenha um ou dois algarismos – cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos – em função dos números envolvidos. Analisar, interpretar, formular, confrontar hipóteses e solucionar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		mental e algoritmos. Sistematizar o funcionamento do algoritmo da multiplicação. Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	Explorar NÚMEROS racionais como uma nova classe de números, que lhes possibilitará resolver problemas para os quais os números naturais se mostram insuficientes, como o resultado de medições e de divisões não exatas. Investigar frações no contexto da relação parte-todo e da repartição, reconhecendo as frações unitárias mais usuais como unidades de medida menores do que uma unidade Resolver problemas que envolvam ler e escrever números racionais, de uso frequente, representados na forma decimal ou fracionária. Explicitar as relações subjacentes a um número e utilizar a informação contida na escrita decimal para desenvolver métodos de cálculo, arredondamento, aproximação e enquadramento, para resolver problemas.	
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, investigando e sistematizando as ideias de múltiplo e múltiplos comuns. Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. (Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	
Álgebra	Propriedades da Igualdade	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	Representar a localização e a movimentação de uma pessoa ou um objeto, por meio de desenhos, mapas, croquis, malha quadriculada e outras representações gráficas. Analisar e interpretar a informação do GPS para se localizar no espaço. Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Identificar características de polígonos por meio de sua reprodução e análise.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Observar e identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Relacionar algumas figuras espaciais e suas planificações e utilizar a nomenclatura convencional relacionada a essas figuras. Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	
Geometria	Simetria de reflexão	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria. Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativas, cálculo mental, algoritmo e outros. Resolver problemas que envolvem o estabelecimento de relações entre algumas unidades de medida, no marco da proporcionalidade, como grama, quilograma, litro e mililitro. Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. Reconhecer as frações unitárias mais usuais como unidades de medida menores do que uma unidade, no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Grandezas e Medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Resolver problemas com medidas de tempo que envolvem a transformação de suas unidades e cálculo de duração de eventos. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Compreender o aspecto dinâmico da formação de um ângulo, relacionando-o à ideia de movimento e sua medida como amplitude do movimento realizado.	
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano. Elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	
Grandezas e Medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Resolver problemas que envolvem medidas de área (superfície). Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Medir e comparar área e perímetro de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, usando diversas estratégias e reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. Comparar perímetros e áreas de figuras e colocar em jogo a independência da área e do perímetro na resolução de diversos tipos	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		de problemas Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	
Probabilidade e Estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	Analisar e registrar as chances de obter determinados números no jogo de dados ou de cara e coroa, reconhecendo características de resultados mais prováveis. Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	
Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Interpretar dados apresentados em tabelas (simples e de dupla entrada) e gráficos (colunas e linhas), referentes a diferentes áreas do conhecimento e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	
Probabilidade e Estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Coletar e organizar informações referentes a diferentes áreas do conhecimento em tabelas (simples e de dupla entrada) e gráficos (colunas e linhas). Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Gerais	Gerais	Participar de discussões coletivas, procurando interpretar as ideias dos colegas e argumentar matematicamente sobre a validade de um procedimento ou o resultado de um cálculo, utilizando relações entre números naturais e propriedades das operações. Analisar os próprios erros e de outros, reelaborando processos e resultados, considerando o erro como parte do trabalho matemático.	
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar, compreendendo as principais características do sistema de numeração decimal, utilizando a informação contida na escrita decimal para desenvolver métodos de cálculo para resolver problemas. bem como ter autonomia em resolver problemas de diferentes grandezas.	
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica, bem como o uso de jogos e ferramentas digitais.	
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	Identificar frações, fazendo o uso de materiais concretos para compreender equivalências. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros bem como sua importância no cotidiano.	
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental, composição, decomposição e algoritmos.	
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência que possa servir em sua pratica cotidiana. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) interessando-se por reconhecer e nomear figuras geométricas planas e não planas compreendendo as diferenças entre elas.	
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais, conscientizando da importância de utilizar as unidades de medidas para no meio em que habitam.	
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	
Grandezas e medidas	Noção de volume	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

560

Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

561

ORGANIZADOR CURRICULAR - 6° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Números	**Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e** **Comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal**	Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	
	Operações **(Adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais**	Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos	Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000. Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. Diferenciar números primos dos compostos, relacionando-os, utilizando os mesmos nos problemas cotidianos, relacionando com	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		autonomia.	
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecendo relações entre essas representações, passando de uma para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais. positivos na representação fracionária.	
	Operações **(adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais**	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	
Álgebra	**Propriedades da igualdade**	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	
	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	Conhecer e representar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.	
Geometria	**Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (Vértices, faces e arestas)**	Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	
	Construções de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.	Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, ou uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	
Grandezas e Medidas	**Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume**	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		das grandezas e medidas. Estudar e utilizar as ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas no seu dia a dia. Conhecer os instrumentos utilizados para medir (tempo, massa, temperatura, área, capacidade, comprimento e outros, aplicando em situações do seu cotidiano.	
	Ângulos: noção, usos e medida	Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. Construir e resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. Determinar medidas da abertura de ângulos, utilizando transferidor e/ou tecnologias digitais.	
	Plantas baixas e vistas aéreas	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à Medida do lado	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	
Probabilidade e Estatística	**Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de**	Pesquisar e calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)		
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis Categóricas e a variáveis Numéricas	Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões	
	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.	
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - 7° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Números	**Múltiplos e divisores de um número natural**	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.	
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura, podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes dela ou três partes de outra grandeza Diferenciar em uma fração parte inteira da decimal Conhecer\ classificar as frações (própria, impropria, equivalentes e mista)	
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais Ler e interpretar números decimais com base na ordem de sua classificação (décimos centésimos...)	
Álgebra	**Linguagem algébrica: variável e incógnita**	Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. Produzir diferentes escritas algébricas. Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecer as duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	
	Equações polinomiais do 1º grau	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	
Geometria	**Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem**	Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem	
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	
	A circunferência como lugar geométrico	Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. Reconhecer os ângulos com base na sua abertura (reto, agudo e obtuso)	
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Estabelecer relação dos triângulos com base na sua classificação (equilátero, escaleno e isósceles). Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	
Grandezas e Medidas	**Problemas envolvendo medições**	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	Reconhecer a unidade padrão da medida de comprimento e suas transformações. Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas	
	Medida do comprimento da circunferência	Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	
Probabilidade e Estatística	**Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências**	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

572

	Pesquisa amostral e pesquisa censitária **Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações**	Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	
	Gráficos de setores: Interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - 8° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Números	**Porcentagens** **Dízimas periódicas: fração geratriz**	Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens incluindo o uso de tecnologias digitais. Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano. Utilizar cálculos de porcentagens para perceber as diferenças de valores presentes em compras parceladas em situações do cotidiano. Reconhecer e utilizar procedimentos para obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa. Compreender o campo dos números racionais como composto por números cuja representação decimal pode ser finita ou infinita, além de periódica.	
Álgebra	**Valor numérico de expressões algébricas**	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. Identificar monômios e polinômios e efetuar suas operações, bem como resolver problemas de diversos contextos utilizando as propriedades das operações.	
	Sistema de equações polinomiais de 1° grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1° grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. Resolver sistemas de equação do 1° grau utilizando ou não as tecnologias digitais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Variação de grandezas: **diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.**	Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.	
Geometria	**Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares**	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	
Grandezas e Medidas	**Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência**	Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	
	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		recipiente cujo formato é o de um bloco retangular	
Probabilidade e estatística	**Princípio multiplicativo da contagem Soma das** **probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral**	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

576

ORGANIZADOR CURRICULAR - 9° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Números	Números reais para medir qualquer segmento de reta	Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	
	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.	
	Potências com expoentes negativos e fracionários	Compreender e efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	
	Números reais: notação científica e problemas	Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	
	Funções: representações numérica, algébrica e	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Álgebra	gráfica	utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. Resolver equações de segundo grau por meio da fatoração de polinômios, (por exemplo: x2-4=0, sendo fatorado em (x+2)(x-2)=0 e tendo como raízes 2 e -2 ou x2+4x+4=0 sendo fatorado em (x+2)2=0 e tendo como raiz dupla -2).	
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	
	Semelhança de triângulos	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

578

	Relações métricas no triângulo retângulo	Utilizar a semelhança de triângulos para estabelecer as relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	
	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	
	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas e proporcionalidade e verificações experimentais	Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	
	Polígonos regulares	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).	
	Distância entre pontos no plano cartesiano	Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecimento da figura representada por diferentes vistas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Grandezas e Medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação.	
	Volume de prismas e cilindros	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	
	Planejamento e execução de pesquisa	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

580

	amostral e apresentação de relatório	gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

581

Escola Municipal Altino Rodrigues - Antenor Felipe Santos Souza

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.4. CIÊNCIAS DA NATUREZA

A organização da sociedade do século XXI centra-se na Era do Conhecimento, ou seja, a sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. A educação precisa acompanhar as transformações do mundo, bem como as potencialidades humanas de interagir com o mundo e produzir conhecimentos e outros modos de vida mais humanizados. ("Módulo 4: Tudo muda o tempo todo - Tudo muda o tempo todo", [s.d.]) Sabe-se que o modo de viver da contemporaneidade está intrinsecamente relacionado à utilização e à construção de saberes científicos e tecnológicos de modo a aprimorar a qualidade de vida das pessoas. Neste sentido, faz-se necessário recriar uma proposta Curricular, a Área de Ciência da Natureza, de modo que, tanto os conteúdos sugeridos quanto a forma de aplicá-los, possam contribuir para a formação humana – consciente, crítica e principalmente político-ideológica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o aluno amplia este olhar no momento que propõe que se torna sujeito da sua própria história, construindo sua identidade pessoal e coletiva através do brincar, da imaginação, da fantasia, da vivência, da experimentação e elaboração.

> Hoje o ensino conteudista, baseado principalmente na transmissão de conteúdos para os estudantes, já está ultrapassado. O mundo se transformou profundamente nas últimas décadas e agora a educação precisa acompanhar as mudanças para cumprir seu papel na sociedade.
>
> Muito mais do que acumular informações, o aluno precisa cada vez mais reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais abundante na cultura digital, e ser proativo para identificar problemas e buscar soluções. (BRASIL, 2018)

A educação atual deve promover o desenvolvimento integral dos alunos e a sua preparação para a vida, o trabalho e a cidadania. É muito importante que eles sejam estimulados e incentivados a desenvolver a curiosidade de investigar, analisar e resolver problemas para interpretar o

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

mundo e tomar decisões. Cidadãos que sejam capazes de interagir com o mundo e seus desafios, possibilitando a formação de cidadãos com maior autonomia e criatividade que contribuirão para o surgimento de inovações tecnológicas e científicas, nos mais diversos campos como saúde, educação e o meio ambiente.

É nessa perspectiva que as práticas pedagógicas das Ciências da Natureza precisam se efetivar, permitindo que os alunos conheçam a ciência de uma forma dinâmica que envolva curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias, conclusões e propor intervenções que estejam ligados às práticas cotidianas e as vivências dos estudantes e que de fato terá influência na sua qualidade de vida.

Ademais, o ensino das Ciências da Natureza contribui para o agir pessoal e coletivo dos alunos, por meio do conhecimento sobre o cuidado com o próprio corpo, com a mente, com a sua comunidade, com a natureza e com outras espécies. Esse modo de agir permitirá aos indivíduos assumir atitudes socioambientais de proteção da natureza, respeito à saúde individual e coletiva, ao passo em que promovam uma sociedade mais justa, sustentável e isonômica.

Pensando nisso, faz-se necessário mencionar nesse currículo um breve resumo da história e das características de Iraquara.

Desse modo, é preciso mostrar como os conhecimentos biológicos, históricos, geográficos e culturais podem contribuir para a aprendizagem, pois nenhum conhecimento é isolado. É mister promover o resgate dos valores históricos e, sobretudo ambientais, da nossa cidade e suas próprias especificidades, fortalecendo a identidade histórica, cultural e natural do patrimônio de Iraquara no currículo das escolas do ensino fundamental e médio.

É importante destacar que o letramento científico está relacionado tanto a compreensão de conceito científico, quanto a habilidade de pôr em

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

prática esses conceitos em tarefas cotidianas. Não envolve somente o conhecimento sobre a ciência e a tecnologia, mas de forma especial a relação com a sociedade, através do reconhecimento e comunicação de questões que podem ser investigadas cientificamente, considerando o que está envolvido nessas investigações.

Alfabetizar cientificamente favorece a formação de cidadão crítico capaz de compreender e atuar no mundo, tornando possível o desenvolvimento de sua habilidade de argumentação. Nessa perspectiva, é necessário assegurar aos alunos o acesso ao conhecimento científico, bem como os procedimentos da investigação, pressupondo a organização de situações de aprendizagem partindo de questões socialmente relevante e desafiadoras. Uma vez reconhecendo a diversidade cultural do lugar de origem, os estudantes teriam seu interesse e curiosidade científica despertados, o que lhes possibilitaria definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções.

O processo investigativo deve fazer parte da formação dos estudantes de maneira que as situações didáticas possibilitem seus conhecimentos e sua compreensão. Sendo assim, o ensino de ciências deve promover ao aluno a oportunidade de observar o mundo a sua volta, visando ser capaz de fazer perguntas e buscar respostas para os questionamentos suscitados, o que lhes possibilitaria não apenas encontrar soluções para as situações problemáticas, como também construir seus conhecimentos.

As atividades experimentais se configuram na motivação da aprendizagem do aluno, pois elas favorecem o incentivo, oferecem meios para que os indivíduos criem interesse pela observação e investigação, sendo fundamental a motivação vinda do professor como um mediador que ajudará o aluno na construção de conhecimentos. A experimentação investigativa é uma estratégia didática que visa ao trabalho realizado pelos alunos juntamente com o professor a partir de indagações sobre um fenômeno da natureza em estudo. Esse formato de experimentação investigativa favorece a aprendizagem dos estudantes, tornando-os mais críticos, criativos e com

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

maior autonomia para compartilhar e revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem.

Isso quer dizer que temos a missão de assegurar as aprendizagens relacionadas aos saberes, ao saber fazer, e também a ampliação da capacidade de lidar com pensamento crítico, criatividade, sensibilidade cultural, diversidade, comunicação, tecnologias e cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, emoções, empatia, colaboração, autonomia, ética, diversidade, responsabilidade, consciência socioambiental e cidadania, entre outros aspectos importantes para a vida no século 21.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**. (BNCC,2018)

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O componente curricular de Ciências está organizado em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o ensino fundamental e contribui para que os estudantes compreendam o espaço onde estão inseridos - local e globalmente -, bem como suas múltiplas relações biológicas, físicas e químicas, assegurando objetivos de aprendizagem comuns a todas as unidades temáticas e objetivos de Aprendizagem específicos a cada unidade temática apresentados a seguir:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A unidade temática vida e evolução: Este eixo temático engloba o estudo de tudo que se relaciona com os seres vivos: características e necessidades, processo evolutivo, interação entre os seres vivos – principalmente a que o ser humano estabelece entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente – e preservação da biodiversidade. Também inclui o aprendizado sobre aspectos relativos à saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas. (BNCC)

O estudo dessa unidade temática deverá ser feito de modo crescente em sua complexidade, desde o ensino fundamental até o ensino médio e a experimentação científica é uma ferramenta importante para as descobertas e certificação ou não de hipóteses e precisam ter presença constante nas aulas de Ciências.

É indispensável que as crianças, desde a alfabetização, conheçam o corpo humano, suas funções vitais, localização e funcionamento dos órgãos, hábitos de higiene, cuidados com a alimentação, a importância da vacinação e a necessidade de se praticar atividades físicas para uma vida saudável bem como os cuidados com um bem-estar físico e emocional, considerando que o ser humano é produto do meio físico e social no qual está inserido.

Desta forma, esse estudo ultrapassa a abordagem biológica do corpo, voltando-se principalmente para suas formas de expressão, percepção e identidades, buscando promover compreensões sobre os sentidos, como eles possibilitam as interações e as relações dos seres vivos com o ambiente em que vivem. É possível uma discussão acerca da sexualidade, da compreensão, da ética e da responsabilidade nas relações individuais e coletivas e, sobretudo o respeito às diferenças, considerando inclusive questões voltadas às concepções de gênero.

Essa unidade aborda a discussão de temas como, a preservação do ambiente através do estudo dos diferentes ecossistemas brasileiros, unidades de conservação, consumo consciente e participação em ações coletivas para resolução de problemas ambientais, como impactos causados, com

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

intervenção humana e a adoção de alternativas sustentáveis como o primeiro passo para a mudança de atitudes individuais e coletivas é imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e socialmente sustentável.

Nos anos finais, há um aprofundamento maior sobre alguns conteúdos e os estudantes terão a oportunidade de conhecer de forma mais detalhada a estruturação de uma célula, o funcionamento do sistema nervoso e a transmissão de características hereditárias.

É possível discutir ainda com os adolescentes, questões voltadas para o investimento em políticas públicas de prevenção, estabelecendo relação com as condições de saúde e saneamento básico da população brasileira, incluindo o município de Iraquara e suas comunidades.

A unidade temática Matéria e Energia: O ponto central dessa unidade temática é desenvolver a capacidade de entender a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Isso envolve compreender a origem, a utilização e o processamento dos recursos naturais e energéticos. (BNCC)

Ao longo do ensino fundamental e médio as crianças terão oportunidade de irem aprofundando os seus conhecimentos acerca das propriedades, constituição e transformação dos materiais. As crianças têm a possibilidade de reconhecer a diversidade dos materiais ao identificarem de que as coisas são feitas. Poderão ainda associar materiais e suas propriedades específicas com os variados usos na produção de objetos.

Essa unidade temática tem como destaque os cuidados na manipulação de diferentes materiais, de modo que possa evitar acidentes como nos casos de misturar ou ingerir substâncias desconhecidas; colocar materiais/objetos no fogo ou ainda quanto aos perigos de introduzi-los em tomadas.

A contextualização pode ser desenvolvida por meio de habilidades investigativas, como identificar e reconhecer quais tipos de energia são utilizadas na sua casa, trabalho ou escola, de modo que o aluno possa

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

corresponder o tipo de energia à sua fonte com eólica, hidrelétrica, solar, entre outras. (BNCC) Outra habilidade VFQE refere-se à análise de impacto do uso dos diferentes tipos de energia e ao uso consciente e seu impacto sobre o meio ambiente.

Em maio de 2019, o governador Rui Costa assinou nove protocolos de intenções para implantação de projetos de energia eólica na Bahia. Com investimento de R$ 1,371 bilhão, os parques eólicos serão instalados em Iraquara e Souto Soares, na Chapada Diamantina, e em Campo Formoso, no centro norte do estado. Com esta informação será possível analisar uma das fontes de energia renovável com grande investimento em nossa região, essa energia será distribuída em nossa região? Quem são os beneficiados com este projeto, quem são os consumidores? Quais impactos na região, vantagens e desvantagens?

Discutir e avaliar, identificar, compreender, analisar e debater modos de geração e distribuição de energia elétrica às residências. Fazer com que o aluno possa analisar os diferentes tipos de geração de energia, reconhecer e comparar suas características, além de avaliar seus aspectos favoráveis e desfavoráveis de acordo com os critérios de sustentabilidades e eficiência energética, ainda sendo possível ampliar habilidades correlacionadas à discussão sobre os hábitos individuais e coletivos, aspectos econômicos, sociais, políticos e o impacto da geração de energia para o ambiente.

Na unidade temática Terra e Universo o objetivo principal é compreender as características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, bem como os fenômenos relacionados a eles. Isso inclui construir conhecimentos sobre efeito estufa, camada de ozônio, vulcões, tsunamis, terremotos, clima e previsão do tempo, entre outros fenômenos, buscando a compreensão da manutenção da vida nas zonas habitáveis, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre e sobre eles. (BNCC)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Há uma transversalidade no que diz respeito à construção dos conhecimentos de acordo com as distintas culturas, sobre a Terra e o céu, valorizando a pluralidade do conhecimento, o que inclui também as manifestações, representações e narrativas de outros povos, como indígenas, reconhecendo outras formas de conceber o mundo. Os alunos podem desenvolver um inventário de astros e fenômenos observados no Universo e construir as referências para sua orientação, assim como o ser humano foi fazendo. Em suas andanças pela superfície terrestre, mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

> Paralelamente, os alunos podem ir consultando outras fontes de informação, com a orientação do professor, para gradativamente ganhar visões mais amplas do Universo, e ampliar suas aprendizagens como "apresentar" ou "relatar", que são procedimentos comuns da ciência, neste caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo. (PORTAL DO MEC, CIENCIA DA NATUREZA)

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade:

> [...]objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados.
>
> Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental. (PÁTARO, 2017)

Compreender o Universo, projetando-se para além do horizonte terrestre, para dimensões maiores de espaço e de tempo, pode dar ao aluno uma visão mais sistêmica do seu próprio planeta. O conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais. Por outro lado, os alunos passam a compreender os modelos explicativos que fundamentam a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica de mundo.

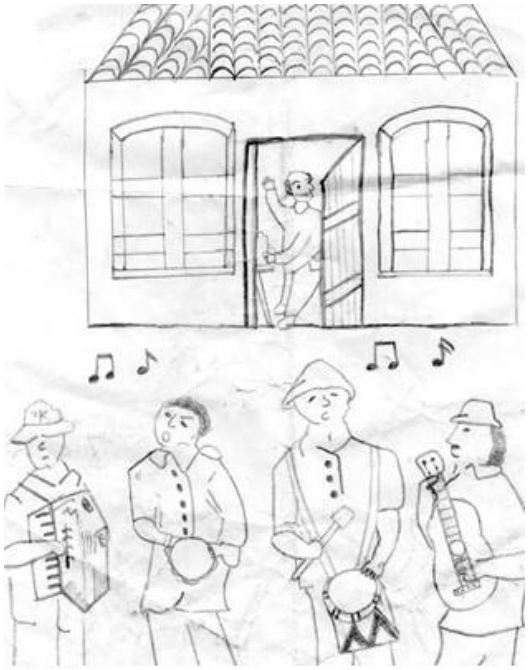
> [...]desenvolvidas pela ciência, por outro novo significado aos limites do nosso planeta, de nossa existência, ao passo que, paradoxalmente, as várias transformações que aqui ocorrem e as relações entre os vários componentes do ambiente terrestre podem nos dar a dimensão da nossa enorme responsabilidade pela biosfera, nosso domínio de vida, fenômeno aparentemente único no Sistema Solar, ainda que se possam imaginar outras formas de vida fora dele. (PORTAL DO MEC, CIENCIA DA NATUREZA)

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente. Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidas nas três unidades temáticas.(BAHIA,2019)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

592



(Terno de Reis)

Escola Emídio Pereira Evangelista - Murilo Bento de Souza

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.4.1. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR 1º ANO			
EIXOS TEMÁTICOS	**SABER OU OBJETO DO CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Matéria e energia	Característica dos materiais	(IRQ)Reconhecer as características de diferentes materiais como por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma consciente sem prejuízo ao ambiente Investigar os processos de transformação de materiais(oxidação, queima apodrecimento mofo,)identificando as causas e consequências desse processo no cotidiano. Experimentar por meio dos órgãos dos sentidos, as propriedades dos materiais (cor, brilho, odor, sabor, textura, condução de calor, forma, entre outros) utilizados no cotidiano, relatando as propriedades percebidas de cada material , buscando reutilizar materiais de uso geral nas atividades diárias.	
	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. (EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira Relatando problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

594

Vida e evolução	Corpo humano	Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos. (EF01CI01CANOAS) Perceber e diferenciar o ciclo de crescimento do bebê até a faixa etária atual. - Discutir as razões pelas quais os bons hábitos a higiene podem ser relacionados como ação preventiva para a manutenção da saúde. EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida. - Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	
	Respeito à diversidade	Realizar conexões sobre sua relação com os outros (colegas, amigos, familiares e pessoas de seu convívio), reconhecendo as características físicas e comportamentais individuais, comparando-as entre si, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. - Investigar as características individuais, utilizando dados como por exemplo, medir a altura, o peso, o comprimento dos braços ou pernas etc. usando estratégias de comparação ao conhecimento científico envolvido nas atividades, percebendo e discutindo as semelhanças e diferenças entre si os colegas. - Participar de palestras que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. - Compreender a diversidade humana, construindo argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, fazendo -se respeitar e respeitando o outro, tendo como base os conhecimentos das	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

595

		ciências da natureza e às suas tecnologias	
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05IQR) Observar o céu verificando e nomeando os elementos presentes durante o dia e a noite para identificar os períodos diários e a sucessão de dias semana, meses e anos relacionando o conhecimento da escala de tempo com o desenvolvimento das atividades da vida cotidiana. (IRQ) Perceber como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de cada ser vivo, Identificando e nomeado atividades humanas e de outros seres vivos realizadas nos períodos do dia ou da noite (IRQ) Conhecer tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo, identificando as características de cada período do ano associando-as as quatro estações.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

596

ORGANIZADOR CURRICULAR 2º ANO			
EIXO TEMÁTICO	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro, papel, plástico etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (IQR) Reconhecer práticas de consumo consciente relacionado com as questões de sustentabilidade refletindo sobre ações que envolve o uso de materiais. (EF02CI02IRQ) Utilizar diferentes materiais Propondo a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.	
	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03 IRQ) Conhecer e Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.) (EF02CI04 IRQ) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade cuidado de se si e do outro. (EF02CI05IRQ) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola evitando os que podem causar acidentes, assim como, manipular adequadamente os passíveis de uso seguindo as orientações preventivas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Observar as características de plantas e animais (tamanho, forma, cor (fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. - Realizar aula de campo visitando ambientes preservados e não preservados para analisar de forma a compreender a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra. Reconhecer as características e o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, representando essas características em diferentes linguagens, inclusive por meio de desenhos, recortes, modelagem e outras formas de expressão.	
	Plantas	Observar as variedades de sementes, o desenvolvimento, altura de uma planta, tipos de habitat bem como a importância delas na cadeia alimentar, na ornamentação e na cultura, reconhecendo o saber popular de diferentes regiões no uso das plantas, tanto para fins culinários, quanto medicinais. Reconhecer as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. - Diferenciar plantas nativas de plantas exóticas. Reconhecendo que algumas espécies são cultivadas como ornamentais e medicinais. Compreender que a flora de nosso meio não existe para servir o ser humano, ainda que muitas plantas sejam utilizadas com sucesso na medicina e para fins decorativos, deve-se promover a consciência, respeito e sustentabilidade. -Pesquisar e entrevistar pessoas diretamente ligadas aos órgãos responsáveis sobre as plantas nativas presentes em Iraquara, instigando a curiosidade e construindo relações de pertencimento ao ecossistema local. Explorar em campo, selecionar, listar e relatar os locais onde elas	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		se encontram. Valorizando a identificação e a exemplificação das características de plantas locais. - Investigar a importância da água, do ar e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral selecionando e listando plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano, descrevendo suas principais características (tamanho, forma, cor, fase da vida, local e onde se desenvolvem etc.) em diferentes linguagens e mídias, inclusive a digital, relacionando-as ao ambiente em que vivem.	
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Observar e descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sua própria sombra e da sombra de diferentes objetos.	
	Sol como fonte de luz e calor	EF02CI08IRQ) Comparar e registrar por meio de experimento o efeito da radiação solar (aquecimento) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfície escura, superfície clara etc.) relacionando com as atividades do cotidiano. (EF02CII 01 IRQ)Reconhecer o Sol como uma importante fonte de luz e calor e energia percebendo sua importância para o planeta Terra bem como, sua relação com os elementos naturais. (EF02CIIQR02)Reconhecer o Planeta Terra como um astro iluminado que não produz luz e calor, necessitando da luz emitida pelo Sol, bem como identificar características do planeta Terra reconhecendo que é formado por diferentes ambientes. Participar de observações e experiência reconhecendo o sol como importante fenômeno natural, Percebendo que os raios solares possuem diversas implicações na vida de todos os seres vivos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3° ANO			
EIXOS TEMÁTICOS	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Matéria e energia	Produção de som	(EF03 IRQ) Reconhecer e produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno investigando as causas. Identificar diferentes sons presentes nos ambientes naturais e urbanos como: sons de animais, rios, cachoeiras, ventos, buzinas, motores, sirenes, entre outros percebendo que é possível produzir sons a partir de diferentes materiais e a possibilidades de combinações de sons para compor diferentes ritmos	
	Efeitos da luz nos materiais	EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). IRQ Identificar os fenômenos de refração e reflexão da luz em situações cotidianas e atividades de experimentação, relatando as descobertas. (CAM)Experimentar, investigar, reconhecer e explicar fenômenos relacionados à luz que influenciam a percepção da passagem do tempo.	
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido. (EF03CI04 IRQ) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido os sons muito altos pode ocasionar ao aparelho auditivo, aprendendo a cuidar de si e do outro.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Vida e evolução	**Cuidados com o corpo humano**	Reconhecer da alimentação como necessidade para o desenvolvimento dos seres vivos, percebendo a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico e mental. - Participar de aulas de campo, através de visita às unidades de saúde locais, para pesquisa, entrevistas, buscando compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças. - Participar de conversas, discutindo sobre os cuidados com o próprio corpo, observando que este lhe pertence e só pode ser tocado por pessoa de sua confiança (pai ou mãe), com seu consentimento e somente por razões de saúde e higiene. Pesquisar e Coletar informações sobre o ser humano, destacando questões de saúde que contribuem para o desenvolvimento do corpo, envolvendo aspectos socioambientais que interferem neste desenvolvimento	
	Animais vertebrados e invertebrados	Compreender que os animais são classificados em dois grupos (invertebrados e vertebrados) e que ambos possuem características e necessidades distintas para preservação da espécie investigando causas que ameaça esses grupos, tendo em vista a preservação deles.	
	Características e desenvolvimento dos animais	Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes. -Identificar características de animais em diferentes fases da vida, comparando as mudanças que ocorrem de uma fase a outra e associando essas mudanças a escalas de tempo. - Comunicar em diferentes linguagens e formas de expressão, as alterações que ocorrem durante o ciclo de vida dos animais, inclusive o homem, discutindo a importância dos cuidados necessários em cada etapa desse	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		ciclo. - Participar de estudos em grupos, sobre animais, com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). Percebendo que cada uma dessas características tem funções especificas. - Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	
	Preservação	Conhecer as características do bioma local, tendo em vista a preservação da biodiversidade existente, contribuindo para manutenção de suas belezas naturais. Compreender que a extinção de muitas espécies acontece devido a ação do ser humano de forma direta ou indireta. - Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção. Descrever características de animais que representam a fauna local, identificando as fases do seu ciclo de vida e as consequências da interferência humana neste ciclo e no meio onde vivem.	
Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	
	Observação do céu	. (IRQ)Observar, identificar e registrar os horários em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu ou através de imagens e outras tecnologias, representando o sistema solar por meio de imagens ou maquetes.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

602	Características e usos do solo	(IRQ)Discutir sobre a importância do manejo consciente do solo a fim de evitar erosões e desertificações propondo formas sustentáveis de utilização desses recursos EF03CI09 IRQ) Conhecer diferentes amostras de solo do entorno da escola e do ambiente em que vive com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc., percebendo os diferentes usos (plantação e extração de materiais...), tendo em vista a importância deste para a agricultura e para a vida. (IRQ)Participar de palestras e entrevistas sobre a influência de processos tecnológicos (adubação, calagem, rotação de culturas, plantio de monocultura etc.) para o enriquecimento ou o empobrecimento do solo compreendendo os impactos positivos e negativos desses processos. (IRQ) Contribuir com a preservação do solo se posicionando diante de atitudes incorretas e elogiando as atitudes adequadas.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

603

ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° ANO			
EIXOS TEMÁTICOS	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Matéria e energia	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.) (EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação). (IRQ) Coletar informações em grupo e individual e registrá-las durante observações e experimentações seguindo um roteiro determinado pelo professor. (IRQ) Identificar os materiais usados pelo professor na realização de experimentos e propor o uso de outros presentes na vida cotidiana. (IRQ) Reconhecer as formas de captação, armazenamento e tratamento de água na localidade em que se vive, relacionando-as com os problemas de saúde global e local. (EF04CI02IRQ) Coletar informações em grupo e individual e registrá-las durante observações e experimentações seguindo um roteiro determinado pelo professor e posteriormente produzir vídeos e podcast.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Vida e evolução	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. Identificar as relações alimentares entre os seres vivos através de uma cadeia alimentar de um ambiente terrestre, percebendo a existência e a função dos decompositores, produtores e consumidores através de pesquisas e experimentos; Compreender o que é uma cadeia alimentar, entendendo a importância dela para o equilíbrio ecológico de um ecossistema; Refletir sobre a dependência dos seres vivos entre si e a consequência da extinção de espécies no nosso município; Pesquisar as espécies mais ameaçadas de sua localidade investigando as principais causas e fazer campanhas para preservação dessas espécies.	
	Microrganismos	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. Reconhecer bactérias e fungos como seres vivos, identificando as principais característica, através de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		pesquisa e experimento.	
Terra e Universo	Pontos cardeais	**(EF04CI09)**Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses (CE03) Explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (IRQ) Relacionar a nomenclatura dos pontos cardeais aos seus significados e a sua função de orientação. (IRQ) Representar os movimentos da Terra e da Lua através de desenhos atentando-se para os fenômenos que ocorrem na Terra. Conseguir se localizar nos diversos espaços a partir dos conhecimentos adquiridos dos pontos cardeais. (EF04CI10) Comparar e explicar as diferenças encontradas na indicação dos pontos cardeais resultante da	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

606

	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. -Compreender conceitos fundamentais e explicações do campo das Ciências.
		observação das sombras de uma vara (gnomo) e por meio de uma bússola. (IRQ) Localizar os pontos cardeais, a partir da nascente e poente do Sol, através de atividade corporal.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 5° ANO			
EIXOS TEMÁTICOS	OBJETO DO CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Matéria e energia	. Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidades térmicas e elétricas respostam a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.	
	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar e produzir argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. EF05CI04IRQ Reconhecer os diferentes rios presentes no município de Iraquara nas superfícies e os subterrâneos e sua importância para a população, planejando formas de preservação deles.	
	Impactos ambientais	EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana. (EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana. (EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		(EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município. EF05CI06IRQ Identificar os diversos problemas ambientais no município e produzir materiais de sensibilização (vídeos, podcast e imagens para status) à população sobre a importância da preservação dos recursos naturais.	
	Consumo consciente	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (IRQ)Identificar usos inadequado da água e outros recursos que fazem parte do cotidiano partilhando os conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. (IRQ)Contribuir com a preservação desses recursos se posicionando diante de atitudes incorretas e elogiando as atitudes adequadas Conhecer as características dos principais tipos de energia e identificar as vantagens e desvantagens, em relação ao impacto social e ambiental, de cada forma de obtenção de energia. EF05CI05IRQ Organizar e comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, listas, pequenos textos, perguntas, suposições, dadas e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando informações obtidas para justificar suas ideias.	
	Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico. EF05CI07IRQ Refletir sobre o lixo produzido no município e o	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		destino dado a ele discutindo e planejando maneiras mais adequadas para o cuidado com o lixo em suas residências.	
Vida e evolução	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem porque os sistemas digestórios e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. Conhecer as substâncias contidas nos alimentos que fornece energia para o corpo, bem como, fazer uso desse conhecimento em prol do bom funcionamento do organismo;	
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde. Realizar experimentação científica como ferramenta para as descobertas e certificação ou não de hipóteses	
	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc. (EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes. Refletir sobre a importância da alimentação saudável, para sua	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		vida cotidiana e para a sociedade como um todo identificando a importância da agricultura sustentável, visando a prática de produção de produtos orgânicos para comercialização em todo o município; (IRQ)Discutir e analisar causas e consequências de alguns distúrbios alimentares compreendo que as pessoas acometidas por este distúrbio precisa de ajuda de um profissional da saúde. (IRQ)Discutir questões voltadas para o investimento em políticas públicas de prevenção, à saúde e alimentação da população brasileira, incluindo o município de Iraquara e suas comunidades.	
Terra e universo	Periodicidade das fases da Lua	.(IRQ) Identificar os movimentos de Rotação e Translação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. Investigar a importância dos movimentos de rotação e translação na formação das paisagens e das estações do ano e suas implicações na biodiversidade e clima local . (IRQ) Localizar a Terra no Universo e descrever as condições existentes para vida no planeta; (IRQ) Descrever características da Lua e comparar com características da Terra. (EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos, como mapas celestes e aplicativos, entre outros, e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Matéria e energia	**Misturas homogêneas e heterogêneas** **Separação de materiais** **Materiais sintéticos** **Transformações químicas**	Conhecer tipos de misturas homogênea ou heterogênea de dois ou mais materiais, classificando essas misturas e identificando a partir dos resultados as transformações evidentes. Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas, analisando, registrando e discutindo os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas. Compreender o conceito de materiais sintéticos, reconhecendo a sua importância, benefícios e presença no cotidiano, avaliando os impactos no meio ambiente, tendo em vista a promoção da consciência socioambiental. Reconhecer a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva, defendendo ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental, e o respeito a si próprio e ao outro.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Vida e evolução	**Célula como unidade da vida.** **Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.** **Lentes corretivas**	Compreender que todo ser vivo é composto por célula, identificando sua organização através da análise de ilustrações e modelos físicos ou digitais, reconhecendo a funcionalidade dessa unidade estrutural na manutenção da vida. Reconhecer a interação entre o sistema nervoso e as ações motoras e sensoriais através da observação dos movimentos voluntários e involuntários do corpo humano. Conhecer os principais problemas causados ao sistema nervoso pelo consumo de substâncias psicoativas, discutindo medidas de prevenção, conscientizando-se sobre a importância de evitar o consumo dessas substâncias. Compreender a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação de diferentes seres vivos com o meio, realizando experimentos que demonstra o funcionamento do olho humano, destacando as contribuições da ciência para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual. Discutir sobre os problemas que dificultam a acessibilidade em diferentes espaços, principalmente na escola, desenvolvendo atitudes de respeito e acolhimento às pessoas com deficiência.	
Terra e Universo	**Forma, estrutura e movimentos da Terra** **Fatores de degradação do solo de Iraquara** **Rochas e fósseis do município de Iraquara**	Conhecer e caracterizar as diferentes camadas da estrutura interna da Terra e da atmosfera terrestre, e identificar as principais características associadas à sua composição. Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos, e descrever as principais características físicas e a composição das rochas explorando os tipos de solo no município de Iraquara. reconhecendo sua presença e importância no meio social. Analisar os efeitos de queimadas, desmatamentos, uso de agrotóxicos e abertura de poços artesianos na degradação e erosão do solo em danos locais, e os prejuízos que causam no meio ambiente. Comparar o plantio e o consumo de produtos agrícolas orgânicos em detrimento dos produzidos com a utilização de agrotóxicos,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

613

		levantando dados sobre o tema acerca das do uso de agrotóxicos no município de Iraquara e suas consequências para a saúde humana e preservação do meio ambiente, participando também da criação colaborativa de hortas orgânicas no contexto escolar e/ou em sua comunidade. Identificar os principais tipos de rochas e fósseis do município de Iraquara presente nas formações das grutas, e a importância e cuidado na preservação destes para o meio ambiente. Explicar fenômenos como as mudanças visíveis em constelações no céu, ciclos do dia e noite, movimento de translação e rotação, observações sobre a posição do sol e da lua, em diferentes períodos, como fontes de evidência para provar a esfericidade da Terra. Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 7° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Matéria e energia	**Máquinas simples** **Formas de propagação do calor** **Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra** **História dos combustíveis e das máquinas térmicas**	Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples, identificando e descrevendo a sua utilização na sociedade relacionada ao trabalho. Propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas do dia-a-dia, para resolver problemas do cotidiano de forma crítica e criativa. Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas, reconhecendo modos de transferência de calor entre objetos, bem como a ideia de calor como forma de energia. Analisar os diferentes tipos de equilíbrios (térmico, químico e mecânico) para a compreensão dos conceitos da termodinâmica. Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. Analisar como o equilíbrio dinâmico influencia na manutenção da vida na Terra, e investigar o funcionamento das máquinas térmicas e uso dos diferentes tipos de combustível, e sua evolução ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.) ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas. Reconhecer a Chapada Diamantina como um ponto favorável para construção de parques eólicos, avaliando impactos econômicos, sociais e ambientais a partir dessa implantação.	
Vida e evolução	**Diversidade de ecossistemas.** **Fenômenos naturais e impactos ambientais.** **Programas e indicadores de saúde pública**	Compreender conceitualmente ecossistema, biodiversidade, fatores bióticos e abióticos, e caracterizar, a partir disso, impactos ambientais e suas consequências sociais, ecológicas para saúde humana. Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. Identificar os ecossistemas presentes na Chapada Diamantina, reconhecendo o potencial positivo de cada um deles. Reconhecer os principais impactos ambientais dos ecossistemas causados pela ação humana, fazendo relação com os prejuízos causados em sua comunidade, conscientizando-se sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças, investigando junto a família sobre a situação de sua caderneta de vacinação.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação.	
Terra e Universo	**Composição do ar** **Efeito estufa** **Camada de ozônio** **Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)** **Placas tectônicas e deriva continental**	Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. Reconhecer o efeito estufa como fundamental para a manutenção da vida na Terra, associando também a origem da vida no planeta, identificando fatores antrópicos responsáveis pelo aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.), principalmente no seu município, discutindo propostas individuais e coletivas para reversão e controle. Diferenciar efeito estufa e camada de ozônio, identificando as ações humanas que podem modificá-los, selecionando e implementando propostas individuais e coletivas para o controle e preservação destes, e acerca da importância do equilíbrio para a manutenção da vida no planeta Terra. Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. Demonstrar e justificar por meio de modelos o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

617

ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Matéria e energia	**Fontes e tipos de energia** **Transformação de energia** **Cálculo de consumo de energia elétrica** **Circuitos elétricos** **Uso consciente de energia elétrica**	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis. Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais, bem como avaliar e propor estratégias de uso sustentável da energia elétrica. Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal, e no meio ambiente, tendo em vista a promoção da consciência socioambiental. Entender os processos de condução de energia natural, analisando como ocorrem os relâmpagos e como pode ocorrer o choque elétrico, bem como os cuidados para evitá-los. Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente, bem como compreender os dados que constam no selo Procel, e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	
Vida e evolução	**Mecanismos reprodutivos** **Sexualidade**	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. Conhecer os nomes e as funções das estruturas do sistema reprodutor masculino e feminino compreendendo como ocorre o processo reprodutivo na espécie humana. Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. Identificar as principais células reprodutivas masculinas e femininas percebendo assim as suas peculiaridades e importância para os mecanismos da reprodução humana. Discutir a adolescência e as mudanças físicas e comportamentais que ocorrem nessa fase considerando o papel dos sistemas nervoso e endócrino. Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Envolver-se em campanhas que promovam debates, palestras para o bem-estar da saúde sexual dos indivíduos em uma sociedade. Identificar infecções que possam acometer o sistema reprodutor masculino e feminino bem como principais sintomas, modo de transmissão e tratamento. Argumentar com propriedade e responsabilidade sobre temas polêmicos que envolvem a sexualidade humana como, por exemplo, aborto, gravidez na adolescência, tolerância à diversidade de gênero, diferentes formações familiares, e outros Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sexualidade humana(biológica, sociocultural, afetiva e ética).	
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, bem como identificar características do clima local nas diferentes comunidades do município de Iraquara e suas modificações ao longo dos tempos. Discorrer sobre os impactos dos modos de consumo nas mudanças climáticas e na qualidade de vida das pessoas, relacionando o clima com a saúde local, identificando as doenças causadas pelas mudanças climáticas e discutindo fatores que podem ajudar a amenizar os sintomas. Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo, reconhecendo a importância dessa previsão no cotidiano, e simular situações nas quais ela possa ser medida. Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas locais, regionais e globais provocadas pela intervenção humana, posicionando-se criticamente acerca dos impactos e defendendo ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental, e o respeito a si próprio e ao outro.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 9° ANO			
	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Investigar as mudanças de estado físico da matéria, caracterizando-os através de experimentos, e explicar essas transformações com base no modelo de constituição sub-microscópica. Relacionar e comparar quantidades de substâncias reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. Classificar os elementos químicos de acordo com a organização da tabela periódica (famílias ou grupos, períodos, metais, não metais) e investigar a sua presença no mundo natural, tecnológico e na manutenção da vida. Comparar as ligações químicas (iônica e covalente) que explicam a união entre os átomos e reconhecer a presença das substâncias iônicas e covalentes na natureza e no cotidiano. Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação, bem como seus benefícios, usos e suas implicações na vida humana. Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, analisando com criticidade riscos e benefícios de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas, bem como, discutir sobre os impactos	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		ambientais da poluição radioativa. Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.), como também, a desigualdade de acesso de tais tecnologias para diagnósticos e tratamentos nas diferentes classes sociais.	
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. Comparar informações que possam comprovar a relação entre a hereditariedade e a transmissão das características genéticas (cor dos olhos, cor da pele, tipo de cabelo...) de um indivíduo para o outro através dos genes celulares. Compreender que a maior parte do material genético está armazenado no núcleo celular. Reconhecer o DNA e o RNA como componentes hereditários dos seres vivos. Estabelecer relações claras sobre a combinação de cromossomos XX e XY como fator determinante para a formação do sexo de um novo indivíduo da espécie humana. Compreender a meiose como um processo de divisão celular necessário para a formação das células haploides (espermatozóides e óvulos). Compreender as síndromes genéticas na espécie humana como um conjunto de sinais físicos e sintomas que caracterizam uma constituição genética fora do comum. Envolver-se em ações coletivas que visam à desconstrução de estereótipos criados acerca de indivíduos com síndrome de Down	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

622

		possibilitando a interação social deles. Distinguir diferenças básicas entre síndromes genéticas e as doenças Genéticas. Demonstrar interesse sobre questões sociais que envolva a engenharia genética como forma de discutir ações benéficas a toda sociedade. Reconhecer os fragmentos fosseis como evidências da evolução biológica. Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. Discutir a evolução e a diversidade das espécies com bases na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. Discutir a importância da conservação da biodiversidade. Caracterizar uma unidade de conservação. Conhecer sobre biodiversidade, especificamente sobre ambientes de rios, grutas, fauna e flora no contexto de Iraquara, seus aspectos culturais, legais e socioambientais e suas propostas de conservação e preservação. Justificar as Unidades de Conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e floresta nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). Analisar a composição, estrutura e localização do sistema solar no universo, a fim de investigar sobre esses elementos, bem como investigar diferentes explicações culturais para fenômenos como origem do sistema solar, Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano. Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. Analisar os diferentes tipos de movimentos, compreender inércia como tendência dos corpos em prosseguir em movimento em linha reta e velocidade constante ou em repouso, e analisar a ação das diferentes forças, incluindo a gravitacional	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

624

Escola Municipal Presidente Arthur da Costa e Silva - Matheus dos Anjos Oliveira

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.5. CIÊNCIAS HUMANAS

A Área de Ciências Humanas se refere a um conjunto de conhecimentos, métodos, leis que têm o ser humano e sua atuação no tempo e espaço como objeto de conhecimento, ainda que toda Ciência seja resultado da atuação humana e da acumulação cultural em diferentes sociedades.

> Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta. (CARDOSO, 2019)

As pesquisas em ciências humanas vão desde o estudo do comportamento humano no tempo e no espaço, passando pela interação em contextos sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos, aos desenvolvimentos da linguagem, artes e arquitetura. Estas pesquisas têm na dinâmica humana sua centralidade, com focos históricos ou contemporâneos, de contextos pessoais a globais, e consideram o nosso preparo para os desafios do futuro.

> [...] de forma gradativa, os estudantes ampliam o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais). O estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa. (CARDOSO, 2019)

A área de Ciências humanas do ensino fundamental está organizada em dois componentes curriculares: História e Geografia. Estes componentes:

> [...]dialogam com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos. O trabalho com estes, proporciona o desenvolvimento de competências importantes, que vão muito além da capacidade de decorar datas ou nomes de capitais, rios ou heróis, como ainda se vê. (FERREIRA, 2014)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A Base Nacional Comum Curricular destaca sete competências específicas na área de ciências humanas, não isoladas das dez competências gerais, a serem desenvolvidas pelos estudantes durante os nove anos do ensino fundamental. Nota-se que há uma ampla convergência entre o conjunto de Competências Gerais e de Competências Específicas estabelecidas pela BNCC, de modo que é possível correlacionar mais de uma competência geral a cada competência específica.

A BNCC cita:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL, 2018)

Também chamadas de humanidades...

> [...] as Ciências Humanas reúnem criteriosamente conhecimentos organizados sobre a produção criativa humana e do conhecimento, realizadas a partir de discursos específicos. O ponto comum entre essas disciplinas é o objetivo de desvendar as complexidades da sociedade humana, do aparelho psíquico e de suas criações, ou seja, têm o ser humano como seu objeto de estudo ou o seu foco. (“Ciências humanas – Wikipédia, a enciclopédia livre”, [s.d.])

Goldmam (1986) afirma que “além do significado consciente, presente na intenção dos sujeitos, os fatos históricos e sociais têm uma construção objetiva.”(GOLDMANN, 1986)

Portanto, não se pode ignorar que a intencionalidade e a construção objetiva das ações humanas constituem-se objetos da análise das ciências humanas: sua estrutura, aspirações e alterações socioespaciais. O processo de ensino e aprendizagem do conhecimento científico é humano, portanto, histórico e social. Isso implica dizer que estudar as ações do ser humano ao longo do tempo, as identidades e paisagens construídas na relação sujeito-objeto em diferentes períodos e sociedades denota os diferenciais das ciências humanas.

É comum separar a Geografia da História; entretanto, percebe-se que não é possível trabalhar o espaço sem relacioná-lo às mudanças ocorridas com o tempo. Trabalhar as duas disciplinas nos anos iniciais não significa perder a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

dimensão dos objetos específicos de cada ciência. Pelo contrário, a área de Ciências Humanas possibilita de forma riquíssima o trabalho interdisciplinar, explorando instrumento e/ou recursos, como por exemplo a fotografia, quando comparada a outras de tempos atrás, em contextos diferentes.

Os estudos geográficos têm como foco as mudanças do espaço, através da ação do homem e da natureza e em suas representações. Para Straforini (2002) "o raciocínio espacial possibilita que a criança estabeleça uma relação descentralizada com o ambiente e perceba que não é o centro do Universo."(STRAFORINI, 2002)

Já no caso da História, o recorte é sobre o tempo, considerando acontecimentos, seus agentes e suas consequências. Para Carvalho (2013):

> [...]os estudantes precisam entender as permanências de elementos históricos, como construções e hábitos que se iniciaram no passado, e as influências deles na atualidade. Além de identificar quais são eles, é necessário enxergar quem os causou e perceber-se como um agente histórico. (CARVALHO, J. DO P. F. DE & VIEIRA, 2013)

Um aspecto importante a considerar, é o professor desenvolver o trabalho a partir das crianças, do local em que elas vivem, do ambiente em que estão inseridas. O papel da escola é considerar esses elementos, problematizar o mundo, no sentido de desenvolver a capacidade de refletir sobre os diferentes aspectos da realidade. Essa é uma possibilidade de começar a construir com os estudantes o processo de observação do lugar onde se vive, fazendo comparações com outros lugares e identificando características comuns.

Nesse Contexto, Iraquara dispõe de uma vasta riqueza geográfica, como patrimônio material e imaterial, com suas belezas naturais como as cavernas, grutas, cachoeiras, a vegetação, entre outros, que devem ser explorados como campo de pesquisa, proporcionando aulas práticas riquíssimas para o desenvolvimento integral do ser.

Além disso, este município foi cenário de acontecimentos importantes na história do Brasil, como por exemplo quando da passagem do movimento

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

político-militar - A Coluna Prestes - por estas terras, especificamente a região onde hoje se encontra a comunidade de Água de Rega, como ressalta Bandeira (2016):

> No dia 30 de março, chegaram à Fazenda Luiz do Boqueirão onde descansaram, passando antes pelas fazendas Mandacaru e Ideal, chegando a Formosa. Depois transpõem a Fazenda Lagoa do Gado, atravessam Fortaleza e Sítio Novo. As cinco léguas que venceram, pelos caminhos que conduziam a Fazenda Luiz do Boqueirão, foram mais suaves, até porque saíram dos terrenos destampados para penetrarem numa formidável mata. E depois de atravessá-la, chegaram, às cinco da tarde, ao povoado de Água de Rega, em Iraquara, e não muito distante da famosa Fazenda Zabelê.(BANDEIRA, 2016)

Outro aspecto importante do qual Iraquara faz parte é a passagem da Estrada Real que atravessa algumas comunidades deste município, estrada esta construída na época com o propósito de transportar diamantes de Jacobina a Rio de Contas no período Colonial.

Conforme a BNCC, as Ciências Humanas devem estimular:

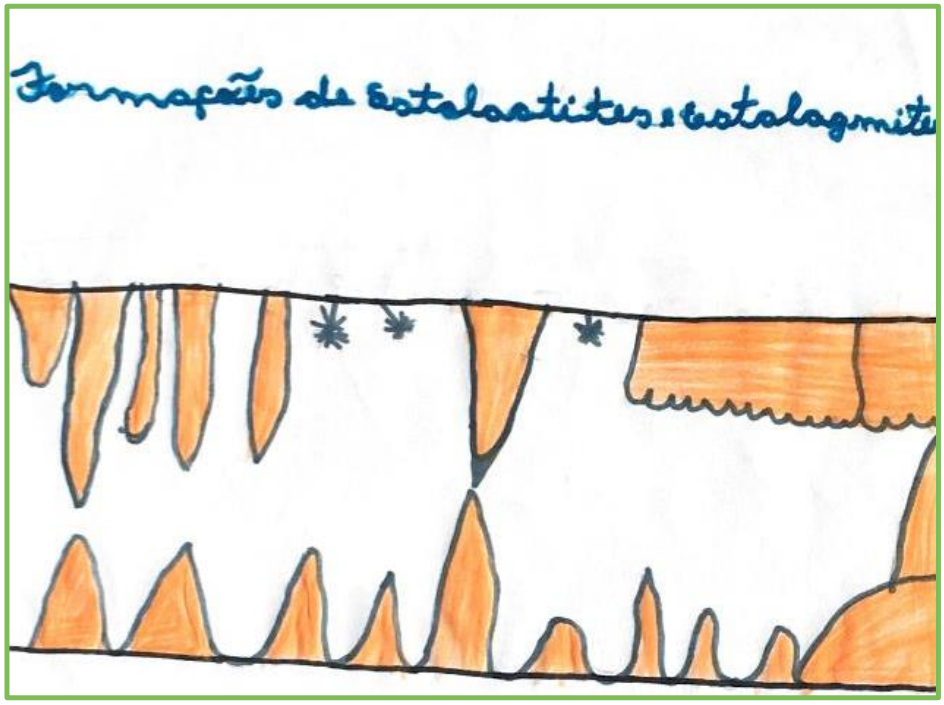
> [...] formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos, o respeito ao ambiente e à própria coletividade, o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação voltada para o bem comum e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista. (BRASIL, 2018)

A partir daí, analisaremos cada componente curricular com suas especificidades.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

630



Manuella Dourado de Almeida

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.5.1. GEOGRAFIA

A geografia é um dos componentes curriculares mais importantes a ser estudados, pois provoca o desenvolvimento de habilidade para compreender o mundo; nele pode-se entender as novas fronteiras e as transformações que ocorrem nas diferentes esferas, as mudanças governamentais físicas e sociais e é compreendendo o mundo e a sociedade que nos permite conhecer e interagir com as diversidades do mundo globalizado. Além disso, a Geografia anda de braços dados com outras ciências, ou seja, utiliza de dados de outras áreas para chegar ao conhecimento geográfico. Dessa forma, faz-se necessário a busca do conhecimento dos componentes curriculares para entender o passado e questões do mundo atual.

De acordo com Pena:

> A Geografia está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico e, por isso, é capaz de contar a história e as características da humanidade e o meio em que vive. Além do mais, também é campo de estudo da Geografia toda a dinâmica superficial da Terra. (PENA, ANO, 2020)

A Geografia surgiu com o objetivo de estudar a terra, com os primeiros agrupamentos e civilizações, novas descobertas e organizações das sociedades. Esse componente curricular passa a abranger outras demandas a serem estudadas, uma vez que nela também podemos aprofundar conhecimentos (disciplina que estuda) os elementos transformadores da sociedade e através do estudo de diferentes escalas ela vai servir como o conhecimento da realidade, visto que, contribui especialmente para desenvolver o raciocínio. A Geografia é pensada para que o aluno desenvolva habilidades com o propósito de ser capaz de interagir nas diferentes linguagens, ajudando-o a interatuar no mundo globalizado. É um componente curricular que é capaz de atribuir sentidos na relação das pessoas com o espaço, permitindo que os alunos façam uma leitura de mundo no intuito de compreender as questões da sociedade. Por isso, é necessário que o estudante

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

seja estimulado a desenvolver habilidades que possam ajudá-lo a fazer relação da Geografia com outras áreas do conhecimento e, sobretudo, buscando uma conexão para compreender a diferenciação, localização e extensão dentro do contexto geográfico, dessa forma, as práticas de ensino precisa estimular o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em constante transformação relacionando com a natureza, espaço e realidade.

Sendo assim, o ensino da Geografia promove o conhecimento, aprofunda o conceito sobre os territórios e a capacidade do~~s~~ aluno~~s~~ de compreender e dar significado ao mundo, aproximando este ~~o~~ conhecimento escolar das próprias vivências. Afinal, no mundo globalizado permeia as diferentes culturas e as manifestações locais que garantem a noção de pertencimento a um lugar e os estudantes se desenvolvem aprendendo a olhar por onde passam e vivem.

A Geografia vem sofrendo mudanças, buscando cada vez mais construir um diálogo com o espaço mais próximo do estudante, seja local ou global, considerando a necessidade de compreender o mundo, obter informações a seu respeito, conhecer o espaço produzido pelo ser humano e a relação da sociedade com a natureza. Dessa forma, é fundamental que as experiências e habilidades vividas e adquiridas pelo indivíduo contribuam para a formação integral do ser, tornando-o participativo e reflexivo perante as questões associadas ao mundo contemporâneo.

O componente curricular Geografia está dividido em unidades temáticas, que norteiam e articula todo o trabalho. Essas unidades temáticas devem dialogar com outras áreas do conhecimento buscando aproximação do lugar de vivência com conhecimento geográfico, sistematizando a compreensão das interações entre sociedade e natureza e assim formar cidadãos participativo do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a BNCC propõe as 5 unidades temáticas comuns a todos os anos do Ensino Fundamental:

• O sujeito e seu lugar no mundo;

• Conexões e escalas;

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

• Mundo do trabalho;

• Formas de representação e pensamento espacial;

• Natureza, ambientes e qualidade de vida. (BNCC, 2017, p.361)

Nos anos iniciais, a Geografia toma como referência os conceitos geográficos de lugar, paisagem, espaço, território, natureza e região. A Geografia permite que os estudantes se percebam como agentes transformadores do espaço de forma territorial e global, pois estão inseridos no processo de desenvolvimento do espaço.

Este é o desafio, fazer da geografia um componente curricular interessante, possibilitando aos estudantes compreender que esta construção do espaço se dá de acordo as necessidades de cada indivíduo ou grupo, ao qual também precisa ser feito de forma responsável, preservando e valorizando o mundo em que vive.

Segundo a BNCC:

> [...] no Ensino Fundamental - Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo de Geografia constitui-se em uma busca de lugar de cada indivíduo no mundo. Valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. (BNCC, 2018)

A BNCC diz ainda que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais precisa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação desse mesmo espaço território usado. Desse modo, o componente curricular e suas competências precisam estar articulados, para assim dialogar em busca do conhecimento significativo dos estudantes.

Considerando as competências gerais e as competências específicas da área de Ciências Humanas, BNCC estabeleceu as seguintes competências para a Geografia no Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico e entre distintas áreas do currículo escolar, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 318)

Essas competências permeiam toda a base do ensino da geografia, organizando o currículo no Ensino Fundamental nas séries iniciais e finais, tudo o que será trabalhado e precisa estar costurado e interligado as unidades temáticas e suas habilidades, garantindo a progressão, considerando as especificidades de cada ano.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A Geografia tem grande importância na formação do cidadão, visto que seu foco de estudo é o espaço. De acordo com os estudos relacionados a esse componente curricular, pode-se afirmar que as suas contribuições para a formação dos sujeitos, como objeto de estudo, está subdividido em político, social, cultural e físico. Portanto, o espaço geográfico pode não apenas ser visto e/ou compreendido como o lugar de vivência, mas sobretudo devem aproximar-se do sujeito e de sua realidade.

Vale ressaltar que a aprendizagem da Geografia favorece o conhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, além de estimular a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar, resolver problemas gerados na vida cotidiana e para o desenvolvimento integral em suas dimensões físicos, cognitivas, afetivas, simbólica, ética, moral e social para a promoção e compreensão do mundo no qual o aluno está inserido.

Pensando nessa perspectiva, o professor tem o papel fundamental no ensino e na formação crítica dos alunos, visto que a Geografia se incumbe de analisar o espaço, as ações humanas, os problemas socioambientais. Do mesmo modo, percebe o espaço como um todo, permitindo assim que o professor tenha mais possibilidades para inserir as questões atuais da sociedade nas aulas, promovendo o debate e auxiliando na posição crítica dos alunos. O papel do professor é fazer com que o aluno receba e analise criticamente essas informações para que elas não sejam disseminadas sem qualquer tipo de veracidade, como se observa atualmente.

A Geografia apresenta-se no contexto escolar como um componente curricular indispensável para a formação de um cidadão crítico. Neste sentido, o professor deverá articular e contextualizar os saberes geográficos com a realidade do mundo contemporâneo, para que o aluno consiga compreender não apenas o lugar onde vive, mas também o seu meio e o mundo globalizado que o cerca.

> Diante da realidade atual, envolvendo manifestações populares, movimentos sociais e grandes eventos, que repercutem em todo Brasil. É importante que o professor de Geografia esteja bem informado e preparado para, mesmo diante de todas as dificuldades que possam encontrar, ajudem seus alunos a compreender como

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

esses acontecimentos estão interligados a sua realidade, mesmo que muitas vezes pareça distante e desconexo. Cabe ao professor encaminhar atividades que proporcionem aos alunos a oportunidade de se apropriarem dos conteúdos, procedimentos e das habilidades, próprios ou específicos dessa área do currículo escolar. (LOPES & PONTUSCHKA, 2011)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

637

(Terno de Reis)

Escola Anísio de Sousa Marques - Tainá de S. Pereira

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.5.1.1. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR - 1° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Identificar e descrever características os elementos observados nos seus diferentes lugares de vivência (moradia, bairro, escola etc.), elaborando e reconhecendo normas de convivência nestes espaços. Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar e na comunidade, deleitando-se na prática de diferentes jogos e brincadeiras.	
	Situações de convívio em diferentes lugares	Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, respeitando as diversas culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema. Debater e elaborar regras de convivência em colaboração com o professor e colegas, garantindo a liberdade de expressão bem como, o respeito as diferenças.	
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, praticando a observação e o respeito à paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), pesquisando sobre as técnicas e materiais utilizados em sua produção, reagindo com respeito às descobertas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, seu grupo familiar e escolar, compreendendo a importância do trabalho para dignidade do ser humano, percebendo o valor de cada profissão para o desenvolvimento da sociedade;	
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Apreciar e expressar em diferentes linguagens (desenhos, fotos, textos, brincadeiras, mapas mentais etc.) com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras, atividades de seu dia a dia nos espaços de vivência. Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	
Natureza ambiente e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	Descrever e perceber as características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), bem com mudanças de vestuário e hábitos alimentares e outras mudanças que estes acarretam o estilo de vida das pessoas e na paisagem, comparando a sua realidade com outras. Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir do local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), percebendo os malefícios causados pela ação humana neste ambiente, pensando em alternativas para superá-los.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - 2° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Expor a história das migrações do lugar onde vive, a partir de relatos orais e escritos com ajuda do professor e colegas, valorizando seu percurso histórico. Identificar costumes e tradições de diferentes povos no lugar onde vive, comparando-as para valorizar e respeitar às diferenças; Relatar os distintos costumes e tradições de um povo, através de registros orais ou escritos com ajuda, conhecendo sua diversidade cultural, respeitando e valorizando-as;	
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, percebendo o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo sua interferência no processo de desenvolvimento da sociedade, discutindo os riscos para a vida e para o ambiente, bem como, seu uso responsável.	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza, respeitando e valorizando as diferenças culturais.	
	Mudanças e permanências	Analisar e descrever a história das migrações em sua comunidade e cidade ponderando sobre as mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), conhecendo as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos, relatando sobre características próprias delas. Pesquisa e descrever as atividades tradicionais e contemporâneas	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		existentes no lugar de vivência (agricultura, pecuária, comerciantes, ambulantes etc.), identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, quando existem, oriundos dessas produções. Descrever as marcas existentes na paisagem, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, demonstrando interesse de valorização e respeito sobre ela.	
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola, utilizando-os como ponto de referência para sua movimentação.	
Natureza ambiente e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) ponderando sobre os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

642

ORGANIZADOR CURRICULAR – 3° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE APRENDIZAGEM**
O sujeito e seu lugar no mundo	**A cidade e o campo: aproximações e diferenças**	Discutir e confrontar sobre os aspectos históricos e culturais existentes nos grupos sociais aos quais fazem parte, respeitando suas diferenças; Localizar marcas de contribuição cultural e econômica de grupos em diferentes tempos e espaços, através de estudos e pesquisas, a fins de conhecê-las e respeitá-las; Diferenciar modelos de vida em grupos de povos existentes em lugares distintos (quilombolas, indígenas, sertanejos, ciganos entre outros) para melhor compreender sua cultura e tradição; Discutir modos que garanta a liberdade de expressão promovendo o respeito à diversidade nos diferentes espaços de vivência;	
	Patrimônio material e imaterial da cidade de Iraquara- BA	Identificar e reconhecer as características identitárias da cidade de Iraquara a partir do seu patrimônio material e imaterial, percebendo que a identidade de um povo é construída a partir das suas relações em sociedade, e na vida cotidiana; Refletir sobre a importância de coletar dados sobre determinado patrimônio da cidade, compreendendo que os patrimônios materiais e imateriais devem ser preservados;	
	Manifestações populares e movimentos sociais da cultura popular da cidade de Iraquara;	Pesquisar sobre os conceitos de manifestações populares, movimentos sociais e cultura popular, reconhecendo as transformações ocorridas na cidade a partir da cultura e desses movimentos, com o propósito de argumentar defendendo pontos de vista próprios; Compreender que os movimentos sociais são manifestações coletivas com estruturas e características próprias, identificando os tipos de manifestações populares e movimentos sociais existentes no município e a sua importância para a cultura local;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Conexões e escalas	**Paisagens natural e antrópica em transformação**	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, conhecendo os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, em especial o turismo, percebendo suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço, ponderando positivo ou negativamente sobre essas transformações.	
	Turismo no Parque Nacional da Chapada Diamantina	Reconhecer o significado da palavra turismo, através de estudos direcionados, compreendendo o que é o turismo e a sua potencialidade em ensinar e contar a história de determinado lugar, para melhor valorizá-lo; Identificar a cidade de Iraquara como importante polo para o movimento do turismo na Chapada Diamantina, compreendendo a relação entre o turismo e a natureza, aplicando práticas sócias de preservação que devem ser obedecidas pelos turistas e pelos moradores locais a fins de que haja uma preservação do ambiente natural local;	
Mundo do trabalho	**Matéria-prima e indústria**	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de ter consciência sobre a importância dessas atividades para a indústria. Conhecer os alimentos animal e vegetal, existente no município de Iraquara, valorizando os diferentes tipos de trabalhos que são beneficiados a partir deles, observando as principais épocas do ano relacionado à sua disponibilidade e escassez.	
Formas de representação e pensamento espacial	**Representações cartográficas**	Identificar e estudar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		aéreas, entre outros. Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	
Natureza ambiente e qualidade de vida	**Produção, circulação e consumo**	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	
	Impactos das atividades humanas	Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos, registrando estratégias de uso e consumo dos recursos naturais de forma consciente; Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável, discutindo sobre os problemas ambientais gerados por esses usos. Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como conhecer os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. Identificar dentre as histórias familiar e ou da comunidade, através de pesquisas e estudos em colaboração, elementos de distintas culturas, compreendendo suas contribuições para a formação da cultura local, regional e brasileira; Analisar diferentes aspectos culturais do Brasil e de seus locais de vivências ocorridas ao longo do tempo, reconhecendo os elementos de cultura ainda presentes e a importância de sua preservação, visando valorizar a pluralidade cultural existente no país e nas comunidades, de forma que os alunos percebam que a sua cultura local é formadora da multiplicidade cultural brasileira.	
	Processos migratórios no Brasil	Explorar o processo migratório a partir de pesquisas e registros, identificando suas contribuições para a formação da sociedade brasileira; Indagar como a cultura brasileira foi influenciada pelos povos africanos que migraram para o Brasil, além de analisar os diferentes caminhos populacionais e seus apoios para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo que as pessoas podem deixar o lugar onde nasceram para viver em outros lugares e descobrir os motivos que as levam a fazer isso.	
	Instâncias do poder público e canais de participação social	Identificar as principais características e funções dos órgãos de poder público, percebendo que estes são representados pela população e que ao estar nesses cargos, executam ações que	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		atendem às necessidades e interesses de toda a comunidade.	
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	Reconhecer as características e analisar a interdependência do campo e da cidade, demonstrando interesse em observar os elementos que compõem a paisagem local, e o processo de urbanização da cidade com base na leitura de imagens e em documentos, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	
	Unidades político-administrativas do Brasil	Distinguir as regiões oficiais nacionais suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência, reconhecendo e caracterizando o bairro como parte integrante do município.	
	Territórios étnico-culturais	Pesquisar para identificar no Brasil e na Bahia, território étnicos culturais (terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, grupos de ciganos e circenses dentre outros) reconhecendo a legalidade da demarcação desses territórios compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações. Valorizar e demonstrar respeito pelos povos de todo o mundo e sua riqueza cultural, respeitando a diversidade de gênero, etnia, religião e condição socioeconômica, presentes nas manifestações da cultura popular. Desconstruir a questão do mito da democracia racial, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias e comportamentos influenciados pela ideologia do branqueamento; Compreender a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais, além de possibilitara construção de sua identidade relacionando-se com o outro um sentido de alteridade, que valorizem as suas memórias e marcas do passado.	
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	Comparar e dialogar sobre as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Identificar as consequências da ação humana na produção e reprodução do espaço geográfico (local, regional e brasileira), ponderando sobre a importância dos diferentes tipos de trabalho (campo e cidade) para a construção dos espaços de vivência.	
	Produção, circulação e consumo	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	Reconhecer e Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas, em Iraquara, na Bahia e no Brasil.	
	Elementos constitutivos dos mapas	Pesquisar e comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem cada um, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças permitindo o desenvolvimento do raciocínio espacial.	
Natureza ambiente e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município de Iraquara e da Bahia com as paisagens de outros lugares.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

648

ORGANIZADOR CURRICULAR – 5° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura, interessando-se em compreender aspectos da população local, regional e brasileira. Refletir sobre o processo de formação da população brasileira, reconhecendo as principais matrizes e suas contribuições socioculturais.	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	Conhecer as principais manifestações de discriminação racial, através de pesquisas e estudos em colaboração, buscando formas de combatê-las; Refletir sobre a diversidade Étnico-racial e sua relação com o cotidiano escolar, vinculando a vida à realidade em seus aspectos sociais, culturais e locais com o propósito de resgatar e valorizar as diversas representações e expressões presentes em seu meio, reconhecendo-o com sujeitos atuantes e construtores da história. Discutir sobre o que causa as diferenças étnicas raciais, étnicas culturais e a desigualdade social, defendendo ponto de vista sobre o assunto estudado, respeitando a opinião dos colegas e ou de grupos nos lugares de vivência; Desconstruir a questão do mito da democracia racial, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias e comportamentos que gerem preconceitos, desenvolvendo o respeito a si e ao outro;	
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas, administrativas, turísticas etc. percebendo os impactos positivo e negativo deste crescimento.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo, bem como entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias, conhecendo sua importância nos diferentes setores da economia. Identificar e conhecer as transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre o mundo, o Brasil, os estados e o município e os distritos. Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, reconhecendo as fontes renováveis e alternativas de energia e sua importância para o ambiente. Valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida. Reconhecer e valorizar semelhanças e diferenças entre os modos de vida, relativos ao trabalho, construções e moradias, hábitos cotidiano, lazer e cultura	
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, percebendo semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	
	Representação das cidades e do espaço urbano	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		identificação de dados naturais e socioeconômicos.	
Natureza ambiente e qualidade de vida	Qualidade ambiental	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental. Perceber o espaço do município e da região como resultante da ação humana sobre a paisagem ao longo do tempo, assumir atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente, no sentido de sua preservação.	
	Diferentes tipos de poluição	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	Identificar e comparar modificações das paisagens locais e os usos desses lugares em diferentes tempos, reconhecendo os espaços de vivência coletiva e individual como casa, escola, rua, bairro, cidade, estado e país, valorizando estes enquanto espaços de convívio, luta e resistência. Analisar as modificações das paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos quilombolas, bem como, as comunidades tradicionais existentes no território iraquarense, utilizando os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Conhecer as contribuições culturais dos povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais no município de Iraquara, valorizando as manifestações culturais locais, regionais e nacionais, e se reconhecendo enquanto ser identitário em sua localidade e região. Demonstrar conhecimentos sobre seus modos de vida, cultura e hábitos e estabelecer elos de identidade com a cultura nacional e local sentir-se valorizado e reconhecido enquanto indivíduo. Discutir e elaborar coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade respeitando e cuidando do outro e de si e da coletividade enquanto expressão de valor da vida.	
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	Conhecer as principais formas de relevo do Brasil e suas transformações relacionando padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos, estabelecendo relação entre a dinâmica climática e a constituição dos domínios morfoclimáticos do Brasil e dos climas locais de Iraquara e comunidades, bem como da região da Chapada Diamantina. Identificar as especificidades das oscilações de tempo no município de Iraquara e suas comunidades a partir da observação das condições meteorológicas. Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal, colocando-se como agente transformador da paisagem e desenvolvendo atitudes de preservação ao meio ambiente.	
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Identificar características das paisagens modificadas pelas atividades econômicas, tanto no desenvolvimento da agropecuária, quanto no processo de industrialização e do turismo no município de Iraquara e região, as transformações decorrentes destas atividades, e os impactos provocados no meio ambiente. Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, refletindo sobre os impactos da expansão urbana nas paisagens naturais, utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação. Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciárias enquanto atividades transformadoras do espaço natural, econômico e social.	
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Compreender as representações sociais do espaço, suas formas básicas de representação espacial através da linguagem dos desenhos e dos mapas, relacionando o uso social destes para situar-se no tempo e no espaço as diferentes formas de ordenamento do território. Conhecer e utilizar recursos, técnicas e elementos fundamentais da linguagem cartográfica (título, legenda, escala, projeções	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		cartográficas, coordenadas geográficas etc.) para compreender aspectos da organização do espaço. Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, com ênfase aos arranjos espaciais nos âmbitos local e regional.	
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, geodiversidade e ciclo hidrológico.	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), identificando práticas sociais responsáveis pela utilização predatória dos recursos naturais. bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, propondo ações socioambientais individuais e coletivas, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Analisar com base em fatos, dados e informações para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista sobre questões éticas sobre o uso racional dos recursos hídricos e a importância de seu manejo sustentável.	
	Atividades humanas e dinâmica climática	Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática, refletindo e posicionando-se a partir de dados qualitativos e quantitativos sobre os aspectos éticos envolvidos nos impactos da intervenção do ser humano na natureza.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 7° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE APRENDIZAGEM**
O sujeito e seu lugar no mundo	**Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil**	Identificar, ao longo do tempo e espaço, eventos políticos e econômicos (distintos ciclos econômicos e tratados políticos) responsáveis pela formação territorial brasileira, bem como, a constituição territorial do município de Iraquara em seus diversos tempos. Reconhecer a diversidade cultural existente no município bem como os seus costumes, promovendo reflexões sobre a variedade cultural e miscigenada dos povos que compõe o município iraquarense. Conhecer e respeitar a cultura dos grupos de itinerância, ciganos e artistas de circo, entendendo que esses grupos culturais têm uma maior presença em nosso município, contribuindo com a formação cultural de Iraquara. Perceber-se como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do trânsito e, consequentemente, para a sua qualidade de vida e do próximo.	
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.	Entender a transformação demográfica e a distribuição espacial da população, como resultado de diferentes fatores (econômicos, históricos, naturais e políticos).	
	O espaço rural e a modernização da agricultura.	Conhecer as diferentes práticas desenvolvidas na agricultura, dando ênfase àquelas ligadas à sustentabilidade, e reconhecer o uso das tecnologias de informação e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		comunicação utilizadas no espaço rural.	
	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.	Entender o processo de formação e a localização dos microterritórios urbanos. refletindo e analisando o processo de urbanização e suas relações socioambientais no Brasil e no município de Iraquara.	
Conexões e escalas	**Formação territorial do Brasil**	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos do cerrado, da caatinga, de caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade de Iraquara, como direitos legais dessas comunidades. Reconhecer o significado de quilombo e a territorialidade das comunidades remanescentes quilombolas. Coletar dados a partir de leituras de mapas diversos para situar no tempo e no espaço diferentes elementos que contribuíram para a organização do território nacional. Reconhecer as territorialidades das comunidades tradicionais, assim como a legitimidade de suas formas de existência, discutindo sua luta por reconhecimento de direitos e pela demarcação de terras. Localizar o município de Iraquara espacialmente no território da Chapada Diamantina, bem como suas mais de oitenta comunidades na sua área rural, conhecendo suas características e diversidades geográficas.	
	Características da população brasileira	Compreender as formas com que a população brasileira está distribuída nos territórios considerando fatores naturais, históricos e econômicos, refletindo e analisando alguns conceitos referentes ao estudo da população, como população absoluta, densidade demográfica, composição da população, crescimento populacional. Observar e descrever paisagens, culturas, situações econômicas da	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		população, elaborando possíveis soluções dos problemas encontrado, contribuindo de forma para o melhor desenvolvimento do município. Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras, e na localidade de Iraquara., selecionando argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
Mundo do trabalho	**Produção, circulação e consumo de mercadorias.**	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	
	Globalização e a cultura digital.	Compreender fenômenos socioespaciais representativos do processo de globalização em diferentes lugares, e discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas. Refletir e analisar com criticidade em relação ao conteúdo que estão produzindo e consumindo, integrando a realidade com o mundo virtual.	
	Desigualdade social e o trabalho	Discutir políticas públicas, buscando possibilidades para enfrentar as adversidades oriundas das desigualdades sociais e econômicas, para promoção da equidade de gênero, combate as discriminações, fortalecimento e autonomia política da população em busca de melhoria da qualidade de vida, bem como, sua atuação e participação e os rumos do desenvolvimento local, regional e global. Reconhecer direitos e deveres de cidadania de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático, buscando a equidade no acesso à educação, a saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios com responsabilidade e protagonismo, participando ativamente das discussões coletivas na escola e na sua comunidade.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Formas de representação e pensamento espacial	**Mapas temáticos do Brasil**	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais, em suas dinâmicas naturais e sociais. Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para analisar as diferenças entre mapa e carta, e as distinções entre os tipos de projeções cartográficas, e elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras, para construir juízos de valor sobre as disparidades das regiões do Brasil.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**Biodiversidade brasileira**	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e local, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), reconhecendo a importância de cada ser vivo e do papel fundamental de cada um para a manutenção da saúde do planeta. Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) compreendendo as mudanças do espaço provocada pela ação do homem e da natureza necessária para evolução e transformação do espaço bem como a sustentabilidade ambiental, educação ambiental atuando de forma consciente na preservação do patrimônio local. Promover a interação, sociedade/ natureza buscando o cuidado, a preservação, o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais, refletindo acerca da importância do saneamento ambiental na qualidade de vida e na preservação do meio ambiente.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE APRENDIZAGEM**
O sujeito e seu lugar no mundo	**Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais**	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Conhecer o conceito de fluxos migratórios compreendendo os motivos que levam a esses movimentos., respeitando os imigrantes ou refugiados ao chegarem em sua localidade, compreendendo os problemas enfrentados por eles, Investigar os fluxos migratórios existentes no município de Iraquara em diferentes espaços e períodos, refletindo acerca da constante transformação no ambiente geográfico, e relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade da população. Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial), comparando o ritmo de crescimento populacional brasileiro e o registrado em Iraquara e outros municípios baianos. Valorizar o nosso público advindo das cinco comunidades reconhecidas como Remanescentes de Quilombos: Mato Preto, Esconso, Riacho do Mel, Renascimento dos Negros, Meio Centro, categorizando o direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; a educação pública, gratuita e de qualidade;	
	Corporações e organismos	Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Conexões e escalas	internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. Caracterizar as distintas formas de integração mundial como reflexo do desenvolvimento do sistema capitalista e de novas formas de organização produtiva através do fluxo de redes estabelecidas, e as implicações da integração mundial no aumento das disparidades entre povos e países do globo. Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, como fruto da trajetória histórica de formação política e econômica. Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). Definir Estado, nação, território e pais, conceitos essenciais para abordagem da geografia entendendo o que são organizações políticas mundiais de cooperação, e conhecendo algumas delas, das quais a Organização das Nações Unidas (ONU) é mais relevante; Conhecer a organização espacial como um fenômeno político, analisando seus agentes, a situação do Brasil e de outros países e seus conflitos e desdobramentos na ordem mundial. Compreender como surgiu uma ordem bipolar, comandada pelos Estados Unidos e União Soviética e quais foram os desdobramentos do pós Guerra Fria, percebendo como os conflitos Mundiais geram	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		graves consequências, como a grande quantidade de refugiados.	
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico e caracterizar as distintas formas de organização do trabalho que emergem como desdobramento das novas relações produtivas do século XX e seus impactos sobre o perfil do trabalhador no campo e cidade, percebendo-se como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles. Conhecer os aspectos gerais da população mundial, como a densidade da população e a concentração populacional nas cidades compreendendo os principais fluxos migratórios desde o fim do século XIX e início do século XX até os atuais; Utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais e escolares para se comunicar, acessar e disseminar informações compreendendo a importância da cultura digital e seu impacto nas relações sociais e no processo de construção do conhecimento no mundo contemporâneo. Perceber a importância do processo industrial para que o Brasil possa concorrer de forma igual com os países desenvolvidos identificando as principais indústrias multinacionais e seus países de origens, reconhecendo as relações de trabalho estabelecidas de maneira desigual nos diferentes espaços.	
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, bem como no seu meio de vivencia) discutindo os desafios relacionados à gestão e comercialização da água, preservação, poluição, contaminação e uso inadequado dos recursos hídricos local e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		global. Identificar os principais problemas relativos ao abastecimento, poluição, manejo e conflitos pelo uso da água no município de Iraquara,	
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. Ler, e construir pirâmides etárias ressignificando o uso social de mapas e os princípios de elaboração de legenda e escala interpretando cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos, comparando os tipos de colonização sobre os quais a África e América foram submetidas e as respectivas formas organizativas que geraram as distintas desigualdades de desenvolvimento econômico e social. Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global, refletindo sobre o seu papel ambiental para a preservação das espécies e sua função no equilíbrio climático do planeta. Desenvolver ações que permitem a reflexão e o cuidado com o meio ambiente na sua preservação, de forma que não comprometa o acesso desses recursos naturais para as gerações futuras, resolvendo problemas e exercendo o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Valorizar e promover os direitos humanos mediante temas relativos	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

662

		a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, praticando a igualdade e o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência.	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia, destacando sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul, e a inserção das economias latino-americanas no contexto mundial. Investigar o potencial natural do município de Iraquara como solo, água, fauna, flora e seus minérios, analisando características dos processos produtivos como exploração mineral, agricultura, pecuária, indústria, atentando também para as áreas de preservação ambiental, construindo argumentos, e debatendo e defendendo ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. Compreender os problemas ambientais e suas consequências para os seres vivos, bem como as mudanças climáticas agindo pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 9° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, identificando eventos históricos que possibilitem a compreensão da forte influência que o continente europeu exerceu na organização econômica e cultural do planeta, relacionando ao processo de desenvolvimento capitalista.	
	Corporações e organismos internacionais	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade, reconhecendo a diversidade de manifestações culturais das minorias étnicas que se encontram dentro do continente europeu, identificando focos de tensão na atualidade, e posicionando-se de maneira crítica e ética frente às manifestações de xenofobia e neonazismo que ressurgem no continente europeu e em outros locais do mundo em função dos contínuos fluxos migratórios da atualidade.	
	As manifestações culturais na formação populacional.	Compreender o significado de minorias étnicas, relativizando o termo de minoria identificando diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. Reconhecer a diversidade étnica como característica de uma sociedade associando as manifestações culturais de uma sociedade no presente aos seus processos históricos; Compreender as múltiplas interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região, explicitando que de sua interação, resulta a identidade das paisagens e lugares;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Interligar os conhecimentos escolares aos saberes tradicionais fortalecendo a relação entre o meio rural e o urbano a partir do contexto da história do Brasil, com ênfase na cultura e no respeito à trajetória de lutas vivenciadas pelos negros na sociedade brasileira. Contribuir para a formação da identidade pessoal, desassociando toda forma de preconceito e discriminação, garantindo os direitos humanos, o respeito à natureza e a memória coletiva de um povo, respeitando a igualdade de direitos, bem como o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades e a laicidade.	
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização, identificando a possibilidade de se pensar o mundo em parcelas de grande escala, denotando características comuns que podem ser diferenciadas e comparadas em seu conteúdo e reconhecendo princípios de convivência e respeito às diferenças culturais em uma perspectiva política de convivência.	
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	Reconhecer as diferentes formas de regionalização existente no espaço mundial., associando o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, mapeando os distintos níveis de urbanização e a forma de espacialização dela, identificando a gama de problemas urbanos em diferentes escalas e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais,	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil, refletindo sobre as transformações na dinâmica da natureza acerca do emprego de tecnologia de exploração e produção, e as alterações no mundo do trabalho decorrentes da Revolução Técnico-Científica e seus impactos sobre a empregabilidade, consumo e acesso à informação nos espaços urbano e rural a nível global e regional.	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil, avaliando os impactos da tecnologia e da informação, discutindo hipóteses relativas ao desdobramento das mesmas no emprego, no êxodo rural e impactos ambientais, e o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais, reconhecendo a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	Identificar os diferentes domínios morfoclimáticos importantes no mundo, analisando os impactos ambientais das ações humanas no processo de globalização através da exploração dos recursos naturais e as consequências para os seres vivos, defendendo ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

666

Escola Leolino José Fernandes – Heloisa de Jesus Ferreira

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.5.2. HISTÓRIA

A História é um dos componentes curriculares na área das Ciências Humanas e seu conceito está intimamente ligado à ideia de tempo e espaço. Através dela podemos conhecer sobre as civilizações antigas, as grandes navegações, as Revoluções que marcaram a humanidade, entre outras. Mas, por que estudar História? Muitas são as crianças e os jovens que perguntam sobre as razões para o estudo da História.

Podemos dizer que seu estudo, entre outras coisas, nos auxilia a adquirir cultura, conhecimento, a desenvolver um pensamento crítico e uma formação cidadã e integral. Porém, cabe a nós refletirmos se a forma como a História está sendo trabalhada nas escolas tem contribuído para essa construção.

Diante de um mundo que se modifica em ritmo tão frenético e no qual as dimensões temporais da existência humana são esquecidas em função de interesses imediatos, parece difícil seduzir a atenção do aluno para a reflexão sobre as relações entre o passado e o presente. A História precisa estar presente em sala de aula, de forma viva, articulando passado e presente; trazendo também a história local para seu universo, sem com isso excluir a história global.

Proporcionar ao aluno uma visão de uma realidade diversificada e instável é indispensável. O Referencial Curricular Municipal de Iraquara, baseado no que preconiza a BNCC, tem a preocupação em formar alunos com capacidade de interpretar o passado, analisar o presente e entender que as atitudes de uma sociedade são pontos marcantes para a construção da identidade social de determinada época.

A BNCC traduz que:

> [...]um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. (BNCC,2018)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

O componente curricular de história tem uma responsabilidade social, e deve inserir uma prática que apresente os conteúdos para a formação dos sujeitos, tornando-os mais críticos e participativos no meio em que vivem. Portanto, o estudante só irá se reconhecer como sujeito histórico, quando relacionar os esforços que nossos ancestrais fizeram para chegarmos ao tipo de civilização em que estamos.

O historiador Eric Hobsbawm, escreveu:

> Ser membro da consciência humana é situar-se com relação ao seu passado, passado este que é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e padrões da sociedade. (HOBSBAWM 1998)

Sendo assim, é importante a constante relação entre educador e educando, que transforma o aluno de simples para complexo em sua forma de pensar e agir. Por esse motivo, o professor não pode jamais ser um mero executor de conteúdo, sendo imprescindível promover o conhecimento histórico como lugar de compreensão do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, garantindo um olhar atento à realidade que o cerca, partindo de uma concepção em que professor e aluno sejam sujeitos no processo ensino e aprendizagem, assumindo uma atitude historiadora no que perpassa todos os conteúdos propostos para o ensino fundamental, sendo este um fator preponderante para a formação integral de um cidadão.

De acordo a BNCC:

> Ao longo do Ensino Fundamental, a BNCC Anos Iniciais contempla a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social. Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. (BNCC, 2018))

A criança desenvolverá várias habilidades e competências, sendo assim, é preciso que a abordagem de conteúdo, sejam significativos a ela, para que possa utilizá-los no decorrer de sua vida escolar e, também, na sua

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

vivência em sociedade, permitindo-a que se perceba como sujeito histórico e que tudo que a cerca também faz parte desse processo.

Na etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, a BNCC sugere que seja feito um trabalho de retomada e aprofundamento do que foi desenvolvido na etapa dos Anos Iniciais. Os alunos devem fortalecer sua autonomia ao refletir de modo crítico, realizando argumentações coerentes, análises embasadas criteriosamente e buscando sempre valorizar o diálogo e os princípios dos direitos humanos.

Nesse período da vida escolar, os estudantes vivenciam uma etapa de transição, que é a adolescência, o que impõe muitos desafios em relação a formação de sua personalidade, sobretudo por estarem inseridos numa cultura digital em ascensão, que deve ser pouco a pouco incorporada pela escola de modo crítico e responsável. Considerando o contexto, esse referencial, embasado na BNCC e no DCRB, pretende contribuir para evitar análises superficiais, fragmentadas e imediatistas, buscando fornecer subsídios para o desenvolvimento pleno, social e pessoal dos alunos e alunas da rede municipal de Iraquara.

A leitura de textos, de forma autônoma e com a mediação do professor, é mais um dos recursos para introduzir ou complementar o estudo dos conteúdos. No que se refere a formação leitora, segundo o Caderno de orientação didática de História:

> [...]partimos da compreensão que a leitura é um meio de aprendizagens de conteúdos históricos, e, portanto, aprender a ler e a questionar historicamente um texto deve ser encarado como objeto de ensino e aprendizagem. A leitura torna-se assim um conteúdo procedimental, e com isso, é responsabilidade do professor de história planejar e desenvolver estratégias didáticas voltadas especificamente para formar leitores e para permitir que, pela leitura, os estudantes se apropriem de informações e aprendam a pensar historicamente. (Caderno de orientação didática de: História – SME – SP, 2006, pág. 20)

Nesse sentido, a noção de competência leitora está ligada à prática de estratégias de leitura que possibilitem ao estudante explorar as mensagens (estejam em texto, imagens, gráficos, formulários ou tabelas, por exemplo) em diversos níveis de cognição, o que viabiliza a interpretação e a

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

compreensão para uma leitura mais crítica, com mais autonomia, além da construção de novos saberes.

O professor vem desempenhando cada vez mais um papel de mediador entre os conteúdos específicos de cada componente curricular e os conhecimentos adquiridos pelos alunos, suas vivências, suas emoções. É fundamental que o professor tenha sensibilidade para perceber as singularidades do relacionamento professor-aluno, aluno-aluno, aluno-família, aluno-sociedade, intervindo em casos de possíveis dificuldades de aprendizagem e conduzindo suas aulas, de modo a promover a construção do conhecimento pautada na promoção intensa do desenvolvimento das competências socioemocionais, potencializando assim, uma forma de ensino para uma aprendizagem que forme integralmente o estudante.

Assim, faz-se necessário haver uma articulação entre as competências gerais da BNCC, as competências da área de Ciências Humanas e as competências específicas do componente curricular de História, para garantia dessas aprendizagens gerais.

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BNCC, 2018)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

672

(Praça do Santíssimo enfeitada para os festejos juninos)

Escola Altino Rodrigues - Pérola Novais Lima

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.5.2.1. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR – 1° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade, construindo identidade e história pessoal, percebendo as marcas das mudanças ocorridas no decorrer do tempo.	
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, compreendendo e respeitando as diferentes culturas que influenciaram na sua formação; Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.	
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	Descrever e distinguir os papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, sabendo conviver socialmente, respeitando a diversidade cultural. Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, respeitando e percebendo a importância desses ambientes no processo de formação do ser.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, fazendo relação entre as diferenças ocorridas nas mesmas com o decorrer do tempo, valorizando e resgatando a cultura local e regional;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

674

	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços, compreendendo-as como duas instituições ideológicas indissociáveis no processo de formação da identidade social, respeitando a pluralidade cultural do gênero. Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, reconstruindo conceitos, valorizando a liberdade de expressão e a garantia dos direitos humanos, sabendo conviver com as diferenças. Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades, respeitando as escolhas do outro.	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade e do município, identificando a escola como espaço de convivência coletiva, respeitando as regras de convívio estabelecidas no ambiente escolar. Conhecer a origem da escola, sua fundação, significado do nome, entre outros aspectos, respeitando e valorizando-a como espaço público que exerce um importante papel na comunidade. Distinguir o papel da escola para a sociedade, reconhecendo-a como espaço de convivência coletiva, respeitando a pluralidade cultural e as normas que a regem.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 2° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
A comunidade e seus registros	**A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas**	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco, respeitando as especificidades de cada grupo. Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, construindo coletivamente regras de convivência, respeitando-as e atuando como sujeito histórico e agente de transformação. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, como as comemorações tradicionais, religiosas, valorizando a cultura e a memória dos moradores da comunidade.	
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. Conhecer a história local, através da relatos e da escrita de autores da terra, identificando mudanças e permanências, para que possam compreender o presente, valorizando e atuando como ser pertencente dessa história. Conhecer a história da escola, identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele, valorizando e respeitando as regras estabelecidas nesses espaços de convivência. Identificar as diversas etnias e culturas que caracterizam nosso município, respeitando e valorizando as diferenças existentes nos diferentes grupos de convívio.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

676

	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, para compreender sua história e fazer relação com a história de vida de outras pessoas. Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município, reconhecendo-os como materiais imprescindíveis para conhecer a origem deste.	
	O tempo como medida	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), conhecendo fatos que marcaram suas vidas e de seus familiares relacionando esses acontecimentos com a comunidade, valorizando as noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade. Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, compreendendo a importância destes para situar-se no tempo cronológico, estabelecendo comparações entre passado e presente. Identificar brinquedos e brincadeiras de diferentes regiões apontando semelhanças e diferenças com a comunidade, compreendendo que os nomes de algumas brincadeiras diferenciam de região para a região.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	**As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais**	Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, comparando fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar. Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, compreendendo a importância destes como marcadores de tempo das suas histórias, de seus familiares e de sua comunidade.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

677

	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	**A sobrevivência e a relação com a natureza**	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância, respeitando e valorizando os diferentes trabalhadores existentes na comunidade. Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, discutindo possibilidades de intervenção e encontro de possíveis soluções.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 3° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
As pessoas e os grupos que compõe a cidade e o município	O "Eu" o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	Apontar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. Comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes e o seu relativismo, valorizando a história e a cultura desses povos. Pesquisar sobre os povos remanescentes de quilombos existentes no município, reconhecendo e valorizando sua contribuição para a construção histórica, social, cultural e econômica deles.	
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município	Valorizar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados, descrevendo aspectos que os caracterizam como tal. Investigar os patrimônios históricos materiais e imateriais com compõe a história do município, conhecendo e valorizando a memória, as pinturas rupestres deixadas em cavernas e as produções de autores locais, reconhecendo-as como patrimônio cultural e histórico do município de Iraquara.	
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	Analisar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados, buscando conhecer a história do lugar e sua relação com a preservação da memória e valorizá-la.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		Descrever os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes e a importância desses nomes para a história do município e/ou comunidade.	
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Relacionar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	Discutir sobre modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado, compreendendo a história como uma construção coletiva de um processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.	
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções, características, e as pessoas que frequentam, buscando compreender a importância destes para o município. Descrever as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção, e da preservação deles.	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	Classificar os diferentes tipos de trabalho no campo, na cidade e em comunidades tradicionais, suas características, seus impactos na natureza, refletindo acerca da importância destes para a sobrevivência dos seres humanos. Debater sobre as diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos, compreendendo a importância de cada um na vida dos seres humanos. Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências, respeitando e valorizando os diversos tipos de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

680

trabalho existentes e os espaços de lazer do município.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo, elaborando reflexões iniciais sobre a construção da história dos seres humanos com base na análise de vestígios que se encontra em cavernas, entre outros ambientes, favorecendo as primeiras relações dos ancestrais humanos com a natureza e assim, identificando e descrevendo os primeiros registros de pintura do homem como parte da história do passado e sua relação com o presente. Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.) compreendendo e problematizando a transição dos grupos humanos nômades para sedentários como um processo importante para desenvolvimento de atividades como a agricultura e a pecuária no período pré-histórico. Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindas dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais, compreendendo as mudanças e a permanências no processo histórico e econômico da Bahia, estabelecendo relações entre a organização da primeira cidade brasileira com a cidade atual.	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente, posicionando-se criticamente sobre a ação do indivíduo como sujeitos históricos norteador dessas transformações	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

682

		ocasionadas no espaço cultural e em sua própria vida. Compreender a história local, valorizando os elementos das diferentes formas culturais de Iraquara ampliando o conceito de cidadania, respeito a diversidade, religiosidade, descrevendo e comparando as características do passado no município se responsabilizando pela a preservação do patrimônio local.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do Nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, investigando e analisando o processo de sedentarização com o surgimento das práticas agrícolas, as transformações sofridas pelo os primeiros grupos humanos que habitaram a terra, bem como a identificação e as características desses povos em diferentes tempos representados nos dias de hoje pelos ciganos, circenses, etc. Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções, compreendendo as transformações no campo e seus impactos no meio natural, registrando as mudanças na forma de produção do meio rural e no consumo na cidade descrevendo as diferenças entre o modo neste dois ambientes e assim entender os desafios da agricultura do passado e no presente.	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização, pesquisando a extração do pau brasil, a cultura de cana de açúcar, a mineração, o troteiríssimo entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Brasil e consequentemente na Bahia, compreendendo e problematizando a contribuição dessas atividades para o surgimento das cidades. Brasileira e da chapada Diamantina.	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus Impactos para a formação de cidades e as transformações do meio	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, situando e	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	natural	analisando seus impactos no meio ambiente, e a importância das rotas terrestre marítima, fluviais, para o desenvolvimento do comercio dentro do município, estadual, nacional e mundial. Pesquisar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local, estabelecendo relação entre os meios de comunicação utilizados em sua cidade e as mudanças que ocorreram com o avanço da tecnologia e a globalização.	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e Comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais, reconhecendo e examinando a evolução dos meios de comunicação, seus impactos na sociedade, e sua importância para nos conectar com o mundo globalizado. Pesquisar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local, estabelecendo relação entre os meios de comunicação utilizados em sua cidade e as mudanças que ocorreram com o avanço da tecnologia e a globalização.	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente Africano e sua expansão pelo mundo	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, identificando e localizando informações e acontecimentos históricos em seus lugares de vivência, elementos de distintas culturas, diferenciando e valorizando o que é próprio de cada uma delas.	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	Descrever processos migratórios internos e externos e suas contribuições para a formação da sua comunidade local e município, valorizando e reunindo as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no município de Iraquara.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

684		Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo e articulando as trocas culturais entre os povos indígenas, portugueses, africanos e asiáticos, reconhecendo a influência desses povos na cultura atual brasileira e consequentemente na cultura baiana.	
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à Migração (interna e internacional), investigando e enfatizando as tradições e culturas antigas, como aspectos importantes para formação da sociedade Iraquarense. Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais, pesquisando, conhecendo e comparando aspectos atuais da sociedade baiana população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

685

ORGANIZADOR CURRICULAR – 5° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado, averiguando e analisando a diversidade cultural e o respeito as diferenças culturais sociais e históricas compreendendo os fatores importantes para a sedentarizarão da sociedade e o papel das religiões e das culturas para a formação dos povos antigos.	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social, observando os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionando e intervindo no mundo contemporâneo.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, investigando e situando a importância da contribuição dos povos indígenas africanos e portugueses na formação do povo brasileiro e de várias culturas preservando e valorizando a herança cultural na formação do município de Iraquara e da Bahia.	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, formando opinião dos acontecimentos históricos, valorizando os bens sociocultural com os princípios de respeitos a diversidade a pluralidade e a relacionando e sintetizando a conquista histórica dos direitos dos povos. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

686

		histórica, distinguindo, reivindicando e fiscalizando o cumprimento de suas obrigações, e exigindo o reconhecimento dos seus direitos de cidadão como o exercício de direitos e deveres na sociedade.	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a eles, descrevendo e argumentando a importância das fontes orais para a preservação da cultura tradicional, valorizado a memória familiar e comunitária como patrimônio histórico e cultural da sociedade percebendo que os documentos escritos não são as únicas fontes do passado, que pode ser reconhecido também a partir de relatos orais, materiais, etc. Produzir memórias através das histórias de vida coletadas nas suas famílias e moradores antigos da comunidade utilizando a pesquisa como forma de produção do conhecimento para transmitir no futuro a novas gerações. Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória, diversificando a existência de espaços de preservação da memória, em nível local, regional e nacional, relacionados a diferentes temáticas históricas posicionando de maneira crítica, responsabilizando e construindo nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; Percebendo e distinguindo o sentido de estudar a história local, na perceptiva das condições de vida dos diferentes grupos sociais que interagem numa localidade responsabilizando pela a preservação do patrimônio material e imaterial da sua comunidade ou do município. Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		e os povos africanos, compreendendo e questionando as relações étnico-raciais valorizando suas tradições orais como registros históricos combatendo o racismo bem como a cultura africana, afro-brasileira, indígena e a sua contribuição para a civilização brasileira. Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. caracterizando e distinguindo o processo de comunicação, relacionado ao uso da linguagem oral e outras fontes históricas, conhecendo os patrimônios culturais, difundindo a valorização e preservação do patrimônio cultural do lugar onde mora.	
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Conhecer e inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo e aplicando suas próprias considerações sobre o passado e sua relação com o presente. Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da região onde mora como representação da diversidade cultural da Bahia, identificando como produtos que remetem a história, memória e a identidade do povo baiano. Conhecer e investigar os patrimônios materiais e imateriais do município. Reconhecendo o lugar onde vive como pertencimento e identidade de seu povo, identificando as transformações temporais quanto à ocupação do espaço e mudanças ocorridas ao longo dos tempos, assim como as condições e os desafios para a sua continuidade.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

688

ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
	A questão do tempo, sincronias e diacronias	Reconhecer diferentes formas da noção de tempo e de periodização dos processos históricos, identificando suas transformações no tempo e no espaço, valorizando as diversas noções de temporalidade no contexto da sua realidade como sujeito histórico.	
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	Identificar e analisar a gênese da produção do saber histórico e significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, percebendo fontes e formas de registros produzidas ao longo do tempo, compreendendo sua importância para a construção da identidade local e global.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade, conhecendo as teorias sobre a origem do homem americano, bem como as rotas geográficas de povoamento da América, empregando o estímulo a pesquisa, o debate e a reflexão da temática no mundo contemporâneo. Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, identificando os vestígios e as alterações deixadas por grupos humanos e as transformações ocorridas, causadas por diferentes sociedades ao longo dos tempos, entendendo que os lugares são construídos historicamente com possibilidade de análise da memória local articulada à memória da humanidade.	
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Vestígios dos povos nativos na Chapada Diamantina e Iraquara Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, bem como nos sítios brasileiros e no município de Iraquara, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, conferindo fontes históricas variadas que permitam reconstruir a história dos africanos e indígenas na formação da cultura brasileira. Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras, compreendendo as consequências do processo colonizador do Brasil para diferentes grupos (povos indígenas e africanos) e para o meio ambiente, valorizando a herança cultural, social, econômica e científica desses povos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas, reconhecendo seu legado para outras sociedades em diferentes épocas bem como na atualidade.	
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	Conhecer a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais, compreendendo como ocorreu a formação das cidades-estados gregas identificando os aspectos geográficos que contribuíram para a formação dessas cidades, relacionando com a atualidade e a dinâmica da vida política com participação enquanto cidadãos. Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais políticas nos períodos monárquico e republicano, compreendendo os conflitos e tensões sociais, políticos e econômicos que transformaram a República em Império Romano. Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, percebendo que o sentido de cidadania variou ao longo do tempo e espaço, a fim de que possam posicionar criticamente com base em princípios éticos democráticos e inclusivos.	
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, estabelecendo analogias entre as invasões dos povos dos séculos IV e V, e a questão atual da crise dos refugiados de diferentes locais do mundo levando em conta o respeito e solidariedade com as diferentes populações.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado, identificando diferentes interações entre as sociedades que se conectam por vias marítimas, reconhecendo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo dos tempos	
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diversas sociedades e períodos, com destaque para os processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas trabalhistas ao longo do tempo e em diferentes espaços, para posicionar e intervir no mundo contemporâneo; Identificar as causas que desencadearam a peste negra na idade média, comparando-a com as doenças endêmicas em diferentes temporalidades no Brasil e no mundo atual, com destaque para a epidemia do corona vírus (COVID-19), relacionando os contextos com os meios físicos, social e cultural e os cuidados com a saúde individual e coletiva.	
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	Compreender como a Igreja Católica se tornou uma instituição dominante na sociedade medieval, analisando o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social dessa época e em diferentes períodos, e o modo de disseminação de outras religiões partindo desse contexto.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

692

	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	Descrever os diferentes papéis das mulheres nas sociedades medievais, bem como no mundo antigo e atual, analisando as atuações destas e suas conquistas de espaços e contribuições, relacionando com o mundo moderno e contemporâneo.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR –7° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	ESPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Discutir o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, reconhecendo a postura etnocêntrica europeia em relação aos povos excluídos desse conceito, como os americanos e africanos. Conhecer o processo de formação da sociedade capitalista, bem como as transformações econômicas, sociais e culturais ao final da Idade Média, identificando conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e os intercâmbios que ocorreram nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	Analisar as contribuições dos povos africanos e pré-colombianos para a formação de tradições, conhecimentos e etnias, no continente americano, com destaque para as formas de organização social, cultural, política, econômica, religiosa e o desenvolvimento de saberes e técnicas, bem como, valorizar a diversidade da cultura material e imaterial, posicionando-se com respeito diante da diversidade étnica e cultural.	
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	Identificar as características do Humanismo e do Renascimento, estabelecendo relações com as mudanças que ocorriam na Europa entre os séculos XIV e XVI, reconhecendo a passagem de uma referência cultural de tempo essencialmente sagrada para outra racional e científica, bem como perceber a importância, continuidades e permanências destes aspectos na sociedade atual e suas contribuições para novas descobertas, avanços e retrocessos.	
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	Relacionar as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno, discutindo também acerca da diversidade religiosa na contemporaneidade, sobre o fanatismo, as	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		perseguições, intolerância e laicidade do Estado, analisando pontos de vista diferentes relativos a questões religiosas que ainda hoje dividem a sociedade, com vistas em desenvolver atitude de tolerância religiosa, tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia, respeito as pessoas e à diversidade de ideias.	
	As descobertas científicas e a expansão marítima	Identificar os fundamentos e caraterísticas da ciência e do pensamento moderno, as condições que favoreceram a expansão marítima e setores nela envolvidos, bem como reconhecer a importância das viagens marítimas, a expansão territorial, e o impacto dessas navegações para os povos envolvidos no processo, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos, estabelecendo relação com a atualidade.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características, evidenciando processos históricos diferentes, com vistas à compreensão das razões da centralização política, e a importância das representações, dos símbolos, dos discursos e da memória no processo de construção das identidades e do sentimento de pertença pelos agrupamentos humanos na constituição de uma nação, de um território.	
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Apontar os diferentes impactos para as populações indígenas com a chegada dos europeus no continente americano, descrevendo as formas de organização dessas sociedades no tempo da conquista, com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências econômicas, políticas, sociais, religiosas e culturais, com destaque para o território do atual Nordeste.	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, com destaque para as formas de resistência das populações locais, reconhecendo suas lutas constantes durante o período e atualmente. Investigar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, esclarecendo	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		acerca da administração colonial portuguesa (capitanias hereditárias, governos gerais, câmaras municipais) e espanhola (capitanias gerais, vice-reinos e cabildos) e sobre as relações entre colônia e metrópole, sobre a capitação de recursos através dos impostos e como ocorreu o processo de ocupação e controle das fronteiras realizado pelas duas metrópoles. Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), relacionando os conflitos e impactos de conquista no processo de colonização da América, que contribuíram para o genocídio e a destruição da cultura dos povos indígenas, contextualizando aos direitos de cidadania na atualidade para reconhecimento dos direitos humanos. Investigar e analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território iraquarense, por meio dos hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana, europeia e asiática).	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	Discutir a ação dos europeus, o conceito e as lógicas de mercantilismo, visando o domínio no mundo atlântico, reconhecendo como um conjunto de práticas adotadas pelos reis absolutistas para o fortalecimento dos reinos europeus e do centralismo de seu poder (metalismo, pacto colonial, impulso no mercado europeu e enriquecimento ibérico). Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, considerando a presença dessas populações na América portuguesa, com ênfase na Bahia.	
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval, problematizando as formas de trabalho equivalente à escravidão na atualidade, estabelecendo relação com os direitos humanos para posicionar criticamente com base em princípios éticos, democráticos solidários e inclusivos.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

696

	tráfico de escravizados	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, discutindo as relações sociais e de poder específicas de cada forma de produção e organização social do trabalho existentes, em diversos tempos históricos e espaços sociais, discutindo como estas práticas se estabeleceram na relação com os povos indígenas e com a escravidão de negros africanos no Brasil.	
	A emergência do capitalismo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. bem como os fatores das mudanças culturais, sociais e científicas no período e ao longo do tempo, em nível local, nacional e mundial, destacando as variadas fases pelas quais o capitalismo foi se transformando.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

697

ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	Conhecer os ideais iluministas e os princípios do liberalismo, seu impacto e influência nas revoluções que marcaram os séculos, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis, no progresso e avanço da tecnologia, na economia, ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; Analisar sobre os impactos causados pelos ideais iluministas com relação à natureza, identificando possíveis formas de sanar os problemas desenvolvidos, para posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII, analisando os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, e a importância da Declaração dos Direitos de 1689, para ampliação de direitos de liberdade civil no mundo atual, a fim de que possam posicionar criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo		
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	Identificar as transformações introduzidas pela Revolução Industrial ao longo dos séculos na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais, compreendendo o processo contínuo de evolução e desenvolvimento tecnológico, se reconhecendo enquanto ser atuante em uma sociedade tecnológica e informacional, que está em constante mudança, e exige cada vez mais sua capacidade de interação.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	Revolução Francesa e seus desdobramentos Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	Compreender os processos que desencadearam a Revolução Francesa, suas interfaces com outras revoluções e as rebeliões ocorridas na Bahia e em Minas Gerais no século XVIII, relacionando-os às temáticas locais atuais, ao conhecimento acerca dos direitos universais dos seres humanos e a participação dos cidadãos no que diz respeito à fiscalização dos gastos públicos em geral, conscientizando-se acerca dos seus direitos e deveres enquanto cidadão;	
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Utilizar os conceitos de estado, nação, território, governo e país, para entender o processo histórico de conflitos e tensões das colônias americanas em busca de independência, reconhecendo a contínua luta dos indígenas e africanos por seus direitos que se prolonga até hoje; Identificar os processos e lutas pela independência, conferindo os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos no Brasil, na América espanhola e principalmente no Haiti por terem fundado o primeiro estado negro da América, de modo a se reconhecer enquanto cidadão atuante na busca de direitos e deveres; Atribuir o surgimento da mineração no Brasil à ampliação de uma diversidade econômica do território e crescimento interiorano da metrópole, analisando os principais fatores que levaram a crise do sistema colonial e a independência do Brasil, bem como a variedade de grupos sociais envolvidos no processo de independência. Discutir a importância das lutas pela independência da Bahia para a concretização da independência do Brasil, conferindo a participação dos negros escravizados, enquanto sujeitos ativos da nossa história, para valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais e suas potencialidades, sem preconceito de	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	A independência da Bahia O surgimento do ouro no Brasil O garimpo na Chapada Diamantina As comunidades remanescentes de Quilombo no município de Iraquara A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	qualquer natureza. Reconhecer e valorizar o papel da mulher e da mulher negra em particular como sujeito da história, nas lutas pela independência do Brasil e da Bahia e nas lutas pelo reconhecimento e empoderamento feminino que permanecem até os dias atuais, a fim de que possam intervir e posicionar criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Identificar as principais cidades e fluxos de mineração na Chapada Diamantina e sua importância para a economia e crescimento populacional dessa região, bem como as consequências na natureza geradas pelo garimpo para promoção da consciência socioambiental com posicionamento ético e os cuidados em relação a si mesmo, dos outros e do planeta. Identificar os silêncios históricos em relação a participação dos africanos e suas contribuições em nosso país, considerando a importância dos Quilombos nas lutas pela independência do Brasil, conhecendo e valorizando a história dos povos africanos, a cultura afro-brasileira e a diversidade na construção histórica e cultural do país; Apontar as comunidades reconhecidas como remanescentes de Quilombos do município de Iraquara, validando e valorizando a história dos povos que vivem nessas comunidades, a sua cultura e a diversidade na construção histórica e cultural do município; Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas, desenvolvendo valores básicos para o exercício da	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

700

O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	cidadania, voltados para o respeito ao outro e a si mesmo; Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado, compreendendo em seus contextos sociais e econômicos, o impedimento de transformações significativas na estrutura social e econômica do país, e percebendo seus limites, alcances e desdobramentos, para posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai, discutindo as diferentes versões sobre o ocorrido, com ênfase na participação e conquistas dos escravizados do Brasil.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

701	O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial Políticas de extermínio do indígena durante o Império A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, reconhecendo a identidade indígena como uma construção dinâmica, rompendo com estereótipos e preconceitos que fazem dessa temática como algo pertencente ao passado colonial, e discutir de que modo essas populações transformaram e transformam suas realidades na defesa dos direitos, valorizando e reconhecendo as populações indígenas como sujeitos históricos. Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX, reconhecendo que a cultura de alto repertório foi também produzida pelos negros e afrodescendentes no Brasil, como forma de valorização em um país que ainda precisa construir uma identidade positiva para em relação a essa temática. Identificar manifestações culturais em relação à temática afro-brasileira no município de Iraquara e suas comunidades, reconhecendo a cultura produzida principalmente pelos negros, como forma de valorização da identidade local.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

702	Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	Identificar os processos que desencadearam o imperialismo europeu na Ásia e na África, descrevendo os efeitos da dominação europeia, e contextualizando o protagonismo das populações locais na resistência ao poder dos europeus, para posicionar-se criticamente em relação às consequências às populações locais e como forma de defesa de lutas por seus direitos. Relacionar as ideologias raciais e o determinismo no século XIX ao imperialismo europeu, conferindo tensões e os significados dos discursos civilizatórios acerca da "superioridade racial", avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas, refletindo acerca dos problemas raciais que se configuram até os dias atuais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - 9° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos; -Coronelismo na Chapada Diamantina -Revoltas sociais no território nordestino na 1º República: Canudos, Cangaço, Tenentismo; -Passagem da Coluna Prestes em Iraquara e territórios da Chapada Diamantina e região;	Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil; reconhecendo os movimentos sociais da Primeira República como exemplos de luta por um país mais justo e democrático. Conhecer as características do coronelismo na Chapada Diamantina, suas histórias de encantos e desencantos, e os mecanismos que garantiam o poder das oligarquias em suas estruturas políticas e econômicas, estabelecendo relação com os direitos de cidadania política na atualidade para posicionar criticamente com base em princípios éticos, democráticos e inclusivos. Compreender os movimentos sociais inseridos no contexto do sertão nordestino, dentre eles, Canudos, Cangaço, Tenentismo, e outros, como uma reação as relações de poder no início do período republicano no Brasil, analisando os impactos sobre a população referente a exclusão social, a miséria no campo, no jogo político oligárquico, no coronelismo e na política dos governadores e relacionando esses acontecimentos à atualidade com base em princípios éticos, políticos e democráticos e solidários. Identificar as principais causas que levaram ao movimento conhecido como Coluna Prestes, discutindo sobre sua passagem no município de Iraquara e cidades próximas, bem como as formas de resistência e luta dos moradores, e as marcas deixadas pelos revoltosos em toda a região. Analisar a Constituição de 1891, com base no regime republicano da época, e as transformações e permanências das leis brasileiras ao longo do tempo, a fim de que reflitam	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		sobre o conceito de cidadania constituído atualmente, para exercer a consciência crítica e responsabilidade diante dos seus direitos e deveres e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida. Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954, conhecendo os principais movimentos sociais ocorridos no campo e nas cidades durante esse período.	
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações;	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e discutir a importância da participação dessa população na formação econômica, política e social do Brasil como elemento de resistência, superação, respeito à diversidade e combate à discriminação étnica e social.	
	Primeira República e suas características; Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930;	Conhecer os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive, identificando características da classe operária brasileira no início do século XX.	
	O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalhismo e seu protagonismo político; A questão indígena durante a República (até 1964);	Identificar de que forma Vargas subiu ao poder após a Revolução de 1930 e que manobras políticas o mantiveram no poder até 1945; como também discutir o papel do trabalhismo nesse período, como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade). Identificar em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes; discutindo a importância da população negra e indígena na formação do país.	
	Anarquismo e protagonismo feminino.	Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		questões da diversidade no Brasil durante o século XX, compreendendo o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema; como também relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais em especial às conquistas dos direitos das mulheres atualmente.	
Totalitarismo e conflitos mundiais	O mundo em conflito: A Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A Crise capitalista de 1929;	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa, posicionar-se contra as guerras e a favor da resolução pacífica dos conflitos, através do diálogo, promovendo assim uma cultura de paz. Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico, compreendendo as razões que levaram à queda do czarismo e à Revolução Socialista na Rússia; Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global; identificando os seus impactos no mundo e principalmente aqui no Brasil e na Bahia.	
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do Holocausto;	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto); bem como analisar criticamente e posicionar-se contra qualquer forma de preconceito e discriminação social, cultural, étnico racial, religiosa, territorial, de gênero, de orientação sexual e de outras características individuais e coletivas, nos espaços de convivência;	
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos	Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo e das políticas imperialistas no continente africano e asiático nos séculos XIX e XX e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais, com base na	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	africanos e asiático	construção da democracia e os princípios universais de justiça, tolerância e solidariedade.	
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos direitos humanos.	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização, relacionando a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade do ser bem como valorizar a importância dos destes em contraposição aos regimes totalitários.	
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	Identificar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946, analisando as características e os limites da reorganização política que resulta na primeira experiência democrática da história brasileira, relacionando ao crescimento urbano e questões de cidadania na atualidade. Perceber aspectos significativos entre 1946 e 1964 no plano político, as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira e na produção das desigualdades regionais e sociais.	
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil, e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos em relação à luta das pessoas por seus direitos civis, bem como de seus direitos trabalhistas com a expansão da industrialização no país; Conhecer e compreender a ditadura militar no Brasil e as nuances de cada governo, suas respectivas decisões, sobretudo em relação aos Atos Institucionais, as práticas de perseguição política e de repressão, bem como os processos de resistência e as formas de contestação a partir das demandas indígenas e quilombolas e discutir as	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		consequências deste modelo de governo para o povo brasileiro com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.	
	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988, refletindo sobre as lutas e resistências para garantia dos direitos sociais e políticos; Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. Conferir as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, contextualizando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. Analisar as transformações da sociedade brasileira, aos protagonismos da sociedade civil após 1989, e discutir as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres, nordestinos, etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia, respeito às pessoas, e a desconstrução de visões estereotipadas sobre essas populações. Constituir aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização, discutindo mudanças e permanências no	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		panorama atual, para posicionar e intervir no mundo contemporâneo.	
A História Recente	A Guerra Fria: superpotências Expansão comunista: China e Cuba	Entender a formulação da Guerra Fria como um conflito sem confronto armado direto entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), acompanhado de polarização política e ideológica dos aliados de cada bloco para perceber suas experiências em relação às problemáticas de épocas passadas, reconhecendo-se como sujeito e participante da história de seu tempo.	
	As experiências ditatoriais na América Latina	Comparar as características dos regimes ditatoriais latino--americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos a fim de atuar sobre os processos de construção de memória social.	
	África Contemporânea: desafios, dificuldades e avanços A autodeterminação dos povos	Identificar os principais temas ligados às independências de países africanos, abordando eventos e processos ocorridos desde meados do século XIX até as últimas décadas do século XX, conscientizando-se sobre a importâncias das lutas empreendidas para conquista da liberdade, tanto por via armada quanto por via pacífica. Conhecer as principais correntes ideológicas que influíram nas lutas por independência e autodeterminação de países africanos a fim de compreender a sociedade, em todos os aspectos, como produto da ação humana em permanente construção.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	O fim da Guerra Fria e o processo de Globalização Políticas econômicas na América Latina	Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, as transformações nas relações políticas locais e globais suscitadas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação e os impactos gerados por esses meios na vida das pessoas ao longo do tempo, com vistas para escolhas alinhadas ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	
	Conflitos regionais, fundamentalismo religioso e terrorismo Pluralidades e diversidade identitária na atualidade Direito à liberdade: o desafio da tolerância	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas para interpretar a realidade social e a vida coletiva de forma crítica. Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência, superando visões estereotipadas e construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica por meio do reconhecimento como sujeitos e produtos dos processos históricos. Estabelecer relação entre a escravização e às práticas do racismo estrutural no Brasil do séc. XXI, tendo em vista o preconceito dos colonizadores com os nativos indígenas e os africanos, para posicionar-se de forma crítica diante os fatos presentes com base na interpretação de suas relações com o passado.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

710

Escola Odilon Torres Flavio Antônio

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.6. ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso integrar-se-á ao currículo, com o propósito de contribuir para o aprofundamento de aspectos relacionados a construção da identidade, partindo das relações de alteridade, onde o respeito e acolhimento às diferenças de gênero e classe social, religião e raça, dentre outras, e as condições para a construção de relações solidárias e igualitárias entre os/as estudantes é fortalecido. Com isso, deverá ser inserido no currículo desde os primeiros anos do ensino fundamental, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos indivíduos, pois considera as experiências e conhecimentos religiosos ou não que eles já trazem consigo, ampliando as possibilidades de aprendizagem, ao passo que trata o conhecimento constituinte da diversidade religiosa e cultural.

O Ensino Religioso deverá, portanto, ser entendido como uma base estrutural de leitura e interpretação da realidade, imprescindível para oportunizar a participação do cidadão na sociedade de forma autônoma, pautando suas vidas em princípios mais abrangentes e não em conceitos simplesmente religiosos.

O ensino religioso no Brasil dividiu-se em quatro fases: A primeira se deu entre 1500-1889, com a chegada ao Brasil dos primeiros missionários jesuítas liderados por Manuel da Nóbrega. Em 1824, começa a vigorar a primeira Constituição do país - "Constituição Política do Império do Brasil" - outorgada por D. Pedro I, no dia 25 de março de 1824. A carta estabelece que a religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império.

Na segunda fase, que ocorreu entre os anos de 1890-1930, o então presidente da época, intitulado como Manoel Deodoro da Fonseca, assina o Decreto 119, que reza pela proibição e intervenção religiosa pela autoridade federal e estadual, deixando abertos e livres a ocorrência de cultos. Houve ainda um fato que marcou a segunda fase do ano de 1891, com a vigência da primeira constituição republicana que delibera o ensino como laico nas

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

instituições, em que cada indivíduo tem livre arbítrio de escolha e frequência aos cultos que queira, de acordo com sua crença.

Depois do exposto, vem uma nova visão, de 1931-2008, com relação ao ensino religioso; este passa a ser seguido com a perspectiva do Decreto de Getúlio Vargas, sendo facultado o ensino de religião nas escolas públicas, em que a constituição de 1988 segue discorrendo, no artigo 210, do seu primeiro parágrafo, ao sugerir que "o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental."

Em consonância com a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96 diz:

> O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quais quer formas de proselitismo. (BRASIL, 1996)

O Congresso Nacional aprova em 2009, na quarta fase, o Acordo Brasil-Santa Fé, com a participação do executivo, discordando com o que discorre na LDB, no seu artigo 11, que diz:

> A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa. §1º. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação. (BRASIL, 1996)

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Resolução CNE/CEB no 7/2010), foi reconhecido como área de conhecimento no âmbito da Educação Nacional.

Percebe-se que o Ensino Religioso sofreu um lento processo de transformação ao longo da estruturação do sistema educacional brasileiro. Em

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

decorrência das exigências econômicas, o país e seu povo se viram obrigados a entrar num processo de auto compreensão, passando dessa forma a valorizar a riqueza da diversidade, passando por um processo de estudo e aprofundamento dessa diversidade. Dessa forma, o Ensino Religioso, que antes valorizava apenas uma religião na forma excepcional do termo, passou a ser a educação da cultura religiosa dos brasileiros, preocupando-se com a heterogeneidade mediada pelo respeito. Nessa perspectiva, essa área que agora está inserida no currículo das escolas deve, obrigatoriamente, ser ofertada nas escolas no horário normal da aula, porém é de matrícula facultativa aos estudantes.

Ao considerar a finalidade do Ensino Religioso, hão de ser ressaltados os princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, tais como os princípios de liberdade, solidariedade humana, justiça, respeito à dignidade da pessoa humana, promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Dessa forma, esse documento pretende efetivar o conhecimento religioso, como objeto da área de Ensino Religioso, que se apresenta com todos os parâmetros legais para promover uma educação em valores, oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de competências voltadas para princípios, valores e ética que embasam as atitudes humanas, ampliando assim os horizontes nas relações interpessoais, ajudando crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em sua conduta social, como alguém que conhece a si mesmo e ao outro.

Esses princípios são de fundamental importância no Ensino Religioso, principalmente o reconhecimento do respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático, contribuindo assim para o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania, estando contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos, quando tratam dos Princípios norteadores: Éticos, Políticos e Estéticos (Parecer CNE/CEB no11/2010) que diz no Art.6º

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

> Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios: **I – Éticos**: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. **II – Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais. **III – Estéticos:** do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias. (CNE, 2010)

A partir da BNCC, o Ensino Religioso passa a se constituir como uma área do conhecimento que ancora os seus sujeitos numa educação pautada em princípios que reza pela paz, humaniza os direitos dos seus agentes através do diálogo, respeito e reconhecimento as diferentes identidades. Para tanto, discorrer sobre ações que embarque a cultuara que propicie a paz, envolve um diálogo amoroso constante com os envolvidos no processo em busca de alcançar os objetivos almejados no desenvolvimento de expectativas de aprendizagens que fortaleça a cultura da paz e pela paz, de forma acolhedora.

O Ensino Religioso da rede do município de Iraquara irá compor o currículo com foco nas competências do debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O Ensino Religioso, como componente curricular nas escolas de Ensino Fundamental, faz parte da área de conhecimento do mesmo nome, contribui para a formação básica do estudante e assegura, consoante o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (LDBEN, 1996), o “respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, uma vez que o Brasil é um país laico. Conforme Celso Lafer

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

(2009, p. 226), “laico significa tanto o que é independente de qualquer confissão religiosa quanto o relativo ao mundo da vida civil”. Portanto, laico quer dizer neutro.

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e de produção de saberes, é o conjunto de valores e práticas que contribuem para a construção de identidades sociais e culturais dos alunos. Currículo é, pois, o conjunto de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. O Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental de Iraquara tem, pois, foco nas experiências escolares, o que significa que as orientações deste documento somente se concretizarão por meio das ações educativas desenvolvidas com os alunos. Assim, ao se definir as competências e habilidades para o Ensino Religioso a serem desenvolvidas com e pelos alunos no decorrer dos anos, pretendemos tornar visível para o professor o foco e os objetivos de sua atuação. Explicitando o que os alunos devem aprender, esperamos deixar mais claro o que é que deve ser ensinado e construído no campo das competências cognitivas e socioemocionais, garantindo a formação integral do aluno: ética, estética e política.

O Componente Curricular do Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os alunos do Fundamental consolidem seus conhecimentos pelo debate, pela apresentação da hipótese, da dúvida, do confronto de ideias, de informações, da pesquisa. Para isso, verifica-se a necessidade de trazer para a sala de aula conteúdos escolares que tratem da boa convivência nos grupos sociais, da vivência dos valores e da ética, enfim, promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer formas e/ou manifestações de preconceito e discriminação. Nesta perspectiva, o Ensino Religioso deve contribuir para garantir o direito constitucional de liberdade, de crença e de expressão e, consequentemente, o direito à liberdade individual e social. Assim sendo, atenderá um dos objetivos da Educação Básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

O Enfoque curricular deve ser construído a partir da perspectiva dos direitos sociais constitucionais do cidadão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a necessidade da escola elaborar projetos capazes de introduzir a reflexão sobre a cidadania, bem como das práticas a ela pertinentes no próprio cotidiano escolar; deve considerar as especificidades da educação, da escola e do curricular contemporâneo, tais como: concepção interdisciplinar, articulação entre os saberes, contextualização dos conteúdos de modo a atender às características, expectativas e necessidades dos alunos; deve desenvolver competências de convivência com as diferenças cultural, social, racial, religiosa, além das cognitivas; deve também desenvolver habilidades que, direta ou indiretamente, estimulem o trabalho comunitário, a conscientização da responsabilidade pessoal e social, a restauração dos valores humanos de compromisso moral e ético, de forma a auxiliar a compreensão do homem e levando ao autoconhecimento.

Dessa forma, o Ensino Religioso é um elemento do currículo que está alicerçado nos princípios da cidadania, do entendimento do outro enquanto outro, da formação integral do educando, não sendo apenas uma mera informação de conteúdos religiosos, um saber pelo saber. Não significa, portanto, ensino de informações sobre o fenômeno religioso como aparece em livros das outras disciplinas ou como se fazia tradicionalmente nas “aulas de religião”, ou seja, não é e nem deve ser confundida ou comparada a uma prática catequética doutrinária ou uma educação religiosa confessional, mas sim como um formato de ensino que, conforme posto na BNCC, está pautado em uma educação pela paz, pois fundamentam-se na valorização dos Direitos Humanos, no diálogo, na alteridade e no reconhecimento das diferentes identidades.

O objetivo central da área de conhecimento do Ensino Religioso da rede municipal de Iraquara está pautado em promover a reflexão do estudante sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com o próximo. Assim, possivelmente poderemos construir gerações mais justas, igualitárias e livres de preconceito e egoísmo. (IRAQUARA, 2016)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

A BNCC apregoa para o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo de ação pautados na justiça, detectando e rejeitando a injustiça quando ela se fizer presente, assim como criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida;
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- Contribuir para que os educandos construam no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação, tolerância e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

São competências do Ensino Religioso:

- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso e outros, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
- Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa.

Por impregnar toda a prática cotidiana da escola, os conteúdos do Ensino Religioso priorizam o convívio escolar, estando pautada nos seguintes princípios:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

- Respeito mútuo.
- Justiça.
- Diálogo.
- Solidariedade.

Os conteúdos mencionados acima ajudarão diretamente ao:

Combate ao bullying

O bullying é um dos problemas mais presentes no dia a dia dos estudantes de todo o mundo. No Brasil, isso não é diferente, e essa realidade está muito relacionada com a intolerância às diferenças e a qualquer tipo de característica que fuja, ainda que pouco, dos padrões impostos pela sociedade.

Com consequências devastadoras para o bem-estar físico e psicológico de crianças e adolescentes de todas as idades, o bullying precisa ser combatido de forma bastante firme. O ensino religioso é, portanto, uma poderosa ferramenta contra essa situação, estabelecendo o equilíbrio entre os estudantes e ensinando-os a respeitar as diferenças.

Um dos maiores problemas de nossa sociedade é a intolerância religiosa. Esse assunto, infelizmente, não é nada novo: civilizações antigas, desde muito antes do nascimento de Jesus Cristo, já demonstravam não saber lidar com as diferenças entre os cultos a deuses.

A gravidade do problema é facilmente observada na duração dele. Até hoje, muitas pessoas têm uma grande resistência em respeitar as escolhas religiosas do próximo. Por isso, não é incomum observarmos que mortes e guerras ainda são algo existente quando falamos sobre religião.

Conviver em sociedade significa respeitar o próximo e as suas escolhas. Por isso, o ensino religioso é algo que faz com que a criança aprenda desde cedo os valores do respeito e da empatia. (“Ensino religioso na escola: saiba qual a importância dessa disciplina”, [s.d.])

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Compreensão e respeito pelas diferenças:

Falando nisso, devemos salientar que os valores éticos e morais estão diretamente ligados ao respeito. Isso inclui, obviamente, o ato de acolher a diversidade e a diferença entre as pessoas, a despeito de sua origem. Portanto, a religiosidade nada tem a ver com o preconceito e a segregação, e sim com a atitude de amar o próximo, independentemente de quem ele seja, e de ver todos os humanos como nossos irmãos.

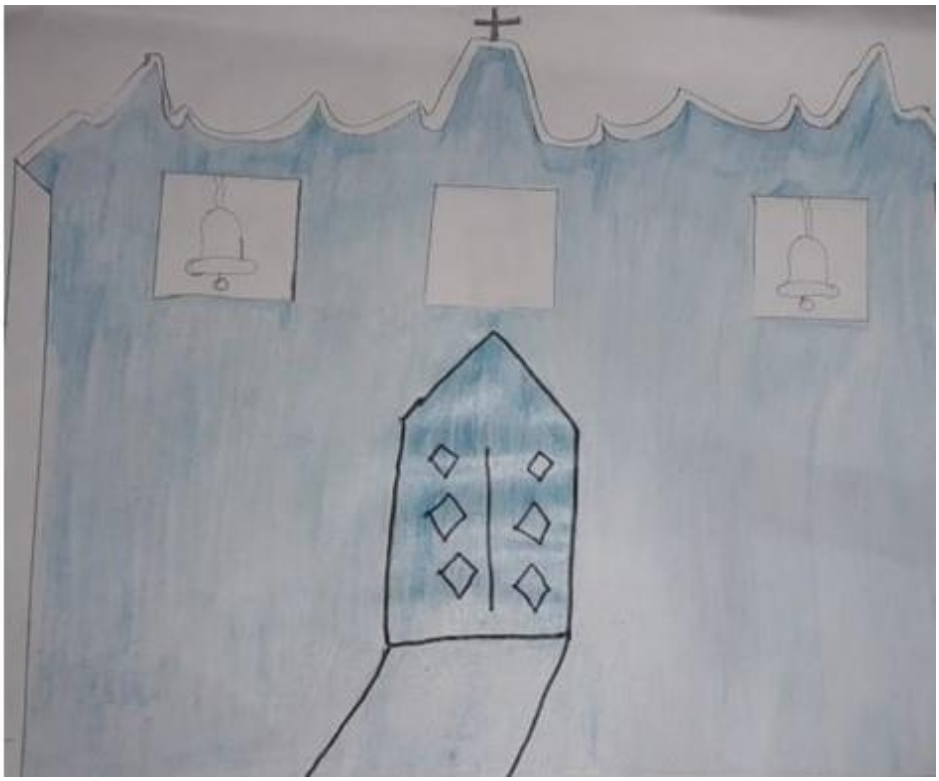
> Em uma sociedade tão plural quanto a do Brasil, respeitar essas diferenças é algo que não pode ser deixado de lado em hipótese alguma. Assim, caminharemos juntos para a conquista de um país mais justo, em que a individualidade pessoal possa ser vista com bons olhos e sempre celebrada. Desse modo, poderemos ter, enfim, um país bom para todos. ("Ensino religioso na escola: saiba qual a importância dessa disciplina", [s.d.])

Dessa forma, o Ensino Religioso deve acontecer de acordo com os princípios da LDBEN 9394/96, que assegura o respeito à diversidade cultural e religiosa, vedando quaisquer formas de proselitismo. Diante da educação de valores, o professor precisa conduzi-la num contexto de cooperação e pesquisa. Seu objetivo não é dar às crianças teorias éticas e religiosas prontas e acabadas, mas criar condições para que a reflexão possa se desenvolver de forma crítica e autocrítica. Seu desafio maior é o de alcançar a unidade na diversidade e a respeitar no outro, a diferença e a identidade.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

720



(Igreja de Nossa Senhora da Conceição - Riacho do Mel, Iraquara)

Escola Roberto Santos Sebastião - Fernandes Farias Júnior

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

8.7.2. ORGANIZADOR CURRICULAR

ORGANIZADOR CURRICULAR - 1° E 2° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós Convivência com o outro -Família -Amigos -Escola -Comunidade	Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. Perceber que tanto o "outro" quanto o "eu" possuem sentimentos, lembranças, memórias, símbolos, valores, saberes, e crenças que se constituem como referências para a construção da identidade pessoal e coletiva e que merecem consideração, reconhecimento e respeito; Conhecer a diversidade religiosa e cultural, valorizando o eu e respeitando o outro. Reconhecer os diferentes espaços de convivência, respeitando os princípios e valores como bases estruturantes para a sociedade, utilizando-os como referência para suas vidas.	
	Minha história	Conhecer vários grupos culturais do município de Iraquara, valorizando a diversidade e diferenças entres eles. Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade, organizando com ajuda do professor a linha do tempo dos principais acontecimentos. Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Promover a paz fundamentada no diálogo, na alteridade e no reconhecimento das diferentes identidades.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

	O valor da vida	Conhecer as diferenças de gênero e classe social, religião e raça, visando a construção de relações solidárias e igualitárias. Reconhecer os valores humanos (amor, compreensão, perdão, respeito etc.) em relação a si mesmo e ao próximo;	
Valores – Princípios éticos	Amor Respeito as diversidades Gratidão	Respeitar à dignidade da pessoa humana, promovendo o bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação. Compreender que os valores humanos (respeito, honestidade, ética, amizade, solidariedade etc.) são desenvolvidos através da família, escola e comunidade;	
O Homem e a natureza	O mundo que vivemos e queremos	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Observar fenômenos e elementos da natureza presentes no dia- a-dia, percebendo algumas características do ambiente e seu entorno.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
O direito de escolha	Minhas atitudes O bem e o mal na valorização da vida Liberdade e responsabilidade	Compreender que somos livres para realizar nossas escolhas e que as mesmas geram consequências positivas e negativas em si e no outro. Respeitar as diferenças de gênero e classe social, religião e raça, visando a construção de relações solidárias e igualitárias.	
Descoberta do outro	Conhecendo a história da minha família Minhas qualidades do outro O diferente e o complementar A amizade fortalece a caminhada	Reconhecer o valor da amizade compreendendo a necessidade de respeitar a individualidade de cada um/uma. Demonstrar os valores humanos (respeito, honestidade, ética, amizade, solidariedade etc.) por meio de atitudes nos diversos espaços que são desenvolvidos através da família, escola e comunidade;	
O homem e a natureza	Equilíbrio dos elementos naturais	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, para entender o mundo do trabalho fazendo escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Explicar os fenômenos e elementos da natureza presentes no dia-a- dia, percebendo algumas características do ambiente e seu entorno.	
Valores – Princípios éticos	Obediência Justiça e paz Respeitando as diversidades	Compreender e respeitar a diversidade cultural e religiosa sem qualquer forma de descriminação, defendendo as diferentes ideias. Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito, reconhecendo que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações;	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ORGANIZADOR CURRICULAR – 4° E 5° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
Sentimento: expressão de vida	Quem eu sou: -Minhas emoções -Alegrias e angústias compreendendo a vida -O amor pela vida	Descrever as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços, respeitando o seu semelhante por meio de atitudes de solidariedade e empatia; Justificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade como forma de demonstrar o amor ao seu semelhante.	
Aprendendo com o outro	*Amor ao próximo *Viver em fraternidade *Tolerância nas relações *A amizade fortalece a Caminhada	Valorizar a existência do outro com uma atitude de amor, ética e respeito à vida, à dignidade humana, e ao papel deles para a construção de laços fraternos. Respeitar a convivência social, pautada no diálogo igualitário e na empatia, valorizando a diversidade nos grupos sociais. Justificar e defender o valor da amizade compreendendo a necessidade de respeitar a individualidade de cada um/uma.	
O homem e a natureza	*Preservação das belezas naturais; A natureza: ontem, hoje e amanhã.	Conhecer os espaços das belezas naturais de Iraquara, compreendendo a necessidade de ações de preservação para garantir um lugar cada vez melhor para as futuras gerações. Refletir criticamente sobre os impactos do meio ambiente como uma forma de respeito a preservação de diferentes espécies da fauna e flora.	
Valores – Princípios éticos	*Perdão *Humildade *Respeitando as diversidades *Solidariedade	Explorar o uso das mídias digitais no exercício da religiosidade com a responsabilidade ética, respeitando as diversidades como sinônimo de amor ao próximo; Conhecer projetos de vida de pessoas de Iraquara, Bahia e Brasil que são referências em princípios fundamentados na ética bem como na inclusão, analisado aspectos que articula com suas	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

725

perspectivas de vida.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

726

ORGANIZADOR CURRICULAR – 6° E 7° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE APRENDIZAGEM**
A instituição Família	**Relacionamento entre pais e filhos** **A importância da família Fraternidade** **Sou importante: por quê?**	Reconhecer e justificar o papel da família como principal meio social demonstrando atitudes de respeito e valorização. Despertar o sentido comunitário comprometendo-se na busca do bem comum; Resgatar a história de vida, elevando a sua autoestima, identificando-se como sujeito da história.	
Relacionamento com os amigos	**Conhecer e aceitar minhas qualidades e as dos outros** **Amizade** **Convivência** **Meios de Comunicação**	Comparar a existência de diferentes modos de ser e viver, tanto na sociedade em que vive (diferenças étnicas, sociais, religiosas, de gênero) como em outras culturas respeitando as diferenças. Defender a cultura do encontro, da fraternidade e atitudes de cuidado e empatia promovendo a superação da indiferença e da violência; Compreender a importância da comunicação como uma necessidade básica para as relações sociais, para entender e ser entendido na sociedade em que vive, pesquisando e utilizando os meios de comunicação mais usuais pelos adolescentes no mundo.	
Respeito as diversidades	**Liberdade de crenças** **Diversidade Racial** **Diversidade social**	Explicar a diversidade de crenças, raças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver em distintas manifestações e tradições religiosas, valorizando atitudes de tolerância, o diálogo inter-religioso e o respeito para com todos.	
Valores - Princípios éticos	***Diálogo Igualitário;** ***Solidariedade** ***Gratidão** ***Verdade** ***Esperança**	Renovar a consciência da responsabilidade de todos na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária. Demonstrar nas produções orais e escritas a importância dos valores humanos para o desenvolvimento pessoal e social, identificando e refletindo de maneira crítica as diferentes situações sociais.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

727

ORGANIZADOR CURRICULAR – 8° E 9° ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**INDICADORES DE APRENDIZAGEM**
Cidadania e convivência	**Liberdade/ e responsabilidade** **Felicidade** **Convivência consigo mesmo e com o outro**	Reconhecer a importância dos movimentos pela igualdade de direitos, valorizando o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural. Compreender que a responsabilidade é a condição básica para pensar sobre seus atos e escolher a forma de agir, tomando como base as determinações internas e externas como fatores sociais e subjetivos. Reconhecer os conceitos de felicidade, adotando atitudes positivas e saudáveis e perceber que a conquista da felicidade depende da boa convivência consigo e com o outro.	
Respeito as diversidades	**Liberdade de crenças** **Diversidade Racial** **Diversidade social**	Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação, repelindo o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito, explicando que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações; Reconhecer diversidades (racial, social e crenças), e convicções em diferentes tempos e espaços, justificando suas influências em suas escolhas individuais e coletivas.	
O Homem e a Natureza	**Materialismo e consumismo** **Produção de bens de consumo.**	Analisar o conhecimento sobre a forma de produção dos bens eletrônicos mais utilizados, considerando a manipulação pela mídia. Analisar o impacto do meio ambiente causado pala fabricação de produtos de consumo, justificando a importância do descarte correto dos resíduos.	
Transformações	**A adolescência** **Educação sexual** **Amor e paixão**	Experimentar a prática da auto formação, sendo questionador, capaz de fazer uma leitura crítica de quem é enquanto adolescente, e como é o mundo em que vive. Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida,	

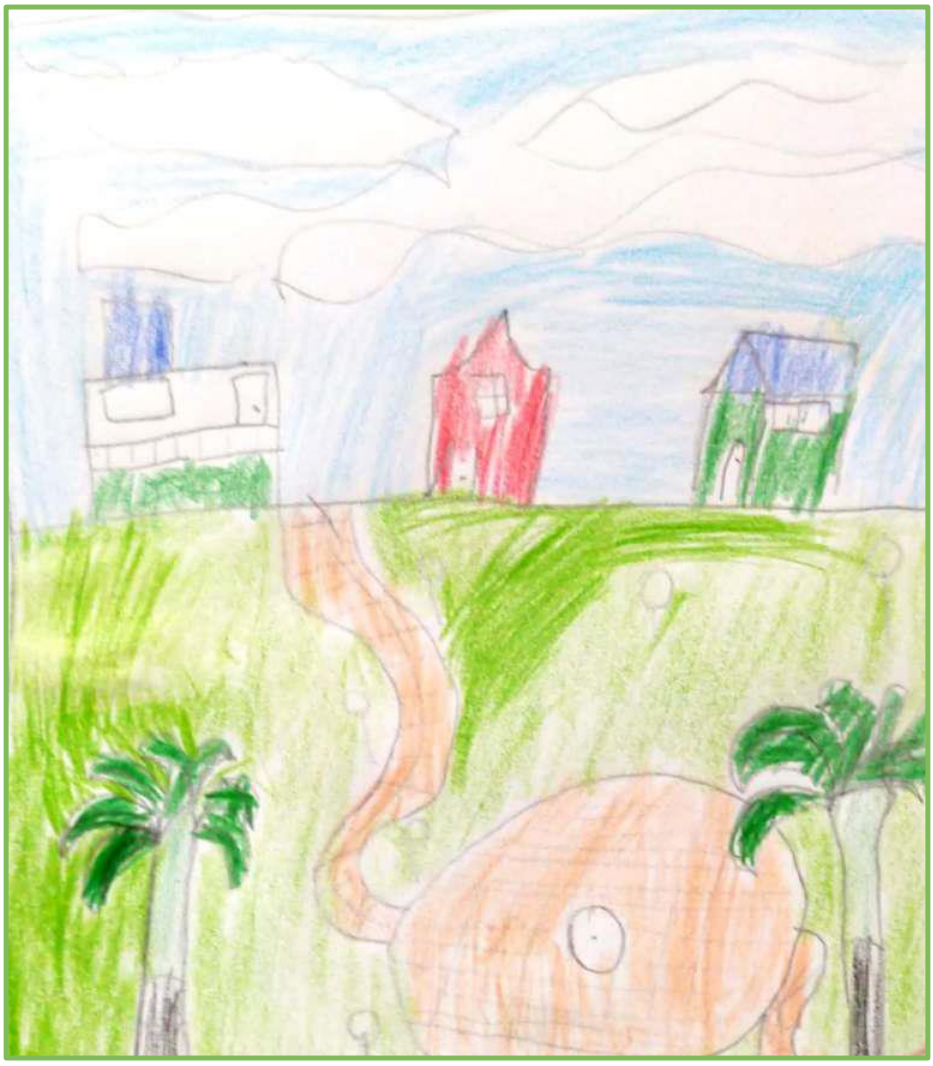
Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

		agindo com responsabilidade em relação à sua vida e do outro, tendo em vista a promoção da saúde coletiva. Diferenciar sentimentos de amor e paixão nas diversas fases da vida, do ponto de vista científico e cultural, vivenciando-os de forma responsável.	
O trabalho - Projeto de vida	**Desenvolvimento tecnológico** **Profissões e mercado de trabalho** **O valor da vocação**	Identificar transformações técnicas na produção e nas relações de trabalho vindas com a Revolução Industrial. Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. Compreender que a vocação é a aptidão para desenvolver atividades com motivação e criatividade, utilizando como fonte de satisfação pessoal e profissional.	

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

729



Escola Pequeno Sabidinho - Emanuel

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

9. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Diante das complexidades e das incertezas do mundo em que vivemos é preciso pensar em uma educação que prepare as crianças e jovens para viver em sociedade, no contexto local, regional e global, se desenvolvendo e posicionando criticamente frente a solução de problemas reais, colaborando para construção de um mundo melhor. Mais do que expandir o tempo na escola, a Educação Integral, entendida como uma premissa educativa, expande em oportunidades de aprendizagem que considera as multidimensões do ser, que envolve tanto as aprendizagens cognitivas quanto as socioemocionais necessárias para que os estudantes se desenvolvam plenamente.

A proposta de uma Educação Integral é ainda muito nova, e retrata o cenário social do século XXI junto com a necessidade de reconhecer que a criança e o jovem são seres completos e complexos e a educação precisa atender todos os aspectos de sua formação. Pensar na formação do sujeito numa perspectiva integral requer uma educação que englobe os aspectos intelectual, físico, emocional, social e cultural, a pessoa em sua totalidade. Desse modo, a educação do indivíduo se constitui como um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

A propósito de que foi dito acima, Guará (2006, p. 16) sugere que:

> A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. (GUARÁ, 2006)

A complexidade do indivíduo do século XXI é o resultado de uma série de mudanças na qual a sociedade vem passando, a escola não pode

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

permanecer alheia às transformações sociais provocadas neste sujeito. Assim entendemos que mudanças significativas precisam acontecer nos objetivos e caminhos a serem trilhados, buscando atender a diversidades cognitivas, afetivas, culturais e sociais.

> A proposta de Educação Integral busca garantir direitos e oferecer oportunidades a crianças e adolescentes para compreenderem e expressarem o mundo, utilizando as diferentes linguagens (verbal, matemática, artística, corporal, tecnológica). Entende-se, assim, que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional, o que pressupõe um desenvolvimento pleno das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos de seu conhecimento. Uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. (ANDRADE; COSTA, 2019)

Normalmente a concepção de educação integral é vinculada unicamente a questão da temporalidade, ou seja, há quanto tempo a criança/jovem passa no ambiente escolar. Contudo, defendemos e adotamos uma noção de educação integral que vincula o conceito a uma formação humana dos sujeitos. Esta noção assume por completo a formação humana, tendo em vista abranger todas as dimensões que compõem a vida do ser social. Assim, sempre consideramos que os sujeitos estão inseridos em um contexto social, histórico e cultural, imersos no acervo produzido ao longo do tempo pela humanidade, que é deixado como herança para as outras gerações.

Assim, a extensão da jornada escolar contribui, porém, não é condição necessária para que o desenvolvimento multidimensional aconteça. O tempo de permanência na escola é apenas um dos três pilares que sustenta a concepção de Educação Integral. O primeiro deles é o desenvolvimento humano em suas dimensões cognitivas, afetivas, culturais e sociais; o segundo pilar é a garantia de uma integração de tempos e espaços, com a INCLUSÃO de diversos atores no processo educativo; somente em terceiro lugar é que aparece o desenvolvimento das atividades em tempo integral.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Nesse sentido, Branco, 2009 descreve a importância de espaços mais amplos de aprendizagem:

> A Educação Integral de hoje para ser real precisa desenvolver-se em territórios mais amplos, e em múltiplos espaços e lugares: na escola e nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além: na horta, na construção da vizinhança. De tal forma que locais em potencial educação, até hoje ignorados pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se esses locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos estão plenos de significados e valores para serem aprendidos. (BRANCO, 2009)

Considerando a singularidade dos sujeitos e a garantia do direito à aprendizagem e desenvolvimento, não podemos perder de vista de forma reflexiva, cuidadosa e ampla as potencialidades da nossa rede de ensino, do nosso território e dos estudantes que temos, guardando conexões necessárias com as diretrizes e bases nacionais e com a garantia dos princípios que precisam ser compreendidos e assegurados, considerando os quatro aspectos a seguir:

> • Equidade – reconhecimento do direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.
>
> • Inclusão – reconhecimento da singularidade e diversidade dos sujeitos, a partir da construção de projetos educativos pertinentes para todos e todas.
>
> • Sustentabilidade – compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e se prática.
>
> • Contemporaneidade – compromisso com as demandas do séc. XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. (ANDRADE; COSTA, 2019)

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a Educação Integral. Em seu texto introdutório reconhece a necessidade de se assegurar um currículo integrador em que as práticas pedagógicas se articulem aos saberes locais e potenciais educativos. Esse processo confere à escola um papel fundamental na promoção do território como educativo, ou seja, em prol das aprendizagens cognitivas e socioemocionais dos educandos e da transformação do território.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Nesta perspectiva, o nosso currículo deve *integrar* os potenciais educativos, pois isso amplia as ferramentas de contextualização no processo de produção do conhecimento – os conteúdos acadêmicos se articulando aos saberes dos estudantes e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e códigos socioculturais, aumentando a pertinência, a inclusão e os vínculos estabelecidos entre estudantes uns com os outros e com o conhecimento – e diversifica as ofertas educativas, os temas e os espaços de aprendizagem dos estudantes – potencializando, entre outras coisas, a tão desejada articulação entre escola e a vida (estudante, famílias e comunidade do entorno).

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

734

Escola Leolino J. Fernandes - Luna Souza

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. DE; BRITO FERREIRA, A. T. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educacao**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 out. 2020.
2. BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. [S.l.]: [s.n.], 2019.
3. BANDEIRA, R. L. S. **A Coluna Prestes na Bahia**. 3. ed. ed. Salvador: [s.n.], 2016.
4. BARREIRO, A.; MARTINS, F. H. Bases e fundamentos legais para a discussão de gênero e sexualidade em sala de aula. **Leitura: Teoria & Prática**, 2017. v. 34, n. 68, p. 93–106. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2016v34n68p93-106>. Acesso em: 28 out. 2020.
5. BRANCO, V. O Desafio Da Construção Da Educação Integral : Formação Continuada De Professores Alfabetizadores Do Município De. 2009.
6. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, M. S. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. [S.l.]: [s.n.], 2013.
7. BRASIL. Base Nacional Comum - BNCC. **MEC**, 2018. p. 600. Disponível em: <%3Cportal.mec.gov.br%3E>.
8. BRASIL. L5692 - Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.
9. _____. L8069 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.
10. _____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Temas transversais. **Secretaria de Educação fundamental.**, 1998a. p. 138.
11. _____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ensino fundamental - Língua Portuguesa. **Secretaria de Educação fundamental.**, 1998b. p. 138.

12. _____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. [S.l.]: [s.n.], 2010.

13. _____. L12796 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 2013a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.

14. _____. L9795 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 31 out. 2020.

15. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. [S.l.]: [s.n.], 2013b.

16. BRASIL, M. Da E. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.

17. CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. Coleção Fo ed. São Paulo: [s.n.], 2001.

18. CARLOS CLEMENTE, J. *et al.***ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA: UM ESTUDO A PARTIR DOS PERIÓDICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. **ufjf.br**. [S.l: s.n., s.d.]. Disponível em: <http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/ENSINO-E-APRENDIZAGEM-DA-GEOMETRIA-UM-ESTUDO-A-PARTIR-DOS-PERIÓDICOS-EM-EDUCAÇÃO-MATEMÁTICA.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

19. CARVALHO, J. DO P. F. DE & VIEIRA, C. S. **História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cadernos d ed. Recife: PipaComunicação/Unifesp/Capes/Prodocência, 2013.

20. CARVALHO, I. De M. Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico - Isabel. **Cortez Editora**, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=o_VADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=19.%09CARVALHO,+I.C.M.+E

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

ducação+Ambiental:+a+formação+do+sujeito+ecológico.+São+Paulo:+Cortez+Editora,+2012&ots=5Is59fNfyF&sig=FyAYhbt17lb3HhjIsEDm98EAW3w#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 out. 2020.

21. CEARÁ. Documento curricular referencial do ceará. [s.d.].

22. Centro de Referências em Educação Integral - Arquivo Marcos Legais. [s.d.]. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/marcos-legais/#>. Acesso em: 28 out. 2020.

23. Centro de Referências em Educação Integral - Conceito. [s.d.]. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acesso em: 28 out. 2020.

24. Conheça os principais pontos em cada unidade temática de Matemática. [s.d.]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/34/conheca-os-principais-pontos-em-cada-unidade-tematica-de-matematica>. Acesso em: 28 out. 2020a.

25. COSTA; DA, N. D. A interdisciplinaridade no ensino da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 2012. Disponível em: <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/2022/2251>. Acesso em: 28 out. 2020.

26. DANTAS, CARINE COSTA; RAIS, ISABELA; JUY, N. Jogos e Aprendizagem de Noções Matemáticas na educação Infantil. **Universidade São Marcos**, São Paulo., 2012. p. 42f. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/Jogos-e-aprendizagem-de-noções-matemáticas-na-P3JF4WJWHX>. Acesso em: 28 out. 2020.

27. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Considerações Históricas e Legislativas. [s.d.]. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/historicoelegislativo/?pagina=3%253E%2520Acessado>. Acesso em: 31 out. 2020.

28. Étnico-Racial - Educação para Povos Ciganos. [s.d.]. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/educacao-para-povos-ciganos>. Acesso em: 28 out. 2020.

29. GAROFALO, D. Cultura Digital: o que é e quais ferramentas podem ser utilizadas. **nova escola**, 2018. Disponível em:

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

<https://novaescola.org.br/conteudo/12552/cultura-digital-o-que-e-e-quais-ferramentas-podem-ser-utilizadas>. Acesso em: 28 out. 2020.

30. GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis: [s.n.], 1995.

31. GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. DOCUMENTO CURRICULAR TOCANTINS EDUCAÇÃO INFANTIL. **Journal of Chemical Information and Modeling**, 2017. v. 110, n. 9, p. 1689–1699.

32. GUARÁ, I. M. F. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec | Nova série**, 1 ago. 2006. v. 1, n. 2. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>. Acesso em: 28 out. 2020.

33. GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. **Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português**. Porto Alegre: [s.n.], 2007.

34. IBGE Censo 2010. **2011**, [s.d.]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>. Acesso em: 1º nov. 2020.

35. IPATINGA, P. M. DE. ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL DE LINGUA Portuguesa E MATEMÁTICA. 2017. Disponível em: <http://www.ghbook.ir/index.php?name=مجموعهمقالاتدومینهماندیشیسراسریرسانهتلویزیونوسکولاریسم&option=com_dbook&task=readonline&book_id=13629&page=108&chkhashk=03C706812F&Itemid=218&lang=fa&tmpl=component>.

36. HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar: Respeitar Primeiro, Educar Depois.** Porto Alegre: [s.n.], 2008.

37. LAUREANO, F.V.; CRUZ JR, F. W. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil SIGEP 018 - GRUTAS DE IRAQUARA. **cigep**, 1999. Disponível em: <http://sigep.cprm.gov.br/sitio018/sitio018.htm>. Acesso em: 31 out. 2020.

38. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: [s.n.], 1995.

39. _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6 ed. ed. São Paulo: [s.n.], 1997.

40. Matemática: grandezas e medidas - Brasil Escola. [s.d.]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/matematica-grandezas-medidas.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

41. Módulo 4: Tudo muda o tempo todo - Tudo muda o tempo todo. [s.d.]. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/84/modulo-4-tudo-muda-o-tempo-todo>. Acesso em: 4 nov. 2020.

42. O papel da Educação Integral em tempos de crise, por Natacha Costa - Centro de Referências em Educação Integral. [s.d.]. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-da-educacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 28 out. 2020.

43. OLIVEIRA, R. M. De. Currículo Escolar: Um Conjunto de Conhecimentos para a Concretização. **nucleo do conhecimento**, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/curriculo-escolar>. Acesso em: 31 out. 2020.

44. OLIVEIRA, Z. De M. R. De. Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular - Entrevistas - Plataforma do Letramento. [s.d.]. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalhe/1049/zilma-de-moraes-ramos-de-oliveira-educacao-infantil-na-base-nacional-comum-curricular.html>. Acesso em: 1º nov. 2020.

45. OLIVEIRA, Z. De M. R. De. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS? 2010. p. 1–16.

46. PÁTARO, D. F. PRÁTICAS DE ENSINO DE ASTRONOMIA PARA CRIANÇAS E JOVENS NUMA ENTIDADE ASSISTENCIAL DE CAMPINAS. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO**, [S.l.], 2008.

47. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. [s.d.]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/politicas/pnan/diretrizes>. Acesso em: 28 out. 2020a.

48. PRETTO, N. D. L. **Educações, culturas e hackers : escritos e reflexões**. Salvador: [s.n.], 2017.

49. Princípios e Objetivos da educação ambiental - Portal Educação. [s.d.]. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/principios-e-objetivos-da-educacao-ambiental/61138>. Acesso em: 31 out. 2020.

50. ROJO, ROXANE; CORDEIRO, G. S. Gêneros orais e escritos na escola. **Cadernos de Estudos Sociais**, 2004. v. 22, n. 2, p. 278. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1377>. Acesso em: 1º

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

nov. 2020.

51. SILVA, L. V. Da; ANGELIM, C. P. O Lúdico como ferramenta no ensino da Matemática - Só Matemática. [s.d.]. Disponível em: <https://www.somatematica.com.br/artigos/a65/>. Acesso em: 4 nov. 2020.

52. SME-SP. Currículo Integrador da Infância Paulistana. [s.d.]. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Curriculo-Integrador-da-Infancia-Paulistana>. Acesso em: 28 out. 2020.

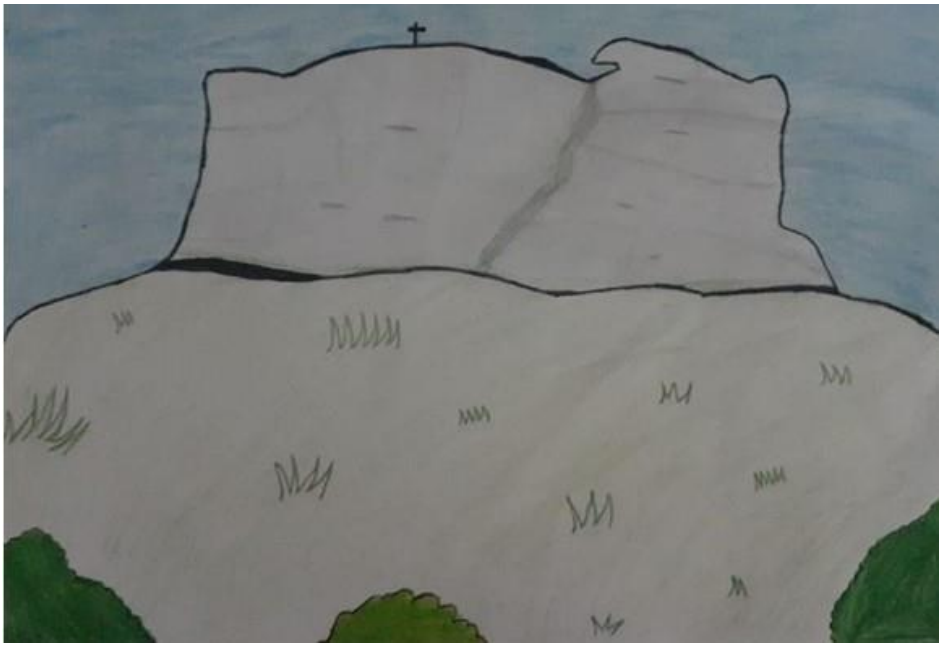
53. VALADÃO, M. M. **Saúde na escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. São Paulo: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-12022007-152151/>. Acesso em: 1º nov. 2020.

54. UNICEF. **Para a vida trilhando caminhos de cidadania**. [S.l: s.n., s.d.].

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

741



(Morro do Pai Inácio, Chapada Diamantina Ba)

Escola Zélia Ribeiro Coutinho - Nicoly Náthaly do Santos Neves,

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2942B2205614A8C117501CB44D15E196

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

1° EXTRATO TERMO ADTIVO CONTRATO 020/2025

1° Termo aditivo do contrato n° 020/2025 da INEXIGIBILIDADE IN-010-2025. Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **ZHENG PEILING**, inscrita no **CPF: 858.959.955-86**. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, bem como a recomposição do preço contratual que anteriormente correspondia ao valor mensal de **R$ 8.470,00 (oito mil quatrocentos e setenta reais)** e foi atualizado para **R$ 9.317,00 (nove mil trezentos e dezessete reais)**, tendo em vista a continuidade da locação do imóvel localizado na Rua Almeida Sande, 532 porta 27, CS Barris, Salvador – Bahia, para a moradia dos estudantes do município de Iraquara que cursam ensino superior na cidade de Salvador-Ba, conforme os artigos 106 e 124 “d” da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses o valor deste aditivo de prorrogação será de **R$ 111.804,00 (cento e onze mil oitocentos e quatro reais)**. Data de assinatura: 31 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2D339BED322ACA53C101B492BF9167C8

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

1° EXTRATO TERMO ADTIVO CONTRATO 021/2025

1° Termo aditivo do contrato n° 021/2025 da INEXIGIBILIDADE IN-011-2025. Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **LUIS SERGIO SANTANA BORGES**, inscrita no **CPF: 112.092.085-04**. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, bem como a recomposição do preço contratual que anteriormente correspondia ao valor mensal de **R$ 5.100,00 (cinco mil e cem reais)** e foi atualizado para **R$ 6.000,00 (seis mil reais)**, tendo em vista a continuidade da locação do imóvel localizado na Rua Alto Paraíba, bairro Sim, Feira de Santana - Ba, para a moradia dos estudantes do município de Iraquara que cursam ensino superior na cidade de Feira de Santana-Ba, conforme os artigos 106 e 124 “d” da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses o valor deste aditivo de prorrogação será de **R$ 72.000,00 (setenta e dois mil reais)**. Data de assinatura: 30 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
BFC68C4A90F14FB8B547C6DC07642820

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 003/2025

1° Termo aditivo do contrato n° **003/2025** da INEXIGIBILIDADE **IN-003-2025**. Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **MARIA DAS GRAÇAS ALVES DE SÁ TELES**, inscrita no CPF: **128.794.955-04**. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, bem como a recomposição do preço contratual que anteriormente correspondia ao valor mensal de **R$ 1.100,00 (um mil e cem reais)** e foi atualizado para **R$ 1.320,00 (um mil trezentos e vinte reais)**, tendo em vista a continuidade da locação do imóvel localizado na Rua Getúlio Vargas, nº 18, Morumbi, CEP: 46.980-0000, Iraquara-BA, para os policiais militares a serviço do município, conforme orientação da Secretaria de Administração, conforme os artigos 106 e 124 "d" da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses o valor deste aditivo de prorrogação será de **R$ 15.840,00 (quinze mil oitocentos e quarenta reais)**. Data de assinatura: 30 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
D3605F20225CF3D25A5EC6AEF9080341

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

2° EXTRATO TERMO ADTIVO CONTRATO 022/2024

2° Termo aditivo do contrato n° 022/2024 da INEXIGIBILIDADE IN-03-2024. Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **WILSON DE JESUS MEDEIROS**, inscrita no **CPF: 437.651.305-91**. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, bem como a recomposição do preço contratual que anteriormente correspondia ao valor mensal de **R$ 1.412,00 (um mil quatrocentos e doze reais) mensais, e foi atualizado para R$ 1.621,00 (um mil seiscentos e vinte e um reais)**, tendo em vista a continuidade da locação do imóvel localizado na Rua Haroldo Geraldo Filho, Centro, CEP: 46.980-000, Iraquara – Estado da Bahia, para a funcionamento da sede da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Apoio Social deste município, conforme os artigos 106 e 124 "d" da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses o valor deste aditivo de prorrogação será de **R$ 19.452,00 (dezenove mil quatrocentos e cinquenta e dois reais)** Data de assinatura: 30 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
1E4FD0E29E0FD444F1B2A96D7239C3BD

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 001/2025

1° Termo aditivo do contrato n° 001/2025 da INEXIGIBILIDADE IN-001-2025. Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **ALTO ANDAR EDITORA E IMOBILIARIA LTDA**, inscrita no CNPJ 13.805.647/0001-32. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, bem como a recomposição do preço contratual que anteriormente correspondia ao valor mensal de **R$ 10.632,51 (dez mil seiscentos e trinta e dois reais e cinquenta e um centavos)** e foi atualizado para **R$ 10.730,78 (dez mil setecentos e trinta reais e setenta e oito centavos)**, tendo em vista a continuidade da locação do imóvel localizado na Rua Ariston Bertino de Carvalho nº 11, bairro de Brotas, Salvador - Ba, para a moradia dos estudantes do município de Iraquara que cursam ensino superior na cidade de Salvador-Ba, conforme os artigos 106 e 124 “d” da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses o valor deste aditivo de prorrogação será de **R$ 128.769,36 (cento e vinte oito mil setecentos e sessenta e nove reais e trinta e seis reais)**. Data de assinatura: 30 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
1EE23A9CCE32979FBE968C28FD7ADC5E

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 017/2025

1° Termo aditivo do contrato n° 017/2025 da INEXIGIBILIDADE IN-007-2025. Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **RAIMUNDA DE SOUZA ALVES MATOS**, inscrita no CPF: **372.766.705-20**. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, bem como a recomposição do preço contratual que anteriormente correspondia ao valor mensal de **R$ 1.100,00 (um mil e cem reais)** e foi atualizado para **R$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais)**. tendo em vista a continuidade da locação de imóvel funcionamento da sede do projeto acolher vinculado ao FMDCA (fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente, imóvel situado na rua Souto Soares, Centro, Iraquara-Ba, conforme orientação da secretaria de Assistência Social, conforme os artigos 106 e 124 “d” da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses o valor deste aditivo de prorrogação será de **R$ 15.600,00 (quinze mil e seiscentos reais)**. Data de assinatura: 30 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
9AE6A17B9E8849A9DF30DAE6F4F10E3D

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 013/2025

1° Termo aditivo do contrato n° **013/2025** da INEXIGIBILIDADE **IN-005-2025.** Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **MANOEL MESSIAS PEREIRA NUNES,** inscrito no CPF sob o n° **315.240.445-04**. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, tendo em vista a continuidade da locação de imóvel situado na Praça Péricles Gama, nº 38, AP - 01, Centro, Iraquara – Estado da Bahia, CEP: 46.980-000, tendo como intuito atender através do benefício eventual aluguel social, a beneficiária carente encaminhada pelo CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), conforme os artigos 106 da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses. Data de assinatura: 30 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
2491C3CC725554E064BD62E2CD2EF98C

Prefeitura Municipal de Iraquara

Termo Aditivo

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA
Rua Rosalvo Félix, nº74, Centro, Iraquara – BA – Telefax (75) 3364-2161,
CEP 46.980-000. E-mail:cgm@iraquara.ba.gov.br;
licitacao@iraquara.ba.gov.br. CNPJ 13.922.596/0001-29.

1° EXTRATO TERMO ADITIVO CONTRATO 012/2025

1° Termo aditivo do contrato n° 012/2025 da INEXIGIBILIDADE IN-004-2025. Contratante: Prefeitura Municipal de Iraquara - BA, CNPJ n° 13.922.596/0001-29. Contratada: **MANOEL MESSIAS DE JESUS**, inscrita no CPF: 161.321.588-63. Objeto: O presente termo aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do contrato, passando este a vigorar de 31 de dezembro de 2025 até 31 de dezembro de 2026, bem como a recomposição do preço contratual que anteriormente correspondia ao valor mensal **de R$ 800,00 (oitocentos reais) mensais, e foi atualizado para R$ 900,00 (novecentos reais)**, tendo em vista a continuidade da locação de imóvel para sediar o CREAS-Centro de Referência da Assistência Social, situado na rua Canabrava 208 Centro-Iraquara-Ba, conforme os artigos 106 e 124 “d” da Lei nº 14.133/2021. Para suprir as demandas do município por 12 (doze) meses o valor deste aditivo de prorrogação será de **R$ 10.800,00 (dez mil e oitocentos reais)**. Data de assinatura: 30 de dezembro de 2025. Iraquara – BA, Elaine Novaes Ribeiro, Presidente da CPL.

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian
9E31171CA40BD79B1AFD1D8140ADE6EA